

C O R O L A R I U M

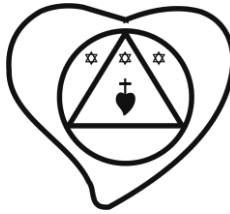
DIAMANTINO COELHO FERNANDES

COROLARIUM

Obra ditada pelo
Espírito de
MARIA DE NAZARETH
a
Excelsa Mãe de Jesus

Prefaciada pelo
Apóstolo Thiago

8ª Edição



Editora e Distribuidora 33

Copyright © 2004 by Editora Trinta e Três

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios, bem como a produção de apostilas, sem autorização prévia, por escrito, da editora.

Direitos exclusivos da edição em todas as línguas:
Editora e Trinta e Três

Editor: Darci Dickel

Projeto gráfico: Phylogus

Editoração Eletrônica: Graziani Kuhn da Silva

Revisão: Darci Dickel

CATALOGAÇÃO NA FONTE DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

M332

Maria, Virgem, Santa (Espírito)

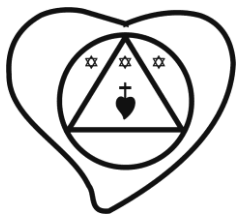
Corolarium / obra ditada pelo Espírito de Maria de Nazareth, a Excelsa Mãe de Jesus ; prefaciada pelo apóstolo Thiago ; psicografada por Diamantino Coelho Fernandes. — 8ª ed. — Carlos Barbosa-RS - Editora Trinta e Três - 2011.

433 p.; 21 cm

ISBN 85.88428-10-5

1. Obras psicografadas. 2. Espiritismo. I. Fernandes, Diamantino Coelho.
II. Título

CDD 133.93



Editora e Distribuidora 33

(54) 3461 2412

www.editora33.com.br

www.novaordemdejesus.com.br

distribuidora33@editora33.com.br
novaordemdejesus@novaordemdejesus.com.br

INTRODUÇÃO

Ao entregar ao público leitor este quinto e último volume das obras programadas pelo Senhor Jesus, para constituírem a Grande Cruzada de Esclarecimento das almas viventes neste mundo terreno, eu desejo oferecer aos leitores alguns detalhes relacionados com a sua elaboração, no que diz respeito ao recebimento do ditado de Maria Santíssima.

Atendendo à consulta que me foi dirigida pelo Irmão Thomé, da parte do Senhor Jesus, sobre se estaria disposto a receber um quinto e último volume de conselhos e ensinamentos procedentes do mundo espiritual, a minha resposta foi imediata e favorável, como não poderia deixar de sê-lo. Desejei conhecer de pronto o nome da Entidade que viria ditar a obra, porém me foi dito que eu o saberia em breve da própria Entidade. Qual não foi, pois, a minha alegria ao constatar, no início do meu trabalho, que a Entidade Autora outra não era senão a minha tão venerada Mãe Santíssima.

Iniciamos assim o trabalho conjunto no sábado 6 de maio de 1967, e nele prosseguimos todos os sábados e domingos ininterruptamente até ao último capítulo, psicografado a 18 de fevereiro deste ano de 1968. O nosso lar à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 99, iluminava-se então semanalmente com a presença de Maria de Nazareth, a Mãe Excelsa de Jesus, acompanhada de uma pequena comitiva de cinco a seis Entidades, que ali se hospedavam todos esses sábados e domingos em que perdurava o nosso trabalho. Dessa comitiva fazia parte invariavelmente a nossa querida filha Dylma que nos deixara em outubro de 1944, e que Nossa Senhora bondosamente recebera e admitira ao seu serviço no Alto como secretária particular, e nessa qualidade a trazia em sua comitiva.

Durante esses quase dez meses do nosso trabalho, outros entes queridos compareceram também por uma deferência de Maria Santíssima a estes modestos servidores do Senhor Jesus. Pais, irmãos, cunhadas e sobrinha desencarnados, estiveram várias vezes no nosso lar, deslumbrados e agradecidos à deferência de Nossa Senhora para com eles e nós. Mas vinham habitualmente também duas a três Entidades femininas da Corte de Maria Santíssima, desejosas de assistir ao processo psicográfico, o meio pelo qual podem as almas que vivem no Céu escrever livros e mensagens na Terra.

O meu contentamento era grande, nos fins de semana do nosso trabalho em conjunto; e eu, para testemunhar esse contentamento, meu e da minha esposa, adquiria semanalmente um botão de rosa branca que minha esposa oferecia no sábado, já aberto em bonita rosa, à nossa querida Mãe Santíssima, que retirava o duplo fluídico para conduzir com Ela para o Alto em

seu regresso no domingo, onde, segundo escreveu, havemos de encontrá-los no nosso próximo regresso.

Durante a permanência em Copacabana nas tardes de sábado e domingo, Nossa Senhora apreciava com as Entidades da comitiva diversos aspectos da vida nesta cidade, inclusive o movimento das praias; e a nossa filha que residira em vida neste bairro, mostrava-o alegremente às suas companheiras, maravilhada por se encontrar novamente em Copacabana.

São estes os detalhes que eu desejo oferecer aos meus estimados irmãos que vierem a adquirir este volume, no qual encontrarão esclarecimentos capazes de ajudá-los a alcançar, ainda na presente existência, a desejada redenção espiritual. Eu lhes faria então um pedido, de todo o meu coração: se eu não estiver mais na Terra ao adquirirem esta obra portentosa, enviem um pensamento ao Senhor Jesus pelo progresso espiritual deste irmão dedicado.

Diamantino Coelho Fernandes

PREFÁCIO

Distinguido com o convite de minha venerada Mãe de há dois milênios, para prefaciар este livro monumental que ela oferece às almas encarnadas, aqui estou para cumprir alegremente uma tarefa tão honrosa para o meu Espírito. Examinado o conteúdo do COROLARIUM e confrontado com o que se escreveu na Terra a respeito da vida das almas no Além, e ainda sobre a constituição dos planos espirituais, sou levado a afirmar tratar-se aqui da obra mais importante do século sobre assuntos relacionados com a vida espiritual. O conhecimento de quanto a Autora enfeixou neste volume, se divulgado em todas as religiões do planeta, terá o mérito de modificar fundamentalmente a idéia que os seres humanos ainda fazem da morte, para apresentar este fenômeno como um fato natural e necessário a todas as almas encarnadas. A idéia da morte que até agora tanto pavor causava às almas viventes no corpo, após o conhecimento de quanto a Excelsa Mãe de Jesus, e também minha, aqui oferece aos leitores do COROLARIUM, transformar-se-á num fato natural e até desejado por muitas pessoas necessitadas de um repouso merecido para o Espírito cansado de sua longa caminhada pelos caminhos da Terra.

Este livro é por isso considerado no mundo espiritual, onde foi melhorado, o trabalho de maior importância enviado à Terra no decorrer deste século. Seus capítulos não foram redigidos ao acaso, de improviso, como muito bem o diz a Autora, mas estudados, meditados de longa data, de maneira a divulgarem na Terra o que de melhor e mais útil pudesse ser dito às almas encarnadas. Destina-se por isto este COROLARIUM a servir de roteiro e farol às gerações atual e porvindouras, em sua marcha constante para a luz que vieram buscar na Terra.

Pela primeira vez em toda a história da literatura mediúnica, se divulgam entre vós detalhes e informações sobre a vivência das almas no grande planeta Saturno, no qual vivem presentemente numerosas almas pertencentes à Terra, mas que para lá foram enviadas pelo Senhor Jesus a fim de tomarem conhecimento e estudarem os adiantamentos nele existentes, para os trazerem à Terra em seu regresso numa próxima reencarnação. A Autora pesquisou nos arquivos do Além os dados que aqui vos oferece em vários capítulos para edificação das vossas almas, pelos quais ficareis avisados da implantação de novos progressos neste mundo terreno.

Notável é, igualmente, a descrição magistral que encontrareis neste volume, em torno da exposição de belas-artistas que Maria de Nazareth vos faz tão clara e autêntica como se presentes vós estivésseis. Com seus dotes maravilhosos de escritora que foi por duas vezes na Terra a Autora oferece o seu comentário brilhante, oportuno, acerca dos trabalhos expostos naquele

belo certame por artistas refinados do mundo espiritual. Eis por que eu me atrevo a recomendar-vos este COROLARIUM como realmente o é, o coroamento, a cúpula da **Grande Cruzada de Esclarecimento** idealizado por Nosso Senhor Jesus e já em plena execução nesta parte do mundo. Vereis inclusive, através do que Maria Santíssima escreveu nos oitenta e três capítulos deste livro, o empenho que ela faz no sentido de que vos considereis todas e todos, suas filhas e filhos espirituais, e para ela apeleis sempre que julgardes necessária a sua ajuda e proteção. Maria Santíssima reafirma-se uma vez mais neste seu belo livro, aquela Alma Excelsa que todos nós veneramos em nossos corações, sempre atenta aos chamados de todas as almas viventes no mundo espiritual, como neste mundo terreno. Ela é em verdade para todos nós, no mundo espiritual, a Mãe, a Rainha, a Luz Irradiante, que penetra conforta e ilumina os nossos corações.

Amai-a, pois, também VÓS que ainda palmilhais os caminhos terrenos; dedicai-lhe também um recanto que seja nos vossos corações, e neles tereis implantado com isso, um grandíssimo tesouro, cujo valor somente mais tarde no Alto podereis bem avaliar.

Com isto se despede de vós e vos deseja o maior aproveitamento da leitura deste autêntico COROLARIUM, o vosso amigo e servidor no Alto,

THIAGO, Apóstolo

ÍNDICE

| | Págs. |
|---|-------|
| Introdução | 5 |
| Prefácio | 7 |
| Capítulo I. Para servir ao Senhor Jesus. Objetivo de minha descida ao solo terreno. Muitas coisas eu pretendo dizer-vos neste livro. Firmaremos o propósito de nos reunirmos mais tarde no mundo espiritual..... | 19 |
| Capítulo II. Orai, orai muito, orai sempre. Conheço todos os vossos problemas. As dificuldades da vida terrena são peculiares a todas as entidades por mais evoluídas. Também tenho participado dessas dificuldades. Um exemplo de fé na oração diária..... | 23 |
| Capítulo III. Cruzada Espiritual Feminina. Sua constituição no Alto. Organizada agora para funcionar também no plano terreno. Entidades missionárias se tornarão visíveis e dirigirão a palavra aos encarnados..... | 28 |
| Capítulo IV. Visita de uma grande dama recém-desencarnada. Uma retribuição de ação. Duas almas secularmente rivais reencarnam como mãe e filha. Todos os atos praticados na Terra são conhecidos no mundo espiritual. A criatura que viajou inesperadamente..... | 32 |
| Capítulo V. História espiritual do Espiritismo. Seleção das almas que devem reencarnar. Descem à Terra três categorias de almas. Reencarnam em França os líderes do movimento espiritualista..... | 37 |
| Capítulo VI. A alma, suas origens e crescimento. O sopro divino. Integração no núcleo de vidas da escala animal. Sua chegada à condição de ser espiritual. Possível retorno ao planeta primitivo. Cruzada Espiritual Feminina. Eliminação do sofrimento físico na Terra..... | 42 |
| Capítulo VII. Objetivos da vida terrena. O melhor professor. O que é preciso compreender. Multipliquei escolas e universidades. As crianças não podem esperar. Vivência e felicidade na Terra. As boas qualidades. Instrução como programa de governo..... | 47 |

Capítulo VIII. Assistência espiritual aos vivos necessitados. Correspondência mental com o Alto em horas certas. Organização espiritual padronizada, em estudo na Corte Celeste. Psicografia, uma das mais belas faculdades ao alcance de todos. Há necessidade de mais obras mediúnicas na Terra. Importante papel da mulher dona-de-casa..... 52

Capítulo IX. As Forças Invisíveis movimentam-se infatigavelmente. Minha grande preocupação. A Casa Assistencial. Como funciona o serviço de atendimento aos pedidos das almas encarnadas. A burocracia não existe no Alto. Há pedidos que só o Senhor pode atender. Não peçais o que possa prejudicar a outrem. Percalços das almas desconhecedoras das leis espirituais. Retidão da Justiça Divina..... 57

Capítulo X. Utilidade do raciocínio: ele pode mudar o rumo de muitas vidas para o caminho certo. O hábito de falar da vida alheia e as consequências que pode acarretar. Percalços do mundo invisível. A força extraordinária do pensamento. A questão dos reflexos. Aperfeiçoamento do aparelho mental. Como praticar mentalmente a lei do amor..... 62

Capítulo XI. A reforma religiosa do passado: as sementes, contudo, não se perderam de todo. O Espírito dirige a pessoa humana: é falho o ensino religioso que negar esta verdade. Evolução em vidas sucessivas. Não existem as penas eternas. Princípios fundamentais do verdadeiro ensino religioso. A morte não é o fim. Intercâmbio espiritual. Aplausos à corrente espiritualista..... 67

Capítulo XII. Modificações no sistema alimentar. Os alimentos naturais e o prolongamento da existência. O fumo como fator de várias enfermidades. Nocividade das bebidas alcoólicas. A ação corrosiva do álcool perdura nas almas desencarnadas. O grande papel da mulher no mundo. Representante da Divindade na Terra, a mulher não deve fumar..... 72

Capítulo XIII. Obstáculos a vencer na Terra. Não bastam boas intenções. O sentido exato da prece. Influências negativas. Lares que preferem perturbar. Gosto de chamar-vos filhas e filhos. Origem milenar deste tratamento. Sensibiliza-me o tratamento de Mãe. Outras formas de tratamento que muito aprecio..... 77

Capítulo XIV. Os verdadeiros interesses dos seres humanos. Acontecimento de grande magnitude: a demolição de uma montanha. Terremoto provocado pelo Alto. Outro fato notável. Pequena amostra do que poderá acontecer em breve. A providência Divina está sempre atenta às vossas rogativas..... 82

| | |
|---|-----|
| Capítulo XV. Finalidade da vinda ao mundo terreno. Triagem das almas que devem reencarnar. Vantagens e virtudes de prece. Eu oro diariamente por todos vós. Pequena história do Além. Um grupo de almas visita o meu plano..... | 86 |
| Capítulo XVI. A visita das almas juvenis. Um passeio ao belo parque celeste. Eólia, uma flor que entende e responde perguntas; permanece seis meses aberta. Plantas que conversam entre si. Grande e belo lago onde milhões de peixes apreciam música..... | 91 |
| Capítulo XVII. A fonte do Supremo Bem. Necessidade do hábito da prece. Um episódio bastante elucidativo. Duas almas afins combinam unir-se na Terra. Um método de vida para todos os lares. Onde existe realmente o vale de lágrimas..... | 96 |
| Capítulo XVIII. Reconstrução do edifício terreno. Prova de que a morte não existe. Não há por que temer a morte. Minha última existência terrena. Difusão da doutrina espiritualista. Exortação às almas encarnadas. A Terra, escola e laboratório..... | 101 |
| Capítulo XIX. Consequências do esquecimento da oração. O fenômeno da guerra. Explicação de certas encarnações bastante sofridas. Solenidade periódica nos planos do Além. Confraternização das almas nos diversos planos. Palavras do Senhor no ato de encerramento..... | 105 |
| Capítulo XX. Do aprimoramento das qualidades morais. Todas as ações produzem reflexo. Uma chave que abrirá todas as possibilidades às almas encarnadas. Novos detalhes sobre o parque celeste. No vale das orquídeas: originalidade notável destas flores..... | 110 |
| Capítulo XXI. Aconteceu num mundo semelhante a este. Realizado o esclarecimento prévio da população. Uma parte concordou e preparou-se; outra parte pôs de quarentena; uma terceira recusou os conselhos recebidos. Almas que se precipitam no cosmo..... | 115 |
| Capítulo XXII. Chegada e permanência das almas no plano espiritual. Razão da demora de muitas em alcançá-lo enquanto outras o atingem instantaneamente. A idade do corpo não tem relação com a idade do Espírito. A fórmula mágica..... | 121 |
| Capítulo XXIII. Uma nova civilização surgirá na Terra a partir do próximo século. Será constituída de almas pertencentes ao ciclo terreno como vós próprias. A tarefa que lhes incumbe realizar. Ainda a visita das almas juvenis..... | 126 |

| | |
|---|-----|
| Capítulo XXIV. Como vivem no mundo espiritual as Entidades evoluídas. Em que se ocupam elas? Existem tarefas as mais variadas a desempenhar. A preparação das almas que vão reencarnar. Devem renunciar a toda espécie de violência..... | 131 |
| Capítulo XXV. Acontecimento verificado na Turquia e suas consequências. O casamento e a mortalha. O meio de as almas se reconciliarem. As almas que partem da Terra continuam a viver. A finalidade das religiões. A propósito do inferno..... | 136 |
| Capítulo XXVI. A Terra em novo ciclo evolutivo. Nossa grande preocupação é o vosso encaminhamento seguro. A montanha desmoronada e as pedras preciosas. Vantagens da oração diária. Uma estatística bastante elucidativa, bem digna da vossa meditação..... | 141 |
| Capítulo XXVII. Recomendações carinhosas recebidas do Senhor em relação a todos vós. Interessante consulta realizada no mundo espiritual às almas estagiárias, onde não faltam motivos de alegria e divertimento. O valor de muitas das respostas recebidas..... | 145 |
| Capítulo XXVIII. As almas presentemente encarnadas na Terra. Maneira de cada alma poder julgar-se a si mesma em relação ao próprio grau evolutivo. Em que consiste a evolução? Os fatos dolorosos que ocorrem frequentemente no mundo terreno..... | 149 |
| Capítulo XXIX. As almas gozam da maior liberdade no Além para visitar qualquer plano. Como se delinham os corpos de certas almas. Origens dos defeitos físicos vistos na Terra. Tudo projetado com aquiescência das próprias almas..... | 153 |
| Capítulo XXX. A vinda das almas à Terra deve ser considerada uma graça. Certas disto, muitas coisas deixareis de fazer. A prática do espiritualismo e as saudades dos entes queridos. Justificadas reservas da Igreja de Roma..... | 153 |
| Capítulo XXXI. O hábito de vos reunirdes para matar o tempo. Muitas enfermidades têm sido atraídas dessa maneira. A leitura da Bíblia Sagrada. O tratamento do vosso corpo. O sombreamento dos olhos apenas um falso embelezamento..... | 162 |
| Capítulo XXXII. A convivência das almas no Espaço. Classificação das almas por categorias. Uma das características principais da vida no Além. Recepções majestosas oferecidas pelas almas. Um acontecimento extraprograma: a | |

| | |
|---|-----|
| presença do Senhor Jesus..... | 167 |
| Capítulo XXXIII. Centenas de almas evoluídas se reúnem no plano espiritual. Lentidão do progresso espiritual das almas encarnadas. O verdadeiro objetivo da vida terrena. Erro dos ensinamentos religiosos. Necessidade da vidência e audiência. A confissão auricular..... | 172 |
| Capítulo XXXIV. Modificações substanciais no mundo terreno. Montanhas de nenhuma utilidade serão transformadas em planícies verdadeiramente úteis. O Instituto Universalista existente no mundo espiritual para as almas estagiárias. Condição exigida das candidatas: estejam limpas de mácula..... | 176 |
| Capítulo XXXV. As almas que regressam da Terra. Seu comparecimento perante uma comissão julgadora. Muitos infelizmente os pontos negativos. Mas há também verdadeira alegria das Forças Superiores. Um grande conselho a todas vós, minhas almas queridas..... | 181 |
| Capítulo XXXVI. Uma nova vida se abre para as almas que partem. A causa da profunda tristeza das almas que ficam. No alto todas as almas praticam a oração. A comemoração do dia 25 de abril..... | 186 |
| Capítulo XXXVII. Fatos únicos na história da Terra. Primeira transformação do solo terreno. Atração e hospedagem das almas atrasadas. Uma alma radiosa que regressa da Terra. Movimentação e flores para recebê-la. Um espetáculo realmente raro..... | 191 |
| Capítulo XXXVIII. Almas emissárias do Senhor na Terra. O que lhes cumprirá fazer. Uma viagem sem dia marcado que deverá chegar a qualquer momento. A ligação com o Divino Mestre Jesus. Considerai-me também vossa mãe autêntica..... | 196 |
| Capítulo XXXIX. As almas encarnadas com menos de vinte anos. Bem sério compromisso assumido no alto. Espíritos missionários nos corpinhos infantis. Ensinai estas crianças a orar desde os primeiros anos. Buscai sempre o amparo do Senhor..... | 200 |
| Capítulo XL. Um plebiscito no mundo espiritual. Mais de três bilhões de almas desejam reencarnar. Razão das modificações em curso na superfície da Terra. A vida nos planos do Além. Grandes novidades estão surgindo na Terra..... | 215 |
| Capítulo XLI. Nada acontece por acaso no Universo. A única preocupação que devemos alimentar. A vida que nós vivemos no Além. Os valores | |

fiduciários do mundo espiritual. Muitas de vós possuem sua residência própria no Além..... 210

Capítulo XLII. Muito se pedirá a quem muito se tiver dado. Necessidade da prece e da meditação. Vivência das almas da Terra. Uma película registra todos os vossos atos, os quais ireis examinar devidamente no Alto..... 215

Capítulo XLIII. As civilizações extintas. O trabalho e responsabilidades do Senhor Jesus. Considerai-me presente ao vosso lado. Do atendimento aos vossos pedidos. Muitas vezes tenho de recorrer ao Meu Amado Filho Jesus juntando meu próprio pedido..... 220

Capítulo XLIV. Almas em fim de aprendizado terreno. Bilhões de almas aguardam oportunidade de reencarnar há mais de um século. O Senhor necessita de novos servidores. A ação da Providência Divina. Minha última partida da Terra..... 225

Capítulo XLV. O perfeito funcionamento de tudo que conheceis. O encurtamento da vida humana e o uso do álcool. A constituição de um lar representa uma bênção divina. O desmoronamento como consequência da falta de espiritualidade..... 230

Capítulo XLVI. As almas fazem seu próprio julgamento no Alto. Devem prevenir-se desde agora. Inconformismo impressionante. A grandeza do amor materno. Ajudar, ajudar sempre. Este livro não foi improvisado, mas projetado há mais de setenta anos..... 235

Capítulo XLVII. A primeira preocupação do Senhor. Minha tarefa no momento. Pequena multidão vos espera no Alto. Um pedido de perdão às almas prejudicadas. Nada consegue resistir no Universo à força do amor. Um exemplo edificante..... 240

Capítulo XLVIII. O desinteresse manifestado por muitas almas sobre o seu regresso ao mundo espiritual, fato certo, irremovível. Quem bem pensa, bem age. Deveis preocupar-vos com o vosso regresso. Palavras de verdadeira fé, operam grande milagre..... 245

Capítulo XLIX. A razão de certos obstáculos, sucessos ou insucessos defrontados em vossas vidas. A aquisição de novas luzes pelas almas desencarnadas. Todas as almas encontram ocupação remunerada no Alto. As desencarnadas na idade infantil..... 250

Capítulo L. Minha resolução de vir também à Terra mereceu a aprovação do

| | |
|---|-----|
| Senhor. Vossos mais úteis momentos. O mundo invisível ou Mundo Divino. Objetivo primordial da reencarnação. Estuda-se no Alto novo conceito sobre reencarnações..... | 255 |
| Capítulo LI. A constituição dos planetas. Não existem problemas sem solução lógica, perfeita. O suicídio é uma grande ilusão para quantos o cometem. O meio de as almas solucionarem seus problemas. Um plano de vida "suigeneris"..... | 260 |
| Capítulo LII. Submersão, no passado, de uma parcela do solo com todos os habitantes. Recepção e acomodação das almas no mundo espiritual. O empenho das almas em voltar à Terra. Firmai vossas mentes na malinha espiritual..... | 265 |
| Capítulo LIII. Tratai de adquirir bens espirituais. O Senhor acompanha atentamente as reações das almas encarnadas aos conselhos divulgados pelos seus emissários. A prática do amor universal. Intervenção do Alto no último conflito armado na Terra..... | 270 |
| Capítulo LIV. A Divina Providência está em todos os vossos atos. A razão de muitos dos insucessos verificados. Ensinos preparatórios à entrada das almas no mundo espiritual. A palavra articulada não existe no Além. Exercício necessário..... | 275 |
| Capítulo LV. O encerramento da civilização atual. As almas presentes na Terra e sua posição decisiva. Muito se pedirá. Sois alunas da última série ginásial. Deveis exercitar-vos no uso do pensamento. O serviço médico do além..... | 280 |
| Capítulo LVI. Modificações necessárias na estrutura do planeta. Preparai-vos para qualquer eventualidade. Habitai-vos à prática da oração. Uma pequena história relacionada com a vivência das almas no mundo espiritual. Exemplos edificantes do sofrimento de muitas almas | 285 |
| Capítulo LVII. O problema da locomoção das almas no Além. Necessidade de utilizarem as almas o seu poder de volição. Um exercício semelhante ao das crianças na Terra. Nossos veículos de transporte coletivo. Valor da psicografia..... | 290 |
| Capítulo LVIII. Os eventos do mundo terreno. As almas vitimadas pelos conflitos. A presença das Forças Superiores no mundo terreno. Orar e servir no Além. O Senhor mantém o equilíbrio entre o Bem e o Mal..... | 295 |
| Capítulo LIX. As áreas atualmente inaproveitadas que serão modificadas. | |

Novos processos na indústria farmacêutica. Surgirão medicamentos absolutamente desconhecidos. Desaparecerá a base injetável do processo terapêutico. Milhares de grandes idéias estão sendo irradiadas do Alto para vós..... 300

Capítulo LX. O Espaço está repleto de idéias grandiosas. Novos processos no setor das artes O processo de captação foi dado no capítulo anterior. O fim de cada dia na Terra. A concessão de novas encarnações..... 306

Capítulo LXI. Dirigentes de outros planetas observam. Os próximos acontecimentos na Terra. Ervas daninhas a serem extirpadas. A vida espiritual e artes mais refinadas. A Grande Exposição de Belas-Artes. Um quadro gigantesco de Rembrandt..... 310

Capítulo LXII. Um quadro de Rafael simbolizando o Tempo. Pessoas que souberam aproveitá-lo enquanto outras o desperdiçaram. Uma grande lição para a humanidade. Um quadro de Miguel Ângelo representando o Amor em todas as suas expressões..... 315

Capítulo LXIII. Escolas de belas-artes desconhecidas na Terra. Entrevista com Miguel Ângelo. O Amor-sentimento. O amor sublimidade só Deus o pode fixar. A Felicidade e o Amor. O sentido da vida numa escultura monumental..... 320

Capítulo LXIV. Uma alegoria simbolizando a Poesia. A Inspiração, a Graça e a Beleza reunidas numa escultura. Uma homenagem à Verdade. Outra escultura simbolizando a Mentira: crustáceo, ofídio, ou outro animal horrendo? Feio, traíçoeiro, horrendo mesmo..... 325

Capítulo LXV. Estátua simbolizando a Primavera numa bela figura de mulher anunciando a fartura. Foi à mulher que o Criador conferiu os mais importantes poderes na Terra. O símbolo do Arrependimento segundo o artista. O inverno..... 330

Capítulo LXVI. É preciso reconhecemos nas peças expostas o grande esforço mental dos autores. Uma escultura grandiosa da figura da Terra com todos os acidentes geográficos. A palavra dos autores. Uma idéia do mundo de amanhã..... 335

Capítulo LXVII. Um monumento à Vida. Flores em botão como começo da Vida. Almas que venceram e almas que fracassaram. Necessário reformar o ensino religioso. Entidades canonizadas voltam frequentemente à Terra. No Alto não existem Santos..... 340

| | |
|--|-----|
| Capítulo LXVIII. Uma bela escultura simbolizando a Fé: Um Anjo de braços estendidos para o Alto. Prodígios da Fé. Uma fonte luminosa realmente extraordinária. Os segredos da Natureza. O pensamento concentrado é força útil e poderosa..... | 345 |
| Capítulo LXIX. A ação do Sol sobre o mundo terreno. Submissão da vida humana à luminosidade solar. É ao Sol que deveis os vossos alimentos. O perigo duma exposição demorada do vosso corpo aos raios solares..... | 350 |
| Capítulo LXX. No mundo espiritual, todo esforço é remunerado de maneira satisfatória. Galerias de arte ornamentando residências particulares. Um grandioso trabalho simbolizando o Universo, um foco central que simboliza o Criador animando o sistema. Planetário..... | 355 |
| Capítulo LXXI. Nada foi deliberado pelo Senhor que não seja para a vossa maior felicidade. Os cursos existentes no mundo espiritual. Caravanas de estudo a vários planetas em busca de novos conhecimentos. Uma caravana segue para Saturno..... | 360 |
| Capítulo LXXII. Chegada da caravana a Saturno. Primeiras observações. Visita a uma Universidade. Grande atenção dos saturninos à instrução e cultura dos seus filhos. Preponderância feminina nas universidades saturninas. A alimentação carnívora não existe em Saturno..... | 365 |
| Capítulo LXXIII. O espírito religioso dos saturninos. O culto religioso é o culto do Espírito. A população saturnina frequenta diariamente os templos. Não há analfabetos em Saturno. Vida tranquila, harmoniosa, feliz. Almas terrenas estagiando em Saturno..... | 370 |
| Capítulo LXXIV. Os saturninos entre os seres mais evoluídos do nosso sistema planetário. É muito grande a longevidade em Saturno. O máximo respeito à velhice. Governantes são escolhidos por aclamação pública. Praticase o intercâmbio espiritual | 375 |
| Capítulo LXXV. Brevemente na Terra alguns melhoramentos observados em Saturno. Alfabetização como base da iluminação espiritual das criaturas. Poucos acidentes aéreos em Saturno. A estabilidade dos aviões. Motores silenciosos. O "piloto invisível". A história de Zarziel..... | 380 |
| Capítulo LXXVI. As almas-engenheiros da caravana. O processo religioso duma população calculada em sessenta bilhões de almas. A sobrevivência como base de todos os sistemas religiosos. Organizações religiosas muito importantes. Navegação marítima com "asas flutuantes"..... | 386 |

| | |
|---|-----|
| Capítulo LXXVII. Encerramento da visita ao planeta Saturno. Asas flutuantes desnecessárias nos mares terrenos. Zarziel regressando na caravana. Um festival de música saturnina. Belo processo de julgamento das composições. “Vox populi, vox Dei”. Regresso da caravana..... | 391 |
| Capítulo LXXVIII. Grande emoção em todos os corações. Agradecimentos do Senhor. Preparativos para descer à Terra. A vida não termina na sepultura. Estudai as obras espiritualistas para conhecimento do vosso amanhã espiritual. Uma recomendação do Senhor..... | 396 |
| Capítulo LXXIX. Circunstâncias que podereis alcançar para regressar à Terra após curto repouso no Alto. Podereis ingressar desde agora no serviço divino. Um esclarecimento a respeito deste meu intermediário. Uma suave advertência a todas as esposas..... | 401 |
| Capítulo LXXX. É mister que vos prepareis espiritualmente para uma próxima promoção. Vamos conversar sobre a vida social. Há necessidade de muito cuidado no comparecimento às reuniões sociais. Guardai-vos das idéias inconvenientes. Eis uma fórmula protetora..... | 406 |
| Capítulo LXXXI. As coisas que acontecem às almas encarnadas. O sofrimento como fator de progresso. Quem semeia ventos... Uma fórmula para evitar o sofrimento. As leis do amor universal. Desejais voltar à Terra no próximo século?..... | 411 |
| Capítulo LXXXII. Todas haveis de recordar-vos de mim ao regressardes ao Além. De que consistem os diversos planos espirituais. As condições da vivência no Além. Existe no Além tudo o que existe na Terra. Caravanas incentivadoras..... | 416 |
| Capítulo LXXXIII. Eis o último capítulo. Assuntos estudados e preparados de longa data. Palavras de verdadeiro amor espiritual aos vossos corações. Este livro será uma parcela de mim própria nos vossos lares. A Cruzada Espiritual Feminina..... | 420 |
| CRUZADA ESPIRITUAL FEMININA. Elementos principais do Estatuto..... | 425 |

CAPÍTULO I

Para servir ao Senhor Jesus. — Objetivo de minha descida ao solo terreno. — Muitas coisas eu pretendo dizer-vos neste livro. — Firmaremos o propósito de nos reunirmos mais tarde no mundo espiritual.

PARA SERVIR também ao Senhor Jesus, no seu esforço de esclarecimento dos filhos e filhas encarnados, resolvi descer por minha vez ao solo terreno, para dirigir algumas palavras do meu coração ao coração das minhas muito estimadas filhas e filhos terrenos. Esta tarefa eu a pedi ao Senhor, considerando que nunca será demasiado repetir o que já foi dito por outras Entidades missionárias, em livros que circulam abundantemente pela Terra.

Esta minha resolução foi absolutamente espontânea e justificada pelo desejo imenso que também nutro, de que todas as almas que vierem a desencarnar em consequência dos acontecimentos que aí estão programados para este fim de século, possam encontrar-se devidamente preparadas para regressar ao seu plano de vida espiritual. Efetivamente, tanto o Senhor Jesus como eu, e todas as Entidades da Corte Celeste, se encontram empenhadas em proporcionar às almas encarnadas no plano físico, a maior assistência espiritual que imaginar se possa, visando à sua maior felicidade após deixarem na Terra o seu invólucro carnal.

Esta minha resolução, filhas e filhos que muito estimo em meu coração, deve ser considerada absolutamente extraordinária em minha vida de Mãe do Senhor Jesus, pelo fato de vir à Terra ditar este livro, pela primeira vez na minha qualidade de Espírito. Conforme haveis de saber através de outros escritos, eu tenho estado reencarnada por diversas vezes, sempre no cumprimento de tarefas de serviço do Senhor, e a todas pude dar o mais cabal desempenho, arrostando, em todas essas encarnações, dificuldades nas quais nem quero sequer pensar. As dificuldades encontradas, aliás, por todos os Espíritos missionários, são inerentes à própria missão que possuem, sabido como é que o ambiente material do mundo terreno sempre se mostrou refratário aos ensinamentos vindos do Alto. Isto, contudo, não representa o propósito das almas encarnadas de se oporem aos ensinamentos espirituais, mas uma consequência mesma das reações da matéria às vibrações do Espírito. Não obstante esta circunstância, todos no Alto temos podido verificar, com alegria, que a população atual da Terra evidencia a posse de

certo grau de progresso moral que muito a recomenda perante o Nosso Amado Jesus.

Por conseguinte, eu tenho o direito de acreditar que as palavras que venho escrever neste livro apenas completarão a deliberação de cada um dos meus leitores, no sentido de se voltarem sinceramente para Jesus, o Salvador de todas as almas, quando algum perigo se aproximar. A ligação dos vossos corações ao coração amantíssimo do Senhor, terá o mérito de, em muitos e muitos casos, nem chegardes a sentir que vos transportastes da Terra para o Céu por efeito do que possa acontecer.

Poderá parecer a alguns filhos e filhas encarnados, que o fato de haverem sido projetadas modificações na estrutura da Terra, só servirá para transformar o viver de quantos vierem a ser atingidos por esses fatos. Eu vos direi que poderão estar certos os que assim pensarem, porque desconhecem totalmente o futuro da Terra, cuja construção ainda está muito longe de completar-se. Este planeta em que tendes vivido todos vós durante milênios em vossas diversas encarnações, também possui um plano de progresso e desenvolvimento material que deve prosseguir ainda pelos séculos em fora, até alcançar o grau que necessita de alcançar, a fim de proporcionar sempre melhores condições de vida às almas que aqui encarnarem durante esse longo futuro em busca de conhecimentos e experiências. Desta maneira vêm sendo projetadas várias transformações na estrutura da Terra, com o objetivo de tornar mais úteis várias regiões até agora inteiramente inúteis às almas encarnadas.

Todos vós conheceis inúmeras áreas nestas condições, assim deixadas por ocasião do resfriamento da superfície terrena há milênios de milênios. Com o crescimento, porém, da população, vão ser necessárias condições de alimentação e habitabilidade que somente com as transformações em curso podem ser adquiridas. A circunstância, pois, de terem de partir do solo terreno, almas atualmente cheias de vida, não deve ser tida absolutamente como desgraça ou infelicidade, porque não o é realmente, meus queridos filhos e filhas. Todas as almas que partirem com a cessação da vida do corpo, bem logo se encontrarão vivendo no plano espiritual uma vida que não encontra termo de comparação com a que viviam no corpo.

Uma só condição se requer de todos vós, filhas e filhos que muito estimo: que vos entregueis diariamente à oração ao Senhor Jesus, a fim de irdes tecendo com isso o fio salvador, por meio do qual sereis guindados à presença do Senhor. A oração sincera, aquela que é proferida de coração puro e elevado, constitui o mais poderoso elemento de proteção, ajuda e salvação que se possa imaginar. As vibrações emitidas pela alma que ora dessa maneira vão sendo reunidas e consolidadas no mundo espiritual, constituindo-se naquele fio salvador de que falei linhas acima. E como, de modo geral, o grau de progresso moral da humanidade civilizada deste fim de século, já comporta os esclarecimentos que estão sendo difundidos por determinação de Jesus, Nosso Mestre e Senhor, todos nós esperamos poder

assistir às transformações da estrutura terrena, sem desvios nem perda de almas na imensidade do infinito por falta da necessária preparação.

Minha vinda em Espírito ao vosso meio com o propósito de deixar em livro a minha exortação a todos vós, filhas e filhos do meu coração, servirá para testemunhar o quanto vos amo a todos desde séculos, e por isso tanto me empenho em contribuir para o vosso esclarecimento. Há de pensar alguém, provavelmente, que uma Entidade da minha elevação não desceria dos céus para imergir em Espírito no ambiente nebuloso da Terra, porque isso não corresponderia ao seu grau de elevação e santificação em que é tida no mundo cristão. Eu esclarecerei da melhor boa-vontade a quantos se dispuserem a apresentar um tal argumento, que todos nós Espíritos da maior elevação, o Senhor inclusive, não nos encontramos absolutamente afastados de vós que ainda trilhais os caminhos terrenos. Dir-vos-ei, ainda, que quanto maior for o grau de elevação espiritual de uma Entidade, maior é também o grau de seu esforço e preocupação em contribuir para o progresso de quantas se encontrarem no cumprimento de suas encarnações terrenas. O próprio Senhor Jesus, a bem dizer, jamais se afasta do ambiente terreno, onde permanece frequentemente, ora num país ora noutra, cercado de uma luminosa comitiva de assessores, com o objetivo de inspirar os homens responsáveis, sobretudo aqueles que se encontram à frente do governo dos povos. Se assim não fora, se o Senhor não se empenhasse tanto na contenção de certas atitudes manifestadas a cada passo ou cada dia, pelos dirigentes de frações substanciais da população terrena, podeis crer que não haveria paz nem tranquilidade em todo o orbe terrestre.

Nosso Senhor não descansa um minuto sequer neste propósito de inspirar e conter os impulsos humanos por toda a parte, e ainda assim o que é que se verifica? Existe, porventura, paz no mundo? Infelizmente não existe. A ambição alimentada pela inconsciência das verdades espirituais leva os homens responsáveis a se confinarem dentro do pequeno círculo de uma vida apenas, pretendendo realizar quantas vezes o que não podem ou não lhes é permitido, e com isso sacrificam-se a si e aos outros, do que bem cedo se arrependem. Daí a necessidade que tem o Senhor de permanecer em estreito contato com o ambiente terreno com seus dedicados assessores, sem o que talvez já estivesse lavrando no mundo um incêndio muito difícil de apagar.

A tarefa do Senhor Jesus, entretanto, amplia-se nos dias que correm, em face da necessidade de sua presença no solo terreno com vistas aos fatos previstos para este fim de século. O Senhor se desloca, bem poderei dizer diariamente da Corte Celeste para a Terra, a fim de testemunhar, dirigir e prover o quanto se faça necessário ao atendimento e salvação das almas necessitadas. Por tudo o que acabo de expor se deduz ser o Senhor Jesus a Entidade mais ocupada de quantas vivem no Alto, e precisamente a que maiores responsabilidades acumula em face do governo deste mundo que o Pai Celestial lhe confiou. Imaginai, agora, que além destas responsabilidades imensuráveis, em relação à vida terrena de tantos milhões de almas que aqui

vivem e para Ele apelam constantemente em sua maioria com problemas de toda a ordem, o Senhor ainda dirige e governa um número de almas desencarnadas, várias vezes superior ao das encarnadas na Terra. Concluireis inevitavelmente, minhas filhas e filhos queridos, que não resta um minuto sequer ao Senhor para repouso em suas tarefas. E concluireis bem acertadamente porque na realidade assim é. O maior e o mais agradável repouso do Senhor Jesus, aquele que lhe proporciona alegrias imensuráveis, consiste no recebimento das preces que lhe dirigis dos vossos corações amorosos, quando vos dispondes a orar também pelos vossos irmãos necessitados.

São as vossas orações impregnadas de sinceridade que levam o conforto, o repouso e o bem-estar ao coração do Senhor. E como são muitos, incontáveis mesmo, os corações terrenos que diariamente se comunicam com o coração amantíssimo do Senhor, isto lhe permite atender a todas as suas tarefas e retribuir com bênçãos, luzes e graças, as orações que da Terra lhe dirigem as almas simples, mas ricas de fé cristã.

Muitas coisas eu pretendo dizer-vos no decorrer deste livro, para vossa maior edificação espiritual, inclusive a respeito de mim mesma, com o desejo de esclarecer os vossos Espíritos. Dir-vos-ei igualmente das dificuldades que constantemente eu defronto para atender aos pedidos que me chegam em todos os momentos, casos que se afiguram por vezes insolúveis, mas que, com a graça do Senhor, eu vou conseguindo resolver. Tratando-se do primeiro livro que venho escrever na Terra nestes dois milênios, desde que tive a graça de receber o Espírito do Senhor em meu seio maternal, é natural que tenha muito o que dizer de útil e interessante para os vossos corações. Verdade é que, tendo estado reencarnada por várias vezes, sempre gostei de usar este meio em meus trabalhos doutrinários, sempre bem recebidos por aqueles que os conheceram. Assim, pois, não é esta uma atividade nova para mim, filhas e filhos do meu coração. Cumprindo determinações do Senhor, muito me empenhei em minhas estadas na Terra na divulgação dos princípios espirituais, e muito consegui em verdade por meio do livro, e da imprensa. Espero portanto oferecer-vos neste livro o máximo que me for possível de ensinamentos da maior utilidade para ajudar o vosso progresso espiritual, e, se possível, tecer um laço bem forte entre o meu e os vossos corações de filhas e filhos que muito estimo. Acompanhai então com a atenção do Espírito o que eu vos direi nas páginas que seguem, e firmemos desde já um propósito de nos reunirmos mais tarde no plano em que ora vivo no mundo espiritual. Deixo-vos, pois, ao terminar este primeiro capítulo, a todas as filhas e filhos meus, a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO II

Orai, orai muito, orai sempre. — Conheço todos os vossos problemas. — As dificuldades da vida terrena são peculiares a todas as Entidades por mais evoluídas. — Também tenho participado dessas dificuldades. — Um exemplo de fé na oração diária.

Desejo manifestar a todas as minhas filhas terrenas a minha maior disposição em cooperar na medida em que puder, para a solução dos seus problemas pequenos ou grandes, pelo desejo que me anima de tornar mais alegre e feliz a sua permanência na Terra, Eu falo desta maneira porque conheço de ciência própria os problemas com que se defrontam a cada passo, principalmente as mulheres na Terra. Devo dizer-vos que ainda no século passado aqui estive e muito lutei para poder manter-me na minha determinação de viver independente para melhor servir aos desígnios do Senhor. E foi tão árdua para o meu Espírito essa minha última estada na Terra, que eu procuro recordar apenas os momentos de êxito, quando pude verificar que algo havia produzido em favor do esclarecimento dos demais. Lutei por isto intensamente porque o meu Espírito ansiava por espalhar luz em meio à treva da ignorância de então. Podereis pensar talvez, minhas filhas, que sendo eu já portadora de um intenso foco luminoso como de fato era, não poderia encontrar dificuldades nem obstáculos ao cumprimento da minha tarefa. Eu vos direi então, minhas queridas, que assim não é, desde que tenhamos mergulhado na carne, assim como ora vos encontrais. O mundo terreno está cheio de obstáculos à realização de todas as idéias alevantadas, colocados estes pelos homens que preferem prosseguir na comodidade dos seus interesses pessoais. Por isto é que aqui têm vindo, seguidamente, Entidades de grande luminosidade para o cumprimento de belas tarefas em prol do progresso e da felicidade dos seres humanos, e acontece regressarem ao Alto sem poder cumpri-las ou as cumprindo pelo mínimo.

Uma prova disto vós a tendes na vinda do Senhor Jesus há quase dois mil anos, animado dos melhores propósitos em relação aos viventes de então. Jesus lutou denodadamente pela idéia fundamental que o Pai Celeste lhe entregara, que era inculir no coração de todos os homens a necessidade de se amarem uns aos outros, e não a prática condenável de se considerarem uns superiores aos outros devido a circunstâncias fortuitas. O Senhor palmilhou longos caminhos, como sabeis, na pregação daquele luminoso

princípio, e todas sabeis igualmente como encerrou os seus dias na Terra. Se ao Senhor fizeram o que fizeram, com o propósito de impedirem a continuação de sua sementeira de amor e entendimento entre os homens, quanto mais o fariam e têm feito realmente a outros emissários menores que vieram pregar também o doce princípio da igualdade humana perante as leis divinas.

Eu aqui me encontrei, por conseguinte, fartamente munida do desejo de iluminar pela palavra e pela pena, se possível, a uma grande parcela da humanidade. Para esse fim estabeleci a norma de vida que me convinha, que era a minha independência econômica que a princípio me pareceu fácil de conseguir. Em pouco, porém, dadas as idéias que enunciava, compreendi que teria de lutar muito e sofrer bastante para poder manter-me na situação idealizada. Aconteceu, entretanto, algo de muito triste logo no começo de minha mocidade, algo que eu rezarei muito para que não aconteça a nenhuma de vós minhas filhas queridas. Meus olhos passaram a preocupar-me de tal maneira, porque deles dependia o meu pão de cada dia, que me encontrei em breve quase completamente privada da visão de que tanto eu dependia para viver. Eu estou vos relatando este fato, minhas queridas, com este duplo objetivo: para fortalecer em vós a convicção de que podeis vencer todo e qualquer obstáculo que porventura se vos defronte, e para que saibais igualmente que nenhuma Entidade, por mais elevada no mundo espiritual, escapa às contingências da matéria, uma vez ingressada na vida terrena. Na triste situação em que então me encontrei, quase totalmente privada da luz dos olhos, eu apenas podia apelar para a Misericórdia Divina, para que me socorresse em sua magnanimidade, a fim de que eu não sucumbisse à míngua naquela situação. Foi o que fiz, minhas queridas, e tive a alegria de receber o socorro divino por mãos humanas, uma maneira muito comum de a Providência Divina atender aos filhos encarnados. Recebi certo dia a visita de uma criatura de Deus, que me vinha informar que havia na mesma cidade um núcleo de trabalhos espirituais, onde algumas pessoas quase cegas haviam recuperado a visão. Esse núcleo ficava bastante afastado do local em que eu vivia, e para me locomover até lá eram necessários recursos que me faltavam por me encontrar inteiramente privada de trabalhar. Eu resolvi então o problema transferindo-me para as proximidades desse núcleo para assim poder frequentá-lo. Foi uma resolução inspirada certamente pelo Alto, a qual eu muito agradei na ocasião e ainda hoje recordo reconhecida. Passei então a receber passes na vista, proporcionados por um senhor que para mim era um santo, tal o poder de que dispunha para curar ou amenizar situações semelhantes à minha. Com o perpassar dos dias comecei a sentir melhoras que muito me alegraram, e que eu agradecia comovida à Divina Providência. Com as primeiras melhoras pareceu-me que já poderia trabalhar para ganhar o meu sustento, e tentei. Verifiquei, porém, que a minha visão ainda não resistia ao esforço do trabalho manual. Eu tentei então escrever para a imprensa alguns artigos que me pudessem render o suficiente para me alimentar, e assim fiz. Enviei o primeiro artigo a uma revista de estudos

filosóficos da cidade onde morava, e foi com grande alegria que recebi dias depois a visita do diretor da revista com o meu artigo publicado, e pedindo-me outros no mesmo sentido. Ele compreendeu desde logo a minha situação e me ofereceu pelos artigos uma quantia bem superior a que eles podiam valer. Era a ajuda, ainda, da Providência Divina que chegava uma vez mais pela mão humana. Agradei, comovida, esta retribuição, e passei a considerar-me nessa ocasião a criatura mais feliz do mundo. Os meus olhos estavam melhorando sensivelmente com os passes magnéticos do núcleo espiritualista, e já me permitiam redigir alguns artigos para poder alimentar-me. Isto tudo, minhas queridas, na situação em que então me encontrava, era para mim a felicidade, por me proporcionar a esperança da recuperação total da minha visão, da qual havia certamente de depender a minha alegria de viver.

Eu não desejo transportar para este livro a biografia da minha última estada na Terra, por ser outra a finalidade que agora me traz em Espírito ao meio terreno. As referências que aqui vos deixo servem para todas ou qualquer de vós que porventura se encontrar momentaneamente em situação menos favorável ou menos feliz, não perca jamais a esperança de vencer a dificuldade, firmando-se na idéia luminosa do socorro espiritual, que nunca falta àqueles que souberem apelar para essa fonte inesgotável de assistência em todas as circunstâncias. Uma conclusão ainda se oferece em face do pequeno relato que aqui vos deixo, e esta é que qualquer Espírito por mais evoluído, uma vez encarcerado pelo invólucro carnal, perde totalmente a própria idéia ou a lembrança de quem foi, e todo o seu poder de superação das dificuldades, para se lembrar apenas quem é, e de estar inteiramente sujeito às contingências da vida terrena como qualquer dos seus contemporâneos. O que unicamente subsiste nos Espíritos evoluídos quando encarnados, é a fé nas Forças Superiores que dirigem o Universo, e para elas apela frequentemente ou diariamente, como meio e esperança de proteção e ajuda nas suas dificuldades. A propósito e como exemplo do que acabo de dizer, eu vos apresentarei o caso deste meu estimado intermediário, Espírito particularmente querido do meu coração, porque meu conhecido desde os primórdios do Cristianismo, quando se constituiu, já então, um dedicado servidor do meu filho Jesus. Em sua presente romagem terrena este querido intermediário teve como berço um lar bastante modesto, constituído por Espíritos de grande elevação. Muito cedo ele emigrou do seu país para este em que passou a viver sem nenhuma ajuda que não fosse a da sua própria fé e devoção ao Senhor Jesus, e – por que não dizê-lo? – também a mim. Neste país ele cresceu e muito lutou, valendo-se unicamente da sua oração diária, e muitas vezes até em suas horas de trabalho, com o fim de amenizar dificuldades que ele considerava superiores à sua capacidade de as vencer. Assim esta alma atravessou vários decênios, orando, trabalhando e orando, o que nós, o Senhor e eu muito apreciávamos do Alto, como uma das mais belas facetas do seu Espírito. Ele, que viera à Terra desta vez com a missão que hoje desempenha, era acompanhado de perto por Entidades incumbidas

de o proteger contra os perigos de que está semeado o ambiente terreno, deixando-se, porém, à sua própria capacidade, a tarefa de reunir os elementos necessários à sua sobrevivência, foi, porém, o seu apego à oração em várias horas do dia, mas sobretudo ao deitar, que pôde conservar bem próximos os seus Protetores, empenhados estes em contribuir para que esta vida perdurasse para a execução que ora realiza a serviço da **Grande Cruzada de Esclarecimento** de que este livro faz parte como o quinto volume.

Vedes, portanto, filhas do meu coração, que todas as almas grandes, quando encarnadas, necessitam de apelar constantemente para as suas forças internas que são bastante poderosas, para superarem dificuldades ou circunstâncias aparentemente insuperáveis. Deus, em sua infinita misericórdia, e o Senhor Jesus em sua permanente dedicação ao bem-estar de quantas almas se encontram na Terra, jamais deixaram nem deixarão de atender e socorrer as que souberem utilizar as forças internas, apelando por meio da oração quando se sentirem necessitadas.

Eu disponho na Terra de duas categorias, pelo menos, de filhas, a quem estimo e quero igualmente. Uma dessas categorias é constituída pelas filhas abastadas, aquelas que, ou nasceram em berços de ouro ou foram conduzidas pelas circunstâncias a elevadas situações materiais. A outra categoria é formada pelas filhas mais modestas ou desprovidas de reservas financeiras, vendo-se na necessidade de prover à própria subsistência para viverem condignamente. Eu recebo desta categoria de minhas filhas terrenas o maior volume de pedidos de proteção e ajuda, tantos e tantos são eles, que toda a minha equipe de assessores se movimenta ininterruptamente para atender a todos, e com a graça do Senhor, jamais deixei ou deixarei um desses pedidos sem a devida e pronta atenção. Eu identifico, então, nas filhas que mais se me dirigem, as almas mais evoluídas, precisamente porque a circunstância de uma alma se dirigir constantemente às Entidades protetoras, já a identifica como possuidora de uma dose maior de fé, do que aquelas que apenas se lembram de apelar para o Alto, em seus momentos mais difíceis. As almas que oram constantemente, e o fazem munidas de sua maior sinceridade, embora atravessem por vezes fases algo mais difíceis, podem alimentar a convicção de serem já possuidoras de um determinado grau evolutivo, que as qualificará em seu regresso ao mundo espiritual na categoria de Espíritos Superiores, que realmente são. As demais, as filhas que ainda se não lembram, ou apenas se lembram muito raramente de apelar para a minha ajuda, essas estão desfrutando uma existência bastante tranquila, e eu regozijo-me com isso por não estarem necessitando de nada. Eu amo, porém, estas filhas, com o mesmo amor que dedico às demais.

Concluindo o presente capítulo, desejo exortar a todas as filhas terrenas, para que se firmem mais ainda nos milagres da oração, uma vez que ela foi instituída precisamente para pedir, rogar, suplicar às Forças Superiores do Universo, aquilo de que os filhos, encarnados ou não, estejam necessitando. Oraí, pois, oraí muito, oraí sempre, filhas e filhos queridos,

porque a oração vos confortará, uma vez chegada ao coração do Senhor.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor Jesus vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO III

Cruzada Espiritual Feminina. — Sua constituição no Alto. — Organizada agora para funcionar também no plano terreno. — Entidades missionárias se tornarão visíveis e dirigirão a palavra aos encarnados.

O meu maior desejo ao me dispor a ditar um livro na Terra, no qual espero poder dizer algo de muito importante ao coração das minhas queridas filhas, é o de contribuir com a minha palavra para a maior e mais completa felicidade de cada uma. As almas que descem ao plano terreno para uma nova existência no corpo, perdem quase por completo a recordação do muito que já aprenderam antes, através de um sem-número de vidas, tornando-se aqui uma espécie de alunos do primeiro ano primário, quando tudo na escola lhes parece inteiramente desconhecido. As almas encarnadas, porém, possuem a faculdade de recorrer à memória espiritual que deixaram no Alto ao reencarnarem, podendo por isso recordar conhecimentos que muito as ajudarão em sua presente viagem à Terra.

Isto é uma lei que todas as almas podem utilizar, com resultados nem sequer imagináveis. Como, entretanto, nem todas se dispõem a buscar suas próprias recordações no plano espiritual onde possuem seus arquivos milenares, a grandiosidade da misericórdia do Senhor envia à Terra seus dedicados mensageiros com o fim de procurar despertar nas almas que aqui vivem o interesse pelas coisas do Espírito, e, conseqüentemente, o seu progresso evolutivo. Eu pedi então ao meu amado filho uma tarefa ao alcance das minhas possibilidades, pelo desejo imenso que me anima de despertar no coração das minhas estimadas filhas encarnadas o interesse pela sua mais rápida evolução espiritual. Recebi então do Senhor esta agradável missão que ora estou desempenhando por meio da palavra escrita, um dos meios mais eficazes de nós, Espíritos, falarmos ao vosso coração. Mas esta missão é tanto mais agradável para mim, quanto a certeza que eu tenho de que as minhas palavras vão penetrar como um bálsamo no coração da totalidade das minhas queridas filhas terrenas, e certamente também no dos muitos milhares ou milhões de filhas a quem eu também muito quero.

A circunstância de somente neste fim de século eu resolver pedir ao Senhor esta missão, explica-se muito facilmente e de várias maneiras. Em princípio devo confessar a carência de um instrumento devidamente preparado para gravar no papel a minha palavra, a minha idéia, o meu

pensamento, o que agora encontrei neste que me serve de intermediário. Não quero dizer com isto, que não se encontrem encarnados outros espíritos em condições de receber telepaticamente o meu pensamento e o transportar para o papel, tal como agora ocorre. Existem, sim, numerosos encarnados portadores de poderes e capacidade de produzir este fenômeno mediúnico. O que sucede, então, é que ou não conseguiram desenvolver esta maravilhosa faculdade psicográfica, ou se nela se iniciaram, faltou-lhes a perseverança necessária ao seu aperfeiçoamento. Constituiu por isto para todos nós, no Alto, um motivo de grande contentamento, o encontro neste fim de século deste querido intermediário, perfeitamente apto a receber nossa mensagem com uma dedicação e boa-vontade que todos louvamos e agradecemos. É bem aquele canal cósmico de que falais, através do qual estão sendo escritos na Terra os valiosos livros divulgados e ainda os que se encontram em andamento, este inclusive.

As referências que faço à faculdade mediúnica deste querido intermediário não têm, nem de longe, o objetivo de lhe tecer elogios, que a bondade do seu Espírito só receberia constrangida; têm, antes, a finalidade de incentivar em cada uma de vós, minhas filhas, assim como nos meus filhos que eu estimo e quero igualmente, o desejo de vos tornardes também intermediários dos enviados do Senhor, todos desejosos de grafar palavras do maior valor para todos os viventes. E o melhor processo para isso é precisamente o desenvolvimento da faculdade psicográfica que todos vós possuís, só dependendo de um pouco de exercício para entrar em pleno funcionamento. Nosso Senhor retribuirá generosamente a todos que na Terra se prepararem para receber e divulgar quantos conselhos Ele desejaria ver circulando em livros no meio terreno. Preparai-vos, pois, filhas e filhos meus, para este elevado mister, na certeza de que estareis com isso praticando um verdadeiro serviço apostolar ao Nosso Querido Mestre Jesus.

Eu sei de antemão que não há de faltar quem se disponha a contestar, provavelmente, a autenticidade da minha palavra através deste livro, isto não, certamente, por não lhe reconhecer o mérito; mas por supor, na elevação da dedicação em que conserva a minha personalidade espiritual, julgando por isso impossível àquele Espírito que teve a felicidade imensa de trazer o Senhor à Terra em corpo físico, deslocar-se da Corte Celeste para mergulhar no ambiente perturbado da Terra, com o objetivo de ditar um livro para conhecimento de quantos tiverem a ventura de possuí-lo. Eu esclarecerei de todo o coração os meus dedicados filhos e filhas que assim pensarem, que a circunstância de uma Entidade haver prestado serviços à Humanidade terrena, merecedores ou agraciados com a santificação do seu nome pela venerável Igreja Católica, não a impede, absolutamente, não só de reencarnar com outro nome em cada novo mergulho na carne, e muito menos de prosseguir em seu trabalho meritório no Espaço, da maneira pela qual possa melhor servir aos desígnios do Senhor. Este tem sido o meu, e o caso de numerosas Entidades que lograram receber de Roma o elevado grau de sua santificação, galardão que ostentam com sincera humildade. Eu voltei

à Terra várias vezes após o fato histórico de Jerusalém, tendo sido religiosa em duas delas pelo menos, e a última vivida fora de qualquer laço religioso, para me dedicar com toda a minha alma à difusão dos princípios espiritualistas, aos quais me referi no capítulo anterior. Assim, pois, eu rogarei aqui aos meus filhos e filhas que porventura se sentirem inclinados a recusar-me a autoria deste livro, que antes de externarem essa idéia, me solicitem um esclarecimento espiritual direto, pessoal, que eu acorrerei com alvoroço a fornecer-lhes as provas insofismáveis de que sou eu mesma, a Mãe do Senhor Jesus que vim grafar na Terra quanto consta das páginas deste volume, cujo título nesta altura ainda não escolhi.

Isto dito, queridas e queridos filhos a quem amo verdadeiramente de todo o coração, quero falar-vos de outro assunto que no Alto preparei durante a semana para constar deste capítulo. Desejo alertar-vos a todos para uma série extensa de fenômenos que devem aparecer entre vós, nos próximos anos, fenômenos estes oriundos do processo em curso desde agora visando à modificação de certas condições existentes presentemente no meio terreno. À parte o que se refere propriamente à geologia e à topografia atuais, nas quais se operarão transformações mais ou menos profundas, aparecerão entre vós e se mostrarão aos vossos olhos materiais, numerosas Entidades a dirigir-vos a sua palavra iluminada, no sentido de que compreendais devidamente a nova situação em que podereis encontrar-vos de um momento para outro. O Senhor programou este gênero de avisos a serem divulgados por meio da manifestação espiritual de Entidades missionárias, considerando a possibilidade de que os livros que estão sendo divulgados a este respeito, não consigam chegar ao conhecimento de todos os filhos encarnados. Tereis então oportunidade de dialogar com as Entidades missionárias, como se o fizésseis com irmãos encarnados, e delas receberéis então os mais úteis conselhos, que elas vos transmitirão como emissários do Senhor Jesus, para que estejais preparados para partir, se for o caso, de regresso ao vosso lar espiritual. Este fato ainda se revestirá de importância maior, por se tratar da concessão da vidência espiritual a todos os encarnados, fenômeno ainda circunscrito a um pequeno número de pessoas, conforme deveis saber. Trata-se, evidentemente, de providência determinada pelo Alto com a finalidade não apenas de confirmar o que vem sendo escrito pelas Entidades que me precederam, como pelas que ainda virão a utilizar este e possivelmente outros instrumentos mediúnicos.

O meu grande desejo consiste, então, em que minhas palavras possam encontrar guarida nos corações de todas as minhas filhas e filhos que as lerem, e que dessa leitura resulte uma forte decisão de cada um em se voltar dia e noite para o Senhor, ligando-se dessa maneira àquele poderoso sistema de salvamento já em funcionamento no plano espiritual. Todo o empenho do Senhor consiste em livrar de sofrimento, por menor que ele seja, as almas atualmente na Terra e que tenham de partir próxima ou remotamente, em virtude dos fenômenos que aqui se verificarem, e isto porque, sendo Jesus a Bondade, o Amor e o Socorro de todas as almas, Ele

tudo está empreendendo no sentido de as preservar de quanto possa suceder-lhes de desagradável. Eu venho dizer-vos então por minha vez, minhas filhas do coração, que eu também me preparei para cooperar decisivamente nos trabalhos do Senhor. Organizei e já está operando no Alto uma **Cruzada Espiritual Feminina** constituída por um numero bastante avultado de Entidades que me rodeiam, com o objetivo de secundar na Terra os trabalhos de despertamento dos corações. Ingressaram na **Cruzada Espiritual Feminina** as Entidades mais evoluídas que se encontram ao meu lado no Alto, e se tornaram minhas colaboradoras em numerosos empreendimentos que temos organizado desde séculos, todos em serviço divino prestado às almas necessitadas. Eu superintendo assim no Alto uma vultosa organização assistencial, que muitos e bons serviços tem prestado através dos tempos a muitos milhares de almas que partem da Terra em condições precárias, Temos então um corpo de pioneiras que permanecem nas fronteiras dos diversos planos espirituais, com a missão de receber e conduzir aos centros de assistência que mantemos aos milhares, essas almas necessitadas, a fim de lhes serem prestados os serviços assistenciais e que são vários, desde o socorro médico ao conforto espiritual de que todas chegam necessitadas. E graças ao esforço incansável e boa-vontade dos meus numerosos grupos de pioneiras, temos a alegria de constatar o elevado grau de felicidade em que passam a viver no Alto todas as almas por nós socorridas em nossa já tradicional organização assistencial.

Agora concluímos a organização de uma **Cruzada Espiritual Feminina** destinada a funcionar no plano terreno, e para a qual eu venho convidar por este meio todas as minhas filhas que nela desejem ingressar. Esta Cruzada terá o seu Estatuto que eu pretendo ditar por este mesmo processo, logo após a conclusão do livro que aqui está. Creio mesmo fazer do Estatuto da **Cruzada Espiritual Feminina** parte integrante deste livro, se isto puder ser. De posse do Estatuto, cada uma das minhas queridas filhas poderá nela ingressar e tornar-se então uma das minhas estimadas cooperadoras na Terra. Uma vez investida nesta função, minha querida, eu a considerarei, pelos seus serviços, dedicação e boa-vontade, desde aqui ingressada também na minha organização assistencial do meu plano, como uma nova operária do serviço divino que juntas prestamos ao Senhor Jesus. Certo? Acredito sinceramente em que desta minha vinda em Espírito ao meio terreno, muitas e muitas almas, iluminadas pela bondade e o amor ao próximo, eu poderei acrescentar ao elevado número das que já se encontram inteiramente devotadas ao serviço do Senhor no Alto. Voltarei a falar na minha Cruzada com novas referências em capítulo posterior.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO IV

Visita de uma grande dama recém-desencarnada. — Uma retribuição de ação. — Duas almas secularmente rivais reencarnam como mãe e filha. — Todos os atos praticados na Terra são conhecidos no mundo espiritual. — A criatura que viajou inesperadamente.

As dificuldades encontradas vida afora pelas almas encarnadas na Terra constituem os pequenos problemas que lhes são propostos como parte das lições que vieram aprender em sua nova encarnação. São pequenas lições que lhes cabe estudar ao longo dos seus dias terrenos, como exercício que todas devem fazer para marcharem adiante, em busca de cursos mais adiantados. Não há, por conseguinte, problemas, superiores à capacidade de cada alma, porque tudo é determinado exatamente segundo as possibilidades de cada uma. Paralelamente é facultado às almas encarnadas apelarem aos céus em qualquer momento em que defrontem dificuldades aparentemente superiores às suas forças, e receberão então do Alto o socorro, ajuda ou esclarecimento que lhes permita vencer o impasse. Bom seria para todos os encarnados firmarem-se nesse princípio de recorrerem ao Alto o mais frequentemente possível, porque essa prática lhes proporcionaria sem dúvida uma trajetória terrena bem mais suave e tranquila do que possam imaginar.

Todos nós que vivemos no Alto após haveremos percorrido seguidamente os vários caminhos da Terra, onde logramos acumular os conhecimentos e experiências que possuímos, todos nós nos empenhamos de toda a maneira em cooperar com as almas encarnadas, sempre que um pedido nos chega nesse sentido. Da observação que habitualmente fazemos do nosso plano de vida, temos constatado que ainda vivem muitas almas encarnadas no solo terreno, inteiramente desligadas do seu plano espiritual, onde não chega um pensamento sequer, por se encontrarem completamente mergulhadas nos interesses da vida material. Muitas há, inclusive, que nesse estado de absoluto desinteresse partem de regresso deste mundo terreno, onde não cuidaram, mesmo por alto, da vida espiritual. Essas almas assim desencarnadas sem o menor cabedal de conhecimentos da vida espiritual e inteiramente desprovidas da luz que teriam adquirido através do hábito da oração diária, encontram-se numa situação deveras lamentável. Não tendo adquirido a luz que vieram buscar na Terra, motivo principal da sua encarnação, não podem ascender, em muitos casos, aos planos que lhes estavam reservados. Eu vos apresentarei uma imagem terrena que poderá ajudar a compreensão do que venho dizer-vos.

Imaginali uma criatura humana que, por motivos superiores à sua vontade, foi retirada da cidade em que vivia confortavelmente, mas absolutamente despreocupada de seu futuro, e foi levada para bordo de um navio juntamente com muitas outras, cujo destino ignorava. Isto não fora, entretanto, uma surpresa, porquanto todas aquelas criaturas sabiam que um dia isso aconteceria, mas sem saberem quando. Uma vez a bordo, essa criatura da minha imagem começou a pensar seriamente em sua situação, uma vez que não se prevenira de recursos para viver no porto onde tivesse de desembarcar. Chegado então o momento de desembarcar, teria essa criatura verificado tratar-se duma bela cidade muito bem construída, muito ampla, dotada de excelentes casas de hospedagem, hotéis de fino trato, etc. Verificou porém, profundamente constangida a criatura imaginária, que não dispunha sequer de um mínimo que lhe permitisse tentar viver nas condições mais precárias da cidade. Seus pensamentos voltavam-se, desolados, para a vida que logrou construir na cidade que deixara para trás, donde não trouxera o necessário, o indispensável mesmo para viver em sua nova situação. E o que testemunhava, então, a nossa criatura imaginária? Apenas isto: outros passageiros do mesmo navio em que viera, iam-se acomodando confortavelmente nos melhores hotéis e outras casas de hospedagem, para o que se encontravam fartamente providas da moeda que tal situação lhes permitia. E depois de muito peregrinar através dos vários bairros de sua nova cidade, sentindo já necessidades alimentares impossíveis de satisfazer, o que é que restava à nossa criatura imaginária? Nada mais do que estender a mão à caridade pública para poder sobreviver.

Transportemos em seguida esta imagem para o plano espiritual, e facilmente vos convencereis, filhas e filhos meus, do valor da oração sincera, com o mesmo propósito com que diariamente cuidais da alimentação do corpo. As almas que aportam ao plano espiritual desprovidas de um foco de luz própria, objeto fundamental de sua vinda à Terra, podem ser comparadas àquela criatura da imagem precedente. Não possuindo luz própria decorrente de seus atos e pensamentos vividos no corpo, as almas nestas condições ou permanecem estacionadas no local em que foram deixadas após largarem na Terra os seus despojos, ou se decidem a implorar a caridade daquelas que lhes passarem próximas, para que as ajudem a caminhar. Direis vós talvez: e essas almas não possuíam luz antes de reencarnarem? Sim, é a resposta certa. A luz anteriormente alcançada pelas almas em referência pertence-lhes, efetivamente, mas está-lhes reservada para ser entregue no momento oportuno. No regresso ao mundo espiritual, deve viver cada alma daquilo que logrou adquirir em sua última existência no corpo, como prova e consequência do que tiver alcançado ao longo dessa existência. Já tem acontecido, serem tão precárias as condições em que regressam ao Espaço certas almas que não se preocuparam jamais com esse momento, que muitas outras se reúnem para orar por elas, com o objetivo de implorar ao Senhor uma velinha que seja para que possam caminhar.

Isto que aqui escrevo, filhas e filhos a quem muito quero e estimo,

tem o propósito de radicar em vossos belos Espíritos a idéia da necessidade que a todos assiste de vos preparardes para a vivência nos planos do Além. Nenhum de vos aqui se encontra pela primeira vez, nem provavelmente pela última, tendo reencarnado muitas e muitas vezes nas várias regiões do mundo terreno, mas sempre com este único objetivo: aumentar a luz do vosso Espírito por meio da prática de ações meritórias, mas também da oração constante, como alimento que é do vosso Espírito. Efetivamente, enquanto o corpo se alimenta e conserva por meio do alimento material oriundo do solo terreno, o Espírito, que é luz, só se alimenta de luz, luz e mais luz, mediante a qual se engrandece e progride. A luz espiritual, o Espírito a adquire em primeiro lugar por meio da oração proferida como hábito diário em momentos de recolhimento, nos quais ele se dirige ao Senhor Jesus para agradecer as graças recebidas nesse dia e pedir sua continuação para o dia seguinte. Recebe igualmente luz o Espírito que ora pelos semelhantes, os quais lucram com isso esclarecer-se e vencer possíveis dificuldades momentâneas, graças à oração proferida em seu favor pelos Espíritos bondosos, a quem a Misericórdia divina distribui porção igual à que solicitaram para outrem. É, pois, da prática da oração que resulta a iluminação das almas encarnadas, para o seu engrandecimento. É também a oração uma das maneiras ao alcance dos mais humildes, para praticarem a caridade aos semelhantes. Enquanto a prática de obras assistenciais requer a posse de recursos que a possibilitem, a caridade por meio da oração depende exclusivamente do desejo de praticá-la, de boa-vontade apenas.

Em seguida eu vou narrar-vos uma pequena história que muito haveis de apreciar pelo ensinamento que da mesma há de resultar para os vossos Espíritos. Eu recebi certa ocasião, em meio às minhas ocupações habituais de orientação e ajuda a quantas almas boas apelam para mim de muitos recantos da Terra, uma comunicação dos meus assessores de que uma grande dama da Terra, recém-desencarnada, desejava muito falar-me e solicitava dia e hora para ser recebida. Este protocolo era comum na Corte donde provinha a grande dama, e por isso assim marcava o seu pedido de audiência. Recebida a comunicação dos meus auxiliares, eu determinei que mandassem entrar imediatamente a ilustre dama, porque eu a atenderia naquele mesmo momento, como costume fazer a quantas almas me procuram, e que são muitas diariamente. Levada a minha resolução à visitante, ela surpreendeu-se com a minha disposição de a receber prontamente, porém pediu para a receber no dia seguinte, visto desejar apresentar-me certos documentos que não estavam presentes. Ela estava habituada, como é óbvio, às audiências em seu palácio deixado na Terra, e por isso desejava apresentar-me elementos que possuía e que julgava importantes. Cientificada deste fato, resolvi dirigir-me ao seu encontro no salão em que se encontrava, e isto surpreendeu-a bastante. Com o propósito de a deixar à vontade, fui-lhe dizendo que era meu o interesse em receber naquele momento a sua visita, cuja vivência terrena eu acompanhara atentamente do Alto. E quanto aos documentos, seria bastante citá-los ela

mesma, porque eu lhe daria ali mesmo o conteúdo de cada um. A minha visitante ficou maravilhada com este fato, mas ao mesmo tempo notei o seu receio de que eu conhecesse em minúcias todos os detalhes da sua última existência terrena. Para a tranquilizar eu disse-lhe mais ou menos o seguinte:

— Minha filha muito querida: não há um único ato praticado no mundo terreno, pelas almas que nele se encontram, que não seja aqui conhecido por nós, sobretudo pelo Senhor e por mim, pelas responsabilidades que nos pesam em relação à vivência de cada uma. No teu caso, por exemplo, eu te direi que conheço todos os atos que praticaste nos setenta anos que na Terra estiveste, tanto aqueles extremamente meritórios, em que muitas lágrimas enxugaste graças à generosidade do teu coração, como alguns outros que não desejo recordar, mas que estão visíveis na tela da tua consciência.

A minha filha presente, ao ouvir minhas últimas palavras, perturbou-se e arrojou-se aos meus pés em pranto e implorando perdão pelo que de injusto e condenável praticou na Terra. Eu levantei-a carinhosamente, abracei-a e sentei-a novamente no lugar próprio. E prossegui:

— Como vês, minha filha querida, aqui não necessitamos de comprovantes para ajuizarmos da conduta dos filhos que se encontram na Terra. No teu caso particular, eu verifico que possuis uma percentagem muito alta de atos bons, mediante os quais proporcionaste internação e assistência hospitalar a milhares de criaturas necessitadas. No caso o teu mérito incontestemente reside na tua ação decidida no sentido de que o Estado construísse os hospitais para a população pobre; ainda assim, vale a tua iniciativa e determinação de insistir para que os homens do governo fornecessem os recursos para as obras. Verifico, igualmente, com grande alegria que muito te empenhaste em povoar de escolas o território do teu país, em virtude das quais muitos milhares de seres infantis lograram despertar a inteligência para a vida terrena. Sim, minha filha; louvo e muito a tua decisão de angariar recursos através das reuniões sociais que organizaste, e que muitas foram, para atender aos necessitados de tudo: roupas e alimento. Observo que boa parte da tela na qual a tua vida se reflete, está iluminada de estrelas muito belas, nela incrustadas por esses atos bons, altamente meritórios. A sombra do brilho refletido para esse conjunto de estrelas é que produz este belo foco de luz que ostentas e pelo qual eu te felicito, minha filha muito estimada.

Ela, profundamente emocionada, desejava falar-me. Desejava dizer-me algo que eu bem conhecia. Concedi-lhe a palavra, porém aquela filha ali presente, envolvida na intensa onda de amor que eu projetava sobre ela para seu maior conforto na minha presença, não conseguia articular as palavras. Para a consolar eu disse-lhe que apenas pensasse o que desejava dizer-me, e eu lhe responderia o que fosse necessário. Ela assim fez. Projetou na tela de sua consciência alguns fatos em que fora parte principal na Terra, entre eles, lamentavelmente, o sacrifício de uma criatura por motivo de zelos excessivos. Contribuira, se não mesmo determinara o extermínio de uma vida que não lhe pertencia, mas desejava livrar-se de sua presença. Eu conhecia realmente o

fato lamentável, e assim lhe falei:

— Filha do meu coração: a vida terrena, infelizmente, ainda comete dessas infrações às leis divinas, uma vez que a ninguém é dado interromper o fio da vida do semelhante. Compreendo bem, que esse ato condenável muito influiu para que te dedicasses posteriormente à prática de todos aqueles atos meritórios já mencionados. Isto redimiu em boa parte a falta que cometeste. Devo acrescentar, porém, que a tua falta ainda sofreu uma redução bastante notável, por se tratar duma retribuição de ação, na qual a vítima foste tu própria em vida precedente. As circunstâncias determinaram que novamente vos encontrásseis no mundo, e os fatos assim aconteceram. Houve, por conseguinte, aí, uma retribuição pela lei de causa e efeito. Levanta, pois, o teu moral, minha querida. Eu me incumbirei em seguida de vos reaproximar, não mais como rivais, mas como boas amigas, numa encarnação em que sereis mãe e filha. Acalma-te, pois, minha filha. Afasta essa triste recordação da tua memória, e prepara-te para regressares à Terra, onde receberás em teu lar como filha a quem muito hás de amar, essa nossa irmã.

Foi assim que eu me desempenhei da visita daquela filha muito querida. Devo acrescentar, para finalizar, que ambas voltaram à Terra como eu desejei, aqui viveram uma longa existência como mãe e filha, através da qual se constituíram em verdadeiras e grandes amigas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO V

História espiritual do Espiritismo. — Seleção das almas que devem reencarnar. — Descem à Terra três categorias de almas. — Reencarnam em França os líderes do movimento espiritualista.

Quando eu me dispus a descer ao ambiente terreno para ditar o conteúdo deste livro, tive em vista duas grandes finalidades: aproximar-me o quanto possível das minhas queridas filhas terrenas para melhor poder falar ao seu coração, e colaborar no empreendimento elaborado por meu filho para despertar a quantos tomarem conhecimento das minhas palavras.

É certo que muitos dos meus leitores de ambos os sexos já terão tido conhecimento dos trabalhos desta Cruzada de Esclarecimento e se estão preparando para a vida futura, segundo as obras já em circulação, ditadas pelos mais categorizados enviados do Senhor, entre eles o nosso querido Irmão Thomé, o valoroso Espírito de São Paulo, e algumas dezenas de outras Entidades que vos falaram através das páginas de **Vida Nova**, nas quais eu também colaborei. Nunca será demais, contudo, o aparecimento de mais um livro a engrandecer aquela Cruzada, porque, como no meu caso, eu vos relatarei fatos e detalhes da vida espiritual para vós desconhecidos, e que decerto muito vos interessarão. Dizendo fatos desconhecidos para vós, eu quero referir-me ao vosso estado atual de almas encarnadas, não podendo por isso recordar muito do que já conheceis no estado de desencarnadas. Depois, cada capítulo divulgado na Terra com este propósito que todos trouxemos até vós tem o objetivo de contribuir para o aprimoramento do vosso viver terreno, para que possais alcançar o máximo de luz e de progresso em vossa presente estada no corpo.

Preparei então para vos relatar no presente capítulo um acontecimento ocorrido no mundo espiritual não faz muito tempo, pelo qual ficareis conhecendo um pouco mais em relação à vida espiritual. Processava-se no Ato, há coisa de três a quatro séculos, uma espécie de seleção das almas que deveriam reencarnar proximamente, e esse trabalho estava a cargo de uma grande Comissão de Entidades de grande evolução, a quem competia dar a palavra definitiva acerca daquelas que preenchiam as condições requeridas pelas Forças Superiores para virem constituir a Humanidade terrena daquela época. Foram por esse processo selecionadas milhares de milhares de almas consideradas nas condições desejadas, as quais seriam encaminhadas à Terra à proporção em que as circunstâncias o

permitissem. Requeria-se em primeiro lugar, das almas candidatas a reencarnar, a posse de um determinado patrimônio espiritual constituído de experiências adquiridas através de várias vidas passadas, mas sobretudo a posse de um grau regular de fé em seu coração. Muitas foram, por conseguinte, as que assim se apresentaram e foram selecionadas. Numerosas almas demonstraram a posse de um grande cabedal de conhecimentos e de experiência, às quais faltava entretanto a fé. Estas almas haviam desenvolvido o seu aprendizado através de suas antigas encarnações, voltadas exclusivamente para a materialidade da vida, habituando-se por isso a somente crer naquilo em que pudessem tocar e sentir, e jamais no que tivessem de admitir de abstrato.

Muitas das almas nestas condições foram igualmente selecionadas para reencarnar, tendo-se então o cuidado de as encaminhar aos lares terrenos nos quais lhes fosse possível desenvolver esse poder extraordinário que é a fé. Outras muitas, cujo patrimônio espiritual se demonstrava carente ainda dos elementos capazes de as conduzir ao êxito na Terra, foram deixadas para mais tarde. Estas assim desprovidas de conhecimentos e experiência, em grande parte devido à sua juventude espiritual, foram reservadas para serem distribuídas aqui e ali, nos lares terrenos constituídos de almas experientes, onde se desenvolveriam à sombra das suas irmãs terrenas.

Vieram assim à Terra, em consequência da seleção procedida no Alto, estas três categorias de almas a constituírem novos corpos: as já possuidoras de conhecimentos, experiência e fé, as evoluídas na experiência mas desprovidas de fé, e as almas ainda jovens, pouco vividas ainda em corpo físico neste plano terreno, apenas bastante sofridas ao longo de suas encarnações em planeta inferior à Terra. Todas essas almas mergulharam por sua vez na carne, acompanhadas de perto por Entidades protetoras, como de resto o são todos vós, meus filhos e filhas que eu muito estimo. Deste amálgama de almas encarnadas foi possível obter-se certa homogeneidade espiritual desde os dois últimos séculos, não obstante as lutas guerreiras que a História registra, e que ainda não foi possível banir por completo deste planeta. Do resultado obtido, muito lentamente, é verdade, chegamos finalmente ao aglomerado humano deste fim de século, onde todos temos a ventura de destacar muitas e muitas almas que lograram atingir um elevado grau de evolução moral que as conduzirá em breve, ou à vivência no plano de grande luminosidade, ou lhes permitirá reencarnar neste mundo na qualidade de verdadeiros luminares a conduzir os semelhantes.

Nosso Senhor Jesus, em sua preocupação ininterrupta em prol da felicidade e bem-estar dos seus guiados terrenos, empreendeu esta **Grande Cruzada de Esclarecimento** precisamente para os preservar de sofrimento em caso de virem a ser atingidos pelos acontecimentos em curso, e também de os despertar para as coisas do Alto, que é a vida espiritual à qual todas as almas se destinam. Muito está sendo conseguido, aliás, nestes pouquíssimos anos da Cruzada, segundo temos observado pelo aprimoramento das

vibrações mentais partidas da Terra. Com a continuação deste aprimoramento mental, espera o Senhor conseguir este grande, imenso resultado: executar as operações projetadas para a transformação da Terra com um mínimo de sacrifício de vidas humanas. E como corolário, a promoção de quase todas as almas atualmente encarnadas a novo e importante degrau em sua escala espiritual.

Mas eu não concluí ainda a narrativa em torno da seleção procedida, no Alto, das almas que deviam reencarnar. Ocorreu ali um episódio que eu desejo trazer ao vosso conhecimento, episódio bastante significativo que foi o seguinte: — Prosseguiam normalmente os trabalhos de seleção através do exame a que todas as candidatas se ofereciam, desejosas de poderem ser consideradas nas condições desejadas para participar da nova humanidade terrena. Surgiu a certa altura um grupo assaz numeroso de almas já possuidoras de um grau bastante satisfatório de iluminação, que manifestaram desejo de voltar à Terra, juntas, se possível, com o propósito de promoverem na Terra uma verdadeira revolução em torno dos princípios da fé. Achavam aquelas almas, à época em que o caso se passava, que a fé ensinada na Terra estava como que escravizada a princípios religiosos que a circunscreviam cada qual a seus próprios dogmas. Era necessário e urgente, no entender daquelas almas, quebrar as correntes religiosas existentes em determinadas regiões terrenas, e gritar, gritar, sim, segundo diziam, aos ouvidos dos filhos de Deus viventes no solo terreno, que o Espírito é tudo, que o Espírito não pode ser escravizado porque é livre, foi criado livre, e livre há de viver sempre através de todos os milênios de milênios do porvir. Propunham então as almas em referência o propósito de empreenderem na Terra a propagação de um tipo de fé diferente da então ensinada, de maneira a poder acordar nos homens a força enorme adormecida no íntimo, a força do Espírito, do Espírito livre e eterno.

O fato causou enorme alegria entre as Entidades da Comissão Seleccionadora de almas porque representava na idéia concebida por aquele grupo de almas um dos maiores impulsos já dados ao progresso das almas encarnadas. Foram examinadas detalhadamente as condições religiosas de todas as regiões da Terra, do Oriente ao Ocidente. Constatou-se que nesta segunda parte do globo terrestre, a humanidade se encontrava assaz tolhida no desenvolvimento da fé, em consequência dos métodos usados no ensino religioso, considerado no Alto bastante precário. Constatou-se que, enquanto nos países orientais as religiões admitiam a vinda das almas à Terra em vidas sucessivas, assim como já praticavam o intercâmbio inteligente com os "mortos", no Ocidente o ensino religioso circunscrevia-se à simples adoração do Criador e das Entidades canonizadas, Jesus inclusive, sem nenhuma margem ao desenvolvimento dos poderes espirituais de cada criatura humana.

Bem certo é, porque absolutamente fora de possível contestação, que o ensino religioso ministrado no Ocidente construiu não apenas grandes obras religiosas, como o florescimento de grandes Espíritos encarnados nesta

parte do mundo, Espíritos que, à sombra da venerável Igreja de Roma, puderam difundir ensinamentos e exemplos de fé que hão de perdurar ainda por muitos séculos. Trata-se de almas escolhidas pelo Senhor para virem à Terra difundir Sua Doutrina do amor e da fraternidade, e muito bem se desempenharam da incumbência. A circunstância, entretanto, de aquele grupo de almas desejar reencarnar no solo terreno com o propósito de aqui abrir novos caminhos à fé, determinou o estudo demorado dos seus objetivos e a maneira de os porem em prática, o que foi imediatamente submetido a outra grande Comissão que passou a ser designada no Alto por **Comissão da Fé**. A essa Comissão se apresentaram as trezentas e tantas ou quatrocentas almas candidatas à reencarnação, as quais lograram convencer facilmente as Entidades membros da mesma, da inteira viabilidade dos seus objetivos. Uma vez concluído o exame dos argumentos apresentados por aquele grupo de almas, assim se manifestou um dos membros da **Comissão da Fé** reunida:

— Almas estremecidas dos nossos corações! Há mais de quatro séculos que projetadas foram, neste plano, as idéias agora enunciadas por vós, já bastante amadurecidas pela graça do Senhor. Há mais de quatro séculos por conseguinte, que o Senhor deu início à irradiação, neste plano de luz, da idéia de uma reforma do ensino religioso no mundo terreno, visando a acelerar o despertar da fé racionada em todos os corações. A Humanidade terrena já se encontra amadurecida para caminhar por si mesma nos caminhos da fé, mas é necessário despertá-la nesse sentido. Esta idéia irradiada através de todo este plano em que vivemos já conseguiu empolgar a todas vós aqui presentes, o que constitui motivo de grande alegria para todos nós e também para Nosso Senhor. Assim, eu vos declaro com o coração em festa, e o faço em nome de todos os membros desta Comissão, que estais autorizadas a reencarnar no Ocidente, apenas com a seguinte modificação nos vossos planos: não deveis surgir no mesmo local e tampouco no mesmo país. É preferível que reencarneis em países e lugares diferentes do Ocidente a fim de que a idéia divulgada num país seja recebida e logo proclamada nos demais, para o maior êxito da boa nova. Ide, pois, almas queridas. Ide propagar a boa nova na Terra, a idéia que há de empolgar desde logo todas as almas sensíveis, cujo êxito todos nós aqui vos asseguramos.

Havia, integrando o grupo de almas presentes, algumas que mais se destacaram na apresentação de argumentos em favor da idéia nova.

A Entidade membro da Comissão aproximou-se delas, em número de dez ou doze, e disse-lhes:

— A vós, já portadoras de tão belo foco de luz espiritual, nós entregamos a tarefa de liderar o movimento espiritualista na Terra, por ser o movimento destinado a evidenciar toda a potência da alma ou Espírito encarnado. Para o maior êxito, ireis nascer num país dos mais iluminados pela cultura e pelo amor às ciências, onde a boa nova rapidamente se desenvolverá. Ireis aparecer no território da França onde vivem numerosas almas bastante amadurecidas e por isso em condições de receber e aceitar

prontamente a idéia espiritualista que ides levar à Terra. É conveniente, então, que as demais almas presentes se disseminem por outros países e cidades, para o fim de se constituírem sólidos pontos de apoio à boa nova irradiada da França. Ide, pois, com as bênçãos do Senhor, ao desempenho de tão luminosa missão junto aos corações humanos que vos aguardam.

Aquele numeroso conjunto de almas missionárias partiu então para a Terra em princípios do século XIX e aqui deu início à propagação do fenômeno espírita, logo recebido pelas almas puras com grandes demonstrações de alegria. Essa pode ser tida como a história espiritual do Espiritismo no Ocidente.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO VI

A alma, suas origens e crescimento. — O sopro divino. — Integração no núcleo de vidas da escala animal. — Sua chegada à condição de ser espiritual. — Possível retorno ao planeta primitivo. — Cruzada Espiritual Feminina. — Eliminação do sofrimento físico na Terra.

Um assunto que eu considero da maior importância para conhecimento das almas encarnadas, é sem dúvida a origem de suas numerosas vindas à Terra durante séculos e milênios, com o fim de aqui aperfeiçoarem qualidades e aptidões para poderem alcançar, de degrau em degrau, toda a escala espiritual. Devo começar então por dizer às minhas queridas filhas terrenas, que suas almas se originaram de um quase nada, e simples desejo do Criador em dar vida a novos seres, no início de cada um uma simples idéia na Mente divina. Uma vez a idéia mentalizada, foi projetada na imensidade do éter universal, onde perdurou por milênios de milênios como um átomo em processo de desenvolvimento. Passados os períodos de tempo necessários, a idéia mentalizada pelo Criador adquiriu luminosidade e se movimentou em busca de crescimento, dentro das suas possibilidades. A idéia foi pouco a pouco adquirindo a consciência de si mesma como ser existente no Universo, tratando então de buscar em torno, condições e ambiente que lhe permitissem o próprio desenvolvimento. Certamente, a idéia já não estava sozinha em seu núcleo de vida. Muitos milhares de outras idéias semelhantes assim conviviam. na absoluta ignorância de tudo quanto não fosse ela própria, assim como todas as demais. Com o perpassar dos milênios foi a idéia agraciada com o que eu poderei denominar o sopro divino, que é o sopro de vida emanado do Criador, e a idéia se metamorfoseou em alma, em toda a simplicidade e pureza.

Uma segunda fase então se manifestou ao longo dos novos milênios de milênios, num processo de crescimento anímico para esse ser pouco mais do que imperceptível, durante o qual ele próprio passou a reunir e absorver do núcleo a que pertencia, os elementos constitutivos de que carecia para o seu desenvolvimento anímico. A esta altura, a idéia mentalizada na Mente divina, já progredida na categoria de ser anímico, passou a viver sua própria vida e a se movimentar segundo as suas possibilidades anímicas. A continuidade dos tempos e a atividade desenvolvida no campo mental da sua existência, granjearam-lhe novos graus de luminosidade, chegando desta maneira a se constituir no que poderei denominar uma fagulha divina,

embora sem qualquer espécie de autonomia no campo mental da sua existência.

Nesta altura de sua constituição, foi o ser anímico conduzido à vivência no plano físico, integrando o núcleo de vidas dos seres mais ínfimos da escala animal, onde peregrinou durante milênios, com alternativas de idas e vindas do plano físico ao mental e vice-versa, galgando lentamente os degraus que lhe tiver sido possível galgar dentro do respectivo núcleo de vida. Concluída a escala na qual tiver ingressado, esse ser anímico logrou transferir-se a outro setor de vida animal, a fim de despertar e desenvolver o próprio sistema, e conquistar novas aptidões de autodefesa, já então em maior contato com novos elementos de progresso na circunscrição da sua vivência.

Desnecessário será descrever todo o processo de desenvolvimento anímico enfrentado e percorrido pelo ser até alcançar o reino animal mais desenvolvido, conseguido finalmente ao cabo de uma trajetória tão longa e sofrida, que não será possível traduzir em números de séculos ou milênios. O certo é que, cumpridas as existências necessárias em meio a todas as vicissitudes da espécie, e que muitas foram, para todos os seres, chegou o ser anímico a seu tempo à condição de ser espiritual, desprovido, porém, de experiência em todos os setores, necessitando, então, de mergulhar num veículo físico para adquiri-la. Isto equivale a dizer que chegada foi a fase em que o sofrimento começa para as almas, com o mergulho que se lhes depara num mundo onde a luta constante pouco difere daquelas que tiveram de sustentar em sua vivência puramente animal. Nesse mundo em que vai ingressar receberá um veículo de forma humana, é verdade, porém bastante mais grosseiro e rude do que os da Terra, e nesse veículo a alma aprenderá a conviver com milhares de outras iguais, em cujo contato se desenvolverão novas aptidões, mercê das lutas que terá de enfrentar para sobreviver. Não estará, porém, abandonada a alma ingressada nesse mundo inferior. Ela terá a seu lado Guias e Protetores espirituais empenhados em a proteger contra os percalços, de lhe inspirar idéias necessárias à sua felicidade relativa, e, através dessa inspiração e ajuda a alma desenvolverá preferencialmente a sua faculdade intuitiva da maior utilidade em toda a sua vida ocasional e futura.

A permanência duma alma nesse mundo bastante primário de vida não obedece a um período determinado de tempo. Em regra, porém, contam-se por doze a quinze mil anos os períodos de vivência das almas primárias nesse mundo, com alternativas de regresso e repouso no Espaço que lhe é próprio. Há, porém, numerosos casos em que almas de tal modo se empregaram na sua vivência nesse plano, que lograram alcançar o termo de sua experiência relativa em pouco mais de cinco mil anos. Desenvolvendo empenhadamente várias das aptidões peculiares ao plano físico, muitas almas têm logrado alcançar justa promoção a mundos melhores, mais adiantados, tendo inclusive algumas delas sido trazidas a encarnar na Terra.

Bem verdade é, contudo, que algumas destas aqui se perturbaram

ante a absoluta liberdade que encontraram em sua vivência, e tais distúrbios praticaram, que estão sendo devolvidas àquele mundo donde vieram, provando com isto que ainda não mereciam a promoção recebida. E essas almas retiradas da vossa convivência após períodos mais ou menos longos entre vós, não irão, certamente, voltar ao estado de materialidade no qual lá se desenvolveram. Tendo aprendido em sua estada na Terra muitas coisas que lhes permitirão implantar novidades e descobertas de grande utilidade nesse plano físico de vida primitiva, as almas retiradas da Terra e a ele recambiadas estão aptas a conquistar a admiração e o respeito dos seus contemporâneos. Entre os seres humanos em referência, muitos há de haver que aqui se relacionaram no campo da física e da mecânica, assim como nos transportes e também na indústria alimentar, estando por isso em condições de implantar nesse mundo em que vão reingressar os melhoramentos que puderem recordar nesses setores, o que lhes granjeará a auréola de grandes inventores.

Bem, minhas filhas muito queridas, toda esta longa história, se bem que apenas sintetizada, em torno das origens da alma, eu quis trazê-la para vós com este grande objetivo: fornecer-vos uma idéia do estado de adiantamento em que já vos encontrais a esta altura da vossa existência multimilenar, após haverdes percorrido os caminhos mais áridos e pedregosos que jamais podereis rememorar. Desde a simples idéia criada na Mente Divina até ao vosso estado presente de almas superconscientes como já o sois, responsáveis por todos os vossos atos e pensamentos, capazes inclusive de operar o próprio milagre ao vosso semelhante, eu não errarei em vos dizer que sois nesta altura de vossas vidas autênticos pequenos deuses, porque realmente o sois. E se assim é, dada a posse das excelentes qualidades e sentimentos que lograstes conquistar ao longo dos vossos quase cem mil anos desde o sopro inicial do Criador, eu venho dizer-vos ao vosso coração de filhas que muito quero e estimo, que a partir de agora vos considereis cada uma, uma representante minha na Terra, para operar em meu nome todo o bem que entenderdes possível operar. Sempre que uma oportunidade se vos deparar em que podereis realizar uma ação meritória, não vacileis em fazê-lo em meu nome, que eu me prontifico a confirmar o vosso ato. Sempre, pois, que no vosso entender puderdes proporcionar ao vosso semelhante um conselho necessário, uma vibração amorosa num caso de sofrimento ou acidente, eu vos peço e autorizo: enviai-me um pensamento de prece, e eu estarei prontamente convosco para confirmar a boa ação que praticardes. Eu desejo manter-vos bem perto de mim desde agora, minhas queridas filhas, um dos motivos pelos quais resolvi descer à Terra para ditar este livro. E mantendo-vos bem perto de mim, minhas queridas, nós constituiremos juntas uma força poderosa quanto eficiente, contra a qual nenhuma vibração maligna poderá prevalecer. Assim autorizadas por mim, cada uma das minhas filhas terrenas deste século terá oportunidades várias de usar o poder que eu aqui lhes confiro, e com ele enxugar muitas lágrimas à sua volta. Fazei isso, minhas queridas! Eu estarei atenta no Alto a todos os vossos pensamentos, e

atenderei no mesmo instante aos pedidos que me dirigirdes. A distância que só aparentemente separa este plano do plano espiritual, nossos pensamentos — o meu e os vossos — a transpõem numa fração de segundo, um milésimo, quando muito. No Estatuto que espero enfeixar ainda neste livro, regulando a **Cruzada Espiritual Feminina** já organizada no plano espiritual, encontrareis, segundo espero, as regras e maneiras de vos conduzirdes como membros da Cruzada e minhas representantes no ambiente terreno. Isto constituirá apenas o início da vossa cooperação nos meus trabalhos espirituais, porquanto, uma vez ingressadas na Cruzada na Terra, sereis automaticamente consideradas minhas auxiliares categorizadas também no plano espiritual, quando a ele regressardes.

Agora algumas palavras apenas para concluir o capítulo. Dir-vos-ei, então, minhas filhas, que se prepara no Alto, igualmente, uma atividade a ser implantada no meio terreno, destinada a reduzir ao mínimo o sofrimento das almas encarnadas, mediante a aplicação de certos princípios já em curso em planetas mais adiantados. Um destes princípios consiste, por exemplo, no uso de determinadas fórmulas mentais para minorar ou mesmo eliminar sofrimento físico, de grande eficiência. Eu não estou autorizada por enquanto a pormenorizar o de que se trata, porém desejo assegurar-vos que isso não demorará, segundo o conhecimento que tenho do andamento do assunto.

Nosso Senhor Jesus muito se preocupa em minorar os sofrimentos peculiares ao meio terreno, a fim de tornar bem mais alegre e feliz a permanência das almas encarnadas neste planeta. Um regular número de Entidades assessoras se empenha no momento em ultimar os trabalhos necessários à implantação neste plano físico, de vários processos para aquele fim. Aguardai, pois, filhas e filhos meus, o que muito breve conhecereis, segundo o que venho de antecipar-vos. Meu empenho, muito grande também, de me aproximar de vós todas que vos encontrais na Terra, tem o objetivo de vos unir a mim numa estreita união de vontades, a fim de que, assim unidas, possamos colaborar com grande eficiência nos trabalhos do Senhor neste plano terreno. Os dias que se aproximam hão de requerer muita união de pensamentos e de esforços, e eu assumi para com o Senhor o compromisso de conclamar as minhas filhas terrenas para fazerem parte da obra que pretendo realizar. Juntas, eu do Alto e vós na Terra, mas unidos os nossos pensamentos, havemos de operar maravilhas de socorro e atendimento aos necessitados de toda a esfera terrestre. Havemos de expandir de tal modo as vibrações puríssimas do nosso amor ao semelhante, e em tal magnitude o faremos, que os vossos e o meu Espírito celebrarão a seu tempo, no Alto, a confraternização gloriosa que nos reunirá para sempre. Devo esclarecer ainda, minhas filhas, que abrigais cada uma no vosso coração uma tão grande parcela de poder, que se vos dispuserdes a utilizá-la para o bem e só para o bem, está claro podereis tornar-vos cada uma, uma Segunda Maria Santíssima no sentido do bem-fazer. Havemos de somar, então, o meu e o vosso poder em favor dos nossos irmãos terrenos, pela alegria e felicidade que isso proporcionará aos nossos Espíritos. E mais tarde, quando o tempo

chegar, eu terei a satisfação de vos levar pela mão à presença do Senhor e lhe dizer: **Eis aqui, Senhor Jesus, uma filha que muito nos ajudou na Terra. Ela bem mereceu esse galardão que ora vem receber pela minha mão!**

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO VII

Objetivos da vida terrena. — O melhor professor. — O que é preciso compreender. — Multiplicai escolas e universidades. — As crianças não podem esperar. — Vivência e felicidade na Terra. — As boas qualidades. — Instrução como programa de governo.

A vida terrena representa para todas as almas que aqui encarnam de século em século, com algumas exceções, o melhor, se não o único meio de poderem todas alcançar os degraus da escala espiritual que se encontra no porvir de todos os seres. A vinda das almas a este plano físico obedece a um plano sabiamente elaborado desde os primórdios dos primórdios, para que as almas já merecedoras de cursar esta escola aqui aportem, vivam, estudem e assimilem as lições que lhes forem propostas pelas circunstâncias. Diz-se habitualmente ser o tempo o melhor professor, e na realidade assim é. Com o andar do tempo e com ele a vida de todos os seres conscientes ou não, aqueles que se encontrarem em posição de recolher as lições que o tempo oferece, estarão realmente enriquecendo o seu patrimônio de conhecimentos e experiência. Ao contrário do que muitos viventes dizem e acreditam, a vinda das almas à Terra não tem absolutamente o objetivo do gozo duma encarnação repleta dos prazeres momentâneos que possa desfrutar, mas sim, e unicamente, a finalidade de aprender um pouco mais, ilustrar-se o quanto possível em relação aos conhecimentos peculiares à vida terrena. Conforme ficou dito e todos tomastes boa nota, existe uma população de almas algumas vezes superior à que se encontra encarnada, todas aguardando oportunidade de voltar à Terra no prosseguimento do seu aprendizado. O que muitas almas encarnadas não chegam a compreender devidamente, em relação à sua presente existência no corpo, por se encontrarem imersas numa trama de interesses puramente materiais, as almas desencarnadas o compreendem perfeitamente, que é a oportunidade de progredirem um pouco mais no caminho da sua iluminação.

Para vos apresentar uma imagem terrena muito vossa conhecida, capaz de traduzir o interesse das almas no prosseguimento do seu aprendizado, eu citarei o fato presente nesta e noutras cidades e que eu também tenho testemunhado nos dias em que aqui me encontro para ditar este livro. Vejo que uma pequena multidão de jovens desejosos de ingressar nas universidades para desenvolver e aprimorar conhecimentos se movimentam, se agitam, com o objetivo de conseguir dos dirigentes

ocasionais providências urgentes para serem admitidos ao estudo. Isto que eu tenho testemunhado representa em boa parte a necessidade sentida também no Alto pelas almas desejosas de voltar ao solo terreno em busca de novos conhecimentos. Aquilo que vós outros não conseguis vislumbrar sequer, as almas desencarnadas o sentem duramente, apenas não fazem como os vossos jovens estudantes. A demonstração que fazem desse desejo é absolutamente ordeira e pacífica, porque feita por meio da oração ao Senhor por uma nova oportunidade. Mas o Senhor não consegue atender a todos os pedidos que nesse sentido lhe chegam de todos os recantos do mundo espiritual. O Senhor defronta-se desde séculos com o grande problema dos lares terrenos onde possam reencarnar as almas desejosas de uma nova peregrinação pelos caminhos da Terra. Surge a questão alimentar em primeiro lugar, com a qual muito se preocupam, hoje em dia, todos os dirigentes da Terra. Vem em seguida o problema social envolvendo a dificuldade de manterem os pais os filhos nas universidades pelo tempo necessário à conclusão dos cursos de que tanto carece o mundo de hoje. As dificuldades crescentes da vida terrena impedem os jovens de aprimorar conhecimentos vários de que são portadores, adquiridos no passado. E dizer-se que em regra todas as almas que estão descendo à Terra nos últimos decênios são portadoras de conhecimentos e experiência que apenas necessitam de serem despertados no cérebro dos jovens!

O Senhor Jesus exultará no dia que há de chegar muito breve para a Terra em que todas as crianças de todas as regiões do mundo frequentem as escolas, não apenas as de curso primário como também as do ensino técnico e científico, do que resultará então um grau de progresso e de felicidade tal para todos os viventes deste plano físico como jamais poderão imaginar nos dias que correm. O Senhor se empenha por isso, em que os responsáveis pela direção dos povos se empenhem também em oferecer anualmente às crianças e aos jovens as vagas de que possam necessitar nas universidades, encerrando para sempre o triste espetáculo da atualidade, de terem os jovens de lutar para poderem estudar. Sem pretender com estas palavras dirigir a mais leve censura aos responsáveis pelo que está acontecendo, por não estar isso na minha intenção, eu os exorto aqui a que escrevam no alto de seus programas de governo estas luminosas palavras: **instrução, instrução, instrução** e o Senhor fará o resto.

Desejo tratar em seguida de outro assunto igualmente importante para todas as minhas queridas filhas e filhos terrenos. Desejo tratar do que diz respeito à conduta mais aconselhável à vivência e felicidade em sua permanência neste plano físico. Referir-me-ei então à conduta que devem manter no meio social de que fazem parte, e que muito útil deve ser para todos pela convivência tão necessária ao progresso das almas. O meio social é constituído, como sabeis, por elementos espirituais de várias categorias, necessitados todos eles da luz e progresso que vieram buscar na Terra. Será então da maior conveniência para todos quantos compõem o meio social, procurar descobrir sempre as boas qualidades existentes no seu próximo e

proclamá-las sempre que possível, com o que lograrão despertar as mesmas qualidades em outros elementos. A proclamação das boas qualidades existentes num ser humano das vossas relações terá o mérito, não só de as fortalecer e ampliar, como ainda de incentivar o seu aparecimento em seres que as não tenham demonstrado. E todo aquele que ouvir dos seus semelhantes referências elogiosas às boas qualidades de que for portador, por certo se empenhará em procurar desenvolvê-las o quanto puder em virtude do estímulo de que foi alvo. Somente aquele, entretanto, que possuir ou cultivar empenhadamente as boas qualidades estará apto a descobri-las nos outros. É, pois, de grande transcendência nas relações sociais, procurar cada um cultivar no íntimo boas qualidades de coração para poder por sua vez descobri-las nos elementos componentes do meio social em que vive.

Perguntar-me-eis provavelmente: e quais são essas boas qualidades que todos devemos cultivar? A resposta é simples, filhas e filhos meus que muito quero e estimo. As qualidades principais que um ser humano deve cultivar empenhadamente na Terra podem contar-se pelos dedos, que são: Em primeiro lugar a honestidade em todos os seus atos particulares ou públicos. O culto da honestidade cria no indivíduo uma pequena auréola que o identifica desde logo perante as Entidades imateriais que o visitam, e são várias, muitas mesmo durante a sua vivência terrena. A honestidade imposta aos menores atos individuais torna-se em breve uma espécie de automatismo que nenhum esforço requer para predominar em tudo quanto o indivíduo pratique. Essa criatura passa então à categoria das almas honestas por índole em todos os seus atos e pensamentos. Este fato constitui-se com o tempo numa verdadeira fonte de luzes para esta categoria de almas.

A segunda qualidade a ser cultivada com empenho pelas almas encarnadas deve ser a bondade para com todas as demais. Plantar e fazer crescer a bondade no coração é construir cada um em seu coração um elo a mais na imensa cadeia universal da bondade, e a ela se ligar para todo o sempre. A bondade cultivada pelas almas encarnadas acarretar-lhes-á pelos anos, séculos e milênios em fora alegrias tão grandes e tão gratas, além de toda a vossa imaginação atual. Pela bondade ligareis o vosso viver de hoje a esse mesmo sentimento manifestado por todas as Almas Grandes do Universo, e delas, receberéis a parcela de que possais necessitar em todas as circunstâncias da vossa existência neste e em outros planos em que fordes chamados a viver. Cultivai, por conseguinte, a bondade em vossos corações. Reparti-a com os vossos semelhantes sempre que se ofereça oportunidade, porque assim a ampliareis e vos engrandecereis também. A bondade reunida à honestidade constituem, por assim dizer, a chave mágica que vos abrirá todas as portas e todos os corações dos mundos superiores. Estas duas qualidades insuperáveis aparecem na auréola de todas as almas que as souberam cultivar, como poderosos focos de luz que jamais se apagarão. Cultivai, pois, minhas filhas e filhos queridos, estas duas boas qualidades, sobre as quais havemos de voltar a falar algum dia quando estivermos reunidos no plano em que agora vivo e desejo receber-vos em vosso regresso

da Terra.

As demais boas qualidades podem ser consideradas assessórias, mas nem por isso destituídas de grande valor. Há, entretanto uma, pelo menos, que deve ser considerada essencial à vida infinita de cada um: é a verdade. O culto da verdade pelas almas encarnadas deve representar para elas uma espécie de religião. Efetivamente, uma das principais colunas a sustentarem o edifício de uma vida na Terra tem de ser, sem dúvida, a verdade. Dizer a verdade, viver a verdade, proceder em todos os atos em função da verdade, é algo capaz de dignificar uma vida em toda a sua existência. A verdade assim como a honestidade e a bondade são hábitos e procedimentos que se incrustam no diadema espiritual das almas, quer enquanto encarnadas na Terra quer após o seu regresso e permanência no plano espiritual. Ao nos aproximarmos em nossa vivência no Alto, de almas ostentando no seu diadema estas três características representadas em luzes: **honestidade, bondade e verdade**, nós as reverenciamos de todo o coração, pelo muito que souberam conquistar através dos seus mergulhos na carne. Essas almas assim dignificadas passaram a constituir ornamento da categoria de Espíritos Superiores, e unicamente voltarão à Terra para desempenhar missão relevante do Senhor.

O culto da verdade pelas almas que a ele se entregarem torna-se praticamente automático. A alma cultora da verdade não necessita de produzir nenhum esforço nesse sentido. A verdade torna-se um hábito na vida de cada uma e de tal modo radicado, que a criatura ao ter de se manifestar em qualquer circunstância, só o fará para dizer, cultuando-a, a verdade, ou nada dirá. Se a verdade não puder ser dita por motivos possivelmente poderosos, ou porque possa ferir fundo a terceiros, então que não seja dita, se assim for possível vencer a circunstância. Fazei então das boas qualidades o símbolo das vossas vidas na Terra, minhas filhas e filhos queridos, afastando dessa maneira do vosso caminho possíveis obstáculos capazes de produzir sofrimento. Se estais na Terra para aprimorar qualidades iniciadas há séculos ou milênios de milênios, desde que recebestes um dia aquele sopro divino, nada melhor fareis do que firmar-vos nos sólidos princípios que aqui vim apontar-vos, iluminado-os diariamente com as luzes da vossa oração sinceramente dirigida a Nosso Divino Salvador, para assim vos preparardes para mais altos vãos e vivências em planos dos quais nem sequer já ouvistes falar.

Minha presença através das páginas deste livro ainda sem o título definido, teve e tem este único objetivo: despertar em vossos belos Espíritos o entusiasmo pela vida espiritual com todo o seu luminoso cortejo de felicidade e bem-aventurança. Firmar então vossa presente existência principalmente neste expressivo triângulo de que acabo de falar: a honestidade, a bondade e a verdade, iluminando-o, como disse, com as luzes da oração ao Senhor, e contai em todos os momentos com todo o meu apoio espiritual para mais facilmente poderdes transpor obstáculos que julgueis mais difíceis de vencer. Eu estarei convosco, filhas e filhos a quem muito

quero e estimo, em todos os momentos em que precisardes de mim.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO VIII

Assistência espiritual aos viventes necessitados. — Correspondência mental com o Alto em horas certas. — Organização espiritual padronizada em estudo na Corte Celeste. — Psicografia, uma das mais belas faculdades ao alcance de todos. — Há necessidade de mais obras mediúnicas na Terra. — Importante papel da mulher dona-de-casa.

Os fatos em perspectiva para terem lugar na Terra e que muito próximos já se encontram, justificam e deram causa à vinda de Entidades das mais categorizadas do mundo espiritual para aqui se dirigirem aos viventes terrenos. Seria uma grande felicidade para todos, encarnados e desencarnados, podermos assistir ao desenrolar desses fatos em plena paz e sossego de todos vós que ainda vos encontráis vivendo no corpo. Seria uma grande felicidade, repito, podermos assistir aos acontecimentos em curso com a naturalidade das águas correntes, sem nenhum sobressalto para as vossas almas, minhas filhas do coração. Eu estendo este meu grande anelo também aos meus filhos muito estimados, porque os quero igualmente com todo o fervor.

Minha missão atual, vindo em Espírito ao vosso ambiente, tem, porém, objetivos outros, os quais eu procuro alcançar com a maior eficiência possível. Estes objetivos consistem principalmente no desejo que eu alimento em meu coração de mãe espiritual de quantos assim me aceitarem, de estabelecer uma ligação bem sólida entre o meu e o coração de todas minhas filhas terrenas, sem distinção de cor nem de origens raciais, a fim de nos empenharmos desde agora numa campanha de assistência espiritual a todos os viventes encarnados que dela necessitem. Meu pensamento é no sentido de estabelecermos uma espécie de correspondência mental em horas certas cada dia em todos os pontos do mundo terreno, a fim de nos comunicarmos e nos entendermos sobre todos os assuntos peculiares à vida terrena. Este assunto que apenas estou abordando nestas linhas espero poder apresentá-lo mais adiante já perfeitamente estudado, dado que o mesmo está sendo convenientemente preparado no Alto. Eu tenho observado através das rogativas, pedidos e apelos que no Alto recebo das minhas filhas encarnadas nas diversas regiões do mundo em que vivem, que está faltando na Terra uma organização espiritual padronizada segundo as necessidades de entendimento entre este plano físico e o plano espiritual, através da qual

possam as almas encarnadas receber com presteza e segurança aquilo de que tiverem necessidade para a sua tranquilidade na Terra. Este tipo de organização está sendo estudado no Alto por Entidades membros da Corte Celeste, com a inteira aprovação do Senhor Jesus, e eu espero poder oferecer o modelo terreno ainda neste livro, para que o mesmo venha a se firmar também neste plano. Voltarei, pois, ao assunto em capítulo posterior.

Desejo ocupar-me agora de assunto que eu considero de grande importância para todas as minhas estimadas filhas terrenas, que é o seguinte:--- É hoje em dia ponto pacífico no meio terreno a existência de faculdades psíquicas em todas as criaturas humanas independente do grau de instrução de cada uma. Tais faculdades não foram concedidas por acaso a essas criaturas, e tampouco se revelaram com a espontaneidade do aparecimento da grama em todos os terrenos cultivados ou não. As faculdades psíquicas de que são portadoras quase todas as almas encarnadas foram-lhes concedidas desde séculos em numerosas delas, como meio de poderem acelerar o seu progresso espiritual através do uso que vierem a fazer dessas faculdades, contribuindo com sua prática para o adiantamento dos semelhantes.

Acontece, porém, que este assunto não tem sido tratado no plano terreno com o empenho e método conveniente, razão do atraso ainda verificado no progresso espiritual em geral. Existem na Terra faculdades realmente preciosas se convenientemente desenvolvidas e aplicadas. Citarei, por exemplo, esta de que me estou utilizando para conversar convosco por meio da palavra escrita, e que é uma das mais belas de todas. Embora concedida, por assim dizer, a todas as almas encarnadas ainda é pouco cultivada por seus portadores, quando são tantas as Entidades desejosas de falar à Terra por este processo. Tais Entidades, possuídas de tal desejo, têm em vista apenas contribuir para a felicidade, paz e bem-estar das almas encarnadas, e jamais a satisfação pura do que eu denominarei de diletantismo. A razão disto é o que todos observamos do Alto em relação à vossa movimentação pessoal ao longo dos caminhos a percorrer. Sabemos por isso que muitos dos erros cometidos pelos seres humanos o são em grande parte devido à falta de uma palavra de esclarecimento espiritual, ao desconhecimento das leis reguladoras da vida universal, o que não sucederia se todos tivessem à mão um maior número de obras mediúnicas fartamente esclarecedoras. Nós bem sabemos da existência de extensa bibliografia terrena abrangendo quase todos os assuntos do interesse das criaturas que vivem na Terra. Trata-se, entretanto, de obras redigidas segundo determinados programas didáticos, a maioria dos quais se circunscreve ao meio para o qual foram escritas. São assim os tratados de ensino médio e superior, de cujo conteúdo as demais classes não têm oportunidade de tomar conhecimento. Vêm a seguir as obras propriamente literárias, como os romances sentimentais, as novelas de todo o gênero, seguidas dos valores poéticos de todos os tempos destinados estes por sua natureza imaginativa e artística a um público assaz reduzido. Em nenhuma dessas obras, contudo, se

encontram ensinamentos capazes de orientar e conduzir as almas encarnadas na direção que lhes convém, que é aquela que as trouxe à Terra. Somente, por conseguinte, as obras ditadas por Entidades autorizadas do mundo invisível estão contribuindo para o encaminhamento das almas para a luz, falando-lhes a palavra orientadora, aquela que se empenha em despertar em seu coração os verdadeiros objetivos de sua vinda uma vez mais à vivência no corpo.

Bem, para que haja na Terra boas obras mediúnicas, é indispensável a existência de pessoas com a respectiva faculdade mediúnica para as receber e divulgar. Para isso se torna necessário o empenho daqueles que vieram à Terra com essa faculdade, tratando de a desenvolver e aprimorar o quanto possível. Casos existem em que tal faculdade é perfeitamente sensível ao seu portador, o qual, entretanto, ou não conseguiu adquirir conhecimentos linguísticos suficientes para grafar no papel o que lhe estiver sendo inspirado, ou, o que é mais comum, o portador dessa faculdade inteiramente dela se desinteressa. Qualquer dos dois casos é deveras lamentável pela falta de apoio às Entidades que desejam cooperar com as almas encarnadas por meio da palavra escrita.

Existem neste País, e também noutros mas em menor escala, organizações espiritualistas nas quais se procede ao exercício da faculdade psicográfica, mas de modo tão superficial que nada resulta para o público em geral. Essas organizações se contentam, em regra, com pequenas mensagens individuais relacionadas ou com a própria organização ou com o médium, quando muito bem fariam se dispusessem a receber obras mediúnicas para divulgação. Há exceções, é claro, e algumas poucas obras deste gênero estão sendo divulgadas. Seria então de desejar que os responsáveis pelas organizações espiritualistas de todo o mundo determinassem um dia dos seus trabalhos para o desenvolvimento e prática da mediunidade psicográfica, cuja determinação receberia desde logo todo o apoio do plano espiritual sob as vistas do Senhor Jesus.

Desejo tratar ainda neste capítulo de outro assunto que o Senhor me recomendou para imediato conhecimento de todas as leitoras. Tratarei então do que diz respeito à vivência de cada uma em sua permanência na Terra, e a maneira ao alcance de todas, de a prolongar ao máximo possível, a fim de poderem todas beneficiar-se de sua presente encarnação. É fundamental, por conseguinte, que haja um método de vida capaz de manter inalterada a saúde do corpo, base do bem-estar e da longevidade. Dirijo-me então às minhas queridas filhas para recomendar a elaboração e cumprimento desse método de vida, já não apenas como obrigação que a todas assiste, como também um esforço pessoal de cada uma. Darei a seguir alguns elementos para esse fim, como contribuição de minha parte, no que diz respeito à mulher dona-de-casa, por exemplo, é necessário que a sua mão esteja em tudo quanto se passe no seu lar. Cumpre-lhe ser a primeira a levantar para dar andamento à vida do lar, seja transmitindo instruções às suas servidoras, se as tiver, assistir a preparação da primeira refeição para que marido e filhos

com horários certos de trabalho ou estudos possam comparecer em tempo útil. Cumpra à mulher dona-de-casa acompanhar de perto a vida do lar, se não mesmo fazê-la girar em torno da sua pessoa. É a ela que incumbe determinar o que tenha de ser adquirido em matéria de alimentos e jamais permitir que isso se faça à sua revelia. Cumpra-lhe, inclusive, organizar sua pequena contabilidade, embora simplificada ao máximo, na qual fiquem registradas todas as despesas feitas com alimentação, vestuário, e as que mais houver, e jamais permitir que os recursos existentes no lar sejam utilizados a granel, isentos do respectivo registro. Procedendo desta maneira a dona-de-casa cumpre dois deveres essenciais. O primeiro deles é o de poder apresentar ao seu companheiro que lhe fornece os recursos uma relação sucinta dos gastos feitos durante o período, para que o mesmo se capacite sempre mais da excelência da sua companheira de vida terrena que é a esposa, e continue a considerá-la, se possível, a melhor que poderia ter encontrado. O outro dever que escapa ao conhecimento das almas encarnadas em corpo feminino é o seguinte: a escrituração regularmente feita pela dona-de-casa de todos os gastos da família no período mensal é conhecida e estudada também no plano espiritual pelas Entidades disso incumbidas, e serve para que desse plano se providencie, quando considerada necessária, uma adequada melhoria dos proventos capazes de fazer face ao **déficit** porventura existente no respectivo orçamento. Isto acontece muito frequentemente a vários lares terrenos cujo exame demonstra uma aplicação sensata dos recursos obtidos pelos seus responsáveis, havendo por isso necessidade de os acrescentar, e isto se verifica. Ao passo que nos lares em que não haja anotação positiva, regular, dos dispêndios efetuados, e tudo se resume ao esgotamento dos recursos domésticos, nenhuma referência existirá, igualmente, no plano espiritual. Os gastos feitos, por assim dizer, no escuro, levam quantas vezes a família ao desentendimento, com grave prejuízo para todos. Torna-se, por conseguinte, necessário que as minhas filhas a quem tanto quero, se preparem desde a mocidade para desempenhar mais tarde, não apenas o elevado papel de esposa e mãe, mas sobretudo o difícil papel de dona-de-casa, pelo valor que o mesmo representa na felicidade e harmonia do lar. Eu falo-vos desta maneira, minhas queridas, por conhecer muitos e muitos lares em que suas donas bem pouco se preocupam com o cumprimento dos deveres apontados, confiando às suas servas ou a terceiros a função que a si mesmas compete. Muitas destas filhas preocupam-se mais com os assuntos da vida social puramente diletante, colhendo da mesma simples entretenimento, em prejuízo quantas vezes da sua felicidade e harmonia no lar.

Vejamos a seguir a decorrência em que tal maneira de viver implica. Filhos e filhas deixados entregues às servidoras domésticas ou aos cuidados de terceiros, sofrem com a ausência das mães que se divertem fora, recebendo esse procedimento como possível exemplo a adotarem também mais tarde em sua própria vida. Repito, então, filhas queridas do meu coração: habituai-vos ao papel da verdadeira dona-de-casa como autêntica

rainha do lar que ajudastes a construir, uma vez mais, e tratai de apurar na sua administração todas as boas qualidades que possuíis, desenvolvendo-as o mais possível para aumentardes assim a vossa felicidade. Tende sempre presente que a vida terrena é muito curta para ser desperdiçada. Cada mergulho dado pelas almas num corpo de carne seja ele de que sexo for, representa uma concessão feita a cada uma delas pelas Forças Superiores para ser utilizada no único sentido da sua iluminação. Guardai isto no vosso coração, minhas filhas muito queridas. Espero voltar ao assunto ainda neste livro.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO IX

As Forças invisíveis movimentam-se infatigavelmente. — Minha grande preocupação. — A Casa Assistencial. — Como funciona o serviço de atendimento aos pedidos das almas encarnadas. — A burocracia não existe no Alto. — Há pedidos que só o Senhor pode atender. — Não peçais o que possa prejudicar a outrem. — Percalços das almas desconhecedoras das leis espirituais. — Retidão da Justiça Divina.

As Forças Invisíveis do mundo espiritual ligado à Terra movimentam-se infatigavelmente na direção de todos os serviços a serem executados neste plano físico, e de há muito preparados com todos os detalhes atentamente estudados. É muito grande a responsabilidade daquelas forças em tudo o que deva ser realizado no solo terreno daqui para o fim do século, e por isso, elas se preocupam de maneira incansável para que tudo aconteça como deve acontecer.

A minha parte nesses trabalhos é mínima no que diz respeito à preparação e execução dos serviços a serem realizados neste plano. Eu me preocupo, e muito, com o que se relaciona com a felicidade de minhas queridas filhas terrenas, para o que disponho no Alto de uma perfeita organização assistencial. Para elucidar-vos um pouco acerca de como funciona o serviço que eu superintendo no Alto, eu vos darei em seguida alguns detalhes. Seria praticamente impossível atender eu pessoalmente a todos os chamados que me são endereçados do plano terreno, eu direi mesmo, tão numerosos e diversificados, que dificilmente poderia eu sequer registrá-los todos fielmente em seus objetivos. Então foi criada para esse fim uma organização assistencial por nós denominada **Casa Assistencial**, onde todos os pedidos que da Terra me são dirigidos pelos milhões de filhas que aqui vivem são registrados com toda a fidelidade nos seus objetivos. Eu direi ainda como funciona esse registro. A organização está amplamente dividida em setores que correspondem a cada país do mundo terreno. Assim, um pedido recebido de qualquer recanto de determinado país é automaticamente registrado de modo evidente no respectivo setor, ficando aí assinalado por uma luminosidade que só desaparecerá quando atendido. Uma segunda luminosidade indica a natureza do pedido e as características de quem o emitiu no ambiente terreno, tornando bastante fácil a identificação da alma necessitada seja do que for. Uma vez identificada a alma emitente do pedido,

nós convocamos prontamente a Entidade incumbida de a acompanhar e proteger na Terra, e esta comparece numa fração de segundos. Esta Entidade protetora deve ser ouvida a respeito do pedido que ali está, pedido que ela própria conhece, uma vez que lhe cumpre acompanhar a alma encarnada, e de registrar quanto com a mesma ocorrer durante a respectiva encarnação. Devo esclarecer que a providência de consultarmos a Entidade protetora da alma encarnada tem o objetivo de colher também o seu parecer, quase sempre decisivo em relação ao pedido ali presente. Decidido, por conseguinte, o atendimento, a Entidade protetora regressa então ao meio terreno com os poderes necessários ao atendimento daquilo que justo seja conceder à alma encarnada. Quando o atendimento dependa da decorrência de algum prazo, por exemplo, quando a alma em causa não deva ou não possa receber imediatamente o que pediu, porém no decorrer de alguns meses ou mesmo anos, a Entidade protetora da mesma regressa ao plano terreno com essa autorização. Todo este processo se resolve muito rapidamente, ao contrário do que fosseis talvez supor, em face da tradicional burocracia terrena. No Alto a burocracia não existe, estimadas filhas. Todos os assuntos recebem pronto e definitivo atendimento, nada ficando de um dia para o outro para ser resolvido. E isto não seria mesmo possível, porque no dia seguinte e durante a noite outros milhões de pedidos devem chegar para serem também prontamente resolvidos.

De uma coisa, contudo, eu desejo que fiquéis absolutamente certas, minhas filhas; é que, mesmo quando me peça algo de que muito estejais necessitando, e esse algo demorar, não será nunca por não terdes sido ouvidas, mas porque, bem pesadas e medidas as circunstâncias em que vos encontreis, o que houverdes pedido, para o vosso próprio bem só deverá chegar-vos um pouco adiante. Eu dei os detalhes a que estão sujeitos os pedidos chegados da Terra, e a mim dirigidos, cada um deles. E em vos dizendo que esses pedidos se contam por milhões diariamente (nas vinte e quatro horas) fácil vos será avaliar o número de assessores de que disponho para este serviço.

Chegam, frequentemente, pedidos, e não poucos, cujo atendimento excede os meios de que disponho para os atender. São pedidos emitidos quase sempre por almas inquietas, se não mesmo aflitas, às quais é necessário atender com a urgência necessária, vale isto por dizer, instantaneamente. Em alguns desses casos, e são muitos, eu dirijo-me ao meu amado filho e lhe transfiro o pedido, para que a sua misericórdia se derrame no mesmo instante sobre a alma aflita. Meu gesto em me dirigir ao meu amado filho envolve o meu próprio pedido junto ao recebido da Terra, para o que eu me prostro a seus pés numa demonstração de humildade e respeito em favor da filha ou filho que houverem apelado para mim. Esses pedidos jamais deixaram de ser atendidos pelo Senhor ante o meu decidido empenho em os atender. Deixo-vos aqui estes detalhes, queridas filhas, para que possais avaliar, de certa maneira, o valor do atendimento alcançado por vezes aos pedidos a mim feitos, e que só o foram após os haver levado eu

própria ao meu amado filho e por eles me tornar vossa fiadora. Mas graças ao Senhor Jesus, tenho podido atender até hoje a quanto me têm pedido minhas estimadas filhas terrenas.

A seguir eu vos direi algo a respeito da necessidade de cada uma de vós estudar devidamente tudo aquilo que desejeis pedir-me em vossas orações, para que não suceda algo que possa trazer-vos sofrimento por menor que ele seja. É necessário que vos certifiqueis antes de emitir os vossos pedidos de que ninguém virá a sofrer em decorrência da realização dos vossos objetivos. Deveis submeter os vossos pedidos ao crivo da vossa própria consciência, a fim de não me pedirdes seja o que for que possa prejudicar a terceiros. Num caso em que isso aconteça, atendidas que sejais em algo que resulte em dano ou prejuízo para algum dos vossos semelhantes, o que poderá acontecer a seu tempo, será purgardes vós mesmas o sofrimento ou dano provocado a outrem. É necessário pois, muito equilíbrio em tudo quanto tiverdes de rogar aos céus para o vosso conforto e comodidade.

Em seguida, desejo conversar um pouco convosco acerca da vida no plano espiritual das almas que concluem sua vida no corpo, e regressam ao seu plano de origem. Um grande número destas almas partem da Terra na completa ignorância até de sua própria situação pessoal, dado que aqui jamais concordaram em abrir um livro de ensinamentos espirituais. Almas nestas condições, inconscientes muitas delas de que passaram no mundo espiritual, ficam a perambular pelas ruas se viveram numa cidade, ou no meio rural se tiver sido esse o seu campo de trabalho na Terra. Havendo como há, infelizmente, numerosos grupamentos de Entidades desencarnadas interessadas em usufruir vantagens entre os encarnados, correm as almas boas o risco de serem arrebatadas pelos grupamentos de malfeitores e serem por eles subjugadas ao desencarnarem. Se essas almas boas, isentas de maldade contra terceiros, tiverem esgotado sua vivência no corpo inteiramente preocupadas com os interesses da matéria, despregadas da prática da oração ao Senhor, não terão condições de resistir à turba de malfeitores que delas se apossam, podendo ver-se então rebaixadas à condição de escravos e por tempos indeterminados. Isto já tem acontecido, lamentavelmente, a numerosas almas assim desencarnadas, as quais só após vários anos decorridos conseguiram sua libertação. É por conseguinte do maior interesse para todos os viventes terrenos terem isto presente, e se prepararem convenientemente para uma passagem suave, tranquila, isenta daquele risco. Em contrapartida, temos todos no Alto a alegria de assistir à partida de outras almas, cujo espetáculo muito nos conforta. Temos assistido também frequentemente a partida de almas que aqui cumpriram programas de trabalho e oração, as quais se vêem envolvidas em suaves claridades desde o momento em que se preparam para deixar o corpo. Acontece vermos então, num ambiente já iluminado pela presença de grandes amigos espirituais, a alma ultimar seus preparativos para abandonar o veículo físico que se tornara imprestável, cercada por belas Entidades do mundo espiritual

a ministrar-lhe ânimo e conforto nessa última operação. Enquanto os familiares às vezes se mostram inconformados com esse determinismo, a alma passa a antever os planos de luz a que fez jus em sua estada na Terra, e parte então rodeada de Entidades amigas para reingressar no plano de vida espiritual como triunfador. Nesse plano é a alma recebida com sincera alegria pelo seu numeroso grupo de familiares e amigos de várias encarnações, e emite nesse momento pensamentos de agradecimento ao Senhor e a Deus por tão bela acolhida no seu regresso do mundo terreno.

É necessário, entretanto, esclarecer de maneira completa, para não suscitar dúvidas em relação à retidão da Justiça divina, que não existe absolutamente no Alto isto que na Terra denominais proteção a uns e falta de proteção a outros. É preciso então deixar bem claro, que a circunstância de uma alma ser recebida no Alto com efusão de alegria entre as mais belas claridades do mundo espiritual, representa simplesmente o efeito de sua vivência na Terra, donde acaba de sair. Uma alma que houver cumprido na Terra uma existência de trabalho honesto para se manter e aos seus, se for um ser masculino, ou uma vida feminina inteiramente devotada aos seus deveres de filha, de esposa e mãe, e que, em qualquer dos casos, se tenha empenhado em servir da melhor maneira ao seu próximo com Deus e Jesus no coração, para isso praticando a oração diária, essas almas acumularam no Alto um tal volume de bênçãos e luzes, que ao se desprenderem do corpo começam a receber esses divinos dons que tanto se esforçaram em construir. Este é, aliás, o programa comum a todas as almas que baixam à Terra através dos séculos e milênios. Uma vez reencarnadas, infelizmente, uma grande maioria se esquece do programa por ela mesma elaborado e cede inteiramente às exigências dos interesses materiais. Lamentavelmente assim acontece muito frequentemente, e daí a situação melancólica em que as vemos regressarem ao plano espiritual donde desceram à Terra para aí estacionarem sabe Deus por quanto tempo até que lhes seja concedido um novo mergulho na carne.

Estes esclarecimentos que com a maior alegria eu vos deixo aqui em letra de fôrma, têm o objetivo de acordar em vossos corações de filhas e filhos que eu muito estimo a idéia que trouxestes convosco para a presente viagem terrena, de vos dedicardes inteira e devotadamente aos objetivos do Espírito, e por eles vos empenhardes daqui por diante. Eu sei de experiência prévia que a luta da alma neste sentido é árdua, e às vezes até desalentadora, dado que as sugestões do ambiente terrestre, impregnadas de sentimentos contrários, muito dificultam a realização dos objetivos que vos trouxeram à Terra. Há, porém, o recurso invencível da oração sincera, partida do coração, cujo efeito pode ser comparado ao acendimento de uma lâmpada elétrica numa sala escura. Compararemos a pressão dos interesses materiais, à treva existente na sala escura, e a oração à lâmpada elétrica cujo botão pressionastes por meio de oração elevada aos céus com todo o fervor dos vossos corações. A pressão dos interesses materiais, semelhante à treva que vos rodeava logo se desfaz e passais a gozar de uma tranquilidade que a luz

da lâmpada vos proporcionou. Acrescentarei então que a luz que acendestes no vosso dormitório, por exemplo, pressionando o botão da instalação elétrica, vós a apagareis quando quiserdes e a treva também voltará. A luz, entretanto, produzida pela vossa oração, essa vai acumular-se no Alto, e crescerá cada dia em que orardes, formando poderoso foco que vos será entregue por ocasião do vosso regresso. E à proporção em que esse foco for crescendo no Alto, a pressão dos interesses materiais irá desaparecendo por efeito da luminosidade que o vosso Espírito começará a irradiar em torno. Disto se infere, por conseguinte, que toda a vida terrena está relacionada com o comportamento da alma, podendo, segundo este, tornar-se mais ou menos feliz para o ser encarnado. E se assim é, por ser isto o resultado da aplicação dos princípios que regem a vida em todos os planos ou mundos do Universo é claro que o maior interesse das almas na Terra deve consistir em procurar acrescentar mais luz, muita luz ao pequeno foco que deixaram no Alto, e a tal ponto podem fazê-lo que se tornarão em seu regresso autênticos lumináres espirituais.

Estas coisas que eu venho dizer-vos, minhas filhas queridas, já não constituem novidade para as vossas almas, bem o sei. Em face, porém, do fenômeno do esquecimento do passado pelas almas que reencarnam, é que se torna necessário o esclarecimento que aí fica para que mediteis sobre ele. Uma verdade é certa, minhas queridas, que é esta: orando ou não orando, os tempos passam com a mesma velocidade e a vida terrena juntamente com os tempos. Ora, se assim é, tudo aconselha a que oreis, que oreis muito, para bem aproveitardes a vossa atual encarnação.

Os chamados prazeres da vida, aqueles que apenas dizem respeito às exigências da matéria, esses nada, nada absolutamente, constroem de útil nem de duradouro para a alma (Espírito) porque sendo de origem puramente material, terrena, desaparecem como vieram e nem o corpo os aproveita. O que é eterno, infinito, porque se incorpora diretamente à alma que também é infinita, é aquilo que se relaciona com a vida espiritual peculiar a todas as almas; é, enfim, tudo quanto possa produzir luz e bem-aventurança para cada uma de vós, minhas filhas do coração. Guardai bem esta verdade e ponde-a em prática em vossa vida diária: orai sempre que puderdes, por vós próprias e também pelos necessitados.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO X

Utilidade do raciocínio: ele pode mudar o rumo de muitas vidas para o caminho certo. — O hábito de falar da vida alheia e as consequências que pode acarretar. — Percalços do mundo invisível. — A força extraordinária do pensamento. — A questão dos reflexos. — Aperfeiçoamento do aparelho mental. — Como praticar mentalmente a lei do amor.

As coisas que acontecem neste mundo terreno aos seres nele encarnados acontecem igualmente aos viventes nos demais planos de vida, espalhados pela imensidão do infinito. As coisas que acontecem a todos vós que aqui vos encontrais, muitas vezes para vosso desprazer, porque podem acarretar possíveis sofrimentos, são absolutamente necessárias, em face dos efeitos que produzem em vossas almas. Para despertar nas almas encarnadas a utilidade do raciocínio como da meditação, é que acontecem tantas e tantas coisas durante a vossa permanência na carne. O raciocínio dá origem à ponderação, e esta aconselha quase sempre a necessidade da prudência, filha legítima da sabedoria. E como a sabedoria é que conduz as almas mais rapidamente à perfeição e à luz, todos vós, filhos e filhas encarnados, deveis entregar-vos ao raciocínio e à meditação em torno dos vossos atos e mesmo das vossas atividades diárias. Com o tempo haveis de verificar todos vós como os assuntos raciocinados, apurados pela meditação, apresentam resultados quantas vezes até imprevisíveis para vós.

O raciocínio, como sabeis, consiste na fixação do pensamento em determinada coisa ou assunto, examinando todos os seus aspectos favoráveis ou desfavoráveis, procurando evidenciá-los o mais claramente possível. É tão útil esta prática, meus filhos e filhas a quem muito estimo, que ela será capaz até de mudar o rumo de muitas vidas de um caminho errado para o caminho certo. E muito felizes se hão de considerar os que isto vierem a constatar, após haverem-se habituado a raciocinar detidamente sobre os seus interesses e atividades. O raciocínio ainda pode ser comparado a um foco de luz projetado sobre determinada superfície, de maneira a que a criatura possa melhor examinar detalhes nela obscuros, e que a projeção luminosa clareou às vistas dessa criatura. O meu conselho, por conseguinte, pela grande experiência acumulada ao longo de toda a minha existência multimilenar, é que inscrevais todos vós em vossos hábitos diários, a necessidade da prática do raciocínio como meio da melhor orientação para vós. Ao cabo de bem

pouco tempo haveis de concordar em que algo mudou para melhor em vossa vida, e isto porque, entre outros resultados favoráveis, deixastes de praticar vários atos que o vosso raciocínio desaconselhou. E eu vos felicitarei então pela vossa sábia determinação.

Outro ponto que desejo focalizar em relação à maneira de viver e se conduzir na Terra, principalmente no que diz respeito às almas viventes em corpos femininos, e que por isso eu desejo considerar minhas filhas muito estimadas, é o hábito muito comum de tomarem quase todas, como maneira de passar o tempo, o comentário sobre as suas semelhantes. Este hábito está tão arraigado na Terra nos dias presentes que se torna necessário combatê-lo com decisão, pelas minhas queridas filhas, de tão prejudicial que o mesmo é. Quando duas ou mais filhas se reúnem para palestrar, rapidamente elas caem no velho e condenável hábito do comentário que todas conhecem, de **falar da vida alheia**. Este hábito acarreta por vezes tão grande inconveniente, que pode levar bem séria enfermidade a quem a ele se entrega. Eu explicarei a seguir a razão. Esta é que, quando duas ou mais pessoas se reúnem para tecer comentários, favoráveis ou não, em torno de outras pessoas, mas sobretudo quando o objetivo for de crítica, essas pessoas estabelecem um pólo magnético, emitindo vibrações na direção das outras. Se estas outras pessoas se encontrarem porventura assistidas ou rodeadas de Entidades imateriais perturbadas, o resultado na maioria dos casos é dirigirem-se tais Entidades instantaneamente ao pólo magnético emissor daquelas vibrações, e, por vingança ou por conveniência, entrarem a perturbar as pessoas que estejam alimentando o pólo magnético com seus comentários ou críticas aos semelhantes. Por vingança, as Entidades atraídas ao pólo magnético são capazes de transformar a saúde e a vida das pessoas visadas, e sem que possam encontrar uma causa, adoecerem ou sofrerem alterações sensíveis nos seus interesses. Pode dar-se que as Entidades atraídas pelos comentários sejam estreitamente afeiçoadas às pessoas por eles visadas, e procurarão vingar-se pela maneira ao seu alcance. Por conveniência, o processo é diferente. Se acontecer, o que é muito frequente fora das vossas vistas, estarem, as pessoas criticadas rodeadas de elementos psíquicos ainda perturbados pela falta de elevação peculiar a esses elementos, eles poderão transferir-se para o local em que se encontra aquele pólo magnético, e aí se encostarem a quem lhes parecer mais conveniente à sua necessidade psíquica. Isto acontece muito frequentemente, como disse, e sempre acarreta sofrimento às almas encarnadas, as quais poderão ter de dar muitas voltas para se libertarem das influências perturbadas que atraíram.

Diz-se habitualmente na Terra que o mundo invisível é um mistério, e isto é pura verdade. Ninguém na Terra poderá decifrar ou sequer compreender o mistério do mundo invisível, desconhecido também de muitas almas desencarnadas que nele vivem. Sabendo-se que o pensamento é uma força extraordinariamente poderosa, tanto no sentido atrativo como no repulsivo, a emissão dos pensamentos projetados do mundo físico tanto pode operar maravilhas no mundo invisível, como pode atrair para as fontes

emissoras conseqüências bastante lamentáveis. Pelo pensamento, pode a alma encarnada comunicar-se instantaneamente, com suas almas afins do mundo espiritual, onde os pensamentos são recebidos com perfeita nitidez. Com o pensamento emitido pela alma encarnada no momento da oração ao Senhor, ou as Entidades de sua devoção, a alma pode estar certa de que o pensamento é recebido e interpretado fielmente. Se esse pensamento for portador de um pedido, uma rogativa ou o que for, ele é recebido no mesmo instante pela Entidade a quem for dirigido, desde que precedido ou acompanhado pela prece sincera, aquela que parte do coração. Não sendo uma prece sincera, fervorosa, pode correr o risco de ser interceptada por elementos psíquicos negativos, que os há em muito maior escala do que podereis imaginar, e não poder chegar ao destino. São esclarecimentos estes que eu desejo deixar convosco, filhas e filhos muito queridos, para que desde a encarnação atual possais prevenir-vos contra esses percalços do mundo invisível. Sabendo-se ainda que a palavra pronunciada traduz em sons os pensamentos de quem a pronuncia, e que esses sons se expandem no mundo mental em ondas concêntricas de maior ou menor alcance, tudo aconselha que deveis ter o máximo cuidado com tudo quanto falardes e pensardes, para vossa maior tranquilidade e felicidade desde a vossa vida presente. E isto pela circunstância de que, assim como que disserdes de bom em relação aos semelhantes produzirá reflexos da mesma natureza sobre vós, o que de mau disserdes terá também reflexos análogos.

Aqueles que houverem estudado ou os que estudarem as leis mentais que regem o Universo estão aptos a compreender devidamente a questão dos reflexos, e por isso apenas utilizarão da faculdade mental para emitir bons pensamentos em favor dos semelhantes. Uma fonte emissora em tais condições esta por si mesma imunizada contra as realidades de penetração. Há um conceito que certamente conhecem quantos na Terra se dedicam ao estudo das questões relacionadas com o pensamento, que é o seguinte: **aquele que bem pensa bem age**. É este um conceito perfeitamente correto, porque na realidade assim é. Um ser humano que alimente a preocupação de somente emitir pensamentos bons, sadios, elevados em relação aos seus contemporâneos, procurando apreciar neles apenas o seu lado bom, esse ser humano é incapaz da prática de qualquer ato menos digno, porque o seu aparelho mental adquiriu um grau tal de aperfeiçoamento, que lhe repugnaria a prática de algo em desarmonia com este estado mental. Criaturas desse porte, das quais existem muitas e muitas na atualidade terrena, já se afirmam perante os seus contemporâneos como Espíritos de grande evolução, atestada esta pela sua elevada maneira de viver. E estes Espíritos, uma vez encerrada a sua presente encarnação na Terra, desferirão um vôo em direção ao elevado plano do mundo espiritual no qual adquiriram o direito de poder viver.

Seria então para desejar que todas as almas que vierem a travar conhecimento do que aqui vos deixo, filhas e filhos do meu coração, se dispusessem a eliminar do seu aparelho mental aquelas facetas responsáveis

pela emissão de determinados pensamentos contra a tranquilidade e bem-estar dos seus contemporâneos, para só emitirem pensamentos de elevada categoria em relação a todos eles. Este tipo de pensamentos é de uma utilidade incalculável para todas as almas que os emitem, pelos reflexos que os mesmos acarretam. Emitir pensamentos bons, puros, elevados, em favor de outrem, é o mesmo que semear no seu canteiro ou seara, sementes de escolhidas fruteiras, com a certeza de poder saborear oportunamente seus belos frutos. A lei é a mesma em todas às circunstâncias. Se apenas semeardes as boas sementes, escolhidas entre aquelas cujos frutos gostareis de saborear a seu tempo, já estareis certos de que alguém fará germinar e crescer a árvore frutífera, a qual vos apresentará frutos maduros ao fim do necessário período. Com os pensamentos verifica-se o mesmo fenômeno. Um pensamento bom, elevado, irradiado no plano mental que é o mundo invisível, tem o mérito de acarretar dons semelhantes à sua fonte emissora, em maior ou menor período de tempo. Isto ocorrerá em virtude de uma lei natural, perfeita e imutável, a mesma que faz germinar as sementes e cobrir as fruteiras dos frutos já esperados.

Interessante deve ser para todos vós, filhos e filhas que muito estimo, poder conhecer a maneira pela qual frutificam os pensamentos bons, e como tereis oportunidade de saborear seus frutos enquanto na Terra. Eu explicarei sucintamente o fenômeno, da seguinte maneira: — Uma criatura que se habitue a olhar os seus semelhantes com os olhos da alma, enxergando neles uma alma como a sua, também em busca de perfeccionamento, somente se empenhará em descobrir e proclamar as boas qualidades que esse semelhante demonstrar, tolerando, não vendo as qualidades porventura negativas ou inferiores dessa criatura, uma vez que a mesma aqui se encontra exatamente para as eliminar. Em tal circunstância, a alma já evoluída a ponto de poder distinguir as qualidades boas e inferiores do semelhante, emitirá pensamentos bons sobre o mesmo, pensamentos que se transformarão em luz, e, portanto, em ajuda para o seu progresso, jamais a censurando por alguma qualidade inferior ainda demonstrada. A criatura evoluída estará semeando, por conseguinte, a boa semente no mundo mental, visando ao esclarecimento e ajuda ao semelhante para o seu mais rápido progresso evolutivo. Indubitavelmente, porque isto é uma lei, quem assim procedeu em relação ao seu semelhante terá praticado para com ele a lei do amor, e receberá em retribuição os mesmos efeitos benéficos que emitiu sobre o semelhante. Este beneficiou-se realmente com as vibrações mentais da criatura mais evoluída, as quais terão tido o mérito de aumentar a sua luz desde a Terra, aprimorando conseqüentemente os seus atos e pensamentos. A criatura evoluída que tais vibrações mentais emitiu será em conseqüência contemplada com outras tantas luzes para a sua alma, sentindo ela própria que um certo tratamento que lhe é dispensado pelos seus relacionados, só pode proceder duma elevação constante do seu próprio conceito. Esse conceito traduz a luminosidade que se reflete em si mesma, mercê dos seus bons pensamentos que passaram a constituir a constante da

sua fonte mental. Sua luz cresce e se amplia enquanto na Terra, e se projetará num belo foco a ser-lhe entregue no plano espiritual.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XI

A reforma religiosa do passado: as sementes, contudo, não se perderam de todo. — O Espírito dirige a pessoa humana: é falho o ensino religioso que negar esta verdade. — Evolução em vidas sucessivas. — Não existem as penas eternas. — Princípios fundamentais do verdadeiro ensino religioso. — A morte não é o fim. — Intercâmbio espiritual. — Aplausos à corrente espiritualista.

Aconteceu certa vez no mundo espiritual, por ocasião da seleção das almas que deviam voltar à Terra numa nova encarnação, apresentarem-se várias delas com o propósito de realizarem no mundo terreno uma pequena revolução no que diz respeito aos assuntos espirituais, principalmente em matéria de fé. Haviam aquelas almas elaborado planos de trabalho espiritual a serem executados no plano terreno, tão logo lhes fosse permitido voltar à Terra. Encontravam-se entre elas Entidades de grande evolução adquirida em muitas existências vividas na Terra, cuja experiência as autorizava a empreender a execução dos planos que estavam apresentando na ocasião.

Ouvidas atentamente pelos Dirigentes Espirituais a quem competia decidir a respeito, foram os planos considerados inteiramente viáveis e proveitosos para as almas encarnadas à época em que viessem a ser postos em prática. Tais planos envolviam um programa de trabalho árduo a ser desenvolvido ao longo de alguns séculos a fim de que os frutos esperados se não perdessem. Embora bastante reduzido o grupo de Entidades que se propunham a executar o referido plano, foi o mesmo aceito pelos Dirigentes Espirituais após haverem-no submetido à apreciação do Senhor Jesus.

O mundo terreno vivia, na época, completamente imerso num emaranhado de crenças religiosas, principalmente a parte ocidental, numa mistura de religião, comércio e de outra natureza, que realmente necessitava de melhor coordenação por parte das organizações religiosas. Isto passou-se há perto de quatro séculos, por conseguinte não faz muito tempo e os registros históricos estão aí para serem consultados por quem necessitar de maiores detalhes. Reencarnadas as Entidades referidas, com o apoio indispensável de outras muitas que permaneceram para esse fim no plano espiritual, foi dado início ao trabalho assim preparado no Alto, tendo os seus executores reencarnado em países diferentes com o propósito louvável de se tornarem em seus respectivos países arautos da idéia por eles concebida no plano espiritual. E para melhor poderem atuar no meio próprio, quase todos se tornaram também religiosos, ascendendo rapidamente a altos postos, em

virtude de sua capacidade intelectual. Com o que certamente não haviam contado as Entidades já então reencarnadas, fora evidentemente a reação contrária de quantos aqui se encontravam à frente das organizações religiosas, em face da profunda reforma a que os novos religiosos se propunham, sinceramente empenhados em imprimir nova e melhor direção aos ensinamentos a serem ministrados às almas encarnadas.

Travaram-se por isso grandes batalhas intelectuais, primeiro entre os baluartes dos dois lados, às quais aderiram intelectuais destacados, uns pró e outros contra as novas idéias religiosas. Pode mesmo dizer-se que o assunto empolgou as elites intelectuais dos países do Ocidente, tendo dado causa a não poucos procedimentos caracterizados por medidas violentas e perda de liberdade para certo número de bons batalhadores da grande causa. Os tempos, porém, não esperam, e com eles se consumiram mocidade, madureza e entusiasmo no âmago das Entidades encarnadas, portadoras das grandes idéias de reforma dos ensinamentos e práticas religiosas na Terra, sobretudo em sua parte ocidental. Consumidas assim as suas encarnações, regressaram aquelas Entidades ao Alto portadoras de um mínimo do quanto pretendiam realizar na Terra, em face das reações que tiveram de defrontar. As sementes lançadas, contudo, não se perderam de todo em meio à incompreensão principalmente das camadas populares, porque aqui e ali sempre lograram germinar nos corações melhor preparados. Passaram-se novos tempos e outras Entidades desceram à Terra inteiramente afinadas com as idéias semeadas pelos seus antecessores, sendo hoje de notar que algum progresso foi alcançado nessa matéria, se bem que muito já tenha sido deturpado até aos dias presentes. Verificamos todos nós do Alto, ao apreciarmos o panorama religioso do Ocidente, que grande empenho é posto de uma e outra parte do ensino cristão, em se negar a existência do Espírito a dirigir a pessoa humana, e sua sobrevivência a esta, uma vez encerrada a vida do corpo. Nega-se, por conseguinte, a existência e funcionamento de uma lei imutável a dirigir os destinos de todos os seres viventes no Universo, em virtude da qual as almas encarnam, desencarnam e voltam a reencarnar em busca de luz, perfeição e progresso. É falho por conseguinte o ensino religioso que não admitir e proclamar a existência do Espírito no Universo, subordinado à lei evolutiva que preside a sua reencarnação nos diversos mundos, para neles adquirir conhecimentos e experiência de que tanto necessita. Vemos assim com melancolia, inteligências das mais brilhantes da Terra ainda aferradas à idéia de há muito superada da existência única, finda a qual a alma ou ingressa no céu imaginário para toda a eternidade, ou segue em direção a outros planos de sofrimento que eu me recuso a citar. Não, absolutamente meus queridos; as coisas passam-se em verdade de maneira bem diferente dessa que tão obstinadamente propagais. Não só não existem as penas eternas para as almas faltosas ou menos afortunadas moralmente, como também o céu de que falais é mera ficção. Gostaria de poder conduzir-vos desde agora para, em minha companhia, testemunhardes o equívoco dos vossos ensinamentos religiosos, certa como estou de que no

vosso regresso vos apressaríeis em reformá-los totalmente.

O ensino religioso que se faz mister adotar em todo o mundo terreno deve assentar primeiramente na obediência aos princípios doutrinários trazidos pelo meigo Nazareno de há dois mil anos, princípios fundamentados na lei do amor e da fraternidade. Esta lei não foi criada pelo Senhor Jesus, como a alguém possa parecer em face de ser trazida por Ele à Terra; esta lei é universal, reina e impera em todos os planos adiantados do Universo, mediante cuja prática vivem muitas e muitas humanidades evoluídas. Trata-se, portanto, de uma lei criada por Deus para ser cumprida em todos os mundos, por ser aquela capaz de implantar a felicidade, a paz, e o verdadeiro amor em todos os corações.

Esta é, por conseguinte, a lei a ser ensinada na Terra a todas as almas encarnadas como verdadeiro ensinamento religioso. A segunda lei que deverá constituir o segundo ensinamento religioso pelas organizações que a isso se propõem, é a lei das reencarnações, aquela que permite às almas regressarem à Terra para animar novos corpos, após um estágio mais ou menos longo no Alto ou Espaço, como quiserdes, ao término de cada uma delas. Isto é muito fácil de explicar, meus filhos queridos. Sabendo-se que as almas (Espíritos) são criadas absolutamente ignorantes até de si mesmas, necessitando, portanto, de percorrer toda a imensa escala de aprendizado nos diversos planos ou escolas disseminados na imensidão do Universo, não poderiam as almas assim criadas adquirir o volume de conhecimentos e experiências de que todas necessitam em apenas uma vida terrena. E sabendo-se que o espaço de tempo realmente útil à alma encarnada se inicia praticamente aos vinte e cinco anos, tempo não haveria absolutamente para que daí até à desencarnação a alma pudesse adquirir aquilo de que tanto necessita e veio buscar na Terra. É necessário, por conseguinte, meus queridos, reverdes a base dos ensinamentos que ministrais aos vossos seguidores à guisa de religião, a fim de não incorrerdes vós próprios em ato de responsabilidade perante os vossos Dirigentes Espirituais ao regressardes por vossa vez ao plano a que pertencerdes.

Os dois pontos que venho de citar devem ser estudados, porque são fundamentais ao ensino religioso na Terra. Um novo século se aproxima, e as almas que estão descendo à Terra e bem assim as que se preparam para descer mais adiante, são em sua grande maioria almas bastante evoluídas, e talvez se recusem a aceitar os ensinamentos que vêm sendo ministrados, os quais não correspondem mais às realidades da época. Em continuação é preciso admitir e mesmo ensinar às crianças e aos adultos o princípio do intercâmbio espiritual entre as almas encarnadas e as desencarnadas, como um dos fatores do progresso moral e intelectual da humanidade encarnada. É preciso ensinar às almas encarnadas que a circunstância de haverem concluído o seu período de vida no corpo e por isso regressado ao seu plano espiritual, não consiste absolutamente no seu fim, no seu desaparecimento como ser inteligente que já era antes de haver encarnado. Com este ensinamento desenvolvido nos termos que lhe são próprios, ficarão as almas

encarnadas cientes de que um dia também se transportarão deste para o seu plano de vida espiritual, no qual se reunirão àquelas que lhes foram caras na Terra como parentes e amigos, mas que não morrerão absolutamente porque continuarão a viver a sua vida eterna, infinita, juntamente a milhares de outras que conheceram e amaram em encarnações precedentes.

Ora bem, pois. Se tudo isto que digo é real, porque acontece, não por vontade dos Espíritos, como possa alguém imaginar, mas em virtude de uma Lei de Deus à qual todos nós estamos sujeitos, não há como negar ou condenar a prática do intercâmbio com o mundo espiritual, como fonte insuperável que é de muitos e preciosos ensinamentos para todos vós, almas encarnadas. O que é necessário ter em conta é a autoridade espiritual das Entidades com as quais se deve travar relações de intercâmbio, para não virem os encarnados a se deixar ludibriar por falsos mentores. Há, porém, o meio infalível de afastar possíveis impostores de se fazerem passar por Espíritos de Luz. A chave para isso está ao alcance de todos e consiste apenas da elevação de uma prece sincera ao Senhor Jesus, rogando-lhe permissão e proteção, para o trabalho que pretendem realizar com elementos categorizados do mundo espiritual e essa proteção ocorrerá no mesmo instante. Nenhuma Entidade mistificadora resiste aos efeitos de uma prece sincera ao Senhor, quando se tem em mente a realização de um trabalho sério com assistência ou patrocínio de Entidades invisíveis.

Resolvi tornar o assunto supra para tema deste capítulo, meus queridos filhos e filhas, pela necessidade e urgência de se proceder a uma reforma substancial em torno dos ensinamentos religiosos na Terra. Existe já uma corrente de pensamento filosófico digna dos nossos aplausos, pelo fundo de verdade em que baseia os seus ensinamentos. É a corrente espiritualista, à qual eu me filiei em minha última estada na Terra, após ter sido monja em pelo menos duas outras encarnações. Ao regressar ao Alto, após aquelas duas encarnações anteriores, eu pude verificar que bem pouco útil havia sido a minha vida, pelo nada ou quase nada que consegui realizar em favor dos demais. Enquanto na última existência vivida entre vós, eu dediquei todos os meus pensamentos e esforços à causa espiritualista, tanto pela pena como pela palavra, pelo conselho sempre ministrado em todas as oportunidades. Ao regressar ao meu plano de vida no Além, tive a satisfação imensa de constatar o acerto dos passos dados em favor da difusão da chamada Doutrina dos Espíritos, aquela que consegue realmente esclarecer as almas encarnadas acerca do seu futuro, e consolá-las em seus momentos dolorosos. É para lamentar, e muito, pois, o fato de haver na Terra organizações ditas religiosas que combatem denotadamente o ensino espiritualista como arte do demônio, quando o seu chefe Supremo é o Senhor Jesus, que incentiva e abençoa todo o trabalho empreendido no esclarecimento das almas encarnadas.

Um fenômeno interessante que no Alto se verifica entre as almas chegadas da Terra, é precisamente quanto ao grau de esclarecimento de que são portadoras. Enquanto as que foram adeptas de religiões infensas ao

espiritualismo, se apresentam assustadas em face da multidão de desencarnados que as cerca, apreensivas com o que aprenderam a denominar de fantasmas, as almas espiritualizadas sentem-se desde logo muito felizes e à vontade, por se encontrarem cercadas de outras almas espiritualizadas, que aprenderam a compreender desde a Terra. Ressalta deste fato a diferença existente entre um e outro ensinamentos religiosos ministrados na Terra, proporcionando um, o espiritualista, a imediata compreensão e até familiaridade com Entidades que aprenderam a estimar e até a venerar em suas organizações espiritualistas, onde muitas vezes as ouviram dissertar sobre as leis espirituais. Enquanto as outras almas, embora seguidoras da mesma doutrina do Senhor Jesus, foram ensinadas a repudiar como demônios os Espíritos de Deus, e ao encontrarem-se com eles no Alto, recordam-se dos ensinamentos recebidos e ficam preocupadas. Mas acontece em breve o seguinte a estas almas: constatando o erro dos ensinamentos religiosos que lhes foram ministrados na Terra, como que se revoltam contra eles, e aderem imediatamente à teoria espiritualista das reencarnações sucessivas, como o único meio de chegar cada alma à perfeição e à luz espiritual.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XII

Modificações no sistema alimentar. — Os alimentos naturais e o prolongamento da existência. — O fumo como fator de várias enfermidades — Nocividade das bebidas alcoólicas. — A ação corrosiva do álcool perdura nas almas desencarnadas. — O grande papel da mulher no mundo — Representante da Divindade na Terra, a mulher não deve fumar.

O mundo terreno dos dias que correm prepara-se para ingressar numa nova fase de vida planetária, tal como tem sucedido a todos os demais planetas do Universo infinito. A fase que se aproxima deve caracterizar-se por um sentido de aprimoramento de condições de vida desta e das próximas humanidades, às quais incumbe por sua vez elevar o nível vibratório do planeta em que vêm habitar.

Têm de ocorrer modificações bastante sensíveis em quase todos os setores da vida terrena, com a introdução de novos métodos, novas técnicas, trazidas à Terra pelas almas que estão chegando e pelas que virão depois. Um dos setores em que devem operar-se modificações substanciais na vivência das almas encarnadas é o da alimentação. As almas que devem constituir a humanidade encarnada do próximo século e dos seguintes vão dar preferência a um tipo de alimentação isenta de carne, para usar alimentos frescos, naturais, puros, de acordo com as suas necessidades vibratórias. A alimentação carnívora que tem predominado na Terra desde a sua constituição até agora apresenta o inconveniente de animalizar os sentimentos das criaturas, e levá-las à emissão de vibrações bastante grosseiras com a consequente preponderância nos pensamentos e atos dos seres humanos. Ao passo que a alimentação constituída pelos produtos da natureza, como os cereais, os legumes e as frutas tornar-se-á muito mais leve ao aparelho digestivo, livrando-o do enorme volume de toxinas provenientes da carne.

Esta modificação operada no sistema alimentar será altamente benéfica à saúde das pessoas humanas, contribuindo para que suas vidas se prolonguem bastante, podendo verificar-se a vivência de muitas delas até às imediações dos cem anos. Prolongado assim o período da vida terrena, as almas que lograrem reencarnar terão maior lapso de tempo para se desenvolverem moral e tecnicamente, o que não acontece atualmente, quando a média da vida humana ainda se encontra em nível bastante inferior.

Para que uma alma encarnada possa dar fiel cumprimento ao programa de vida elaborado por ela própria no Alto, necessita de utilizar eficientemente as aptidões de ordem psíquica de que for portadora, e para que tal possa suceder é da maior valia que todas as suas células se encontrem bem dispostas, e isentas das toxinas provenientes da alimentação carnívora. Já na era atual, conforme o podem testemunhar muitos de vós, existe um regular número de pessoas que de há muito se libertaram da carne como alimento, e por isso se sentem imensamente felizes. Isto acontece em face da extrema facilidade com que se desempenha de sua função o aparelho digestivo, o que lhes permite conservar um permanente bom humor e ótima disposição para o cumprimento dos seus misteres. Este tipo de alimentação favorece grandemente a inteligência, visto manter o cérebro aliviado do peso enorme dos alimentos grosseiros provenientes da alimentação em que a carne prepondera.

De um modo geral, pois, as modificações a serem operadas na Terra devem ampliar-se a todos os setores da vida humana, como disse, para que a vivência de cada alma aqui encarnada se torne também um prazer, em vez de, como sucede há milênios, uma vilegiatura de sofrimento. Outro elemento que precisa de ser banido dos hábitos das almas encarnadas, pelo prejuízo enorme que causa aos seus veículos físicos, é o fumo, por ser um dos fatores positivos de várias enfermidades. Bem examinadas as coisas, dificilmente se compreende como tanto se apegam ao uso do fumo criaturas inteligentes, que estão fartas de saber do quanto de nocivo se encontra nesse hábito. Pode dizer-se sem receio de erro que mais de cinquenta por cento das enfermidades que tanto encurtam as vidas humanas se devem ao fumo. Sendo como é uma planta portadora de um grau bastante elevado de substâncias tóxicas e entorpecentes, não se compreende como encontra ainda neste século tão grande número de consumidores. A extinção total desta planta está sendo objeto de estudos no Alto, com o propósito de ajudar os homens a livrar-se desse poderoso inimigo da saúde e, por conseguinte, o responsável direto pelo encurtamento da vida.

Mas há ainda outros elementos nocivos a combater e extirpar do solo terreno. As bebidas, por exemplo, são responsáveis por sua vez por grande número de males que afetam as criaturas, degradando muitas delas de uma maneira que todos lamentamos. O excesso do elemento alcoólico contido nas bebidas em uso na Terra é o responsável por dois tipos de enfermidades: a do corpo pela corrosão das artérias e dos órgãos, fonte de todos os males do organismo, e também da quase totalidade das doenças mentais, que a medicina não tem meios de curar. E é tão grave a enfermidade mental produzida pelo uso imoderado das bebidas alcoólicas, que mesmo após deixarem na Terra o organismo corroído, as almas permanecem por muitos anos ainda sob os efeitos produzidos pelo álcool. Encontramos em grande número nos planos inferiores do mundo invisível, almas que na Terra se entregaram ao uso imoderado das bebidas alcoólicas, agora inteiramente vencidas por seus efeitos no próprio corpo espiritual. Estas almas causam-nos

muita pena pelo fato de se encontrarem privadas de participarem do progresso das demais, importando isto na perda de um lapso enorme e precioso tempo, que pode atingir a séculos de estagnação. Não podendo voltar à Terra por lhes faltarem condições morais para dirigir um novo corpo, estas almas purgam dolorosamente a situação em que mergulharam na vida terrena, até que, com o perpassar dos tempos, consigam eliminar do corpo fluidico todos os vestígios nele deixados pelas irradiações alcoólicas.

Se as almas encarnadas pudessem apreciar nos planos próximos à Terra o quadro que acabo de descrever, estou certa de que ao levantarem do leito o corpo físico pela manhã, já o fariam com a decisão inabalável de jamais levarem aos lábios uma única gota de álcool. Este é um dos grandes inimigos das almas encarnadas — o álcool — infelizmente ainda tão apreciado em todas as regiões. Que não possa ser banido assim rapidamente, concordo; que seja, porém, diluído noutra veículo em que sua ação corrosiva se reduza ao mínimo, em benefício da saúde o do bem-estar humano. Uma vez reduzido substancialmente o teor alcoólico nas bebidas à disposição do público, reduzidas estarão igualmente as incidências desse perigoso corrosivo, e, segundo creio, a indústria de bebidas só teria a lucrar em face de um conseqüente incremento do consumo. Que se usem bebidas, é humano e é lógico; mas que na sua confecção se eliminem todos os riscos decorrentes do fator alcoólico, pela redução substancial da sua interferência na confecção da bebida. Eis uma idéia que eu apresento aos químicos da Terra, cuja aceitação há de acarretar, certamente, as bênçãos de Deus e do Senhor Jesus, em face da eliminação dos prejuízos morais decorrentes do uso atual desse corrosivo, que melhor aplicação terá noutras utilidades do vosso mundo.

Em seguida quero conversar um pouco com as minhas queridas filhas, a respeito da sua importante tarefa no que diz respeito à extinção dos hábitos de que me venho ocupando. É principalmente à mulher que incumbe na Terra o grande papel de zelar pelo cumprimento das leis divinas, exatamente por ser a mulher o ser mais diretamente ligado ao Mundo Superior. A mulher tem sido dotada, em todos os tempos, de uma grande parcela de influência sobre o homem, capaz de a fazer uma verdadeira rainha do lar, como sabeis. Se tal não tem acontecido em numerosos casos em que a mulher se decide a participar dos mesmos hábitos (entendamos vícios) dos homens, o resultado é o seu nivelamento neste plano inferior, com grave prejuízo para si e para a coletividade. À mulher são concedidos certos poderes psíquicos que a podem elevar a um grau admirável no seu meio social, assim ela possa descobrir-se a si mesma, por assim dizer. Para tal situação conseguir, deve a mulher ter sempre presente em sua mente, possuir um sentido a mais do que o homem, que é o de poder receber diretamente dos planos superiores idéias, sugestões e também poderes capazes de lhe entregarem o próprio governo do mundo terreno. O que todos notamos que falta por vezes na Terra à mulher, para que ela possa ocupar o seu verdadeiro lugar no mundo, é o princípio educacional doméstico nesse sentido. Por falta desse princípio é certamente que vemos as mulheres

participarem de hábitos dos homens, notadamente o de fumar, o qual de maneira nenhuma deverá ser aceito pelas minhas estimadas filhas terrenas. Que isso aconteça em regiões menos evoluídas, onde os primores da civilização ainda não penetraram, é de admitir-se em face do obscurantismo em que ainda vivem os povos dessas regiões. Mas que isso aconteça nos meios civilizados, onde os ensinamentos espirituais já penetraram para dizer a todos os viventes que o hábito de fumar, pelos inconvenientes que envolve, deve ser completamente banido, que isso ainda aconteça é que é para entristecer a todos os emissários do Senhor. O uso do fumo pela mulher representa, sem nenhum exagero de minha parte, o primeiro ato de sua degradação como verdadeira representante da Divindade na Terra. Efetivamente, não é possível entender-se, por exemplo, a mulher mãe conduzindo o filhinho ao colo numa atitude que sobremaneira a eleva e dignifica, portando entre os dedos o cigarro que jamais deveria sequer experimentar. Um quadro desta natureza retira da mulher-mãe boa parte do seu merecimento espiritual, reduzindo-a a uma expressão demasiado vulgar, por causa de um quase nada que em nada a beneficia. Vamos, pois, minhas filhas queridas! Vamos compenetrar-nos todas da nossa invejável situação de representantes autênticas da Divindade na Terra, e eliminar dos nossos hábitos aquilo que não esteja na mais perfeita harmonia com a elevada categoria que a Divina Providência nos concedeu. Falo desta maneira porque faço questão de me irmanar a todas vós, minhas queridas, porque apenas uma condição nos distingue: é que eu me encontro no momento falando-vos em Espírito, enquanto que vós vos encontrais encarnadas. Em tudo o mais somos perfeitamente iguais tanto nos sentimentos como nos poderes; e amanhã quando nos reunirmos no Alto, vereis com alegria que a nossa condição se tornou perfeitamente idêntica. Aceitai então este conselho verdadeiramente maternal que aqui vos deixo: abandonai para sempre o fumo que tanto vos desmerece aos olhos do Senhor, e preparai-vos para ocupardes a vossa real situação de filhas, irmãs e mães dos homens, a quem tratareis de transmitir a palavra divina que possuíis, no sentido de que se voltem por sua vez para o lado espiritual da vida. Vereis nesse passo como crescerá e se aprimorará o vosso poder divino de criar, educar e conduzir os homens ao longo de toda a existência terrena, segundo as idéias inspiradas em vossa alma pelas Almas Superiores que constantemente vos assistem, aconselham, guiam e protegem para que bem possais dar fiel cumprimento às vossas nobres tarefas. Fazei isso, minhas queridas! Integrai-vos na vossa divina missão de aconselhar e assistir aos homens para que cumpram por sua vez a sua, que é buscar no trabalho honrado e no amor aos semelhantes a luz espiritual de que carecem e lhes cumpre construir na presente existência terrena. Eu me reservo então a grande alegria de poder um dia comentar convosco estas idéias que aqui ficam quando cada uma de vós, por sua vez, se despedir do corpo e a mim se dirigir no meu plano de vida atual. Eu bem sei que algumas de vós hão de achar porventura impossível ou difícil realizar as idéias que aí ficam. Eu vos asseguro, porém, que nenhuma dificuldade

pode resistir ao poder da vossa vontade. Fareis então o seguinte para chegardes ao resultado completo: — Primeiramente emitireis o pensamento de isto realizardes. A seguir ao pensamento se formará o desejo de realizar; em consequência deste desejo sincero, todas as vossas células se preparam para agir na direção desejada, e em breve vereis como, quase sem o sentirdes, chegastes à completa realização da vossa vontade. Nesta altura, minhas queridas, eu sei de antemão que receberei no Alto os vossos pensamentos de regozijo comigo pela grande vitória que soubestes alcançar sobre nós mesmas. E eu vos enviarei de retorno, bênçãos e mais bênçãos pelo muito que soubestes conseguir em vossa presente existência.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XIII

Obstáculos a vencer na Terra. — Não bastam boas intenções. — O sentido exato da prece. — Influências negativas. — Lares que preferem perturbar. — Gosto de chamar-vos filhas e filhos. — Origem milenar deste tratamento. — Sensibiliza-me o tratamento de Mãe. — Outras formas de tratamento que muito aprecio.

Para dizer às minhas estimadas filhas terrenas e também aos meus filhos queridos tudo quanto eu gostaria de dizer em torno da vida que a todos os espera no plano espiritual, eu teria de escrever não apenas um livro, mas uma série de livros que dariam uma biblioteca. Eu farei entretanto o possível para sintetizar neste volume os conhecimentos que desejo transmitir a todos enquanto na Terra, e me esforçarei para lhes oferecer oportunamente novos detalhes quando pudermos reunir-nos no Alto, esperança que eu alimento com grande carinho no meu coração.

Desejo esclarecer que uma boa parte do que estou grafando neste livro ainda sem título já é do vosso conhecimento, e apenas está olvidado por vossos Espíritos por efeito da encarnação em que vos encontrais. E o meu empenho no sentido de os despertar através deste livro tem o objetivo de fazer com que possais, ou corrigir um rumo errado para alguns, ou induzir a outros em firmar desde agora o caminho que convém trilhar, em direção à sua verdadeira paz e felicidade espiritual. Eu conheço de perto os percalços da vida terrena, conforme mencionei em capítulo anterior, e sei por isso quais e quantos os obstáculos a serem vencidos pelas almas que se encontram na Terra. Sei, por conseguinte, que não são suficientes as boas intenções de cada uma em seguir o caminho que mais convém à sua felicidade, se não se dispuser a fortificar essas intenções com o reforço da prece constante, diária, a fim de que possa receber do Alto a ajuda necessária, imprescindível mesmo, na realização dos seus objetivos. Asseguro então a todas as almas bem-intencionadas que essa ajuda é uma realidade, sendo mesmo a causa principal que conduz as almas ao êxito em suas vidas terrenas. O sentido exato da prece é luz e essa luz produz nas almas o seu esclarecimento acerca das mil- e-uma preocupações a que estão sujeitas as almas encarnadas para que possam livrar-se de possíveis influências negativas que andam soltas no mundo, e enxergar o caminho reto que desejam e necessitam de seguir. Tem sido divulgado entre vós o sentido da prece como a demonstração da humildade e fé de quem a pratica, transportando-se com ela aos pés de

Nosso Senhor Jesus, e Dele recebendo a ajuda e proteção espiritual. Está perfeitamente certa essa definição do sentido da prece, porque em verdade assim é. Eu, porém, desejo transmitir-vos algo mais a esse respeito, dizendo-vos o que acima escrevi. A elevação de uma prece ao Senhor com toda a fé daquelas almas que oram produz uma luminosidade assaz poderosa no ambiente em que estiver sendo proferida, que dele se afastam em verdadeira fuga quaisquer influências negativas que ali porventura estiverem. Com a ausência dessa espécie de más influências, as almas que oram ficam envolvidas nos eflúvios da própria prece, e portanto em condições de raciocinar com calma e acertadamente sobre as numerosas particularidades da sua vida terrena. Um lar no qual todas as almas encarnadas se habituem à prática da prece diária será sempre um lar tranquilo e feliz, porque inteiramente protegido contra a ação deletéria das influências negativas.

Poderá alguém desejar saber a razão de existirem influências negativas no plano terreno, ocupadas exclusivamente na faina tão ingrata de perturbar a tranquilidade e felicidade das almas que aqui se encontram encarnadas em busca de luz, paz e progresso moral. A razão desse fato vem de longe, de muito longe mesmo, e manda a verdade dizer-se que apesar dos esforços empregados ainda não pode ser esse mal debelado. A única maneira até hoje encontrada pelas Forças Superiores, consiste na preparação das almas encarnadas através do esclarecimento, atraindo-as decisivamente para a luz espiritual. Este trabalho vem sendo realizado há milênios com excelentes resultados, é de justiça reconhecê-lo. Posso mesmo adiantar neste momento, ser já bastante reduzido o número dos elementos negativos do mundo espiritual ainda em contato com as almas no plano terreno, graças à ação desenvolvida pelas Forças Superiores. Trata-se de elementos remanescentes de seres humanos que sempre se demonstraram refratários aos ensinamentos vindos do Alto, com o fim de fazer despertar a luz e o amor no coração dos seres momentaneamente encarnados. Esses elementos obstinadamente refratários à luz e ao amor venceram existências por assim dizer animalizadas, incidindo inclusive na prática de atos contrários às leis divinas, e assim passaram aos planos inferiores do mundo espiritual. Como esses planos se encontrem muito próximos ao plano terreno, os elementos perturbados neles viventes conseguem meios de descer ao plano físico em que vivem as almas encarnadas, e aqui se aproximam de almas afins com as suas, que conseguem identificar, e nelas se apóiam para permanecer. Acontece então este fenômeno que eu desejo bem conheçais: ao encontrarem, aqueles elementos negativos, almas encarnadas portadoras de boas irradiações, ou seja, almas simples, bondosas, desprovidas de proteção e segurança que só a prece proporciona, aqueles elementos instalam-se por vezes em seus lares e aí produzem perturbações e até enfermidades cuja cura ainda escapa à medicina dos vossos dias. O que sucede então? Criaturas simples, amantes da paz e bem-estar, vêem-se de um momento para outro perturbadas ou enfermas, iniciando-se então para elas e suas famílias uma via dolorosa. Isto acontece de preferência nos lares onde a prece é esquecida pelos seus

responsáveis, mergulhados nos problemas absorventes da vida material. A situação pode então prolongar-se por mais ou menos tempo até que a misericórdia do Senhor intervenha para lhe dar fim. Sucede não raro ser intermediária da misericórdia divina uma alma amiga da família a quem ocorra a idéia de visitarem os familiares uma organização espiritualista onde talvez encontrem o lenitivo procurado. Isto em regra se verifica, e os elementos perturbadores são recolhidos no plano espiritual, e aí devidamente esclarecidos, voltando a paz aos lares terrenos que vinham sendo perturbados.

Desta maneira vai sendo o ambiente terreno escoimado das influências negativas que tanto têm afligido as almas aqui encarnadas. Mas são tantos, infelizmente, os seres que ainda persistem na prática do erro e da maldade, que ao desencarnarem se transformarão por certo em outras tantas influências a agirem contrariamente ao bem das almas encarnadas. Isto tudo, entretanto, está caminhando para o fim em relação ao mundo terreno. Tem sido bastante avultado nos últimos tempos o número de almas perturbadoras retiradas do meio terreno, onde só a prática do mal as comprazia. Essas almas, nossas irmãs também dignas do nosso amor e das nossas preces, estão sendo esclarecidas no Alto por mensageiros do Senhor Jesus, devendo algumas delas, as mais recalcitrantes, ser removidas a encarnar em outro meio, outra escola pouco inferior à Terra, na qual passarão a viver em harmonia com suas próprias vibrações. As demais, aquelas que for possível recuperar para o amor e a luz, ou permanecerão em seu plano por mais alguns séculos recebendo esclarecimentos, ou serão enviadas à Terra numa reencarnação experimental, na qual demonstrarão ou não sua determinação de prosseguirem na onda de vida atual.

Com o advento do próximo século e a vinda à Terra duma categoria de almas bastante evoluídas, esperam as Forças Superiores poder formar um conjunto humano tão harmonioso e sólido, que as influências negativas do mundo espiritual não lograrão sequer interferir nesse ambiente, onde o hábito da prece fervorosa diária constituirá a sua mais poderosa armadura de proteção. Se, por conseguinte, estas minhas palavras, e tudo quanto vem sendo divulgado pelos mensageiros do Senhor, puder ser posto em prática desde agora, certa estou de que um novo e límpido ambiente de amor e paz se instalará desde já em todos os corações, para maior felicidade das minhas filhas e filhos encarnados, o que muito e muito alegrará o Senhor Jesus e a mim igualmente.

Sobre este tratamento de filhas e filhos meus, de que eu tanto gosto de me utilizar quando a vós me dirijo, desejo dizer aqui algumas palavras ditadas pelo meu coração. É natural, muito natural mesmo, eu o reconheço, a não aceitação de certas almas encarnadas, de sua filiação ao meu Espírito, e têm nisso toda a razão. A verdade é que todas nós somos irmãs, tanto as almas encarnadas como as desencarnadas porque filhas do mesmo e único Pai Celestial. Assim fomos criadas e assim percorremos a escala imensa que nos foi dado percorrer desde a nossa origem, uma simples idéia, até ao grau

evolutivo em que nos encontramos. Isto é a verdade verdadeira, insofismável e incontestável, todas as almas são irmãs perante o Pai Celestial, diferenciando-se apenas pelo seu estado evolutivo, a sua idade multimilenar, por conseguinte. Não existe contestação possível a esta verdade. A circunstância, entretanto, de haver eu sido distinguida há dois mil anos pelo Pai, para trazer à Terra o maior Espírito que por aqui passou em corpo humano, o Senhor Jesus, nascido naquelas terras de Belém, de tão fundas recordações para o meu pobre coração, essa circunstância, aliada à formação da Igreja de Roma como propagadora da Doutrina de Jesus, levou desde logo muitos milhares de almas boas da Terra a me apelidarem também de Mãe, pelo fato de ter sido eu a mãe de Jesus, o que grandemente me sensibilizou. Prosseguiu desde então o tratamento de Mãe a que me habituei de tal maneira, quando em minha permanência no Alto, que eu por minha vez passei a usar o tratamento carinhoso de filhas e filhos quando a vós me dirijo, o que fundamente me sensibiliza. Nesta condição é que eu me tenho dirigido muitas e muitas vezes ao meu amado Jesus para interceder em favor de muitos de vós, quando me pedem o que está acima e fora das minhas possibilidades. Eu sinto-me então imensamente feliz em considerar minhas filhas todas as almas encarnadas em corpos femininos, assim como filhos, todos os homens que nesta condição me aceitem.

A existência, porém, de almas encarnadas, seja por que motivo for, que não aceitem tal condição, em nada diminui a intensidade do meu amor por elas, inclusive as que se encontrarem filiadas a outras crenças religiosas. De uma coisa, entretanto, eu desejo que estejam certas: é que, se algum dia se lembrarem ou necessitarem da minha ajuda em sua vivência terrena ou no Espaço, eu as atenderei com o mesmo amor e devotamento com que o faço às minhas filhas e filhos adeptos do Senhor Jesus. No mundo espiritual, o qual eu costumo percorrer frequentemente pela alegria de manter estreito contato com os milhões de almas que nele permanecem, eu tenho verdadeiras dedicações, inclusive de almas que viveram na Terra sob a égide de outras crenças, ou melhor, sob princípios idênticos ao do Cristianismo, tutelados, entretanto, por outras Entidades. No Alto, porém, todas essas almas reverenciam o Senhor Jesus como o Governador do planeta, e bem assim de todas as almas que nele vivem ou viveram. É graças a este belo princípio que eu participo da alegria imensa de contar em meu coração com o tratamento filial que tanto me desvanece. Sou para uns, os filiados ao Cristianismo, Nossa Senhora, Maria Santíssima, Mãe Santíssima, ou simplesmente Mãe de Jesus, recebendo qualquer destas formas de tratamento com o sentimento puro dos corações que assim me tratam, e que eu tanto aprecio. Fica portanto claro que aqueles que discordarem destas formas de tratamento a mim dirigido, em nada me desmerecem no meu amor por eles, pois que eu bem compreendo que isso se deva à circunstância de terem nascido ou vivido sob princípios religiosos outros que não o do Senhor Jesus, sendo, contudo, também guiados seus e por Ele igualmente assistidos e protegidos em sua vivência terrena.

Vede, filhas e filhos muito estimados, quanto eu precisei de escrever para justificar o tratamento que vos dou, mas que outros poderão recusar. Eu, porém, desejo assegurar a todos o meu amor por igual a quantos na Terra se encontram, e a todos atenderei no meu plano de vida, com empenho igual, pois que um único desejo eu alimento, que é ver satisfeitas e felizes todas as almas encarnadas em qualquer região, bem como qualquer que seja a sua crença religiosa, as atéias inclusive.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XIV

Os verdadeiros interesses dos seres humanos. — Acontecimento de grande magnitude: a demolição de uma montanha. — Terremoto provocado pelo Alto. — Outro fato notável. — Pequena amostra do que poderá acontecer em breve. — A Providência Divina está sempre atenta às vossas rogativas.

As coisas que acontecem aos seres humanos na Terra são necessárias e úteis à vida e ao progresso de cada um. Essas coisas que por vezes os obrigam a reformular idéias e projetos têm o mérito de os encaminhar não raras vezes pela direção que mais convém aos seus verdadeiros interesses, que são os interesses do Espírito. Pode suceder mesmo que de certos fatos, considerados verdadeiro transtorno na vida dos homens, resulte numa situação de grande proveito que de outra maneira jamais se verificaria. Trazendo este ponto ao presente capítulo, eu desejo relatar alguns fatos ocorridos neste plano físico, bastante elucidativos para as almas encarnadas.

Vamos, pois, a esses fatos. Citarei em primeiro lugar o ocorrido na Terra há já alguns séculos numa região das mais adiantadas, cuja população, absorvida nas suas ocupações habituais, viu-se de repente envolvida em acontecimentos de certa magnitude, absolutamente imprevistos. As Forças Superiores que dirigem a vida e o mundo terreno haviam concluído pela necessidade de uma operação telúrica em certa região, com o objetivo de modificar a topografia da mesma, a fim de promover a demolição de uma elevação de grande porte que ali se erguia. Visavam as Forças Superiores com essa operação telúrica melhorar a topografia da região, tornando-a mais útil aos respectivos habitantes. Os trabalhos foram então preparados nesse sentido. Operários espirituais especializados mergulharam no seio da Terra até à profundidade necessária, e aí colocaram os elementos apropriados ao objetivo em vista. Isto feito, retornaram à superfície para demarcarem a área a ser atingida pelos efeitos das cargas postas na profundidade. Uma vez esta parte igualmente concluída, voltaram ao Alto, donde acompanhariam os efeitos do trabalho realizado. Passou-se um pequeno lapso de tempo, e eis que uma espécie de terremoto foi ouvido a grande distância, cuja população, tomada de pânico, se precipitou para fora de suas moradias a fim de pôr-se a salvo de possíveis consequências trágicas. Estas, entretanto, não se registraram senão em muito leve escala, principalmente nas moradias mais

próximas do centro do fenômeno que a todos despertou. Passaram-se algumas horas e um segundo terremoto foi ouvido, agravando o estado apreensivo dos habitantes da região, como era natural. Aguardaram todos que outros tremores ocorressem, o que não aconteceu, e todos os habitantes regressaram aos seus lares bastante apreensivos com o que ainda pudesse acontecer. Tudo em redor, porém, permaneceu em silêncio, com alegria e tranquilidade para a população.

Para terem uma informação segura do acontecido, alguns habitantes da região resolveram transportar-se até às proximidades do local em que o fenômeno se teria verificado, organizando-se para isso uma caravana composta de pequeno número de pessoas realmente curiosas de conhecer a extensão do fenômeno e partiram para o local, situado a algumas dezenas de milhas.

Passadas pouco mais de duas semanas regressou a caravana bastante eufórica a relatar o que presenciara, e que lhe parecia quase inacreditável. Contaram então os caravaneiros aos habitantes do lugar o que haviam visto e admirado no ponto exato em que o terremoto se fizera ouvir, que aquela montanha que todos conheciam, erguida à margem do grande lago muito conhecido de todos, havia desaparecido, ou melhor, projetara-se dentro do lago, aterrando-o inteiramente. Contaram que o grande lago que conheciam, no qual costumavam ir muitos dos habitantes pescar em certa época do ano, não mais existia; fora inteiramente aterrado pela montanha derrubada sobre o mesmo. Havia agora no local, segundo relatavam, uma superfície imensa formada pela massa de terra e pedras da antiga montanha, na base da qual, diziam ainda, haviam surgido nascentes de água inexistentes anteriormente, a procurarem caminho. O relato dos caravaneiros despertou nos ouvintes desde logo idéia de tentarem utilizar a superfície aterrada do lago para a cultura dos alimentos necessários àquela pequena povoação, e, quem sabe, até servir a outras populações. Neste propósito outras caravanas foram organizadas e partiram para o local do fenômeno, a examinar a possibilidade imaginada. Passados alguns anos do acontecimento, uma pequena cidade surgiu nas proximidades do local onde antes havia um lago, estando a superfície aterrada pela montanha agora inteiramente preparada. A umidade permanente daquela superfície muito se adequara a determinadas culturas, muito bem aproveitadas pelos habitantes que para lá se transportaram, erigindo nas imediações uma vila que vem crescendo e prosperando com o decorrer dos anos.

Isto que aqui fica, relatado sucintamente, poderá fornecer-vos uma idéia dos recursos das Forças Superiores para promover no solo terreno as modificações que se tornaram necessárias ao conforto e bem-estar humanos. Esses recursos estão agora sendo utilizados pelas Forças Superiores na modificação de certas áreas do solo terreno, tal como no ato narrado, visando a oferecer maiores áreas à produção de alimentos para a população terrena em franco crescimento. No fato acima narrado, se desencarnações ocorreram foi em escala mínima, visto ter-se o mesmo verificado em local desabitado,

como suponho. Nas modificações em curso, entretanto, poderão registrar-se desencarnações possivelmente em maior escala, dada a ocorrência de fenômenos telúricos nas proximidades, ou mesmo em locais densamente habitados. Importa pois, e principalmente, que todas as almas encarnadas estejam disto prevenidas, conforme vem sendo divulgado pelos mensageiros do Senhor, e se preparem devidamente através da prece, para a emergência em que poderão encontrar-se. O fato de virem a desencarnar prematuramente alguns milhares de almas em virtude de acontecimentos já esperados, apenas transferirá essas almas de um plano de lutas e provações constantes que é este plano terreno, para outro cem vezes melhor e mais tranquilo e feliz, onde todas se encontrarão em condições que na Terra não podem sequer imaginar. O que importa, devo assinalar ainda uma vez, é estarem todas as almas convenientemente preparadas moralmente para partir se o seu dia tiver chegado, sendo nesse caso conduzidas carinhosamente pelos mensageiros do Senhor encarregados dessa tarefa.

Em seguida eu relatarei outro fato relacionado também com as modificações em curso na Terra, igualmente uma pequena amostra do que muitos de vós ainda poderão testemunhar. Este ocorreu em certo local da superfície terrena, cuja população sofria muito frequentemente os rigores da seca. As débeis nascentes de que a população se utilizava minguiavam sensivelmente sob os rigores do Sol e até cessavam de todo muito frequentemente, como disse. O núcleo de habitantes que dessas nascentes se utilizavam era bastante reduzido a princípio, mas foi crescendo com os tempos, tornando-se na época uma pequena cidade, cujos habitantes viviam da pequena indústria doméstica e dos trabalhos do campo. Para estes, então, o desaparecimento das nascentes com que contavam, é fácil de imaginar o enorme transtorno que lhes causava. Numa das épocas em que a seca mais se acentuara, deixando entrever até o abandono da região pela carência absoluta do precioso líquido, surgiu a alguém a idéia de se reunir a população diariamente em determinada hora no templo local a fim de, através duma rogativa em conjunto, implorarem a Deus um lenitivo para a situação aflitiva em que todos se encontravam. As opiniões divergiam apenas quanto ao objeto a pedir: chuva intensa era a idéia de alguns, a qual lhes devolveria as nascentes temporariamente. A outros melhor parecia suplicar a misericórdia divina, certo que Deus melhor do que ninguém saberia o que mais convinha. O virtuoso pároco local concordou com esta segunda idéia, esclarecendo que não se deve indicar ao Criador os caminhos do socorro, mas apenas suplicá-lo com fé, dado que Deus sabe melhor do que os homens o que realmente lhes convém. Foram assim realizadas reuniões rogativas no templo local, com entoação de hinos e cânticos sacros, rogando a Deus e ao Senhor Jesus a divina misericórdia para a situação deveras aflitiva em que se encontravam duas a três dezenas de milhares de seres humanos. Era de ver-se a profunda concentração daquela população no seu grande objetivo que era o socorro divino, o último recurso como a última esperança de sobrevivência para todos.

Os dias iam passando sem prenúncio de chuvas tão ansiosamente aguardadas pela maioria, como de outras vezes sucedera em situações análogas. Mas as esperanças e as reuniões rogativas continuavam no pequeno templo local. Sucedeu então este fato, ocorrido certa madrugada, derramando o pânico em todos os corações daquela gente boa, possuidora de verdadeira fé. Ouvia-se formidável estrondo ocorrido na profundidade do solo, fazendo estremecer a povoação. Todos os habitantes vieram em pânico para as ruas, a se indagarem mutuamente o que fora, o que seria aquilo, se não seria porventura a manifestação da ira do céu em face da insistência com que sua interferência teria sido invocada. Surgiram então, vindo dos arredores, as primeiras informações de moradores locais, cujas residências haviam sofrido duramente o impacto do abalo produzido no subsolo. Clareado o dia, resolveram os mais afoitos ir constatar pessoalmente o fato, a poucos quilômetros da localidade. Voltaram horas após, com esta importante notícia, a qual transmitiu a todos uma grande alegria: o que houve, foi um terremoto aqui bem perto. O estrondo fendeu a montanha rochosa existente nas imediações da localidade, e dela estava jorrando uma forte nascente, um pequeno riacho. Todos acorreram ao local, ansiosos por testemunharem pessoalmente a grande notícia. O fato era verdadeiro. O enorme estrondo que a todos despertara assustados tivera lugar no interior daquela montanha, dando passagem a uma volumosa corrente que já se espalhava pelas imediações em busca de seguimento. Era o atendimento do céu, todos diziam, às rogativas da população aflita. E o atendimento escolhido pelo Alto, era o que mais convinha às necessidades dos respectivos habitantes, por ser de caráter permanente, duradouro, permitindo-lhes utilizar agora o processo da irrigação das lavouras, em lugar de uma chuva ocasional que logo se perderia na superfície ressequida da terra. Para concluir a narrativa devo dizer que a Providência divina está de ouvidos permanentemente abertos às rogativas sinceras das almas viventes neste plano físico, dispondo de meios às vezes desconhecidos destas para as socorrer. A reunião de muitas pessoas, como no caso citado, para orarem juntas por um socorro providencial, conseguiu penetrar e romper as camadas atmosféricas que circundam o globo terrestre, e atingir as verdadeiras fontes do suprimento no Alto, atraindo providências que resultaram no atendimento aos rogos daquelas almas, e de maneira jamais esperada por elas. Positivado ficou através do fato narrado, o qual vós encontrareis provavelmente também narrado por emissários do Senhor, que a melhor se não a única maneira de obter do Alto aquilo de que porventura necessitardes, é fazê-lo por meio da oração sincera, uma prece partida do coração diretamente ao coração do Senhor, a qual será por Ele recebida e atendida no menor prazo possível, Orai, pois, orai muito, orai sempre, volto eu a recomendar-vos para obterdes aquilo de que necessiteis. É este um conselho que deveis conservar sempre presente na vossa memória.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XV

Finalidade da vinda ao mundo terreno. — Triagem das almas que devem reencarnar. — Vantagens e virtudes da prece. — Eu oro diariamente por todos vós. — Pequena história do Além. — Um grupo de almas visita o meu plano.

Gostaria de poder falar diretamente ao coração das minhas queridas filhas terrenas e também ao dos meus filhos muito estimados, aquela linguagem falada que neles ficasse gravada para sempre, e jamais olvidada. Eu diria então a todos esses corações muito queridos do meu, que os objetivos da vinda de cada um ao mundo terreno têm uma finalidade tão bela e grandiosa na construção da felicidade e progresso de suas almas, que não tem sido por elas observada devidamente.

Efetivamente, meus queridos, a vinda de cada um a este plano físico para uma nova existência na carne dependeu de uma série bem grande de esforços que vós não podeis recordar na vossa memória atual. Isto acontece a quantos filhos e filhas se encontram na Terra, em face do número muito grande de almas que vivem nos planos espirituais, desejosas e também necessitadas de novas reencarnações. Como, porém, a população terrena na era atual já seja um pouco superior às condições normais da vida neste planeta, há necessidade de se estabelecer no Alto uma espécie de triagem das almas que devem reencarnar. Todas vós fostes, por conseguinte, favorecidas com esta oportunidade, em face dos compromissos que todas assumistes com os Dirigentes Espirituais no sentido da vossa vivência neste século. Entre os compromissos que no Alto assumistes existe um pelo qual vos comprometestes a trilhar na Terra uma estrada que vos conduza à aquisição de novas e maiores luzes para os vossos diademas. Nesse propósito é que deveis firmar os vossos passos e os vossos pensamentos, para que os atos que praticardes os confirmem. Todos sabemos no Alto, de experiência própria, que o ambiente terreno consegue desviar as almas dos seus verdadeiros objetivos espirituais, pelas seduções que as espreitam em todos os momentos. Isto sucede inclusive às almas melhor preparadas que mergulham na carne, participando por conseguinte de todos os atos peculiares à vida terrena. Existe porém aquele recurso infalível que é a prece, para a qual apelam constantemente as almas boas, graças à qual ou se reduzem ao mínimo as vibrações negativas do meio terreno, ou de todo se anulam. A prece foi criada pelo Pai exatamente como meio da alma

encarnada, como a desencarnada, reforçarem a posição espiritual na qual desejam manter-se, eliminando por esse meio vibrações e influências más, contrárias ao seu bem-estar, perturbadoras ou deletérias.

Pode dar-se que vos pareça desnecessário falarmos desta maneira e insistentemente, nas vantagens e virtudes da prece em nossos escritos a vós dirigidos, porém eu vos explicarei em seguida que assim não é. A prece constitui por assim dizer, o alimento e a fortaleza de todas as almas em todos os planos do Universo. Não existe um único recanto em toda a vastidão imensurável dos mundos habitados em que a prece não constitua para todos esses seres que neles vivem, o recurso infalível em todas as suas atividades. Isto que aqui vos afirmo é uma grande verdade, filhas e filhos que eu muito amo. Ora o Pai Celestial no cimo de todos os mundos, planos e sub planos do Universo infinito, pela paz, felicidade e bem-estar de todos os filhos que vivem, trabalham e progredem ao longo de todos esses mundos. Ora o Senhor Jesus na cúpula do mundo terreno em que sois hóspedes, pela vossa paz, felicidade, progresso e bem-estar, fornecendo-vos em cada som emitido nesse ato as vibrações mais puras que as vossas almas podem captar e recolher em ajuda necessária e constante na consecução dos vossos objetivos. Oram no Alto todas as Entidades que alcançaram o grau máximo de evolução peculiar ao mundo em que viveis, com o objetivo de reforçar no ambiente terreno o volume de vibrações puras, elevadas, numa operação que vos permita viver na claridade espiritual, livres o quanto possível da onda envolvente de vibrações inferiores, em que ainda é tão rico o meio em que viveis. Oram nos seus respectivos planos as almas estagiárias, procurando atrair cada uma um pouco mais de luz através da prece, enquanto aguardam novas oportunidades de voltar à Terra em corpo físico em busca de luzes mais fortes. Oram na Terra as mães sinceramente devotadas à sua luminosa tarefa, rogando ao Senhor proteção e ajuda para seus filhinhos, desejando vê-los crescidos, alegres, prósperos e felizes. Este tipo de prece é saudado em todos os planos espirituais com a maior reverência, por ser talvez a mais bela das manifestações do ser humano: a prece das mães pelos filhos. Oram na Terra os homens esclarecidos, cômnicos de suas responsabilidades, deveres e obrigações para com os semelhantes, sabendo que por meio da prece sua tarefa se lhes tornará bem mais suave e mais eficiente. Oram igualmente os menos esclarecidos com o objetivo de receberem do Alto boa parcela de ajuda de que se julgam carecentes para sua maior tranquilidade e felicidade. Oram ainda, minhas queridas filhas e filhos queridos, os próprios irracionais em meio ao processo de alimentação, quando emitem vibrações de contentamento por esse ato. Essas vibrações que os animais emitem instintivamente são preces de agradecimento ao Criador que as recebe e entende devidamente.

Pelo que aí fica, e pelo muito que ainda pode ser dito sobre as virtudes da prece, tereis a medida da utilidade que a mesma oferece a todos vós, assim como a todos os demais seres do Universo. Fica, portanto, firmado nos vossos corações o princípio que eu direi luminoso, da utilidade da prece

como o caminho mais direto e seguro de chegardes todos vós aos vossos belos objetivos da vida presente. Orai pois, orai muito, orai sempre, não me cansarei de repetir, em face da poderosa ajuda que da prece colhereis, não apenas enquanto na Terra, mas em vossa vida infinita. Não falei de mim em relação à prece, mas desejo fazê-lo também, dizendo-vos que eu adoto desde séculos e séculos sem conta, o hábito para mim muito agradável de orar três vezes ao dia por todas as minhas filhas e filhos que vivem na Terra. Constituem para mim momentos de verdadeira felicidade apreciar as irradiações luminosas das minhas orações, descendo numa espécie de chuva sobre as vossas cabeças em todas as regiões do mundo, contribuindo poderosamente, quantas vezes, para o afastamento de muitos males trazidos por outras vibrações inferiores ou maléficas do ambiente em que viveis. Devo dizer-vos minhas queridas, e a vós principalmente, que vossas vidas e felicidade enquanto na Terra, exigem de nós no Alto atenções e proteção muito especial. Apesar de vos encontrardes no plano terreno acompanhadas por Entidades protetoras de grande poder, nós todos do Alto vos dedicamos uma assistência particular em nossas orações diárias, a fim de que possais preservar-vos de situações indesejáveis ou dolorosas exclusivamente pela vossa condição de mulher que nós tanto veneramos. Assim pois, se às nossas preces protetoras emitidas do Alto, vós próprias vos habituardes às vossas de todos os dias, vossa existência na carne tornar-se-á cada dia mais suave, e mais bela a vossa santa missão na Terra.

Em seguida desejo contar-vos uma pequena história relacionada com a nossa vida no Além, sempre curiosa e interessante para quantos vivem a vida terrena inteiramente olvidados de sua vivência espiritual. Sucedeu certa vez em que eu visitava outro plano que não aquele em que vivo habitualmente, deter-me a apreciar um grupo de almas que se entretinham a cultivar flores muito mimosas, cuja espécie está sendo preparada para cultivar também no solo terreno. São flores muito lindas, muito belas, exalando perfume agradável e duradouro. Estavam ali ocupadas no tratamento de um canteiro dessas pequeninas flores, cerca de dez ou doze almas juvenis que me reconheceram e logo se acercaram de mim, com demonstrações as mais delicadas e cativantes de amor filial. Eu as recebi afetuosamente, abracei-as todas, e ali me detive um pouco entretendo com elas uma palestra muito agradável. Ao fim de nossa palestra, indaguei daquelas almas juvenis, de filhas que há muito haviam regressado da Terra, o que gostariam de obter de minha parte, após o nosso tão agradável encontro. Aquele pequeno grupo de almas juvenis entretolhou-se por momentos como a indagarem-se mutuamente o que deveriam pedir-me, quando uma delas decidiu manifestar-se em nome do grupo. Achegou-se então a mim, pegou as minhas mãos, e beijando-as, declarou-me que o que todas aquelas almas mais desejavam manifestar-me naquele momento, era o seu desejo de me acompanharem ao meu plano e lá permanecerem ao meu lado o maior tempo possível. Eu achei esse desejo muito natural e preparei-me para atendê-lo. Digo preparei-me porque em verdade eu necessitava de fazer algo a fim de poder atender ao

desejo que me havia sido manifestado. Comuniquei-me instantaneamente com o meu amado Filho e roguei a necessária permissão para responder afirmativamente àquelas belas almas juvenis que se mantinham em atitude de expectativa. Esta comunicação com o Senhor e sua resposta ocorreu em questão de segundos. Eu a fiz em obediência à lei espiritual que todos cumprimos no Alto, em virtude da qual nada se faz que não seja devidamente autorizado por quem de direito, no caso o Senhor Jesus, dada a circunstância de conduzir a um plano superior, almas viventes em outro algo inferior. Transmitindo a resposta afirmativa recebida do Senhor àquele pequeno grupo de almas, senti em meu coração toda a alegria que das mesmas se apoderou ao receberem a notícia de que seguiriam comigo, a fim de visitar a minha moradia e nela residirem durante algum tempo. Como não podiam partir sem o cumprimento de certas formalidades como mandam as leis que nos regem, eu própria solicitei ao Chefe Espiritual do plano em questão a necessária permissão para conduzir aquelas almas em minha companhia, e também a designação de substitutas para a tarefa de que então se ocupavam. Isto conseguido, foi nossa partida assistida por uma pequena multidão de almas do plano, desejosas todas de obterem igual oportunidade, e apresentando felicitações às que partiam.

Nossa chegada ao plano em que vivo no Alto produziu nas minhas hóspedes um pequeno deslumbramento, como era natural. Minha chegada já era esperada pelo meu grupo de assessores e numerosas Entidades que também se informaram acerca do meu regresso. Dizei então que o aeroporto estava repleto de luminosidade, e isto encantou deveras as minhas hóspedes. Deixamos este local e nos acomodamos no veículo à nossa espera, no qual viajamos até a minha residência, fazendo pequena parada no majestoso templo de topázio que se ergue bem próximo do local de desembarque. Ali oramos durante alguns momentos elevando preces ao Pai Celestial, pela felicidade de todos os seres daquele e de todos os planos do Universo. Em seguida retomamos o nosso trajeto. Minhas hóspedes estavam felicíssimas com o que viam ao longo do caminho que percorríamos. Maravilhavam-se, segundo diziam, como os belos jardins que encontrávamos à nossa passagem, e com o perfume que suas flores nos ofereciam, essências que minhas hóspedes desconheciam. Também admiravam extasiadas as altas torres de topázio elevadas no templo onde havíamos orado, e viajavam sorrindo para as belas paisagens que descortinavam pelo trajeto que fazíamos. Chegadas finalmente à minha moradia, encontraram as minhas hóspedes juvenis, uma recepção que muito as encantou. Ali nos esperavam todos os meus assessores e assessoras em número que se pode contar por centenas, de quem as jovens receberam cumprimentos os mais cordiais. Isto as deslumbrou sobremaneira, como era visível a todos. Assim recebidas entre as mais evidentes demonstrações de simpatia e carinho, as minhas hóspedes podiam considerar-se naquele momento as criaturas mais felizes do Universo, tal o seu estado d'alma em face do carinho e simpatia que todos demonstravam. Determinei a alguém que as acomodasse da maneira mais

confortável, a fim de que as mesmas pudessem considerar-se verdadeiramente hospedadas no Céu de sua imaginação. Muito ainda desejo dizer-vos a respeito deste fato, o que farei no próximo capítulo. Pretendo fazer-vos uma pequena descrição daquele plano em que vivo, e por isso é que desejo voltar ao assunto no capítulo a seguir.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XVI

A visita das almas juvenis. — Um passeio ao belo parque celeste. — Eólia, uma flor que entende e responde perguntas; permanece seis meses aberta. — Plantas que conversam entre si. — Grande e belo lago onde milhões de peixes apreciam música.

Prossegurei na descrição da visita que me fizeram aquelas almas juvenis do capítulo anterior e que eu acomodei na minha própria moradia. Aquela visita, quero deixar bem claro, não foi a primeira que recebi no meu plano de vida no Alto, visto como outras almas lá têm ido, levadas por Entidades evoluídas, também em visita que fazem por vezes a outros planos. Essas visitas têm, aliás, um sentido muito elevado, permitindo às almas estagiárias em planos inferiores tomarem conhecimento do que em nosso plano existe, resultando daí uma excelente propagação da consciência para as demais em se aprimorarem espiritualmente com vistas a uma justa promoção. Esta prática tem dado excelentes resultados, e eu gostaria imenso que as próprias almas encarnadas como vós também lá fossem em visita durante as horas de sono do corpo, o que é perfeitamente possível.

O dia seguinte ao da nossa chegada apresentou-se particularmente belo, com os raios solares filtrando-se por entre os ramos do arvoredo, numa atmosfera que a todos convidava ao passeio campestre. Resolvi então proporcionar às minhas visitas esse tipo de passeio, durante o qual belas coisas teriam oportunidade de observar. Acomodamo-nos confortavelmente na minha condução, um veículo desprovido de rodas ou motor que é o tipo de condução usado ali pelas almas que não tenham suficientemente desenvolvido o seu poder volitivo, e nele nos dirigimos a uma posição a muitas milhas de distância. Minhas hóspedes demonstraram-se imensamente felizes nesse passeio, e não se cansavam de admirar a paisagem que seus olhos descortinavam. Atingido o local desejado, descemos da condução e passamos a caminhar a pé até entrarmos no belo parque que ali existe, no qual são cultivadas as mais variadas espécies de flores e frutos, numa área que se pode considerar de algumas centenas de milhas quadradas. Sentamo-nos confortavelmente em meio de formosos canteiros de flores que se estendiam em várias direções, e aí permanecemos envolvidas pelo perfume irradiado das flores sobre nós. Minhas hóspedes desejavam conhecer os nomes de muitas das espécies ali cultivadas, e para satisfazê-las eu encarreguei o próprio governante do parque, uma Entidade muitas vezes

centenária, de longas barbas da cor da neve, cuja maior felicidade consiste em viver naquele ambiente, dirigindo os trabalhos do parque. Ele tomou então o encargo de satisfazer a curiosidade daquelas almas juvenis, explicando-lhes em minúcias os nomes e a história das flores que cultivava.

— Esta que aqui vedes, disse o bom velhinho, eu fui buscá-la num planeta distante; tão distante que para se chegar a ele, com a velocidade do pensamento, são precisos de doze a quinze segundos. Chama-se então eólia esta flor, o nome do seu planeta de origem. Tratada com o carinho que nós aqui lhe dispensamos, esta flor se mantém assim viva, vibrante, irradiando este perfume durante cerca de seis meses do vosso plano, que é o mesmo tempo da Terra. Ela possui uma particularidade notável, talvez única, entre flores, que é corresponder à nossa linguagem. Querem ver? Prestem atenção. Eu vou fazer-lhe uma pergunta e ela lhe dará resposta por meio da mudança de cor. Se sua resposta for de sentido afirmativo, sua cor de rosa vivo que é, se transformará em ouro, mais ou menos acentuado, segundo a intensidade de sua resposta. Se esta for de sentido negativo, a tonalidade se apresentará então num amarelo pálido, rosa claro, às vezes mesclado de branco. Que pergunta gostaríeis vós de fazer a esta bela flor?

As jovens entreolharam-se por momentos, em particular, e resolveram fazer à flor a seguinte pergunta:

— Bela flor que nós tanto admiramos; gostarias de ir viver também no nosso plano, juntamente com aquelas que lá cultivamos?

Todos nós passamos a observar com grande curiosidade a transformação a operar-se na coloração daquela flor. Passados os primeiros segundos de expectativa, o róseo vivo das pétalas entrou a empalidecer e assim prosseguindo até a tonalidade rosa claro mesclado de branco em todas as pétalas. Concluíram algo melancólicas aquelas almas juvenis que a bela flor não desejava ir viver também no seu plano de vida. Enquanto o assunto era objeto de comentários entre nós, todos pudemos constatar a volta da flor à sua cor habitual.

— Minhas queridas, informou o bom velhinho: da resposta dada por esta flor extraordinária temos de concluir que ela representa já na escala vegetal a que pertence, um ser vivente, pensante, inteligente, capaz de compreender o sentido daquilo que se lhe pergunta, e responder segundo o seu próprio desejo. Mas eu explicarei ainda de outra maneira o fenômeno que acabais de presenciar. Pelo que se observa neste pequenino representante da escala a que pertence, somos levados a acreditar na existência de uma alma da mesma procedência das nossas em cada haste desta plantinha mimosa, não apenas ouvindo e respondendo às perguntas que lhe fazemos, mas ainda reunindo no ambiente a quantidade necessária de íons e elétrons para a conservar durante tanto tempo em sua plena forma, aberta, viva, numa existência jamais imaginada para uma flor.

A explicação do bom velhinho agradou imensamente àquelas almas juvenis, muito curiosas de quanto estavam vendo e ouvindo. Prosseguimos no nosso passeio pelo parque, guiadas agora pelo seu governante, o bom

velhinho que nos atendia.

— Venham observar aqui bem perto outra autêntica maravilha da escala vegetal, um dos mais belos ornamentos do nosso parque celeste.

E conduziu-nos às proximidades de um grupo de plantas de pequeno porte a alguns passos donde nos encontrávamos.

— Estas plantinhas que aqui vêem conversam entre si o dia todo, dando-nos a entender que possuem uma linguagem própria, como a nossa.

Vamos vê-las de perto. Vejam como se encontram agora perfeitamente serenas, numa tranquilidade absoluta. Eu apenas tocarei numa delas e logo o diálogo começa. Querem ver?

E tocou levemente numa delas, a qual em poucos instantes se inclinou, tocando de leve a mais próxima, como a participar-lhe que havia sido tocada por alguém. A segunda, recebendo a informação, inclinou-se até tocar a vizinha, e esta a seguinte, num entendimento visível. Como estavam localizadas estas plantas num canteiro em forma circular, e eram em grande número, logo todo o conjunto se entregou a movimento constante; seus ramos se agitavam e tocavam como se uma corrente aérea estivesse soprando sobre eles. No entanto, a atmosfera mantinha-se serena, nenhuma aragem circulando naquele momento.

— E quando é que estas plantinhas vão voltar à serenidade?

— indagou uma das almas visitantes bastante curiosa.

— Tão logo nós nos afastemos — foi a resposta do governante do parque.

E esse movimento, querido velhinho — indagava outra das visitantes —, significará que elas se assustaram com a nossa presença, ou será de contentamento?

— Segundo a observação que venho fazendo pacientemente há muito tempo este movimento que estamos observando na agitação constante dos ramos, significa uma espécie de contentamento pela nossa presença. Esta classe vegetal está situada no mais alto grau evolutivo de sua escala, e apenas pode manifestar-se por meio de seus movimentos. Assim, vindo-nos em sua proximidade, e sabendo que todos aqui só irradiamos o amor, o bem e a fraternidade, estas plantinhas sentem a nossa presença, recebem a nossa irradiação amorosa através do toque de um dos seus ramos, e logo se apressam em comunicá-la às demais, que constituem a família.

Escusado será dizer que a explicação dada ao fenômeno pelo bom velhinho agradou a todas as visitantes, satisfazendo sua natural curiosidade.

Deixamos aquele local ainda a convite do governante do parque para apreciarmos outra espécie de curiosidade. Conduziu-nos então até as proximidades do grande lago ali existente, onde várias espécies de seres aquáticos eram cultivados. Ali chegados, ele, sem dizer palavra, sentou-se na margem do lago e deu início a uma canção cuja melodia suave seria ouvida pelos peixes. Nós nos quedamos na expectativa do resultado. Pudemos apreciar, então, como alguns milhares de cabeças, grandes, médias, pequenas e minúsculas afloraram à tona, todas voltadas para o bom velhinho,

como a escutar a sua melodia. O espetáculo era realmente belo. Em toda a extensão do lago, apareciam cabeças à superfície; nas proximidades, porém, do local onde o velhinho entoava a sua canção, a quantidade de cabecinhas era totalmente incontável e ali permaneceram durante todo o tempo em que a canção se fazia ouvir. Um espetáculo maravilhoso aquele, realmente, até mesmo para mim, pois que poucas vezes me afasto do meu posto de serviço para apreciar as muitas belezas e originalidades do plano espiritual em que vivo. Gostei por isto, imensamente, da oportunidade que se me ofereceu de visitar aquele grande e belo parque em companhia das minhas queridas hóspedes. Uma destas desejou fazer algumas perguntas ao bom velhinho, ao que o mesmo acedeu alegremente. Ela indagou então:

— O querido irmão pode avaliar quantos exemplares existem neste belo lago?

— Neste momento eu acredito que devem existir de dois a três mil a mais do que anteontem quando aqui estive. Digo isto, porque essa era aproximadamente a quantidade de ovas prestes a largar a sua carga. E como anteriormente minha estimativa era de aproximadamente dois milhões e setecentos mil seres vivos, devem existir hoje estes e mais aqueles que nasceram nestes dois dias.

— Obrigada, muito obrigada, querido irmão, pela sua boa resposta. Permita-me ainda outra pergunta — disse a mesma alma juvenil, que exercia a função de líder do grupo. Perguntou então novamente ao velhinho:

— Eu gostaria de saber a maneira pela qual o querido irmão usa alimentar uma população tão grande de peixes; — pode dizer-me?

O velhinho sorriu visivelmente feliz ao ouvir esta pergunta. Refletiu um instante e assim falou para a nossa maior atenção:

— Minha querida, para poderes bem compreender este problema que é o meio de alimentar esta grande população de peixes, eu pedirei a tua atenção para o que nos sucede a todos nós filhos de Deus, vivendo em todos os planos do Universo. Quando Deus nos criou a todos, criou também ao alcance de todos nós os meios e processos de nos alimentarmos por nossa própria iniciativa. Os seres humanos como os espirituais que somos atualmente, conhecem e onde se encontram os elementos necessários à conservação da vida, cumprindo-nos apenas movimentar-nos para obtê-los. Com estes meus amados peixinhos sucede o mesmo, a mesma lei se cumpre. Quando este grande lago foi construído, cuja data contudo não nos é dado saber, o Criador se incumbiu de nele depositar uma série de elementos que cresceram e se desenvolveram, os quais haveriam de fornecer aos peixes o seu alimento. São conhecidas várias espécies de algas que se desenvolvem intensamente sob as águas e de tal maneira que jamais se extinguirão por maior que possa ser a sua destruição pelo consumo dos peixes em sua alimentação. Mas não só as algas lhes servem de alimento. Germinam, crescem e frutificam nos lagos milhares de outras plantas que apenas vivem sob as águas, graça às quais os habitantes aquáticos têm a ventura de escolher a espécie de alimento que lhes convém e jamais o extinguem.

Pequenos animálculos que igualmente se reproduzem sob as águas fornecem outra espécie de alimento aos peixes, cuja atividade consiste unicamente em se alimentar. Como vês, minha querida, eu nenhum esforço despendo para alimentar estes meus queridos peixes. Apenas me acerco deste lago quase diariamente para lhes dirigir a minha palavra conselheira, quanto ao seu comportamento. Tenho conseguido evitar várias lutas entre eles, aconselhando-os a que vivam felizes como bons irmãos que são, porque sendo tão grande como é o lago, cabem todos eles folgadoamente, sem necessidade de se hostilizarem.

Confesso a minha alegria em ouvir o bom velhinho, que, entretanto, ainda não disse tudo. Voltaremos ao assunto muito proximamente, se não puder ser já no próximo capítulo.

Por agora, deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XVII

A Fonte do Supremo Bem. — Necessidade do hábito da prece. — Um episódio bastante elucidativo. — Duas almas afins combinam unir-se na Terra. — Um método de vida para todos os lares. — Onde existe realmente o vale de lágrimas.

As coisas que acontecem às almas encarnadas na Terra, acontecem semelhantemente em todos os planos do Universo, e fazem parte do processo evolutivo de todos os seres vivos em cada um desses numerosos planos. As coisas que todos vós registrais ao longo da existência anual de almas encarnadas, têm todas o seu lado útil para cada um de vós, embora possais registrar algumas menos agradáveis ou menos felizes a vosso próprio juízo. O que, entretanto, haveis de constatar, é que uma experiência a mais tenha sido aproveitada em face do acontecido, experiência que todos vós assinalastes para sempre.

É certo que certas coisas acontecem às almas viventes neste vosso plano atual, para cujo acontecimento não tendes contribuído. Nestes casos, que não são raros, tereis sido envolvidos no acontecimento em que tereis sido parte, e dele colhereis também alguma experiência, mas colhereis igualmente compensações de ordem espiritual que se transformarão em bênçãos para vós, enriquecendo o vosso diadema. O que cumpre, então, a quantos vivem a vida terrena, para que possam, ou livrar-se de envolvimento por acontecimentos pertinentes a terceiros, ou se conservarem imunes aos mesmos, é estarem permanentemente ligados à fonte do supremo bem que é o Nosso divino Mestre Jesus, donde emana toda assistência e proteção para as almas encarnadas em suas necessidades ou vicissitudes. O hábito da prece é, nestes casos que podem surgir no vosso caminho, o elemento maior e mais eficaz ao vosso alcance em quaisquer circunstâncias.

Haveis de constatar todos vós, meus queridos, que eu, assim como os emissários que vieram ao vosso ambiente ditar outros livros, todos nos apoiamos nesta grande recomendação em torno da necessidade do hábito da prece. Eu direi então que esta recomendação justificaria por si só a vinda de tantas Entidades evoluídas ao vosso meio terreno, porque, efetivamente, é da prece que mais necessitam as almas encarnadas para vencer os obstáculos de toda a sorte que encontram ao longo de sua existência na carne. Livrando-se dos obstáculos por meio da prece, estarão aumentando paralelamente a própria luz espiritual, objetivo único de sua vinda mais uma vez a este

proclamado vale de lágrimas.

A propósito deste qualificativo dado ao mundo terreno, o qual não é de todo sem fundamento, eu vos contarei um episódio bastante elucidativo. Encontravam-se no Alto certa vez duas almas afins, cuja estada nesse plano já se prolongava bastante, ambas desejosas de aumentar a luz espiritual. Como tal coisa só se possa conseguir mediante a seqüência de encarnações no plano físico, que é este a que chamais vale de lágrima, aquelas duas almas decidiram empenhar-se junto aos seus Dirigentes Espirituais para deles conseguirem a necessária permissão para reencarnarem. Atendidas carinhosamente, pelos Dirigentes do seu plano, as duas almas expuseram o seu grande desejo de voltarem à Terra uma vez mais em busca de maiores luzes, rogando inclusive a graça de na Terra se encontrarem e juntas viverem a sua reencarnação. Ouvidas as suas rogativas com o carinho dispensado pelos Dirigentes Espirituais aos seus dirigidos, houveram aqueles por bem ponderar às duas almas a circunstância de ser a Terra designada por vale de lágrima onde de fato as almas sofrem às vezes dolorosamente, vertendo copiosas lágrimas em seu trajeto. As duas almas ouviram atentamente a ponderação e concordaram em reencarnar assim mesmo, certas, diziam, de que cada lágrima vertida na Terra deve corresponder a uma aresta que se desprende da alma, a qual desta maneira se eleva e ilumina. A permissão foi então concedida às duas almas afins e estas tiveram marcado o mês e dia do seu nascimento, em lugares muito distantes na Terra.

Passaram-se meses e anos com o contínuo movimento circular da esfera terrestre, enquanto as duas almas afins desenvolviam os respectivos veículos físicos, sem qualquer recordação do que no Alto se passara para a sua vinda à Terra. Este fenômeno verifica-se infelizmente com todas as almas que reencarnam, olvidando por completo a memória espiritual deixada no plano em que no Alto viviam. Isto explica também o fato de muitas almas encarnadas enveredarem por caminhos outros que não aqueles que prometeram seguir na Terra para a realização dos objetivos visados. Um único meio existe então, para que possa cada alma encarnada ou ser humano, recordar planos, compromissos e objetivos determinantes da sua presente estada na Terra. Este meio que nós não nos cansamos de recomendar a todos vós, pelo nosso grande empenho em que consigais romper a treva das vibrações inferiores e elevar-vos decididamente para a luz e para o Alto, este meio consiste efetivamente na prece diária, na prece sincera do vosso coração dirigida ao coração magnânimo do Senhor, sendo, como disse, o único pelo qual podereis recordar em vossa memória física quanto deixastes guardado na memória espiritual.

Volvamos, porém, às duas almas reencarnadas em lugares distantes do vosso mundo, vivendo a vida instintiva como todas as demais, olvidadas de promessas e compromissos firmados no Alto. Dizeis vós com muita propriedade que o mundo dá muitas voltas e numa dessas voltas muitas pedras se encontram. Este conceito é verdadeiro porque em verdade, as criaturas constantemente se deslocam na Terra, podendo talvez contar-se as

que nascem, vivem e desencarnam nos mesmos lugares de nascimento. Sucedeu, pois, que uma das almas afins se deslocou a seu tempo do lar em que nascera e, conduzida inconscientemente por Forças Superiores, foi pousar ou aportar precisamente na cidade, vila ou metrópole em que a outra vivia despreocupadamente a sua vida simples de alma inteiramente olvidada de promessas e compromissos firmados no Alto.

Há um ditado muito certo que todos conheceis, o qual diz que o que tem de ser traz força, e assim sucede realmente. As Forças Superiores se incumbem de movimentar e conduzir as almas encarnadas seguindo os reais objetivos e finalidades de cada uma, suprimindo dessa maneira a ausência das recordações de cada alma em sua memória física. Desta maneira foi que vieram a encontrar-se as duas almas afins no mesmo núcleo populacional onde uma delas havia nascido. As duas haviam prometido procurar-se até se encontrarem na Terra, fossem quais fossem as dificuldades ou obstáculos a vencer para isso. Assim aconteceu realmente. As duas almas encontraram-se, é certo, mas não se reconheceram, em consequência ainda do olvido de sua memória espiritual. As Forças Superiores, porém, se incumbiram de as aproximar por inspiração de outras mentes, fato que realmente as aproximou pelo despertar duma grande simpatia recíproca. Tal acontecimento teve lugar na segunda década deste século, e as duas almas afins se uniram desde então, constituindo provavelmente o lar mais harmonioso e feliz do século findante. No momento em que escrevo, as duas almas ainda permanecem, contentes, amando-se reciprocamente como desde o Alto, atestando com isso que o mundo terreno pode ser considerado vale de lágrimas apenas para quantos esqueceram suas promessas feitas solenemente no Alto, e aqui perambulam Tateando os caminhos terrenos, vertendo lágrimas de dor cada vez que sentem nos pés o contato das urzes e espinhos que não conseguiram afastar. Para almas, porém, que adotaram desde cedo o hábito de orar a Jesus com o mesmo fervor com que se entregam ao alimento de sua matéria, para essas almas a Terra já deixou de ser aquele vale de lágrimas de que falais, para se constituir num estágio necessário à aquisição de maiores luzes espirituais. Eu falo-vos desta maneira a respeito das duas almas irmãs que realizaram na Terra o seu objetivo na presente jornada, porque as conheço muito de perto e acompanho com atenção o desdobramento de suas atividades neste plano. Eu e várias outras Entidades evoluídas percorremos periodicamente o ambiente terreno, com o propósito de identificarmos os lares onde a harmonia e o amor se hajam realmente instalado, tendo a felicidade de podermos já hoje contar um bom número deles. Verificamos, outrossim, que quando os lares terrenos são construídos por almas realmente afins, da mesma elevação espiritual, a vida se constitui para essas almas um feliz passatempo, não obstante os percalços naturais da existência a que muito poucas ou nenhuma alma consegue fugir.

Em minhas vindas ao vosso meio nesta tarefa de identificação dos lares harmoniosos, eu tenho adotado hospedar-me incógnita em vários deles para melhor sentir o ciclo vibratório de cada um. E quando tenho a ventura

de me hospedar num lar como tenho encontrado muitos, felizmente, em que o entendimento das almas que o compõem se constitui a constante desse lar, de par com o apuro de linguagem usada pelos seus ocupantes, eu vos confesso, minhas filhas e filhos queridos, que me sinto nesses lares tão bem, tão feliz, que a eles procuro voltar sempre que se me ofereça oportunidade.

Um desses lares, repito-o aqui, onde muito me apraz hospedar-me, é o constituído por aquelas duas almas afins, às quais me venho referindo. Aprecio sobretudo nesse lar o método estabelecido desde muito em sua vivência, dividindo os encargos administrativos. Estabeleceram aquelas duas almas um método que muito tem contribuído para a sua harmonia e felicidade. À esposa foi atribuída a administração interna do lar, com poderes de resolver todas as questões relacionadas com os servos, a alimentação, os serviços internos, e por último também a administração das economias do casal. À outra parte incumbe a formação dos recursos da família pelo seu trabalho, e opinar quando necessário nos assuntos internos. Com este método de vida não existem as questiúnculas tão frequentes noutros lugares, sendo tudo resolvido na mais perfeita harmonia entre as duas grandes colunas do lar. Eu ocupei-me deste caso no presente capítulo, pelo meu grande desejo de que esse método se estenda a todos os demais lares terrenos, a fim de que a felicidade e a harmonia neles se instalem também e para sempre. Tenho apreciado igualmente em outros lares que tenho visitado, o que muita me agrada e conforta, o sentimento de respeito e consideração manifestado pelos filhos para com os pais, em consequência, aliás, da maneira pela qual esses filhos receberam dos pais os princípios insubstituíveis da educação doméstica, que só os pais sabem dar — quando sabem e se acham em condições de dar.

Existe, porém, infelizmente, o outro lado da medalha, minhas filhas e filhos queridos. Tenho tentado em vão permanecer em lares de tal maneira desarmonizados em face do desentendimento existente entre seus responsáveis, que eu muito deploro, e deles me afasto verdadeiramente desconsolada. Não os abandono, porém. Retornando ao Alto, realizamos reuniões de prece por esses lares e seus ocupantes, com o fim de emitirmos vibrações de amor e entendimento sobre eles, e algo já podemos registrar em favor desse objetivo. Nesses lares assim desarmonizados, desentendidos, é que se encontra o verdadeiro vale de lágrimas, alimentado pelas dificuldades e sofrimento das almas que neles vivem sua existência terrena, inteiramente esquecidas de que a prece fervorosa elevada diariamente ao Senhor Jesus ou ao Pai Celestial, constituem o mais sólido amparo de que tanto carecem para superar todos os percalços da vida.

Eu vos declaro então, em face da minha experiência, que a Terra só pode merecer o conceito de vale de lágrimas, daqueles que tenham olvidado por completo a memória espiritual e não se esforcem em recobrá-la. Porque para aqueles que oram diariamente do íntimo d'alma o conceito que fazem da Terra é de uma verdadeira escola viva, onde vieram para estudar e progredir espiritualmente.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XVIII

Reconstrução do edifício terreno. — Prova de que a morte não existe. — Não há por que temer a morte. — Minha última existência terrena. — Difusão da doutrina espiritualista. — Exortação às almas encarnadas. — A Terra, escola e laboratório.

Os fatos que em breve se hão de registrar em toda a superfície do mundo terreno podem ser comparados aos trabalhos requeridos na reconstrução de grande edifício que se tornou inadequado à vivência de seus moradores, tanto em capacidade como em segurança. Os técnicos incumbidos de proceder à reconstrução desse edifício imaginário têm de promover, ou a sua integral demolição ou a parte que possa corresponder às necessidades de acomodação de maior número de moradores.

O que está em vias de execução na Terra, em grande parte se assemelha à demolição e reconstrução de edifício gigantesco ou uma série deles, com vistas à acomodação duma população algumas vezes maior do que a atual. Não será esta a primeira vez em que na Terra se processam melhoramentos de superfície, porque em verdade isto já tem acontecido em duas ocasiões no decorrer dos últimos doze milênios. Na fase anual, as modificações terão de ser bem mais profundas, em face dos planos elaborados no Alto, para a vinda ao solo terreno de alguns milhões de almas que necessitam de reencarnar para aquisição de novas e maiores luzes. E como as condições anuais deste pequeno mundo já não permitem a habitabilidade duma população maior do que a que aqui se encontra, o recurso único é proceder-se às necessárias adaptações do planeta. O que em consequência poderá suceder, e certamente sucederá até certo ponto, será a partida do solo terreno de maior ou menor número de almas que vivem tranquilamente a sua vida, mas isto apenas servirá para que todas essas almas alcancem prontamente um novo degrau da sua escala espiritual. Partindo do princípio de que ninguém se encontra na Terra em definitivo, por maior que possa ser o seu apego à vida terrena, facilmente se conclui que todos os habitantes do mundo terreno no momento que passa terão de regressar a seu tempo ao lar espiritual que deixaram no Alto.

Das observações que todos temos feito desde tempos imemoriais, concluímos invariavelmente pelo sentido de temor existente no íntimo das almas encarnadas, quando se lhes fala na sua partida da Terra, seja em que tempo for. Isto sucede exclusivamente em face do esquecimento em todas

elas, do que conhecem da vivência em outros planos, nos quais a bem dizer têm permanecido muito mais tempo do que na Terra. E havendo esquecido tudo quanto se relaciona com a sua permanência no Alto, acreditam as almas encarnadas que o fenômeno da morte representa para elas o fim. Uma prova de que assim não é, ei-la aqui mesmo na redatora desta linhas, que viveu na Terra vezes seguidas em toda a sua existência de ser inteligente, e hoje aqui está para conversar com as almas encarnadas, tão estimadas, tão queridas do seu coração, que ela deseja considerar suas filhas pelo muito que lhes quer.

Efetivamente, a idéia da morte só atemoriza aqueles que não se tenham dedicado na Terra ao estudo das leis divinas, as mesmas em todos os mundos habitados, em virtude das quais todas as almas percorrem os caminhos evolutivos em todos os planos onde possam adquirir conhecimentos, luz e experiência. Isso de nascer, crescer, viver e morrer, é tão lógico e natural quanto o fato de amanhecer o dia, levantar, trabalhar e se deitar à noite para repetir o mesmo programa do dia seguinte. Este programa é, aliás, tão necessário às almas encarnadas como a alimentação para o corpo que possuem. Sem o período do repouso noturno nenhuma alma conseguiria manter-se no corpo, o qual depressa se esgotaria e pereceria. Da mesma sorte se passa com a alma ou Espírito. Durante o repouso do corpo entregue ao sono, a alma dele se afasta segundo os seus desejos e possibilidades, e vai ao plano que lhe é próprio, onde se encontra com outras almas amigas, parentes em muitos casos, buscando frequentemente soluções para certos problemas de sua vida terrena. No dia seguinte voltam as almas ao corpo, despertam-no e iniciam uma nova tarefa ou prosseguem na anterior. Isto pode ser considerado em perfeita similitude com a vida das almas em cada uma das suas encarnações, com a diferença apenas de que a formação de um corpo e sua preparação, para a vida, é bem mais demorada do que o simples levantar da cama todas as manhãs. Não há, por conseguinte, por que temer a morte, quando se sabe que por meio dela alcançamos belos Planos, onde a vivência das almas pode ser considerada cem vezes mais feliz do que a do corpo no solo terreno. Assim, pois, a minha palavra a todas as minhas queridas filhas e filhos ainda no corpo, é no sentido de que se libertem desse temor ainda tão comum aos encarnados, porque quando a Providência Divina determinar o regresso de cada uma ao seu plano espiritual, todas hão de poder cumprir o que ora lhes venho dizer.

Sem desejar voltar a escrever acerca da minha encarnação no século passado, pelas recordações melancólicas que o fato me proporciona, eu apenas direi que a chegada do último alento do meu corpo exausto de lutar para se manter constituiu para mim uma das minhas maiores alegrias. Eu tinha também e bastante acentuado o meu apego ao corpo, porque dele me utilizava para trabalhar e viver. Meu único receio consistia na eventualidade de me tornar possivelmente inválida e passar a dar trabalho aos outros. Mas isto só me acontecia nos curtos momentos em que a minha fé se enfraquecia, em face das circunstâncias que me rodeavam; logo, porém, o meu Espírito reagia, e eu então me interrogava a respeito da minha fé, e a

mim mesma me censurava por esses momentos. Logo, entretanto, que a Providência Divina houve por bem me chamar de regresso aos planos de luz, harmonia e tranquilidade espiritual, desliguei-me do corpo cansado, e parti feliz de mim mesma, abençoando de todo o coração a lei divina que nos retira da matéria pesada que carregávamos, para um repouso merecido e jubiloso. Esta é em regra a situação e todas as almas que partem da Terra ao fim duma existência de trabalho e aprendizado, contanto que possam conduzir em sua bagagem, como eu pude conduzir na minha, os frutos luminosos de um labor dedicado o quanto possível ao bem do próximo. Eu, conforme escrevi anteriormente, dediquei minha última existência terrena à difusão da doutrina espiritualista, visando a iluminar as consciências menos esclarecidas. Isto eu fiz com tão profundo sentimento de amor nos meus trabalhos, que a minha palavra se impregnava deste puro sentimento, sendo por todos recebida com esse divino dom. Minha maior alegria consistia em receber notícias e declarações pessoais do efeito que minha palavra ia produzindo nos corações dos leitores, encaminhando-os para a luz espiritual. Ao chegar, porém, ao meu plano de vida no Além, foi que eu pude avaliar toda a extensão da sementeira de luzes que eu havia produzido na Terra.

Mas deixemos essas recordações em paz. Apenas aludi mais uma vez a elas para apresentar meu próprio exemplo, em torno da felicidade e bem-estar que no Alto aguardam as almas momentaneamente encerradas na carne. Se me permitis uma exortação a mais, esta será no sentido de que paralelamente às vossas atividades materiais destinadas à manutenção do corpo, vos dediqueis um pouco ao bem do próximo, da maneira que mais o possa beneficiar, que é o seu esclarecimento espiritual. A humanidade terrena encontra-se demasiado dividida em assuntos de fé e de crenças religiosas. Sem pretender levantar aqui a menor crítica que seja a qualquer delas, visto possuírem todas os seus fundamentos, eu direi apenas que um dos melhores serviços a serem prestados a todas as criaturas humanas do presente, consiste em as esclarecer acerca de sua natureza espiritual, e seu regresso a esse plano de vida quando sua hora chegar. É necessário ensinar amorosamente a todas as criaturas humanas que elas não são da Terra, que não vieram aqui para ficar, mas apenas para aprender a viver em harmonia com as leis divinas, em busca de maiores luzes para si mesmas. Há urgência mesmo em esclarecer até as mentes mais rudes, que o homem como a mulher são apenas Espíritos em passagem pela Terra, mas pertencentes a outros planos de vida, nos quais deixaram parentes muito caros e numerosos amigos que lá os aguardam no seu regresso. É necessário dizer ao coração de todas as criaturas humanas, qualquer que seja a sua crença religiosa, que todas são irmãs porque filhas do mesmo Pai Celeste, e que a Ele hão de voltar a seu tempo. Sendo, por conseguinte, irmãs todas as criaturas humanas sem distinção de raça ou de cor, motivos não existem para que se persigam ou se hostilizem, mas somente para que se amem, se estimem e se ajudem mutuamente em suas necessidades. É preciso dizer bem alto que ninguém se poderá proclamar dono da Terra ou sequer duma parcela da

humanidade, porque sendo transitória a estada de cada criatura no solo terreno, outras também assim o disseram e se julgaram no passado, e todas essas seguiram o caminho que é único para todas as criaturas: os despojos para a terra e as almas para o Alto, de regresso ao seu plano espiritual. Ora, se assim é, porque esta é a lei universal e por isso cumprida em todos os mundos habitados, razões não existem para que as criaturas se possam julgar na Terra donas seja do que for, uma vez que não o são nem do seu próprio corpo.

Assim, pois, minhas queridas e queridos filhos que vos encontrais vivendo uma existência a mais na Terra, eu vos exorto a elevar os vossos pensamentos para o Senhor Jesus, e a Ele vos dediqueis, dedicando-vos ao serviço divino que é o esclarecimento dos nossos irmãos que perambulam como vós nestes tristes caminhos terrenos. Uma palavra de paz, de amor, de esclarecimento que dirijais aos vossos irmãos menos esclarecidos será um belo serviço que assim prestareis ao Senhor, ajudando-o em Sua tarefa super gigantesca de aprimoramento de todas as almas que o Pai Lhe confiou. A Terra, já o disse, é simplesmente uma escola e um laboratório de almas imperfeitas, que a ela têm vindo durante séculos em viagem de aprendizado. Muitos e muitos milhares de outras almas que aqui também evoluíram, ou se encontram no Alto em tarefas de auxílio ao Senhor Jesus, ou ascenderam à vivência em mais adiantados planos de vida, Muitas destas, contudo, preparam-se para voltar à Terra num oferecimento generoso ao Senhor, para implantarem neste plano terreno certos processos adiantados que aprenderam em outros mundos. Vê-se por este fato o quanto se encontra preparado para trazer à Terra em matéria de progresso de várias ordens, com o advento do novo século. Se, por conseguinte, alguns de vós, minhas queridas ou queridos filhos, fordes chamados de regresso ao vosso plano espiritual, podeis estar certos de que isso acontecerá exclusivamente para o vosso bem e felicidade, e jamais por motivo de alguma desgraça em que eu não desejo falar. Se tal acontecer, uma coisa apenas é mister que leveis no vosso coração e valerá por toda a vossa bagagem a certeza de que aqui viestes como autênticas criaturas de Deus, tendo estabelecido a mais sólida ligação entre o vosso e o coração do Nosso Amado Jesus. Isso vos basta, minhas queridas. Relede este capítulo antes de prosseguirdes, que algo mais nele encontrareis de muito útil para vós.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XIX

Consequências do esquecimento da oração. — O fenômeno da guerra. — Explicação de certas encarnações bastante sofridas. — Solenidade periódica nos planos do Além. — Confraternização das almas nos diversos planos. — Palavras do Senhor no ato de encerramento.

Ao iniciar o presente capítulo, é meu desejo solicitar a atenção das minhas queridas filhas e filhos encarnados, para o que está acontecendo em várias regiões da esfera terrestre, onde os povos que as habitam se encontram bastante insatisfeitos uns, e convulsionados outros, pelo fenômeno da guerra que já devia ter sido banido da Terra. Esses povos, habitantes das áreas convulsionadas ou a caminho disso, são almas irmãs das vossas que obtiveram permissão para reencarnar em busca de maiores luzes espirituais, tal como vós próprias. A intranquilidade do ambiente no qual se movimentam é devida em boa parte ao esquecimento da oração por uma grande maioria, cuja única preocupação consiste no engrandecimento material.

É este um fato para o qual eu desejo solicitar a vossa atenção, a fim de que a região em que vos encontrais se mantenha imune aos conflitos humanos, qualquer que seja a sua finalidade. Apoiado na oração diária praticada com devotamento, qualquer povo é capaz de afastar os perigos que ainda surgem tão frequentemente no mundo terreno. Houvesse um pouco mais de conhecimento por parte dos homens elevados aos postos de governo, das leis espirituais e seu funcionamento, decerto se desempenhariam de sua função de governo de maneira mais feliz para os seus governados.

O momento em que redijo o presente capítulo encontra-se bastante conturbado em várias regiões, como disse, mais acentuadamente nas terras da velha Ásia, berço que foi das várias religiões e dos povos mais antigos do mundo. Vivem atualmente nessas terras asiáticas, almas possuidoras de bom desenvolvimento espiritual, portanto já bastante evoluídas. Sucede, porém, que o esquecimento da oração como hábito diário só tem contribuído para a perturbação do ambiente em que vivem, e daí os desentendimentos constantes e os conflitos armados a que estão sujeitas. Pudessem esses povos das regiões orientais mais próximas ou remotas ouvir em seus corações o conselho que eu aqui lhes envio também do meu coração que tanto se molesta com os seus desentendimentos constantes, e decerto a eles poriam fim, estreitando-se as mãos como seres espirituais irmãos que realmente são. Povo algum conseguiu desde os primórdios da Terra, usufruir vantagens

duradouras dos conflitos que haja provocado contra seus contemporâneos, e muito menos conduzir para o Alto, ao fim de sua estada na Terra, qualquer benefício para o Espírito. Compulsai atentamente o relato dos incontáveis conflitos humanos ocorridos no solo terreno, e vereis como têm mudado de domínio as várias regiões deste pequeno mundo. Não se deduz dessa relação imensa de conflitos havidos na Terra, que sejam de índole particularmente guerreira as almas que aqui têm vindo durante as dezenas de milênios decorridos. Absolutamente, minhas queridas; as almas que constituíram gerações e gerações há muito desaparecidas, e mesmo as componentes da atual, possuíam todas as mais belas qualidades que constituem o ornamento dos seres espirituais. A circunstância, porém, do seu contato com a matéria; o tipo de alimentação carnívora e o esquecimento da oração, é que têm contribuído para a série enorme de conflitos, cujo único resultado é a interrupção de vidas de tantas almas vitimadas nesses conflitos.

Passados estes, despojados os mais fracos das áreas que lhes pertenciam por direito humano, eis que os vencedores, ou passavam a pensar noutras conquistas, ou se entregavam à exploração dos vencidos de maneira inexorável. Este é o quadro levantado pelas gerações de guerreiros do passado. Os chefes responsáveis, cedendo às influências de sua ambição e vaidade, contrariando seguidamente compromissos sagrados de suas almas ao reencarnarem, encontraram a seu tempo no Alto, registrado pelos seus atos e pensamentos, o quadro exato de sua vivência terrena, seguido das respectivas consequências. Estas variam segundo a natureza dos atos cometidos. Há entre elas, porém, algumas bastante dolorosas a serem provadas em vidas subsequentes neste mesmo plano terreno. Citarei, por exemplo, o caso de uma alma a quem foi concedida uma nova encarnação em condições de despertar a compaixão geral à sua passagem. Não faltou quem se lembrasse de responsabilizar a Providência por aquela infelicidade, no desconhecimento das leis divinas que regem a vida em todos os planos. Um ser humano se apresentava aos olhos dos contemporâneos privado de seus membros de locomoção, e também de certas contorções nos membros superiores, capazes realmente de inspirar a compaixão das almas bem formadas. Suas manifestações, entretanto, jamais denotavam humildade em face de sua situação e deficiência. Ao contrário, denotavam estar ali uma alma forte em sua vontade e ambição de domínio, sempre que as oportunidades se apresentavam para ela se manifestar. A alma em referência, por isso mesmo jamais apelou ou aceitou a caridade pública; desde cedo aprendeu a fazer algo que lhe permitisse viver à própria custa e o conseguiu com alguma dificuldade. E vede, minhas filhas e filhos queridos, o que, embora pareça estranho, acontecia frequentemente àquela alma: dotada de grande reserva de humor, ela se divertia a contar histórias alegres às outras almas encarnadas e ria, ria muito, também, completamente esquecida de suas deficiências físicas. Direi finalmente, para encerrar este relato, que a alma em referência, uma certamente entre muitas outras portadoras de outros carmas, havia sido grande chefe de povos, como imperador de uma

nação poderosa, em cujo governo conquistou, dominou e até espezinhou as nações menores que tiveram a infelicidade de sua cobiça. Sua reabilitação, contudo, não fora possível numa única encarnação de resgate. Ela aqui esteve em várias épocas vivendo existências sofridas, até que conseguiu recuperar-se das graves faltas cometidas no passado contra a humanidade. Tal Entidade, de quem recebi autorização para me ocupar de suas vidas a título de exemplo, está hoje completamente recuperada de suas atitudes anteriores, já tendo estado aqui no desempenho de tarefas de serviço divino, possuidora hoje em dia de um grande e belo diadema de luzes espirituais.

Estes fatos têm ocorrido infelizmente em todas as épocas, sendo atribuídos à falta de desenvolvimento espiritual das almas encarnadas. De fato, o conhecimento e a prática dos preceitos contidos nas leis divinas, além de impulsionarem as almas para o progresso e para a luz, impedem-nas, quando em postos de governo, de se entregarem à prática da violência contra os seus semelhantes. Há por conseguinte uma necessidade imperiosa de que os encarnados reservem uma parcela, de suas vinte e quatro horas diárias, para estudar com carinho os preceitos das leis que regem a vida universal, com o fim de apurarem cada dia mais as belas qualidades que possuem, e que somente por esse meio hão de conseguir apurar. Isto custa bem pouco, e a continuação desse estado em breve se transformará num verdadeiro prazer para o Espírito.

A seguir eu relatarei um fato ocorrido há bem pouco tempo no Alto, pelo interesse que certamente sentireis em o conhecer. Trata-se de comemoração periódica que no Alto se realiza em planos de várias categorias de almas sempre aguardada por todas com justificado interesse. Há um dia no ano espiritual, regulado por um calendário diferente deste que usais na Terra, em que se estabelece uma verdadeira confraternização das almas viventes em cada um dos diversos planos. Eu referirei então o que se passou no plano em que eu vivo, e no qual eu tenho esperanças de poder receber um dia as minhas queridas filhas e filhos também muito queridos ora na Terra. Desde as vésperas da solenidade da comemoração, se registrava a chegada de belas almas procedentes de todas as regiões daquele plano que é imenso, vindas em bandos festivos, as quais iam sendo recebidas e acomodadas condignamente, isto é, da melhor maneira que era possível. Nesses dias que se repetem periodicamente, uma luminosidade mais intensa se projeta sobre toda superfície do plano, emprestando ao mesmo uma tão bela cambiante de cores, que isso só por si já constitui motivo de admiração e alegria. Constroem-se então, a título provisório, habitações constituídas de material fluídico translúcido, para acomodação de almas hospedadas em grupos, cuja luminosidade projetada através das paredes dessas habitações, passa a pontilhar de intensos focos de um brilho apreciável toda a imensa área destinada à solenidade da comemoração.

Tratando-se, por conseguinte, de fatos extraordinários na vida do plano espiritual, cessam as atividades por toda a parte para que todos os seus felizes habitantes compareçam à solenidade, sobretudo pela circunstância de

estarem presentes, em cada plano, delegações representativas de planos superiores. No caso do meu plano, eu direi sem qualquer motivo de orgulho, que não existe outro de mais alta categoria relacionado com a esfera terrena, e por isso não recebemos nenhuma delegação representativa de plano mais elevado. Mas recebemos, em compensação, delegações provenientes de planos inferiores, compostas das almas neles eleitas para os representar em tais solenidades. Não é preciso dizer que essa eleição constitui o empenho maior das almas viventes em cada um desses planos, em serem assim designadas para os representarem no plano mais alto, visto como frequentemente acontece, por uma deferência muito especial do Senhor Jesus, serem essas almas promovidas à vivência no plano onde aportaram como delegadas dos seus próprios planos, passando a viver aí permanentemente ou durante algum tempo. O mais comum é passarem a viver permanentemente no plano onde foram representar outros planos, as almas dos planos imediatamente inferiores, possuidoras já de uma categoria bastante elevada, e a viver por determinado período que eu compararei a três meses do vosso calendário, as almas pertencentes aos demais planos de vibração inferior. Isso acontece invariavelmente em relação a todos os planos nos quais se processa a mesma solenidade.

O detalhe mais impressionante para toda a população que ali se reúne por ocasião destas comemorações, e que constitui por assim dizer a sua parte culminante, é o comparecimento do Nosso Querido Mestre Jesus, acompanhado do seu luminoso corpo de assessores a prestigiar com sua presença tão bela solenidade. Existe na área destinada às reuniões uma elevação preparada especialmente para o Senhor e seus assessores, de maneira a serem vistos de todas as direções. Elevam-se, então as mais belas melodias entoadas pelas almas presentes, acompanhadas por Entidades dedilhando belos instrumentos, entre os quais eu citarei alguns vossos conhecidos, como violinos, harpas, cítaras, guitarras e órgãos, emprestando ao ambiente uma sonoridade tão bela, que por muito tempo continua ressoando aos nossos ouvidos. O encerramento dessas solenidades cabe sempre ao Senhor Jesus, cuja palavra eu direi não ser apenas ouvida, porque é em verdade bebida por todas aquelas almas que adquiriram a felicidade de poderem viver em nosso plano. Eu referirei para vós uma síntese do último encerramento procedido pelo Senhor Jesus, ante os milhares de milhares de almas presentes. Assim se pronunciou então o Nosso Querido Mestre:

— "Filhos meus a quem amo de todo o meu coração! Sinto-me intensamente feliz pela vossa presença a esta solenidade, à qual vindes emprestar as luzes dos vossos belos diademas. Somos assim imensamente felizes pela nossa convivência neste plano de luz onde apenas as almas puras podem ascender. Nossa felicidade, contudo, só será completa, quando nenhuma das nossas almas irmãs necessite de mergulhar em outros planos em busca do aperfeiçoamento que todas vós já alcançastes. Sejam, então, as nossas vibrações dirigidas em uníssono aos planos inferiores, não apenas aos aqui representados por suas luminosas delegações, mas especialmente a

todas as almas que se encontram mergulhadas na carne do plano terreno, com o fim de as envolvermos numa onda bem forte do nosso amor, para que possamos contar com o maior número delas junto a nós em nossa próxima comemoração. Concentremos, pois, as nossas vibrações sobretudo no mundo terreno!”

Neste momento foi assistida pela multidão de almas ali concentradas, a emissão de um poderoso foco de luz em direção aos planos espirituais ali representados, e por fim um ainda mais forte em direção à Terra, tão belo e poderoso, que foi capaz de envolver todo o globo terrestre em sua luminosidade.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XX

Do aprimoramento das qualidades morais. — Todas as ações produzem reflexo. — Uma chave que abrirá todas as possibilidades às almas encarnadas. — Novos detalhes sobre o parque celeste. — No vale das orquídeas: originalidade notável destas flores.

Desejo apresentar aqui às minhas queridas leitoras e estimados leitores um assunto de grande interesse para todos, não apenas enquanto estiverem vivendo a vida terrena, como também quando chegar o momento de retornarem à vida espiritual. É um assunto que toca particularmente à alma de cada um, devendo por isso contribuir bastante para a sua maior tranquilidade e felicidade. Desejo tratar então da maneira pela qual deverá cada alma encarnada preparar desde a Terra a sua ascensão aos planos mais elevados do mundo espiritual.

A vida terrena, já o sabem todos os leitores das obras espiritualistas, tem por objetivo máximo o aprimoramento das qualidades morais das almas que obtiveram permissão para vir à Terra, e isto deve ser conseguido através de uma existência mais ou menos longa, em contato com outras almas também encarnadas. Há necessidade, portanto, do desempenho de atividades de ordem material para a obtenção dos meios de subsistência do corpo, já que a alma ou Espírito não necessita de outra espécie de alimento além da prece diária. É, pois, no desempenho das atividades materiais que as almas ou seres humanos devem tratar de aprimorar suas qualidades morais, o que vale dizer aprimorar e dar provas de suas virtudes. Para isso eu desejo deixar aqui os princípios por meio dos quais todas as filhas e filhos facilmente alcançarão grande progresso na Terra.

Sabendo-se inicialmente que compete à alma a faculdade de pensar, raciocinar e agir no plano terreno, e que o corpo apenas executa aquilo que a alma lhe determina, segue-se que a idéia que a alma deve ter sempre presente em suas atividades diárias, é a de que todas as suas ações nesse terreno produzem um reflexo, uma consequência em sua vida e felicidade, não apenas neste plano, mas igualmente na sua vida espiritual. Assim sendo, cabe à alma raciocinar tranquilamente no desempenho de suas tarefas materiais, a fim de que nada ocorra em contrário aos princípios da maior correção moral, seja qual for o setor de suas atividades. Tendo presente a necessidade de obediência constante àqueles princípios, e agindo nesse sentido, estarão as almas encarnadas palmilhando na Terra o caminho certo e

seguro que lhes há de permitir desenvolver as suas belas qualidades morais, e também o seu poder magnético, que lhes permitirá a realização de grandes e úteis objetivos.

Já sabem igualmente as leitoras e os leitores deste livro, pelo que já adquiriram através de outras leituras especializadas, que se encontram bem perto das almas encarnadas na Terra, outras almas incumbidas de as acompanhar, ajudar e proteger contra os perigos invisíveis e outros mesmo visíveis, mas igualmente incumbidas de anotar em detalhes a maneira pela qual aqui se desempenham de suas tarefas, do que resultará o próximo futuro dessas almas. Eu fornecerei em seguida, para uso das minhas filhas e filhos terrenos, uma chave que muito os ajudará na sua vivência atual, abrindo-lhes todas as possibilidades futuras. Esta chave consiste em terem sempre presente em todos os seus atos ao longo da presente existência, que o Senhor Jesus estará presente onde quer que se encontrem, com o propósito de anotar os seus pensamentos registrar suas palavras e conversas, para deles ajuizar sobre o mérito de cada alma encarnada. Tal seja, por conseguinte, a maneira de agir, o comportamento, pensamentos e atos das almas assim assistidas pelo Senhor, maior poderá ser a ajuda recebida em suas atividades, ou, o que seria para lamentar, o abandono das almas à própria sorte. Procedendo, entretanto, como ficou dito acima, cientes da presença do Divino Mestre ao lado de cada alma encarnada, fácil lhes será ajuizar do que pode agradar ou desagradar ao Senhor, e, portanto, o que deixarão de fazer. Isto que aqui vos deixo minhas filhas e filhos queridos, é algo de muito importante em vossas vidas atuais, e de belas conseqüências em vossas vidas futuras. Se, ao tentardes empreender seja o que for, vos dispuserdes a refletir um instante acerca de como o Senhor apreciaria o vosso empreendimento, prontamente vos ocorrerá a resposta certa à vossa reflexão e podereis então decidir acertadamente. Se assim procederdes, submetendo antecipadamente à apreciação do Senhor tudo quanto desejardeis empreender ou praticar, e se agirdes segundo a resposta recebida no vosso coração, então eu vos asseguro de antemão as maiores alegrias ao longo da vossa vida terrena, e a plena felicidade espiritual ao retornardes ao vosso plano no Além. Isto que sugiro custa bem pouco, porque apenas um instante de reflexão e nada mais. Mas isso feito, deveis obedecer ao sentido da resposta recebida do Senhor e agir de acordo, porque agindo de modo contrário, decerto muito vos arrependereis.

Em seguida vamos conversar um pouco ainda sobre a vida e as coisas do Além, assunto que me parece despertar grande interesse em vossas almas. Para hoje eu direi algo mais a respeito da visita daquelas almas juvenis da qual tratei em dois capítulos anteriores. Prossegurei então na descrição do passeio que lhes proporcionei ao belo parque celeste, do qual todos estais lembrados. Deixando para trás o imenso lago, o governante sugeriu visitarmos o vale das orquídeas um pouco adiante, para que as minhas visitas juvenis pudessem apreciar algo de maravilhoso para elas. Tomamos então a nossa condução e em questão de segundos descíamos numa planície situada

no centro de um vale de grandes dimensões, todo arborizado de belas essências. Os nossos ouvidos foram tocados prontamente pelo gorjeio suave e harmonioso de alguns milhares de aves pousadas nas árvores, e muitas delas no meio da grama colorida ao longo do vale, parecendo-nos que aquele gorjeio assim de conjunto era bem uma saudação que as aves nos dirigiam pela nossa presença. Eu devo confessar que também me considerava em visita àquele sítio, não me recordando de quando lá tivesse ido anteriormente. Bastante ocupada nas minhas tarefas de atendimento aos milhares de pedidos que me chegam diariamente de todas as regiões deste pequeno mundo terreno, pouquíssimas vezes eu me afasto do meu posto para percorrer o nosso — meu e também vosso — belo parque celeste, onde poderíamos permanecer muito tempo em apreciá-lo. Saudadas assim tão alegremente pelo canto daqueles milhares de aves amigas, dirigimo-nos a convite do governante do parque ao setor das orquídeas, cuja cultura ocupa uma extensão que não me atrevo a avaliar, mas que eu considero uma área de quatro a seis quilômetros quadrados. Informou-nos o governante do parque, que aquele tipo de flores constitui a sua maior alegria, pela beleza e originalidade de muitas daquelas espécies. Minhas visitas mostravam-se verdadeiramente encantadas na contemplação das belíssimas orquídeas que seus olhos admiravam. O governante ia-nos informando acerca da originalidade de muitas delas.

— Estas aqui, já me conhecem tão bem, que atendem prontamente ao que eu lhes digo. Vou pedir-lhes, por exemplo, que recolham suas bonitas pétalas por um instante, como uma saudação às visitas.

Ele fez o pedido numa linguagem tão meiga, alegando a qualidade das visitas ali presentes, a quem as belas orquídeas deviam saudar recolhendo por um instante as suas pétalas. Numa fração de segundos isto aconteceu, apresentando-se-nos o belo espetáculo de numerosas daquelas lindas flores de pétalas enroladas sobre si mesmas. Parece realmente incrível que isto possa acontecer; dificilmente acreditável em verdade, mas aí tivemos oportunidade de poder avaliar o grau de evolução em que já se encontram determinadas espécies do ramo vegetal. Passados alguns segundos, eis que novamente se distendem as belíssimas pétalas daquelas orquídeas, voltando ao estado anterior, expostas ao calor dos raios solares. Minha emoção foi tal ao contemplar tão belo espetáculo, que eu me curvei e beijeí algumas delas em reconhecimento e testemunho da minha alegria.

Eu pedi ao governante do parque que mostrasse às minhas jovens visitas o que mais houvesse nesse setor que pudesse proporcionar-lhes novas alegrias naquela manhã primaveril. Ele conduziu-nos então um pouco mais além para nos mostrar algo de inteiramente novo para todas nós. Mostrou-nos o governante do parque, numa longa depressão do vale inteiramente separada do setor das orquídeas, uma população incontável de pequenos seres animais, numa movimentação constante, em idas e vindas, numa harmonia de quem realmente se entende e estima. Imediatamente pudemos identificar a espécie daqueles pequenos ornamentos da classe animal. Eram o

duplo etéreo dos delicados coelhinhos que conheceis na Terra, e que ao perecerem às mãos dos caçadores ou nas garras de outros animais, voam também para o Alto em direção ao seu próprio núcleo. Minhas visitas sentiram-se surpresas com o fato, porém o governante do parque logo lhes satisfaz a curiosidade explicando:

— Todo animal, por mais ínfima que seja a sua classe, possui um duplo etéreo, que é o elemento instintivo que lhe dirige o corpo físico. Não podemos chamar-lhe Espírito, porque em verdade ainda não o é. É, portanto, um duplo etéreo da classe a que pertence, na escala evolutiva em que ainda se encontra. Cada vez que se verifica no mundo físico a interrupção da vida animal do corpo, o duplo etéreo se eleva em direção ao núcleo que pertence. Desta maneira é que recebemos aqui quase diariamente numerosos destes seres, que regressam ao núcleo que aqui está fixado. Também regressam diariamente à Terra muitos destes pequenos seres, atraídos pela vibração projetada pelo ato de fecundação que lá se operou. Desta maneira esta população se renova constantemente desde séculos com suas idas e vindas da Terra.

Nesta altura da explicação do governante, uma das jovens visitas pediu permissão para fazer uma pergunta, no sentido de saber se além dos coelhos, também retornariam àquele plano os duplos etéreos de outras espécies de animais. Eis a resposta do governante do parque:

— A lei que preside ao regressos até nós desta espécie animal preside ao regresso de todas as demais espécies em iguais circunstâncias. Tal seja a permanência das minhas belas jovens neste plano, eu terei a maior alegria em levá-las a vários outros setores, nos quais poderão contemplar numerosos exemplares do famoso e temido leão e outras espécies afins.

— Ah! Leões não desejo visitar! Tenho muito medo de leões! — declarou prontamente a jovem visita.

O governante, porém, logo esclareceu, dizendo:

— Os leões que voam para aqui no seu duplo etéreo, minha querida, não trazem a sua ferocidade tão temida no plano físico. São mansos, pacíficos. Apenas um pouco desconfiados a princípio. Ao receberem porém a nossa vibração amiga, suave, impregnada do nosso sentimento amoroso para com eles, logo se aproximam de nós e até nos proporcionam oportunidade de os afagarmos.

— Eu não, não teria coragem de afagar um leão! Deus me livre deles! — foi a reação da jovem visita à explicação dada pelo irmão governante.

— Mas teremos outras espécies de animais que as queridas irmãs hão de gostar de apreciar. Temos aqui muito belos leopardos, completamente inofensivos, lindos gatinhos de espécies bastante raras na Terra, muitos daqueles de pêlos sedosos inteiramente brancos, tão estimados quanto mimados no plano físico; temos aqui os mais belos visons do mundo terreno, de cujas lindas peles lá se utilizam as grandes damas à custa da vida dos coitadinhos. Temos no setor respectivo muitos milhares de espécies animais

que eu terei a maior alegria em vos mostrar durante a vossa presença neste plano, como hóspedes de nossa muito querida Mãe Santíssima, que por sua vez também não teve ainda oportunidade de visitar esses setores do nosso plano.

Nossa jovem visitante concordou então em visitar esses setores povoados de animais que viveram na Terra, com exclusão, porém, fez questão de frisar do setor dos leões, lembrando-se do quanto se tornam ferozes no mundo terreno.

Como tivéssemos caminhado bastante a esta altura do nosso passeio, decidimos regressar ao ponto de origem, donde me chamavam em pensamento os meus assessores para atender certo pedido chegado da Terra, com caráter de urgente. Respondi mentalmente que me apressaria em regressar, e transmiti daquele mesmo local algumas instruções acerca de como procederem desde logo até à minha chegada. Regressamos pois, ao meu posto de serviço, por meio da condução que nos aguardava no vale das orquídeas. Minhas jovens visitas estavam imensamente felizes com o passeio, e até maravilhadas com o que haviam podido visitar. Dos fatos verificados, os que mais as impressionaram haviam sido: o gosto dos peixes pela música através das canções do governante do parque, a flor que entendia e respondia a perguntas, e por fim o fenômeno evidenciado pelas belíssimas orquídeas, recolhendo suas pétalas em sinal de saudação às almas visitantes.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXI

Aconteceu num mundo semelhante a este. — Realizado o esclarecimento prévio da população. — Uma parte concordou e preparou-se; outra parte pôs de quarentena; uma terceira recusou os conselhos recebidos. — Almas que se precipitam no cosmo.

Aconteceu certa vez num mundo habitado muito semelhante ao mundo terreno, haver necessidade de introduzir modificações na sua superfície, com objetivos também semelhantes aos estabelecidos agora na Terra. A população daquele mundo já excedia de certo modo as possibilidades habitacionais, sendo por isto necessário ampliar em boa parte as respectivas áreas. Isto, aliás, acontece de tempos em tempos em quase todos os mundos habitados, onde surgem essas necessidades. Poderá parecer a muitos dos habitantes atuais da Terra ser isto um fato extraordinário, porém eu lhes direi que a vida dos planetas em muito se assemelha à vida das criaturas, porque jamais estaciona; evolui e se modifica continuamente.

Desejo então inferir para as minhas queridas filhas e filhos terrenos algo do que aconteceu naquele mundo de que falei em princípio. Havia, como há presentemente na Terra, diversas categorias de almas viventes, muitas das quais poderiam vir a ser atingidas pelos trabalhos empreendidos no solo e terem por isso de ser conduzidas ao plano espiritual em conexão com aquele mundo físico. As Forças Superiores incumbidas de dirigir a vida dos seres encarnados naquele plano físico, iniciaram o processo de esclarecimento das almas em toda a extensão do plano, alertando-as para o que se preparava no Alto, convidando a todas, sem distinção de categoria, a se prepararem para uma possível viagem de regresso ao Alto, sem tempo para disporem dos seus interesses materiais, tal como vem sendo feito pelos emissários de Jesus neste vosso pequeno mundo.

As reações produzidas então pelas almas encarnadas, variavam entre a aceitação pronta das recomendações vindas do Alto, as atitudes menos crentes nessas recomendações, e a recusa de uma boa parte da população em acreditar no que lhes recomendavam as Forças Superiores daquele mundo. Acontece que quando no Alto se tomam deliberações a respeito do que deve ser feito em qualquer plano ou mundo habitado, isso é feito invariavelmente com uma grande margem de tempo, o suficiente para difundir o assunto por toda a superfície do mundo em causa, a fim de evitar a surpresa para os respectivos habitantes. Uma vez, porém, estabelecida a

margem de tempo para a efetivação dos propósitos em vista, essa margem não mais se altera, e os dias a encurtam desde esse momento até que os fatos se produzam.

Assim aconteceu, pois, no mundo em referência. A margem de tempo entre os prognósticos e a realização dos fatos, era mais do que suficiente para que todos os habitantes do plano tomassem perfeito conhecimento do assunto, e se preparassem devidamente, segundo as instruções vindas do Alto. As almas já possuidoras de certo índice de discernimento, receberiam como verdade o que se lhes dizia em nome das Forças superiores, e trataram de se preparar para as eventualidades. Entregaram-se com dedicação à sua preparação sobretudo moral, em ligação constante com o seu mundo superior, de maneira a poderem seguir um caminho certo em direção ao mesmo, quando isso viesse a acontecer. Esse estado evolutivo desta categoria de almas corresponde de certa maneira ao das que neste mundo vivem atualmente em ligação permanente com o Senhor Jesus, e por isto se encontram também preparadas para qualquer eventualidade que possa surgir daqui para o fim do século. Havia a seguir a categoria daquelas almas que não acreditam facilmente senão naquilo que podem ver ou tocar, e por isso preferem pôr de quarentena o que do Alto lhes dizem os emissários de Jesus, a esperar pela confirmação. Esta categoria de habitantes do mundo em referência, constituída de cerca de metade de sua população, não tendo desprezado embora as recomendações vindas da parte das Forças Superiores, também não cuidou da sua preparação espiritual para uma partida imprevista. Vinha a seguir a categoria de almas absolutamente refratárias a toda espécie de ensinamentos, recomendações ou conselhos de ordem espiritual aos quais recusam intransigentemente dar ouvidos. São as almas encarnadas pertencentes à terceira categoria, muito semelhantes a numerosas das também viventes neste plano terreno, possuidoras de uma convicção bastante arraigada de que nada existe fora do que suas vistas alcançam, e que tudo se encerra para sempre na morte do corpo. Sucedeu, portanto, que esta terceira categoria de habitantes do mundo em referência recusou tomar conhecimento do que lhes anunciavam as Forças Superiores por considerarem de todo impossível que vida e inteligência pudessem existir em seres de contextura diferente, mormente porque, argumentavam, se alguém assim lograsse viver na imensidão do infinito, nenhuma ação inteligente jamais poderia exercer sobre criaturas possuidoras de um cérebro para pensar, refletir e agir com eficiência como era o seu próprio caso. Esta categoria de almas, que representava parcela sensível daquela população, recusou terminantemente as advertências e recomendações largamente difundidas em seu mundo, para que se preparassem para enfrentar acontecimentos de monta, em tempos que se aproximavam.

Assim como as nuvens se movimentam lentamente sobre as áreas nas quais vão descarregar suas torrentes de água a inundar o solo e quantas vezes destruir obras, haveres e vidas de modo impetuoso, assim se

aproximaram do mundo referido os acontecimentos planejados para nele operarem modificações substanciais em sua superfície. Esse momento ocorreu ao fim do prazo preestabelecido pelas Forças Superiores, e as conseqüências, os efeitos produzidos, corresponderam exatamente às previsões de seus mentores do mundo espiritual. Enquanto os efeitos produzidos pelas torrentes se processam do alto para baixo, conduzindo em sua passagem o que exista sobre o solo, no caso em foco os fatos se processaram do interior da esfera para o exterior, logicamente com grande estrondo em face dos elementos mecânicos usados para esse fim. O que se observou então, passados os primeiros momentos de pânico entre a população? Passados esses primeiros momentos de terror pânico, um quadro bastante constrangedor era observado, principalmente nas regiões mais populosas. Montanhas fendidas umas, derrubadas outras, edifícios destruídos em grandes áreas habitadas, cursos de água interrompidos a procurarem caminho por sobre os escombros, cidades por assim dizer completamente arrasadas. E as populações, o que foi feito delas? Uma grande parcela das almas viventes nessas regiões fora libertada do corpo físico que era seu, e estava sendo recolhida e conduzida por outras almas em missão de socorro, ao plano onde devia estacionar no mundo espiritual. Para esse momento psicológico foi que as Forças Superiores haviam empreendido uma larga campanha de chamamento a todos os habitantes daquele mundo em processo de transformação. O que previsto fora pelas Forças Superiores estava acontecendo então, e todos os esforços eram empregados na tarefa de salvação de todas as almas que haviam sido atingidas em seus veículos físicos. Enquanto se tornava tarefa fácil recolher e conduzir as almas preparadas, aquelas que haviam aceito as recomendações do Alto e se preparado espiritualmente para aquela eventualidade, numerosas das que preferiram esperar pelos fatos ali se encontravam atônitas em face da confirmação dos fatos anunciados, e clamavam em altas vozes por socorro, embora este lhes estivesse sendo prestado. Estas almas, mesmo após recolhidas e acomodadas em veículos fluidicos ali estacionados para esse fim, persistiam em gritar por socorro, até que os mensageiros socorristas as aconselharam a orar em vez de gritar. Este conselho foi para aquelas almas aflitas o mesmo que uma caneca de água fria na fervura. Logo passaram a sentir-se calmas, tranquilas, cessando toda excitação provocada pelo inesperado. Disse então a estas almas em número bastante avultado, quando já se encontravam perfeitamente tranquilas na condução que as levaria ao seu plano espiritual, um dos mensageiros socorristas:

— A oração, conforme acabais de constatar, tem o mérito de acalmar as almas e aproximá-las do Criador. Em muitos e muitos casos, a oração supera o próprio sofrimento. Milhares de outras almas que aceitaram as recomendações vindas do Alto, e as puseram em prática com dedicação e amor, ei-las que acabam de partir naqueles belos veículos que vieram buscá-las e que nenhum sofrimento padeceram. Perfeitamente preparadas espiritualmente, aquelas nossas irmãs deixaram tranquilamente seus corpos físicos e instintivamente se aproximaram dos mensageiros socorristas que as

recolheram nos seus veículos. Vão tranquilas, acomodadas confortavelmente, e felizes em busca do repouso a que fizeram jus pelo seu viver correto neste mundo físico. Oraí, pois, minhas irmãs, oraí muito, oraí sempre, desde este momento, e certamente alcançareis, em breve um estágio semelhante ao das nossas irmãs que seguiram à frente.

Havia, porém, o sério problema do socorro às almas endurecidas, aquelas que haviam recusado, de toda maneira, preparar-se para aquela eventualidade. Esta categoria de almas, das quais muitas haviam sido também atingidas pelos acontecimentos, jaziam sobre o solo em estado semelhante ao dos próprios corpos. Muitas destas almas não haviam conseguido separar-se do corpo e ali jaziam também como se houvessem morrido. Esta parcela de almas foi fácil de socorrer, principalmente aquelas que se encontravam livres dos escombros. Porque outras sem qualquer desenvolvimento espiritual, permaneciam ligadas ao corpo mesmo sob os escombros, havendo certa dificuldade em retirá-las dali e conduzi-las para o Alto. Isto, entretanto, se fez com maior ou menor duração de tempo, mas foram afinal socorridas também. Já não sucedeu o mesmo a uma certa parcela destas almas que, tomadas de pânico em face da positividade dos fatos anunciados, largaram violentamente o próprio veículo e saltaram no infinito com tal impulso que se precipitaram na região cósmica, onde só muito dificilmente puderam ser alcançadas.

Precipitando-se no cosmo, estas almas inteiramente despreparadas espiritualmente, por falta, em grande parte, do hábito da oração, não conseguiram por isso emitir vibrações cujo sentido pudesse ser alcançado pelos mensageiros socorristas do seu plano. Assim peregrinaram algumas centenas ou milhares de almas por assim dizer dispersadas do rebanho a que pertenciam, sentindo-se inteiramente perdidas e para sempre no vácuo no qual se precipitaram. Uma vez mais, entretanto, a misericórdia divina se incumbiu de recolher aquelas almas então desesperançadas de recuperação pelas Forças Superiores do próprio plano. Isto ocorreu, porém, algum tempo decorrido, tempo que pode ser contado por anos e anos de padecimento moral nas regiões insondáveis do cosmo.

Por iniciativa das mais ativas, resolveram aquelas almas dispersadas reunir-se num bloco compacto, para assim experimentarem a prática da oração em conjunto, esperançosas de poderem desta maneira alcançar o socorro espiritual e o próprio rumo a seguirem, visto como na profundidade do vácuo em que haviam caído, nenhuma orientação logravam ter acerca do rumo da salvação. Assim fizeram, recordando recomendações antes recusadas, quando nada acreditavam do que lhes fora recomendado. Reuniram-se assim em oração ao Criador de todos os mundos, implorando por aquele meio o socorro, a salvação, paz e tranquilidade de que tanto careciam. A idéia posta em prática surtiu o desejado efeito. A vibração espiritual emitida por aquele conjunto de almas alcançou os dirigentes do plano a que pertenciam, e também os de outro plano espiritual, donde partiram caravanas de socorro guiadas pela fonte emissora daquelas

vibrações. As diversas caravanas socorristas passaram a emitir por sua vez vibrações orientadoras e ao mesmo tempo atrativas na direção daquelas almas, as quais celebraram com alegria a proximidade do socorro solicitado ao Criador. A operação foi então felizmente concluída, sendo aquele conjunto de almas antes endurecidas, recuperado para o plano a que pertenciam. A permanência vivida no insondável do cosmo operou sobre elas o efeito da sua lapidação, dado o lapso de tempo em que tiveram de esquecer os interesses materiais deixados no mundo físico, para apenas concentrarem suas forças mentais na magnanimidade das leis divinas. O lapso de tempo vivido por aquele conjunto de almas em desesperança lapidou várias de suas imperfeições anteriores, projetando-as alguns degraus acima em sua escala evolutiva.

Este acontecimento que venho de relatar bem sucintamente, eu o considero bastante ilustrativo para todas as almas viventes neste mundo terreno neste fim de civilização. Existe uma grande coincidência entre os fatos ocorridos naquele mundo de que falei e os que devem ter lugar no vosso próprio mundo. Coincidência também existe entre as diversas categorias de almas de outro mundo. Também se encontram presentemente na Terra pessoas que receberam como verdade as recomendações que vêm sendo difundidas através de livros para que se preparem para o que possa acontecer, e por isso se estão preparando espiritualmente para a viagem de regresso se isso lhes ocorrer. Estas pessoas podem ser consideradas integrando a primeira categoria de almas viventes no momento presente. Também temos constatado a existência de pessoas que pouco crédito emprestam aos conselhos e recomendações vindos do Alto por intermédio dos enviados do Senhor Jesus, julgando-as não raro apócrifas, sem autenticidade, sob a alegação de que a Terra é dos seus habitantes, a ninguém competindo nela interferir. Também considera, esta classe de pessoas, absolutamente inoperantes as Entidades espirituais no plano físico, e daí não darem ouvidos ao que vem sendo divulgado em livros iguais a este. Há, coincidentemente, a categoria dos endurecidos, que são almas ainda bastante jovens, carecentes de experiência porque pouco vividas, e que por isso se recusam a pôr em prática as recomendações espirituais. O que poderá vir a suceder bem proximamente na Terra, será a repetição do quadro citado em principio, sendo então para todos lamentarmos o que poderá vir a suceder às duas ultimas categorias de almas aqui especificadas.

Filhas e filhos encarnados a quem eu muito amo de todo o coração: preparai-vos sem perda de tempo, com todo o fervor dos vossos corações, porque os fatos estão bem próximos e nada poderá impedir que eles se positivem, porque é urgente, é imprescindível adaptar o solo terreno às necessidades das gerações que se aproximam. Fazei isto, mas fazei de todo o coração, para que vossas almas, se atingidas pelos fatos, sejam recolhidas e carinhosamente conduzidas, frontalmente ao plano a que pertenceis, que é aquele mesmo em que habitamos eu, o senhor Jesus, e todos os Grandes Espíritos que evoluíram na Terra. Fazei isto, filhas e filhos muito amados, no

interesse do vosso próprio bem, é o que eu vos peço e recomendo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXII

Chegada e permanência das almas no plano espiritual. — Razão da demora de muitos em alcançá-lo enquanto outras o atingem instantaneamente. — A idade do corpo não tem relação com a idade do Espírito. — A fórmula mágica.

Acontecimentos de certa magnitude devem ser esperados neste mundo terreno dentro de breves anos, já estão disto informados muitos milhares de seres humanos que aqui vivem. Não necessitarei eu, por conseguinte, de repisar o assunto uma vez mais neste capítulo. As observações que estão sendo feitas no próprio meio terreno concluem pela confirmação de que uma boa parte da população já recebeu as notícias e conselhos trazidos à Terra pelos emissários de Jesus Nosso Senhor, e se está preparando devidamente para aqueles acontecimentos. Assim, desejo ocupar-me de assuntos outros igualmente interessantes e muito úteis a todas as minhas filhas e filhos presentemente na Terra.

Tratarei então no presente capítulo do que se relaciona muito estreitamente com a chegada e permanência no plano espiritual, das almas que vão encerrando sua vivência neste plano e dele se despedem para regressar ao seu lar espiritual. Para começar eu direi que o caminho a ser percorrido pelas almas que desencarnam é bastante longo para muitas delas, ao passo que bem curto se torna para outras, embora a distância que o separa da Terra seja uma só. Por que, então, essa diferença no percurso? — perguntareis vós com muita razão. A maior ou menor demora em percorrer o caminho que leva as almas de regresso ao seu plano espiritual está em relação com as condições morais de que sejam portadoras, as almas que diariamente se despedem do corpo físico pelo fenômeno da morte. Eu explicarei em seguida a razão.

As almas que conseguiram vencer a sua encarnação neste plano através da prática somente de ações meritórias, segundo suas possibilidades, mantendo-se durante esse lapso de tempo numa linha de perfeita correção moral, e tenham, também, cumprido os preceitos constantes das leis divinas, essas almas ao se desprenderem da matéria seguem numa linha reta ascensional em direção ao seu plano no Alto, gastando nesse percurso um tempo tão reduzido em certos casos, que não ultrapassa uma fração de segundos. As almas que assim conseguem alcançar de regresso o plano espiritual ao qual pertencem, podem ser identificadas ainda no corpo, pelas

pessoas com as quais conviverem, com um pouco de perspicácia. Efetivamente, ao convivermos na Terra com pessoas pacatas, sossegadas, amantes da paz e sempre a amar e socorrer o próximo, seja por meio dos elementos peculiares ao meio terreno, seja por meio de um conselho, uma prece, ou ainda por outros meios ao seu alcance, identificaremos nessas criaturas, almas já bastante evoluídas, e por isso possuidoras de um coração repleto de amor para os seus semelhantes. Em geral verificaremos nessas criaturas uma grande simplicidade de hábitos, ausência de ambição e vaidade, o que as torna criaturas bondosas, simpáticas, com as quais todos gostam de tratar. Este tipo de almas conduzem-se invariavelmente de maneira pacata, por serem de todo incapazes de ferir sequer moralmente os seus semelhante. Isto sucede, convém frisar, pela circunstância de que esta categoria de alma já alcançou um nível evolutivo que inteiramente as despojou das qualidades negativas ainda existentes em muitas outras suas contemporâneas neste pequeno mundo. Convenhamos então que esta categoria de almas encarnadas vive e procede desta maneira elevada sem que lhes seja necessário algum esforço para isso, mas realmente porque já não possuem em seu coração o volume de maldades que ainda leva numerosas outras a procederem de maneira oposta. Estas outras, as que ainda se comprazem na prática de certas maldades por qualquer motivo, sem acreditarem no prejuízo que estarão proporcionando com o seu procedimento, estas almas, ao se desprenderem da sua matéria, permanecem ou em torno dela, assistindo horrorizadas à decomposição do corpo que fora seu, ou se perdem em meio às suas perturbações, podendo permanecer anos e anos no solo terreno sem atinarem com os caminhos que as hão de levar ao seu plano de repouso no mundo espiritual. Esta categoria de almas de um modo geral não utilizou os recursos da prece enquanto na carne. Tendo voltado o pensamento constantemente para os interesses ocasionais, arquetetando maneiras e modos de enriquecimento rápido, quantas vezes destituídas dos escrúpulos que devem presidir todos os atos da vida material, estas almas desprezaram ou esqueceram a oração, a prece que para milhões de outras almas constitui fator de êxito na vida, não possuindo então, ao desencarnarem, condições suficientes de elevação espiritual. E se os seus familiares, por sua vez, se esquecerem de orar por elas, ocupados também com os seus próprios interesses, estas almas estarão por si mesmas condenadas a permanecer no solo terreno, privadas da paz e bem-aventurança que poderiam estar desfrutando no mundo espiritual.

Isso que aí fica linhas acima é o resultado das observações feitas pelas Entidades incumbidas de acompanhar as almas encarnadas, anotando todos os detalhes de sua vivência na Terra. Eu registrei apenas as linhas principais desses dois tipos de vida, mas o bastante para que cada qual dos meus leitores possa escolher o que mais lhe convirá adorar em sua encarnação atual. Bem certo é, e todos o sabem, que não poderá uma alma jovem, em fase de aprendizado recente neste mundo terreno, encaminhar e pautar seus atos com a mesma correção ou elevação que as almas vividas de

muitos séculos, aquelas que também agiram em tempos com a mesma irreflexão das almas jovens. Dizendo eu aqui almas jovens e almas vividas de muitos séculos, eu não me refiro à idade do corpo, absolutamente. A idade do corpo, já o sabeis, não tem nenhuma relação com a idade do Espírito. Pode, por isto, encontrar-se uma alma ou Espírito jovem habitando um corpo já envelhecido, como encontrar-se habitando um corpo jovem uma alma bastante vivida. Isto sucede em virtude da lei das reencarnações, possibilitando às almas a sua volta ao mundo terreno periodicamente numa nova reencarnação. As pessoas dotadas de espírito de observação podem facilmente identificar umas e outras destas almas, pelas idéias que manifestam, pela correção dos seus atos e pensamentos, principalmente ao atingirem a chamada idade da razão.

Assim exposto o assunto, eu fornecerei às minhas estimadas filhas e filhos terrenos a fórmula mágica se assim me permitem expressar, a fórmula capaz de possibilitar às almas jovens, porque pouco experientes da vida em todos os seus aspectos materiais e espirituais, a maneira de poderem encaminhar a sua vida terrena sob os mais corretos preceitos de ordem moral, livrando-se de numerosos percalços que habitualmente assaltam as almas desprevenidas. Esta fórmula que, eu insistirei em denominar de mágica, consiste em tão pouca coisa, em tão reduzido esforço, que ninguém a desprezará em benefício mesmo de sua felicidade desde a Terra. E se eu digo felicidade desde a Terra, é que essa felicidade apenas se iniciará neste mundo para continuar e se ampliar no mundo espiritual. A fórmula em referência, pois, aquela usada por todas as criaturas que lograram alcançar na Terra uma vida pontilhada de acontecimentos felizes, afastando numerosos outros portadores de sofrimento em que é rico este pequeno mundo, é a prece. A prece constitui em verdade a fonte de maior ajuda a todas as criaturas de Deus, estejam elas vivendo uma vida de seres humanos no solo terreno, ou estejam livres da matéria, vivendo a vida de almas livres no mundo espiritual. Recomendando eu aqui o uso da prece a todas as criaturas que se encontram na Terra, tenho a mais absoluta segurança quanto aos seus resultados. Uma criatura que ora por devoção a si mesma, uma, duas ou três vezes ao dia, estará afastando de si as influências maléficas, perturbadoras, de que está cheio o ambiente terreno, e atraindo por meio da prece tudo quanto de bom exista para a realização de suas íntimas e justas aspirações ao longo de sua permanência na Terra.

Para apresentar uma imagem dos efeitos da prece em relação àquele que a faz, eu direi que ela pode ser comparada ao ato de acender uma vela numa sala inteiramente às escuras. Se penetrardes numa sala inteiramente às escuras, dificilmente podereis mover-vos nela mesmo conhecendo-a de antemão. O certo é que nada podereis realizar ali sem uma luz que ilumine o ambiente. Acendendo então uma vela, já podereis percorrer toda a sala e até realizar algum serviço. A prece pode então ser comparada à vela que acenderdes, a qual produzirá também uma luminosidade em torno de vós. Há apenas a seguinte diferença: a luz da vela se extingue com a própria vela,

voltando a sala a ficar novamente às escuras; ao passo que a luminosidade produzida pela prece incorpora-se ao vosso Espírito, à vossa alma, e aí permanece para todo o sempre. Imaginai, pois, quanto crescerá a vossa própria luminosidade diariamente em consequência da prece que elevardes uma, duas ou três vezes, pondo-vos assim em ligação direta com as Forças Superiores, e recebendo das mesmas vibrações semelhantes àquelas que emitistes em vossa prece.

Quando, no Alto, as almas se preparam para reencarnar, o objetivo que as anima é, exclusivamente, o de virem aqui em busca de mais luzes para o seu diadema espiritual. E a razão de numerosas delas regressarem quantas vezes no mesmo estado, após uma peregrinação de várias dezenas de anos, é que de tudo se aproveitaram neste plano de vida, para uso e gozo seu, menos desse lapso de tempo para engrandecimento de sua luminosidade. Essas criaturas podem ter adquirido diversos focos de luz através da prática de atos meritórios ao longo da sua vida, o que está igualmente no seu programa de vida elaborado no Alto. Isto é perfeitamente razoável e até obrigatório mesmo, tendo em vista que a prática de atos meritórios é condição **sine qua** para uma alma poder reencarnar. Se, por conseguinte, a par dos atos desta natureza que as almas encarnadas logrem praticar durante a vida terrena, se se dedicarem, por hábito ou devoção, à prática da prece com todo o seu coração, essas almas podem alimentar a certeza de que realmente venceram na vida terrena, tendo cumprido, se não todo o seu programa, pelo menos uma boa parte dele. Dizendo-vos assim em minúcias o que aí fica, eu só desejo esclarecer ao máximo as vossas almas bastante obscurecidas pela condição de se encontrarem encarnadas. Ao regressardes, porém, ao vosso plano quando isso acontecer, tenho eu a mais sólida certeza de que todas me haveis de agradecer estas palavras de esclarecimento que aqui ficam. O meu empenho torna-se ainda maior neste sentido, filhas e filhos a quem eu muito amo de todo o meu coração, em face do processo em andamento no meu plano espiritual, no sentido de só poderem ser nele recebidas a partir de certa época, almas portadoras de um determinado índice de luminosidade, em perfeita harmonia com a que possuem as almas que ali vivem. Este é um dos motivos pelos quais eu solicitei ao meu amado Filho a necessária permissão para vir ao vosso meio redigir este volume, onde estou depositando toda a minha dedicação a quantas almas vivem neste momento na Terra. O meu desejo de receber a todas no plano em que vivo é tão grande e tão intenso, que eu me dispus a vir até vós a fim de vos dizer estas coisas em letra de imprensa, e isto, em parte, porque muitas de vós já são minhas conhecidas e particularmente afeiçoadas de outras eras, e de um modo geral eu desejo contribuir com a minha palavra, o meu conselho, para que outras o sejam também dentro dos breves anos do porvir. Aconselhando-vos desta maneira à prática da prece ou oração fervorosa diária, eu viso a estes dois grandes objetivos: preservar-vos de sofrimento por ocasião dos acontecimentos que estão para chegar, e contribuir para a crescente luminosidade de todas, a fim de os receber

oportunamente no mais belo de todos os planos do mundo espiritual. Será isto possível? — poderá alguma de vós indagar, ao considerar o que estou dizendo a respeito do plano em que ora vivo. É possível, sim, eu vos respondo, filhas e filhos do meu coração. Isto é perfeitamente possível, almas queridas. Certo é que algumas de vós já de lá vieram para a presente existência terrena, munidas de planos de serviço divino que estão executando. E são várias, muitas mesmo, as almas que aqui se encontram encarnadas, procedentes do plano em que vive o próprio Senhor Jesus. Estas vós as identificareis pela qualidade de suas atividades, pelos serviços que estão prestando à coletividade, pelos seus pensamentos e sua fé na ajuda das Forças Superiores. Talvez que você leitora ou leitor, seja uma dessas almas, sempre envolvida na sua modéstia de alma simples, evoluída. O meu empenho é, pois, muito grande com o objetivo de receber em nosso belo plano o maior número possível das almas que se encontram na Terra, onde deverão permanecer por longos anos ou séculos. De outra maneira teriam estas almas de regressar ao seu antigo plano de vida, desempenhando tarefas muito semelhantes às da Terra. Isto só acontecerá, contudo, àquelas que não conseguirem levar da Terra proximalmente aquele número de onças de luz que vieram buscar. O meio, por conseguinte, de adquirirdes as onças de luz que possam estar faltando é, conforme ficou dito, o seguinte: a prática de atos ou ações meritórias e o hábito da prece diária elevada com toda a sinceridade e fervor dos vossos corações.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXIII

Uma nova civilização surgirá na Terra a partir do próximo século. — Será constituída de almas pertencentes ao ciclo terreno como vós próprias. — A tarefa que lhes incumbe realizar. — Ainda a visita das almas juvenis.

Estando atualmente presente no ambiente terreno, onde venho com o objetivo especial de ditar este livro destinado ao esclarecimento das minhas queridas filhas e filhos que me distinguem com sua devoção, eu só desejo que as minhas palavras possam encontrar acolhimento em seus corações. Com este grande desejo ora posto em prática, eu alimento em meu coração a esperança de poder receber a todos no plano em que vivo no Alto, no qual se preparam acomodações condignas para as almas viventes na Terra neste fim de século e também de civilização. Fim de civilização, digo bem, porque em verdade uma nova civilização surgirá na Terra a partir do início do século que se aproxima. A nova civilização que virá ocupar a Terra assim proximamente não será constituída de almas provenientes de outros mundos, como talvez a muitas pessoas possa parecer. Não, as almas que se preparam para descer à Terra, já aqui estiveram seguidamente, e aqui adquiriram os conhecimentos e experiências que muito as elevaram na escala espiritual. São, portanto, almas pertencentes ao ciclo terreno como vós próprias o sois, visto como também aqui tendes vindo seguidamente século após século. Eu não incidirei em erro se vos disser que neste mesmo fim de século se encontram grandes almas encarnadas bastante próximas da partida, pois que lograram dar cumprimento ao programa de trabalho que trouxeram ao reencarnarem. Esta classe de almas não será muito fácil de ser identificada enquanto na Terra, uma vez que a luminosidade que ostentam só pelas Entidades desencarnadas pode ser identificada. Contudo, se prestardes vossa atenção à conduta de numerosas pessoas que aqui vivem, à maneira pela qual se desempenham de suas tarefas e à elevação de suas atitudes em relação ao meio em que vivem, podereis ficar conhecendo algumas destas grandes almas.

A nova civilização que então se aproxima deste vosso pequeno mundo terá uma tarefa bastante difícil quanto elevada a desempenhar, porquanto lhe incumbirá transformar, melhorando-as, as atuais vibrações do meio terreno. Uma nova idéia de solidariedade será instituída na Terra, uma idéia que deverá congregiar todas as almas no sentido da solidariedade e do amor aos semelhantes, cessando as atuais divisões sociais em que uma parte

usufrui o muito, enquanto a outra sofre as agruras do nada. A nova civilização será, entre outras coisas, a civilização da fraternidade e do amor ao próximo, aquele amor que o meigo Jesus de Nazareth veio pregar no início da era cristã. Provavelmente uma nova divisão geográfica deverá surgir também na Terra ainda no próximo século, para acomodar as populações que hão de vir, cessando de vez as lutas pela conquista de territórios que tanto sangue têm derramado. Partindo do princípio de que a Terra não pertence aos homens, mas à humanidade, servindo de moradia transitória a todas as almas que aqui reencarnam, ninguém ousará tentar expulsar de seus domínios ocasionais os grupos de almas que neles vivem, como tem acontecido em todos os tempos. E sabeis, acaso, qual será o fator máximo desta modificação dos sentimentos humanos? O conhecimento e a prática do intercâmbio espiritual, tão necessária à humanidade. O conhecimento e a prática dos princípios da espiritualidade, presentemente já em franco desenvolvimento, dará aos homens a consciência de sua transitoriedade na Terra, com a certeza dos verdadeiros objetivos de sua vinda periodicamente ao solo terreno. O atraso em que o mundo terreno ainda se encontra, dois mil anos após a vinda do Senhor a pregar a fraternidade e o amor ao próximo, pode ser debitado ao espírito de materialidade que tem imperado na quase totalidade das religiões criadas na Terra. Isto, porém, está prestes a se modificar pela adesão de algumas das mais importantes ao Espiritismo, aceitando e propagando seus elevados princípios, com o que muito se engrandecerão, pela afluência de novos adeptos de todas as classes sociais. Por que, pois, combater-se o Espiritismo e seus elevados princípios, se todas as criaturas humanas são Espíritos, vieram dos planos espirituais e para eles hão de voltar a seu tempo? Nosso Senhor Jesus conhece bem as causas originárias do combate a esta sábia doutrina espiritualista, as quais, entretanto, estão sendo também destruídas pelo esclarecimento das almas. Nosso Senhor alimenta bem fundadas esperanças de que a sua Igreja, aquela que resultou de sua vinda à Terra em corpo humano, seja uma das primeiras organizações religiosas a adotar as práticas espiritistas em seus cânones. Isto acontecerá, aliás, em breves anos, em face dos elementos que estão descendo à Terra, trazendo esse fato isento no seu programa de serviço divino. Com os esclarecimentos novos que estão sendo difundidos entre as populações terrenas, a transformação de certos dogmas e princípios religiosos será operada, podemos dizê-lo, do exterior para o interior, se o não for antes de dentro para fora. É que as almas viventes na Terra já neste fim de século conhecem de experiência própria as belezas das práticas espiritualistas em seus próprios lares, onde recebem frequentemente a visita consoladora de suas almas queridas que partiram, sabendo por isso que a morte apenas termina a vida do corpo e jamais das almas. Assim, pois, todas as religiões que persistirem em condenar tais práticas, qualificando-as de vários modos, até mesmo como obra do demônio, apenas se estarão destruindo lentamente em face do afastamento daqueles que lhes davam crédito. Que em épocas passadas isto se fizesse com o objetivo de restringir o quanto possível certas práticas

condenáveis porque bastante perigosas, compreende-se; hoje, entretanto, com as luzes difundidas no meio terreno pelos emissários do Senhor, e também pelos belos ensinamentos trazidos aos seus familiares por inúmeras almas que partiram da Terra, será de todo inútil insistir na condenação do Espiritismo, o bom, o são Espiritismo, que tanto consolo está proporcionando às almas encarnadas.

Seria para desejar, inclusive, que as próprias organizações espiritistas meditassem um pouco em torno de algumas reformas em sua estrutura, com o fim de melhor se prepararem para novos e maiores lances em favor do esclarecimento das populações. Nós que do Alto nos preocupamos com o assunto, temos observado por vezes o estacionamento de muitas organizações espiritistas, permanecendo nos mesmos tímidos argumentos dos princípios do século. A estas organizações nós sugeriríamos a idéia de modificarem, por exemplo, os horários dos seus trabalhos doutrinários, passando a praticá-los também à luz do dia em reuniões matinais, em vez de somente à noite. E aqui vai uma idéia concreta do que poderão fazer as organizações espiritistas em horários matinais. Considerando a conveniência de muitas pessoas em frequentarem de preferência a sua organização doutrinária durante o dia, ou porque não possam ou não desejem sair à noite, estabelecer-se-ia uma reunião pública, por exemplo, das nove às onze horas para difusão dos ensinamentos doutrinários a todas as classes e idades. Nessas reuniões se relatariam fatos esclarecedores acerca da existência do Espírito e sua responsabilidade em todos os atos da vida terrena, objetivando a manter sempre presente na mente dos ouvintes a sua responsabilidade e conseqüências por todos os atos que praticarem na vida, mas, sobretudo, a idéia de que eles e o próximo fazem parte da mesma família espiritual.

Essas reuniões seriam inteiramente dedicadas ao esclarecimento dos ouvintes, mas isentas do fenômeno. Este só seria praticado, ou em reuniões vesperais dominicais, ou à noite nos dias de semana, o que é preferível. Nestas reuniões noturnas então, operar-se-ia o tratamento espiritual dos assistentes quando necessário, e o desenvolvimento dos ascendentes mediúnicos que se apresentassem. Isto, aliás, é o que constitui na atualidade o programa de trabalho da totalidade das organizações existentes. É um trabalho bom, esse, todos o reconhecemos, pelos enormes benefícios que proporciona aos assistentes em condições de recebê-los. Resta, então, a adoção de um programa dominical na parte da manhã e se possível também à tarde dirigido por mentores devidamente preparados para tocar o âmago das almas presentes. Eis aí, por conseguinte, uma idéia que muito contribuirá para difundir maior compreensão e felicidade entre as almas encarnadas.

A seguir eu direi algo mais acerca da visita daquelas almas juvenis ao meu plano, de quem já vos disse várias coisas. Direi então que os poucos dias que aquelas almas conviveram comigo, as encheram de verdadeira felicidade. Uma linda manhã combinei levá-las ao Templo de orações, que elas muito desejavam conhecer para compararem com aquele que

diariamente frequentam no seu plano. A ele nos dirigimos então numa linda manhã, após percorrermos a pé uma curta distância ao longo de um caminho, por assim dizer, repleto de belas florzinhas, exatamente porque brotadas no próprio leito do caminho. As minhas visitas apreciaram sobremaneira este fato, estranhando que tão belas e perfumadas florzinhas brotassem exatamente no caminho que as almas do meu plano percorriam diariamente sem as molestarem. Eu expliquei-lhes então que isso se devia à nossa falta de peso específico, em nada afetando a vida das flores por onde passamos. Já no plano em que viviam as minhas visitas, sendo seu corpo fluídico algo mais denso do que o nosso, aquele fato não poderia existir, as flores sentiriam bastante ao serem pisadas pelas almas passantes. Expondo-lhes este fato, caminhávamos sempre em direção ao Templo, ao qual em breve chegamos. Entramos. O silêncio era completo. Centenas e centenas de almas lá se acomodavam em atitude de grande concentração quando nós ingressamos e nos dirigimos a um local onde eu costumo assistir aos ofícios religiosos que lá se celebram. Eu digo ofícios religiosos, para usar uma linguagem vossa conhecida, dando idéia de que essas ocasiões representam o objetivo principal da ida ao Templo, tanto na Terra como no Espaço. Naquele dia e àquela hora, realizava-se no Templo uma perfeita concentração de almas com o objetivo de emitirem vibrações de saúde, harmonia e felicidade, em favor de todas as almas encarnadas e desencarnadas do ciclo da Terra. Isto nós o fazemos invariavelmente uma vez na semana, pelo bem que então dali se irradia em todas as direções. Este espetáculo constitui a alegria de, quantas almas a ele comparecem, as quais se revezam sempre para que todas possam emprestar ao ato a sua cooperação mental. Faz-se a princípio um completo silêncio durante o qual os pensamentos se unificam, e passados alguns minutos, uma voz suave e terna se eleva, reunindo todas as vibrações das almas presentes conduzindo-as assim unidas na direção determinada. Essa direção consiste na citação, em primeiro lugar, deste plano terreno que é assim, percorrido em todas as direções, segundo a orientação daquela voz suave e terna. Essas vibrações são dirigidas inicialmente às almas necessitadas, sofredoras, às que se encontram nos hospitais, nas casas de saúde ou enfermas em seus lares, levando a todas uma sensível dose de alento espiritual, de saúde e felicidade a envolvê-las. Nossa grande alegria consiste então em poder apreciar o enorme bem que aquelas vibrações proporcionam às almas visadas, muito contribuindo para o seu pronto restabelecimento. Em continuação, aquelas benéficas vibrações da multidão de almas se dirigem aos vários planos espirituais a partir da Terra, em cujos mais próximos elas vão constituir a maior alegria das almas neles estagiárias. Eu vos direi rapidamente que em certo plano próximo à Terra, onde, na inferioridade vibratória das almas estagiárias a noite se lhes afigura permanente, as vibrações recebidas do nosso plano constituem a maior alegria para elas, porque as mesmas se lhes assemelham a um raio de luz solar a penetrar a penumbra em que vivem. Nós nos empenhamos sobremodo em ajudar a iluminação desta categoria de almas assim viventes

na penumbra, consequência lógica do seu reduzido adiantamento espiritual. Trata-se de almas que procuraram viver sua existência terrena repleta de fatos nada condizentes com suas necessidades espirituais, atingindo a desencarnação privadas daquela centelha que as deveria conduzir a determinados planos espirituais. Dotados de sentimentos assaz grosseiros e desinteressadas do seu próprio aperfeiçoamento, uma vez desencarnadas tombam no abismo da ignorância por elas próprias cavado quando no corpo. O assunto é longo e riquíssimo de ensinamentos e eu prometo voltar a ele em futuros capítulos.

Deixo-vos hoje a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria, que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXIV

Como vivem no mundo espiritual as Entidades evoluídas. — Em que se ocupam elas? — Existem tarefas as mais variadas a desempenhar. — A preparação das almas que vão reencarnar. — Devem renunciar a toda espécie de violência.

Os fatos programados para acontecer no solo terreno, não obstante a sua magnitude, em face dos efeitos que devem produzir, não devem ser tidos pelos vivos do momento, como desgraça, infelicidade, ou outros sentimentos de tristeza. Absolutamente, queridos meus. O que foi programado para acontecer no mundo terreno, visa, antes de tudo, à maior comodidade e felicidade dos seus habitantes, e jamais o contrário disto. A circunstância de virem a desencarnar, possivelmente, algumas almas em consequência desses fatos, todas elas verificarão a seguir que sua desencarnação terá ocorrido para sua maior felicidade no plano espiritual ao qual ascenderam. Não há, por conseguinte, devo repeti-lo, motivo para apreensões, mormente por parte daqueles que de há muito se prepararam com sua ligação ao coração magnânimo do Senhor. Por isso é que vieram ao meio terreno vários emissários do Senhor a esclarecer as almas encarnadas acerca da necessidade de que todas se entreguem à prática da prece e da meditação antes de se deitarem. Este é o ponto fundamental de todo o trabalho de esclarecimento que vem sendo difundido no meio terreno, onde, infelizmente, ainda se encontram algumas almas inteiramente devotadas aos interesses materiais, e que por isso necessitam deste esclarecimento.

Isto posto, como assunto fundamental que é em todos os trabalhos de esclarecimento, eu passarei a tratar de outro assunto igualmente interessante e da maior utilidade para todas as minhas filhas e filhos presentemente encarnados. Tratarei então da maneira pela qual todas as Entidades evoluídas vivem no mundo espiritual, objeto certamente desconhecido de quantas almas vivem na Terra, olvidadas de sua memória espiritual. Em que se ocupam, pois, as Entidades evoluídas do mundo espiritual? Eu tentarei elucidar-vos a respeito, dizendo inicialmente que todas elas trabalham bastante tanto ou mais do que se na Terra se encontrassem.

Existe no Alto uma perfeita organização incumbida de distribuir tarefas às diversas categorias de almas viventes no respectivo plano, de maneira a que todas possam empregar utilmente o seu tempo, alcançando, em consequência, novas e constantes luzes. Incumbe então às Entidades

mais evoluídas supervisionar o desempenho das tarefas distribuídas às almas que desejam trabalhar, ajudando-as também, quando necessário, o que sempre acontece. E quais são essas tarefas? — podereis perguntar-me. Eu esclarecerei, em resposta, que existem no mundo espiritual, tarefas as mais variadas à escolha das almas que desejam desempenhá-las. Há, por exemplo, a tarefa de ensinar as almas menos esclarecidas, as almas ainda bastante jovens, tal como se crianças fossem na Terra, embora já aqui tenham vivido várias encarnações. Trata-se de almas provindas recentemente de mundos inferiores a este, e portanto, portadoras dos hábitos e sentimentos peculiares aos mundos donde vieram. Estas almas são, então, internadas em estabelecimentos de ensino algo semelhantes aos que aqui existem, onde passam a receber ensinamentos que as esclareçam devidamente a respeito dos métodos de vida aos quais estão sujeitas desde que ingressaram no ciclo de vida terrena. Esta espécie de tarefas é desempenhada principalmente pelas Entidades de maior evolução, cuja luminosidade elas irradiam sobre suas alunas para que melhor possam entender e assimilar os ensinamentos que lhes são ministrados. Como é fácil de compreender, as almas que ingressam constantemente no ciclo de vida terrena, assim denominado este plano físico e os planos espirituais correspondentes, vêm bastante sobrecarregadas de exterioridades materiais que podem ser comparadas às camadas de carbono que recobrem as diversas preciosidades do vosso mundo, necessitando passar pelo processo de lapidação a fim de poderem ostentar toda a sua luminosidade. O processo de lapidação, porém, das almas recém-vindas de mundos inferiores, só pode ser realizado neste plano físico em contato com os diversos meios de vida peculiares a esta esfera. No Alto, contudo, estas almas são submetidas a uma preparação moral mais ou menos longa, durante a qual recebem ensinamentos que deverão utilizar em suas encarnações no meio terreno. Desejo assinalar, então, que nem todas aquelas almas jovens necessitam de permanecer o mesmo lapso de tempo internadas nos estabelecimentos de ensino. Acontece muito frequentemente verificar-se um tão rápido aproveitamento dos ensinamentos recebidos, que verdadeiramente surpreende, muito agradavelmente, aliás, às Entidades mentoras. Verifica-se então este fato bastante curioso enquanto numerosas daquelas almas se demonstram pouco mais do que impenetráveis aos ensinamentos recebidos, outras almas de sua categoria, recebendo os mesmos ensinamentos, apresentam excelente aproveitamento, sendo então selecionadas para encarnarem na Terra.

Existe nisto um certo fenômeno que todos apreciamos estudar, que é o seguinte: se todas aquelas almas ingressaram juntas no ciclo de vida terrena, e juntas viveram milênios no mundo donde provieram, como explicar o fato de algumas delas se demonstrarem possuidoras de faculdades assaz desenvolvidas e rapidamente aprenderam ensinamentos que outras levam séculos para assimilar? O fato tem despertado a observação atenta das Entidades mentoras, tendo sido pesquisado através do estudo das origens

daquelas almas. Já se chegou, então, à conclusão de que, mesmo pertencentes aquelas almas à mesma onda de vida no mundo em que viveram, lutaram e progrediram em milênios de milênios, algumas delas se destacaram intelectualmente do grupo por meio do esforço próprio, enquanto as demais se deixaram conduzir pelas circunstâncias. Provado está, por conseguinte, que a alma humana tem possibilidades de avançar mais rapidamente na senda evolutiva, se nisto empregar esforços e determinação, podendo assim encurtar de muitos séculos a sua chegada onde outras só muito lentamente chegarão. Provado está, por conseguinte, filhas e filhos a quem muito estimo, que aplicado também na Terra o princípio do esforço próprio, que é o princípio do querer é poder, também podereis todos vós encurtar de muito a vossa caminhada que há longos, longos séculos, empreendestes.

Voltemos, porém, ao princípio deste relato. Uma vez constatado o aproveitamento demonstrado por certo número de almas internadas nos estabelecimentos de ensino acima referidos, são estas almas transferidas para estabelecimentos de nível mais adiantado, onde travarão conhecimento mais íntimo com o que necessitam de saber a respeito da vivência de todas as almas pertencentes ao ciclo de vida terrena. Em os novos estágios dessas almas, são-lhes ministrados ensinamentos relacionados com as qualidades morais a serem desenvolvidas no interesse de cada uma de cujo desenvolvimento resultará a própria felicidade, paz e harmonia em suas vindas ao plano terreno. É lhes ensinado mais ou menos demoradamente segundo a capacidade de assimilação de cada uma, que um dos princípios fundamentais a serem praticados na vivência terrena é o respeito aos direitos das demais almas encarnadas, e bem assim a tudo quanto a outrem pertença. Da perfeita compreensão destes princípios de ordem moral é que resulta o perfeito entendimento, harmonia e felicidade das populações terrenas, das quais aquelas almas deverão fazer parte mais cedo ou mais tarde.

Outro ponto capital dentre os ensinamentos ministrados no Alto às almas em estágio de aprendizado, é a inviolabilidade do ser humano na Terra. Este ponto é assaz repisado em face das práticas da violência à qual se habituaram nos mundos onde ainda impera a lei do mais forte, em virtude da qual os choques e as lutas individuais se repetem quase diariamente. É lhes ensinado então, com a mais segura argumentação, que o fato de algum ser humano atentar contra a integridade física do seu semelhante, constitui o mais grave dos crimes, de dolorosa expiação. Explica-se-lhes amorosamente ao longo do estágio de internamento, que o sangue que circula no organismo humano constitui preciosa dádiva do Criador à humanidade encarnada, e que por isso incorrerá em grave infração às leis divinas aquele que ousar derramar uma gota que seja desse precioso fluido, causa e alimento da própria vida. É de ver o espanto, a admiração daquelas almas primárias ante o ensinamento supra, acostumadas como, estavam quase todas, para não dizer a totalidade delas, não só a derramar o sangue dos semelhantes por motivo de somenos, e, o que é mais grave, à consumação dos despojos. Em face, pois, do

ensinamento ministrado por seus mentores, da grave infração às leis divinas contida nessa prática, muitas daquelas almas se demonstram horrorizadas em terem praticado não poucas daquelas infrações nos mundos donde provieram. Explica-se-lhes então amorosamente, que em seus mundos anteriores tal falta não acarretava a mesma responsabilidade que no mundo terreno, onde o respeito à integridade dos seres humanos é condição precípua para aqui encarnarem seguidamente as almas em busca de progresso espiritual. Desta maneira é que são preparadas longamente no Alto as almas que obtiveram a sua promoção à vivência na Terra, da mesma maneira que as viventes presentemente neste mundo terreno, serão também esclarecidas ao ingressarem proximamente em mundos mais adiantados.

A circunstância, pois, de ainda se praticarem homicídios, latrocínios e outras infrações às leis morais, explica a existência neste plano de almas ainda pouco desenvolvidas, dentre aquelas que no Alto receberam os ensinamentos referidos. Uma alma possuidora mesmo de mediana evolução já não pratica as infrações apontadas acima, não propriamente temerosa de ação da lei civil, mas principalmente porque isso lhe repugna fundamentalmente em face da luz espiritual que possui, alcançada ao longo de vidas e vidas de lutas e sofrimento. Desta maneira, identificareis nas criaturas que ainda se entregam à prática de determinadas infrações às leis morais, que são as leis divinas, almas em princípio de evolução quantas delas ainda em fase primária, devendo seus feitos condenáveis ser atribuídos principalmente ao seu atraso espiritual, como almas ignorantes que ainda são dos princípios divinos que regem a vida em todos os mundos.

Aqui eu desejo sugerir-vos a todos, filhos e filhas a quem muito estimo este verdadeiro ato de caridade, que novas luzes atrairá para os vossos Espíritos: orai pelos nossos irmãos infratores das leis divinas na Terra, que são os criminosos de todas as categorias. Orai por eles em vossos momentos de prece, implorando luzes para o esclarecimento de suas almas, a fim de que, uma vez esclarecidos, eles não apenas se arrependam do mal cometido, como também se elucidem e não voltem a cometê-lo. Se assim procederdes, meus queridos, certos estareis de haverdes contribuído para a cessação dos crimes que tanto prejudicam a quantos vivem no mundo terreno, o que é necessário conseguir o mais depressa possível. Que os irracionais, na sua inconsciência, se atirem destruidoramente uns aos outros, tal como ainda se pratica nos mundos onde impera a lei do mais forte, admite-se; porém entre criaturas humanas que isso aconteça, é absolutamente condenável, mormente em se sabendo que todas as faltas, que são dívidas, terão de ser resgatadas até ao último centavo. Assim, pois, minhas filhas e filhos do meu coração, eu vos suplico orai também pelos criminosos, mas fazei-o de todo o vosso coração porque assim procedendo estareis contribuindo decididamente para eliminar o crime da face da Terra. Orai, pois, orai muito, orai sempre, e o Senhor vos recompensará generosamente pela vossa grande ajuda neste sentido.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu

intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXV

Acontecimento verificado na Turquia e suas consequências. — O casamento e a mortalha. — O meio de as almas se reconciliarem. — As almas que partem da Terra continuam a viver. — A finalidade das religiões. — A propósito do Inferno.

Os acontecimentos que já neste momento se estão registrando no subsolo em certas áreas do mundo terreno, provocando desmoronamentos e algumas desencarnações, não vos devem surpreender, uma vez que avisados estais através das mensagens que vos chegaram do mundo espiritual. Trata-se do início da transformação da topografia em várias regiões do planeta, no cumprimento do que foi planejado para os últimos anos deste século.

Não deve surpreender, por conseguinte, o que neste momento está sucedendo em países como a velha Turquia¹ onde muito há a fazer no sentido de oferecer ao seu povo valoroso melhores condições de vida. Os bens que vierem a ser atingidos pelos fenômenos telúricos, logo se reconstituirão em melhor forma, sendo isso motivo de atualização do que em verdade envelheceu na tradição. E quanto às almas que tiverem partido em consequência desses fenômenos, todas elas ingressaram num plano de vida muito mais tranquilo e feliz do que este em que ora viveis. Podeis admitir então, para vossa maior tranquilidade desde agora, que nada acontecerá para o mal de quem quer que seja, porque o que for empreendido por determinação das Forças Superiores do ciclo terreno, só o será para o maior bem e felicidade de todos os seres humanos. Direi a propósito algumas palavras aos parentes das almas que partiram, ou que vierem a partir em virtude dos fenômenos telúricos. Direi em primeiro lugar que tudo estava devidamente previsto desde o momento da reencarnação de cada uma daquelas almas, dentro, por conseguinte, do velho adágio de que **o casamento e a mortalha no céu se talham**. Isto traduz uma perfeita realidade. Efetivamente, nenhuma alma desce à Terra à mercê dos acontecimentos que possam envolvê-la durante a sua permanência na carne. Cada ser espiritual traz consigo ao encarnar uma vez mais, uma espécie de mapa ou roteiro a ser por ele seguido neste plano físico, em seus pontos principais, ficando os detalhes à descrição de cada um, para que trace ele

1 - Este capítulo foi ditado no dia 29 de julho de 1967, quando a Cidade de Ancara fora abalada por um grave terremoto. **Nota do Médium.**

próprio as linhas pelas quais chegará ao cumprimento do seu programa. Nasce então a alma na Terra não ao acaso num lar qualquer, mas exatamente naquele que lhe houver sido indicado pelas Forças Superiores, após o necessário entendimento com as almas que hão de ser seus progenitores. É este um ponto muito importante para o desenvolvimento espiritual das almas encarnadas, o de ficarem sabendo que não nasce uma alma na Terra sem que aqueles que a recebem tenham sido previamente consultados. Muitos nascimentos ocorrem, inclusive, em lares cujos pais acertaram no Alto, antes de o deixarem eles próprios, receberem em seu seio estas ou aquelas almas amigas ou não para as encaminharem em sua próxima encarnação. Eu disse almas amigas ou não, e disse bem, em face do que frequentemente sucede. Existem tantas e tantas incompatibilidades surgidas entre as almas que se encontraram na Terra, que é preciso eliminar. E o melhor meio para isso é fazê-las nascerem como filhos daqueles com quem se incompatibilizaram a fim de se reconciliarem. Há mesmo, infelizmente, almas que se inimizaram até à destruição violenta do veículo físico, cujo sentimento de ódio as acompanha em sua desencarnação. E como na lei divina só a harmonia e o amor devem prevalecer, necessário se torna aproximar as almas que se desentenderam em suas vidas terrenas. O meio para isso é então fazer essas almas nascerem no mesmo lar, seja na condição de filhos ou irmãos, a fim de se restabelecerem reciprocamente a simpatia e a cordialidade, esquecendo por completo suas desavenças passadas. Reparai, porém, minhas filhas e filhos queridos, que frequentemente ainda se registram desentendimentos bastante lamentáveis entre pais, filhos e irmãos consanguíneos, numa revivescência de ódios e discórdias antigas.

Voltando, então, ao assunto deixado para trás, quero dizer-vos que as almas que vierem a desencarnar em consequência dos terremotos que se positivarem na Terra, já desceram ao solo terreno com essa condição e apenas regressadas ao seu plano no Alto imediatamente a confirmarão. As almas que ficarem, essas sim, sentirão mais fortemente a dor da saudade na ausência das que partiram, julgando provavelmente que as terão perdido do seu convívio para sempre. A essas almas que perderam parentes e amigas queridas, eu direi que em verdade não as perderam senão aparentemente, porquanto aquelas que partem continuam a viver uma vida muito mais positiva e real do que na Terra viviam. As almas que desencarnam encontram-se prontamente numa posição que apenas difere da que na Terra existia, pela ausência do organismo físico pesado, grosseiro. Mas sentem-se então tão vivas e atuantes como enquanto no corpo, porque possuidoras agora do seu corpo fluídico, muito mais leve do que o deixado na Terra. Neste corpo fluídico as almas desencarnadas oram pelos que deixaram em seus lares terrenos, assim como pelas almas amigas, visitando periodicamente seus antigos lares e parentes. Estes devem então apoiar-se na prática da prece pelas almas que partiram, como o melhor meio de as favorecerem, certas de as poderem visitar frequentemente durante as horas do sono, embora nem sempre o recordem. À medida em que as leis espirituais forem sendo

estudadas pelas almas encarnadas, não só o fenômeno da morte irá perdendo a característica do horror que ainda causa a muita gente, pelo fato de supor que tudo acabou para aqueles que partiram da Terra. A convicção ainda arraigada no coração duma grande maioria de almas viventes na Terra, de que a morte encerrou para sempre a vida das almas que se foram, é devida unicamente à deficiência do ensino religioso apoiado em bases essencialmente materialistas, quando devera apoiar-se nas realidades da vida espiritual. O ensino ainda disseminado em torno do curto lapso de tempo de uma vida, necessita de ser revisto e adaptado ao que diz respeito à lei das reencarnações sucessivas como meio de todas as almas se aproximarem moral e espiritualmente. Há necessidade de esclarecer as almas encarnadas acerca da sua presente existência, apenas mais uma em seu longo período de aprendizado, para que possam alcançar o máximo de luz e felicidade num outro plano de vida bem diferente deste plano terreno. Isto esclarecido por meio do ensino religioso desde os primeiros anos de vida do ser humano, certo é que muito irá influir na orientação da criança e do jovem, fornecendo-lhes elementos tais de formação moral, que muito não de contribuir para o seu bom encaminhamento na vida. Ensinando-se às almas encarnadas que elas aqui se encontram com a finalidade de evoluírem espiritualmente através da prática de boas ações e do bom entendimento com todos os seus semelhantes, e ainda, que as grandezas da vida terrena não levam ninguém ao céu, o resultado será, infalivelmente, a criação e desenvolvimento nas almas encarnadas de um caráter moral bastante forte que as impedirá de falirem ao longo de sua presente existência.

O capítulo das religiões na Terra está a exigir sérias modificações de estrutura, para que elas possam cumprir a sua finalidade. E qual é, então, a finalidade das religiões? — podereis talvez perguntar-me. Eu responderei que a finalidade das religiões criadas e multiplicadas por toda a superfície do globo terrestre não é outra senão a de despertar nas almas encarnadas os verdadeiros sentimentos de sua filiação divina, esquecidos do passado pela sua existência na carne. Sabendo-se que o fato de a alma se encontrar mergulhada numa espessa massa de carne lhe retira completamente a memória espiritual, é necessário então esclarecê-la acerca das leis divinas que regem a vida universal, ministrando-lhe os ensinamentos espirituais que possam ajudá-la a vencer com êxito espiritual sua presente existência terrena. Isto não se consegue apenas ensinando as almas a rezar e a decorar fórmulas que muitas não compreendem e apenas repetem mecanicamente, mas em breve esquecem de todo. Há então necessidade de esclarecer todas as almas desde os seus primeiros anos, que elas são Espíritos em tarefas de aprendizado na Terra, onde já viveram outras existências semelhantes. Ensinar-se-lhes-á então que é necessário verem no semelhante um irmão e não um concorrente, porque na realidade é um Espírito como o seu em busca de progresso espiritual. Dir-se-á às almas desde os seus primeiros anos na Terra, que Nosso Senhor Jesus é o seu grande amigo de todos os momentos, e que ao Senhor devem dirigir-se sempre que necessitem de ajuda espiritual

em suas tarefas ou dificuldades. Dir-se-á ainda, como ensinamento religioso, que toda a criatura humana está acompanhada de um ou mais Protetores espirituais que a assistem em todos os momentos para lhe inspirarem boas idéias, e também protegê-la contra certos perigos invisíveis que se encontram disseminados pelos caminhos terrenos. A tarefa dos Protetores espirituais é, entretanto, um pouco mais dilatada. Cumpre-lhes, também, registrar os bons e maus atos das criaturas que protegem, dos quais dependerá o bom ou mau aproveitamento da vida terrena de cada uma. Sabendo disto as almas encarnadas desde tenra idade, elas tratarão de se precaver contra a prática de maus atos para se livrarem também de suas más conseqüências, esforçando-se em só praticarem atos que possam agradar aos seus Protetores espirituais, dos quais resultará um aumento da sua própria felicidade.

Outro ponto importante a ser reformado no ensino religioso, por absolutamente inócuo, é a existência do **Inferno** como destino inapelável das almas faltosas em sua passagem por este mundo. Se esse local podia ser dado como existente pela religião de há dois milênios, e o temor de nele ingressarem teria desviado muitas almas da prática do mal, hoje em dia tal ensinamento não é mais admissível por absolutamente contrário às leis divinas. Sabendo-se que Deus é amor, e que só o amor constrói para o bem, não é admissível que sendo Deus amor em toda a sua onipotência, houvesse criado um lugar de terrível suplício para seus próprios filhos, como seria esse imaginário inferno. Quem é que iria purgar suas faltas no inferno? Quem? Somente as almas faltosas, evidentemente. E quais são essas almas faltosas destinadas ao suplício das labaredas infernais? Somente as almas ignorantes cometem infrações às leis divinas, todos os sabemos. As almas ignorantes, ou seja, as almas ainda pouco experientes, porque pouco vividas, são as almas jovens, recém-vindas de mundos inferiores para continuarem a sua evolução neste plano terreno. Como condenar então essas almas ainda inexperientes à exterminação nas caldeiras do imaginário inferno? Seria destruir seres espirituais como nós, só porque teriam errado em sua vida terrena por ignorância, pelo desconhecimento das leis divinas. Não, meus queridos; nenhuma alma jamais ingressou nesse inferno de chamas criado pela imaginação dos homens. Se é preocupação máxima do Nosso Senhor que nem uma de suas ovelhas se perca, como conciliar tal preocupação do Senhor com o lançamento de algumas dessas ovelhas às chamas da fogueira infernal?

Não, meus queridos; nada disso existe no plano espiritual onde tudo é amor, amor e somente amor. Há urgência, por conseguinte, em substituir a ameaça do fogo infernal pelo esclarecimento das almas em novas bases que é o ensinamento espiritualista, para que todas se capacitem dos verdadeiros objetivos da vida terrena. No Alto trabalha-se intensamente neste objetivo, procurando-se de todas as formas tocar o coração das direções religiosas da Terra, para que destruam o quanto antes a imagem do inferno, construindo em seu lugar o edifício real, verdadeiro, do espiritualismo; disseminando urgentemente seus ensinamentos no mundo todo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXVI

A Terra em novo ciclo evolutivo. — Nossa grande preocupação é o vosso encaminhamento seguro. — A montanha desmoronada e as pedras preciosas. — Vantagens da oração diária. — Uma estatística bastante elucidativa, bem digna da vossa meditação.

A vida das almas que estão descendo ao solo terreno para mais uma existência na carne, deve decorrer-lhes num ambiente bem mais espiritualizado do que o encontrado na Terra pelas almas que estão findando sua presente encarnação. Essa modificação das condições ambientes será a resultante do maior apego dos novos habitantes à oração, procurando viver mais para o Espírito do que propriamente para a matéria.

A Terra, por sua vez, entrará muito brevemente em um novo ciclo evolutivo, em virtude das transformações que se operam também no seu interior, do que resultará uma nova irradiação magnética da sua estrutura envolver os seres que habitarem a superfície. Este fato poderia ser descrito em termos e dados científicos, para melhor compreensão dos homens de ciência que muitos são em todo mundo, porém isso pouco adiantaria aos demais que constituem a grande maioria da população. Assim abordando o assunto de maneira sucinta como o estou fazendo, eu tenho por objetivo preparar as mentes humanas de todas as categorias para as modificações iniciadas na superfície, que é o que mais vem preocupando as Forças Superiores que as planejaram e dirigem. O mais importante, por conseguinte, de quanto se está realizando no solo terreno, não são propriamente suas eventuais transformações das áreas montanhosas em superfícies planas. Isto virá como objetivos materiais dessas operações em curso, evidentemente. Porém o nosso maior empenho, toda a nossa preocupação em torno das operações que despontam aqui e ali, é o encaminhamento seguro das almas que partirem do solo terreno, na direção que desejamos dar a todas, que é o plano espiritual a que pertenceram. Essa sim, minhas filhas e filhos queridos, é a nossa grande preocupação, e também a do Senhor Jesus, empenhado em que todas as almas sejam recolhidas e carinhosamente conduzidas ao seu plano no mundo espiritual. Foi esse o grande motivo da vinda ao solo terreno de um grande número de emissários do Senhor para dizerem ao coração das almas encarnadas que se apóiem na prece diária como condição imprescindível para serem socorridas no momento preciso.

Parece-me oportuno dizer algumas palavras a respeito da

conveniência que existe para as almas encarnadas se entregarem ao hábito da prece como condição necessária ao seu recolhimento pelas Forças Superiores no momento oportuno. Darei então aqui uma pequena explicação a respeito. Vamos imaginar uma pequena ou grande montanha atingida por um potente tremor de terra, e desabe fragorosamente até se desfazer de si mesma. E imaginemos em seguida que essa montanha possuía em sua estrutura, além dos elementos naturais de sua constituição, numerosas, milhares e milhares de pequenas pedras preciosas facilmente identificáveis pelo brilho de sua luminosidade. Muitos de vós que testemunhastes o desabamento do enorme volume desmoronado, acorrestes às proximidades para ver de perto o espetáculo. Vossa atenção foi então despertada pela multidão de pedrinhas luminosas em meio aos detritos da montanha, os quais vós logo tereis identificado como gemas de grande valor e tratastes de as recolher com a maior naturalidade. Vossos olhos não pararam sequer na contemplação da grande quantidade de outras pedras, grandes e pequenas, cuja falta de luminosidade vos levou a desprezá-las por inúteis, ou de nenhum valor. A vossa curiosidade e o vosso interesse se firmaram apenas nas pedrinhas luminosas, logo identificadas por seu brilho como preciosidades. As demais lá as deixastes e muitas até nem as vistes na sua opacidade, embora no seu conjunto pudessem existir numerosas delas apenas necessitadas de lapidação ou polimento para poderem ostentar também a sua luminosidade inata.

A imagem que aí fica poderá dar-vos uma idéia do que certamente ocorrerá nas operações de socorro e recolhimento das almas que vierem a desencarnar em meio às operações transformatórias do solo terreno, daqui para o fim do século. As almas afeitas à prática da oração diária serão rapidamente descobertas e identificadas em meio aos destroços provocados por aquelas operações, e assim facilmente recolhidas pelas turmas socorristas. Sabendo-se que o uso da prece diária produz a iluminação das almas, estas se apresentarão rebrilhantes, porque envolvidas em sua própria luminosidade, e serão as primeiras a serem recolhidas: pelas Entidades incumbidas desse serviço. E as demais? — indagareis vós. As demais, isto é, as almas que viverem entregues aos interesses puramente materiais e por isso não encontraram tempo de orar ao Senhor do Mundo, estas terão de ser procuradas de lanterna em punho, porque, não emitindo luminosidade ou a emitindo em grau demasiado débil, tal como aquelas perversas opacas da imagem precedente. Esta categoria de almas assaz numerosas em todo o planeta, vivendo só e só para a colheita de proventos de ordem material, uma parte delas por descrerem da sua própria existência como Espírito, e por isso sujeitas às leis divinas em suas vidas sucessivas, e outra parte pelo propósito de deixar para mais tarde, para a velhice mesmo, a sua preparação espiritual, costumam ser tomadas de surpresa pelos acontecimentos que as atingem. Esta categoria de almas é que irá constituir o número das pedras opacas da montanha desabada, podendo dar-se que algumas delas, por demasiado obscuras, não venham a ser encontradas senão decorrido algum tempo. Claro

está, por conseguinte, que tudo aconselha o hábito da prece sincera elevada diariamente ao Senhor Jesus em favor do esclarecimento, proteção e socorro de cada um.

Falarei em seguida de assunto que eu considero inteiramente novo para vós, envolvendo o interesse de quantos se encontram na Terra. Tratarei aqui do que ocorre nos planos espirituais onde uma respeitável população de almas desencarnadas se acumula, vivendo a vida de felicidade correspondente ao seu merecimento. Ocorreu então bem recentemente num desses planos a necessidade de proceder-se ao levantamento de uma estatística com o objetivo de conhecer-se a posição evolutiva dos habitantes do plano, em relação ao número de encarnações de cada uma das almas viventes nesse plano. Esse trabalho é realizado em todos os planos de tempos em tempos pelas Entidades dirigentes, com o fim de poderem avaliar o esforço desenvolvido pelas almas em suas múltiplas vindas ao plano terreno. Foi esse trabalho então realizado em todas as minúcias, recolhendo-se as respostas das almas viventes aos diversos quesitos formulados, representando verdadeiros testes ao desenvolvimento de cada uma. Recolhidas as respostas, foram estas entregues às Comissões encarregadas de sua análise para as necessárias conclusões. Dos resultados obtidos segundo estas conclusões, desejavam os dirigentes do plano aferir o esforço demonstrado pelas almas ali viventes, durante suas numerosas encarnações no solo terreno. Isto feito, chegou-se então a conclusões bastante curiosas e interessantes acerca da vida, capacidade, e desenvolvimento espiritual daquela população. Verificou-se, por exemplo, que uma notável porcentagem daquelas almas havia registrado um índice de aprimoramento moral estimado em 0,35 — trinta e cinco centésimos na média de suas encarnações no solo terreno. Uma segunda porcentagem de almas, havia conseguido, em número igual de existências terrenas, um índice bastante inferior, exatamente 0,18 — dezoito centésimos de aprimoramento moral, vivendo, como a porcentagem anterior, nos diversos países da Terra, dos menos aos mais desenvolvidos e em suas variadas regiões. Finalmente constatou-se da análise concluída que havia uma terceira porcentagem de almas, e esta bem maior do que qualquer das anteriores, que apenas havia alcançado pouco mais de 0,05 — cinco centésimos de aprimoramento moral em sua já longa existência de almas, e que deixou bastante a desejar, como é fácil de concluir.

Uma das questões a serem respondidas pelas diversas categorias de rotina, do plano era sobre a posição econômica alcançada por elas em suas numerosas vidas terrenas, cujas respostas evidenciaram um menor índice de aprimoramento das almas que melhores posições econômicas desfrutaram em suas várias encarnações. Constatou-se desse levantamento estatístico, que as situações de grande prosperidade econômica contribuem muito pouco para o aprimoramento das almas, preocupadas exclusivamente com sua prosperidade, e por isso afastadas dos interesses espirituais. Do mesmo passo se verificou um acentuado progresso moral das almas, alcançado através de encarnações de média prosperidade na Terra, quando estas bastante se

preocupam em obter o apoio espiritual para se manterem nessa posição. Esta categoria de almas que atingiu um grau médio de prosperidade terrena, mantém-se em maior contato com as Forças Superiores, temerosas de um possível desmoronamento de seus haveres. Desta maneira elas progredem realmente no seu aprimoramento imoral, conforme se acaba de verificar.

Os dados que eu estou oferecendo à vossa consideração estão ainda incompletos, dada a extensão da pesquisa concluída muito recentemente. Constatou-se, ainda, este fato digno de registro: uma alma que viveu na Terra, por exemplo, dez encarnações entre a classe pobre e média, alcançou nessas duas classes de suas encarnações um índice 0,27 — vinte e sete centésimos de aprimoramento moral, enquanto que ao longo de outras dez encarnações vividas em meio à prosperidade, apenas conseguiu atingir o índice 0,07 — sete centésimos de aprimoramento moral. Tirai vós próprios as vossas conclusões. As almas que percorreram existências nas três classes, pobre, média e rica, demonstraram seu maior índice de aprimoramento moral quando se encontraram na classe pobre, o segundo índice na classe média, e o menor deles quando desfrutaram da maior prosperidade na vida terrena.

Aquela porcentagem de almas que apresentaram o índice 0,35 centésimos viveu dois terços de suas vidas terrenas como integrante da classe pobre, lutando, por conseguinte, no dia-a-dia das suas dificuldades de toda a ordem, orando e trabalhando, trabalhando e orando, e o outro terço, aquele que o seu índice foi menor, viveu-o parte na classe média e parte em meio à prosperidade da classe rica. Daqui se infere que as almas que mais lutam pela vida na Terra são as que mais frequentemente se dirigem ao Senhor Jesus em busca de ajuda para vencerem as suas dificuldades, obtendo então este duplo resultado: recebem a ajuda que suplicam ao Senhor, que nunca falta com o seu auxílio àqueles que lho pedem, e mais luz para o seu Espírito, o que as leva ao maior aprimoramento moral.

Vede, queridas filhas e filhos meus, como é interessante conhecer-se os resultados das numerosas existências terrenas das almas encarnadas, à luz do progresso que conseguem realizar. E vede, outrossim, que não são as posições em que as almas desfrutaram maior prosperidade, aquelas que mais contribuem para o seu progresso espiritual. Absolutamente, meus queridos; nestas posições ocasionais, quantas almas perdem até centésimos de aprimoramento alcançados duramente em situações bastante inferiores. Lede novamente o que aí fica para melhor vos edificardes, e poderdes ajuizar a respeito.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXVII

Recomendações carinhosas recebidas do Senhor em relação a todas vós. — Interessante consulta realizada no mundo espiritual às almas estagiárias, onde não faltam motivos de alegria e divertimento. — O valor de muitas das respostas recebidas.

Para servir ao Senhor Jesus, disse eu no principio deste volume, é que se encontram no ambiente terreno numerosos dos seus emissários, falando, escrevendo e inspirando os homens e as mulheres deste fim de século, no sentido de que se preparem para viver dias provavelmente ímpares em suas diversas existências terrenas. No mesmo propósito é que eu também aqui me encontro para falar ao coração das minhas queridas filhas e filhos encarnados, com o maior empenho que faço para que possam assistir e sobreviver aos acontecimentos que estão chegando. Por muito feliz eu me darei então, se as minhas palavras lograrem ser ouvidas e aceitas neste mundo terreno, tão pequeno, embora aos que nele vivem ele pareça muito grande.

Do Senhor recebi eu recomendações muito carinhosas em relação às almas queridas que na Terra se encontram neste fim de século, as quais todos desejamos preservar de sofrimento e de angústias, se acontecer encontrarem-se envolvidas pelos fatos que estão surgindo na Terra. Acredito piamente, como se costuma dizer na linguagem terrena, que não sejam perdidos os esforços desenvolvidos pelos emissários do Senhor, os meus próprios, os quais estão servindo para vos alertar a todos acerca do futuro próximo deste mundo terreno.

Isto posto, quero falar-vos a respeito de um acontecimento verificado no Alto há pouco tempo, porque apenas alguns anos decorridos. O mundo espiritual, como sucede em todos os planos do Universo, registra uma constante movimentação em seus vários setores de vida, em consequência das próprias condições de habitabilidade de muitos milhões de almas estagiárias que lá se encontram. Sucedeu então há apenas alguns anos, haver necessidade de se proceder a uma renovação das condições habituais da vida espiritual peculiar a esses planos, para cujo fim foram as almas estagiárias convidadas a manifestar cada qual a sua opinião, acerca do que apreciaria ver modificado no seu plano, e também em relação ao plano terreno, objetivando o maior bem-estar e felicidade da coletividade. Foram para esse fim distribuídos formulários para serem preenchidos pelas almas

segundo o seu próprio desejo. Embora o assunto possa parecer estranho a todos vós que vos encontrais encarnados, a verdade é que nos planos espirituais a vida também se apresenta movimentada tal como na face da Terra, surgindo constantemente idéias novas que vão sendo aplicadas da melhor maneira, exatamente como sucede no plano terreno. Para bem se orientarem então, a respeito das aspirações dos respectivos habitantes, é que os Dirigentes espirituais procuram auscultá-los por meio da realização de vários tipos de consultas, como este que eu estou aqui referindo. Os formulários são preparados para receber toda espécie de respostas, distribuídos de lar em lar, e, passados de três a cinco dias, recolhidos por funcionários incumbidos dessa tarefa. Isto feito, procede-se ao exame minucioso das respostas, surgindo não raro idéias bastante inteligentes e úteis à vivência comum; as quais são a seguir postas em prática. Isto dar-vos-á a convicção de que a vida no Além não é uma vida estática, de contemplação ou de saudade da vida terrena, onde todas as almas permaneçam na recordação dos seus entes queridos. Não, meus queridos, a vida no Além é movimentada, bastante ativa e interessante para as almas que lá vivem, onde não faltam motivos de alegria e divertimento constante.

Grandes idéias foram então recolhidas através de numerosos dos formulários respondidos, como ides ver. Uma delas, por exemplo, apresentada por um grupo de almas já bastante evoluídas, foi no sentido de que se trabalhasse desde então na preparação de protótipos de novos corpos físicos para os seres humanos do futuro, nos quais surgisse uma poderosa faculdade volitiva que possibilitasse às almas encarnadas locomoverem-se na atmosfera, de um a outro ponto. Esta idéia foi recebida com muita simpatia pelos Dirigentes espirituais, que consideram de certo modo viável para dentro de alguns séculos, sendo digna de estudos por parte das comissões científicas. O curioso da idéia apresentada por aquele grupo de almas é que não se trataria de acrescentar novos membros ao corpo humano, de um par de asas, por exemplo. O que ali se idealizava era pura e simplesmente o reforço do poder volitivo do ser humano, ao ponto de lhe permitir elevar-se do solo e dirigir-se aonde o desejasse. O fato tem de ter implicações com a textura física do ser humano, inclusive com a redução do peso específico. A verdade é que as comissões científicas, às quais se encaminhou a idéia referida, passaram a estudá-la com muito interesse, havendo fundadas esperanças de que possa realizar-se dentro de alguns séculos. Com as inovações já estudadas para vigorarem na Terra muito brevemente, em matéria, sobretudo, de alimentação, pode bem ser que a humanidade do terceiro milênio venha a poder deslocar-se na atmosfera muito semelhantemente aos Espíritos, sem auxílio de aparelhos mecânicos.

Mas várias outras idéias foram também recolhidas através dos formulários preenchidos pelos milhões de almas estagiárias nos planos do Além. Esta, por exemplo: ocorreu a outro numeroso grupo de almas sugerir a idéia da possibilidade de se construir na Terra, artificialmente, organismos adultos em condições de poderem ser utilizados por Espíritos durante dezenas

e dezenas de anos, inteiramente independentes do processo atual dos nascimentos. Entendeu aquele grupo de almas, que a alma que reencarna pelo processo atual perde muito tempo precioso até que os seus órgãos cerebrais se desenvolvam para a vida autônoma do Espírito. Sugeriu então aquele assaz numeroso grupo de almas, o estudo desde então, de novo processo na formação dos corpos físicos segundo idéias também formuladas mediante o qual tudo fosse constituído de matéria radiante, sensitiva, a qual, uma vez integrada pelo Espírito, independesse do tipo atual de alimentação, e por isso absolutamente indene a todo e qualquer tipo de doença. Esta idéia foi considerada pelos Dirigentes espirituais também bastante interessante, e não muito longe de plena realização na Terra. Eis alguns dos detalhes que acompanharam a apresentação desta idéia. Um deles foi que as almas que tivessem de descer à Terra, para um novo estágio de aprendizado, não apareceriam mais na atual conjuntura de crianças, obrigadas a percorrer um longo caminho até se encontrarem em estado de pleno raciocínio e responsabilidade. As almas que fossem designadas para um novo estágio no solo terreno formariam elas mesmas no Alto o seu próprio veículo, no qual desceriam ao plano terreno, já na posse do seu próprio raciocínio, iniciando prontamente as tarefas a que se destinassem. O veículo, formado inicialmente de matéria fluídica em sua plenitude de seres adultos, desceria ao mundo terreno ainda em estado fluídico, e, uma vez em contato com o mundo terreno, se consolidaria automaticamente, passando a funcionar como qualquer corpo humano atual.

Outro detalhe é o seguinte: o corpo fluídico consolidado no plano terreno teria uma duração maior ou menor segundo a aplicação dada ao mesmo pela alma sua proprietária. Poderiam então permanecer no solo terreno as almas incorporadas, por período bastante mais longo que os dos atuais seres humanos, podendo mesmo atingir entre um e dois séculos, em benefício do progresso das almas viventes nesse tipo de veículos. Há outros variados detalhes ilustrando esta idéia bastante curiosa, capazes de emprestar ao tipo de veículo idealizado toda a eficiência dos corpos atuais, tais como sensibilidade, facilidade de movimentação, resistência, capacidade de ação e trabalho, e outras mais, dado que o cérebro desses veículos, refletindo todos os poderes das almas, exerceria um perfeito comando sobre todo o organismo. E a sua alimentação? — poderei querer indagar. Lá está integrando a série de detalhes que acompanharam a idéia máter. A alimentação dos veículos assim idealizados teria de consistir de elementos puros do plano terreno, dos quais o veículo se recuperaria das energias despendidas nas atividades que exercesse. Eles usariam os alimentos a ser ainda estudados, capazes de lhes fornecerem o tipo de calorías indispensáveis, energias e resistência à pressão atmosférica do ambiente terreno.

Agora um detalhe curioso: deixariam de existir as atuais escolas frequentadas pelas crianças, sendo corpos adultos os frequentadores, para aprenderem aquilo de que carecessem, o idioma inclusive, uma vez que sua

descida à Terra se faria com toda a consciência e memória no respectivo patrimônio espiritual. Desta maneira, os técnicos, os mestres e os especialistas de passadas eras sentir-se-iam em plena capacidade dos seus conhecimentos, podendo dedicar-se a desenvolvê-los em benefício da coletividade.

Esta idéia como a anterior de que falei e ainda outras estão sendo carinhosamente estudadas por verdadeiros cientistas, a fim de serem devidamente apuradas as suas possibilidades. Ocorre todas as vezes em que esta investigação tem lugar, colher-se elementos da maior utilidade, quando não seja para aplicação nas idéias então apresentadas, para adaptação em outras circunstâncias. O que entre vós hoje em dia se conhece pela designação de cérebro eletrônico teve a sua idéia inicial formulada numa investigação semelhante, procedida nos primeiros anos do século atual. De experimento em experimento no Alto, foi a idéia trazida à Terra, e ei-la aí em plena e útil execução. Outras idéias semelhantes igualmente apuradas no mundo espiritual, ou estão a caminho da Terra ou se encontram já em princípio de realização nos laboratórios apropriados. Uma destas idéias em estudos no vosso mundo, e da qual resultará certamente um grande progresso nos transportes aéreos do planeta, é a descoberta da perfeita estabilidade e segurança da aviação. O peso enorme do combustível nos dias presentes será grandemente aliviado pela descoberta da pilha eletrônica, que permitirá a realização de vôos bastante longos, em redor da Terra inclusive, com a energia constante de uma pequena pilha de alguns quilos apenas de peso. Em face desta valiosa descoberta, e também do elemento que permitirá ao avião manter-se no ar como o barco sobre a água, um novo e grandioso surto de progresso registrará nos vossos aparelhos de transporte aéreo.

Há presentemente em adiantada fase de estudos no Alto, um tipo de veículo aéreo individual que deverá permitir ao homem transportar-se de uma a outra localidade mediante um pequeno aparelho individual ajustado ao corpo, acionado por pequeno motor eletrônico. Será de ver-se dentro em pouco a quantidade desses pequenas aparelhos cruzando o espaço em todas as direções. Esta novidade já está pronta para descer à Terra, devendo chegar aqui no cérebro espiritual de algumas das crianças que estão nascendo nos vossos lares. Outras e outras novidades estão igualmente chegando à Terra, destinadas a aprimorar quase tudo o que atualmente existe entre vós, e que muito progrediu, aliás, desde o início do século atual. Vedes, por conseguinte, filhas e filhos queridos, que muito se estuda e trabalha no Além com vistas ao progresso deste mundo terreno. As almas que viveram noutros tempos no vosso mundo continuam a preocupar-se com ele, desejando cada qual contribuir com a descoberta de um novo melhoramento para a comunidade. E muitas almas o conseguem, como acabo de descrever.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXVIII

As almas presentemente encarnadas na Terra. — Maneira de cada alma poder julgar-se a si mesma em relação ao próprio grau evolutivo. — Em que consiste a evolução? — Os fatos dolorosos que ocorrem frequentemente no mundo terreno.

As almas presentemente encarnadas na Terra constituem, em sua maioria, remanescentes da onda de vida iniciada há cerca de quatro a cinco mil anos, quando lhes foi concedida a primeira oportunidade de virem a este pequeno mundo terreno. Havendo completado o curso de aprendizado em outras esferas, foram transferidas para o ciclo de vida terrena, onde deviam prosseguir na sua evolução sob a égide do Senhor Jesus. Muitas e muitas das suas contemporâneas da primeira encarnação que tiveram neste plano físico, já alcançaram novos degraus evolutivos, e, ou se encontram no Alto desempenhando tarefas espirituais, ou passaram a outras moradias em planos mais adiantados. As almas que se encontram agora na Terra têm, por conseguinte, o dever de se esforçarem verdadeiramente no sentido de concluírem também o seu curso de aprendizado, e galgarem os novos degraus de progresso espiritual que se encontram à sua frente. Bem certo é, contudo, que não é toda a população atual da Terra constituída por esse grupo de almas às quais eu me refiro. Não, absolutamente. Encontram-se na Terra muitos milhares de almas ainda pouco evoluídas, quero dizer, pouco vividas, que eu comparo aos alunos recém-ingressados na escola e vão ocupar as mesas da segunda metade para o princípio da sala. São, portanto, alunos recentes para os quais tudo é novidade na escola. Os mais antigos, porém, aqueles que vêm frequentando a escola terrena, é que se encontram na contingência de empregar esforços decisivos na presente existência, a fim de merecerem a promoção a novos degraus da escala espiritual em seu próximo regresso da Terra.

Um meio acessível a todas as almas encarnadas, de poderem julgar-se a si mesmas em relação ao próprio grau evolutivo no qual se situam, pode ser facilmente conseguido através de uma concentração mental antes de se deitarem. Após a prática da sua prece noturna, coloquem-se num estado de concentração mental, o mesmo que meditação, e indaguem mentalmente das Forças Superiores aquilo que lhes parecer necessário saber, da sua situação em relação ao seu progresso evolutivo. Esta operação terá o mérito de lhes revelar a verdade sobre si mesmas, e também algo que deverão fazer para

poderem acompanhar a onda de vida na qual se encontram.

Eu recomendo com empenho esta operação a todas as minhas filhas e filhos queridos, pelo desejo imenso que eu nutro, de que todos quantos vierem a tomar conhecimento das minhas palavras que aqui lhes deixo, possam alcançar a promoção que muitas outras almas já alcançaram no mundo espiritual. A falta de um esforço decisivo neste sentido poderia resultar no estagnamento das almas nos planos do Além, por um período de tempo que eu não estou autorizada a mencionar aqui, em planos onde o arrependimento se tornaria o companheiro inseparável dessas almas. Eu faço aqui então um pedido de todo o coração a todas as minhas queridas filhas e filhos encarnados: meditai seriamente na vossa situação presente; e se acaso concluídes que aquele esforço se faz necessário, porque algo exista a corrigir em vossas vidas, corrigi-o sem demora, a fim de vos incluídes prontamente entre as almas a serem promovidas em seu próximo regresso ao mundo espiritual. É este o pedido que aqui vos faço, filhas e filhos a quem estimo de todo o coração.

Em seguida abordarei um tema que eu considero dos mais interessantes, para quantos dele vierem a tomar conhecimento através das páginas deste livro. Abordarei então um tema relacionado com a evolução das almas, ao longo de muitos milênios de peregrinação através dos numerosos planos do Universo infinito. E em que consiste propriamente a evolução? É esta uma pergunta que muitos podem fazer, em sua curiosidade de saberem em que consiste o que se convencionou designar evolução, o que eu procurarei então esclarecer da melhor maneira ao alcance de todos.

Já referi em capítulo anterior, a origem das almas e sua marcha ascensional, antes e depois de receberem o sopro do Criador. Um caminho imenso, porque infinito, se desdobra à frente de cada uma, qualquer que seja o ramo biológico no qual venha o ser a integrar-se. A jornada apenas iniciada no reino da Natureza prossegue pelos milênios de milênios da vida instintiva, em idas e vindas ininterruptas do plano fluídico ao plano físico, até que a crisálida, de metamorfose em metamorfose, alcance o veículo que a conduza pelo caminho reto, ao conjunto de seres mais próximos da forma humana. Concluído o necessário estágio nesse conjunto de seres imediatamente inferiores ao tipo humano, ingressam as almas na forma mais rude deste tipo de vida, uma vez que lhes seria de todo impossível acomodarem-se no tipo humano do presente, por exemplo. Seria o mesmo que colocar uma criança a dirigir uma máquina bastante complexa, podendo isso resultar num desastre para a criança. Assim sucede às almas primárias ao ingressarem na forma humana. Ingressam primeiramente em mundos bastante rudes porque também necessitados de progresso evolutivo, onde vão viver suas primeiras experiências de autodeterminação, algumas bastante duras, é verdade, valendo cada uma delas por um novo ensinamento acumulado na formação do patrimônio de sua vivência nesse mundo. As desencarnações e encarnações sucessivas são peculiares a todas as esferas de vida, tanto nas mais como nas menos evoluídas. As almas viventes em cada um dos mundos

primitivos ou de formação mais recente, obedecem à mesma lei evolutiva que as deste e de outros mundos mais adiantados, e assim retornam a esse plano tantas vezes quantas se façam necessárias à sua evolução em tais circunstâncias. Isto pode consumir uma, duas, três ou mais dezenas de milênios, até que consolidada esteja nas almas desse plano uma idéia concreta acerca do que lhes seja lícito ou vedado fazer em relação ao seu semelhante. As almas peregrinas dos mundos inferiores à Terra percorrem as diversas escalas sociais da vida peculiar a esses mundos, desde aquelas em que apenas agem pela força do instinto ainda bastante animalizado, porque formado no plano recém-abandonado. Nessa situação de vida instintiva, é que começam a desenvolver-se na alma os sentimentos de amizade, solidariedade e compaixão, num grau que não pode ser comparado a nenhum desses sentimentos que conheceis. Só o perpassar dos milênios tem o poder de aprimorar os sentimentos ali despertados nos seres anímicos, os quais chegarão, mais cedo ou mais tarde, a determinado grau de pureza capaz de levar as almas a considerar a triste inferioridade daquelas que ainda não possuem os seus sentimentos. Esta circunstância evidencia aos Dirigentes espirituais o estado de amadurecimento, por assim dizer, do grupo de almas que começa a exercer o próprio raciocínio, denotando haverem alcançado provavelmente o grau de progresso que aquele plano de vida pode permitir. Esta classe de almas, então, uma vez desencarnadas, é conduzida ao ciclo espiritual do mundo terreno, embora haja de vencer estágios de preparação no mundo espiritual, antes de poder ingressar no meio terreno.

Eu aludi em capítulo anterior ao estágio de aprendizado existente no Além, no qual são internadas as almas provindas dos mundos de categoria inferior, às quais são ministrados elementos de vida neste pequeno mundo, por um período de tempo assaz demorado até que essas almas estejam em condições de poderem ser trazidas à Terra. Somente depois de comprovado que as almas internadas se encontram na posse de um perfeito equilíbrio moral, em relação à vida numa comunidade mais adiantada como seja a vida na Terra, é que se lhes permitirá encarnarem neste plano terreno, acompanhadas muito atentamente pelos seus Protetores.

É aqui então, em contato com os viventes terrenos, observando e aprendendo as lições que a vida oferece, que as almas juvenis, ainda inexperientes, vão dar os primeiros passos numa onda de vida muito mais avançada do que aquela que elas deixaram para trás. Certos fatos dolorosos ou inconvenientes, verificados no dia-a-dia do vosso mundo, podem identificar algumas daquelas almas inexperientes, acostumadas num passado recente ao desforço violento em certas circunstâncias. As leis penais encarregam-se de punir esses fatos pelos meios que lhes são peculiares, proporcionando então às almas faltosas o tipo de punição que prescrevem. Constata-se, contudo, serem mínimas essas faltas praticadas na Terra pelas almas provindas de mundos inferiores, e isto graças à excelente preparação que recebem nos internatos de aprendizado onde estagiaram no Além.

Vede, agora, filhas e filhos meus, como é sábia e perfeita a lei divina.

Quando por uma circunstância imprevisível um ser humano vem a ser vitimado com grave ofensa física ou mesmo a interrupção do seu fio de vida, em consequência da ação violenta de alguma daquelas almas primárias, esse ser humano ao aportar ao seu plano no Além é largamente compensado pela Divina Providência com uma promoção ao plano imediatamente superior, aquele no qual lograria ingressar se cumprido houvesse com êxito a existência interrompida pela mão de outrem. Esta é a regra geral aplicada nos casos de desencarnações provocadas na Terra por terceiros. Mas, como sabeis que toda regra tem exceções, estas também existem em casos tais. Pode suceder, e sucede frequentemente, que o ser humano vitimado pela ação violenta de outro, tenha no seu patrimônio negativo uma dívida a resgatar, motivada por fato da mesma natureza por ele próprio praticado em vida anterior. Nestes casos entrou em funcionamento aquele princípio que bem conheceis de que quem com ferro fere com ferro será ferido, e também aquele outro que nos diz que quem mata será morto, evidenciando tais princípios a grandiosidade da Justiça Divina.

Assim pois, todas as vezes em que tiverdes conhecimento de fatos dolorosos ocorridos neste mundo, em que algum ou alguns dos vossos contemporâneos foram vitimados, deveis considerar que o autor de tais fatos pode ser talvez um instrumento utilizado pela Justiça Divina, em ação de resgate junto àquele irmão que serviu de vítima. Em vez, então, de vos horrorizardes ou anatematizardes o autor, melhor será elevardes uma prece ao Senhor pelos dois, algoz e vítima, a fim de que possam reconciliar-se futuramente. Só a Providência Divina possui meios de conhecer as razões que terão determinado a existência do fato doloroso ocorrido, não competindo assim aos encarnados julgá-lo apenas pelas aparências.

Para concluir o tema que venho desenvolvendo referente à evolução anímica, eu apenas acrescentarei para encerrar o capítulo, que as almas que neste fim de século estão marchando em direção ao seu próximo regresso ao mundo espiritual, estão sendo observadas muito de perto por Entidades incumbidas de registrar o esforço de cada uma, no sentido de poderem concluir desta vez o seu curso de aprendizado terreno. Aquelas que tal esforço empreenderem podem estar certas de estarem sendo ajudadas neste belo propósito, a fim de poderem vencer o teste final em seu regresso ao plano de vida espiritual. Como estou certa de que todas as minhas filhas e filhos encarnados, que tomarem conhecimento deste livro, estarão entre as almas vitoriosas, eu aqui lhes ofereço a minha cooperação quando julgada necessária, bastando chamar-me por meio da prece ou em pensamento, para que logo me aproxime de cada uma com toda a minha dedicação. Chamem-me, pois, quando julgarem necessário, filhas e filhos a quem eu muito amo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXIX

As almas gozam da maior liberdade no Além para visitar qualquer plano. — Como se delineiam os corpos de certas almas. — Origens dos defeitos físicos vistos na Terra. — Tudo projetado com aquiescência das próprias almas.

Os emissários do Senhor Jesus ao meio terreno multiplicam esforços por toda parte, no empenho que os anima de serem ouvidos e compreendidos pelos homens e mulheres da Terra, nesta emergência verdadeiramente histórica da humanidade terrena. Os emissários do Senhor não limitam as suas atividades à palavra falada e escrita, porque vão muito mais longe nesse trabalho de despertar corações; eles aproveitam as horas de sono para conversar com as almas, objetivando assim esclarecê-las da melhor maneira, acerca do que está programado para acontecer neste mundo terreno. Se bem que este trabalho se apresente bastante difícil para os emissários do Senhor, há contudo resultados bastante apreciáveis a registrar nos dias presentes. Todos no Alto sentimos com grande alegria que as idéias que vêm sendo inspiradas já estão frutificando através da iniciativa de muitos seres humanos em propagá-las no meio em que vivem. O Senhor igualmente se mostra satisfeito com estes primeiros resultados, e espera o desdobramento desse trabalho pelos novos apóstolos deste século.

Feita a introdução acima, vamos conversar um pouco acerca de assunto inteiramente novo para vós, filhas e filhos a quem eu muito amo de todo o coração. O assunto deste capítulo versa uma nova fase da vida espiritual, nova para o vosso conhecimento presente de almas encarnadas, talvez conhecido de muitas, de suas estadas no mundo espiritual. Começarei por vos dizer que as almas libertas do corpo material, entre uma e outra encarnações, gozam da maior liberdade no mundo espiritual, podendo por isso percorrer os planos de vida que desejarem em objeto de estudo, esclarecimento, ou mesmo por mera curiosidade. Não existem no Alto formalidades nem passaportes que restrinjam a disposição das almas em se locomoverem à vontade por onde lhes aprouver. Existe apenas a condição natural dependente da sua própria possibilidade de alcançar os planos que desejem visitar ou percorrer. Isto é o que restringe por vezes o propósito de certas almas visitarem determinados planos que se encontram fora das suas possibilidades volitivas.

A este respeito, e para edificação vossa, vou relatar-vos um fato

bastante elucidativo. Viviam num determinado plano do mundo espiritual, que é, como sabeis, o que os vossos olhos materiais não conseguem ver, mas que existe um pouco acima da superfície terrena, um grupo de almas já possuidoras de um regular índice de progresso evolutivo, que muito desejavam conhecer de perto a maneira pela qual se delineavam os corpos físicos que certas almas deveriam possuir em sua próxima encarnação. Preocupavam-se aquelas almas com o fato de nascerem na Terra, filhos dos mesmos pais de outros filhos sadios e perfeitos, almas com corpos defeituosos. Não sabendo a que atribuir os defeitos físicos que aparecem frequentemente na Terra, não sabiam se deveriam atribuir a causa do defeito a um possível estado patológico dos pais, ou a algum acidente sofrido pelo feto em gestação. Tendo manifestado essa preocupação aos Dirigentes do plano, assim como o desejo de se esclarecerem a respeito, foram então informados de que lhes seria proporcionada oportunidade de bem se esclarecerem.

— O assunto é muito interessante e instrutivo — disse-lhes uma das Entidades dirigentes do plano, acrescentando: — Se realmente vos encontrais desejosos de conhecer em detalhes as origens dos defeitos físicos que tendes visto na Terra, eu me empenharei em proporcionar-vos essa oportunidade; vou tratar disso e em breve falarei a respeito.

Em face da organização que eu direi modelar da vida espiritual, tornava-se necessário aquele plano entrar em comunicação com o plano onde tais fenômenos se processam, a fim de obter a necessária permissão para conduzir até lá o grupo de almas em referência. Convém registrar de passagem, para que bem esclarecido fique, que no Alto jamais se recusa atender a um pedido de esclarecimento, seja sobre que assunto for. Jamais se indaga do interessado quais as suas credenciais para pretender esclarecer-se sobre o objeto do pedido. Antes se considera um pedido assim, partido duma alma, como uma excelente oportunidade de poder contribuir para a sua mais rápida evolução.

Acertado, pois, o dia da partida daquele grupo de almas, foram elas chamadas pela Entidade dirigente, que assim lhes falou:

— Tenho a alegria de participar-vos que a Direção deste plano pediu e obteve permissão para conduzir-vos até lá, onde tereis oportunidade de assistir à elaboração do protótipo fluidico dos corpos que deverão surgir na Terra, e que desejais conhecer. O plano ao qual incumbe esse divino serviço encontra-se acima deste, e nem todas vós possuíis condições volitivas para se transportarem até lá. Por tal motivo, iremos reunidos no veículo que aqui possuímos para esse gênero de transportes, e rapidamente chegaremos. Sigam-me, pois, as almas que quiserem vir.

Eram cerca de vinte as almas desejosas daquele esclarecimento, e todas acompanharam a Entidade dirigente ao veículo já preparado para partir, um tipo de veículo muito semelhante aos vossos coletivos, apenas desprovido de rodas. Em seu lugar possuem os veículos planaéreos (nome que eu aqui lhes dou para a vossa melhor compreensão) uma câmara fluidica destinada a

impulsioná-los segundo a ação do respectivo comando. Partiram assim aquelas almas numa caravana de estudos ao plano superior, dirigidas pela entidade incumbida de lhes fornecer no destino todos os esclarecimentos em torno desse fenômeno que também preocupa a muitas das almas encarnadas.

Uma vez ali chegadas, observaram aquelas almas, bastante admiradas, a diferença notável daquele plano em relação ao seu próprio, um plano de vida que mais parecia uma grande cidade belamente pavimentada e arborizada, enquanto que o plano ora visitado muito se assemelhava a um imenso estabelecimento, onde se movimentavam numerosos trabalhadores, todos muito preocupados em suas tarefas.

— Eis-nos chegados, minhas filhas — disse-lhes a Entidade dirigente. — Isto que vindes visitar é o grande laboratório, no qual se delineiam e constroem os protótipos de todos os corpos que devem nascer na Terra. Aqui se prepara o duplo fluídico a ser modelado pela alma no ventre materno, para surgir no plano físico. Se houver necessidade de que determinado corpo conduza certo defeito físico durante a sua existência, esse defeito é previamente preparado neste laboratório, com o perfeito conhecimento da alma que deva construí-lo e habitá-lo na Terra. Mas vamos entrar, para nos identificarmos melhor com este grandioso trabalho.

A caravana, já esperada no plano, foi recebida muito afetosamente por algumas entidades que proporcionaram às almas visitantes uma recepção das mais acolhedoras. Em seguida e para que as mesmas não perdessem os trabalhos em andamento, foram introduzidas num espaçoso salão, onde várias almas se ocupavam na modelagem de miniaturas de veículos humanos, o que pareceu às visitantes bastante curioso. No mesmo salão se encontravam, assistindo aos trabalhos, outras tantas almas destinadas a construir na Terra aqueles mesmos modelos, para lhes servirem de veículo carnal por várias dezenas de anos.

Convidadas as almas visitantes, aproximaram-se de um daqueles modelos para ouvir duma Entidade local a seguinte explicação:

— Observai este modelo que aqui está sendo construído. É um veículo preparado para servir a uma alma que tem seguidamente infringido as leis divinas quando na Terra, do que muito se arrepende ao regressar ao plano espiritual. No seu grande desejo de progredir moralmente, solicitou ao Senhor que lhe seja concedido desta vez um veículo que a impossibilite de continuar a falir. Nossos Mestres idealizaram então este veículo, no qual foi instituído este defeito físico — um membro inferior com alguns centímetros a menos — que servirá à alma para impedir a reprodução das faltas anteriores.

— Vede a seguir este outro modelo — prosseguiu a Entidade explicadora. — A alma que solicitou este modelo, a qual se encontra presente, irá descer à Terra privada do braço direito. Com a supressão deste membro superior, a alma encarnada deseja evitar os males praticados em várias encarnações, e que tanto a têm afligido em seu regresso ao Alto. Ela aqui está assistindo o nosso trabalho, e talvez concorde em vos explicar ela própria o seu caso.

— Perfeitamente, minhas irmãs — começou a alma apresentada, prosseguindo: — A minha luta no mundo terreno tem sido muito grande e bem triste para mim. Minhas duas últimas estadas na Terra foram-me bastante prejudiciais. Possuindo em ambas um temperamento bastante irascível, eu dele usei muitas vezes para me impor pela violência suscitando conflitos por qualquer motivo. Isto me abateu de tal maneira, que resolvi solicitar às Forças Superiores uma reencarnação na qual não mais pudesse usar da violência contra os meus semelhantes. Solicitei por isso a ausência do braço direito, tantas vezes usado com grave prejuízo para o meu progresso. Aqui está o modelo do corpo que irei usar na Terra, privado desse membro superior, com o qual pretendo viver minha próxima encarnação. Desta maneira, e no caso de ser ainda o mesmo o meu temperamento, eu estarei impossibilitada de usar novamente a violência. Eu rendo graças às Forças Superiores por me haverem atendido desta maneira, para benefício do meu progresso espiritual.

— Vamos examinar agora outro modelo — prosseguiu a Entidade explicadora. — Temos aqui um modelo de veículo físico bastante curioso. Destina-se a uma alma digna de toda a nossa compaixão, uma alma tão sobrecarregada de infrações às leis divinas e humanas, que entregou às Forças Superiores a tarefa de lhe idealizarem um veículo, no qual possa redimir-se de suas terríveis infrações em vidas passadas.

Examinando o veículo, verificaram com espanto as almas visitantes, que aquele modelo não permitiria à alma a quem se destinava, usar as pernas. Elas se apresentavam meio dobradas, num estado realmente impressionante. Observando a impressão causada pelo modelo, a Entidade convocou a alma para quem o mesmo estava sendo preparado, a dizer algo às almas visitantes. Esta aquiesceu solícita, e assim se pronunciou:

— Exatamente, queridas irmãs, é este o veículo que eu pretendo usar em breve na Terra. Vedes que este corpo não me permitirá usar as pernas, porque irão surgir tão flácidas e insuficientes, que para nada me servirão. Mas é assim que eu as desejo usar, para a minha redenção. Não podendo usar as pernas, eu não poderei sequer pensar em repetir minhas faltas passadas. Eu usarei então os braços, que são fortes, para suprir a falta dos membros inferiores.

— Usará então uma cadeira de rodas? — indagou uma das almas visitantes.

— Esse poderá ser o meu derradeiro recurso. Penso poder movimentar-me, se possível, apoiada em muletas, já que os braços são bastante fortes. Isto ser-me-á possível em face da minha grande força de vontade em me locomover no mundo terreno, para resgatar pesadas faltas passadas. Pretendo com isto transmitir na Terra uma mensagem de amor e carinho a todos os que se encontrarem nas mesmas condições, dizendo-lhes que uma encarnação passa rápida, e o que vale realmente não é o estado físico das criaturas, mas unicamente o seu estado moral. Se tudo correr como eu espero, pretendo vencer minha próxima vida terrena de Evangelho em

punho, esclarecendo os meus companheiros de jornada acerca da grandiosidade da Misericórdia Divina, que oferece a todas as almas, inclusive as mais faltosas, oportunidades de resgate e redenção. Minha maior preocupação ao preparar a minha próxima vida na Terra está inteiramente voltada para o programa que desejo cumprir no solo terreno, espalhando a Luz Divina em todos os recantos que puder percorrer, apoiada em minhas muletas. Pernas? Para que pernas, quando não haja cabeça para dirigi-las? foi a palavra final daquela alma valorosa.

O laboratório espiritual é, porém, muito grande e realmente digno de ser melhor conhecido de todos vós, minhas filhas e filhos muito queridos. A ele voltaremos no decorrer de novos capítulos, acompanhando a visita daquela caravana de almas que lá se encontra. Ali conseguireis encontrar a razão e o porquê de muitos fenômenos existentes no vosso mundo, dignos de estudo e meditação por parte de quantos podem ostentar corpos perfeitos. Lá voltaremos, por conseguinte, no próximo ou nos capítulos seguintes. Até lá, pois, meus queridos.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXX

A vinda das almas à Terra deve ser considerada uma graça. — Certas disto, muitas coisas deixaríeis de fazer. — A prática do espiritualismo e as saudades dos entes queridos. — Justificadas reservas da Igreja de Roma.

As almas que permanecem no mundo espiritual, aguardando novas oportunidades de voltar à Terra em prosseguimento do seu aprendizado, acompanham com ansiedade aos trabalhos preparatórios das modificações projetadas para o solo terreno, desejosas de que delas resultem o mais breve possível as novas oportunidades de aqui reencarnarem. Sendo muito pequeno o mundo terreno em relação ao número de almas que nele necessitam de evoluir, só mesmo após as modificações em curso, será possível atender ao desejo de alguns milhões de seres espirituais que aguardam nos planos do Além a sua vez de retornarem à Terra.

Vós todos que aqui vos encontrais não podeis avaliar por enquanto todo o bem de que sois alvo, pela circunstância de haverdes logrado permissão das Forças Superiores para a vossa presente encarnação. Se isso pudésseis avaliar, cientes, também, de que a vinda das almas à Terra deve ser considerada uma graça, decerto deixaríeis de fazer muitas coisas e outras faríeis, no vosso maior interesse. Quais seriam, porventura, as coisas que deixaríeis de fazer? Eu apontarei algumas com o propósito de vos esclarecer. Não faríeis, então, nada do que, a vosso próprio juízo, pudesse desagradar ao Senhor, se presente o tivésseis nesses momentos. Não faríeis, portanto, senão aquilo que pudesse contribuir para o vosso adiantamento espiritual, granjeando novas luzes para o vosso Espírito. Não usaríeis jamais da violência nem da injustiça para com os vossos companheiros de jornada, porque sendo vossos irmãos espirituais, aqui se encontram como vós mesmos, em busca de novas luzes para o seu diadema. Instituiríeis, então como lema da vossa vida terrena aquele sábio princípio propagado pelo Divino Mestre em sua estada na Terra há vinte séculos: não fazer aos outros senão o que desejardes que vos façam. Instituíndo este sábio princípio como norma de vida, certos estejais de que uma nova e poderosa luz se juntará àquelas conquistadas no passado através de lutas sem conta, podendo suceder em muitos casos concluirdes nesta viagem o vosso curso de aprendizado neste pequeno mundo físico. Este é realmente o desejo intenso do Senhor Jesus, e das Forças Superiores, no seu esforço atual de esclarecimento das almas

encantadas, contando poder promover uma grande maioria delas à vivência em outros planos de luz e bem-aventurança.

Assim, pois, eu quero juntar o meu esforço de agora ao de vários emissários do Senhor junto a todos vós, filhos e filhas do meu coração, dizendo-vos que só mais tarde podereis avaliar devidamente todo o valor que estes esforços representam para vós. A circunstância de estarem sendo preparadas modificações na superfície deste vosso mundo só deve ser encarada como meio de melhorar, ampliando as condições de habitabilidade do solo terreno, possibilitando a vinda de mais alguns milhões de almas necessitadas de evolução como vós mesmos. É uma escola que se amplia e modifica para permitir o ingresso de maior número de alunos em idade escolar. Quanto ao que daí possa resultar, com a partida provável de muitas almas deve o fato ser considerado como conclusão de curso para esses alunos que partirem, e nada mais. Sabido como é que a vida neste mundo sempre foi e será eternamente de caráter transitório, e também que as almas viventes na atualidade já aqui estiveram numerosas vezes, não há como alguém se impressionar com o fato, julgando-o possivelmente uma infelicidade. Não, minhas filhas e filhos muito queridos. A única coisa que realmente deve preocupar os vossos pensamentos da hora presente é a vossa preparação moral para enfrentar e vencer os acontecimentos do porvir. Porque a circunstância de alguns de vós poderem ser conduzidos de regresso ao plano de vida espiritual donde viestes à Terra, isso representará em verdade uma felicidade maior, porque também uma promoção merecida a mais altos planos espirituais.

Todos sabemos de experiência própria o quanto a vida terrena prende as criaturas, ao ponto de as mesmas considerarem com verdadeira apreensão a possibilidade de sua partida deste plano. Isso acontece, entretanto, exclusivamente em consequência do esquecimento total operado na memória física dos seres humanos, das condições de vida nos planos do Além que deixaram ao reencarnar. Família, amigos, propriedades e fortuna, tudo isso constitui mera ilusão da vida terrena a envolver as criaturas. A Família, por exemplo, continuará a existir pelos milênios em fora, somados os elementos de cada uma das nossas vidas, os quais encontraremos sempre reunidos, e a tal ponto esse número se amplia, que chegaremos a considerar membros da nossa família todas as almas do Universo. Aquelas que a Divina Providência reúne periodicamente no mesmo lar terreno são almas que necessitam de aproximação, ou reconciliação em vários casos, constituindo-se membros da mesma família. Ao regressarem, porém, ao Alto, todos esses elementos verificarão quão grande é o número dos seus parentes e afins, em muitos e muitos casos excedendo a centenas de milhares de almas. Com o correr dos milênios e de acordo com o grau evolutivo de cada uma, todas as almas hão de considerar-se verdadeiramente irmãs e nesta condição se hão de amar e estimar. O fato de duas almas construírem um lar na Terra e nele receberem como filhos outras almas, não quer dizer que as duas almas pai-mãe assim o sejam eternamente. Almas nascidas numa encarnação como

filhos podem ter sido algumas vezes, ou sê-lo-ão no futuro, os pais dos seus pais de hoje, num encadeamento de amor e ternura que não terá mais fim.

Desta maneira, se almas partirem da Terra deixando outras almas no lar, como membros queridos de sua família, podem estar seguros de que a Divina Providência tudo assim determinou e se incumbirá de prover e conduzir as almas remanescentes, segundo as próprias conveniências. A lei do amor universal não desampara a nenhum dos filhos onde quer que ele se encontre, e sempre os conduz pelo caminho que melhor corresponda às necessidades evolutivas de cada um. A morte, é preciso dizer e repetir sempre, nada mais é do que o meio pelo qual uma alma se retira do solo terreno para regressar ao seu plano de vida espiritual, e jamais o seu fim. Não existe, por conseguinte, separação definitiva entre as almas que partem e aquelas que ficam na Terra, porque estas, à sua vez, hão de regressar também ao seu plano de vida espiritual, onde encontrarão a esperá-las, as almas afins que partiram antes.

À proporção em que os ensinamentos espiritualistas forem sendo ampliados a todos os lares terrenos, e a prática do intercâmbio se desenvolver entre os membros do lar, diminuirão muito as saudades dos entes queridos que partiram da Terra, porque eles próprios se empenharão em confortar os parentes e amigos, dizendo-lhes que continuam a viver mais felizes no plano onde se encontram, de que o eram na vida terrena. Hoje em dia esta prática já está bastante desenvolvida, sobretudo neste grande País, onde muitos lares se transformaram em postos de intercâmbio espiritual. O lar, por exemplo, no qual estou ditando este livro é um deles, aqui comparecendo frequentemente todos os entes que ao mesmo se encontram ligados por laços de parentesco ou de afeto, para dar a sua mensagem de amor, numa afirmação constante da continuidade da vida depois da morte. Eu recomendo a todos os meus filhos e filhas encarnados o estudo da doutrina espiritualista, como um novo elemento de progresso para seus Espíritos. Esta doutrina pode ser considerada o passo mais avançado no conhecimento do mundo espiritual pelos encarnados, esclarecedora como é dos fenômenos até agora inexplicados pelas religiões.

Eu absolvo de todo o meu coração a Igreja de Roma pelas reservas que sempre impôs à divulgação dos princípios espiritualistas no Mundo Ocidental, pelo justo receio de um possível desregramento na sua prática, pelas populações menos preparadas e por isso muito fáceis de se fanatizarem. Será bastante lançarmos as nossas vistas para um passado não muito remoto, para darmos o nosso apoio total ao procedimento cuidadoso da Igreja católica a este respeito. No século em que nos encontramos, porém, aquelas reservas não são mais necessárias, dado o grau de conhecimentos já revelado pela quase totalidade dos povos do Ocidente. Não há, por conseguinte, nenhum inconveniente em se recomendar a estes povos o estudo dos ensinamentos espiritualistas difundidos por aquele grande servidor de Jesus que tanto conseguiu realizar sob o pseudônimo de Allan Kardec no século passado. Espírito dos mais valorosos e grande amigo e dedicado servidor do Senhor Jesus, veio precisamente à Terra para afirmar solidamente

as bases da doutrina espiritualista, tendo como fundamento principal a lei das reencarnações. Resta apenas que as demais religiões se disponham a apoiar aquele belo princípio, em virtude do qual vêm à Terra seguidamente as mesmas almas em busca de novos conhecimentos e experiências, neste grande laboratório que é o mundo terreno.

O princípio espiritualista teria de defrontar-se em sua expansão no mundo terreno com as barreiras de um obscurantismo atroz provindo de muitos séculos ou milênios, num mundo relativamente novo como é este mundo terreno. Sucede, porém, que os tempos têm contribuído para que maiores luzes se façam sobre este belo princípio, cujo estudo e observação sinceros proporcionam às almas encarnadas uma grande consolação, ao se convencerem de que aqui se encontram transitoriamente vivendo mais uma existência, ao termo da qual regressarão ao seu plano de vida no Alto, na continuidade de uma vivência infinita como a própria Divindade. Divulguemos, por conseguinte, tão consoladora doutrina espiritualista, através de cuja prática chegamos a momentos de felicidade como eu própria estou vivendo no momento em que desço do meu plano de vida no Alto para ditar este livro que eu desejo considerar um verdadeiro presente do Senhor Jesus às almas encarnadas na Terra. Exatamente, filhas e filhos do meu coração. Se a lei espiritualista não existisse, se a nossa vida se encerrasse no túmulo juntamente com os nossos despojos, eu, que tive a ventura de reencarnar várias vezes no mundo terreno, não poderia vir agora a dar-vos o meu conselho nesse sentido. A vida espiritual é a continuação da vida terrena, sendo esta um momento apenas na vida infinita das almas. Na vida espiritual as almas procuram assimilar o que aprenderam e praticaram na Terra, enquanto se preparam para um novo mergulho na carne. Este mergulho que tantas almas desejam e imploram às Forças Superiores tornou-se particularmente difícil em face da exiguidade crescente das áreas habitáveis no mundo terreno. Daí a necessidade das modificações em curso, com o fim já bastante divulgado de ampliar algumas e construir novas áreas destinadas aos milhões de almas que necessitam de voltar à Terra em existências de aprendizado. Isto é assunto decidido desde muito no Alto, e deveria ser iniciado há cerca de dois milênios com a vinda do Senhor à Terra em corpo humano. A reação oposta, naqueles tempos, à doutrina do amor e da fraternidade pregada por Jesus, é que determinou o adiamento dos trabalhos agora em curso, os quais deverão ficar concluídos ainda no século findante. Preparai-vos, pois, para assisti-los, é o que eu venho recomendar-vos, filhas e filhos encarnados que eu muito amo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXI

O hábito de vos reunirdes para matar o tempo. — Muitas enfermidades têm sido atraídas dessa maneira. — A leitura da Bíblia Sagrada. — O tratamento do vosso corpo. O sombreamento dos olhos apenas um falso embelezamento.

A circunstância de se encontrarem na Terra neste fim de século almas em estado já bastante adiantado de evolução, ao lado de outras menos evoluídas, e ainda muitas outras em princípio de sua grande jornada, esta circunstância representa bem a situação da vida espiritual, nos diversos planos do Além. Tratando-se de uma escola evolutiva como é a Terra, há toda a conveniência na vinda dessas três categorias de almas conjuntamente, para que as mais adiantadas possam esclarecer as demais por meio do exemplo e do saber, ajudando-as a caminhar também na estrada da vida.

Acontece muito frequentemente nos dias que correm, registrarem-se fatos bastante significativos em várias latitudes do vosso pequeno mundo, envolvendo pessoas de maneira bastante trágica, demonstrativos do reduzido grau evolutivo de seus protagonistas². Esses fatos atestam em sua dura realidade o grau ainda bastante primário dos seus autores, almas que apenas iniciam o seu aprendizado nesta escola terrena, dignos da comiseração de todos vós. Mas não apenas da vossa comiseração são dignos os autores dos fatos delituosos que sucedem de vez em quando; também dignos são eles, e muito, das vossas preces, para que a luz divina penetre em seus corações ainda bastante empedernidos. Orai, pois, pelos delinquentes, com o que estareis praticando uma das maiores obras de caridade, filhas e filhos do meu coração.

Em seguida tenho hoje para vos dizer algo da maior importância em vossa vida presente, de almas em busca de luz espiritual. Tratarei assim do que diz respeito à convivência entre vós todos que vos encontrais na Terra, e a maneira pela qual muito podereis fazer em benefício do vosso progresso. Gostaria que abrisseis neste momento os vossos corações para que as

2 - O presente capítulo, psicografado no dia 19 de agosto de 1967, deve relacionar-se com o fato delituoso ocorrido 4 dias antes na localidade de Shell Lale, Canadá, onde foi chacinada uma família de granjeiros composta de nove pessoas, seguido de outro não menos trágico, ocorrido na localidade de St. Cloud, perto de Mineápolis, EUA, quando um grupo de desconhecidos amarrrou o chefe da família, ferido, a um poste, e ateou fogo à habitação onde dormiam a esposa e seus 4 filhos menores, perecendo todos em consequência do incêndio. Nota do Mèdium.

minhas palavras neles possam penetrar e serem devidamente compreendidas. Desejo referir-me ao hábito muito comum em todos os meios sociais de as pessoas se reunirem para matar o tempo a pretexto de se distraírem, durante algumas horas do dia ou da noite. É para os assuntos preferidos nessas reuniões que eu desejo prender a vossa atenção. Sucede quase sempre tratar-se instintivamente nas palestras surgidas no ambiente, da vida, hábitos e maneiras de proceder das pessoas ausentes, nem sempre com intuito construtivo, mas, ao contrário, de apreciação crítica ao modo de viver dessas pessoas ausentes. Há nessa prática um inconveniente tão grande para quem dela se ocupa, que pode resultar até em perigo de vida. A lei mental nos ensina que devemos ter o maior cuidado na movimentação dos nossos pensamentos; que seguem sempre a direção das nossas palavras. Se nos ocuparmos, por exemplo, de alguém distante de nós, ao fazê-lo estaremos ligando-nos a esse alguém por meio do pensamento, ou seja, atraindo para nós as perturbações porventura existentes no seu campo mental, nem sempre favoráveis nem benéficas. Isto acontece sempre que alguém mentalize pessoas conhecidas, ao envolvê-las em sua crítica ou palestras muito comum no meio terreno. Dessa prática pode resultar para quem à mesma se entregue a atração de influências espirituais de nível inferior, cujo mal não poderá sequer avaliar. E isso tanto pode acontecer às pessoas que usarem da palavra para criticar a terceiros, como àquelas que apenas façam parte do grupo. Muitas e muitas enfermidades têm tido origem atraídas dessa maneira, transmitidas por influências (almas) que delas foram portadoras em sua vida terrena. Encontrando-se em certo momento ao lado de pessoas alvo de comentários feitos por outras, as influências mórbidas podem acorrer ao local donde partem os comentários, e ali se ligarem àquelas em quem encontrarem afinidades vibratórias, passando a perturbá-las a partir desse momento.

Tudo aconselha, por conseguinte, às pessoas sensatas a se absterem do hábito desse tipo de comentários com o fim de encher ou matar o tempo, em benefício de sua própria saúde, paz e felicidade. Uma excelente maneira de passarem as pessoas momentos de alegria ou mesmo de distração para o Espírito, aliviando possivelmente a carga de suas constantes preocupações, seria ocuparem-se de temas realmente interessantes à sua ilustração, e à de quantas outras pessoas assim se reúnam. Eu darei a seguir algumas sugestões nesse sentido. O assunto, por exemplo, relacionado com a vida de grandes personalidades da história terrena é um dos que certamente agradarão a um grande número, pela soma de conhecimentos que proporciona a todos os ouvintes. Sabe-se que o conhecimento de muitos detalhes da vida das grandes personalidades que viveram na Terra, tem grande utilidade para todas as pessoas em determinados momentos, dado que a História e os fatos se repetem constantemente. Seria então uma oportunidade excelente de ilustração para muitos, se não para todos, reunirem-se as pessoas em suas horas de lazer para se ilustrarem no conhecimento de vidas célebres da Terra, elevando com isso o nível de seu próprio Espírito ao da vida comentada.

Outra bela maneira de passar algumas horas numa tarde de lazer será o manuseio desse formidável manancial de ensinamentos que é a Bíblia Sagrada. Há nesse grande livro tais e tão úteis ensinamentos, que são capazes de elevar as almas a um nível vibratório surpreendente. A simples leitura da Bíblia, feita em reunião de pessoas a título de passar o tempo, além do conhecimento do fato histórico em si, pode mudar o rumo terreno de muitas almas para o caminho que verdadeiramente convém à sua maior felicidade. E por que pode isto acontecer? Isto pode acontecer, e acontece efetivamente, em virtude da luz projetada na alma por esse tipo de leitura, esclarecendo-a. Uma alma esclarecida, muito facilmente coordena as suas tendências e aptidões no sentido do respectivo êxito, tanto no sentido material de sua existência terrena, como e principalmente do seu progresso espiritual. Uma alma esclarecida pode ser comparada à superfície límpida dum grande espelho, onde a criatura poderá mirar-se em todos os detalhes. Ao passo que se a luz do espelho estiver opacizada no todo ou em parte, a criatura terá dificuldade em mirar-se nele, enxergando-se apenas parcialmente.

A leitura da Bíblia pode ser então comparada a um grande e límpido espelho, a transmitir ao leitor uma luz clara e brilhante a iluminar, pelo conhecimento, os numerosos detalhes do seu caminho na vida. É fácil explicar por quê. Nesse livro monumental que é a Bíblia se encontram exarados, se bem que em linguagem velada, todos os ensinamentos necessários à trajetória das almas na Terra. Conhecendo-se, então, desde o Velho ao Novo Testamento através duma leitura atenta, as almas encarnadas adquirem um tal foco de luzes em sua trajetória pela Terra, que instintivamente se projetam e engrandecem as suas luzes espirituais. Aqueles que se entregarem de boa mente à leitura do livro dos Séculos que é a Bíblia encontrarão em suas páginas uma solução para cada problema, um conceito para cada situação, um conselho para cada dificuldade, sem falar na grandiosidade dos ensinamentos existentes em forma de provérbios, que são verdadeiros focos a iluminar a consciência dos leitores em todas as eventualidades.

Aí ficam estas sugestões para as vossas almas, filhas e filhos a quem eu muito quero, as quais podereis adotar, não para matar, mas aproveitar o vosso tempo, seja de descanso no lar, ou nas vossas pequenas reuniões sociais. Poderão alguns de vós considerar estranho ou de possível mau-gosto, ocuparem-se as pessoas na leitura da Bíblia ou de vidas célebres, nas reuniões de puro lazer. Eu vos direi, porém, que se o vosso sentido material assim pensar, não pensará outro tanto o vosso Espírito, ávido dessa ordem de conhecimentos. Ao vos preparardes no Alto para reencarnar, tanto da presente como das vezes anteriores, todas vós elaborastes o vosso programa de estudos na Terra, mencionando com particularidade o estudo das coisas sérias da vida, com o fim de errardes o menos possível. E a maneira mais indicada que se apresenta a todas as almas encarnadas é o conhecimento das verdades históricas de que está repleta a Bíblia, pela luz que seus ensinamentos projetam no Espírito dos leitores. Estes encontram em suas

páginas tais e tão belos ensinamentos, que têm, só por si, o mérito de impedir sua incidência nos erros praticados constantemente por quantos não tiveram a felicidade de compulsar esse tesouro. Isto se dará pela presença constante dos numerosos conceitos, provérbios e sentenças bíblicas no Espírito de seus leitores a iluminar-lhes o raciocínio, a fortalecer-lhes a memória e o coração em todas as fases da vida, como se um conselheiro fora em todos os momentos presente, a indicar-lhes qual o caminho a seguir.

É tal a projeção dos ensinamentos bíblicos nas almas, que quantas os tiverem estudado em sua passagem pela Terra, constroem com eles um poderoso fecho de luzes da maior utilidade, não apenas enquanto na Terra, como também a engrandecer-lhes o patrimônio espiritual que as acompanha de regresso ao seu plano de vida no Além. Poderei mesmo dizer aqui às almas que pautarem seus atos neste plano terreno segundo os conhecimentos adquiridos através do estudo da Bíblia, tornar-se-ão muito mais rapidamente que as demais, possuidoras daquele desejado grau evolutivo que há milênios perseguem.

Para encerrar o presente capítulo, ainda quero tratar de outro assunto igualmente interessante para todas vós, minhas filhas queridas. Refiro-me ao que diz respeito ao tratamento do vosso corpo, como santuário que é da vossa alma. Muitas inovações se apresentam já neste fim de século sob o pretexto de embelezamento físico da mulher, algumas bastante esquisitas, no sentido de sua impropriedade para uso de uma alma de Deus em passagem pelo mundo terreno. Observo com tristeza, nestes dias em que venho ditar este livro, um novo hábito ou mau-gosto desse tipo de pintura em torno dos vossos olhos, emprestando a eles certas tonalidades que só podem prejudicá-la. Enquadrardes os vossos olhos, de natureza tão belos e expressivos, em tonalidades que só fazem afeiá-los, é procedimento que atenta contra a vossa beleza natural se não até contra a própria Natureza, que vos dotou de todos os necessários encantos, minhas filhas do coração. Eu vos peço com todo o amor, que abandoneis esse feio método de falso embelezamento, pelo que ele tem de inconveniente e prejudicial. Esse círculo artificial dos vossos olhares entristece a expressão da vossa alma que é límpida, clara, e só deseja manifestar-se através do vosso olhar apenas rodeado dos ornamentos traçados pela mão da Natureza. Pinturas em volta dos vossos olhos? Jamais, filhas queridas! Tudo não passa duma criação industrial de enriquecimento à custa do vosso mau aspecto. Ouvi-me, pois, filhas do meu coração. Jogai fora, para bem longe de vós, esse tipo de pinturas, para que o vosso olhar passe a brilhar com todo o fulgor da sua natureza, como reflexo que é da vossa bela alma. É este um conselho e um pedido que eu aqui vos deixo, minhas queridas, incluídos neste livro que eu programei no Alto para tratar exclusivamente dos interesses espirituais das almas encarnadas na Terra. Falo-vos com o coração, pelo muito que vos estimo de longos séculos, porque a todas eu conheço de um passado distante, e de vossas frequentes idas e vindas a este plano. Sabendo-se que o corpo fluídico correspondente a cada ser humano reflete, ao voar para o seu

plano, as características, usos e hábitos dos corpos físicos, imaginai, minhas queridas, que ao regressardes por vossa vez ao mundo espiritual, levásseis convosco esses enquadramentos negativos dos vossos olhos, e os tivésseis de suportar todo o vosso tempo no Além. Estou certa de que muito grande seria então o vosso desgosto em tais circunstâncias. Atendei, então, ao meu pedido que aí fica. Repeli essa inovação que tanto afeia a limpidez do vosso olhar, ao mesmo tempo em que reduz a vossa personalidade espiritual. Mantende o vosso rosto isento de artifícios como este ao qual me venho referindo, para que o vosso magnetismo pessoal possa manifestar-se em toda a sua potencialidade, mas, sobretudo, não sombreeis a limpidez dos vossos olhos, como espelho que são da vossa alma.

Perdoai-me, minhas queridas, se assim me manifesto neste momento, mas eu o faço no vosso próprio interesse, depois de ter auscultado atentamente a reação que produz no sexo oposto esse tipo de pinturas ao redor dos vossos olhos, de seu natural tão belos e tão límpidos.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXII

A convivência das almas no Espaço. — Classificação das almas por categorias. — Uma das características principais da vida no Além. — Recepções majestosas oferecidas pelas almas. — Um acontecimento extraprograma: a presença do Senhor Jesus.

Os fatos extraordinários programados pelas Forças Superiores para este fim de século na Terra, devem começar a ocorrer dentro de breves anos ou meses, em sua maior projeção, embora já nos dias presentes estejam ocorrendo os primeiros ensaios. São fatos destinados a transformar boa parte da superfície terrena, nivelando áreas até então inaproveitadas pelos seres humanos na produção de alimentos. O que vier a suceder em consequência, só o será para o bem e felicidade de todos, podeis estar certos disso. Muitos milhares ou milhões de almas acompanham do Além a ocorrência dos fatos na superfície terrena, pela ânsia em que se encontram, de poderem vir uma vez mais à Terra em busca de maior índice de progresso espiritual, o que se tem verificado impossível nas condições atuais.

Isto dito, como objetivo fundamental de quanto está sendo escrito na Terra, vamos tratar de outro assunto pertinente ao mundo espiritual, o qual todos vós apreciareis conhecer. Vou relatar-vos no presente capítulo um pouco do muito que haveis de encontrar mais tarde no Alto por ocasião do vosso regresso da Terra para um descanso merecido, minhas filhas e filhos muito queridos. Desejo tratar aqui do que diz respeito à convivência das almas nos respectivos planos, segundo a categoria a que pertencem. Devo explicar inicialmente que a classificação das almas por categorias não resulta de nenhuma escolha que no Alto se faça entre os milhões de almas que lá vivem no intervalo de uma e outra encarnação. Não, minhas queridas; essa classificação se processa automaticamente, para não dizer instintivamente. Para vossa melhor compreensão, imaginai uma grande multidão de pessoas numa determinada festividade, comemoração ou acontecimento social, vestindo, porém, trajes diferentes. Uma grande quantidade dessas pessoas vestiria, por exemplo, roupa de um branco brilhante, outra quantidade vestiria roupa de um branco opaco; outra e outra quantidade de pessoas vestiria roupas diferentes, como cinza, amarelo-claro, amarelo-escuro, verde das duas tonalidades, até ao roxo, lilás, etc. Para selecionar esses milhões de criaturas nenhuma dificuldade ocorreria; seria bastante uma ordem geral para que se reunissem segundo as cores das respectivas

roupagens. Como vedes por esta imagem bastante tosca, a seleção das almas no Alto se faz segundo a coloração da respectiva luminosidade, reflexo exato da sua categoria evolutiva. Ficais sabendo igualmente que a luz espiritual também difere de alma para alma segundo o grau evolutivo no qual se encontram. Não me compete entrar em detalhes a respeito da relação que existe entre as várias, colorações da luz espiritual, mas espero poder fazê-lo ainda neste livro se isso me for permitido. Direi, contudo, que a luz espiritual alcançada pelas almas já bastante evoluídas não é a mesma ostentada por aquelas que se encontram nos primeiros degraus da escala ascensional, e isso todos vós o compreendeis facilmente.

Entraremos a seguir, então, no assunto que eu venho hoje revelar-vos, que é o seguinte: Uma das características principais da vida no Além, onde estagiam as almas nos intervalos de suas reencarnações neste pequeno mundo terreno, é a solidariedade, amiga muito íntima da cordialidade que todas as almas praticam. Para intensificarem estas duas belas qualidades, as almas de determinado plano oferecem recepções majestosas às almas dos planos vizinhos, durante as quais se estabelece uma perfeita confraternização. Em regra, as recepções deste tipo são oferecidas pelas almas habitantes de planos mais adiantados às suas vizinhas em grau imediatamente inferior. É a respeito de uma destas grandiosas recepções que eu desejo falar-vos nas linhas seguintes.

Um dos planos já bastante adiantados resolveu comemorar certa data histórica do mundo espiritual, convidando as almas dos planos imediatamente inferiores para uma encantadora recepção em sua homenagem, a propósito, como disse, da comemoração de uma data histórica, ou seja, aquela data que assinala o regresso do Meu Amado Filho, após o martírio do Calvário que todos conheceis. Esta data que pelo vosso calendário atual é móvel, pelo calendário que nos rege no Alto é fixa, intransferível. De passagem devo dizer-vos que tanto a data do nascimento como aquela da partida do Senhor são na realidade bastante diferentes das convencionadas no vosso calendário gregoriano. Isso não quer dizer, porém, que sua comemoração, com o sentimento que lhes dedicais, não seja recebida no Alto pelo Senhor com verdadeira alegria e gratidão.

Realizava-se então a majestosa recepção oferecida pelas almas evoluídas às suas irmãs vizinhas, numa festividade que se estenderia por alguns dias, uma semana aproximadamente. As almas convidadas eram recebidas com cativantes demonstrações de alegria pelas suas anfitriãs tal o objetivo da festividade. Muitas e muitas almas aportavam em caravanas belamente ornamentadas, ao plano em referência, trazendo do seu próprio plano o que de mais expressivo houvesse, para oferecer às almas anfitriãs. Certo é que nada haveria nos planos algo inferiores que não houvesse também naquele que visitavam. É um costume também muito usado entre vós, as pessoas residentes nas regiões interiores, quando em visita aos amigos das cidades, levarem-lhes, como lembrança, artigos, objetos ou produtos da sua região. Eu mencionarei apenas alguns destes artigos ou

produtos mais comuns, por exemplo, um queijo de qualidade, um litro de mel, uma bela melancia quando na época, um bonito exemplar da sua criação de cabritos, carneiros ou de outros animais, com aquele delicado sentimento de oferecer uma lembrança aos amigos que visitam. No caso em foco esse mesmo delicado sentimento de estima se manifesta através das quantidades de mimos e prendas trazidas pelas almas visitantes, recebidas pelas anfitriãs com demonstração de grande alegria e reconhecimento. Um dia inteiro durou a cerimônia das recepções às almas vindas de longe para a grande festividade.

O segundo dia era destinado às palestras entre as almas chegadas e as residentes no plano, para uma permuta de afetuosas declarações em torno da vida e experiências de cada uma daquelas almas ao longo de suas existências milenares. A programação deste detalhe pelos organizadores da festividade obedeceu ao propósito de se oferecer às almas visitantes algumas elucidações acerca da vivência nos diversos planos do Universo, segundo as experiências adquiridas pelas suas anfitriãs. Encarregaram-se dessa parte do programa de festividades, Entidades das mais destacadas do plano, pela sua já longa existência e consequentes experiências acumuladas. É fácil de imaginar o interesse despertado pelo assunto no coração das almas visitantes, ávidas de ouvir e aprender das irmãs bastante adiantadas, os ensinamentos que sua longa experiência poderia proporcionar a todas. Para esta cerimônia havia sido preparada uma área capaz de comportar de cem a duzentas mil almas reunidas ao ar livre, tendo por teto a encantadora abóbada celeste numa bela noite, assistida de muito alto pelos milhões de estrelas da Via-Láctea. Assim como usais proceder em vossas grandes assembléias em que uma grande parte dos ouvintes tem de ficar distante, foram instalados no local os excelentes serviços sonotransmissores, para que toda a assembléia pudesse ouvir os oradores. Assim reunida aquela multidão de almas na primeira noite dedicada às palestras, assomou à tribuna uma Entidade de grande luminosidade de cor azulada, característica de sua já bastante alongada experiência da vida universal, assim se dirigindo aos ouvintes:

— Este momento de excepcional alegria que estamos vivendo representa para todas nós a comemoração daquela data histórica em que o nosso amado Mestre e Senhor Jesus foi expulso da esfera terrena, após o martírio que sofreu em terras da Palestina. Esta data representa para nós, deste plano de vida, a nossa data máxima, por ser aquela em que o Divino Mestre aqui aportou de regresso da Terra, aureolado pelo enorme sacrifício a que se submeteu para levar um novo esclarecimento à humanidade daqueles tempos. Não desejamos, entretanto, condenar os homens que tal martírio impuseram ao Senhor Jesus, minhas almas queridas. Não estamos em condições de censurar os homens de então com a vibração da nossa condenação, pela circunstância de que se o fizéssemos, estaríamos condenando a nós mesmos. A nós mesmos, sim, minhas almas queridas, digo bem. E isto porque, com o perpassar dos séculos que longe vão, nós voltamos seguidamente à Terra em encarnações e encarnações bastante

sofridas, até que conseguíssemos limpar da nossa consciência a negra mancha nela produzida pela nossa infeliz atitude de então. Fomos nós mesmos, muitas das almas que agora vivem neste elevado plano, as mesmas que contribuíram para o martírio do Senhor, o humilde filho do carpinteiro de Nazareth, no monte do Calvário, nos albores da era cristã, esta era que tanto tem contribuído para a iluminação da humanidade. Realizando então a presente festividade, desejamos todas nós, almas hoje bem-aventuradas, prestar-vos uma homenagem singela na recordação de tão gloriosa data, para que a recordeis conosco. Elevemos então, com todo o fervor das nossas almas, o nosso coração aos benditos pés do Senhor, cuja magnanimidade nos proporcionou durante séculos e séculos, felizes oportunidades de nos reconciliarmos com nós mesmas, através do resgate das nossas faltas daquele passado longínquo.

Apenas concluída a primeira oração daquela noite memorável, um acontecimento extraordinário ali se verificou, sem que estivesse programado, mas recebido com a maior alegria em todos os corações. O Senhor Jesus, assomando à mesma tribuna, instantes após haver falado o primeiro orador da noite, iluminou com seu olhar magnífico toda a imensa assembléia de almas, verdadeiramente maravilhadas. Proferiu então o Senhor Jesus, em síntese, as seguintes palavras, ouvidas pela assembléia de almas em recolhimento:

— Almas muito queridas do meu coração! Resolvi transportar-me até aqui, em face da emoção que de mim se apoderou, ao perceber as vibrações dos vossos belos corações, ao recordardes, reunidas, aqueles dias, meses e anos em que, por designação amorosa do Pai, eu desci ao mundo terreno há perto de vinte séculos. Não desejo sequer recordar o que de ruim fizeram os homens daqueles tempos que longe vão, porque todos eles, sem uma única exceção, já alcançaram o seu foco de luzes redentoras, e eu tenho hoje a alegria de contá-los entre os meus amigos e servidores mais dedicados. Que não se recordem, pois, jamais, os dolorosos dias do meu calvário, porque desde então belas sementes frutificaram na Terra, e frutos magníficos têm sido colhidos pelas humanidades que se sucederam. O que eu muito desejo, então, de todas vós almas estremecidas do meu coração, o que eu muito desejo de todas vós, é a vossa integral solidariedade nos empreendimentos em curso na Terra, com vistas a transformar aquele decantado vale de lágrimas num autêntico paraíso terrestre. Desejo, inclusive, oferecer a todas vós, almas estremecidas, tanto às habitantes bem-aventuradas deste plano, como igualmente às vossas valorosas visitantes, desejo oferecer a todas uma nova oportunidade de reencarnarem no solo terreno, a fim de lá se constituírem em verdadeiros esteios da reconstrução do mundo terreno. Isto dito, eu vos estendo a minha bênção muito carinhosa, e regresso ao meu posto de trabalho para servir-vos.

A enorme assembléia de almas ficou maravilhada, repito, ante a luminosa presença do Senhor e suas encantadoras palavras. E começaram a surgir ali mesmo o que eu denominarei inscrições das almas desejosas de

atender ao desejo do Senhor para um novo mergulho na carne. E tão grande foi o número delas, pertencentes aos dois planos reunidos, que não será exagero dizer que aproximadamente umas duzentas mil almas das mais evoluídas estão reencarnando nos últimos dezoito anos para servir ao Senhor. O assunto é longo e rico de ensinamentos, e eu prometo voltar a ele em capítulos sucessivos.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXIII

Centenas de almas evoluídas se reúnem no plano espiritual. — Lentidão do progresso espiritual das almas encarnadas. — O verdadeiro objetivo da vida terrena. — Erro dos ensinamentos religiosos. Necessidade da vidência e audiência. — A confissão auricular.

Aconteceu certa vez encontrarem-se reunidas no plano espiritual onde viviam algumas centenas de almas já possuidoras de um grau assaz elevado de evolução, as quais se achavam preocupadas com a lentidão do progresso espiritual alcançado na Terra pelas almas aqui encarnadas. Sua reunião fora então convocada para debater este assunto, considerado altamente importante na vida de todas as almas. Embora as opiniões variassem em certos detalhes, havia unanimidade na circunstância de que o livre arbítrio concedido a todos os seres humanos na Terra, muito contribuía para a lentidão determinante daquela reunião. Foram então expostos os pontos de vista das participantes da reunião, os quais iam sendo devidamente anotados para estudo das almas presentes.

Dos diversos pontos de vista apresentados, todos eles refletindo observações e estudo aprofundado do assunto, eu procurarei reproduzir alguns realmente considerados fundamentais para o aceleração do progresso evolutivo das almas na Terra. Opinou a respeito uma das almas presentes, portadora de um belo diadema de luzes espirituais alcançadas em milênios de trabalho neste mundo terreno, que na sua maneira de encarar tão sério problema, a causa da lentidão do progresso das almas na Terra devia ser debitada à incapacidade demonstrada pelas religiões terrenas. E argumentava aquela alma em apoio do seu ponto de vista:

— Temos verificado com tristeza que os ensinamentos divulgados pelas religiões terrenas nestes dois últimos milênios, muito pequena relação estabelecem entre o verdadeiro objetivo da vida terrena, preocupando-se mais com a vida material propriamente dita, do que com a vida espiritual. Temos verificado, inclusive, que os ensinamentos religiosos anualmente difundidos na Terra não só não admitem a evolução anímica através de vidas sucessivas no mundo terreno, como até se opõem à teoria espiritualista que prega a sobrevivência da alma. Uma tal atitude religiosa faz com que as almas encarnadas entrem a considerar sua existência como a única e definitiva, levando-as em muitos casos a se desinteressarem da vida

espiritual, da qual não conseguem recordar-se no estado de encarnadas.

A alma em referência desenvolveu o assunto com muita justeza, terminando por apresentar a solução deste grande problema, que será, em sua opinião, a criação na Terra de centros de estudos religiosos onde possam apresentar-se, visíveis, Entidades missionárias, a ministrar os ensinamentos que possam esclarecer as almas encarnadas a respeito do seu progresso espiritual. Na opinião da alma em referência, os templos religiosos existentes em todo o mundo terreno seriam franqueados à palavra de Entidades imateriais, que neles se manifestariam para transmitir aos seus frequentadores a palavra do Alto, capaz de despertar nos corações humanos um ardente desejo de progredir espiritualmente. A idéia foi recebida pelas almas presentes com a maior simpatia, sendo considerada viável para o início do próximo século, quando se encontrarão em postos religiosos de destaque, Espíritos de grande evolução em vias de reencarnar. Belo seria, pois, se, antecipando-se à idéia aqui enunciada, a classe dirigente das várias religiões terrenas, decidisse colocar os respectivos templos à disposição do Senhor do Mundo, para que os seus mensageiros neles se manifestassem, para divulgar ensinamentos capazes de apressarem o progresso humano-espiritual.

Outras Entidades igualmente se manifestaram sobre o assunto, cuja palavra despertou o maior interesse. Na opinião de outra alma presente, o que muito virá contribuir para o mais rápido progresso das almas encarnadas, será a concessão das faculdades mediúnicas da vidência e audiência, permitindo às almas encarnadas ver e ouvir as desencarnadas, durante a sua permanência no corpo. Argumentava a alma em referência, que nenhum ensinamento divulgado na Terra pelas religiões terá a penetração e aceitação por parte dos encarnados, alcançada pelos que forem divulgados pelas almas categorizadas do mundo espiritual. E então, concluía, de posse destas duas importantíssimas faculdades — vidência e audiência —, as almas encarnadas não só se esclareceriam muito mais facilmente, como também poderiam ser advertidas pelo Alto, em todas as oportunidades em que estivessem na iminência de falir.

A reunião prosseguiu bastante animada, dado o interesse que todos nós temos no Alto, em podermos contribuir para o aceleração do vosso progresso evolutivo. Porque, filhas e filhos a quem eu muito amo, não podeis sequer imaginar o quanto decepciona os vossos dedicados Protetores espirituais que vos assistem em todos os momentos, terem de testemunhar atitudes de todo incompatíveis com o vosso progresso e bem-estar espiritual. As almas encarnadas na Terra cometem às vezes faltas de tal modo prejudiciais à sua própria felicidade, que deixariam certamente de cometer se antes tivessem podido ouvir a voz amiga do seu protetor espiritual. O assunto foi igualmente anotado para ser continuado noutras reuniões. Foi, não obstante, deliberado pelas almas reunidas, levá-lo ao conhecimento do Senhor para a sua apreciação. Constituiu-se para esse fim uma comissão de almas, incumbidas de levar ao Senhor do Mundo as idéias e conclusões daquela reunião, como sucede, aliás, ao fim de todas as reuniões das almas

interessadas em contribuir para o progresso da coletividade espiritual.

Como parte do resultado do debate dos assuntos levados à reunião em apreço, já posso antecipar-vos que importantes trabalhos estão sendo realizados no Alto, com vistas à concessão daquelas duas faculdades mediúnicas, se não a todas as almas em processo de reencarnação, a uma grande maioria delas. Este fato virá permitir aos seres humanos comunicarem-se de viva voz com os respectivos Protetores espirituais, deles recebendo em todas as oportunidades os conselhos e ensinamentos de que possam carecer, não só no desempenho de suas tarefas, mas, sobretudo, em matéria de espiritualidade. Preparai-vos, então, jovens do presente, para ouvirdes dos vossos irmãos encarnados dentro de breves anos a informação de que estarão vendo e ouvindo almas desencarnadas, inclusive os seus familiares que partiram.

Em matéria de religiões, contudo, algo de muito importante se operará em breves anos na Terra, em consequência da substituição natural de muitos dos seus mentores de hoje, por outros especialmente preparados para esse fim. Há necessidade, por assim dizer, de se espiritualizarem os ensinamentos religiosos ministrados aos seres humanos, com o objetivo de despertar neles a sua memória espiritual, adormecida desde que a alma ingressou no ventre materno. Este é que deve ser o objetivo principal dos ensinamentos religiosos na Terra, considerando que do seu despertar é que resultará a integração da alma encarnada no seu verdadeiro caminho, para alcançar as luzes que veio buscar mais uma vez neste plano de vida.

Muito haverá, porém, que modificar no que diz respeito ao ensino e práticas religiosas do presente. Uma dessas práticas que está a exigir arquivamento urgente e definitivo, pela sua verdadeira inoperância, é a da confissão auricular, em que as almas confessandas são inquiridas em suas respeitáveis intimidades, desnecessária e imprudentemente. Nada de positivo resultou até hoje de semelhante prática milenar, criada precisamente para perquirir no íntimo das criaturas, pensamentos, atitudes, e até delações de terceiros. Isto não é religião. Semelhante prática dita religiosa precisa cessar de todo e o quanto antes. As almas encarnadas só podem encontrar um confessor autêntico em Nosso Senhor Jesus, a quem devem dirigir os seus pensamentos e os seus pedidos de perdão, sempre que se considerarem em falta. Nosso Senhor Jesus auscultará amorosamente o coração das almas que a Ele se dirigirem em orações fervorosas, sendo Ele a única Entidade com poderes para perdoar. O Senhor se regozijará, inclusive, com as almas que assim procederem, porque verificará nesse gesto o desejo sincero de caminharem para Ele. Que cessem, pois, as confissões auriculares ditas religiosas, para que o século a iniciar-se muito proximoamente não mais encontre essa prática que tanto serviu no passado recente, para imposição de sofrimento e martírio a não pequeno número de seres humanos. Ouçam-me os responsáveis pela religião que tal prática conserva, na certeza de que eu aqui lhes transmito a própria palavra do Senhor. Abulam o quanto antes do número de preceitos a confissão auricular, aliás já hoje repelida pela maioria

dos seus adeptos, por absolutamente desnecessária. A esta prática se deve atribuir, inclusive, o afastamento dos templos, de muitos milhares de famílias cristãs, discordantes de semelhante preceito. Que prevaleça o princípio da consulta ao sacerdote por quantos adeptos desejem um conselho amigo, em situações que isso lhes pareça necessário, é coisa perfeitamente admissível; mas que isso se realize fora do confessional, e melhor ainda se em presença de terceiros, em benefício mesmo da religião, cuja missão deve ser ensinar, orientar, conduzir em voz alta, para que todos ouçam. Façam isso os responsáveis diretos pelas religiões atuais, e estarão servindo ao Senhor, como o Senhor deseja que O sirvam verdadeiramente.

Agora um pequeno detalhe para encerrar o presente capítulo. Todos quantos compulsaram a história religiosa sabem os motivos que levaram os mentores religiosos do passado a instituir no Ocidente a confissão auricular, como preceito religioso obrigatório para receber a comunhão. Todos vós que compulsastes a história religiosa verificastes que o verdadeiro objetivo desse estranho preceito era muito diferente do apontado e divulgado. E sabeis, por conseguinte, quantas criaturas de Deus foram encarceradas, martirizadas ou queimadas nas fogueiras inquisitoriais, em consequência de denúncias nem sempre verdadeiras, de atitudes contrárias ao pensamento religioso da época. Os responsáveis por semelhante procedimento, tanto delatores como executores, são hoje almas completamente redimidas dessas faltas graves do passado, após terem purgado no solo terreno, em vidas e vidas de sofrimento, tudo quanto impuseram às suas vítimas. É que a Misericórdia Divina, em sua infinita bondade, oferece a todas as almas, por mais enegrecidas se encontrem, oportunidades de lapidação e resgate, para que a luz espiritual brilhe intensamente em sua frente, purificando-as de todas as suas faltas pretéritas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXIV

Modificações substanciais no mundo terreno. — Montanhas de nenhuma utilidade serão transformadas em planícies verdadeiramente úteis. — O Instituto Universalista existente no mundo espiritual para as almas estagiárias. — Condição exigida das candidatas: estejam limpas de mácula.

As Forças Superiores a quem está subordinada a vida de todas as almas que se encontram na Terra, assim como quanto se relacione com a vida deste planeta, elaboraram desde séculos o plano de transformações da superfície terrena, agora em vias de execução. Todos os planetas do Universo estão sujeitos a modificações estruturais de maior ou menor profundidade, para atender às necessidades das almas que neles vivem, e também pela necessidade sentida pelos próprios planetas de alcançarem maior progresso. Isto ocorre em virtude da lei universal que não permite a estagnação da vida dos seres e das coisas além de um certo limite. No que diz respeito ao mundo terreno, por exemplo, ele se encontra na situação em que se operou a consolidação de sua superfície há milênios de milênios, não existindo nos vossos arquivos terrenos nenhum documento pelo qual possais fazer com exatidão a conta dos tempos decorridos.

Com os trabalhos planejados pelas Forças Superiores e já em andamento fora das vossas vistas, modificações substanciais vão ser operadas no mundo terreno com o objetivo principal de atender às necessidades duma população provavelmente maior do que a atual. Existem no vosso pequeno planeta áreas imensas ocupadas exclusivamente por montanhas rochosas de nenhuma utilidade para a vida dos seres humanos, as quais, em grande parte, deverão ser demolidas e transformadas em planícies verdadeiramente úteis. O processo dessa transformação é um só, como sabeis. O volume enorme de elementos constitutivos dessas montanhas terá de ser desmoronado por meio da explosão das cargas magnéticas colocadas em sua profundidade, do que resultará o que acertadamente denominais de terremoto. Este fenômeno telúrico, repetido quantas vezes se tornar necessário, é o agente transformador da superfície terrena por excelência, porque nenhuma outra força se lhe compara nesse efeito. Assim, ouvirá a humanidade terrena de todas as regiões o ruído causado por este fenômeno, e assistirá inclusive à transformação da topografia nos lugares em que ele se manifestar.

É natural, por conseguinte, que os efeitos produzidos no solo tenham de abranger o desmoronamento previsto de habitações e vidas humanas, retirando da Terra muitas almas cheias de vida e de esperanças em sua vivência atual. Ficai porém tranquilos, filhas e filhos meus, quanto a esta possibilidade em relação a cada uma de vós em particular. Se tal vier a acontecer a cada uma de vós ou a alguns dos vossos familiares, podeis ficar certas de que não terá sido para seu mal ou sofrimento, porém para a sua maior felicidade. Eu direi mesmo com toda a sinceridade com que estou ditando este livro, que bem-aventuradas serão todas as almas que vierem a desencarnar em consequência dos trabalhos realizados na Terra pelas Forças Superiores. As almas cujos corpos vierem a ser atingidos pelos acontecimentos em curso no solo terreno, serão recebidas e carinhosamente conduzidas a um plano de vida espiritual onde a felicidade e o bem-estar constituem a sua constante. Direi ainda, em apoio das minhas palavras anteriores, que todas as almas que vierem a desencarnar em virtude dos fenômenos telúricos em perspectiva, já encarnaram com essa determinação prévia, nenhuma surpresa havendo, por conseguinte, ao apontarem de regresso ao seu plano de vida espiritual. Todo o trabalho empreendido pelos enviados do Senhor ao meio terreno tem, pois, esta única finalidade: despertar as almas encarnadas para a realidade dos acontecimentos em perspectiva, para que se preparem moralmente para vivê-los. A preparação moral, já estais bem certas, todas vós que tivestes a ventura de ler os conselhos trazidos até vós pelos dedicados mensageiros do Senhor, consiste de bem pouca coisa; apenas da prática da oração diária a Nosso Senhor nas horas que melhor vos convierem, e da correção dos vossos atos em tudo quanto a vosso próprio juízo não seja digno de vós.

O Senhor Jesus recomendou-me insistir neste ponto, num ou noutro capítulo deste livro, pela necessidade de manter bem viva em vossa memória a idéia do que está para acontecer. Diz o Senhor que seria para lamentar se após o nosso trabalho de esclarecimento tão insistentemente realizado, viéssemos a testemunhar a perda no espaço cósmico de uma alma que fosse, pelo fato de não ter dado ouvidos às nossas palavras amigas. Acredito, porém, que tal não acontecerá, uma vez que estamos acompanhando com alegria a aceitação geral de quanto vem sendo divulgado neste sentido. Temos observado inclusive, isto que muito nos conforta, a todos nós que viemos à Terra com o único objetivo de falar aos vossos corações: filhas e filhos que tomaram conhecimento do assunto através dos livros ditados pelo querido Irmão Thomé e outras Grandes Entidades que vos falaram em VIDA NOVA e no ELUCIDÁRIO de Paulo de Tarso, estão-se desdobrando num belo esforço de divulgação junto aos seus amigos e conhecidos, realizando com isso uma tarefa verdadeiramente apostolar.

Falaremos em seguida de outro assunto que muito apreciaremos, estou bem certa, por ser realmente interessante para todos vós, minhas filhas e filhos muito queridos. Falarei então a respeito do ingresso das almas estagiárias no Espaço, no conhecimento dos grandes problemas da vida

universal, numa preparação de que todas necessitam para o seu desenvolvimento espiritual.

Existe em determinado plano do mundo dos Espíritos uma organização especializada no preparo das almas desejosas de adquirir maiores conhecimentos a respeito da vida universal, como disse, e por isso se candidatam a esse gênero de estudos. O ingresso nessa organização, não sendo, embora, aberto a toda classe de almas, não requer condições outras que não sejam capacidade comprovada para ingressar na ordem de estudos ministrados naquela organização.

Uma condição básica requerida das almas desejosas de ingressar na organização referida, a qual eu denominarei aqui de Instituto Universalista, é a ausência comprovada de faltas pendentes de resgate, o que só poderão conseguir mediante reencarnação na Terra. Aquelas que se encontrarem em tal situação, é claro que terão de libertar-se da mancha moral que carregarem para poderem ingressar naquele Instituto. Existe ainda um outro obstáculo a impedir o ingresso de candidatas na ordem de estudos ministrados no Instituto, que é a prática quando na Terra, numa ou mais encarnações, de delitos de homicídio, falta esta que mesmo depois de purgada através de fato semelhante, perdura por muitos anos nos arquivos negativos das almas. Estas almas, pois, estão impedidas de ingressar no Instituto Universalista por determinado período, mas não definitivamente. Requer-se, então, das candidatas ao ingresso nos estudos universalistas, a condição de absoluta pureza de vida das almas em suas diversas passagens pela Terra, e que muitas são elas, felizmente, numa proporção muito aproximada de noventa e três por cento de quantas aqui estiveram. Há por conseguinte um número bastante avultado de almas em condições de frequentar o I.U., para abreviar. Sucede, porém, que dentre as almas em condições de nele ingressar, por se encontrarem limpas de mácula, a muitas delas falta capacidade de assimilação das aulas ali ministradas, e a outras falta a necessária disposição de aprender, embora disponham das condições e idade necessárias. Isto se dá em condições semelhantes na Terra, onde muitos jovens desistem de estudar apenas por falta de vocação. Aqui como no Alto, isto se verifica em virtude do desinteresse da própria alma pelos conhecimentos advindos com o esforço despendido no estudo. Esta circunstância, aqui como no Alto, não é absolutamente definitiva. É apenas uma condição ocasional, transitória, até que se desperte na alma aquele desejo intenso de saber e subir, que é comum a todos os seres humanos.

Assim, pois, feita a seleção natural das candidatas ao ingresso no I.U. para um estágio que pode durar de vinte a trinta anos do calendário terreno, verifica-se com alegria geral a entrada nessa organização, de alguns milhares de almas desejosas de enriquecer o patrimônio científico com novos e maiores conhecimentos. Em geral, são as almas ex-alunas do I.U. aquelas que vêm depois à Terra com a missão de impulsionarem o progresso em seus diversos setores.

Entre os assuntos estudados na organização citada, encontra-se

este, explicado na primeira fase de estudos universalistas: a criação dos mundos do Universo. É um estudo dos mais interessantes como é fácil de ver, e que consegue empolgar verdadeiramente as almas que constituem a classe discente. Entidades que são verdadeiros sábios pelo acúmulo de conhecimentos em estudos especializados em milênios de peregrinação neste e noutros planos mais evoluídos, ministram ali esta ordem de estudos, mediante os quais as almas ficam sabendo quando e de que maneira se iniciou a formação deste e de outros planetas, os quais ali se encontram representados nos seus diversos estágios de crescimento. Constata-se então a formação da nebulosa preparatória do mundo respectivo, sua lenta condensação durante a qual vários elementos vão sendo introduzidos através da nebulosa, entre eles o germe que a seu tempo daria origem ao aparecimento dos primeiros seres vivos no planeta. Os germes introduzidos em vários pontos da nebulosa encontravam-se num estado que eu denominarei de absoluta inconsciência, conservando, porém, as necessárias condições de vida a ser despertada milhões de anos mais tarde. Em relação à Terra, por exemplo, as almas vividas neste plano físico apreciam sobretudo o aparecimento dos primeiros exemplares da fauna marinha, como primeira manifestação da vida na Terra, e a evolução que mais tarde, muito mais tarde mesmo, se processou até que os primeiros seres vivos pudessem pisar e viver no solo terreno. Este gênero de conhecimentos tem o mérito de preparar as mentes para as atividades científicas que lhes cumpre exercitar oportunamente no meio terreno, quando lhes for dado reencarnar em tarefas de serviço divino.

Outro assunto igualmente empolgante das almas estudiosas no I.U., é aquele em que se lhes depara o panorama integral da constituição do Universo e o processo pelo qual tão bem se comporta e funciona toda a mecânica celeste, para usar uma expressão vossa conhecida. Não podeis sequer imaginar, enquanto na Terra, o que de maravilhoso existe nesta ordem de estudos no Alto, aos quais todos vós podeis ser admitidos um dia. Verdadeiramente maravilhosa, realmente, é a observação que lá podereis fazer um dia, acerca de como pode o Sol conservar todo aquele potencial de calor que todos sentis a várias centenas de milhões de quilômetros do astro-rei, e a maneira pela qual todos os planetas deste sistema planetário enviam ao Sol a sua contribuição a fim de manter o seu calor. Isto podereis aprender também um dia, todos vós, filhos e filhas do meu coração, donde saireis mais tarde autênticos sábios para melhor servir, não direi apenas à humanidade terrena, porque seria limitar vossa ação científica, mas à coletividade universal. Muito belas coisas vos esperam a seu tempo no mundo espiritual quando puderdes libertar vossas almas hoje encarceradas na carne. Lá encontrareis um campo imenso de estudos e aperfeiçoamento do que hoje sabeis e que, por muito que seja, nada ainda representa em relação ao muito que haveis de aprender em contato com os Mestres do Além. Cuidai então do vosso viver atual. Policiais os vossos pensamentos e atos, com vistas, sempre, à possibilidade do vosso ingresso como alunos do Instituto Universalista. Com

esse cuidado que eu aqui vos recomendo, estareis caminhando efetivamente para vos tornardes num futuro que só de vós depende, novos sábios autênticos universalistas, aptos, por conseguinte, a melhor servirdes ao Nosso Amado Jesus, que tanto carece do nosso serviço. Eu assim vos recomendo e assim espero de todos vós, filhas e filhos que eu muito amo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e à minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXV

As almas que regressam da Terra. — Seu comparecimento perante uma comissão julgadora. — Muitos infelizmente os pontos negativos. — Mas há também verdadeira alegria das Forças Superiores. — Um grande conselho a todas vós, minhas almas queridas.

Para a nossa conversa de hoje eu trago-vos do Alto um assunto deveras interessante para o vosso conhecimento, e bastante útil para todos vós. O assunto do qual me vou ocupar neste capítulo muito irá contribuir para o esclarecimento das almas que se encontrarem na Terra, preparando-as para a oportunidade que há de chegar um dia, de retornarem ao seu plano de origem. Ocupar-me-ei então do que no Alto se passa em relação às almas que regressam da Terra, ao fim de mais uma das suas numerosas existências na carne.

Iniciarei este assunto dizendo-vos que todas as almas regressadas deste pequeno mundo em que viveis são conduzidas pelos seus Protetores espirituais à presença de uma grande Comissão que também poderemos designar de júri, perante a qual testemunharão a execução na Terra do programa por elas próprias elaborado antes de reencarnarem. Esses programas encontram-se ali presentes e vão sendo desdobrados perante as almas às quais pertencem, para que sejam minuciosamente anotados os pontos em que foram cumpridos pelas almas presentes. Os pontos em que tais programas foram cumpridos vão sendo assinalados pelos membros desse júri ou Comissão, para que fiquem evidenciados também os pontos não cumpridos, que são muitos, infelizmente. Desse trabalho assim realizado pelo conjunto de Entidades dele encarregados, muito irá depender o futuro próximo de cada uma das almas cuja vida na Terra é assim investigada. Sua primeira influência se exerce sobre o desejo dessas almas em regressarem ao plano físico, o que todas almejam ardentemente, uma vez terminado o período de repouso no Alto. Verificado que seja o abandono em grande parte, na Terra, daquilo que se comprometeu a executar e seguir, e que exarado está no seu programa da última vivência terrena, bastante difícil se apresentará a concessão por parte das Forças Superiores, de uma nova encarnação. Isto sucede ainda como decorrência de procedimentos semelhantes, ao longo de outras vidas na Terra de maneira que somados os procedimentos de todas elas, verificam as Forças Superiores a quase inutilidade das vidas vividas na Terra pelas almas encontradas em tais

condições.

É hoje geralmente sabido, inclusive por todos vós que vos encontrais encarnados, filhos e filhas que eu muito amo, que a circunstância mesma de a alma mergulhar num corpo de carne, retira-lhe da memória espiritual quase todos os registros que lá se encontram de longas eras, vividas em muitas outras encarnações. Este fato é verdadeiro, infelizmente. Se assim não fora, se as almas encarnadas pudessem recordar **in totum** a sua memória espiritual para o fim de pautarem todos os atos de sua vida terrena em harmonia com aqueles registros, na parte aconselhada para a sua presente encarnação, certo é que a evolução de todas as almas se processaria muito mais rapidamente, para sua também maior felicidade. Se isto, entretanto, não tem sido possível nos séculos decorridos, durante os quais uma enorme maioria de almas regressou da Terra com um índice mínimo de adiantamento espiritual, existem, contudo, os meios ao alcance de todas as almas, capazes de levá-las a penetrar em seus arquivos milenares para neles apoiarem os seus passos numa nova encarnação. Um desses meios principais é o estado de meditação num ambiente tranquilo, durante o qual a alma se transporta onde deseja ou necessita, a fim de buscar quanto possa precisar para o bom encaminhamento dos seus passos na vida presente. Por meio da meditação consegue a alma esclarecer-se acerca de todos os problemas da hora presente, de maneira a encaminhar as respectivas soluções. Durante o estado de meditação, as almas encarnadas entram em comunicação ou contato com seus mentores espirituais, embora o não recordem, dos quais recebem conselhos os mais oportunos a respeito daquilo que mais lhes interesse ou preocupe. Isto se verifica em virtude de o estado de meditação conduzir as almas às fontes espirituais ao seu alcance, para delas receberem quanto possam contribuir para o seu completo êxito na vida.

É com verdadeira alegria que as Forças Superiores constataam, entre a multidão de almas que regressam diariamente da Terra, aquelas que bastante se empenharam em cumprir à risca o seu programa de vida que trouxeram do Alto, precisamente aquelas que instituíram a meditação como um hábito necessário e insubstituível. Por este meio aquelas almas puderam manter vivas, presentes, as idéias recebidas do plano invisível no estado de meditação, daí decorrendo o acerto dos passos dados durante sua última existência na carne. Estas almas assim orientadas encontraram sempre meios de resistir aos maus pensamentos, os causadores dos maus atos, tendo então a alegria de verificar por ocasião do seu regresso ao mundo espiritual, como lhes foi fácil alcançar um notável índice de progresso em sua última vivência terrena. Citando aqui este detalhe do progresso espiritual, eu desejaria que todas as minhas filhas e filhos atualmente encarnados fizessem um pequeno esforço neste sentido, para o fim de verem encerrada, com sua presente existência terrena, a já longa e dolorosa estrada que todos vêm trilhando há milênios sem conta.

Poderá afigurar-se a alguém que a vida na Terra seja condição insubstituível no progresso das almas, sujeitas de maneira irrecorrível a este

vaivém de nascimentos, lutas e falecimentos sem alternativa. Assim não é, porém, minhas almas queridas. A vinda de todas vós ao solo terreno obedece ao mesmo princípio que leva os vossos filhinhos à escola, desde o jardim da infância. A finalidade é uma só: a de aprender o quanto possa ajudá-las na vida em que se iniciam. Completado o curso primário, o secundário, e o universitário para muitas almas, elas se entregam a outros deveres e atividades, para só recordarem com saudade as escolas que frequentaram. O caso da vivência terrena é em tudo semelhante, minhas almas queridas. Deveis afastar de vós a idéia muito comum em numerosas mentes, de que a Terra seja a única morada das almas filhas de Deus, substituindo-a pela da grandeza da vida universal, ao alcance de todas vós. Se todas vos afizestes à vivência neste pequeno mundo terreno, onde os problemas comuns, as lutas, decepções e sofrimentos são constantes de todas as almas, imaginai agora o quanto não havereis de amar de todo o coração a vivência em planos de luz onde o amor puro e sincero é o elemento principal a reunir todas as almas numa só imensa família. Assim é a vida minhas queridas, no plano em que vivo juntamente com muitos milhões de outros seres espirituais como eu, e onde ardentemente desejo receber-vos um dia, quando encerrada tiverdes a vossa encarnação atual. Daí o meu desejo constante de que vos volteis decididamente para as práticas espirituais da oração e meditação, a fim de enriquecerdes o vosso belo Espírito dos divinos dons que Nosso Senhor Jesus tanto deseja conferir-vos.

A Terra está sendo preparada, já o sabeis, para receber outras almas que virão habitá-la em breves anos. Aquelas que aqui se encontram na hora presente, por terem vivido neste plano o número de existências previstos para aqui alcançarem o grau evolutivo necessário, estão destinadas a se transportarem a novos planos de vida bem mais adiantados do que este. Há de haver nisto, como não poderia deixar de haver, uma seleção de capacidades ou de habilitação. Nem todas as almas que hoje se encontram em solo terreno possuem as mesmas condições para serem transportadas aos planos de luz e amor de que acima falei. Há, por exemplo, entre vós, almas que compreendem inteiramente o problema espiritual, e o que necessário seja para nele se integrarem completamente para merecerem a promoção a outros planos mais adiantados. Muitas destas almas, contudo, sentem-se presas a velhos hábitos e procedimentos em nada condizentes com a felicidade espiritual, e por isso se sentem impotentes para romper com essa tradição e se devotarem à prática de hábitos que as podem levar à aquisição da luz que vieram buscar na Terra. A estas almas assim emaranhadas no cipoal de hábitos inconvenientes, eu darei aqui um conselho, bastante, só por si, para as libertar desses hábitos, que é o seguinte: — Sejam homens ou mulheres, e sejam quais forem os hábitos ou vícios nos quais se encontrem enveredadas; façam o que lhes vou dizer e contem desde então com a minha inteira cooperação a seu lado: ponham diariamente o seu joelho em terra na hora de se deitar, elevem uma prece de todo o coração ao Senhor, e peçam-lhe a Sua ajuda para as libertar seja do que for, a fim de que possam

caminhar para Ele, Senhor Jesus. Isto, apenas, é o que eu lhes recomendo. Bem sei eu avaliar a força de certos hábitos ou vícios terrenos, sobre as almas aqui encarnadas. Sei também que a maioria delas não conseguem por si mesmas libertar-se desses tentáculos, porque por detrás deles existem forças invisíveis muito poderosas, somente vencíveis por outras forças ainda mais poderosas que são as Forças do Bem. São, pois, estas Forças as que poderão restituir às almas acorrentadas à maldade, e ao vício, a sua liberdade integral em sua existência terrena. Adotem então o meu conselho, almas queridas, e pensem em mim também em seus momentos de prece, para que eu possa ajudá-las de todo o coração. Assim espero, pois, almas que eu muito amo e só desejo ver novamente animadas e felizes.

Uma outra classe de almas encarnadas que eu desejo mencionar aqui é aquela que vive uma vida mecânica, por assim dizer, uma vida quase automatizada, no amanhecer, trabalhar, comer e dormir, como se nada mais houvesse a fazer no seu maior interesse. Isso que eu venho de apontar representa em verdade o quanto diz respeito à vida do corpo e nada mais. Este acorda, levanta-se, alimenta-se, trabalha e dorme, porque sem isso não poderia manter-se de pé. Sendo o corpo, porém, apenas o veículo do Espírito, para que este consiga adquirir novas luzes para enriquecimento do seu belo diadema, há, que considerar este lado da vida, exatamente o fato determinante de sua encarnação. Prossiga, por conseguinte, o corpo com aqueles hábitos diários por lhe serem absolutamente indispensáveis à sua existência como veículo da alma ou Espírito. Falemos então no que compete a este fazer também diariamente pelo menos uma vez, mas se possível duas e mais vezes. É a oração. É a prece sincera dirigida ao Senhor Jesus com toda a unção, estabelecendo e ampliando cada vez mais a ligação da alma com o Senhor, através da qual receberá a alma toda a força, idéias e assistência espiritual que a habilitem a vencer brilhantemente a sua presente existência terrena e poder apresentar-se galhardamente no Alto perante o júri que terá de analisar o seu programa de vida terrena, Há um como adormecimento da alma encerrada na matéria densa, em virtude do qual não receberá ela do mundo exterior ou superior um conjunto de idéias e vibrações imprescindíveis ao êxito de sua encarnação. Notai que eu não digo êxito na vida, e sim êxito da encarnação. O êxito da vida terrena de uma alma deve considerar-se acima do êxito da encarnação. Pode ter esta alcançado um êxito material notável através do trabalho e esforços despendidos pela alma, êxito este que, por ser somente de ordem material, permanecerá para sempre na Terra, pouco ou nada podendo oferecer à alma quando esta regressar ao Alto. Se, porém, a par do êxito material alcançado na Terra, a alma tiver cumprido deveres de ordem espiritual através da prática sincera do seu contato diário com o Senhor, como, felizmente, vem acontecendo a muitos milhares de almas encarnadas, então, minhas queridas, as Forças Superiores exultam, ao inscreverem no Livro de Ouro do Espaço os nomes de todas as almas que regressarem da Terra plenamente vitoriosas.

Haveis de notar, todas vós, minhas almas queridas, que é bem novo

na Terra o trabalho a que se entregam neste fim de século os enviados do Senhor e eu própria, no sentido do esclarecimento de todos os viventes atuais. Isto acontece em consequência de só agora dispor o Senhor Jesus dos instrumentos necessários para escreverem na Terra os ensinamentos e conselhos das Entidades materiais. Tem sido verdadeiramente difícil ao Senhor conseguir os instrumentos necessários e em condições de receber e grafar no papel estes ensinamentos e conselhos. Os que aqui vieram nos séculos decorridos não tiveram oportunidade nem ambiente para desenvolver esta faculdade maravilhosa que é a psicografia. Só a partir do último século, com a codificação do Espiritismo, foi iniciado o trabalho preparatório neste sentido. Algumas almas bastante preparadas, para esta função desceram então à Terra, inclusive esta que me serve de intermediária, a quem eu muito quero de longa data, por ter sido sangue do meu sangue há precisamente vinte séculos, Mas não foi esta a única alma portadora desta faculdade a descer à Terra em fins do século passado. As demais ou não encontraram ambiente propício ou se desinteressaram da sua missão, já tendo regressado ao Alto. Grande tem sido a melancolia de algumas destas almas ao constatarem no Alto aquilo que deixaram de realizar no serviço divino, quando muito poderiam ter feito. Graças, porém, muitas graças elevamos nós todos, em podermos dispor deste belo instrumento que de tão boa vontade está servindo ao Senhor Jesus, para deixar-nos na Terra em letra de forma o nosso conselho a todas vós, almas queridas. Meditai em quanto aqui vos deixo, e considerai que vos esteja falando de viva voz ao vosso coração de filhas e filhos que eu espero receber um dia, talvez muito breve, no plano em que vivo, para então vos abraçar e felicitar pelo aproveitamento do meu conselho, ditado pelo grande amor que eu vos dedico.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXVI

Uma nova vida se abre para as almas que partem. — A causa da profunda tristeza das almas que ficam. — No Alto todas as almas praticam a oração. — A comemoração do dia 25 de abril.

Prosseguindo na divulgação do que se refere à chegada e permanência das almas nos respectivos planos de vida espiritual, eu venho trazer para vós um novo detalhe, do qual retirareis também um novo ensinamento. Para as almas encarnadas que apenas assistem à partida de um ente querido do seu lar, tudo acaba para ele, isto é, para a alma que parte, uma vez que a não tornam a ver enquanto permanecerem na Terra. Para a alma que parte, entretanto, uma nova vida se abre com sua volta ao plano espiritual a que pertence. Uma nova vida começa para as almas que entregam à Terra o veículo usado neste plano físico, passando desde então a uma nova vivência no mundo espiritual, muito mais alegre e feliz do que a que encerraram na Terra. Há certamente exceções e não poucas a esta regra, como acontece em tudo na vida. As exceções a esta regra, isto é, a modalidade de vida muito mais alegre e feliz que as almas vão encontrar no Alto, decorrem exclusivamente do estado de consciência das almas que partirem do meio terreno, sobrecarregadas de episódios desfavoráveis, resultantes de fatos e atividades contrários às leis do amor e da fraternidade. Já compreendestes todas vós, minhas filhas e filhos do meu coração, a que espécie de fatos e atividades eu me refiro nas linhas acima. As almas, por conseguinte, que deixam a Terra em tais circunstâncias, é claro que não poderão gozar no mundo espiritual a mesma paz e felicidade que aquelas que souberem pautar os seus atos com espírito de fraternidade e amor aos semelhantes, regressando então com sua consciência absolutamente tranquila. Para estas almas, o encerramento da sua existência na Terra representa em verdade um grande bem, só comparável ao encarcerado ao qual se abrem as grades do cárcere, para que venha respirar novamente o ar livre em plena liberdade. Para estas almas que souberam viver a vida de trabalho honesto e de aprendizado, sobretudo as que souberam buscar na prece diária as luzes e bênçãos dela decorrentes, a sua partida da Terra deve ser recebida como uma graça, porque realmente assim é.

Eu bem sei que minhas palavras encontram algumas restrições por parte das almas que permanecem na Terra, e assistem com profunda tristeza à partida os seus entes queridos ao coração. A essas almas queridas, eu direi

que tal situação existe em virtude dos poucos conhecimentos que possuem em relação ao mundo espiritual. E lhes direi, então, que nenhuma alma parte da Terra de maneira imprevista pelas Forças Superiores, nem tampouco um minuto antes da sua hora. Todas as almas possuem o seu plano de vida e permanência na Terra, assim como dia e hora em que devem regressar ao seu plano no Além. Não há, pois, fatalidade nem imprevistos neste particular. E tudo acontece, inclusive, dentro da verdadeira conveniência das almas encarnadas, e, por isto, para o seu próprio bem. Resta o problema da saudade no coração das que ficam, problema realmente grave em muitas almas, dados os laços de profundo amor que as ligam àquelas que partiram. Isto é um fato evidente e plenamente justificado. Com o passar dos tempos, entretanto, as almas encarnadas serão dotadas de duas belas faculdades mediúnicas que lhes permitirão manter contato permanente com os seus queridos que partiram da Terra, e deles receberão então as maiores demonstrações de que continuam a viver no Alto uma vida muito mais alegre feliz e tranquila, do que aquela que encerraram na Terra. Os tempos aproximam-se, e com eles as duas faculdades que se tornarão comuns a todos os seres humanos, desaparecendo então da face da Terra essa tristeza imensa dos dias presentes em face do fenômeno da morte.

Tratarei em seguida de outro serviço existente no mundo espiritual o qual todas vós, minhas almas queridas, muito lucrareis em conhecer desde agora. Quero tratar do que cumpre a todas as almas viventes no mundo espiritual, como função natural a executar nos planos em que vivem. A função em referência está relacionada com a vida e felicidade de todos os seres do Universo, produzindo um reflexo de igual natureza sobre as almas que cumprem ou executam esta função. Já compreendestes vós todas, que se trata da oração, o veículo mais atuante e poderoso em favor da felicidade e harmonia, tanto a individual como a universal. Efetivamente, a função em referência não é outra senão a prática da oração individual ou conjunta pelas almas viventes nos planos espirituais. Existem nesses planos numerosos templos espalhados pela sua superfície, onde se reúnem diariamente em hora convencionada, as almas desses planos para elevarem em conjunto uma oração ao Pai Celestial, cujo ato constitui um verdadeiro prazer para todas as almas presentes. A hora convencionada corresponde às dezoito horas da Terra, uma hora realmente propícia à oração, por ser aquela em que todas as vibrações entram por assim dizer em suspenso, tanto lá como aqui. Projetam-se então no éter que circunda o mundo terreno as vibrações luminosas produzidas pelo conjunto de almas em prece, observando-se nesses momentos um belíssimo espetáculo. O conjunto dessas vibrações de grande luminosidade, projetado no éter, atrai para as almas reunidas no templo um apreciável volume de luzes e bênçãos que logo se incorpora ao respectivo diadema. Acontece muito frequentemente nesses momentos, aparecerem e se manifestarem nos templos Entidades vindas de planos ou mundos mais elevados, portadoras de outra espécie de luminosidades ofertadas às almas presentes, que as recebem como verdadeira graça do Pai celestial. Estas

Entidades providas de planos mais elevados proferem alocuções magníficas de ensinamentos às almas presentes, através dos quais todas elas conseguem enriquecer também o seu patrimônio. Nós designamos este ato como função religiosa que verdadeiramente é, e um dos meios pelos quais as almas desses planos assim reunidas vão aumentando a própria luminosidade. Gostaria de poder transportar para este livro um pouco do que consta das alocuções proferidas perante as almas reunidas nos nossos templos do Além. Mas vou tentar reproduzir uma delas, se não em sua elevada concepção oratória, porque proferida por uma das Entidades mais cultas do mundo espiritual, ao menos em sua substância.

O fato passou-se no último vinte e cinco de abril, uma data das mais gratas que todos comemoramos no mundo espiritual. Estava repleto o majestoso templo, abrigando algumas centenas de milhares de almas em prece um perfeito recolhimento, quando esvoaçaram pelo templo duas lindas pombas brancas, num leve ruído de asas suficiente para despertar a atenção das almas presentes. Tendo percorrido o templo em círculo, foram pousar em duas colunas paralelas ao fundo, num local em que três colunas existem como ornamento arquitetônico. Pousadas serenamente, uma terceira pomba ali chegou, mas sem ruído, sendo agora três as pombas voltadas para o templo repleto de almas em prece. O fato não era desconhecido; e sua constatação desde logo enunciou a idéia de que uma visita extraordinária ali estaria, como de raro em raro acontecia. Devo explicar, inicialmente, que as almas de determinados planos menos evoluídos não conseguem ver as Entidades dos mais evoluídos, assim como vós mesmas enquanto viverdes na Terra não conseguis ver as almas desencarnadas. Por tal motivo as Entidades de planos superiores necessitam de se materializar para se apresentarem e falar às almas dos planos inferiores. A presença prévia das três pombinhas serviu para fornecer à Entidade visitante o fluido magnético necessário à sua manifestação. Dada esta explicação, para vosso conhecimento do detalhe, entrarei no assunto da alocução daquela tarde de abril. Passados não mais do que uns três minutos de silêncio, eis que uma radiosa Entidade se apresenta ao grande conjunto de almas em prece, e então lhes falou em termos mais ou menos os seguintes:

— Minhas irmãs muito queridas: minha presença neste momento entre vós, eu a devo a uma graça do Nosso Querido Mestre Jesus, conferida ao meu pobre Espírito de seu servidor multimilenar. Transcorrendo hoje, como sabeis, aquela data inesquecível do regresso do Senhor ao seu plano espiritual, deseja o Senhor que sua comemoração consista num esclarecimento aos vossos Espíritos, em fase de desenvolvimento. Aqui me enviou então o Senhor para esse fim, numa tarefa das mais caras ao meu coração. Venho então a este vosso plano para trazer-vos, da parte do Senhor, a notícia de que em breve poderão voltar à Terra todas aquelas dentre vós que desejarem voltar a palmilhar os caminhos terrenos e que o Senhor bem sabe serem muitas, muitos milhares de vós, talvez milhões. Isto vai ser possível em breves anos, em face dos trabalhos já iniciados naquele plano

físico, destinados a preparar a superfície para receber uma população duas vezes maior do que aquela que lá se encontra. Como bem sabeis, a Terra ainda ostenta uma área demasiado extensa de todo inútil à vivência das almas que nela se encontram, por absolutamente inadequada à produção de alimentos. Aquelas extensas cordilheiras de montanhas rochosas devem ser revertidas ao centro da esfera, cujo trabalho está em princípio de execução. No espaço atualmente ocupado pelas numerosas cordilheiras e outras montanhas isoladas, deverão surgir belas planícies capazes de fornecer preciosos alimentos aos habitantes da Terra a partir do início do terceiro milênio. Mas não só as montanhas desaparecerão da superfície da esfera terrena. Alguns dos mares atuais estão destinados a desaparecer também, sendo suas águas transportadas para as regiões interiores, algumas, e outras irão elevar o nível dos mares que permanecerem. Ao final das transformações que eu venho anunciar-vos de ordem do Senhor, estará a esfera terrena a oferecer melhores condições de vida às almas lá encarnadas, do que o tem feito até agora.

"Em face do que acabo de anunciar-vos, pois, minhas queridas irmãs, já podeis contar como certa e para breve uma nova encarnação na Terra, onde não poucas de vós irão difundir naquele pobre planeta os conhecimentos científicos que possuem, para contribuir também com o seu esforço para a felicidade das almas lá encarnadas. Uma coisa apenas, o Senhor manda-me pedir-vos, minhas queridas irmãs: é que vos forreis de vossa melhor vontade em relação a quantas outras irmãs encontrareis na Terra, para que o Senhor possa contar em cada uma de vós um autêntico servidor a serviço da harmonia e felicidade da humanidade terrena, na constituição duma nova civilização do terceiro milênio."

Pronunciadas suas últimas palavras, a Entidade espargiu sobre as almas presentes um volume apreciável de fluidos impregnados de delicioso perfume que todas as almas assimilaram com grande demonstração de agradecimento. A Entidade visível diluiu-se em poucos segundos, despedindo-se também as três pombinhas como entraram, esvoaçando em círculo sobre as almas reunidas. Foi grande o alvoroço de contentamento em todas as almas presentes, produzido pela alvissareira notícia de que podiam preparar-se para voltar à Terra muito proximamente. Havia naquele conjunto anímico muitos seres espirituais contando centenas de anos de estágio, e por isso ansiosos de um novo mergulho na carne em busca de novas e maiores luzes. Se bem seja tranquila, alegre e feliz a vida nos planos do Além, há sempre o desejo das almas em reencarnarem uma vez mais, por ser através da reencarnação que um maior foco de luz pode ser alcançado.

Este relato sucinto que aqui vos deixo, minhas filhas e filhos queridos, deve servir para levar a cada um de vós a convicção do valor da encarnação que ora desfrutais, a qual nem eu sei dizer quantos séculos custou a esperar. Uma vez de posse do corpo que lograstes construir e estais usando, deveis aproveitá-lo ao máximo para auferir também o máximo de luzes e progresso para os vossos Espíritos, através da prática de atos

realmente meritórios.

Pelas palavra que reproduzi linhas acima, numa síntese que eu pude reproduzir, podeis verificar o quanto são difíceis de conseguir no Alto as reencarnações. E se aqui vos encontrais por mercê das Forças Superiores, não há como aproveitar a oportunidade que a todos vós se apresentou para impulsionardes o vosso progresso anímico. Vêm aí, como vistes, alguns milhões de outras almas verdadeiramente ansiosas de progredir numa nova encarnação. E vós, quando imaginais poder conseguir uma nova encarnação? Quem poderá sabe-lo? De maneira que o certo, o melhor, será usardes a encarnação atual para vos enriquecerdes de luzes e bênçãos ao longo dos dias em que vos for permitido permanecer no solo terreno.

De minha parte, minhas almas queridas, eu só desejo receber-vos no meu plano de vida, portadoras de um belo diadema ampliado pelas luzes acumuladas em vossa atual passagem pela carne, que foi o objetivo verdadeiro da vossa presente existência. E se assim ocorrer, e o Senhor Jesus verificar que podereis vir a servi-lo novamente na Terra pelo acerto dos vossos passos e retidão dos vossos atos, pode bem ser que o Senhor determine o vosso regresso à Terra, já então no desempenho de alguma tarefa do serviço divino. Eis o que eu sinceramente desejo, e aqui me ofereço para ajudar-vos. Orai pois ao Senhor com toda a unção, e colocai-vos a sua disposição para servi-lo desde agora, minhas almas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXVII

Fatos únicos na história da Terra. — Primeira transformação do solo terreno. — Atração e hospedagem das almas atrasadas. — Uma alma radiosa que regressa da Terra. — Movimentação e flores para recebê-la. — Um espetáculo realmente raro.

Os fatos em perspectiva de se positivarem dentro duma questão de meses neste mundo terreno, são únicos na história da Terra, visto como jamais se registrou movimento semelhante desde a consolidação dos elementos que formaram a estrutura deste planeta. É, portanto, a primeira transformação a operar-se no solo terreno, visando modificá-lo em várias regiões, nas quais existiram áreas até agora inaproveitadas pelos seres humanos que nelas vivem, assim como por aqueles que ali viveram nos milênios decorridos. Uma avaliação procedida no Alto em torno das possibilidades populacionais da Terra, calculou que aqui poderão viver e progredir folgadoamente cerca de seis bilhões de almas encarnadas, uma vez concluídas as modificações projetadas para estes anos finais do século. Este fato vai permitir a vinda para a Terra desses bilhões de almas que permanecem nos diversos estágios do mundo espiritual, todas elas necessitadas de novos focos de luz para o seu maior progresso espiritual. Foram estes os motivos fundamentais das modificações projetadas para o solo terreno e já em princípio de execução.

Outro motivo igualmente poderoso em relação às modificações em curso, é a melhoria das condições da vida terrena, eliminando o quanto possível o volume de dificuldades com as quais se defrontam as almas encarnadas em sua peregrinação pelo solo terreno. É este um dos pontos mais importantes dentre os que foram considerados ao serem planificadas no Alto as modificações em curso. Tem sido objeto da maior consideração por parte das Entidades incumbidas de traçar os planos para estas modificações a observação longamente feita em torno da vivência terrena de muitos milhões de famílias desprovidas de certos recursos financeiros, que aqui têm cumprido existências de privações e dificuldades sem conta. Tais situações irão desaparecer ou serão reduzidas ao mínimo a partir do início do terceiro milênio já às vossas portas. O Senhor Jesus, que não cessa de pensar no vosso maior conforto como almas que sois em processo de aprimoramento espiritual, determinou o estudo de condições mais felizes que as atuais para quantos seres humanos se encontrem na Terra em breves anos, a fim de que,

vivendo uma vida mais tranquila, possam meditar melhor em torno da sua evolução moral, sem a compressão das dificuldades havidas desde tempos esquecidos. Concluiu o Senhor Jesus ao determinar esse estudo, que uma vivência materialmente mais tranquila das almas aqui encarnadas permitir-lhes-á dedicarem uma parte do seu tempo à felicidade do Espírito, tal como foi planejado no Alto por todas elas ao terem deferido o seu pedido de voltarem à Terra. Eis, minhas almas queridas, uma explicação a mais dos motivos que determinaram as modificações em curso neste vosso pequeno mundo, todas elas visando exclusivamente a vossa maior comodidade, felicidade e bem-estar enquanto aqui permanecerdes. Tereis na explicação que aqui vos dou uma prova a mais do quanto o Senhor Jesus se preocupa com todas vós, almas queridas, só desejando ver-vos alegres e felizes no decorrer da vossa existência terrena.

Isto posto, ocupar-me-ei a seguir de outro detalhe da vida espiritual peculiar a todas as almas que regressam da Terra, provindas de todas as regiões deste pequeno mundo. Começarei por me reportar à situação em que vão encontrar-se numerosas almas que viveram sua existência em regiões afastadas dos meios civilizados, e assim desprovidas de conhecimentos os mais elementares acerca dos objetivos da sua encarnação. São almas que nasceram na Terra, cresceram, viveram e desencarnaram sem terem em sua maioria ouvido falar no Senhor como Governador do planeta. Sua crença em muitos casos se dirigia diretamente ao Sol como ator e animador da natureza, propulsor do crescimento e vida das plantas, amadurecedor dos frutos e das flores, por conseguinte o fator máximo da vida e bem-estar de tudo, no entender daquelas almas. Assim vivendo e assim desencarnando, as almas em referência, não possuindo outro gênero de crença, permanecem indefinidamente no próprio ambiente em que viveram, o seu único e verdadeiro **habitat**. As Forças Superiores procedem então à atração destas almas ao plano espiritual, o que fazem por meio de emissários enviados ao local com a incumbência de as convidarem a conhecer outra modalidade de vida muito mais alegre e feliz do que aquela na qual se encontram. Por este meio são as almas em referência conduzidas carinhosamente ao plano espiritual e aí hospedadas com requintes de conforto, o que muito as sensibiliza. Abre-se nessa oportunidade uma nova aurora para aquelas almas, após viverem existências seguidas numa luta constante contra o próprio meio terreno no qual estiveram encarnadas. São então conduzidas às escolas existentes no plano, onde passam a receber as primeiras noções de vida espiritual, preparatória de novas reencarnações. Desta maneira estão sendo preparadas no Alto muitas e muitas almas que apenas viveram na Terra em regiões as mais afastadas, para não dizer selvagens, as quais, como filhas de Deus que também são, merecem ingressar na onda de vida atual da Terra. Sua próxima reencarnação já se dará em locais mais próximos dos meios civilizados, onde as mesmas irão alcançando novos índices de progresso moral. Não vos surpreendais então, ao constatares a redução populacional de certas regiões do vosso mundo, consequência da redução também dos

nascimentos que ali se estão verificando.

É curioso observar a surpresa manifestada pelas almas ainda pouco progredidas ao serem recebidas no Além, em condições as mais cativantes, por estarem afeitas na região em que viveram ao mais rude tratamento, sinal do seu atraso espiritual. Sensíveis, porém, como são ao tratamento amigo que lhes é proporcionado, aquelas almas se manifestam desde logo inteiramente felizes e permeáveis aos ensinamentos que passam a receber. Sua próxima encarnação em meio mais adiantado identifica um regular número de criaturas que conheceis em vários lugares desempenhando atividades bastante modestas em face da sua ainda deficiência para galgar postos mais elevados. Tratai então essas criaturas com suavidade e atenções, considerando tratar-se de alguma daquelas almas procedentes das regiões de que falei. Tratai-as com benevolência, e abstende-vos de as contrariar, para que não se manifeste nelas, possivelmente, um pouco da ferocidade exercida em anteriores existências, com grave dano para vós.

Para concluir o capítulo, eu vos direi algo a respeito do que se passa no plano em que vivo, todas as vezes em que regressa ao mesmo alguma das almas que aqui se encontram, ou desempenhando missão do serviço divino, ou se destacaram por sua própria iniciativa no desempenho de tarefas que hajam beneficiado outras almas encarnadas. A chegada ao nosso plano, de uma ou mais almas em tais condições, desperta em todas as que ali vivem as mais carinhosas demonstrações de alegria. Sua chegada, previamente anunciada em todo o plano, é assistida por muitos milhares de almas em festa, numa demonstração de simpatia e afeto que eu não sou capaz de descrever. Um fato nestas condições ocorreu bem recentemente, ao ser conhecida a notícia do próximo regresso de uma alma que vinha de encerrar a sua encarnação no plano físico, onde se havia demonstrado mais uma vez uma eficiente servidora do Senhor Jesus. A notícia divulgada com antecedência em nosso plano fez que comparecessem ao aeroporto muitos milhares de almas desejosas de receber e abraçar de volta aquela alma radiosa que regressava da Terra, por assim dizer, coberta de novas glórias e maiores luzes para o seu esplendoroso diadema. Muitas e muitas flores foram conduzidas pelas almas amigas para atapetar o solo a ser pisado pela alma esperada, por serem realmente as flores a nossa melhor demonstração de estima no plano em que vivemos. As flores traduziam efetivamente a alegria que sentimos em relação a alguém, assim como o nosso melhor sentimento de satisfação em ocasiões como aquela de que ora me ocupo. Chegava portanto, de volta ao seu plano de vida espiritual, uma alma que cumprira em mais de setenta anos de permanência na Terra, tudo quanto no Alto prometera ao Nosso Querido Jesus. O que fizera, então, a alma em referência? Havereis certamente de querer saber. Eu vo-lo direi nas linhas que seguem.

Encarnou aquela Grande Alma em fins do século XIX com a missão de servir na Terra ao Senhor, onde e como melhor fosse necessário. Aqui viveu em meio às condições peculiares a todas as demais almas encarnadas:

carecente de recursos que o seu lar paterno não possuía por ter sido constituído por duas outras almas já bastante evoluídas espiritualmente, ricas apenas de bondade e belos sentimentos. A Grande Alma encontrou então no lar onde nasceu esse ambiente magnífico, onde viveu apenas pouco mais de uma década, durante a qual recebeu o grau de instrução que podia receber. O Alto, entretanto, a orientava na direção da tarefa que devia cumprir. Por isto, ainda naquela tenra idade, a Grande Alma despediu-se dos seus, levando como bagagem apenas o coração repleto de saudades, deixando um não menor número delas nos corações que ficavam. Na inconsciência peculiar a todas as almas dirigidas, a Grande Alma atravessou o mar em direção ao Continente americano do Sul, onde passou a viver e movimentar-se naquela mesma inconsciência das almas dirigidas. Inúmeros foram os precipícios que em seus passos teve a Grande Alma de abordar, num meio onde os abismos existem a cada passo para absorver os incautos, os inocentes. As Forças Superiores estavam, porém, vigilantes, e tratavam de afastar desses abismos não apenas a Grande Alma em referência, assim como todas quantas se dispõem a ouvir e aceitar as suas advertências.

No Continente sul-americano, pois, ou mais precisamente no país no qual o Senhor Jesus houve por bem transplantar a semente do Seu Evangelho, a Grande Alma recebia constantemente em sonho a série de instruções destinadas a manter viva em sua mente a idéia da missão que recebera das mãos do Senhor em minha presença, para desempenhar na Terra quando os tempos chegassem. Os tempos aqui mencionados outros não são senão estes mesmos que todos estais vivendo neste fim de século, durante os quais se executarão na estrutura terrena as modificações em curso. A missão daquela Grande Alma estava então estreitamente relacionada com os acontecimentos programados para este fim de século, da qual resultou poderem chegar ao vosso conhecimento os conselhos e advertências que hoje recordais. Foi, pois, aquela Grande Alma uma das peças importantes do plano elaborado pelas Forças Superiores sob a supervisão do Senhor, vindo à Terra com tão grande antecedência para cumprir a elevada quão difícil tarefa de servir de intermediária precisa, leal e correta, das Forças Superiores junto às almas encarnadas. Sua chegada de regresso ao nosso plano de vida espiritual, coberta de novas glórias espirituais e grande foco de luzes conquistadas ao longo de sua missão na Terra, foi motivo da maior alegria para todos quantos vivem nesse plano e para eu própria, que a assisti de todo o coração. Nosso Senhor, por sua vez, ofereceu àquela Grande Alma um belo e expressivo galardão de luzes espirituais, e mais uma linda medalha de matéria cósmica, tendo gravada em relevo aquela sua última missão desempenhada na Terra.

As homenagens assim prestadas no Alto àquela Grande Alma não constituem nenhuma exclusividade, minhas almas queridas, como talvez possais entender. Absolutamente, minhas queridas. Muitas outras homenagens têm sido prestadas a outras almas missionárias, e continuarão a sê-lo a quantas ainda o forem nos dias que correm. Qualquer de vós, minhas

filhas e filhos queridos, que entender de servir com devotamento ao Senhor em vossa existência atual, pode contar com igual homenagem e recompensa por ocasião do seu regresso. Fazei, então, o melhor que puderdes neste sentido, para receberdes também o vosso belo galardão, é o que de coração eu vos peço.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXVIII

Almas emissárias do Senhor na Terra. — O que lhes cumprirá fazer. — Uma viagem sem dia marcado que deverá chegar a qualquer momento. — A ligação com o Divino Mestre Jesus. — Considerai-me também vossa mãe autêntica.

As almas encarnadas no decorrer deste século vieram à Terra com uma destinação muito importante em sua vida evolutiva, embora se não dêem conta disso. São em sua grande maioria almas em fase final de aprendizado neste plano de vida material, e portanto em vésperas de serem promovidas à vivência em planos mais adiantados do que os frequentados até agora. Dentre as almas presentes na Terra em corpos de carne, algumas há que vieram com a missão de ajudar as Forças Superiores exatamente nesta fase histórica da Terra, das quais muito dependerá o êxito das operações em andamento na profundidade do solo terreno. É muito fácil a cada uma destas almas missionárias identificarem-se a si mesmas, acerca de sua missão. Bastar-lhes-á meditar um pouco no que aqui lhes digo, e aguardarem a resposta que virá do seu coração. Se o coração lhes disser que efetivamente aqui se encontram com o objetivo de servir ao Senhor do Mundo nesta emergência verdadeiramente histórica do mundo terreno, nenhuma dúvida poderá restar a respeito de sua missão. Somente aquelas que, consultando o próprio coração, se mantiverem indiferentes ao que possa acontecer à sua volta nos dias que se aproximam, é que poderão identificar-se negativamente, e em tal caso nenhuma obrigação assumiram para com o Senhor Jesus. Estas, contudo, devem ser em muito pequeno número, em face do grau de adiantamento espiritual da quase totalidade das almas encarnadas do momento que passa.

Verificando, por conseguinte, o grande número daquelas almas que facilmente se identificarão como emissárias do Senhor à Terra para O servirem nesta fase histórica, hão de indagar certamente o que lhes cumprirá fazer para bem se desempenharem a contento do Senhor. Eu vou então procurar ajudá-las nesse particular. Eu lhes direi que ao correrem os olhos pelo que consta deste livro, e também dos quatro outros componentes desta **Grande Cruzada de Esclarecimento**, deverá brotar em seu coração a idéia de se comunicarem com as pessoas amigas ou simplesmente de suas relações, no sentido de indagarem se já conhecem o assunto, se terão adquirido estes livros e se deles gostaram. Da resposta daquelas pessoas, que

nada leram a respeito, surgirá prontamente o desejo de aconselhar tais pessoas a adquirirem os livros, não apenas com o pensamento de se iluminarem com a sua leitura, mas, principalmente, com o sentimento de quem terá de empreender uma viagem por mar e bem fará em levar consigo o seu salva-vidas particular bem guardado na mala, para uma eventualidade que poderá chegar inesperadamente. Esta idéia que aqui vos dou não é propriamente minha, minhas filhas e filhos do coração. Esta idéia vem sendo divulgada pelos emissários do Senhor em seus trabalhos como a que melhor poderá levar a todos os leitores a segurança de que todos irão necessitar de uma hora para outra. Efetivamente, a aceitação e prática de quanto vem sendo divulgado nestes últimos anos pelos enviados do Senhor ao meio terreno, tem uma finalidade em tudo semelhante àquele objeto conduzido pelos transportes marítimos para uso dos passageiros em caso de naufrágio. Com a diferença de que este tipo de salva-vidas que todos conheceis de longa data, serve exclusivamente para preservar a vida do corpo quando usado em alto-mar; ao passo que os nossos conselhos e advertências através dos nossos livros têm finalidade mais alta, que é salvar a própria alma e conduzi-la à sua verdadeira morada no plano espiritual.

Por conseguinte, minhas almas queridas, aquelas de vós que sentirdes em vosso coração o desejo de levar estas advertências e conselhos ao conhecimento do vosso próximo, estareis recebendo com isso a confirmação da missão recebida no Alto ao vos preparardes para descer à Terra. Devotai-vos então ao cumprimento de tão bela missão, procurando contribuir para que muitas outras almas encarnadas se preparem também para uma viagem sem dia marcado, mas que deverá chegar a qualquer momento. Eu bem sei que um tipo de advertência em tal sentido é recebido inicialmente com certo desagrado, em face de anunciar a possibilidade de as criaturas se despedirem da vida terrena talvez inesperadamente e contra a vontade. A um argumento destes, o melhor que tereis a opor é que a ninguém é dado prever o dia de sua partida da Terra, visto como todos os encarnados terão de partir a seu tempo. A circunstância porém, de todas as almas se prepararem, não importa na afirmação de que todas deverão partir em face dos acontecimentos marcados para este fim de século. Pode bem suceder, e sucederá seguramente, que uma grande maioria das almas encarnadas deva permanecer, e dentre elas inúmeras das que se houverem preparado convenientemente. Melhor será então prepararem-se todas indistintamente para a eventualidade, porque se vier a acontecer permanecerem na Terra, como efetivamente irá acontecer a vários milhões de almas, o fato de se haverem preparado só terá contribuído para a sua maior felicidade, por se haverem ligado bem fortemente ao coração magnânimo do Nosso Divino Mestre Jesus.

Eis, minhas queridas, o trabalho que todas vós podeis realizar com êxito no desempenho da vossa luminosa missão de servirdes ao Senhor durante a vossa estada atual na Terra, o que o Senhor vos agradecerá generosamente. Usai, portanto, o dom da palavra e a bondade do coração

que é já bem grande em todas vós, almas queridas, procurando divulgar o quanto possível esta palavra que do Alto vos chega impregnada da misericórdia divina. Da minha parte eu me ofereço para ajudar-vos de todo o meu coração sempre que apelardes para mim ou me chamardes em pensamento, dado que eu pretendo instalar-me no solo terreno daqui até ao fim do século, precisamente para ajudar as almas encarnadas que necessitarem de ajuda. Assim, minhas queridas, eu estarei tão perto de cada uma de vós que poderei dizer estar mesmo no vosso próprio coração. Se dúvida tiverdes e desejardes comprová-la, experimentai chamar-me em pensamento e de coração puro, e eu imediatamente darei sinal da minha presença ao vosso lado.

Dizendo-vos o que aí fica, eu desejo dar-vos uma idéia aproximada do empenho de todos os servidores do Senhor nesta emergência em que grandes transformações estão sendo realizadas na estrutura terrena, podendo acrescentar para vossa convicção, que todas as Entidades evoluídas do mundo espiritual, servidoras do Senhor Jesus, se deslocaram para a Terra e aqui se encontram em todas as regiões habitadas, procurando falar ao coração de todos os homens e mulheres com o objetivo de os despertarem para que se preparem convenientemente para o que vem por aí. A preparação de cada ser humano, já sabeis em que consiste, mas nunca será demais repeti-lo: é o hábito da prece diária dirigida ao Senhor Jesus, ligando os corações terrenos ao coração do Senhor como o meio eficaz, seguro e insubstituível, de as almas encarnadas se salvarem no momento oportuno. Não estarei exagerando, pois, em vos dizer que se encontram em trabalhos do Senhor na Terra talvez maior número de almas desencarnadas do que as atualmente encarnadas. São Entidades deslocadas para o solo terreno na expectativa dos acontecimentos programados para os próximos dias finais deste século.

Tudo assim exposto com a clareza com que eu vos falo, acredito que não haverá problemas a solucionar por ocasião da chegada dos acontecimentos assim programados. O meu grande desejo é, então, poder estender também a minha mão a cada uma de vós, minhas filhas terrenas, com o mesmo sentimento de amor com que o fariam as vossas mães terrenas na mesma emergência. E se eu tiver essa felicidade, a felicidade de poder ajudar-vos no momento oportuno, eu me considerarei então uma alma verdadeiramente ditosa, minhas filhas queridas. Eu bem sei que muitas de vós hão de estranhar que eu fale desta maneira, em palavras tão simples, uma Entidade do mundo espiritual que vós vos habituastes a considerar tão distante e tão alta, talvez impossível de vos falar e também de vos ouvir. Esse conceito é resultante do que na Terra se tem dito e escrito a respeito daquela alma que teve a suprema ventura de ser designada pelo Pai para trazer ao mundo terreno o radioso Espírito do Senhor Jesus. Se bem que tal fato haja constituído a maior glória que meu pobre Espírito podia receber, não importou, contudo, em me retirar do vosso convívio, do convívio de todas as almas que têm reencarnado ao longo destes vinte séculos decorridos desde o

início da era cristã. Nada disso, minhas almas queridas. Eu estou tão perto de vós, como disse acima, que sou capaz de sentir o pulsar dos vossos belos corações. Meu trabalho tem sido grande e maior ainda o meu empenho em contribuir para a iluminação de todas as almas que têm vindo à Terra século após século, ajudando-as no que eu possa e sempre que possível, para bem cumprirem sua própria missão. Constitui uma grande alegria para o meu coração a oportunidade de receber e abraçar no Alto muitas de vós, ao fim de cada uma de vossas encarnações anteriores, podendo hoje dizer que bem vos conheço já e estimo de longa data, por termos assim convivido através dos séculos.

Assim, pois, eu desejo que me considereis vossa mãe autêntica sempre que precisardes de mim, porque de minha parte eu vos considero a todas minhas filhas espirituais. Voltai-vos então para mim, filhas e filhos que eu muito estimo, e confiai-me aqueles problemas que não conseguirdes resolver sozinhos. O que eu muito desejo, como vedes, é mantermo-nos unidas de coração nesta emergência ímpar em toda a história deste pequeno mundo, para que unidas nos encontremos no amanhã que há de vir para todas vós, lá no meu plano de vida. Ouvi-me, pois, filhas e filhos queridos; levei estas minhas palavras às pessoas de vossas relações, e eu vos autorizo a fazer-lhes as mesmas promessas que ora vos faço. Dizei mesmo a todas as vossas amizades que lhes falais em nome de Maria Santíssima, como sou de muitas conhecida na Terra, e em meu nome as convidareis para o grande banquete que algum dia eu oferecerei a todas as minhas almas queridas no meu plano espiritual. Fazei isso, minhas queridas; fazei-o em meu nome, eu vos peço, e todas nos reuniremos um dia breve talvez para recordarmos juntas estas minhas palavras.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XXXIX

As almas encarnadas com menos de vinte anos. — Bem sério compromisso assumido no Alto. — Espíritos missionários nos corpinhos infantis. — Ensinai estas crianças a orar desde os primeiros anos. — Buscai sempre o amparo do Senhor.

As almas encarnadas neste mundo terreno, que contarem menos de vinte anos de idade no corpo, assumiram um compromisso muito sério no Alto, ao se prepararem para descer à Terra em sua presente existência. Encontram-se nessa idade jovens almas possuidoras de valiosos conhecimentos científicos e planos de realizações na Terra, que bem se poderá dizer que lhes cabe a maior responsabilidade que já foi atribuída a seres humanos em todas as épocas.

Efetivamente, muito devem contribuir os jovens do momento para a instituição de novos e valiosos princípios na vida terrena, transportando o que agora existe para o que deve servir à nova civilização de que passaram a fazer parte. Sim, minhas filhas e filhos queridos; os jovens que já se encontram na Terra, assim como todos os que iniciam os seus primeiros passos neste plano físico, estão incumbidos pelas Forças Superiores, de acionar na Terra as modificações a serem operadas em todos os setores, desde a alimentação, a educação, ao sistema de ensino técnico, aos transportes terrestres, marítimos e aéreos, onde diversas inovações virão impulsionar o progresso da vida terrena. É necessário, por conseguinte, que os pais ou responsáveis por esses jovens que estão chegando em seus lares, se ponham em comunicação constante com as Forças Superiores, para delas receberem a inspiração de que carecem para o encaminhamento dos filhos que a Divina Providência lhes confiou para criar, educar e encaminhar na Terra. Lembrem-se, pais e responsáveis, que ao seu lado se encontram Protetores e Guias espirituais com a missão especial de os inspirar no encaminhamento dos filhos, a fim de que possam os mesmos dar fiel e integral cumprimento à sua luminosa missão. Eu não estarei exagerando em vos dizer que nesses corpinhos que ainda carregais ao colo, assim como naqueles que se preparam, desde a escola primária até às universidades, encontram-se Espíritos missionários a serviço do Senhor Jesus, todos do mais alto nível espiritual. Colaborando com o Divino Mestre desde longos séculos, esses Espíritos adquiriram em vidas pretéritas todos os conhecimentos que a escola terrena lhes podia fornecer, e desde então permaneceram no Alto a

serviço do Senhor. São, assim, almas que aceitaram uma nova encarnação neste plano físico, onde vêm contribuir com os seus conhecimentos e a sua luz, para o aceleração do progresso material e moral do mundo terreno. O Senhor Jesus, que acaba de se instalar também no solo terreno para acompanhar de perto os trabalhos em andamento, mantém-se atento igualmente ao desenvolvimento destas almas na direção que prometeram seguir. Torna-se, pois, necessário que os pais ou responsáveis ensinem as crianças a orar desde os primeiros anos, a fim de atraírem para junto de si toda a proteção e ajuda de que vão carecer pela vida afora.

Tendo-me referido em princípio aos jovens dos vinte anos e das crianças, eu desejo esclarecer igualmente aos maiores dessa idade que sua missão também se reveste de importância muito grande, tanto para si próprios como para a coletividade. De um modo geral, todas as almas encarnadas desde o início do século são portadoras de compromissos assumidos no Alto, compromissos livremente assumidos e até solicitados, no empenho de verem deferido o seu pedido de voltarem à Terra. Portadoras, portanto, de tais compromissos, é-lhes de todo conveniente desempenhá-los a contento do Senhor, para d'Ele receberem no regresso aquele belo foco de luzes que tanto ambicionam possuir. Pode suceder que a circunstância de se encontrarem hoje revestidas do corpo carnal, e as constantes diversões terrenas de que vivem cercadas, muitas almas tenham olvidado por completo os compromissos assumidos no Alto e nada tenham realizado nesse sentido até aos dias que correm. Eu aqui lhes direi, porém, que nada está perdido por tais motivos, e cada dia que nasce lhes trará novas oportunidades. Aquelas, por exemplo, que ao lerem estas palavras sintam o desejo sincero, firme, de realizarem algo do que prometeram e não consigam recordá-lo, adotem o princípio da meditação em seguida à sua oração da noite, e verificarão com alegria quantas idéias, verdadeiras revelações, imediatamente lhes ocorrerão. As almas que assim desejarem integrar-se na sua exata missão terrena obterão por este meio o esclarecimento de suas mentes, e poderão recuperar muito, se não tudo; do cumprimento de sua missão trazida à Terra. Desejo esclarecer um pormenor que considero importante, e que poderá ocorrer a alguém como meio de servir ao Senhor, o qual seria empenhar-se na distribuição de esmolas aos pobres, com o sentimento daquele conceito de que **quem dá as pobres empresta a Deus**. Convém saber que nem sempre o conceito é verdadeiro, considerando que existem pobres e pobres por toda a parte. Existem os pobres, infortunados através dos reveses sofridos na sua vida, inclusive vítimas de enfermidades várias, aos quais se deve ajudar de toda a maneira. Mas outros pobres existem porque disso se prevalecem para estender a mão à caridade, quando podem viver ainda do seu trabalho, se quiserem trabalhar. A esmola a esta classe de pobres apenas contribui para a ociosidade, não podendo assim enquadrar-se naquele velho conceito. Outros devem ser, portanto, os caminhos a seguir por quantos desejarem servir, verdadeiramente, ao Senhor na Terra. Esses caminhos serão apontados na meditação de quantos desejarem conhecê-los, para que

sigam por eles. São tantas e tão variadas as maneiras de servir ao Senhor na Terra, que não poderiam ser aqui indicadas. Elas estão sempre relacionadas com as características de cada ser humano, suas possibilidades e desprendimento. Uma dessas maneiras ao alcance inclusive dos menos afortunados é a oração pelos necessitados, pelos enfermos e até pelos criminosos, para que uns e outros se recuperem. Aqueles, por conseguinte, que se sentirem impossibilitados de servir ao Senhor por outros meios, podem servi-lo orando pelos semelhantes das categorias apontadas, certos de que estarão em verdade realizando uma útil tarefa. O Senhor lhes agradecerá, reconhecido, todo o bem que houverem pedido para os semelhantes necessitados.

Em seguida eu abordarei outro assunto para o vosso maior esclarecimento enquanto na Terra. Referir-me-ei em seguida ao que acontece muito frequentemente às almas encarnadas que preferem viver a sua vida terrena inteiramente desligadas do mundo espiritual, completamente olvidadas de que são Espíritos encarnados, mas que logo o deixarão de ser, regressando ao estado anterior pelo fenômeno morte. Nós que observamos do Alto muito atentamente o que se passa na Terra com as almas encarnadas, somos frequentemente despertados em nossa atenção pelas cenas de violência física entre duas almas encarnadas, muitas vezes com o resultado mais triste, infelizmente. Quantas vezes isto sucede entre seres humanos que pouco ou nada se conhecem, mas que uma influência perturbadora consegue pôr em choque para os prejudicar por simples prazer. Observamos então serem essas criaturas almas de bons sentimentos; pacatas e corretas em sua vida, sentido-se em dado momento frente a uma discordância com outra, mas uma discordância que poderia desfazer-se por si mesma sem maiores consequências. Sucede, porém, quase sempre em tais momentos, encontrarem-se por perto certas Entidades desencarnadas possuidoras ainda de instintos maus, as quais logo se aproximam e se envolvem no assunto, procurando jogar uma contra a outra, as almas encarnadas. Isto é o que sucede muito frequentemente, com grande pesar para todas nós do mundo espiritual. E o mais comum é postarem-se duas Entidades de maus instintos, uma ao lado de cada qual das almas encarnadas, projetando sobre sua vítima toda a sua maldade para que a mesma se engaje em luta contra a sua semelhante. Tal seja, então, o poder maléfico daquelas duas Entidades desencarnadas, pode suceder até a desencarnação de uma daquelas pobres criaturas ao fim de uma discordância gerada pela maneira descrita. Resultado: a desencarnação de uma alma que muito necessitava ainda de permanecer na Terra, e o encarceramento da outra, igualmente prejudicada em sua vivência terrena.

Em face do exposto, eu quero deixar aqui o meu conselho a todos vós, filhos e filhas encarnados. Este conselho é no sentido do que busqueis diariamente a vossa proteção no Senhor, Amparo e Protetor de todos vós. Buscai esse amparo e proteção diariamente através da vossa prece, para que vos torneis imunes à maldade das Entidades do plano inferior do mundo

invisível, que não conseguirão sequer aproximar-se de vós. A alma que ora diariamente ao Senhor recebe no mesmo instante, transformadas em luminosidade, as vibrações da prece elevada, e essa luminosidade acumulada em torno da alma, é que impede a aproximação das Entidades do mundo inferior, exatamente as promotoras do maior número de acontecimentos indesejáveis, porque prejudiciais aos seres humanos. Sabendo disto, pelo esclarecimento que vos transmito nestas palavras, nenhuma de vós, almas queridas, olvidará jamais a elevação da sua prece ao Senhor, e, de outra parte, jamais se empenhará em discussão, seja sobre que assunto for, com qualquer dos vossos semelhantes. A sabedoria em tais casos, quando se apresentem, estará, invariavelmente, com aquele que souber conter-se, considerando que nada de bom poderá colher do resultado duma contenda. E se lhe ocorrerem nesses momentos estas minhas palavras, retraindo-se de discutir com o semelhante, ainda que o mesmo se considere o certo, então poderá considerar-se verdadeiramente sábio, por ter evitado talvez um grande aborrecimento. Esta é também uma faceta da sabedoria. O homem sábio não é só aquele que possui os maiores conhecimentos científicos e linguísticos da Terra; mas igualmente todo aquele que souber evitar um debate inconveniente com o semelhante, ainda que o mesmo se atribua a superioridade ou a sapiência no assunto. Para o Senhor Jesus, mais valerá a sabedoria de quem soube conter-se serenamente, em homenagem à harmonia que deve existir entre todas as almas encarnadas.

Mas ainda desejo tratar deste assunto sob outro aspecto. Para todas nós, almas viventes no mundo espiritual, é motivo de grande alegria podermos testemunhar do nosso plano, a manutenção do princípio da harmonia entre as almas encarnadas, pela deliberação de uma delas em se recusar a alimentar uma divergência de pontos de vista, com outra alma igualmente encarnada. Aquela que assim procedeu torna-se desde logo merecedora do nosso incondicional apoio, no sentido de a fortalecer no seu entendimento, como também de projetarmos novas luzes sobre o seu diadema, para ajudá-la a galgar mais rapidamente os degraus que ainda lhe faltarem para atingir o cimo da montanha da sua sabedoria. E a propósito eu recordarei aqui o velho conceito de que os **sábios verdadeiramente sábios não discutem**. Eles formulam a sua opinião baseados no que conseguiram aprender ao longo de suas inúmeras experiências, e jamais discutem com seus interlocutores. Estes se apresentam muitas vezes apenas ansiosos de contrariar as idéias dos sábios para conseguir perturbá-los e apresentá-los vencidos. Os sábios, entretanto, dentro da relatividade da sua sabedoria, enunciam as suas opiniões quando isto lhes parecer conveniente, porém não as discutem. Se ouvirem de seus interlocutores opiniões dignas de estudo, os sábios as recolhem e vão estudá-las, sem, contudo, se submeterem a discussões que podem resultar estéreis. Eis um conselho a mais que eu aqui vos deixo: não discutais jamais, seja em torno do que for. Uma vez formulada a vossa opinião resultante dos vossos conhecimentos e experiência, deveis retraindo-vos para não dar campo a discussão. Se isto se der em público, e vos

sentirdes seguros do que disserdes, ficai com a vossa opinião, mas fazei-o respeitosamente para com o vosso interlocutor. O público ou vos apoiará, ou apreciará a vossa conduta respeitosa, embora fique com a opinião contrária. Jamais aceiteis, outrossim, a tarefa de contradizer o vosso semelhante, visando a derrotá-lo. É este um tipo de discussão dos mais lamentáveis. Quem semelhante tarefa aceita, arrisca-se a uma possível derrota moral além de se deprimir a si mesmo perante os seus amigos e Guias espirituais que o acompanham e protegem no sentido de outro tipo de vitórias, as vitórias do Espírito, que são as vitórias morais. Eis, filhas e filhos queridos, um assunto sobre o qual eu vos convido a meditar, pelo muito que tereis a lucrar espiritualmente. Ele aí fica para vossa meditação.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XL

Um plebiscito no mundo espiritual. — Mais de três bilhões de almas desejam reencarnar. — Razão das modificações em curso na superfície da Terra. — A vida nos planos do Além. — Grandes novidades estão surgindo na Terra.

Aconteceu recentemente em alguns planos do mundo espiritual, habitados por almas já possuidoras de um elevado grau de evolução, haver necessidade de se proceder a uma espécie de plebiscito a respeito das aspirações de cada uma daquelas almas em relação ao seu progresso espiritual. Procedeu-se à distribuição dos elementos necessários a todas as almas do plano, para que respondesse cada uma segundo o seu pensamento. Havia nos elementos básicos do plebiscito duas questões fundamentais a serem respondidas, formuladas mais ou menos nos seguintes termos:

- Qual a sua maior aspiração em torno do seu progresso espiritual:
- a) reencarnar uma vez mais na Terra?
 - b) permanecer neste plano?

Estas duas questões serviriam para orientar as Forças Superiores a respeito do número de almas viventes no plano, cujas aspirações consistiam em nova encarnação neste mundo terreno, e também daquelas que prefeririam permanecer e prosseguir na sua evolução no plano em que se encontravam.

Recolhidas as respostas durante um breve lapso de tempo, foram elas entregues a uma Comissão de Entidades incumbidas da apuração do que das mesmas constava, para se chegar ao objetivo colimado. Da apuração das respostas recebidas em número superior a três bilhões, constatou-se que cerca de dois terços das almas viventes no plano aspiravam reencarnar uma vez mais na Terra em busca de maior progresso espiritual. Somente, por conseguinte, um terço preferia permanecer onde estavam, por estarem satisfeitas com o progresso ali adquirido. As Forças Superiores, de posse do resultado do plebiscito, anotaram desde logo o número de almas que devem vir a este plano físico nos próximos anos, como parte da nova civilização terrena. Procedeu-se a plebiscito semelhante em outros planos, habitados igualmente por almas já possuidoras de elevado grau evolutivo, na seleção que vem sendo procedida no Alto para a formação da próxima humanidade

deste mundo terreno. Até ao momento em que escrevo, já se conhece no Alto um número superior a seis bilhões de almas que aspiram reencarnar nos próximos anos, o que passou a constituir problema para as Forças Superiores, em face das possibilidades de acomodação desse número de almas na Terra.

Tudo, entretanto, está sendo estudado com o maior carinho por parte das Forças Superiores, no desejo que as almas de satisfazer a todas as aspirações. Segundo um critério estudado, pensa-se em atender às aspirações daquelas almas, selecionando-as segundo o tempo decorrido desde sua última existência terrena. Assim, por exemplo, terão prioridade de atendimento as almas que contarem mais um século de seu último regresso da Terra. Em segundo atendimento reencarnarão aquelas que contarem mais de meio século de seu último regresso. Está sendo procedida ainda a apuração destes dados mencionados pelas almas do plano, respondendo os respectivos quesitos. Calcula-se, porém, que somente nas duas classes acima se encontrarão os seis bilhões de candidatas à reencarnação próxima na Terra.

Destes dados se conclui pela necessidade imprescindível que existe de proceder-se às modificações da superfície do mundo terreno, no objetivo de tornar aproveitáveis as áreas até agora inúteis à vivência da sua população. Não foram outros os motivos pelos quais essas modificações foram projetadas de longa data para serem executadas ainda neste século. Vós todos que viveis a vossa vida atual na Terra estais agora habilitados a calcular a necessidade que para aqueles bilhões existe de voltarem à Terra após uma longa permanência no Alto, aguardando oportunidade de reencarnar. Vedes pelo que acima escrevi que somente em dois dos planos espirituais mais evoluídos, existem bilhões de almas desejosas de reencarnar num mundo ocupado atualmente por apenas metade daquele número. Na prioridade concedida às almas com mais de um século de regresso da Terra, podereis contar talvez mais de três a quatro bilhões, dentre as que não conseguiram nova oportunidade de voltar a este plano físico. Eu vos direi a propósito, que nesse número devem encontrar-se verdadeiros sábios e especialistas nas artes mais refinadas, cuja nova encarnação trará para o meio terreno notáveis adiantamentos ao progresso desta pequena esfera.

A segunda prioridade, concedida às almas com mais de meio e até um século de regresso da Terra, será suficiente para completar o número de almas destinadas a reencarnarem bem proximamente, segundo as possibilidades oferecidas pelas novas condições da superfície terrena, após as modificações pelas quais terá de passar. Podeis ficar então contentes, todos vós que vos achais na Terra neste momento, pela certeza de que ireis encontrar no Alto os vossos parentes e amigos que conhecestes aqui, porque não contarão ainda mais de meio século de regresso ao Alto.

Pelo que aí fica podereis ter uma idéia aproximada do trabalho realizado no mundo espiritual, ignorado por quantos se encontram na Terra cuidando dos seus interesses materiais. No mundo espiritual trabalha-se, e trabalha-se muito nas vinte e quatro horas do dia, inclusive para que possais

continuar vivendo esta vossa vida terrena. São muitos e variados os problemas que no Alto se apresentam às Forças Superiores, abrangendo interesses de milhões e milhões de seres, os quais têm de ser solucionados a seu tempo sob os princípios da maior equidade e justiça. Podeis então avaliar pelo que aqui vos deixo, as responsabilidades do Nosso Amado Jesus, como Governador que é deste mundo terreno, e Chefe Espiritual dos planos do Além, nos quais estagiam almas humanas. Bem fareis todos vós, filhos e filhas queridas, em vos empenhardes de todo o coração num tipo de vida terrena devotado ao bem e à felicidade dos vossos companheiros de jornada, visando a reduzir o quanto possível as preocupações do Senhor Jesus a vosso respeito. Ajudai-o, então, eu vos peço, orando pelos necessitados aos quais me referi noutra capítulo, realizando desta maneira uma bela tarefa do serviço divino. Fazei isso, minhas filhas e filhos queridos, que o Senhor vos recompensará generosamente.

A seguir vamos falar um pouco sobre os planos do mundo invisível às vossas vistas materiais, mas que são tão reais e autênticos quanto este em que ora viveis. O assunto será então a vida nesses planos durante as vinte e quatro horas do dia. Já ficais sabendo que a luz solar se reflete nos diversos planos do Além com a mesma incidência que na Terra, visto como aqueles planos, correspondendo ao mundo terreno, fazem também parte deste mesmo sistema. Assim, temos no Alto as mesmas alternativas da Terra nas vinte e quatro horas, com a diferença bastante notável de que a noite para nós não é tão escura como a vossa, dada a luminosidade das almas que lá vivem, mantendo uma permanente claridade. Gozamos no Alto como vós na Terra, das quatro estações, com a diferença apenas de não lhes sentirmos como vós a incidência do calor nem do frio, dado que nosso corpo fluídico o não permite. Há, entretanto, alguns planos habitados por almas em princípio de desenvolvimento espiritual, cujo corpo fluídico ainda bastante denso sente muito mais a incidência do calor e do frio. Com o tempo e o progresso que forem alcançando, aquelas almas terão também um corpo fluídico rarefeito, e por isso isento da sensibilidade da temperatura fria ou quente.

As almas que vivem no Além têm cada qual as suas ocupações diurnas e noturnas, desde que integradas no princípio divino do trabalho como elemento do progresso universal. Há assim as almas que plantam, fiam e tecem, as que bordam, pintam, decoram, as que fazem música, literatura, as que se dedicam aos jardins no cultivo das flores, que se apresentam belíssimas e de raro perfume. Há as almas sequiosas de saber e que se dedicam ao estudo daquilo que mais lhes interessa; há as que se empenham na descoberta de novos processos destinados ao progresso do mundo terreno, quando tiverem oportunidade de reencarnar. Neste setor eu vos informo que muito existe em matéria de progresso para descer ainda no século em curso, capaz de revolucionar boa parte do que conheceis. Novos tipos de motores elétricos e outros destinados ao uso da energia nuclear estão descendo à Terra no cérebro, principalmente, das almas encarnadas nesta segunda metade do século. É a nossa juventude de hoje por

consequente, a portadora dessas grandes novidades que muito haveis de apreciar. Há entre as novidades, esta que muita alegria vos proporcionará: munidas de uma pilha minúscula que podereis guardar no bolso do colete, vós tereis a faculdade de comunicar-vos com amigos ou parentes vivendo noutra cidade ou região, como se presente estivésseis. Este invento que está prestes a aparecer na Terra irá substituir em grande parte a correspondência epistolar dos dias presentes, porque vos permitirá manter conversação a grandes distâncias, tudo dependendo do tipo de aparelho que possuídes. Praticamente este instrumento minúsculo terá para vós o mesmo efeito do pensamento nos planos espirituais, por meio do qual nós nos entendemos a qualquer distância.

Cientistas de renome dedicaram-se ao estudo deste instrumento durante anos e anos seguidos, tendo tido a felicidade de ver coroados de êxito os seus esforços. É provável que um deles seja o portador da idéia para a Terra em sua próxima descida ao solo terreno. Mas há outros e outros novos elementos de progresso que se aprestam para descer à Terra. Um processo de iluminação para as vossas cidades aqui será instituído também muito brevemente, o qual dispensará o atual concurso da eletricidade. Esta ficará então para uso exclusivo em forma de energia para as indústrias e os transportes, a maioria dos quais deverão substituir o combustível atual pela energia elétrica, muito mais econômica e eficiente. Não me é permitido entrar em maiores detalhes acerca dos novos elementos de progresso que estão sendo preparados no Alto, mas direi, contudo, que no setor dos transportes tudo quanto ora possuídes se tornará obsoleto. No setor marítimo, por exemplo, as enormes e perigosas caldeiras de hoje cederão lugar a poderosos (não volumosos) acumuladores de energia, que possibilitarão inclusive a circunavegação sem necessidade de reabastecimento. Todos vos sentireis maravilhados ao empreenderdes uma viagem por mar absolutamente serena quanto ao ruído das máquinas, gozando igualmente de outros elementos de progresso na parte alimentar que vos proporcionarão grande felicidade. Nisto se trabalha no Alto há longos anos, chegando finalmente o momento de instalar na Terra quanto as Forças Superiores destinaram ao bem-estar da humanidade do terceiro milênio, quando a superfície terrena terá sofrido já o processo de adaptação em vias de execução. Assim se justifica a nossa pregação junto aos vossos corações nesta **Grande Cruzada de Esclarecimento** determinada pelo Nosso Amado Jesus.

Vedes pelo que aí fica, meus queridos, quão amplo e profundo é o plano elaborado para execução neste vosso pequeno mundo terreno. Os melhoramentos projetados pelas Forças Superiores foram muito além da topografia do solo, para abranger inclusive os demais setores da vida terrena, como alimentação, educação, religião, transportes terrestres, marítimos e aéreos, comunicações individuais e coletivas, revolucionando por assim dizer quanto aqui existe há vários séculos e hoje incompatível com o progresso e refinamento da civilização que virá habitar este mundo de Deus.

Referindo-me ao setor educação, eu devo esclarecer que se projetou

nesta epígrafe um notável adiantamento, a principiar, por assim dizer, nas bases do próprio jardim da infância. As crianças serão esclarecidas desde esta sua primeira etapa, dizendo-se-lhes que elas são almas momentaneamente encarnadas em missão de serviço divino na Terra. Encaminhadas neste princípio desde os primeiros anos, obter-se-á que o Espírito das crianças comece a atuar desde logo sobre a formação de sua memória física, nela escrevendo lentamente os elementos principais da sua memória espiritual determinantes da reencarnação presente. Só assim a memória física, que vai sendo construída lentamente, conservará viva a lembrança da alma quanto ao que planejou no Alto para realizar no solo terreno. Dizendo-se à criança que ela é uma alma encarnada, um Espírito de Deus em serviço divino na Terra, obter-se-á que ela recorde desde então o objeto determinante de sua vinda à Terra, ao contrário do que hoje vos sucede a todos, olvidando por completo os pontos capitais da vossa existência atual. Esperam por conseguinte as Forças Superiores que a introdução deste elemento na educação dos seres humanos, possa contribuir decisivamente para a recordação de cada um de sua memória espiritual. Esclarecendo-se a criança desde os primeiros passos que ela é uma alma em serviço divino na Terra, como realmente o será, logicamente não poderá ela concordar, logo que possa raciocinar, com determinados ensinamentos religiosos disseminados no mundo, que tanto têm contribuído para o estabelecimento da dúvida nos corações de muitos seres humanos. Dizendo-se à criança, por exemplo, que Deus é Espírito, que Jesus é um Espírito, e que ela, criança, Espírito é também, logo se deduzirá que a religião de toda a humanidade terrena só poderá ser a religião dos Espíritos, de cuja coletividade cada ser humano será uma partícula. Meditai sobre isto, filhas e filhos que eu muito estimo procurando assimilar para vosso uso aquilo que estiver ao vosso alcance, como uma preparação prévia de cada um de vós para os grandes acontecimentos do porvir. Se de algum novo esclarecimento necessitardes, chamai-me em pensamento que eu atenderei prontamente.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLI

Nada acontece por acaso no Universo. — A única preocupação que deveis alimentar. — A vida que nós vivemos no Além. — Os valores fiduciários do mundo espiritual. — Muitas de vós possuem sua residência própria no Além.

As coisas que estão acontecendo em várias regiões deste mundo terreno não acontecem por acaso, como a alguém possa parecer, mas em consequência de planificação preparada desde muito pelas Forças Superiores, no desdobramento de um plano de modificações que se fazem necessárias, conforme já estais perfeitamente informados. Por acaso mesmo nada acontece em todo o Universo, uma vez que o acaso não existe, mas apenas coincidências. E quando os fatos acontecem, é porque se deram coincidências entre o tempo determinado para que acontecessem, e o fato em si, previamente estudado e planejado. O que está acontecendo em várias regiões da Terra é, por conseguinte, a coincidência verificada entre o fato e o tempo em que o mesmo devia acontecer.

Tudo no Universo se modifica e se transforma com o passar dos tempos, seja em que sentido for, de acordo com as próprias leis da Natureza, que são dinâmicas, a impulsionar o progresso de tudo quanto existe e em todos os sentidos. A circunstância de vos encontrardes encarnados, meus filhos e filhas a quem eu muito quero e estimo, fazendo-vos perder temporariamente a vossa memória espiritual, esta circunstância é que determina esse receio de quase todos pelo fenômeno da morte, na suposição de ser esse fenômeno o fim definitivo. Assim não é, entretanto, e disto vos convencereis logo que tendes passado por esse fenômeno, encontrando-vos perfeitamente vivos, tão vivos e atuantes como quando encarnados, com a vantagem de não sentirdes mais nem as dores do corpo, nem as suas necessidades constantes. No estado de desencarnados, quando o tempo chegar, haveis todos de recordar estas palavras com verdadeira alegria, tenho eu certeza disso. Assim, pois, uma única preocupação deveis alimentar em face do que está acontecendo no mundo: é a preocupação de estardes preparados para partir a qualquer momento, se esse momento também chegar para vós. Não necessitarei de repetir uma vez mais em que consiste a vossa preparação, por estardes todos perfeitamente informados também: a prece diária seguida da meditação, por alguns minutos, no silêncio do vosso dormitório, minutos em que estareis espiritualmente em contato com as

Forças Superiores. E isso é tudo quanto vieram aconselhar numerosos emissários do Senhor, e que eu aconselho também por minha vez.

A seguir eu vou conversar um pouco a respeito da vida no Além, esse Além que tanto atemoriza ainda a tantas almas encarnadas que e lá vieram para a Terra, onde deixaram parentes de várias encarnações, assim como um largo círculo de amizades. A vida que todos vivemos nesse Além que ainda impressiona, como disse, a muitas almas encarnadas, é uma vida que eu posso dizer absolutamente feliz para as almas de consciência tranquila, aquelas que não estejam subjugadas pela recordação de procedimentos incorretos ou menos dignos. Estas, como é natural, sentem duramente o peso que aqueles procedimentos acarretam, e por isso unicamente não se podem considerar felizes como as demais. Ocorre ainda a circunstância especial de o tempo ali passar tão depressa, tão rapidamente, que meio século ou um século mesmo, é para todas nós, almas desencarnadas, uma simples fração de tempo. Meio século para vós na Terra, já representa uma quase existência de lutas, dificuldades, sofrimento e decepções, do que as vossas almas nos apresentam sinais; ao passo que meio século para o Alto, apresenta-se para nós assim como uma fração mensal do ano para todos vós encarnados. Poderemos dizer então que o tempo para o Além não anda, mas que voa realmente. As almas que se preparam para reencarnar proximamente, contando um século e mais de permanência no Além, estão perfeitamente lembradas dos menores detalhes de sua última estada na Terra, tão curto esse lapso de tempo lhes parece. Não deveis reear, por conseguinte, a chegada do vosso momento de partir de regresso ao vosso lar espiritual, porque a ele regressareis sorridentes e felizes quando isso acontecer.

As atividades variam muitíssimo no Além, onde existem as mesmas que conheceis na Terra, num sentido mais refinado, é verdade, porque peculiares ao mundo espiritual. Todas as almas afeitas ao trabalho na Terra encontram em que se ocupar no Além, como atividades remuneradas, e bem melhor remuneradas que as da Terra; isto porque no mundo espiritual, que é o mundo dos Espíritos, todo trabalho faz jus a uma paga justa, e de acordo com as leis divinas. Perguntar-me-eis, provavelmente, em que tipo de moeda são retribuídos os trabalhos realizados no Além, curiosos de conhecer os valores fiduciários do mundo espiritual. Para vosso esclarecimento eu vos direi que os valores fiduciários existentes no mundo espiritual variam segundo o plano e o gênero de serviços neles existentes, como passarei a explicar.

Partindo do princípio de que todos os seres viventes nos diversos planos do mundo espiritual são imateriais, considerando o tipo de matéria do vosso mundo, eles não necessitam de um grande número de coisas peculiares ao mundo terreno. O essencial a todas as almas desencarnadas é sobretudo luz, luz espiritual, o principal elemento para o seu bem-estar e felicidade. A paga, por conseguinte, de todas as atividades desenvolvidas nos planos do Além é expressa pela unidade Luz, e se desdobra em frações denominadas de várias maneiras segundo o plano, correspondentes a onças de luz. Trata-se,

por assim dizer, duma moeda divisionária para atender aos numerosos serviços executados pelas almas, a qual elas transformam, ou em luminosidade para o seu diadema, ou acumulam para usarem na troca de alimentos ou utilidades, tal como se na Terra estivessem. Algumas das almas estagiárias adquirem residências próprias, que as há altamente confortáveis, outras as arrendam temporariamente e mobiliam a seu gosto, nelas residindo com seus familiares, pelo tempo que desejarem. Não estranheis, assim, que alguns de vós, minhas filhas e filhos queridos, possuam no Além a sua residência própria ou arrendada, ocupada por almas amigas, parentes ou afins, enquanto vos encontrais vivendo a vossa presente existência terrena. Quando o termo desta existência chegar, eis que vos transportareis novamente ao lar que lá deixastes, nele vos integrando outra vez. E se, como todas desejas, alcançardes um grau bem mais elevado do que possuíeis ao reencarnar, e em virtude dele vierdes a ser promovidas à vivência em mais elevado plano espiritual, ireis apresentar as vossas despedidas às vossas amigas, parentes ou afins que lá deixastes no lar, para então ascenderdes ao vosso novo plano. Casos como este sucedem muito frequentemente, em face do esforço das almas encarnadas em poderem merecer promoção ao fim de cada existência na Terra. Isto não significa, porém, que uma alma assim promovida a plano superior, se despeça para sempre daquelas almas queridas que tiver deixado no plano anterior. As leis espirituais são tão belas e perfeitas, que facultam às almas dos planos superiores visitarem as dos planos inferiores quando o desejarem, e até conduzi-las em visita ao seu próprio plano. Essas visitas constituem um belo incentivo às almas que ficaram no antigo plano, para se esforçarem no sentido de poderem galgar também novos degraus no seu desenvolvimento espiritual. E como a melhor maneira de as almas poderem alcançar novos degraus na escala espiritual é a reencarnação na Terra, eis a razão da vossa presente estada neste plano de vida, ao qual todas vós descestes com esse elevado objetivo.

O mundo terreno, sendo como é um plano de vida materializada, onde as almas vivem revestidas de uma túnica de carne, dificulta bastante a vivência do Espírito como Espírito, sujeitando-o às peculiaridades da matéria. Raras, muito raras, são as ocasiões em que o Espírito pode sentir o verdadeiro prazer espiritual em sua vivência na carne. A carne é que prepondera em suas variadas sensações, chegando muitas e muitas vezes a exercer o domínio total do Espírito (alma) subjugando-o inteiramente aos prazeres dos sentidos. É por isto imprescindível a todos os seres humanos recorrerem assiduamente ao amparo das Forças Superiores por meio da prece, a fim de se fortalecerem espiritualmente, e assim poderem resistir e vencer as solicitações constantes da carne contra o seu verdadeiro interesse: a ascensão espiritual.

Estou adivinhando a vossa provável curiosidade quanto ao que acima falei a respeito das residências deixadas no Além por numerosas almas atualmente encarnadas, e bem assim quanto ao elemento de que são construídas. Eu esclarecerei a seguir a vossa curiosidade, dizendo-vos que

tudo quanto existe na Terra, existe fluidamente no mundo espiritual. Em capítulos anteriores eu me referi à existência de montanhas, florestas, lagos e vales, como deveis estar lembrados, ao relatar detalhes da visita que me fizeram algumas almas juvenis. Assim, pois, ficastes sabendo da existência desses elementos no mundo espiritual, dos quais se utilizam as almas estagiárias para construir suas modestas ou luxuosas moradias. Estas existem por toda parte, nas quais vivem as almas dos respectivos planos, e algumas de um índice tal de conforto, que logo recordareis os mais belos palácios desta pequena esfera. Os homens que possuíram grandes ou pequenas bibliotecas, e a elas se acostumaram em seus momentos de estudo, logo tratam de as constituir apenas instalados no Além. E como são abundantes os livros nos diversos planos, muitos estudiosos empregam suas onças de luz na aquisição de novos volumes para estudo e deleite de suas almas. É motivo de prazer mesmo, visitarmos no Alto a residência de muitas almas grandes que estiveram na Terra, já possuidoras de belas estantes cheias de livros adquiridos no Alto, para continuação de seus estudos e pesquisas. É por tal forma e preocupação, que muitas almas estagiárias chegam a conclusões sobre novos processos em relação à vida terrena, com os quais reencarnarão algum dia. Nestas condições, muitas novidades estão descendo à Terra para serem postas em prática na classe das invenções ou descobertas. É graças à continuação do estudo, pesquisa e experimentação realizados no Alto, que a Terra conta hoje numerosos processos nas atividades humanas, e outros muitos contará nos próximos anos, trazidos na memória espiritual das almas que estão chegando nos vossos lares.

Em face do que aí fica, nunca será demasiado repetir a recomendação que tenho feito em relação às almas que estão chegando nos vossos lares, como filhos que a Providência Divina vos ofertou. É necessário perscrutar as tendências, a inteligência e as aptidões dessas crianças, portadoras de novos elementos para adiantamento do progresso terreno. É necessário tratá-las com o vosso melhor carinho, o que elas muito hão de apreciar, e também que converseis com elas em vez de as repreender ostensivamente, considerando-as autênticos botões de rosa que necessitam de desabrochar lentamente, e logo encherão de delicioso perfume os vossos lares e os vossos corações. Conversai, então, com os vossos filhos, pequenos ou grandes. Nos pequenos procurareis despertar seus bons sentimentos para tudo: as outras crianças, as pessoas idosas, os animais, e até para com as árvores, seres vivos do vosso mundo. Ensinar-lhes-eis a amar e querer bem aos seus companheiros de colégio, almas encarnadas como eles próprios em serviço divino na Terra, e portanto suas irmãs perante a Divindade. Desta maneira estareis despertando o perfume que existe em todas as almas que estão descendo à Terra, ao mesmo tempo em que despertais a sua atenção para quanto existe neste pequeno mundo de Deus. Em vez duma repreensão, um conselho, deve ser o lema de todos os pais para com seus filhinhos.

Aos filhos maiores, já em contato com o mundo exterior, um mundo impregnado de maldades, perfídias, inveja e seduções, direis ao seu ouvido

espiritual que se precavenham contra aqueles inimigos ocultos citados acima, que existem apenas para derrotar, se puderem, as almas sãs, portadoras da divina bondade em seu coração. Dir-lhes-eis que se habituem a estudar em silêncio quanto lhes apresentarem amigos e conhecidos como ótimo, excelente para eles, a fim de que no silêncio de sua meditação, eles possam descobrir se não haverá nisso alguma víbora escondida. Este será um belo conselho dos pais aos filhos crescidos, para que se mantenham atentos espiritualmente a tudo quanto possa envolvê-los contra seus propósitos de serem bons, criteriosos e justos nas suas relações com o mundo exterior. Guardai bem isto, minhas filhas e filhos queridos, e buscai ainda nos vossos próprios corações outras formas de conselhos aos vossos filhos, na certeza de que, prestando-lhes esse belo e caridoso serviço, é realmente ao Nosso Amado Jesus que o prestais na qualidade de seus emissários também.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria, que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLII

Muito se pedirá a quem muito se tiver dado. — Necessidade da prece e da meditação. — Vivência das almas da Terra. — Uma película registra todos os vossos atos, os quais ireis examinar devidamente no Alto.

Os homens e as mulheres presentemente na Terra neste fim de século, já são Espíritos possuidores de um certo grau de evolução, e por conseguinte possuidores de luz espiritual. A não ser uma pequena porcentagem dos viventes atuais, almas ainda em fase um pouco retardada, os demais, a grande maioria dos homens e mulheres que aqui se encontram, já são almas responsáveis na proporção do seu grau evolutivo. Direi ainda que a grande maioria das almas atualmente encarnadas contava, ao reencarnar, um século e algo mais do seu regresso da Terra em sua encarnação anterior. São, portanto, almas necessitadas da presente vivência na Terra para bem completarem o seu aprendizado neste plano físico, a fim de poderem ser promovidas a mais alto plano do que aquele que deixaram no Além ao virem para a Terra. De acordo com o princípio espiritual de que **muito se pedirá a quem muito se tiver dado**, estão os homens e as mulheres do presente no dever de demonstrar ao Senhor Jesus a sua preocupação, o seu empenho decidido no sentido de completarem realmente o seu aprendizado na Terra.

O Senhor Jesus, que conhece como ninguém mais a alma humana e os percalços a que todas elas estão sujeitas em sua vivência neste mundo de ilusões que é a Terra, sabe quão difícil se torna o cumprimento integral do quanto foi prometido no Além ao partirem para a Terra. Isto o Senhor conhece também de experiência própria. Existe, porém, o meio de as almas encarnadas poderem recorrer diariamente à sua memória espiritual deixada no Além, a fim de melhor se orientarem em sua vida terrena, segundo as necessidades reais do Espírito. Esse meio todos vós o conheceis e muitos o estão utilizando, que é a prece seguida da meditação. Aqueles dos leitores que estão empregando os recursos da prece e da meditação já podem dar testemunho do seu valor. Poderá parecer a alguns de vós, filhas e filhos meus, uma insistência talvez desnecessária, a referência frequente que eu faço ao valor e necessidade da prece e da meditação, porém eu vos afirmo que tal insistência resulta do maior valor para todos, porquanto a mesma se dirige particularmente aos vossos Espíritos, que são os reais beneficiados por

ela. No Alto, quando algum dia regressardes ao vosso plano de vida espiritual, tereis ocasião de testemunhar o valor desta recomendação insistente. Habitando-vos desde agora à prece e à meditação, vereis como vos encontrareis no Alto em situação de resolver todos os problemas que porventura surgirem na vossa frente. Devo repetir, por conseguinte, que o Senhor Jesus espera que todos vós que vos encontrais na Terra nesta fase histórica possais regressar em condições de poderdes receber de suas mãos aquele galardão que o Senhor oferece a todas as almas que souberam cumprir os seus deveres espirituais em sua existência terrena. E eu desejo deixar convosco, filhas e filhos queridos, as minhas maiores esperanças de que assim vos desempenhareis. Aquelas que porventura se descuidarem dos seus deveres espirituais, mergulhadas no lamaçal fluidico dos interesses puramente terrenos, essas, meus queridos, devem despedir-se para sempre desta esfera, porque não terão jamais oportunidade de aqui voltarem. Considerai, por conseguinte, decisiva para todos vós esta encarnação que vos foi concedida pelas Forças Superiores, com a preterição de muitas outras almas igualmente desejosas de reencarnar uma vez mais.

Em seguida tratarei de assunto que eu considero de grande interesse para todas as almas encarnadas, como de resto o são todos quantos eu tenho abordado nas páginas anteriores. Referir-me-ei ao que diz respeito à vivência das almas neste plano físico, em busca de maiores luzes para o seu diadema espiritual. Direi então que todas as almas autorizadas a descer uma vez mais ao solo terreno, vêm acompanhadas duma película, na qual resultarão impressos todos os seus atos e pensamentos durante a sua vida terrena. Tanto mais longa for a permanência da alma na Terra, mais longa será também aquela película, a qual somente se interromperá com o regresso da alma ao seu plano de vida espiritual. Nesse plano, então, muitas coisas agradáveis ou desagradáveis estão reservadas à alma, as quais a mesma irá examinar detidamente perante seus mentores espirituais. Desse exame, ao qual nenhuma alma se poderá furtar, são anotados pelos mentores espirituais os atos bons ou maus impressos na película fluídica da alma, e bem assim os seus pensamentos durante a encarnação recém-finda. Eu tive várias oportunidades de assistir a alguns destes exames, e confesso o pesar com que o fiz a mais de um, ao verificar a sequência de maldades praticadas pela alma, registradas na película. Um desses exames, contudo, compensou-me em boa parte do grande pesar de outros. Examinava-se na oportunidade, a película de uma alma recém-chegada da Terra, onde permanecera durante mais de oitenta anos, vividos à custa de muitos trabalhos, preocupações e dificuldades. Deserdada da sorte, como costumais dizer, a alma em exame não conseguira em seus trabalhos mais do que o suficiente para viver com sua família, e isto mesmo muito parcamente. As dificuldades e os percalços vencidos ocupavam cerca de três quartas partes da película em exame, restando por conseguinte apenas alguns milímetros ocupados do princípio ao fim — coisa extraordinária! —, por um fio luminoso ininterrupto, resultante do apego da alma à oração constante, permanente, por isso que se apresentava

naquele fio luminoso. Examinando, paralelamente, o plano de vida trazido à Terra pela alma, ao reencarnar, dele constava efetivamente uma vivência das mais difíceis, porque assim se tornara necessário ao equilíbrio vibratório da alma, na compensação de seus desperdícios em vidas anteriores. Para compensar, então, as dificuldades constituídas pelos obstáculos que a alma teria de vencer na Terra, só lhe restavam o recurso à prece, e seu procedimento moral seguro, correto, sem o qual poderia deslizar num dos abismos que se abriam à margem do caminho. Pois bem, meus queridos; foi de tal maneira decisiva a determinação daquela alma em se manter a vida inteira em ligação com as Forças Superiores por meio da prece, que o fio luminoso, ao longo de sua película, atestando o seu devotamento à oração, foi o seu roteiro seguro na vida e, por conseguinte, a sua segurança. O fato foi divulgado em todo o plano como exemplo para todas as almas estagiárias, demonstrando-lhes que mais vale a determinação sincera de uma alma encarnada em permanente ligação com as Forças Superiores, do que os recursos falíveis do meio terreno, para alcançar a redenção espiritual. É altamente confortador para o Senhor Jesus, e também para todas nós que acompanhamos a vossa vida terrena, podermos constatar uma vitória tão expressiva quanto a que alcançou a alma, a cujo exame eu assisti. O Senhor Jesus, Ele próprio, colocou o belo galardão a que a alma fizera jus, conduzindo-a em seguida a viver no seu círculo espiritual. Isto é belo, meus queridos! É um fato digno de imitação por quantos ainda cumprem a sua existência terrena meio despreocupadamente, e que eu desejaria que acordassem para refletir seriamente no que lhes cumpre fazer. É preciso que todos os homens e mulheres se capacitem de que a vida de cada um não lhes foi concedida para que se divirtam com as coisas terrenas. A vida terrena é concedida invariavelmente com o único objetivo do progresso das almas em seus trabalhos, e na prática de atos meritórios no curto período em que permanecerem na Terra. Direi mesmo que os objetivos de cada alma na Terra poderão ser definidos por esta alternativa: orar e trabalhar. Sim, minhas filhas e filhos que eu muito estimo; orando e trabalhando, as almas viventes neste meio terreno estarão aptas a alcançar o quanto vieram buscar na Terra, após um estágio secular em algum ponto do Universo. Firmai-vos, pois, nisto, meus queridos; a oração e o trabalho reunidos, poderão elevar-vos aos mais altos planos da vida espiritual. Eis um assunto que eu aqui vos entrego para a vossa meditação.

Agora o reverso da medalha, um reverso que eu apenas venho trazer ao vosso conhecimento, como o que tem sucedido a não poucas almas que viveram na Terra, e não souberam manter-se nos caminhos retos. Outro exame a que no Alto assisti com grande desprazer para mim foi a película de uma alma assaz inexperiente porque ainda pouco desenvolvida, e que também acabava de regressar ao mundo espiritual. O exame de sua película produziu um abatimento geral em seus mentores espirituais, já conhecedores dos fatos nela registrados, mas igualmente em quantas outras almas o assistiram. Eram de tal magnitude os fatos delituosos impressos na película

em exame, que eu não me atrevo sequer a descrevê-los. Direi que ali se encontrava registrada a interrupção do fio da vida de mais de um ser humano, além de procedimentos incorretos, injustos, e de tal porte, que a película era a bem dizer uma mancha contínua em toda a extensão. Devo anotar aqui que também existia ali o apelo por vezes feito às Forças Superiores em momentos trágicos da alma, apelos estes que não conseguiram ser ouvidos, tal o ambiente de perturbação no qual foram emitidos. Não se trata aqui de possível desprezo das Forças Superiores aos apelos emitidos pela alma aflita em seus momentos trágicos; absolutamente. A explicação é que tais apelos, apenas balbuciados pela alma aflita, desacompanhados da prece sincera partida do coração, não conseguiram transpor a aura enegrecida da alma, e por isso apenas produziram na sua película leves sinais pardacentos, destituídos de luminosidade. Nosso coração se confrange verdadeiramente ao assistir a exames deste tipo, refletindo a vivência de almas humanas em tais circunstâncias; mas temos de convir que se trata de seres espirituais recém-ingressados no mundo terreno, provindos de esfera bastante inferior. Não as condenemos então pelos seus desacertos, pela violência com a qual se conduziram na Terra, prova de não poderem permanecer em contato com as demais almas que aqui vivem. Ajudemo-las então com as nossas preces sinceras, tal como fazemos todas nós no Além, a fim de que as mesmas possam esclarecer-se e não voltarem àquelas práticas desumanas.

A alma em referência demonstrou ao longo da sua película, que não conseguiu refrear o instinto inferior de que ainda era portadora, na sua convivência com outras almas na Terra. O instinto inferior manifesta-se muito rapidamente nas almas ainda pouco evoluídas, em face de alguma palavra ou atitude mal interpretada pela alma. E tanto mais preponderante seja este instinto na alma, quanto mais violenta ou desumana poderá manifestar-se a sua reação. Vê-se por este fato que as almas agem violentamente em quase todos os casos, em função do instinto inferior que ainda as domina, o qual só o tempo poderá extinguir. No caso em foco, este fato foi devidamente examinado, medido e pesado, tendo os mentores espirituais concluído pela necessidade de reenviar a alma ao seu mundo de procedência, a fim de nele concluir a sua lapidação, isto é, a eliminação total do instinto inferior, em contato com o ambiente donde proveio. Este caso não foi infelizmente o único em tais condições. Outras almas portadoras de registros semelhantes têm regressado ao mundo espiritual e em grande número, as quais não poderão voltar à Terra por agora, ou talvez nunca mais, em face do progresso a ser operado desde agora nesta esfera. Os tempos dirão futuramente qual o caminho destas almas, após o novo estágio que irão cumprir em sua esfera anterior. Outras almas em condições semelhantes ainda se encontram entre vós, errando de várias maneiras em seu exclusivo prejuízo. Os presídios terrenos estão repletos delas, para desgosto do Senhor Jesus, e nosso também. Uma boa medida, destinada a contribuir para o seu esclarecimento espiritual, seria a realização de conferências espiritualistas nesses locais,

procurando atrair suas almas para a luz, e afastá-las daquelas práticas que as levaram a falir. Estudai este assunto, minhas filhas e filhos queridos. O Senhor vos retribuirá generosamente tudo quanto fizerdes para recuperar estas almas faltosas em vosso mundo de hoje. Enviai-lhes livros espiritualistas bastante claros, para que elas os entendam e vão tomando gosto pelos seus ensinamentos. Operareis com isso uma autêntica obra de misericórdia, minhas filhas e filhos queridos.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLIII

As civilizações extintas. — O trabalho e responsabilidades do Senhor Jesus. — Considerai-me presente ao vosso lado. — Do atendimento aos vossos pedidos. — Muitas vezes tenho de recorrer ao Meu Amado Filho Jesus juntando meu próprio pedido.

A Terra encontra-se presentemente em seus preparativos finais para ingressar num nível bem mais elevado do que o atual, que já conta para mais de oito milênios, durante os quais várias civilizações aqui se desenvolveram. As almas participantes dessas civilizações extintas atingiram, em sua grande maioria, estados evolutivos notáveis, o que lhes permitiu ingressar em mundos mais adiantados. Uma parte delas, porém, preferiu permanecer no círculo espiritual da Terra, prestando sua cooperação ao Senhor Jesus na direção do planeta, formando hoje o luminoso grupo de assessores do Senhor. Nenhum de vós que vos encontrais presentemente encarnados pode sequer avaliar o volume de trabalho e responsabilidade do Senhor Jesus na direção deste pequeno mundo e dos planos espirituais que o circundam. O trabalho e as responsabilidades são efetivamente muito grandes e de todo o gênero; e não fosse a ajuda e cooperação dos milhares de Entidades assessoras do Senhor, bem difícil seria ao Divino Pastor dar conta deste grande rebanho de almas. Para alegria, porém, do Senhor, estão regressando constantemente da Terra outras almas já em condições de ingressar em seu círculo de assessores, em face do empenho com que procuraram preparar-se em sua estada neste plano físico.

Com o ingresso muito próximo num nível bastante mais elevado de vida planetária, serão modificadas diversas condições relacionadas com a vida dos seres humanos a começar pelo ambiente vibratório que envolve o planeta. Operar-se-á uma ligeira rarefação atmosférica, com uma conseqüente diminuição da pressão atual sobre o organismo humano, de maneira a tornar mais suave a incidência desses fatores sobre os órgãos físicos. As almas encarnadas serão grandemente beneficiadas por essas modificações em perspectiva, devendo sentir-se menos subjugadas ao peso do corpo, do que vos sentis todos vós no presente. Tais modificações permitirão às almas encarnadas manterem-se em maior contato com o mundo invisível do que as atuais, a fim de poderem usar as faculdades psíquicas de que são portadoras. As almas que virão à Terra muito proximamente, assim como várias das que já estão encarnando, possuirão a faculdade de ver e

ouvir os seus amigos desencarnados, e de tal maneira que o fenômeno da morte perderá de todo o seu aspecto atual. As faculdades supramencionadas permitirão outrossim, às almas encarnadas do próximo século, ver e ouvirem os seus Protetores espirituais, de quem receberão as sugestões e conselhos de que necessitarem. Desta maneira é de esperar que aquelas almas saibam aproveitar melhor a existência terrena, errando menos do que as atuais, e podendo então alcançar em sua encarnação um índice extraordinário de progresso.

Pelo que acabo de escrever já podereis formar uma idéia aproximada do que será a Terra e a vida terrena dentro de breves anos, para as almas que tiverem a ventura de aqui reencarnar. Devo assinalar que algumas das almas assim afortunadas podem ser inclusive as que aqui se encontram neste fim de século, se isto estiver nas suas cogitações. As que tal ventura aspirarem, terão apenas que estabelecer uma norma de vida que as conduza à realização dessa aspiração, isto é, eliminando do seu viver atual tudo aquilo que a seu próprio juízo não contribua para tal. Há um número de pequenas coisas na vida das almas encarnadas, que podem e devem ser eliminadas com real vantagem para o seu progresso. Essas coisas que podem ser designadas de várias maneiras podem ser facilmente identificadas pelos seres humanos a seu próprio juízo do modo seguinte: todo e qualquer ato que a juízo próprio não devesse ser concretizado em presença duma Entidade respeitável, o Senhor, por exemplo, pela certeza prévia de que o Senhor o condenaria, não deve absolutamente ser concretizado. Isto pode ser a regra a ser utilizada pelas almas encarnadas, como norma de poderem saber quando tal ou qual ato é correto ou não. Imaginando o Senhor presente em todos esses momentos, deixarão de concretizar os atos que a seu próprio juízo o Senhor condenaria, ou se afastaria para os não presenciar. Quem isto fizer daqui para o fim de sua vida atual poderá alimentar a certeza de alcançar a graça imensa de ingressar no círculo de assessores do Senhor Jesus, ao fim de sua vida presente, ou então de poder voltar à Terra em condições excepcionais. Isto que aqui vos deixo pode servir de regra para todos vós, se vos sentirdes com a disposição de galgar os degraus finais que vos conferirão a desejada redenção espiritual já ao término da vossa presente vida terrena. E eu acredito piamente que todas as minhas filhas e filhos queridos que estas páginas estudarem hão de empenhar-se seriamente neste grande e luminoso objetivo que há milênios perseguem. Posso assegurar-vos a todas e a todos, filhas e filhos queridos, que um pequeno esforço de cada qual, ou a simples determinação do vosso Espírito, em concluir nesta encarnação tudo o que vos falta para galgardes o último degrau da longa escada que vindes subindo há mais de doze a quinze milênios, podeis efetivamente consegui-lo. Repetirei que o acredito piamente, meus queridos, se considerardes devidamente a categoria de quem veio dizer-vos estas coisas. Sim, minhas filhas e filhos que eu muito amo; se considerardes devidamente que foi a própria mãe do Senhor Jesus, aquela Entidade tão carinhosamente venerada nos vossos corações, quem se abalou do elevado plano espiritual em que vive há dois mil

anos, para vir ao vosso meio com este objetivo, o exclusivo objetivo de despertar em vossas almas o desejo ardente de galgades os degraus finais da longa escada que vindes subindo há tantos séculos e milênios, se considerardes devidamente este fato, então eu terei a certeza de receber-vos em breves anos no meu plano de vida e para sempre, minhas almas queridas. Pois eu assim espero que aconteça. Ainda desejo fazer-vos outra sugestão que é a seguinte: considerai-me presente ao vosso lado a partir de agora e em todos os momentos, acompanhando-vos em todos os vossos passos, e eu me responsabilizarei pela correção e acerto dos vossos atos. Considerai-me presente então, como se reencarnada eu estivesse, mas fazei isso com firmeza, e eu me responsabilizarei por tudo o que fizerdes de agora em diante. Não importa que sejais milhares ou milhões, minhas almas queridas; o pensamento de cada uma de vós a mim dirigido em todos os momentos possibilitar-me-á estar instantaneamente presente, por maior que seja a distância que no momento nos separe. Eu esclarecerei a seguir o processo desta minha presença, para vossa elucidação.

Imaginai, então, um determinado ponto no alto duma folha de papel bastante larga. Assinalai nesse ponto no alto da folha um pequeno círculo, representando a minha personalidade espiritual. Em seguida traçai tantas linhas retas partindo daquele ponto no alto, dirigidas para os lados e para baixo, na aludida folha de papel, tão alta e larga quanto quiserdes. Se puderdes traçai até milhões daquelas linhas retas partindo do mesmo ponto no alto da folha de papel. Em seguida figurai-vos como colocados na extremidade inferior de qualquer das linhas que traçastes. Nessa posição, e qualquer que seja a distância, eu estarei presente junto a vós em qualquer momento em que penseis em mim, por efeito do recebimento instantâneo do vosso pensamento, através daquela linha imaginária. E como certo é que onde o vosso pensamento estiver, aí nós estaremos, eu estarei ao vosso lado tantas vezes quantas me enviéis o vosso pensamento neste sentido.

A imagem acima pode dar uma idéia bem aproximada de como procedem as Entidades elevadas para com as almas encarnadas que delas necessitam. Um pensamento emitido da Terra segue uma linha reta em direção ao alvo, no caso uma Entidade cuja proteção é invocada, ou simplesmente lembrada. Sendo o percurso instantâneo em direção ao alvo, a Entidade recebe o pensamento, o que sempre sucede. Da mesma maneira que nenhuma prece até hoje se perdeu desde que o Universo existe, o que é uma autêntica verdade, também nenhum pensamento dirigido da Terra a uma Entidade no Alto, já deixou de ser recebido e atendido. É bem de ver, não obstante, que nem todos os pedidos dirigidos em pensamento às Entidades protetoras têm sido prontamente atendidos, isto é, de forma visível ou apenas sensível para vós. Casos existem de pedidos dirigidos às Entidades protetoras, que necessitam de determinado prazo para se positivarem neste plano físico. Tais pedidos, se julgados convenientes a quem os faz, têm de sofrer alguma demora no chamado mundo das causas, antes de se materializar neste mundo dos efeitos. Essa a razão pela qual certos pedidos

se materializam após decorrido o necessário período de sua construção mental no mundo das causas. Pedidos têm sido feitos, igualmente por pessoas para as quais a sua materialização, ou seja, o atendimento tal qual, ser-lhes-ia inconveniente ou até prejudicial, segundo o respectivo plano de vida, e nesses casos tais pedidos deixam de ser atendidos, sendo, porém, compensados por outro atendimento. Ficai certas todas vós, almas queridas, que se dependesse exclusivamente das boas disposições do Alto, vós teríeis atendido tudo quanto entendêsseis de solicitar dos vossos amigos e Protetores espirituais. Há que atender, porém, a circunstâncias ponderáveis na vida de cada uma de vós, sempre que entenderdes de vos dirigir ao Alto. Pode dar-se que o atendimento a um pedido feito hoje com todo o fervor por uma alma encarnada, possa resultar em sofrimento para a mesma no futuro, e assim, ponderada tal circunstância, o pedido não será atendido no momento, podendo sê-lo, em determinados casos, futuramente, como acontece muito frequentemente. Figuremos a propósito o pedido feito da Terra a alguma Entidade luz, protetor, um santo, por exemplo, solicitando ajuda para aquisição de um lar, aspiração ardente da alma encarnada. A Entidade a quem o pedido foi endereçado, registrou-o, e trata logo de examinar as circunstâncias relacionadas com a vida da alma encarnada que emitiu o pedido. Ao mesmo tempo a Entidade passa a estudar o que se tornará necessário ao atendimento do pedido que lhe foi endereçado. Verificando, por hipótese, que a situação econômica da alma dificilmente permitirá a aquisição do lar desejado, a Entidade procura influenciar uma melhora de situação, ou modificá-la, com sua ajuda. O certo, porém, é que a alma que pediu com fervor a ajuda duma Entidade no sentido de conseguir um lar para morar, terá a ajuda decidida da Entidade escolhida, e com algum tempo também o lar. Desta maneira é que são atendidos os pedidos dirigidos pelas almas encarnadas às Entidades da sua devoção. Nenhum pedido é, assim, jamais recusado ou sequer subestimado pelos Espíritos de Luz. Quando o pedido for superior ao merecimento de quem o fez, ainda assim ele será atendido na justa medida, mas jamais recusado. Estes esclarecimentos tornam-se necessários para que as almas encarnadas fiquem a par do processo de atendimento dos seus pedidos ou de suas necessidades, por parte das Entidades de sua preferência. Por vontade das referidas Entidades, todos os pedidos seriam atendidos prontamente, no mesmo dia até, se tal fosse permitido pelas leis que regem a vida espiritual. Há, porém, certos detalhes a estudar previamente, em relação à vida e merecimento de quem pede, sendo necessário, inclusive, perscrutar o futuro da alma, não vá o atendimento a um determinado pedido de hoje resultar em sofrimento para a alma no futuro. Vedes pelo que aí fica como tudo no Alto é estudado, analisado, pesado e medido, com vistas exclusivamente ao vosso próprio interesse e felicidade. E acontece também muitas de vós, minhas almas queridas, endereçardes pedidos aos vossos Protetores no Alto, cujo atendimento algumas vezes escapa à sua capacidade ou autoridade. Eu mesma já os tenho recebido — e quantos! — de natureza inteiramente fora e

acima das minhas atribuições. É, porém, tão intenso o meu desejo de atender ao que da Terra me pedem, minhas filhas e filhos que me distinguem com sua veneração, que eu procuro então o único meio ao meu alcance de poder atendê-los: dirijo-me ao palácio do Meu Amado Filho Jesus, e Lhe transmito com o vosso, o meu próprio pedido de atendimento. Nessas ocasiões, que têm sido muitas, o meu coração de mãe exulta de puro contentamento, ao verificar a alegria com que o Meu Amado Filho, após examinar o pedido que Lhe transferi, fita-me com Seu olhar tão meigo, tão belo, tão sereno, e me pergunta:

- Desejas atendê-lo, Mãe Querida?
- Ao que eu invariavelmente respondo:
- Se for da Tua Vontade, Filho Amado.
- Eis a Sua decisão também invariável:
- Será atendido.

Filhas e filhos queridos! Poderá talvez parecer-vos que uma Entidade da mais elevada categoria como eu me considero hoje, após as dezenas de milênios que como vós eu percorri através de reencarnações quase incontáveis, poderá talvez parecer-vos que essa Entidade não viva seus momentos de ansiedade no plano de luz em que ora vive. Eu vos direi, porém, de todo o coração, que os meus grandes momentos de ansiedade, durante os quais o meu coração eleva o ritmo de suas vibrações, é precisamente naqueles momentos em que eu me dirijo ao palácio do Meu Amado Filho, no desempenho da carinhosa missão de advogada das minhas filhas e filhos terrenos, em busca da ordem de atendimento aos vossos pedidos, que eu recebo envoltos nas mais carinhosas vibrações de ternura dos vossos belos corações. Minha alegria é, então, imensurável, ao receber aquelas duas significativas palavras dos santos lábios do Meu Amado Filho — será atendido —. Meu coração parece então incontrolável pela alegria que dele se apodera, e por quê? Por este grande motivo: um pedido vosso que excedia as minhas possibilidades foi atendido pelo Senhor Jesus! Eis um dos meus grandes momentos de alegria, minhas almas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio; e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLIV

Almas em fim de aprendizado terreno. — Bilhões de almas aguardam oportunidade de reencarnar há mais de um século. — O Senhor necessita de novos servidores. — A ação da Providência Divina. — Minha última partida da Terra.

Os acontecimentos em curso ao longo deste pequeno planeta, destinados a operar determinadas alterações na sua estrutura, deverão contribuir para elevar bastante, não só a categoria do próprio planeta, como também o nível de vida de todos os seus habitantes. As modificações programadas para este fim de século já eram esperadas há bastante tempo, alguns séculos talvez; a circunstância, entretanto, de se encontrarem vivendo a presente onda de vida alguns milhares ou milhões de almas em fim de aprendizado, fez com que as Forças Superiores adiassem por alguns séculos os acontecimentos em curso no solo terreno. Desta maneira operar-se-á uma seleção por assim dizer automática das almas que devem deixar a Terra por haverem concluído o seu curso de aprendizado terreno, seguindo integradas na sua onda de vida, em direção a planos superiores do mundo espiritual.

Certamente não deixarão a Terra apenas as almas já devidamente preparadas para isso, porque os fatos em perspectiva hão de atingir algumas ou muitas almas em fase de aprendizado; estas, porém, irão encontrar no Alto os meios de se aprimorarem espiritualmente durante a sua permanência, a fim de poderem galgar por sua vez novos degraus. Poderá suceder, contudo, que uma parte das almas que desencarnarem neste fim de século encontrem oportunidade de voltar à Terra lá pelos fins do século próximo, se as suas condições forem julgadas em harmonia vibratória com as vibrações emitidas pelas almas que vêm constituir a próxima civilização terrena.

Já me referi em capítulo anterior ao processo em andamento no Alto, para selecionar as almas que deverão reencarnar proximamente no solo terreno. E referi então que seria dada prioridade àquelas que contarem mais de um século de desencarnadas, cujo número se conta por bilhões. A segunda prioridade caberá às almas que contarem entre meio e um século, de cuja classe se retirarão as que puderem completar o número de almas que as condições do meio terreno comportarem. Fácil vos será verificar pelo que aí fica, que não será fácil às almas presentemente encarnadas, aqui voltarem muito proximamente em corpo físico, dada a sua recente desencarnação. É para este ponto, por conseguinte, que eu desejo chamar a vossa atenção,

minhas almas queridas. Se na Terra vos encontráreis neste momento, após haverdes aguardado no Alto anos e anos de espera pela vossa vez, tudo aconselha que trateis de aprimorar ao máximo as vossas qualidades morais, tal como no Alto prometestes ao Senhor, a fim de, no vosso próximo regresso, vos integrardes na classe daquelas que vão receber a desejada promoção a planos superiores. Numa condição, contudo, algumas das almas atualmente encarnadas aqui estarão bem proximamente na condição de Guias e Protetores de outras almas encarnadas. Isto ocorrerá àquelas que, tomando na devida consideração os conselhos mandados divulgar na Terra pelo Senhor Jesus, tomarem a decisão sincera de os pôr em prática. Na condição acima, muitas de vós, almas queridas, poderão regressar à Terra, a fim de prestarem um novo ou primeiro serviço ao Divino Mestre, que muito necessita de novos servidores. Não vos considereis porventura incapazes de desempenhar essa luminosa missão, analisando apenas os vossos conhecimentos atuais. No vosso arquivo espiritual deixado no Além, todas vós, almas queridas, possuídes conhecimentos e experiências acumulados em vidas anteriores, que vos habilitam ao desempenho da elevada missão de guiar e proteger outras almas encarnadas. Eu vos convido então, com todo o amor, a que trateis de vos libertar de um certo número de práticas da vida terrena, elevando o quanto possível as vibrações do vosso coração para o Senhor Jesus, para que a Ele vos ligueis de agora em diante, proporcionando desta maneira ao Senhor a certeza de poder contar convosco desde o vosso próximo regresso ao mundo espiritual.

Em seguida, vou conversar um pouco mais convosco em torno da vida que todas nós vivemos no mundo espiritual. Para principiar, eu desejo dizer-vos que não tem nenhum fundamento a triste preocupação de muitas almas em relação ao seu regresso ao mundo espiritual, no que muitas e muitas delas nem sequer desejam falar. Esta idéia de tristeza resulta do convívio amoroso com outras almas, constituindo o núcleo familiar, e a idéia de tudo deixar na Terra é que produz o sentimento de tristeza em quase todos os corações. Eu vos esclarecerei então, minhas almas queridas, que a única preocupação que devem alimentar as almas encarnadas é a de se encontrarem de consciência tranquila na hora da partida. O fato de se separarem das almas queridas que ficarem, não deve constituir tão grande preocupação, porque delas se incumbirá a Divina Providência, que foi quem as reuniu na Terra. O regresso, por conseguinte, das almas encarnadas ao Além apenas representa o cumprimento da lei mesma que as trouxe aos lares terrenos e nada mais. As almas que ficarem nos lares deixados por aquelas que foram chamadas de regresso são almas independentes no Universo, as quais continuarão a viver a vida que lhes é própria, segundo o plano de cada uma.

Dirá alguém, provavelmente, que muito triste é o fato de partir da Terra um pai ou mãe deixando na orfandade aqueles seres que a Providência lhes confiara para criar e educar. Eu esclarecerei que, se tal acontecer, as almas infantis que ficarem privadas da proteção de seus progenitores já

desceram à Terra com essa previsão, seguindo daí o seu verdadeiro destino. Verificada a partida de qualquer das colunas de um lar na Terra, já as Forças Superiores terão providenciado o encaminhamento das almas que aí se encontrem; e sempre no sentido do seu melhor aproveitamento. Quanto aos bens e fortuna deixados na Terra pelas almas que partem, nada perderam com isso, porquanto tratando-se de bens terrenos, só transitariamente lhes pertenciam. Ficam esses bens e fortuna para serem usados pelas almas remanescentes, se isso lhes couber, para, a seu tempo, passarem também a outras mãos. A única fortuna, por conseguinte, que um ser humano deve esforçar-se em construir, é a fortuna espiritual, aquela que ele leva no seu coração ao regressar deste mundo físico. Uma fortuna constituída de boas obras, fundamentadas no sólido princípio do amor ao próximo, distingue no Alto a alma que regressa da Terra, pela extraordinária luminosidade que então se irradia à sua volta. A chegada ao mundo espiritual de uma alma nestas condições é sempre motivo da maior alegria para quantas a recebem, mas muito maior para o Divino Mestre, que com ela se congratula ao colocá-lo o belo galardão a que tiver feito jus.

Eu me recordo um pouco ainda dos momentos que precederam a minha última desencarnação, numa pequena cidade da Espanha. Eu me havia dedicado à instrução das crianças que frequentavam a minha modesta escola, uma escolinha mantida pela agremiação da qual eu fazia parte. Percebendo a aproximação da minha partida, uma só preocupação eu alimentava, que era deixar uma substituta capaz de dispensar às minhas queridas crianças o mesmo amor que eu lhes dispensara durante vários anos. E roguei então à Providência Divina que me facultasse apenas o tempo necessário para que a minha partida nenhuma falta fizesse então. Essa graça foi-me concedida, e eu me dispus a regressar com o coração bastante alegre, pelo fato de poder deixar a vida da minha escolinha perfeitamente normalizada. Agora não tenho palavras para traduzir a minha alegria imensa ao me encontrar de novo no mundo espiritual, após o cumprimento da tarefa que recebi, uma dura tarefa, é verdade, mas que eu pude cumprir integralmente. Inúmeras eram nesse momento em que abri os olhos da alma, as luzes maiores e menores que me circundavam. Intuitivamente eu pude traduzi-las, como significando as grandes e pequenas dificuldades que havia defrontado na Terra, as quais, com a minha fé e grande paciência, eu conseguira vencer. Nesses momentos históricos para todas as almas, nós bendizemos os esforços empregados com paciência e fé, no sentido de prosseguirmos em nosso caminho, o caminho que nós mesmas construímos no Além para trilhar na Terra.

Este pequeno detalhe da minha última estada na Terra, que agora ficais conhecendo, servirá para que possais compreender algumas das dificuldades com as quais por vezes vos defrontais. Se a vossa intenção é boa, são, elevada, deveis perseverar nela, porque do Alto partirá a ajuda, o socorro necessário. Se alimentardes, então, a fé e a paciência no vosso coração, não tenhais a menor dúvida de que superareis com elas as maiores dificuldades com as quais vos defrontardes.

A circunstância de vos encontrardes vivendo a vossa existência presente num corpo de carne deve ser encarada por todos vós, minhas filhas e filhos estimados, como uma graça que vos foi concedida pelas Forças Superiores, após um longo estágio no vosso plano espiritual. Semelhante concessão foi acompanhada de determinadas condições a serem cumpridas por vós neste mundo terreno. Refiro-me, é claro, a condições de ordem moral, relacionadas com as vossas necessidades e aspirações de progresso espiritual, ou seja, de maiores luzes para o vosso Espírito. Consiste exclusivamente nisto o vosso compromisso, ao receberdes a desejada permissão para reencarnar uma vez mais neste mundo terreno. Em tudo o mais quanto entenderdes de fazer, realizar ou proceder na esfera puramente material, sois absolutamente livres de agir à vossa vontade e conveniência. Podeis ambicionar possuir fortuna, riqueza, abastança, sendo livres de consegui-la. Obrai, porém, tendo presente o progresso moral que deu motivo à vossa presente existência terrena, para que não vá o interesse pela construção de uma fortuna material prejudicar em parte ou mesmo anular, o que já conseguistes em matéria de progresso espiritual. É para todas nós motivo de grande alegria assistirmos à chegada, no Alto, de almas possuidoras de grande luminosidade adquirida recentemente na Terra, no cumprimento de quanto ambicionavam e prometeram no Alto às Forças Superiores. Examinando detalhes da vida terrena de algumas dessas almas, verificamos que apenas foram ricas de dificuldades e privações. Sua perseverança, entretanto, em prosseguir no caminho encontrado, e os apelos constantes ao Senhor em busca de apoio e ajuda, deram-lhes a força de prosseguir e vencer suas dificuldades e privações. Estas almas, agora tão lindamente iluminadas, contrastam, infelizmente, com um não pequeno número de outras cuja chegada no Alto nos inspira verdadeira compaixão. Aportam ali estas últimas, numa obscuridade e intranquilidade, que bem refletem o processo usado em sua reencarnação recém-finda, da qual se mantiveram ausentes os belos princípios da fé e do amor aos semelhantes. A nossa curiosidade nos leva instintivamente a investigar os dados relacionados com a vida destas almas, e nela vamos encontrar os motivos de sua obscuridade e intranquilidade. Encontramos em seu passado recente a prática de atos pouco recomendáveis, gestos e procedimentos contrários às normas da verdadeira moral cristã, alguns deles acusando punições sofridas pelas almas recém-chegadas. Isto é profundamente lamentável, minhas almas queridas, tendo-se em vista o empenho daquelas almas em obterem a necessária permissão para reencarnar, animadas dos mais belos propósitos. Uma vez, porém, envolvidas pela túnica de carne, e na posse do seu livre arbítrio, aquelas almas esqueceram de todo os seus bons propósitos do melhor comportamento moral, e enveredaram por caminhos tortuosos que as conduziram à situação na qual aportaram ao seu plano no mundo espiritual. Para esta classe eu não direi que a Terra acabou, porque na vida espiritual há sempre uma bela esperança para todos. Uma nova encarnação, porém, apresenta-se para elas de tal maneira difícil, que talvez decorram alguns

séculos até que possam pensar numa nova vivência na Terra. Isto significa ao mesmo tempo um atraso correspondente, sucedendo em muitos casos esta classe de almas perder de vez a onda de vida da qual faziam parte. Vede pelo que aí fica a consequência a que pode conduzir uma vivência terrena descurada do verdadeiro interesse da alma, que é o engrandecimento da sua luminosidade.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLV

O perfeito funcionamento de tudo que conheceis — O encurtamento da vida humana e o uso do álcool. — A constituição de um lar representa uma bênção divina. — O desmoroamento como consequência da falta de espiritualidade.

As circunstâncias que cercam a execução dos trabalhos em desenvolvimento neste pequeno mundo terreno devem envolver numerosas almas de todas as idades, conduzindo-as de regresso aos respectivos planos do mundo espiritual. É possível que este fato seja interpretado por elas, ou pelos seus familiares, como uma desgraça, uma infelicidade talvez, porém eu vos afirmo que o não é absolutamente. Em princípio, nada acontece por acaso, seja em que sentido for, porque todo o desenvolvimento da vida universal tem uma causa, um motivo, a determinar inclusive os menores acontecimentos. Esta a razão do perfeito funcionamento de tudo que conheceis, desde o nascer do Sol todas as manhãs ao desabrochar das flores nos prados e nos jardins na época que lhes é própria. Da mesma maneira sucede a tudo o mais, desde o vosso nascimento na Terra, à partida de regresso ao Alto, segundo o plano e condições que se relacionam com a reencarnação de cada alma.

A circunstância, pois, de virem a desencarnar numerosas almas em virtude dos acontecimentos que devem ocorrer nestes anos finais do século, deveis recebê-la como perfeitamente normal e para a vossa maior felicidade. As almas que vierem a desencarnar em tais condições, ou concluíram já o seu curso terreno, e por isso devem regressar a novo plano de luz no Alto, onde passarão a viver uma vida nem sequer imaginada, ou, em certos casos, nada lucrariam em permanecer na Terra por alguns anos mais de trabalho e canseiras. Uma verdade, por, conseguinte, devem guardar todas as almas encarnadas em seu coração: a Divina Providência nada faz ou determina para o mal ou sofrimento dos seus filhos. Partindo deste princípio, podeis estar certos de que o que vier a ocorrer a qualquer de vós ou à vossa roda nestes anos finais do século, o será exclusivamente para a maior felicidade de todos e de cada um de vós.

Abordarei em seguida um novo tema de grande transcendência para quantos se encontram na Terra, pelos efeitos que pode provocar ao longo da vivência de cada um. Quero referir-me ao hábito ainda tão arraigado entre os seres humanos, de se entregarem aos prazeres do álcool em maior ou menor

intensidade, principalmente desde a mocidade, quando precisamente se inicia a formação da personalidade. Ignoram então as pessoas que se afeiçoam ao uso das bebidas alcoólicas a extensão do mal que começam a adquirir ao ingerirem diariamente a sua porção maior ou menor. Em primeiro lugar lhes direi que o encurtamento da vida humana é devido em grande parte ao uso do álcool, responsável pela corrosão dos condutos circulatórios e também dos tecidos, cujas células se atrofiam muito cedo. A incorporação do álcool à circulação sanguínea no organismo produz um efeito semelhante ao da ação salitrosa do mar nos objetos de ferro e aço que lhe estão próximos, terminando por desintegrar suas moléculas. As pessoas que residirem próximo ao mar hão de compreender melhor o que digo, pelo fato de poderem observar os efeitos salitrados do oceano em suas janelas e portas; assim como em quaisquer outros objetos de metal que possuam. No organismo humano sucede fenômeno semelhante, com a diferença apenas de que, havendo no organismo uma atividade constante de renovação, a ação desintegradora das células e condutos sanguíneos é mais demorada do que a dos metais expostos à ação do mar. Desta maneira regressam inúmeras almas aos seus planos de vida espiritual com seus corpos fluidos minados pela corrosão do álcool, cuja ação, deteriorando prematuramente o organismo físico, atingiu o corpo fluídico da alma. Chegam estas almas também prematuramente nos seus planos espirituais quantas delas bastante entorpecidas em virtude da ação corrosiva do álcool, havendo casos muito frequentes de internamento demorado em instituições especializadas, uma espécie de hospitais recuperadores. Muitas destas almas que usaram em demasia as bebidas alcoólicas na Terra chegaram de regresso aos seus planos como que atordoadas, semi-inconscientes, incapazes portanto de comparecer perante as Entidades a quem deveriam prestar contas de sua recém-finda encarnação. Nós lamentamos de todo o coração este fato, porém é tarde demais para corrigi-lo, como é fácil de compreender. Vindo então ao meio terreno ditar este livro, no qual eu procuro deixar exarado tudo o que possa ser útil às minhas filhas e filhos terrenos, o Senhor Jesus recomendou-me tratar inclusive deste assunto, pela importância de que o mesmo se reveste na vossa vida terrena.

Temos observado com grande melancolia almas possuidoras de um belo índice de evolução, e que no Alto têm desempenhado tarefas de serviço divino, encontrarem-se na Terra inteiramente entregues ao uso abusivo do álcool, com aspecto que muito as deprime no seu estado evolutivo. Ocupando-me, pois, do assunto, eu desejo fazer um apelo a todas as minhas filhas e filhos que eu muito amo, para que meditem demoradamente sobre ele, e aqueles que por fortuna se encontrarem imunes, secundem este apelo na extensão que puderem, na certeza de que estarão realizando uma tarefa do serviço divino, prestado à coletividade. O Senhor Jesus, que isto me recomendou, retribuirá generosamente este serviço a cada um dos filhos que assim puderem cooperar para a extirpação dos males causados pelo álcool às almas encarnadas.

Prosseguirei com outro assunto que muito apreciareis também, pelo interesse que ele certamente despertará em todos vós que compulsais este volume. Este assunto relaciona-se com a vida de todos vós, sobretudo com aqueles que já constituíram um lar em sua vida atual e nele devem encerrar a sua felicidade terrena. Desejo dizer ao coração destes filhos e filhas, que o fato de haverem conseguido constituir o seu lar terreno, representa a posse de uma bênção divina que tal coisa lhes permitiu. Efetivamente, nenhuma alma jamais constituiu um lar no mundo terreno sem que para isso houvesse recebido a bênção divina, ou seja, a divina permissão. Sucede porém, e ultimamente muito mais do que no passado, divergirem de tal modo as duas almas componentes dos lares, que eles facilmente se desfazem, assinalando isto um lamentável fracasso humano. As Forças Superiores têm-se empenhado muito seriamente em inspirar entendimento e amor nas almas responsáveis pelos lares terrenos, desejosos de que esses lares perdurem pela existência em fora, para o que foram constituídos. Têm sido por isso averiguadas as causas determinantes dos inúmeros desentendimentos ocorridos entre os cônjuges, chegando-se à conclusão de que as principais se têm originado da falta de espiritualidade das almas. A falta de espiritualidade nas almas encarnadas na Terra é muito mais seria e prejudicial à felicidade humana do que talvez possais imaginar. Ao construírem um lar na Terra, por mercê de Deus, vamos dizer assim, as duas almas estão, em regra realizando um compromisso celebrado no Alto, no momento de baixarem à Terra, sendo, em não poucos casos, almas que isso mesmo realizaram em vidas anteriores. Estas descem então ao solo terreno com aquele compromisso guardado em seus corações, embora não o recordem em sua memória física, como é óbvio a um compromisso assumido no Alto. As Forças Superiores, porém, acompanhando o desenvolvimento da vida terrena de cada alma, conseguem aproximá-las de tal modo que uma corrente de simpatia se apresenta e elas se unem finalmente sob as bênçãos de Deus na Terra.

Agora vejamos os fatos que podem determinar o desentendimento e consequente desmoronamento de tantos lares onde a harmonia e o amor deixaram de existir. É preciso dizer com franqueza que motivos podem determinar o desmoronamento dos lares terrenos nessa proporção imensa que todos conheceis. Começemos por apontar como motivo principal a falta de espiritualidade numa ou nas duas almas construtoras do lar. Elas devem ter presente em suas mentes, que o fato de se terem unido para a formação de um lar na Terra, constitui um ato de aprovação divina, e por isso deve merecer de ambas o maior respeito e consideração. O Senhor Jesus que foi solicitado a lançar a sua bênção sobre a união das duas almas, observa com alegria ou tristeza o comportamento de ambas, e muito se abate ao verificar os primeiros vestígios de desentendimento. Se, entretanto, as duas almas tiverem sempre presente, que a finalidade da constituição de um lar tem por objetivo proporcionar a vinda de outras almas à Terra, em busca de novos conhecimentos e de aprimoramento moral, as duas almas colunas do lar se empenharão em proporcionar a essas almas que a Divina Providência lhes

concedeu como filhos, um ambiente cem por cento harmonioso e feliz para que os filhos possam nele ingressar e se desenvolver.

E por que isso não acontece em todos os lares da Terra? Vamos examinar o assunto detidamente para chegarmos à sua conclusão. O que acontece muito frequentemente é a falta de oração e vigilância da parte das almas construtoras dos lares. Eu chamarei então a isso falta de espiritualidade. Encerrando um dia e começando outro, as duas almas, preocupadas ao máximo com os problemas de sua vida diária, esquecem-se de elevar ao Senhor a sua prece de agradecimento e pedido de proteção para os dias porvindouros. Este pedido, meus filhos e filhas queridas, tem uma significação muito mais importante do que talvez possais imaginar. A prece de agradecimento diário ao Senhor pelos favores e proteção recebidos durante um dia vivido na Terra é um dever indeclinável das almas encarnadas, num reconhecimento do que muito devem ao Senhor. O pedido de proteção, porém, representa uma necessidade inadiável para todos, para evitar sabe Deus quantos perigos a que estão sujeitas as almas na Terra. Nessa necessidade de proteção se inclui — muito importante isto — a segurança do afeto que deve existir entre as duas colunas do lar, em meio aos incontáveis perigos existentes no ambiente terreno. À esposa, principalmente, conferiu a Divina Providência o poder de irradiar a sua influência protetora sobre a família, inclusive a sua alma irmã que parte de manhã para o trabalho santo de cada dia. Esta alma que parte diariamente para o trabalho, principalmente nas pequenas e grandes cidades, está exposta a maiores perigos em função mesma de suas atividades. Se, entretanto, aquela que permanece no lar como rainha que é da família tiver um coração devotado à oração diária impulsionado pela fé nas Forças Superiores que dirigem a vida terrena e penetram em todos os lares, e nesta oração fervorosa rogar a divina proteção para a sua alma irmã que parte diariamente para o trabalho, a fim de que nenhum perigo ou maldade humana possam atingi-la, pode a alma do lar, a rainha da família, estar segura de que a harmonia e o entendimento perdurarão para sempre no lar. Quem, então, muito lucrarão serão os filhos que a Divina Providência houver encaminhado a esse lar feliz. Crescendo e vivendo num lar harmonioso, os filhos poderão facilmente desenvolver as aptidões e capacidades que trouxeram, tendo assim também o elemento básico da sua felicidade terrena.

Apontarei então, ainda uma vez, a falta de espiritualidade das almas encarnadas como a causa principal do desmoronamento do maior número de lares na Terra. Isto não só em relação à rainha do lar como também ao chefe da família. É muito importante que o homem saiba que no seu caminho e em suas relações se encontram numerosos abismos a espreitá-lo, de cuja existência ele nem sequer suspeita. Muitos se precipitam neles inconscientemente pelo fato de se haverem tornado possivelmente invigilantes, quando se terão deixado conduzir pelos fatos. Os homens fracassam muito mais frequentemente pela sua invigilância do que de moto próprio. Por isso eu aqui recomendo a todos os meus queridos filhos que por

nada se descurem da sua oração noturna, na qual se abram de coração ao Senhor, e roguem a continuação de sua proteção para as dias seguintes. Devo dizer a todos que o Senhor aprecia devidamente a oração que lhe dirigem as almas femininas viventes na Terra, mas aprecia ainda mais as que lhe dirigem as almas que se encontram vivendo em corpos masculinos. Ao receber uma prece fervorosa dum coração masculino, o Senhor tem logo a idéia da segurança que nesse coração ou nessa alma se encontra, quanto ao seu encaminhamento na Terra. Isto porque o Senhor bem sabe que um homem devotado ao cumprimento dos seus deveres espirituais já é um elemento seguro e firme no caminho do seu progresso espiritual. Assim, pois, ao receber a oração de um chefe de família principalmente, já recebeu o Senhor a certeza da harmonia e entendimento reinantes nesse lar, muito grande sendo então a sua alegria. Orai, pois, meus filhos, orai muito, orai sempre, pela vossa e pela felicidade dos filhos que a Divina Providência houve por bem confiar-vos na Terra, numa perfeita retribuição do muito que vós próprios deles mesmos ou de outros tereis recebido em vidas anteriores.

Concluindo então as razões principais do desentendimento e consequente desmoronamento de tantos lares terrenos, chegamos à evidência de que isso se deve em noventa e nove dos casos à falta de espiritualidade das duas almas por eles responsáveis. Mas eu não vos falei das consequências desses desmoronamentos na vida futura das almas responsáveis. Espero poder dizê-lo ainda neste livro, num outro capítulo.

Por hoje deixo-vos aqui a bênção que o senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLVI

As almas fazem seu próprio julgamento no Alto. — Devem prevenir-se desde agora. — Inconformismo impressionante. — A grandeza do amor materno — Ajudar, ajudar sempre. — Este livro não foi improvisado, mas projetado há mais de setenta anos.

As almas presentemente encarnadas neste mundo terreno, depois de aguardarem no alto cerca de um século a sua oportunidade, já podem considerar-se bem próximas da conclusão do seu curso de aprendizado terreno, tantas foram já as suas vindas a este plano físico. Ao regressarem desta vez ao mundo espiritual, onde irão rever todos os detalhes de sua vida presente, hão de ter oportunidade de ajuizar o que tenham feito de bom, de útil, para o seu progresso moral, assim como o que tinham feito contrariamente ao seu progresso. Nesse momento que ocorre invariavelmente a todas as almas, é que lhes cumpre fazer o seu próprio julgamento, em presença dos seus Protetores espirituais, testemunhas que foram de todos os seus atos na Terra. Não será, portanto, fora de propósito chamar a atenção de todas as almas encarnadas para esses momentos históricos de suas vidas, prevenindo-se desde agora contra a prática de quanto possa trazer-lhes desgosto nos dias porvindouros. Conhecedoras desde agora do que terão de viver no Alto quando lá chegarem de regresso, bem fariam as minhas filhas e filhos muito estimados em procurarem cercar-se de atos bons, métodos, para que o prato da balança no julgamento esperado venha a pender com decisão a seu favor. Se tal procurarem fazer desde agora, só terão motivos de alegria e felicidade ao se encontrarem de regresso ao seu plano no Além, numa tranquilidade do aluno que se encontra perfeitamente preparado para enfrentar a banca examinadora.

No meu objetivo de enfeixar neste volume o maior número de esclarecimentos para as minhas filhas e filhos encarnados, eu abordarei a seguir um assunto que eu considero de grande interesse para todos os meus leitores. Falarei então do que nós testemunhamos frequentemente nos diversos planos do Além, à recepção de grande número de almas que regressam da Terra, numa situação tal de inconformismo que impressiona as almas presentes. Ocorre frequentemente aportarem no Além, almas que cumpriram existências mais e menos longas na Terra, onde se dedicaram inteiramente ao interesse dos seus familiares, e muito pouco com elas mesmas em relação à vida futura. Isto sucede, aliás, à grande maioria das

almas encarnadas, que, por se encontrarem na posse de um corpo de carne, se esquecem totalmente do mundo espiritual donde vieram e para onde hão e voltar mais cedo ou mais tarde. Totalmente envolvidas pelas coisas ilusórias do mundo terreno, muitas almas nem sequer dispõem de tempo para orar ao Senhor, para que Ele saiba que existem e se encontram na Terra. Todo o tempo destas almas se escoia na luta pela vida como alegam algumas, e nas diversões da noite, onde comparecem com o propósito de distrair o Espírito. Ao regressarem tarde da noite, abatidas pela fadiga, atiram-se diretamente ao leito, sem tempo, portanto, para darem sequer **boa noite** ao Senhor. A esta classe de filhas que eu muito estimo em meu coração, é que eu desejo dizer algumas palavras de mãe amantíssima como eu me esforço ser para quantas almas se encontram na Terra em todos os tempos. O termo amantíssima, eu o justifico com a concordância de que vos amo a todas de todo o coração, minhas almas queridas, e procuro velar por vós em todos os momentos. Não podereis sequer imaginar, enquanto estiverdes na Terra, a minha preocupação em proporcionar-vos uma vivência tranquila, onde quer que vos encontreis, filhas e filhos queridos, mesmo àqueles que não se lembram de que eu existo e muito me preocupo com suas situações. É comum dizer-se entre vós, e com todo o acerto, que um coração de mãe pôde abrigar igualmente a todos os filhos sem menosprezar a nenhum e isto é uma pura verdade. Podeis constatar-la facilmente nas grandes famílias da Terra, se perguntardes a qualquer dessas mães a qual dos filhos ela mais quer ou estima. Sua resposta será bem difícil porque em verdade nenhuma mãe terrena sabe distinguir no seu amor e cuidados a nenhum filho. Em muitas delas encontrareis até este detalhe da grandiosidade do coração materno: um filho às vezes menos dócil, porque mais rebelde aos conselhos e votos maternos, é justamente o que mais desperta os zelos de sua mãe, em sua grande preocupação pelo futuro do filho. Transportai agora a grandiosidade deste sentimento sacrossanto para o plano espiritual onde me encontro, em posição de acompanhar os passos de todas as almas encarnadas que eu me empenho em considerar filhas e filhos do meu coração, e podereis então avaliar toda a extensão do meu amor por vós. Deus é amor, já o sabeis, e esse amor se irradia da Divindade em todas as almas do Universo, tocando-as, envolvendo-as, a tal ponto que ao atingirem determinado grau de pureza, elas passam a viver amor, amor, e somente amor. Essa é bem a situação em que eu me encontro em relação a todas vós, filhas e filhos do meu coração. O meu amor se expressa neste desejo imenso que eu nutro de vos ajudar em vossa vivência terrena, de estar bem perto de vós em todos os momentos de alegria ou de dor, não esperando sequer que me chameis. Bem certo é, porém, que muito mais eficiente se torna a minha ajuda quando uma alma encarnada me chama em seu coração, porque nestes casos eu posso neles penetrar mais facilmente pela porta que seu chamado me abriu. Podeis, ficar certas todas vós, almas queridas, que toda a minha atividade no mundo espiritual consiste exclusivamente em ajudar, ajudar, ajudar sempre.

A graça que em tempos recebi do Pai Celestial, de trazer à Terra a figura ímpar do Senhor, produziu em meu ser um índice tão elevado de refinamento, que todos os meus sentimentos e vibrações passaram desde então a ser dirigidos à coletividade espiritual de que faço parte. Passei naquela fase de minha vida multimilenar a uma situação que eu denominarei de auto suficiência, de nada mais necessitando para eu própria. Meus trabalhos e compromissos, porém, cresceram e se ampliam constantemente, minhas filhas e filhos queridos. Minha própria felicidade passou a depender da vossa, o meu progresso dependendo do vosso, e minhas alegrias maiores ou menores em perfeita consonância com as vossas. Assim, se vos sentirdes ditosas nos vossos dias terrenos, eu, que me encontro junto aos vossos corações, participo convosco dessa alegria e felicidade, mas me abato, e muito, quando o sofrimento vos atinge.

Vindo neste momento histórico da Terra escrever um livro para nele vos falar mais de perto ao coração, eu desejo abordar quantos assuntos possam interessar ao progresso que todas viestes buscar neste pequeno mundo terreno. Desejo afirmar-vos de todo o coração, que recebo no Alto os vossos pensamentos com a rapidez do relâmpago, todas as ocasiões em que vos lembrais de mim. E por maior que seja o volume dos pensamentos que recebo de todas as partes do mundo, quero dizer-vos que nenhum deles se perde ou deixa de ser atendido a seu tempo. Já vos expliquei em capítulo anterior que muitas e muitas vezes me pedem coisas muito além as minhas possibilidades, levando-me a pleiteá-las junto ao Meu Amado Filho. Ainda assim tenho conseguido atender a esses pedidos com a graça do Senhor. Vedes pelo que digo, que eu não meço dificuldades para atender aos vossos pedidos, em princípio, porque sois almas encarnadas necessitadas de luz e progresso, e depois porque conheço de sobra o ambiente terreno, onde tenho estado numerosas vezes palmilhando como vós estes áridos caminhos. Continuai, então, a dirigir-me os vossos apelos sempre que vos aprouver, na certeza que aqui vos dou de me esforçar em atendê-los com a brevidade permitida pelas circunstâncias.

Este livro que tendes à mão não foi improvisado, absolutamente, como talvez possa parecer a alguém. Este livro foi projetado desde o momento em que o meu intermediário se preparou para descer à Terra nos últimos anos do século XIX. O Senhor necessitava de dispor de um elemento da sua confiança na Terra, que pudesse começar a trabalhar na segunda metade do século atual, precisamente para servir de intermediário das Entidades designadas também desde então, para divulgar os conselhos e advertências que estão circulando, recebidas psicograficamente por este instrumento. Nessa ocasião, isto é, há mais de setenta anos, eu projetei também o livro que ora compulsais, através do qual eu pudesse conversar com as minhas filhas encarnadas para lhes dizer estas coisas ao coração. Mas não foi assim tão fácil realizar este propósito. Muitos tropeços surgiram na vida deste querido instrumento, antes que ele pudesse realizar a presente tarefa. Ele conta presentemente mais de setenta anos, sendo fácil imaginar

então o longo caminho percorrido até aqui, e as dificuldades vencidas pelas Forças Superiores para o livrar dos perigos. Além de outros, surgiu uma enfermidade tão grave na juventude do instrumento, que ele fora dado por morto sob os efeitos da terrível febre-amarela que ainda assolava este País, na primeira década do século atual. E efetivamente ele teria desencarnado se não estivessem tão atentas as Forças Superiores. Por sua influência um enfermeiro lembrou-se de experimentar no enfermo um medicamento novo para casos extremos, o que resolvera fazer por sua exclusiva responsabilidade. O enfermeiro, uma bela alma que está presentemente em nosso plano, raciocinara da seguinte maneira:

— O rapaz vai morrer mesmo, se já não estiver morto. Assim, vou tentar o recurso extremo deste remédio. Quem sabe se dará resultado.

E aplicou a injeção no enfermo. Com surpresa verificou que o mesmo deu sinais de vida, e resolveu aplicar uma segunda dose. A reação foi então a mais satisfatória. O enfermo abriu os olhos e continuava a viver. Maior foi, porém, a surpresa do médico, quando na manhã seguinte, ao fazer a visita habitual, recebeu a notícia do ocorrido. Somente as Forças Superiores sabem, porém, avaliar os esforços empregados para salvar a vida do meu instrumento, para que o mesmo pudesse chegar aos dias presentes, em que tão importante serviço está prestando ao Senhor Jesus. Não foi, entretanto, aquela a única oportunidade em que as Forças Superiores necessitaram de intervir em favor da saúde do instrumento. Foram várias essas oportunidades ao longo da sua trajetória. A última verificou-se bem recentemente, quando se tornou necessário operar as duas vistas, que se iam extinguindo lentamente. Tudo foi feito então no plano espiritual para recuperá-las, precisamente nas vésperas de dar início à tarefa que tantas bênçãos e luzes está acarretando para a sua grande alma.

Todo este relato que faço tem o objetivo de demonstrar a todas vós, almas queridas, o monte de obstáculos que sempre se antepõem na Terra aos desígnios do Senhor. Ele serve inclusive para que fiquéis certas também de que, quando uma alma desce à Terra no desempenho de missão de serviço divino, ela vem acompanhada da maior proteção possível, para que possa desempenhar sua missão. Da mesma maneira, quando uma alma aqui se dedica de coração ao Senhor Jesus, e procura servi-lo com dedicação e amor, ela atrai imediatamente do Alto a proteção de que possa necessitar para bem servir ao Senhor. O Senhor necessita tanto de bons servidores na Terra, que ao primeiro sinal de devotamento por parte de uma alma encarnada, logo as Forças Superiores se movimentam para ampará-la e protegê-la. Quem sabe então, almas queridas, quantas de vós vos encontrais em tal situação. Se acaso estas palavras lograrem despertar em vossos corações o desejo sincero de vos constituídes novos servidores do Senhor, não tendes mais do que dizer-lhe isso em vossas preces, e rogar que vos seja indicada a vossa tarefa. O Senhor dispõe de tarefas para todos, uma vez que bem conhece as possibilidades de cada alma. Se isso vos agradar, almas queridas, dirigi-vos hoje mesmo a Jesus, Nosso Mestre e Senhor, e já amanhã iniciareis a vossa

tarefa. E contai também comigo ao vosso lado, com todo o meu amor por vós.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLVII

A primeira preocupação do Senhor. — Minha tarefa no momento. — Pequena multidão vos espera no Alto. — Um pedido de perdão às almas prejudicadas. — Nada consegue resistir no Universo à força do amor. — Um exemplo edificante.

Quando o Senhor Jesus deliberou empreender as reformas em andamento no solo terreno, e isto já faz muitos séculos, a sua primeira preocupação consistiu em preservar as almas encarnadas de qualquer sofrimento, em virtude dessas reformas. O Senhor reuniu, então, e por várias vezes, o seu corpo de assessores e conselheiros aos quais pediu sugestões das medidas a serem tomadas antes do início das reformas em todo o solo terreno. O resultado dos estudos e meditações daquelas elevadas Entidades é exatamente o que vem sendo posto em prática na Terra através dos livros já divulgados e deste inclusive, para que avisadas sejam as almas encarnadas em todas as regiões da esfera terrena, e assim se preparem para o que possa acontecer. O Senhor Jesus sofreria muitíssimo, por conseguinte, se um pequeno número de almas que fosse viesse a encontrar-se em dificuldades decorrentes da falta de conhecimento do que está acontecendo ao longo do solo terreno e não pudesse ser socorrido pelas Forças Superiores. Algumas ou talvez mesmo muitas almas encarnadas poderão vir a encontrar-se em tal situação num momento dado, mas isto acontecerá unicamente pela sua resistência aos conselhos que estão sendo divulgados, não acreditando neles, ou por outros motivos que não vêm ao caso. Essas almas, contudo, conseguirão afinal também o socorro desejado, mas poderão padecer um pouco antes disso, em face da sua resistência ou descrença no que está sendo divulgado pelos emissários do Senhor.

Minha tarefa no momento, solicitada ao meu Amado Jesus, consiste em tentar falar diretamente ao coração das minhas queridas filhas e filhos encarnados, para lhes dizer que as grandes coisas anunciadas para acontecer na Terra têm a finalidade de operar modificações que se tornaram indispensáveis à vivência das almas que estão chegando em todos os lares terrenos. A Terra, assim como todos os demais planetas disseminados na imensidade do cosmo, também está sujeita ao progresso evolutivo, a fim de poder receber e alimentar populações sempre mais evoluídas espiritualmente. É por tal motivo que o início do terceiro milênio da era cristã foi escolhido para a realização das reformas em curso. O fato de poderem estas reformas

importar na partida de muitas almas presentemente encarnadas, só lhes trará vantagens, porque ascenderão imediatamente à categoria espiritual imediata. Quando tais reformas estiverem concluídas, haveis todas vós, almas queridas, de contemplar com alegria, donde quer que vos encontréis, a bela transformação operada no planeta e também nos hábitos de vida de sua nova população. Uma aura assaz luminosa então se levantará da Terra, como reflexo da harmonia e entendimento que hão de reinar entre as populações terrenas.

Isto posto, minhas queridas, eu quero dizer-vos algo a respeito do que ireis encontrar no vosso plano de vida espiritual, uma vez fechados os olhos do corpo que carregais, sabe Deus com que sacrifício muitas de vós o fazem. Encerrada, por conseguinte, a vossa atual peregrinação pelos caminhos terrenos, e desprendidas dos liames que aqui vos prendem ao meio terreno, logo empreendereis um vôo mais ou menos longo, em direção ao vosso plano de vida no Além, donde viestes para a Terra. Lá ireis encontrar, então, uma pequena multidão que vos espera sorridente ao fim de uma nova encarnação vivida neste plano, e muitos abraços receberéis por motivo do vosso regresso da Terra. E quem serão, porventura, os componentes dessa pequena ou grande multidão? Quem será que assim se interessa em receber uma alma de volta da Terra, ao fim de uma existência de trabalhos, lutas, dificuldades e sofrimento? Eu vos direi, minhas almas queridas, que tal multidão é constituída pelas almas que foram vossos parentes em muitas encarnações e não apenas na atual. Naquela multidão de almas que vos receberão sorridentes no Além, haveis de reconhecer pais, mães, irmãos, irmãs, filhos e filhas do vosso ser em vidas pretéritas, agora ligadas à vossa alma por sólidos laços de afinidade e parentesco. Verificareis que vos esperam também, em maior ou menor número, outras almas com as quais tereis convivido na Terra e que partiram antes ou lá permaneceram enquanto vós descestes ao solo terreno. Nesses momentos pode suceder encontrar-se também à vossa espera, algo afastada da multidão das vossas almas afins, parentes ou amigas, uma ou outra criatura cuja intenção não seja a de abraçar-vos. Poderá encontrar-se à vossa chegada, certamente em atitude nada amiga, alguma ou algumas almas que se julgam prejudicadas por vós na Terra, seja em que circunstâncias forem. Certos fatos ocorridos na Terra entre seres humanos alcançam quase sempre repercussões nos planos extraterrenos, sobre o que devem estar esclarecidas todas as almas encarnadas. É por isso de toda a conveniência para todas vós, almas que eu muito estimo, que procedais a uma espécie de exame diário em torno dos vossos atos e procedimentos; não vá existir algo cujo reflexo possa vir a incomodar-vos por ocasião do vosso regresso ao mundo espiritual. Pode suceder, e sucede realmente, muito frequentemente, que no tumulto da vida diária de todas as almas algo possa ocorrer em desacordo com as boas normas da vida, e assim se tornar prejudicial a terceiros. Isto sucede em meio à chamada luta pela vida, em que cada qual trata de cuidar exclusivamente de si, dos seus próprios interesses, com o que é comum sacrificar algumas

vezes os interesses de companheiros de peregrinação terrena. São estes, ou estas almas, que frequentemente se postam no Além à chegada ou passagem das almas regressadas da Terra para as injuriá-los ou admoestarem por aqueles fatos que não conseguiram esquecer. Eu venho trazer-vos então um conselho no sentido de poder cada qual ir apagando as arestas que porventura existiam ao longo dos dias decorridos. O conselho que aqui vos dou a todas, minhas filhas e filhos queridos é bem simples e fácil de praticar. Consiste em incluídes nas vossas preces diárias ao Senhor um pedido de perdão às almas que, consciente ou inconscientemente, possais haver prejudicado. E acrescentareis então um pedido ao Senhor, de luzes e bênçãos para todas elas, a fim de transformá-las, pelo amor, em vossas amigas. Não necessitarei de dar aqui uma fórmula para essa vossa prece, porque a melhor fórmula deve partir do vosso coração. Nesses momentos o pensamento percorre instintivamente os diversos caminhos percorridos, onde a memória de quem ora consegue recordar fatos ou atitudes que justifiquem a prece. Orai então com sinceridade pelos vossos semelhantes porventura prejudicados, ou sequer desgostosos pelas vossas ações, e haveis de surpreender-vos bem agradavelmente ao regressardes ao Além, encontrando essas criaturas integradas na multidão de parentes e amigos ansiosos em receber-vos.

Vedes pelo que acabo de dizer-vos, quão poderosa é a força da prece impregnada do sentimento de amor aos semelhantes. Poderei, acrescentar, mesmo, que nada no Universo consegue resistir à força do amor. O amor enche, repleta e faz vibrar todos os corações, inclusive os mais endurecidos. Estes, pela continuidade das amorosas vibrações que recebem, amoldam-se, abatem-se, transformam-se, com o tempo, em novas fontes de amorosas vibrações. Dos homens que a história registra como maus, violentos opressores, quando encastelados em altas posições do mundo terreno, nenhum deles sequer reconhecereis hoje como tal. A grandiosidade da misericórdia divina penetrou algum dia no âmago de seus corações, eliminou de lá os maus sentimentos que os faziam tão maus, e neles plantou a minúscula sementinha do amor, em circunstâncias várias, onde o amor então se desenvolveu e prosperou. Eu vos relatarei um desses casos para vossa edificação.

Tratava-se se um potentado como existiram muitos na Terra. Tendo nascido rico como costumais dizer, em berço de ouro, esse homem cresceu em meio da fortuna e da riqueza, habituando-se a ver nos semelhantes apenas criaturas miseráveis destinadas a servi-lo. O pai, imperador poderoso, usava os súditos como elementos escravos na formação de seu exército de conquistas sem fim. Sua alma afeita ao mando incontestável, respeitada e temida em derredor, era obedecida por bem ou por mal, uma vez que dispunha da força para fazer-se obedecer. Um dia que sempre chega na vida de todos os encarnados, pressentindo a chegada do fim, chamou o filho mais velho e assim falou:

— Meu filho. Eu deixarei este mundo dentro em pouco, estou bem

certo disto. Desejo fazer-te então a seguinte recomendação, a ti que serás o meu sucessor: jamais te deixes humilhar, seja por que motivo for. Reage sempre e com toda a violência à humilhação. Serás tu o próprio Deus na Terra. Combaterás sempre, continuamente, até implantares teu domínio em toda a Terra. Uma única vida terá valor na Terra de ora em diante, que é a tua. Adeus.

O poderoso imperador fechou os olhos do corpo para sempre. Abriu, porém, os olhos da alma, ao transpor as fronteiras do mundo espiritual, começando nesse momento a perceber a verdadeira realidade das coisas. No plano terreno, o filho, aclamado novo imperador, não teve escrúpulos em dar cumprimento às insensatas recomendações do pai. Lançou os seus exércitos à conquista do mundo em volta, regozijando-se com a sucessão de vitórias assim alcançadas. Esta era em verdade a sua maior preocupação: engrandecer continuamente o império, até que conseguiu considerar-se maior do que o próprio pai.

Deus, porém, não dorme, como sabeis. Deus, o Criador do Universo, vela permanentemente, e sempre opõe um **basta!** quando isto lhe parece necessário. Assim aconteceu ao herói desta narrativa. Numa de suas batalhas mais árduas, após haver engrandecido de muito o seu império, viu-se envolvido pelo inimigo numa forte armadilha, com todo o seu exército. Caiu também prisioneiro, e em que condições! Era, porém, muito grande o seu orgulho para se conformar com a situação. Ofereceu ao inimigo devolver-lhe as províncias e países conquistados por seus exércitos, em troca de sua liberdade. A proposta foi recusada. Prometeu devolver igualmente as províncias e países conquistados por seu pai, nos derradeiros vinte anos do antigo imperador. A proposta foi também recusada pelo inimigo, que o tinha feito prisioneiro. Era, porém, tão grande o seu desejo de liberdade que o jovem imperador resolveu oferecer tudo o que possuía: o seu luxuoso castelo ricamente instalado, em cujo subsolo existiam grandes blocos de ouro, produto dos saques executados durante as suas e as conquistas de seu pai, nos países submetidos. Tudo isto, ele, jovem imperador, transferiria ao inimigo em troca de sua liberdade pessoal. A resposta do inimigo foi simples e categórica: — “tudo quanto nos ofereces, jovem imperador, já é nosso, inclusive o teu próprio país, que se nos entregou. Assim, tudo quanto apenas desejamos é a tua própria pessoa. Tua pessoa em nossas mãos é para nós a maior garantia de que jamais ordenarás novas matanças pelos teus exércitos”.

O jovem imperador tomou-se de profundo abatimento moral e entrou num estado tal de depressão orgânica que em breves anos, dois talvez, levou sua alma a desencarnar. Não podia conceber o jovem imperador que houvesse na Terra uma força mais poderosa do que a sua, uma vez que o pai lhe dissera ser ele próprio o Deus da Terra. Esta circunstância levou aquela alma à depressão total, e ao conseqüente regresso ao mundo espiritual. Como disse em princípio, e sucede habitualmente, aguardava a alma do jovem imperador uma grande multidão de almas que não vieram

esperá-lo como parentes nem amigos, mas desejosas de vingança, em face dos sofrimentos por que haviam passado sob sua ação guerreira. Esta alma, apavorada, clamava por seu pai, seu mestre na Terra, em cuja proteção unicamente confiava então. Passados instantes de chamamento e espera, eis que o velho imperador se aproxima, tão abatido pelo sofrimento, que se tornara irreconhecível ao filho. Este, ao certificar-se da realidade, atirou-se-lhe nos braços em pranto, lamentando do fundo d'alma o infortúnio que o envolvera. O velho imperador, entretanto, dando mostras de que se esclarecera no Alto, assim lhe falou:

— Tranquiliza-te, filho meu. Tranquiliza o teu coração e regozija-te no Senhor. Recebe esse infortúnio aparente como uma graça do Senhor que nos dirige em nossas vidas, seja no mundo terreno, seja neste mundo de luz. Devo dizer-te que me considero responsável pela tua sorte e a do nosso povo, pelos conselhos e ensinamentos que na Terra te proporcionei. Regressando, porém, a este plano de vida, tive abertos os olhos da alma pela graça e misericórdia do Senhor, e pude enxergar então a extensão do mal que havia praticado. Arrependi-me sinceramente e passei desde então a orar por quantas almas eu prejudiquei com minhas ações na Terra. Por fim, incumbiu-me o Senhor de me aproximar de ti com a missão de sustares também as tuas ações guerreiras, no teu próprio bem. Foi o que fiz, filho do meu coração.

O velho imperador silenciou por instantes para refazer as energias combatidas e assim concluiu:

— Foi, pois, por minha inspiração que os teus inimigos preparam a armadilha em que caíste com os teus exércitos naquela garganta sem fim entre as duas montanhas, para que cessasses também as tuas ações guerreiras de uma vez. Repousa, então, nos meus braços meu filho, e eleva também as tuas graças a Nosso Senhor Jesus.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLVIII

O desinteresse manifestado por muitas almas sobre o seu regresso ao mundo espiritual, fato certo, irremovível. — Quem bem pensa bem age. — Deveis preocupar-vos com o vosso regresso. — Palavras de verdadeira fé operam grande milagre.

As circunstâncias que rodearam no Além a elaboração dos planos transformatórios deste pequeno mundo de Deus, deram-nos a segurança de que todo esse movimento se há de processar com um mínimo de sacrifícios para as almas encarnadas. Alguns sacrifícios sempre os haverá, principalmente nas áreas densamente povoadas, nas cidades, por exemplo, que estiverem situadas nas regiões a serem atingidas pelas modificações do solo terreno. Isto tudo foi previsto pelas Forças Superiores na elaboração dos planos, mas foram planejados inclusive os socorros a serem prestados às populações, não havendo assim motivos de maiores preocupações por esse lado.

Os homens e as mulheres do momento histórico por que está passando a Terra, sendo como são, Espíritos de uma certa elevação, bem compreenderão os fatos quando eles se apresentarem, de modo a se ajustarem aos mesmos e neles se integrarem da melhor maneira possível. As advertências, os conselhos e os ensinamentos mandados divulgar na Terra pelo Senhor Jesus não de contribuir decisivamente para que tudo se processe na mais perfeita ordem sob a égide das Forças Superiores que se encontram presentes junto a cada um de vós em todos os momentos. Apelai então para elas quando sentireis que algo está acontecendo em torno, e tereis imediatamente a prova do que vos digo.

Dito isto à guisa de introdução ao presente capítulo, por ser esse em verdade o tema fundamental de todas as Entidades missionárias, eu tratarei de assunto do maior interesse para quantos se encontram na Terra no momento que passa. Referir-me-ei então ao que diz respeito ao cumprimento das tarefas de cada ser humano em sua vida terrena, tarefas relacionadas com os objetivos da sua vinda à Terra. Começarei por me referir à atitude de completo desinteresse manifestada por muitas almas encarnadas a respeito do seu regresso ao mundo espiritual, fazendo quase todas por não se lembrarem sequer desse momento, não obstante o considerarem certo, irremovível. Ora, exatamente por se tratar de um fato certo, irremovível na vida de cada ser humano, é que há necessidade de todos se preocuparem

com ele e se prepararem devidamente para o seu dado momento.

De uma preocupação dos homens como das mulheres, com a sua partida da Terra, resultará um grande bem para as suas almas, pela circunstância de se firmar nelas a idéia do seu regresso mais cedo ou mais tarde, e tal regresso mais feliz se fará quando as almas o admitirem como um fato natural, tão natural quanto a sucessão dos dias com o aparecimento do sol no horizonte. A idéia assim alimentada pelas almas encarnadas terá ainda a virtude de as afastar de muitas práticas incompatíveis com a sua felicidade espiritual, e aí reside evidentemente um grande bem para elas. Uma alma consciente de sua estada transitória na carne, e que lhe cumpre aproveitar esse fato para se enriquecer de luzes espirituais, objeto de sua vinda ao solo terreno, surpreender-se-á ao regressar ao seu plano de origem quando isso acontecer, ao constatar quão proveitosa lhe fora a sua última vinda à Terra.

De estudos e observações procedidos por Entidades esclarecidas junto aos seres humanos, chegou-se no Alto à conclusão de que a circunstância de muitos não cogitarem sequer do seu regresso ao mundo espiritual, é que os leva à prática de muitos atos incompatíveis com a sua verdadeira felicidade. Deveis conhecer pessoas nestas condições, pessoas às quais apavora a simples idéia de sua transitoriedade na Terra, recusando-se terminantemente a falar nisso. Pois, minhas queridas, eu vos afirmo que melhor será que todas as almas mantenham esse fato sempre presente na memória, porque daí resultará um equilíbrio de pensamentos e de vida altamente benéfico para todas. As pessoas que se habituaram à sua prece e meditação diárias já se encontram no caminho certo, o caminho que as conduzirá à realização de suas aspirações terrenas, as mais puras, justas, elevadas, e jamais à prática daqueles atos inconvenientes ou prejudiciais à sua felicidade. Esta classe de pessoas, pelo seu justo proceder, está sempre acompanhada pelas Forças Superiores, desejosas de ajudá-las em suas realizações. Verifica-se então nesta categoria de pessoas a justeza daquele velho princípio que nos ensina que quem bem pensa bem age, que constitui uma verdade autêntica. Se o homem como a mulher são o produto dos seus pensamentos, e se esforçam por bem pensar, logicamente só poderão agir bem, no sentido construtivo, elevado, em harmonia com o conjunto vibratório das Forças Superiores. Eis um dos motivos pelos quais se aconselha a todas vós, almas encarnadas, a conveniência de vos preocupardes com a vossa partida de regresso ao mundo espiritual, ao qual ascendereis conduzindo como bagagem apenas luzes e bênçãos resultantes dos vossos atos e procedimentos terrenos. Só e exclusivamente isso, minhas almas queridas; o demais que houverdes acumulado em vossos trabalhos e canseiras, ficará na Terra, por fazer parte do patrimônio terreno.

A propósito do que acabo de dizer, vou relatar-vos um fato bastante elucidativo ocorrido em certa região do mundo terreno, não faz muito tempo. Vivia com sua família nessa região um homem bastante instruído dedicado ao cultivo das suas propriedades, cuja renda lhe permitia viver inteiramente despreocupado dos problemas comuns a muitas pessoas na Terra. Sendo

uma criatura educada nos bons princípios religiosos que mandam amar o próximo como a si mesmo, aquele nosso irmão sentia em seu coração o dever de prover de alimentos e alguns recursos as famílias necessitadas da redondeza. Constituía então um agradável prazer para aquela Grande Alma reunir nas suas propriedades em certa época do ano, ou seja na época das colheitas, mais de uma centena de pessoas a ajudarem nesse trabalho de recolhimento da produção das terras dadivosas. No final desse trabalho de que todas as pessoas vizinhas participavam, ocorria então a grande alegria do proprietário das terras dadivosas: cada uma das pessoas que tomaram parte naquela tarefa, fossem adultas ou crianças, retirava-se conduzindo às costas ou na cabeça um saco maior ou menor dos produtos recolhidos na colheita anual. Era este o espetáculo que enchia de alegria aquela Grande Alma: assistir à partida de quantas pessoas haviam participado das tarefas concluídas, conduzindo cada qual a sua parcela que ele considerava muito justamente merecida.

Assim decorriam os anos na região habitada por aquele nosso irmão, recolhendo anualmente na abundância de suas colheitas o suficiente para viver tranquilo e feliz com os seus. Um ano porém se apresentou de todo desfavorável em toda aquela região. A inclemência do sol e a falta de chuvas impediram a continuidade das boas colheitas de sempre, surgindo já em vários lugares o espectro da fome para muita gente. As terras do nosso bom irmão, sentindo as consequências da seca, já demonstravam a improdutividade daquele ano. Os vizinhos vinham procurá-lo para se certificarem de sua próxima participação nos trabalhos habituais, mas voltavam abatidos ante o espetáculo gerado pela seca. Adivinhavam por isso o que teriam de passar eles próprios, ante a falta do donativo habitual.

Por sua vez o nosso bom irmão, igualmente preocupado com a situação visível dos vizinhos, tomou a sua resolução. Resolveu apelar para o Senhor Deus, como costumava referir-se ao Senhor do Mundo, a fim de que o inspirasse acerca de como proceder em tal emergência. Certa madrugada, ao fim duma noite em que não pudera conciliar o sono, levantou-se e saiu para o campo com a idéia de falar com o Senhor Deus em voz alta, para que melhor pudesse ser ouvido. Dirigiu-se a uma elevação à margem de suas terras, uma pequena montanha, e aí se sentou. Olhou para o nascente, onde o astro-rei começava a insinuar-se, e a ele se dirigiu em palavras de verdadeira fé. Traduziu da melhor maneira o grave problema do momento, esclarecendo em suas palavras, que semelhante problema era menos seu do que dos seus pobres vizinhos. Ele, dizia, possuía reservas que lhe permitiam atravessar o ano seguinte com sua família, Mas, e os vizinhos, que nada possuíam, como haviam de resistir à fome? O bom homem orou e falou durante algum tempo naquela pequena montanha, até que os raios solares, já intensos, o aconselharam a regressar. Durante todo o dia aquela Grande Alma orou e pediu constantemente ao Senhor Deus que o ouvisse, que o atendesse, atendendo assim a mais de uma centena de famílias que se avizinham da fome irremediável. O dia decorreu para o nosso bom irmão em meio a uma

certa tensão nervosa, resultante de sua grande preocupação. Por fim, ao cair da noite, já um pouco abatido pela enorme tensão do dia, tratou de recolher-se com sua família, após orarem reunidos todos os membros, como de costume. Recordou o ensinamento evangélico: **batei e se vos abrirá; pedi e se vos dará**, e isto proporcionou à sua alma um grande conforto.

Pela madrugada seguinte ocorreu algo de extraordinário, de impressionante, ou mesmo aterrador nas propriedades daquela Grande Alma. Um estrondo despertara a família, que, assustada, veio para fora de casa; um segundo estrondo mais forte derramara o pavor em todos os corações. Ninguém atinava com a causa daquilo. Seria um castigo, indagava, silencioso, o bom irmão, por ter insistido tanto no seu pedido ao Senhor Deus? Seria então um castigo? Os minutos decorriam nesta incerteza para aquela Grande Alma, ao passo que os membros da família oravam, reunidos, pedindo, implorando clemência ao Senhor do Mundo em tão aflitiva emergência. As coisas passavam-se dessa maneira na Casa Grande, quando a presença de pessoas da redondeza despertou a todos aos gritos de **água! água! Muita água!** As pessoas que vinham chegando, tendo sido despertadas também pelos estrondos enormes que haviam estremecido as terras, haviam passado próximo da pequena montanha que ficava à margem das propriedades, precisamente o local onde havia orado ao Senhor Deus o proprietário das terras. E contaram então, tomadas de certo pavor, aquelas pessoas: **água! muita água está correndo daquela montanha que se abriu pelo meio!** Correram todos para ver o que havia. E constataram, o proprietário à frente, que os dois estrondos haviam aberto uma grande fenda na pequena montanha, liberando volumosa corrente líquida que procurava caminho através das propriedades que lhe ficavam abaixo. Isto constatado por todos, produziu grande alegria nos corações. Aí estava constatado o atendimento do Senhor Deus à rogativa cheia de fé daquela Grande Alma. Precisamente no local em que a rogativa fora elevada, era que o atendimento se constatava. As Forças Superiores, que também podem ser designadas Forças da Natureza, haviam providenciado a liberação daquele volume de água que atravessava a pequena montanha, para salvar da seca e da fome aquela centena de famílias adjacentes. Firmado ficou então, uma vez mais, o princípio que nos ensina a bater e pedir com fervor, porque a porta se abrirá e seremos atendidos.

O fato deve servir de exemplo para todas as almas encarnadas, a fim de que apelem, quando julgarem necessário, às Forças Superiores em suas dificuldades ou necessidades. É apenas necessário possuir a fé no coração, para que seus pedidos sejam recebidos, ouvidos e atendidos pelas Forças Superiores. O Senhor do Mundo, que tudo sabe e acompanha do seu plano de vida, deseja atender constantemente às necessidades das almas encarnadas, mas aguarda que as mesmas se manifestem claramente, que peçam o que desejem, para que o Senhor as atenda prontamente. O caso que venho de relatar não é o único que conheço, porque vários outros ocorreram em várias épocas, em condições semelhantes. Observareis o desprendimento daquela

Grande Alma, colocando acima do seu próprio interesse o atendimento às necessidades prementes daquelas famílias vizinhas que contavam com o produto de suas propriedades. Ele viu assim prontamente atendida a sua rogativa, e de uma maneira que a outras propriedades também beneficiou. Estabelecendo-se assim um belo córrego partindo das suas propriedades, depois de as beneficiar integralmente porque partia de mais alto, o precioso líquido foi encaminhado de maneira a irrigar todas as demais propriedades situadas em nível inferior, no percurso de alguns quilômetros. Vede, pois, almas queridas, como é grande a misericórdia divina! Atendendo ao justo pedido de uma só alma, pode beneficiar igualmente tantas e tantas outras também necessitadas. A corrente líquida oriunda daquela pequena montanha, por sugestão da Grande Alma, foi então batizada com a denominação de Riacho do Senhor, ainda existente na região em que surgiu em meados do século passado.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO XLIX

A razão de certos obstáculos, sucessos ou insucessos defrontados em vossas vidas. — A aquisição de novas luzes pelas almas desencarnadas. — Todas as almas encontram ocupação remunerada no Alto. — As desencarnadas na idade infantil.

Desejo transmitir às minhas queridas filhas e filhos encarnados, no decorrer deste livro, o maior número possível de esclarecimentos em torno da vida das almas no Além, com o objetivo de que melhor se preparem para a oportunidade do seu regresso. Nestes esclarecimentos eu não estou trazendo nada que todas vós, almas queridas, já não conheçais, porque tendo vivido séculos e séculos no mundo espiritual, todas conheceis de sobra o que lá existe. Apenas se verifica que estando agora encarnadas na Terra, e não conseguindo recordar a vossa memória espiritual, é como se de nada soubésseis. Mas, tomando conhecimento de quanto eu vos escrevo nas páginas deste livro, tereis oportunidade de ajustar os vossos atos e pensamentos ao que verdadeiramente vos interessa como almas que realmente sois, e algum dia regressareis ao plano de vida espiritual a que pertencerdes. O conhecimento, por conseguinte, dos fatos e circunstâncias que no Alto se verificam, muito útil será para todas vós, porque vos dará a noção constante de que não pertenceis à Terra, nada levareis da Terra no vosso regresso, mas apenas conduzireis como bagagem o maior ou menor volume de luzes que conseguirdes acumular ao longo da vossa existência terrena. Isto não sucederá pela primeira nem pela décima vez, minhas queridas, porque tem sucedido igualmente em todas as vossas vidas à Terra, que são muitas, embora não as recordais enquanto permanecerdes na carne. Regressando, porém, à vossa morada no Além, lá ireis encontrar, perfeitamente anotadas nas páginas do livro de vossas vidas, com uma clareza notável, tudo quanto tiverdes sido no passado; desde que vos tornastes almas conscientes até à vossa presente encarnação. E então tereis oportunidade de constatar vós mesmas todos os acertos ou desacertos cometidos por vós, e, conseqüentemente, a razão de certos obstáculos, sucessos ou insucessos defrontados em vossas vidas atuais.

Há no Alto uma lei regulando a convivência de todas as almas estagiárias, que são todas aquelas que lá se encontram no estado de desencarnadas. Determina a referida lei a obrigação das almas se preocuparem constantemente com a aquisição de maior volume de luzes para

o seu diadema, assim denominada por nós a aura luminosa que se apresenta formando um pequeno círculo em volta da cabeça de todas as almas, tanto no estado de desencarnadas no Além, como quando encarnadas na Terra. É pela maior ou menor projeção dessa aura que nós podemos identificar o grau evolutivo de cada uma das almas encarnadas, o que, entretanto, nenhuma de vós pode fazer pela falta da necessária vidência espiritual. Este fato permite-nos, pois, a todas nós desencarnadas, verificar a existência neste vosso plano terreno, de almas já grandemente evoluídas, vivendo muitas delas vidas bastante modestas no vosso meio. Esta é uma grande verdade, minhas queridas. Pode dar-se, inclusive, que estejais relacionadas com pessoas absolutamente simples em sua modéstia, vivendo vidas algo difíceis porque assim as tenham solicitado, e no entanto, ostentando uma aura assaz luminosa, a atestar o seu grau evolutivo. Trata-se então de almas que desejaram voltar ao ambiente terreno com a missão de aconselhar e servir aos semelhantes, enquanto apuram ao máximo as suas próprias faculdades psíquicas por meio da oração diária ao Senhor do Mundo. As Forças Superiores utilizam-se muito frequentemente desta categoria de almas encarnadas para difundir idéias novas no ambiente terreno, pela circunstância de as mesmas se encontrarem quase sempre com suas antenas espirituais em estado de funcionamento.

Mas voltemos a falar da vivência das almas no Além, o nosso assunto inicial. Tendo por dever preocuparem-se as almas desencarnadas com a aquisição de novas luzes para o seu diadema, surge daí a necessidade de algo fazerem com esse objetivo. Mas não há nenhuma dificuldade nisto, porque muito há no Além em que as almas se ocuparem, e com verdadeiro prazer espiritual. Existe trabalho e ocupação para todas, e o mais variado, à escolha de cada uma. Há, por exemplo, a assistência à infância, na qual se ocupam milhares de almas no Além. Não vos admireis em eu vos falar aqui na assistência à infância no Além, quando sabeis que no mundo espiritual não há nascimentos como ocorre na Terra. Há por lá o que nós chamamos nascimentos, que são as almas que aqui desencarnam na idade infantil, e regressam ao Alto na sua condição de crianças. Tendo sido embora adultos anteriormente, mas tendo reencarnado e construído o seu corpinho de crianças, se essas almas vierem a desencarnar na infância, como infelizmente sucede por toda parte, essas almas infantis necessitam que se cuide delas como se crianças autênticas fossem. Existem então no Além grandes instituições destinadas a receber e cuidar dessas crianças espirituais, ocupando para isso milhares de almas adultas que escolheram esse tipo de prestação de serviço.

A lei, entretanto, que rege a permanência de almas infantis no Além, difere um pouco daquela que rege a permanência das almas adultas. Enquanto estas terão de aguardar dezenas de anos, séculos até, para poderem voltar à Terra, as almas infantis podem retornar muito mais cedo, sendo que muitas voltam a reencarnar no mesmo lar que deixaram aqui, para alegria dos seus pais que ficaram inconsoláveis. Isto acontece mais

frequentemente em virtude do empenho das mães que perderam um filhinho, no sentido de o recuperarem para alegria do seu coração. São, em muitos casos, mães que possuíram um filho apenas, e vêem-no partir de um momento para outro, de volta ao plano espiritual. Estas mães inconsoláveis aproveitam as horas de sono do corpo e partem ao encontro do filhinho querido, suplicando-lhe que regresse, que volte ao seu coração na Terra, porque não podem viver sem a sua companhia. E tanto suplicam, vezes seguidas, que as Forças Superiores, sempre desejosas de atender aos pedidos justos das almas encarnadas, determinam o regresso das almas infantis ao lar materno, onde as mesmas retornam ao coração dos pais anteriores. Este fato é aliás muito frequente, sendo provável que conheçais alguns casos típicos, em que num lar recentemente abandonado por uma criança venha a nascer outra do mesmo sexo com feições inteiramente semelhantes às daquela que dali partira. Deve-se isto aos rogos, às súplicas da mãe inconformada, dirigidas com fervor ao Senhor Jesus, para conseguir a volta do seu filhinho. Pode acontecer então, e já tem acontecido, a um lar que apenas hospedara um filho, receber dois ou mais filhos, para maior alegria dos pais.

As almas infantis assim regressadas à vivência terrena são portadoras do mesmo plano de vida que antes trouxeram e não puderam cumprir por haverem desencarnado. Seu regresso pela desencarnação ao plano espiritual pode ter ocorrido por vários motivos, todos eles independentes da vontade da criança, a qual igualmente os terá lamentado e muito. Juntando-se então no Além, a súplica da mãe inconsolável ao mesmo anseio da alma em voltar à Terra, isto ajuda a determinação das Forças Superiores de autorizarem a respectiva reencarnação. Restam, entretanto, alguns milhares de outras almas infantis nos planos do Além, sendo necessário cuidar delas com o máximo de carinho. Disto se encarregam então as almas adultas que queiram prestar serviço neste setor, encontrando aí a sua oportunidade de aumentar a luminosidade do seu diadema.

Existem, porém, outros tipos de prestação de serviços para todas as almas que desejem servir ao Senhor. Ao Senhor, digo bem, porque todo o trabalho prestado nos planos espirituais é prestado ao Senhor, e por Ele retribuído em onças de luz a quantos o produzem. Há, por exemplo, o trabalho de esclarecimento das almas menos evoluídas, no qual se ocupa um número incontável de almas mais adiantadas, agindo cada qual na sua esfera de conhecimentos. Esta espécie de trabalho inicia-se, a bem dizer, no grau de primeiras letras, para as almas recém-vindas das esferas inferiores, e se estende aos cursos científicos mais adiantados, ministrados por verdadeiros mestres que passaram pelo vosso pequeno mundo. Impossível será dizer-vos aqui qual o número aproximado de almas dedicadas ao esclarecimento de suas irmãs no Alto, como impossível seria para vós dizer-me qual o número de professores em atividade em todos os setores da Terra. O ensino nos planos espirituais, ao contrário do que é ministrado nas escolas terrenas, não versa em absoluto sobre assuntos gramaticais nem teoremas matemáticos. No Alto procura-se desenvolver principalmente o intelecto das almas no

sentido das realidades da vida universal, exercitando-as especialmente no discernimento entre o bem e o mal. Este tipo de ensino tem o mérito de desenvolver capacidade de raciocínio das almas, preparando-as para o domínio dos problemas que todas defrontarão no desdobramento de sua existência infinita. O domínio dos idiomas e dos problemas relacionados com as ciências positivas, as almas o conseguirão ao longo de suas vindas ao solo terreno de século em século, quando terão suas oportunidades de produzir algo em favor do progresso do mundo terreno. Aqui sim; as almas em geral se iniciam na escola primária e seguem segundo um conjunto de circunstâncias, em direção aos objetivos fundamentais que trouxeram no seu plano de vida terrena. Aquelas que tendes visto galgar em poucos anos certos postos de destaque, apenas os conseguiram em face de conhecimentos e desenvolvimento trazidos do Além, e aqui apenas despertados. Porque, em verdade, minhas queridas, as escolas terrenas o que fazem é despertar nas almas encarnadas os conhecimentos acumulados em suas mentes, do que resultará o maior ou menor êxito em seus empreendimentos. Esta é uma verdade autêntica, minhas almas queridas. Por esta razão se justifica, quantas vezes, o vão esforço de muitos pais em tentar impulsionar os filhos para a frente e para cima, sem que os filhos possam corresponder a tal esforço. Eu compararei esse fato a um belo automóvel estacionado à vossa porta, muito bem tratado, muito bem polido, mas carecendo de combustível. De nada vos adiantará tentar pô-lo em movimento em tais condições. Com os filhos, contudo, as coisas têm de ser algo diferentes. Aqueles que não puderem corresponder ao esforço dos pais, é claro que não o fazem por falta de combustível; uma vez que eles não são automóveis. A estes filhos faltar-lhes-á então substância, como é bem de ver. Faltar-lhes-á aquela substância resultante de experiências vividas anteriormente, das quais terá resultado a formação de um patrimônio espiritual. De tal patrimônio é que procede a substância à qual me refiro, de cuja posse em maior ou menor grau é que resultará o êxito das almas encarnadas.

Como, entretanto, nem todas as almas vêm à Terra para ascender aos mais altos degraus da vida terrena, mas para desempenhar um determinado papel em sua vida, não devem os pais deixar-se abater com o insucesso dos esforços que fizerem para impulsionar o êxito de seus entes queridos. Para o Senhor Jesus, o mérito de um filho não se encontra no fato de ter o mesmo ascendido às mais altas posições do mundo terreno, porém na linha do seu comportamento em relação aos seus deveres espirituais, segundo o compromisso assumido ao reencarnar. Eu direi, em acréscimo do que aí fica, que mais fácil será a uma alma encarnada cumprir integralmente o que no Alto prometeu, vivendo uma existência modesta ou quase apagada, do que àquela que o seu saber e as circunstâncias houverem guindado a posições de grande destaque. Estas, de muito visadas pela coletividade, e continuamente assediadas pela multidão de interesses contrariados, estão em regra mais sujeitas a se desviarem da rota que se traçaram, e por efeito disto a falirem mais facilmente. Aí está, por conseguinte, em palavras rápidas e

simples, a razão de não poderem todas as almas encarnadas alcançar idênticos objetivos materiais na vida terrena, sem que isso as diminua perante o Senhor Jesus. A verdade, porém, é que todas a seu tempo serão provadas nas mesmas posições e circunstâncias, não importa a existência nem o século, minhas almas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO L

Minha resolução de vir também à Terra mereceu a aprovação do Senhor. — Vossos mais úteis momentos. — O mundo invisível ou Mundo Divino. — Objetivo primordial da reencarnação. — Estuda-se no Alto novo conceito sobre reencarnações.

A minha determinação de vir ao ambiente terreno com a finalidade de ditar um livro de conselhos e ensinamentos destinados a ajudar as almas encarnadas no seu progresso espiritual, mereceu a inteira aprovação do Senhor Jesus, empenhado como está no esclarecimento de todos os seres humanos deste fim de século. Preocupada eu própria com o que possa vir a acontecer às minhas queridas filhas e filhos terrenos, no decorrer dos acontecimentos em perspectiva, eu tomei a resolução de vir também à Terra para aqui deixar enfeixados em livro, os conselhos e ensinamentos que eu julgo da maior utilidade para todos.

Uma vez transcorridos os fatos anunciados, e concluídas as operações transformatórias do planeta, estes conselhos e ensinamentos manterão a sua grande utilidade para as almas que vierem chegando do Alto, sabido como é que muito poucas delas conseguem recordar na carne o que aprenderam na espiritualidade. Por tal motivo é que eu considero este livro atualizado ainda no próximo século para quantos se dispuserem a estudá-lo. Isto porque os ensinamentos aqui enfeixados serão sempre novos e oportunos, uma vez que as circunstâncias não mudam no mundo espiritual, onde toda a vida obedece às leis divinas, sábias e eternas.

Gostaria de poder penetrar no âmago de todas as almas encarnadas neste pequeno mundo de Deus, e lá inscrever o quanto pudesse ajudá-las no cumprimento de suas tarefas, sem que seus pensamentos se desviassem um minuto sequer dos verdadeiros objetivos que trouxeram à Terra. Nenhuma de vós, minhas almas queridas, desceu ao solo terreno para aqui se distrair com as coisas peculiares a este plano de vida material. Deveis capacitar-vos de que todas trouxestes um belo programa de vida a ser cumprido durante a vossa permanência na carne, programa por vós próprias elaborado e aprovado pelas Forças Superiores que dirigem a vida na Terra. Há necessariamente tempo para tudo. Há tempo de trabalhar, tempo para descansar, e tempo para orar. O corpo físico, sendo como é um instrumento construído para servir de veículo ao Espírito, necessita de grandes cuidados, é verdade, durante sua atividade diurna, e do indispensável repouso ao fim de

cada dia de trabalho. É pois necessário dar ao corpo todos os cuidados, a fim de prolongar ao máximo a sua utilização pelo Espírito. Terminado, então, o período de trabalho diurno e o repouso do fim do dia, eis que se apresenta para à alma — ao Espírito — o período mais interessante da sua vivência no corpo, que é aquele destinado à manutenção do seu contato com as Forças Superiores, sem o qual toda a vida terrena decorrerá de certo modo improdutiva para a alma encarnada. Os momentos em que as almas encarnadas se mantiverem em ligação mental com o Mundo Divino por meio da oração, podem ser considerados como os mais úteis da sua vida terrena. É nesses momentos que as almas recebem do plano espiritual ou Mundo Divino os eflúvios indispensáveis à conservação da saúde e fortaleza de sua matéria, embora muitas almas encarnadas ainda o ignorem. A ligação estabelecida diariamente com as Forças Superiores nos momentos de oração atrai dos planos superiores uma corrente fluídica que se irradia por todo o organismo físico da alma que ora, eliminando do mesmo um sem-número de elementos nele acumulados durante o dia, inteiramente contrários à saúde e bem estar. A corrente fluídica assim atraída dos planos superiores atinge o organismo em forma de chuva fluídica, sendo perfeitamente visível aos portadores da vidência espiritual, principalmente no estado de penumbra. Mas não penseis que exista nos planos superiores algum depósito de fluidos desta espécie, minhas queridas; absolutamente. A corrente fluídica mais ou menos intensa é produzida pelas próprias vibrações da prece quando realizada com verdadeira concentração e fervor pela alma que ora. Uma prece assim pronunciada produz no campo mental da alma uma condensação fluídica, a qual a seguir se derrama sobre a própria alma, com estes dois resultados: aumenta a intensidade luminosa da alma e beneficia-lhe o organismo físico, conservando-o limpo dos miasmas invisíveis de que está inundado o mundo terreno. Vede, pois, almas queridas, que quando recomendamos insistentemente o hábito da prece diária ao Senhor, nós visamos também outros importantes resultados, como acabais de ver. Se eu vos disser, então, que os vossos mais úteis momentos vividos na Terra são aqueles em que vos entregais à prece, estarei dizendo-vos uma grande verdade, porque realmente assim é. Por meio da prece solucionaréis os problemas mais complexos que porventura defrontardes na vida, e mantereis saudável o vosso corpo. Será preciso dizer mais? Eu creio que não, minhas queridas.

A seguir vamos conversar um pouco sobre o mundo invisível ou Mundo Divino, que é a verdadeira morada de todas as almas. Sim; a verdadeira morada das almas é o Mundo Divino com todos os seus planos de vida mais e menos evoluídos, segundo a categoria das almas que neles moram. Residindo nesses planos em caráter permanente, as almas vêm à Terra periodicamente, assim como as crianças que deixam temporariamente os lares para se internarem nos colégios da Terra. Concluído o período letivo, ei-las que retornam aos lares para o necessário repouso, tal como sucede às almas encarnadas ao regressarem da Terra. A diferença consiste apenas na duração do período letivo das almas encarnadas. Enquanto as crianças

regressam aos lares ao fim de apenas poucos meses de estudo, para novamente voltarem ao colégio, as almas têm um período certo de estudo que corresponde ao período de sua encarnação. Felizes serão por conseguinte, aquelas que se empenharem na aquisição do maior volume de conhecimentos nesse período, na certeza de que um outro Ihes será bem difícil de alcançar antes que muitos e muitos anos tenham decorrido. O aproveitamento das almas em cada uma de suas vindas à Terra em corpo físico verifica-se muito facilmente pela sua luminosidade espiritual, ao regressarem da Terra. Essa luminosidade, como sabeis, decorre destes dois fatores principais: da continuidade do seu devotamento à prece diária, conforme expliquei linhas acima, e dos atos meritórios porventura praticados durante a encarnação. A luz resultante da prática de atos meritórios é conferida à alma pelas Forças Superiores, numa justa retribuição daquilo que houver feito de bom aos seus semelhantes, e que as Forças Superiores consideram integrado no serviço divino da Terra. Desta maneira é que temos a alegria de presenciar a chegada no Alto, de almas vindas deste plano físico, esplendidamente radiosas, graças aos dois fatores que acabo de citar. E isto é tão fácil de conseguir, minhas almas queridas, que eu desejaria poder assistir com a mesma alegria à chegada no Alto de cada uma de vós naquelas mesmas condições. Vamos, então, fazer um esforço neste sentido?

Considerando decisiva para muitas almas a sua encarnação atual, após um número bastante elevado de outras vindas à Terra, o Senhor Jesus manda-nos repisar o assunto **luminosidade**, que constitui o objetivo primordial da vinda de todas as almas à Terra. Com efeito, se o objetivo é adquirir luminosidade, e esta se encontra ao alcance da vontade de todas as almas encarnadas nesta sua última oportunidade, eu pediria aqui de todo o meu coração a todas vós, leitoras, e igualmente a todos os leitores, que mediteis seriamente nisto: tendo esperado um século ou mais no vosso plano de vida espiritual por esta encarnação que estais vivendo; e tendo elaborado pacientemente um belo plano de vida na Terra para do seu cumprimento alcançardes, possivelmente, o vosso milhão de onças de luz. para engrandecimento do próprio diadema, como, então, vos deixardes seduzir pelas enganosas visagens terrenas, em vez de vos preocupardes a fundo com o vosso verdadeiro e grandioso interesse espiritual? Já sabeis que daqui nada levareis além da luz que tiverdes adquirido. Os divertimentos, os bens de fortuna, a grandeza material, os prazeres das viagens e o regalo do Espírito, não passam de efeitos fugazes em vossa existência terrena, que nenhuma luminosidade produzem para engrandecimento do vosso diadema. A riqueza e a prosperidade terrenas são aquisições fáceis das almas fortes, materialmente falando, daquelas que a esse objetivo se dedicam em ação e pensamento em todos os minutos da vida. Isto, entretanto, em nada pode contribuir para a sua verdadeira felicidade, que é a felicidade espiritual, se daí não resultar a prática de atos meritórios, a juízo das Forças Superiores. Constitui motivo de grande tristeza para todas nós no Alto, assistir à chegada de almas que se tornaram ricas e poderosas de bens materiais em sua recente encarnação, e

nada fizeram no sentido do próprio engrandecimento da sua personalidade espiritual. Perdem-se desta maneira encarnações ansiosamente aguardadas através de longos decênios, para, uma vez conseguidas, serem assim esbanjadas no gozo infrutífero da vida puramente material.

Conversava, não faz muito, no Alto, um pequeno grupo de Entidades já bastante evoluídas, cujo assunto era precisamente este de que venho tratando linhas acima. Emitia cada qual a sua opinião acerca das encarnações na Terra, através das quais nem todas as almas conseguem alcançar aquelas onças de luz que tanto desejavam e prometeram alcançar na Terra. A conversa prosseguia muito interessante, tendo-se manifestado a respeito quase todas as participantes do grupo, quando foi notada a aproximação de uma Entidade de grande luminosidade, acercando-se do pequeno grupo. Esta Entidade, saudada com grande reverência pelas demais, foi informada do assunto conversado, e convidada a emitir também a sua opinião a respeito das encarnações na Terra. A Entidade ouviu atentamente, e assim se manifestou:

— É tempo já, na minha opinião, de estabelecer-se um novo conceito a respeito das encarnações no mundo terreno. Sabemos todos, porque diariamente testemunhamos, dos enormes desvios de muitas almas que partem para a Terra decididas a batalhar pelo seu crescimento espiritual munidas dos mais belos projetos de trabalho com esse objetivo, mas que, infelizmente, lá se deixam empolgar e até dominar por verdadeiras quimeras, esquecendo-se totalmente do seu real objetivo. Isto acontece diariamente, como sabemos. Sabemos igualmente que o Senhor tudo tem empreendido no sentido de corrigir esse mal, seja por meio da inspiração transmitida na Terra ao ouvido espiritual dos encarnados, seja repetindo essa inspiração às almas, em suas horas de sono do corpo. Na minha opinião, portanto, parece-me que é necessário mudar o processo. Julgo necessário estabelecer-se uma determinada responsabilidade individual a todas as almas, antes de lhes ser concedida uma nova encarnação. Eu me explico. Consideremos a quantidade enorme de almas necessitadas de reencarnar, e a exiguidade de corpos existentes para isso, em face do controle que lá vem sendo exercido, com ou sem razão, que não nos cabe discutir. Tratemos apenas do fato em si. Para selecionar-se, então, as almas capazes de cumprir na Terra o seu compromisso com o Senhor, eu sugiro o seguinte:

— Cada alma distinguida com uma nova reencarnação assinará um compromisso relacionado com um certo período de tempo, para efeito duma nova reencarnação. Se se empenhar na Terra em dar fiel cumprimento ao mesmo, segundo o volume de onças de luz adquiridas, essa alma terá conquistado, concomitantemente, o direito de voltar à Terra quando desejar. Se, entretanto, continuar esse desvio até agora verificado na maioria das almas que vão à Terra, aquelas que não derem fiel cumprimento ao que no Alto prometeram ao Senhor, ver-se-ão privadas de reencarnar por tantos séculos, quantos forem os graus apurados do seu desvio daquilo que prometeram. O que não é possível, meus irmãos — prosseguiu a Entidade —

é continuarmos a assistir ao regresso da Terra de tão grande número de almas faltosas, após uma existência terrena de fartura material e desperdício de excelentes oportunidades de praticar a lei do amor aos semelhantes.

Usou neste momento da palavra um dos componentes do pequeno grupo:

— Querido irmão, como seria feito, na sua valiosa opinião, o cálculo dos pontos faltosos, porventura encontrados no desvio das almas, em relação ao Compromisso assumido aqui perante O Senhor Jesus?

A Entidade meditou um instante e respondeu:

— O cálculo poderá ser feito muito facilmente da seguinte maneira: assinalar-se-á o número 100, por exemplo, de pontos para cada compromisso assumido por uma alma em torno do plano de vida elaborado e aprovado para executar na Terra. No seu regresso proceder-se-á ao confronto do que tiver prometido cumprir com o que efetivamente cumpriu, e estabelecer-se-á a diferença. Deve-se considerar, natural uma boa percentagem como desvio natural e invencível pelas almas, face ao ambiente contrário que existe na Terra. Essa percentagem poderá ser tolerada até mesmo cinquenta por cento, o que representa uma boa tolerância. O que exceder a esse número será então considerado como desleixo da própria alma, que terá feito ouvidos moucos a todas as inspirações recebidas durante a sua estada na Terra. Contar-se-á então o número de pontos faltosos, dos quais resultará o número de séculos em que a mesma alma deverá ficar privada de voltar à Terra, e não impedir que outras mais atentas o façam. Essas almas frequentarão daqui por diante as nossas escolas mais assiduamente, sobretudo aquelas que ajudam a construir uma vontade determinada de vencer-se a si mesmas.

O assunto, de tão interessante, foi transferido para outras reuniões semelhantes, sendo aprovado pelo Senhor Jesus, como subsidiário das modificações a serem introduzidas no capítulo das reencarnações, em estudo pelas Forças Superiores.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LI

A constituição dos planetas. — Não existem problemas sem solução lógica, perfeita. — O suicídio é uma grande ilusão para quantos o cometem. — O meio de as almas solucionarem seus problemas. — Um plano de vida “sui-generis”.

Os fatos em perspectiva, programados desde séculos para acontecerem na Terra na época que estais vivendo, não são os únicos verificados no nosso sistema planetário, porque outros em tudo semelhantes se têm verificado em diversos planetas. Os planetas, como sabeis, são constituídos de matéria consolidada em superfícies irregulares resultantes do resfriamento que neles se produziu ab-início. Com o decorrer dos séculos e milênios, surgem oportunidades de modificações em quase todos, com a finalidade de adaptá-los às necessidades das respectivas populações. Estas marcham sempre em número crescente, requerendo certas modificações periódicas que permitam a vivência confortável das almas neles encarnadas, tal como se registra neste momento histórico da Terra. Sendo a totalidade dos planetas constituídos de matéria sólida muito semelhante ao vosso pequeno mundo, as modificações da sua estrutura só podem ser conseguidas com o emprego de meios mais ou menos violentos, cuja ação se produzirá também de modo violento. Isto que assistireis neste fim de século no vosso plano físico, tem sido registrado em quase todos os outros planetas, como disse, com objetividade de que possam melhor servir à vivência de suas populações.

Já foi dito e repetido suficientemente pelos luminosos mensageiros do Senhor ao vosso meio, que tudo quanto na Terra vier a acontecer, o será exaustivamente para o maior bem e felicidade de todos vós que aqui vos encontrais. A circunstância de tais fatos determinarem a partida de algumas ou muitas almas pela destruição provável dos respectivos veículos físicos, em nada diminuirá a felicidade de cada uma delas, porque só contribuirá para aumentá-la com o seu regresso ao respectivo plano espiritual. Fatos de natureza violenta sempre ocorreram neste e outros planos do Universo, determinando a desencarnação de almas por assim dizer cheias de vida. Essas almas, porém, constataram imediatamente após o fato ocorrido, que apenas retornaram felizes ao seu plano de vida espiritual. Isto tem acontecido pelos séculos e milênios em fora, inclusive a muitas das minhas queridas filhas e filhos que novamente aqui se encontram neste fim de século. E todas

essas almas puderam verificar por si mesmas que tudo terá acontecido única e exclusivamente para o seu maior bem e felicidade espiritual. Numa única circunstância a destruição de uma vida física acarretará sofrimento à alma encarnada; é quando a destruição houver sido promovida pela própria alma, resultando esse ato num verdadeiro atentado às leis divinas, e portanto um crime praticado contra si própria. As leis divinas condenam tais fatos de maneira a que as almas neles envolvidas sinceramente se arrependam no decorrer duma vivência espiritual de profunda meditação no Além, em torno das circunstâncias que as tiverem induzido a atentarem contra si mesmas na Terra.

Para um esclarecimento rápido das vossas almas, eu vos direi que não existem absolutamente problemas sem solução lógica, perfeita, seja em que plano for da vida universal. O fato de vos surgir determinado obstáculo em vosso caminho, ao qual denominais de problema, nada mais é, por vezes, que a consequência de certos atos praticados anteriormente, ou, como sucede em muitos casos, uma espécie de barreira colocada em vossa frente para que sobre ela mediteis. Não há, porém, problema insolúvel, não apenas no ambiente terreno como em todos os demais planos do Universo. Se as criaturas levadas ao desespero, e atentam contra si mesmas na suposição de que pela fuga solucionam os seus problemas, meditassem bastante sobre eles, procurando captar uma inspiração antiga, decerto não mais haveria no mundo um único caso de suicídio. O suicídio, além de um crime contra as leis divinas, é uma evidente prova de fraqueza moral das pessoas que o cometem. Uma fraqueza apenas, não, meus queridos. O suicídio é ainda uma grande ilusão para quantos o cometem, na suposição enganosa de resolverem por esse meio as suas dificuldades momentâneas. Tão depressa essas almas se desligam do seu veículo físico, elas se convencem desta verdade, por se sentirem novamente envolvidas pelas causas que as levaram a assim proceder. E como tal procedimento não consiga solucionar os seus problemas, ei-las envoltas em novo sofrimento no mundo espiritual, onde não dispõem de meios para solucionar os problemas que deixaram na Terra.

Eu conheço apenas um meio hábil de todas as almas encarnadas solucionarem os seus problemas, por mais complexos que eles se apresentem: é o meio da oração sincera dirigida ao Senhor Jesus, rogando-lhe com humildade e pureza de coração uma inspiração salvadora. Este é o único meio que conheço, minhas almas queridas, pelo qual todas as criaturas receberão aquela inspiração salvadora para solucionar problemas aparentemente insolúveis. As dificuldades surgem na vida de todas as almas encarnadas, pela mesma razão que o aluno se defronta com um novo problema cada dia em suas matérias de estudo. Sabendo-se que tais problemas lhe terão sido postos em virtude de sua aptidão para os resolver, ele, com um pouco de raciocínio, logo alcançará a solução; e se esta lhe não chegar integral, os mestres ajudá-lo-ão a atingi-la. Na vida humana se processa o mesmo fenômeno constantemente. Quando o ser humano não conseguir por si mesmo a solução de seu problema, não terá outra coisa a

fazer que apelar para as Forças Superiores, o Senhor Jesus, por exemplo, e a inspiração logo ocorrerá. O que é preciso, unicamente, é a criatura solicitar essa inspiração com humildade e pureza d'alma, como disse, para poder recebê-la. Eu confesso desconhecer outro meio tão pronto e eficaz como seja a oração. Ninguém que até hoje tenha apelado para ela cometeu ato de desrespeito. E todos quantos o fizeram estão aí para corroborar estas minhas palavras.

Passemos agora a outro assunto que eu desejo oferecer nestas páginas à vossa apreciação. Desejo tratar aqui do que se relaciona com a partida das almas despreparadas, ao fim de mais uma encarnação na Terra. Por almas despreparadas eu desejo definir aquelas que viveram a sua existência voltadas unicamente para os interesses da vida material, despreocupadas, por conseguinte, das coisas do Espírito, dos interesses da alma. Há muitas almas vivendo nestas condições, infelizmente, jactando-se quantas delas em não quererem saber de nada do Espírito. Deveis conhecer algumas todos vós, porque não fazem disso segredo, ao contrário, sentem prazer em assim se proclamarem na ilusão de uma falsa superioridade. Chegado o momento de sua partida, um momento que existe na vida de todos os seres espiritualizados ou não, chegado esse momento, esta categoria de almas sente-se projetada no vácuo sem ter para quem apelar. Tratando-se em regra de almas descrentes do que existe de puro, elevado, no mundo espiritual, estas almas não possuem meios de se elevarem sequer do solo terreno, uma vez que lhes faltam o que eu denominarei as asas da fé. Podem estas almas ter vivido em meio de crenças religiosas, destas que se empenham em destacar primordialmente o valor da pessoa humana, ensinando-a a cultivar e desenvolver os valores materiais como fator de grandeza neste mundo terreno. Este tipo de crença que existe em todas as religiões materialistas do mundo terreno, apenas consegue desviar as almas do seu verdadeiro caminho, o caminho que no Alto tanto se empenharam em seguir quando encarnadas, que é o caminho da fé, do amor e da luz espiritual. Uma vez encarnadas, porém, e dispondo do seu livre arbítrio, esta categoria de almas enveredou por caminhos outros que não aquele que prometeu seguir, e ei-las agora, finda a sua encarnação, a palmilhar o solo terreno como se encarnadas ainda permanecessem. Dada a densidade do veículo espiritual destas almas, construído de matéria fluídica bastante pesada, e não possuindo, como disse, as asas da fé para se elevarem acima do solo terreno, estas almas aí ficam por tempos esquecidos, supondo quase todas que ainda permanecem na carne. O resultado de tal situação é o sofrimento que delas se apodera ao se sentirem incapazes de continuar a dirigir os seus negócios, os seus interesses, em cuja administração não conseguem sequer ser ouvidas pelos seus familiares.

Passados os tempos, anos e anos, na situação descrita, surge para muitas das almas desta categoria um tipo de passatempo ao qual as mesmas se entregam que é o seguinte: sentindo-se perfeitamente integradas na sua personalidade e desejosas de fazer alguma coisa para viver, elas se adaptam

a um tipo de vida intermediário entre o plano terreno e o espiritual. É este um plano fluídico que medeia entre o solo terreno e o plano espiritual, onde aquelas almas se instalam e nele passam a viver, digamos, por força das circunstâncias. Não possuindo mais o corpo físico que foi levado à sepultura, e não podendo ascender sequer ao plano inferior do mundo espiritual, estas almas criaram um plano de vida sui-generis onde passaram a viver por tempo indeterminado. Quem algum dia visitar este plano fluídico encontrará vivendo aí uma multidão de almas que se entregam ao mesmo gênero de ocupações que mantinham na Terra. Aí negociam muitas delas em jóias, bijuterias, alimentos, roupas, calçados e outros gêneros, com o mesmo apego ao lucro de antigamente. Existe nesse plano intermediário um pequeno mundo de coisas e objetos criados pela imaginação dos próprios habitantes, no qual os mesmos se mantêm por dezenas e dezenas de anos, até que a luz se faça em suas almas e elas se voltem então para o poder maravilhoso da oração e da fé.

Sucedem organizarem-se periodicamente no Alto caravanas de missionários que se dirigem a este plano fluídico com o fim de pregar aquele maravilhoso poder da oração e da fé às almas arrimadas nesse mundo semi materializado. Tais caravanas ali se demoram semanas e semanas nesse belo trabalho de despertamento da fé no âmago daquelas nossas irmãs, e graças a tão devotada dedicação dos luminosos missionários do Senhor, sempre conseguem conduzir no regresso algumas delas. É de entristecer, porém, ouvirem aqueles missionários, ao fim de suas pregações impregnadas dos mais belos sentimentos de amor fraternal para com as almas animadas naquele plano fluídico, expressões como esta:

— Vós sois Espíritos, bem o reconhecemos; nós, porém, nada queremos com o Espiritismo. Por esta manifestação bem podereis avaliar a densidade da treva que ainda envolve aquela categoria de almas.

Mas não será preciso ir-se até àquele plano fluídico bem próximo do solo terreno para ouvir expressões semelhantes. Aqui mesmo, expressões semelhantes são proferidas por pessoas possuidoras de alguma instrução, vivendo entre espiritualistas, sabendo que o espiritualismo é uma lei, porque todos os seres humanos são Espíritos revestidos de um corpo de carne, mas insistem em negar a existência do espiritualismo, o que equivale a negar a própria existência. Espiritismo, segundo a sábia definição do seu grande codificador, é a crença na existência do Espírito, e o intercâmbio das almas encarnadas com aquelas que permanecem no mundo espiritual. Até certo ponto justifica-se a oposição cerrada que na Terra se desenvolveu à prática desse intercâmbio, pelo temor dos males que daí pudessem advir, sobretudo pelo fanatismo em que poderiam incorrer alguns dos experimentadores. Hoje em dia, porém, mais de um século decorrido da codificação, e provada à saciedade a influência que as práticas espíritas podem exercer no sentido da felicidade e bem-estar do ser humano, não podem subsistir as razões invocadas nos primórdios desta bela doutrina. Já está mais do que provada a excelência da doutrina espírita sobre as almas encarnadas, permitindo-lhes

comunicarem-se com os entes que partiram da vida terrena, como se apenas se houvessem transferido para outra cidade ou país. Dessa nova situação de vida, os entes que partiram comunicam-se e dão idéias suas aos que ficaram na Terra, no que lhes proporcionam grandes consolações. Perguntemos então, nesta altura do século findante: a quem poderá prejudicar o estudo e prática da doutrina dos espíritos? As pessoas que ficaram na Terra? Não, absolutamente pela alegria e consolações que lhes trazem as mensagens das almas queridas que se foram. A quem, então, pode prejudicar tão bela doutrina?

A doutrina dos Espíritos não deve ser tida como concorrente de nenhuma crença religiosa ou filosófica existente no mundo. Podem os adeptos de quaisquer das correntes religiosas ser seus mais fervorosos seguidores e por isso praticantes dos seus preceitos, e praticar também o intercâmbio espiritual, recebendo carinhosas mensagens dos seus entes queridos. Nenhum procedimento desta natureza colide com o sentimento religioso de nenhum credo terreno, visto como, ao desencarnarem de seus veículos atuais, todos os seres humanos adeptos de todas as religiões se tornarão, Espíritos, tais como eram antes de reencarnarem. E se a doutrina dos Espíritos envolve estudiosos e praticantes em tão grandes alegrias espirituais, não há como continuar a oposição suscitada nos primórdios a tão consoladora doutrina. Estudai o Espiritismo, filhas e filhos meus, e vereis como se encherão das mais puras alegrias os vossos corações.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LII

Submersão, no passado, de uma parcela do solo com todos os habitantes. — Recepção e acomodação das almas no mundo espiritual. — O empenho das almas em voltar à Terra. — Firmai vossas mentes na malinha espiritual.

O pequeno mundo terreno no qual evoluem neste século pouco mais de três bilhões de almas humanas, está para alcançar alguns novos degraus em sua escala progressiva, ao que faz jus a antiguidade de sua última modificação. Efetivamente, a Terra conserva sua estrutura atual por um período já bastante longo, desde que acontecimentos notáveis aqui se processaram. A maioria das almas que aqui vivem anualmente, ou presenciou ou teve notícia do fato, do qual resultou a submersão de uma parcela do solo com todos os seus habitantes com a consequente ampliação dos mares em derredor.

O que novamente se prepara para ter lugar em breves anos, conforme vem sendo anunciado pelos mensageiros do Senhor Jesus, também há de importar na submersão de várias áreas terrenas bastante populosas, como parte dos planos de há muito elaborados no Alto para execução neste fim de século. Esses planos prevêm inclusive a partida de um número regular de almas de regresso ao seu plano de vida espiritual, sem que isso importe de leve sequer na idéia de punição a essas almas. Ao contrário disso, os seres humanos que vierem a ser atingidos pelos acontecimentos em vias de realização na Terra, receberão na oportunidade uma merecida promoção em sua escala espiritual. Desejo afirmar uma vez mais a propósito, que as Forças Superiores que dirigem a vida terrena nada empreendem que não tenha por objetivo o bem e a felicidade das almas que aqui vivem, e se empenham na conquista de novas luzes espirituais, finalidade única de sua vinda à Terra.

Isto posto, como introdução necessária ao presente capítulo, em obediência às determinações do Senhor, eu passarei a um novo assunto que espero muito há de agradar a todos vós, filhas e filhos meus. Tratarei em seguida da maneira pela qual se processa no mundo espiritual a recepção e acomodação das almas que partem de todas as regiões, cidades, lugares e vilas deste pequeno mundo terreno. Já me referi em capítulo anterior às almas completamente despreparadas em assuntos de fé, as quais costumam permanecer bem próximas ao solo terreno, onde se estabelecem e passam a

negociar com almas iguais, como se na Terra ainda vivessem. Falarei então daquelas que largam na Terra o invólucro físico e se elevam no Espaço em direção aos planos do Além, segundo o sentido espiritual que lograram adquirir em sua vivência na Terra. Uma grande maioria destas almas, que souberam cultivar o princípio da fé em seu coração, e tenham vencido uma existência terrena iluminada pela prece diária, nem chegam a sentir verdadeiramente o transe de sua separação do corpo. Assistidas muito de perto pelos seus Protetores espirituais, estes se incumbem de as conduzir em seus braços desde o plano terreno onde desencarnaram, ao plano espiritual a que pertencerem, sem que as mesmas se dêem conta desse transporte. Uma vez ali chegadas, esta categoria de almas é então acomodada, ou na residência de algum parente próximo a quem possam estar ligadas por laços de verdadeira amizade, ou então serão acomodadas numa das instituições ali existentes para tal fim. Em regra, o repouso dura de três a cinco dias, durante os quais as almas se refazem completamente do abatimento produzido na Terra pelo fenômeno da morte do corpo, e iniciam, ou melhor, reiniciam a sua vivência no Alto. Os primeiros trinta dias da desencarnação de todas as almas são os mais difíceis de passar em consequência dos pensamentos de saudade que lhes chegam dos seus familiares, e dos seus próprios também voltados para a Terra. Ao fim deste período, porém, a situação se ameniza e modifica em face das revelações que todas as almas passam a receber das suas vivências anteriores no mundo espiritual. Uma como vida nova se apresenta às almas recém-chegadas do plano terreno, onde todas elas se empenharam em trabalhos mais ou menos duros pelo pão de cada dia, realmente bastante difícil de conseguir na vida terrena. Do confronto natural surgido no Alto às almas recém-chegadas do solo terreno, resulta para elas uma indizível satisfação ao constatarem quão amena e feliz se lhes apresenta a vida espiritual comparada com as dificuldades da vida terrena.

Caberia aqui uma pergunta dos leitores, porventura desejosos de saber a razão de as almas desencarnadas se empenharem tanto em voltar à Terra, quando mais amena e feliz lhes decorre a vida espiritual. Seria uma indagação bastante oportuna esta, pela sua razão de ser. Eu considerarei então como feita a indagação e vou procurar esclarecer o assunto. Começarei dizendo-vos que a vida das almas no mundo espiritual é uma vida de estudo e repouso, onde aquelas que já possuem um ideal podem preparar-se para realizá-lo quando a oportunidade chegar. Esse ideal, entretanto, sempre se dirige a este plano físico, que é o plano das realizações materiais. As almas, por conseguinte, já possuidoras de certo índice evolutivo, entregam-se no Alto ao estudo e preparação de seus planos de realizações futuras na Terra, para quando puderem conseguir a oportunidade de reencarnar. Nisto se empenham, aliás, muitos milhares de almas mais e menos evoluídas, ao mesmo tempo em que procuram ilustrar-se através das grandes bibliotecas existentes no plano em que vivem.

Isto é em regra o que se passa com as almas desejosas de contribuir para o progresso terreno, para quando lhes surgir uma nova oportunidade. Se

bem permaneçam no Alto milhões de almas desencarnadas há mais de um século, algumas das quais não cogitam de voltar à Terra tão cedo, em face das recordações que conservam de sua última estada neste plano, há outros milhões delas que outra coisa não desejam nem pensam que não seja uma próxima reencarnação. É que, decorridas algumas dezenas de anos do calendário terreno, do regresso daquelas almas ao Espaço, um desejo ardente se lhes apresenta de mergulharem novamente num corpo de carne para nova vivência na Terra, onde, segundo cálculos e planos pacientemente feitos, pensam e desejam dar um novo e grande impulso à vida terrena. Esta impressão se apodera muito facilmente das almas desencarnadas, em razão de terem passado a apreciar as circunstanciais que envolvem a vivência na Terra, do ponto de vista de sua visão espiritual. Realmente, uma alma desencarnada aprecia os fenômenos da vida terrena por um prisma que a transforma em aspectos aparentemente suaves e por isso fáceis de vencer. Isto se verifica em virtude de a visão espiritual abranger os fatos da vida terrena de uma maneira geral mais ampla e consentânea com as realidades idealizadas. O contato, porém, com essas realidades vividas no próprio ambiente, modifica-se sensivelmente, transformando completamente os planos pacientemente elaborados no Alto.

Vou tentar traduzir em palavras a razão desse fenômeno para vossa melhor compreensão. Quando a alma se encontra no seu plano de vida espiritual estudando, meditando e planejando sobre aquilo que pretende realizar na Terra, ela se preocupa fundamentalmente com a realização que concebeu com o fim de impulsionar o progresso da vida na Terra. Nesse trabalho paciente a alma se preocupa exclusivamente com os detalhes do seu plano, os quais aperfeiçoa e modifica segundo sua própria concepção e vontade, isenta, por conseguinte, da oposição ou resistência de outras Entidades. Uma vez, porém, mergulhada no ambiente terreno, já na posse de um novo corpo de carne, esta alma, animada dos mais elevados e justos propósitos, sofre as consequências peculiares da vida terrena, que são: primeiro o enfraquecimento do seu ímpeto de realizar quanto elaborou pacientemente no Alto, isto em face do olvido de quanto haja registrado na sua memória espiritual. É este um fenômeno até hoje invencível pela maioria das almas encarnadas: o esquecimento de quase tudo quanto registraram em sua memória espiritual, para realizarem na Terra. Em segundo lugar têm as almas encarnadas de vencer a resistência do meio terreno à realização de suas grandes idéias de contribuir para o adiantamento do progresso do meio terreno. É frequente a manifestação de dúvida das almas encarnadas a respeito de um plano de realizações projetadas por outras almas no mundo espiritual, isto pelo fato de não se encontrarem aquelas devidamente preparadas para entendê-lo. Mas surge também a oposição de muitas outras almas, as mais das vezes por não serem seus esses planos, o que é muito comum em certas almas encarnadas.

Nada disto constitui surpresa para nós no Alto, conhecendo como conhecemos os variados segredos das almas encarnadas. Os fatos,

entretanto, poderão modificar-se completamente, se as almas encarnadas empenhadas em realizar grandes ou pequenas coisas na Terra souberem apelar para quem possa ajudá-las eficientemente nos seus projetos. Sabendo as almas encarnadas quanto é diferente o ambiente terreno daquele que deixaram no Alto, em face da pressão vibratória peculiar ao ambiente material do plano físico, sabendo disto, e também do quanto este ambiente terreno é refratário à implantação das boas idéias, não terão mais a fazer para vencer em seus projetos, que apelar para o apoio das Forças Superiores. Se assim fizer, se souber invocar o apoio das Forças Superiores em favor de suas realizações, mas o fizer de coração puro, isento de ódio e malquerenças, poderá estar certa a alma que assim proceder, de ver concluído favoravelmente o que tiver empreendido de bom na Terra. O apoio das Forças Superiores terá o mérito de afastar das almas toda pressão vibratória negativa ou contrária aos seus empreendimentos, a qual, em certas circunstâncias, é capaz de anular a realização de belas coisas. É por conseguinte, do melhor alvitre, recorrerem as almas encarnadas ao apoio e proteção das Forças Superiores, sempre prontas e desejosas de ajudar as almas encarnadas que necessitem do seu apoio.

Em relação ao esquecimento tão comum nas almas encarnadas, daquilo que com tanto amor planejaram no Alto para empreender na Terra, há também um meio, um único e infalível meio, de poderem recordá-lo em sua memória física. Esse meio, eu já o apresentei em capítulo anterior mas é sempre bom repeti-lo aqui para sua maior firmeza em vossas mentes. O meio pelo qual todas as almas encarnadas podem recordar fatos e planos registrados em sua memória espiritual deixada no Alto, é a prece, minhas almas queridas. É a prece seguida da meditação que vos permite a todas penetrar no íntimo da vossa memória espiritual, e trazer de lá o que de importante tiverdes deixado nela guardado ao descerdes para a vossa vivência atual. E quantas de vós não terão deixado na memória espiritual, planos, idéias e projetos de importantes realizações na Terra, e aqui os olvidastes completamente. Procurai recordá-los então. Procurai avivá-los em vossa mente espiritual e transportá-los para a vossa memória física através da prece e da meditação, e talvez chegueis à realização de grandes coisas em vossa presente existência. Eu aqui vos declaro que em princípio nenhuma alma desce à Terra de mãos abanando, por assim dizer. Todas as almas que reencarnam são portadoras de algo que no Alto prepararam para realizar na Terra, e isso lhes valeu em parte a concessão da nova encarnação. Este princípio é obrigatório a todas as almas. As Forças Superiores que dirigem a vida terrena não concederiam a reencarnação duma alma sem que a mesma apresentasse os objetivos estudados e os planos de trabalho na Terra. Sem isso, minhas almas queridas, nenhuma alma poderá obter a desejada permissão para reencarnar. Por este motivo é que eu desejo insistir na necessidade de que todos vós, filhos e filhas que eu muito amo, vos empenheis em atrair da vossa memória espiritual os elementos que nela deixastes registrados ao partirdes para a Terra.

Imaginai-vos descendo um longo caminho entre o plano que deixastes no Alto e este plano terreno, portando delicada malinha debaixo do braço, na qual conduzistes vós todos os planos estudados e posteriormente aprovados pelas Forças Superiores, das realizações que pretendíeis implantar na vossa presente existência. Figurai então essa delicada malinha como sendo a vossa memória espiritual, e procurai firmar nela as vossas mentes, em seguida aos vossos momentos de prece e meditação. Fazei isto, minhas filhas e filhos queridos, mas fazei-o pondo nesse ato o interesse da alma antes que o do corpo, e certamente vos surpreendereis com o resultado. Se necessitardes de minha ajuda nesse ato que deve ser diário, basta-vos-á chamar-me mentalmente, e eu vos ajudarei com a maior alegria. Se eu vos falo desta maneira, minhas almas queridas, é porque recebi instruções do Senhor Jesus, desejoso por sua vez de que realizeis já, a partir de agora, uma boa parcela do muito que no Alto vos comprometestes a realizar. Fazei isso, repito, e o Senhor vos recompensará em luzes, bênçãos e felicidade o que tiverdes conseguido realizar em benefício da coletividade.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LIII

Tratai de adquirir bens espirituais. — O Senhor acompanha atentamente as reações das almas encarnadas aos conselhos divulgados pelos seus emissários. — A prática do amor universal. — Intervenção do Alto no último conflito armado na Terra.

Gostaria de poder falar por este meio ao ouvido espiritual de todas as almas encarnadas na Terra, no gozo de uma encarnação que tiveram de aguardar muitos anos no seu plano do Além. Gostaria de poder dizer-lhes em palavras feitas de luz e amor, que tratem de adquirir o maior volume de bens espirituais que puderem, a fim de evitarem tantas decepções e desgostos que têm ocorrido a muitas e muitas almas no seu regresso ao mundo espiritual. Efetivamente, temos assistido chegarem da Terra ao fim de encarnações bastante longas, durante as quais de tudo cuidaram na Terra, menos do seu progresso espiritual, almas que tanto se haviam empenhado em vir à Terra em busca de maiores luzes, e no entanto regressam ao Alto de mãos vazias de bens do Espírito. É um espetáculo bastante triste para quantos o assistem, não restando nada mais fazer do que contemplar a tristeza das próprias almas que assim desembarcam no seu plano de vida espiritual. Para evitar espetáculos semelhantes é que eu desejaria poder falar ao ouvido espiritual das almas encarnadas, para lhes dizer que as encarnações são muito difíceis de conseguir, como foi dito em páginas anteriores. Eu diria tudo isto que venho escrevendo ao ouvido espiritual de minhas filhas e filhos encarnados, para que as minhas palavras nele se gravassem e ficassem orientando cada uma de vós, almas queridas.

Enquanto envolvidas pela carne na Terra, as almas em sua maioria costumam fazer da vida espiritual uma idéia muito diferente do que ela é, e por isso muito pouco se preocupam com a sua verdadeira vida, que não é esta que estão vivendo na Terra. A vida espiritual que é a verdadeira vida dos Espíritos em seus respectivos planos, é uma vida feita de luz e amor, envolvendo nesse amor toda a vida universal. Não existem na vida espiritual interesses particularistas tais como estes que cultivais durante a vossa permanência na carne. Na vida espiritual todas as almas alimentam um só e único interesse que é o de se engrandecerem nos trabalhos do Senhor, e ampliarem constantemente a sua luminosidade. Sendo a vida terrena, quando sinceramente vivida, um meio altamente eficaz de as almas poderem ampliar a respectiva luminosidade nas oportunidades que constantemente se

oferecem para isso, decorre daí o empenho de todas as almas desencarnadas, de aqui voltarem com esse belo propósito. Mas eis que uma vez reencarnadas se esquecem desse belo propósito, em face a densidade do meio terreno, de ouvidos fechados também às influências espirituais que as cercam e acompanham a vida inteira. Há, felizmente, exceções a esta regra, e não poucas. Muitas almas aqui se encontram no cumprimento de tarefas recebidas no Além, e a elas devotadas com verdadeira sinceridade e amor. Temos a alegria de constatar o empenho de um bom número de almas encarnadas em dar o mais fiel cumprimento àquilo que no Alto prometeram às Forças Superiores, a despeito das grandes seduções da vida terrena em desviá-las desse propósito. Percorrendo as várias regiões do solo terreno como efetivamente temos percorrido em processo de investigação, temos tido grandes alegrias decorrentes do empenho de muitas almas em se manterem fiéis aos seus compromissos.

Este final do século XX está sendo assinalado, evidentemente, por uma série de procedimentos em favor das almas encarnadas, que não existiram antes. Tratando-se de uma fase decisiva para muitas das almas encarnadas, deliberaram as Forças Superiores presididas pelo Senhor Jesus, dirigir ao meio terreno esta Grande Cruzada de Esclarecimento, na tentativa de ajudar as almas presentemente encarnadas nos seus objetivos de maior iluminação. Esta Grande Cruzada está sendo cumprida por meio da palavra espiritual falada e escrita, da qual este volume faz parte por minha espontânea deliberação. Os efeitos benéficos produzidos pelos demais volumes recebidos por este instrumento, estão sendo colhidos no Alto com verdadeira alegria pelas Forças Superiores, havendo então fundadas esperanças no seu completo êxito. Se todas vós, almas queridas, vos dispuserdes a meditar um pouco nestas minhas palavras, haveis de chegar à conclusão de que as únicas beneficiadas com os conselhos, ensinamentos e advertências enfeixadas nos livros aqui mencionados, sois vós mesmas, pela direção correta que resolverdes imprimir aos vossos atos daqui por diante.

O Senhor Jesus está acompanhando de muito perto as reações favoráveis produzidas nas almas encarnadas pelos ensinamentos e conselhos difundidos através das obras do Irmão Thomé, de Paulo de Tarso e das Forças do Bem em Vida Nova, e tem registrado grande satisfação pela penetração que aquelas obras alcançaram até agora. São tão importantes os conselhos e ensinamentos enfeixados nas obras referidas, que o Senhor Jesus espera vê-las difundidas também em outros países, pelo grande bem que as mesmas levarão a todos os povos. O Senhor não alimenta, contudo, qualquer ilusão em relação ao juízo que adeptos de várias religiões possam despende a respeito de tais obras, dado que não tenham vindo à Terra por seu intermédio. Isto, entretanto, nada retira do valor que ditas obras possuem no encaminhamento certo das almas encarnadas, inclusive daquelas que porventura as recusem. Tudo quanto foi escrito pelos emissários do Senhor nas obras em referência é, por assim dizer, ouro espiritual do mais puro quilate, destinado a ornamentar o diadema de todas as almas.

Em nossos trabalhos de observação temos verificado com a maior alegria, leitoras e leitores das obras citadas, recomendá-las com empenho, ou mesmo emprestá-las a pessoas de suas relações, muitas das quais repetem tão bem o gesto, fazendo o mesmo a terceiros. É bem a imagem do precioso líquido se espalhando sobre a terra batida pelo calor dos raios solares, para ajudar o crescimento da boa planta. Em nosso caso, a difusão dos belos ensinamentos e conselhos através dos volumes já citados, pode ser comparada aos efeitos do precioso líquido, por sua ação altamente benéfica sobre as almas encarnadas, ajudando-as em sua trajetória em direção ao Senhor. Nós vos pedimos, pois, almas queridas, que procureis proporcionar às vossas almas amigas, um pouco da alegria usufruída com a leitura dos nossos livros, os livros da Grande Cruzada de Esclarecimento, inculcando-lhes sua leitura e meditação. Será este um belo trabalho que estareis prestando às Forças Superiores, minhas queridas, e que todas nós vos agradecemos.

Em seguida conversaremos um pouco sobre assunto inteiramente novo para todas vós, o que eu bem sei que ireis apreciar. Tratarei então do que nós no Alto denominamos a prática do amor universal perante os nossos irmãos de outros planetas. Isto sucede constantemente, sempre que os Dirigentes de outros planetas necessitam do nosso apoio. O ato processa-se da seguinte maneira. Quando, por motivos vários, acontece algum planeta vizinho necessitar do apoio vibratório da Terra, para reforço do seu próprio em face de algum fato nele verificado, os Dirigentes espirituais do planeta apelam para o Senhor Jesus pelos meios de que dispõem, seja o seu serviço de comunicações habituais, seja pelo envio de uma Delegação de Almas com o propósito de expor a sua situação ao Senhor Jesus. Fatos dessa natureza podem ocorrer em todos os planetas habitados como a Terra, onde já têm ocorrido também, como, por exemplo, no decorrer das duas grandes guerras ocorridas neste século. Em circunstâncias tais, as reservas vibratórias podem tornar-se insuficientes para ajudar o lado bom do conflito, isto é, as forças que se opõem às ambições do agressor, sendo então necessário apelar para a ajuda dos planetas vizinhos. Há bem poucos anos foi o Senhor solicitado por uma luminosa Delegação de Almas provindas de planeta próximo da Terra, no qual um terrível conflito se prolongava demasiado e era necessário extingui-lo. Necessitava-se de força magnética abundante para deter as hostes agressoras e encerrar o conflito sem mais demora. Fato bastante conhecido pela cúpula dirigente deste planeta, foi o mesmo atendido de forma a enviar o Senhor ao planeta vizinho todo o potencial requerido com a necessária presteza. Para esse fim reuniu o Senhor Jesus a sua corte de servidores de mais alto gabarito, a quem foi conferida a incumbência de processar a transmissão magnética solicitada pelo planeta vizinho. Para tanto, foram efetuadas no Alto, nos locais designados, concentrações mentais das almas estagiárias que duravam, em regra, de quatro a seis horas por dia, cujo potencial vibratório era dirigido através das várias torres magnéticas. Durante aproximadamente duas semanas este trabalho foi realizado com o êxito desejado, comprovado pelos Dirigentes espirituais do planeta vizinho, ao

enviarem a mesma Delegação para agradecer ao Senhor Jesus a valiosa cooperação da Terra na extinção do terrível conflito de almas do seu planeta.

Vou tentar descrever aqui para o vosso conhecimento o processo por meio do qual pode um planeta socorrer a outro em casos graves, como sejam os conflitos armados infelizmente ainda existentes em vários planetas, a atestarem o grau de inferioridade moral dos seus habitantes. A maneira pela qual os Dirigentes espirituais conseguem atuar em favor da parte sã dos conflitos, assim designado o conjunto de forças que se opõem ao grupo agressor, é o apoio magnético projetado sobre a parte sã, inspirando-a em seus planos de defesa, enquanto se esgotam as forças contrárias em suas reservas magnéticas. Tal seja, porém, o potencial acumulado pela parte agressora, podem as suas forças exercer um tal domínio sobre o conflito, que estejam a pique de vencê-lo, para sofrimento mais ou menos longo do resto da comunidade. Em tal emergência torna-se necessário reforçar o potencial magnético das forças do bem, que são a parte sã do conflito, potencial este que, como no caso citado, estava a caminho de exaustão no planeta nosso vizinho. Solicitada então ao Senhor Jesus a sua ajuda, que era a ajuda da Terra em favor da paz no planeta vizinho, foi esta concedida imediatamente e com tal eficiência, que ao cabo de duas semanas estava o conflito dominado com a derrota das forças do mal, que eram, no caso, as forças agressoras. Tal ajuda, embora possa parecer demasiado débil em face de sua invisibilidade, foi bastante poderosa, como acabei de dizer. Seu poderoso volume, constituído pelas vibrações de muitas mentes reunidas, e daí encaminhadas à Direção do planeta vizinho, tiveram o mérito de, de um lado, ativar o poder magnético das Forças do Bem no referido planeta, e do outro o de dominar o poder agressivo das forças do mal, que logo entraram em decadência até à derrota completa.

No vosso mundo ainda recentemente, deveis estar lembrados, teve lugar um grande conflito armado, o segundo do século, movido por uma força agressiva no propósito de dominar o mundo com o seu maléfico poder. Aqueles que aqui se encontravam viveram sérios momentos de apreensão ante o avanço constante das forças agressoras por toda parte. Essas forças contavam com grande potencial magnético, advindo de um plano muito próximo do solo terreno, habitado por forças maléficas ligadas aos dirigentes das forças agressoras. Quando as Forças Superiores do mundo terreno verificaram a necessidade de ajudar a parte sã do conflito, aquela que tão vigorosamente se opunha às forças do mal trataram então de suprir de potencial magnético aquela parte do conflito, ao mesmo tempo em que procuravam interceptar a corrente inspiradora dirigida às forças agressoras, procedente de elementos invisíveis muito poderosos, viventes naquele plano bem próximo do solo terreno. Interceptada aquela corrente inspiratória dirigida aos chefes das forças agressoras, ou forças do mal, começaram a rarear os êxitos guerreiros mais necessários à vitória, ao mesmo tempo em que o lado sã do conflito se firmava cada dia mais. O resultado, que não devia ser outro senão o que realmente se verificou, deve-se, pois, à ajuda

magnética substancial projetada pelas Forças Superiores sobre o conjunto defensivo do conflito.

Gostaríeis de saber, ao final deste relato, de onde terão vindo as poderosas vibrações magnéticas utilizadas pelas Forças Superiores no segundo grande conflito mundial deste século. Eu vos direi, em favor do vosso esclarecimento, que o enorme potencial magnético assim tão eficientemente utilizado, foi retirado de certa região deste País — o Brasil — para a qual o Senhor transportou há perto de meio século certos elementos antes depositados em algum ponto do Oriente. Esses elementos desde então transportados para este país, é que recebem e conservam as vibrações magnéticas produzidas pelas almas aqui encarnadas, precisamente para serem utilizadas em momentos como aquele em que se tornou necessário por um **basta** às forças agressivas do segundo grande conflito mundial. Deve isto servir de meditação para todos os chefes de povos na Terra, considerando que nem sempre o poderio bélico é suficiente para vencer um conflito, se o mesmo vier a pecar por falta de motivo justo, como acabais de testemunhar. As Forças Superiores conservam-se permanentemente atentas ao que na Terra se passa, reservando-se para intervir no momento oportuno em favor da justa causa, como tendes visto e assistido.

Falemos então, do poder magnético que todas possuíis, minhas almas queridas. Se entenderdes de utilizar esse potencial em vosso próprio benefício, isto é, em vossas preces diárias ao Senhor, pedindo-Lhe a ajuda de que necessiteis para vencer os vossos próprios conflitos morais, podeis estar certas de que a recebereis, da mesma maneira que a receberam os nossos irmãos daquele mundo vizinho. Pedi, pois, e recebereis, almas queridas. Pedi com fé aquilo de que necessitardes, na certeza de que sereis prontamente atendidas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LIV

A Divina Providência está em todos os vossos atos. — A razão de muitos dos insucessos verificados. — Ensinamentos preparatórios da entrada das almas no mundo espiritual. — A palavra articulada não existe no Além. — Exercício necessário.

A Divina Providência, assim designado o conjunto de Entidades da mais alta elevação do mundo espiritual, a quem neste livro eu tenho feito referência sob a designação de Forças Superiores, está atenta em todos os momentos aos menores acontecimentos desenrolados ao longo da vida terrena. Nada se processa neste plano físico, assim como nos planos espirituais que não seja devidamente anotado pela Divina Providência. Quando um fato se apresenta na vida de cada ser humano, podeis ter desde logo a certeza de que a Divina Providência o anotou, promoveu ou inspirou. Mas deveis ficar certos de que os fatos promovidos ou inspirados pela Divina Providência são invariavelmente para o bem dos seres humanos e jamais contra a sua felicidade e bem-estar. Nesta designação de Divina Providência se incluem as Entidades protetoras dos seres humanos que os acompanham na vida terrena, todas elas suficientemente evoluídas e em condições de protegê-las, ajudá-las, inclusive de lhes inspirarem idéias que julguem necessárias e oportunas. É a Divina Providência, por conseguinte, quem vos transmite constantemente inspirações acerca dos vossos atos, trabalhos e atividades, mediante as quais podereis realizar aspirações sensatas na vossa existência terrena. Eu vos direi, porém, que as inspirações assim transmitidas encontram por vezes forte resistência por parte das criaturas inspiradas, ocorrendo então a prática de atos inteiramente contrários à inspiração recebida. Isto ocorre sempre que a criatura humana se encontre voltada para a prática de atos muitas vezes condenáveis pela própria consciência, deixando de dar ouvidos à inspiração recebida da Entidade representante da Divina Providência. Da prática de atos em tais condições, de todo contrários às normas inspiradas pela Divina Providência é que resulta, por assim dizer, todo o sofrimento de que o mundo está cheio, infelizmente. Tempos, porém, se aproximam, em que as almas encarnadas darão sua maior atenção à inspiração recebida da Divina Providência no bom encaminhamento de sua vida terrena, cessando desde então o sofrimento moral dos dias presentes.

Ocorre-me aqui uma imagem capaz de dar-vos uma idéia aproximada do valor da inspiração a todos os momentos projetada do Além

sobre os seres humanos, que é a seguinte: Imaginai-vos caminhando através de uma região cuja topografia bastante irregular não vos apresente claramente a rota que vos convém seguir a fim de atingirdes o vosso objetivo, que poderá ser no caso aquela bela povoação que mal podeis distinguir ao longe envolta pela bruma da distância. E imaginai que, se essa tiver sido a vossa tarefa na Terra, percorrer semelhante região, é porque nela deve existir bem nítido o caminho que deveis trilhar, mas apenas o não enxergais bem claramente. Em tal caso, o recurso a utilizar será parar um instante, concentrar as vossas vibrações mentais no vosso objetivo e pedir à Divina Providência uma orientação segura para a continuação da caminhada. Isto é o que têm a fazer as pessoas sensatas, prudentes, desejosas de proceder com acerto, a fim de não se afastarem do caminho certo e resvalarem talvez num dos abismos que se abrem a cada passo aos vossos pés. Aqueles que procederem desta maneira, recorrendo à inspiração da Divina Providência, e se dispuserem a seguir-lhe o conselho, podem ter a mais absoluta certeza de que alcançarão a povoação distante com toda a segurança. Aqueles, entretanto, que preferirem insistir numa trajetória conscientemente errada, mas que nela insistem às vezes por simples teimosia, subestimando a ajuda da Divina Providência, poderão concluir algum dia a viagem, sabe Deus com quantas dificuldades e tropeços, mas poderão também resvalar num os precipícios à margem do caminho e jamais concluir a jornada na presente encarnação. Esta imagem ilustrará em pouco as recomendações que fazemos a todas as almas encarnadas, no sentido de que se dirijam respeitosamente às Forças Superiores sempre que sentirem necessidade de uma orientação segura em sua caminhada na Terra. As Forças Superiores que constituem a Divina Providência mantêm-se permanentemente atentas às necessidades das almas encarnadas, e possuem inspirações e conselhos para todas as eventualidades. Só as podem fornecer, porém, quando solicitadas, para que as mesmas possam ser ouvidas pelas almas delas necessitadas.

Se vos dispuserdes a meditar por alguns instantes sobre o que venho de dizer-vos, haveis certamente de admirar o quanto é perfeita a organização da vida dos seres humanos quando presentes neste pequeno mundo terreno, mas igual, em todos os sentidos, àquela que vivem muitos milhões de almas nos planos espirituais. Dessa conclusão a que todos vós chegareis pela meditação haveis certamente de erguer louvores do vosso coração à Divina Providência, pela perfeição e sabedoria com que tão bem organizou a vida de todos os seres e a ela preside pelos milênios em fora. Haveis de concluir igualmente pela beleza da vida universal, vivida por um número incontável de criaturas absolutamente independentes entre si, mas unidas nos mesmos propósitos de perfeição e progresso. Admirareis finalmente toda a sabedoria demonstrada pela Divina Providência no atendimento pronto, infalível, a todas as almas que a ela recorrem em seus momentos críticos, encontrando nessa poderosa organização espiritual tudo quanto imaginem necessitar para sua própria felicidade na Terra. E haveis de concluir, então, almas queridas, que a razão de quase todos, se não mesmo de todos os insucessos verificados na

vida de muitas criaturas humanas decorre unicamente de sua falta de apelo à Divina Providência, ou da desobediência à sua inspiração. Isto vós decerto haveis de constatar, minhas almas queridas. E à medida em que se processe a evolução moral dos seres humanos, maior será a sua atenção para os conselhos e inspiração da Divina Providência, um verdadeiro manancial de sabedoria à disposição de todas as almas encarnadas. Dessa maior atenção aos conselhos da Divina Providência resultará então a diminuição dos sofrimentos que tanto mortificam neste século os viventes do mundo terreno, e um conseqüente estado de felicidade e bem-estar. Nesse dia que deve chegar com o advento do terceiro milênio da era cristã, a vida na Terra se tornará verdadeiramente alegre e feliz como se vivida em mundos atualmente mais adiantados.

Falemos agora um pouco a respeito de um detalhe da vida espiritual bem pouco conhecido na Terra, e de grande utilidade para todas as almas aqui encarnadas. Quero referir-me ao momento em que as almas penetram no seu plano espiritual apenas separadas do corpo físico deixado no solo terreno. Este momento que todas as almas vivem no Além oferece margem a alguns ensinamentos preparatórios enquanto na Terra, numa antecipação de sua entrada no mundo espiritual. Quero referir-me à dificuldade de muitas almas em se comunicarem com os seus entes queridos que as esperam no Além, pela falta de preparação para se comunicarem mentalmente, uma vez que a palavra, tal como as usuais neste mundo, não pode existir no Além, por falta dos órgãos articuladores pertencentes ao corpo. Assim, uma dificuldade maior ou menor se apresenta às almas que chegam no Além completamente despreparadas, não conseguindo durante certo tempo comunicar-se com seus parentes e amigos. É que no mundo espiritual tudo é pensamento, ao contrário deste mundo terreno onde tudo são palavras. Há, por isso, toda a conveniência em vos exercitardes desde a Terra no uso do pensamento como meio de comunicação, com o fim de eliminardes com esse exercício a dificuldade enorme de vos fazerdes entender e também de entenderdes as almas que lá vos esperam.

Um exercício que eu recomendarei a todas as minhas filhas e filhos encarnados é o de procurarem dizer as coisas mentalmente, como se as estivessem pronunciando. Este exercício é até bem fácil de executar, principalmente se o fizerdes em seguida à meditação da noite. Sentados calmamente, procurareis relatar um fato qualquer por meio do pensamento, com os detalhes necessários, imaginando que o vosso interlocutor apenas perceba o que mentalmente lhe disserdes. Com a continuação verificareis com alegria a facilidade e clareza com que vos pronunciáis mentalmente, o que representará um grande progresso para vós. Assim perfeitamente exercitados desde a Terra, quando ocorrer a vossa chegada no mundo espiritual, haveis de sentir a mesma alegria do viajante que desembarca num país estrangeiro, dominando perfeitamente o seu idioma. Bem sabeis a dificuldade com a qual se defrontam no exterior as pessoas que apenas falam a própria língua, necessitando de um intérprete para se fazerem entender ou

para entender os outros. No Alto surge o caso da linguagem mental. Uma vez aprendida e desenvolvida, esta linguagem torna-se perfeitamente audível pela alma, tão clara e perfeita quanto a linguagem terrena. Procurai então exercitar-vos enquanto na Terra, com vistas ao vosso amanhã próximo ou distante, certos de que estareis eliminando dificuldades do vosso próximo futuro.

Temos verificado frequentemente no Alto, que as almas chegadas da Terra em sua quase totalidade necessitam de um período de aprendizado que varia segundo o preparo intelectual de cada uma. Algumas melhor preparadas conseguem exercer a linguagem mental nos dois sentidos, o de falar e ouvir, num período de dois a três meses, enquanto outras almas necessitam em regra do dobro desse tempo para se prepararem. Nesse intervalo as almas fazem-se entender de várias maneiras, ora esforçado-se em pronunciar uma palavra que não conseguem por falta do órgão vocal, ora por meio de mímicas que as outras almas fazem por entender. Em face dessa dificuldade, será da maior conveniência para todas as almas encarnadas irem-se exercitando desde agora, uma vez que lhes é de todo impossível adivinhar o dia, mês e ano do seu regresso ao mundo espiritual.

Eu gostaria de trazer ao vosso conhecimento e apreciação enquanto estiverdes na Terra um grande número de detalhes da vida que nós vivemos no mundo espiritual, na qual todas vós, almas queridas, reingressareis algum dia, ao concluídes a vossa existência atual. Temos no plano espiritual certos usos e práticas que embora conheçais bastante, espiritualmente, não podeis recordar enquanto encarnadas. Temos lá por exemplo, o hábito muito comum, porque bastante apreciado, de se reunirem as almas em número elevado ou não, para emitirem vibrações de amor e luz em favor de outras bastante necessitadas e às vezes até sofredoras. As almas bondosas reúnem-se então, em determinado dia, o que tanto pode ser feito num templo de oração como numa praça pública, para enviarem, reunidas num feixe, as suas vibrações de luz e amor àquelas que se encontrem necessitadas. Este ato é então tão positivo e eficiente, que o efeito desejado se produz no mesmo instante em favor das almas a quem tiver sido enviado. Para melhor poderdes compreender a eficiência de um ato destes, imaginai, por exemplo, uma instituição do mundo terreno, uma casa de recolhimento, um asilo ou hospital onde haja carência de recursos para a manutenção das pessoas ali internadas. O que então aqui se torna necessário é reunir recursos financeiros para atender às necessidades da instituição. Saem pessoas bondosas nesse mister, ou se promovem festividades cujo produto seja destinado ao socorro da instituição. Com os recursos assim adquiridos, a instituição supre as suas necessidades de alimentos e outras, tranquilizando-se por algum tempo. É fato conhecido de todas vós, e vós mesmas certamente já participastes desse tipo de socorro.

No Alto, entretanto, como não existe a necessidade de ordem material, mas unicamente a espiritual, há que atender a esta, não menos premente, é verdade, do que a outra. Isto porque, vivem no mundo espiritual

segundo o plano a que pertencem, almas muito pobres de conhecimentos espirituais, paupérrimas mesmo, vamos dizê-lo, vivendo muito mais da caridade de suas irmãs do que do próprio esforço. Neste ponto eu vos direi que o elemento preguiça também existe nos planos espirituais a dominar bom número de almas. Como as necessidades alimentares do mundo terreno não existem no mundo espiritual, muitas e muitas almas fracamente desenvolvidas se entregam à prostração em vez de se empregarem na aquisição de luz no exercício de alguma atividade produtiva de luzes e bênçãos. O resultado disso é encontrarem-se muitas almas habitantes dos planos inferiores do mundo invisível, não raro à míngua de algumas onças de luz para que possam locomover-se, o que pode ser considerado como carência absoluta. É para remediar tais situações que as almas caridosas se reúnem periodicamente para enviar vibrações de amor e luz às almas necessitadas de outros planos. O efeito deste processo é tão positivo e eficiente, que as almas beneficiadas o recebem no mesmo instante e logo se reanimam, como se houvessem saboreado na Terra um prato do mais saboroso alimento. Mas pensais, talvez, que isto lhes sirva para sempre, e que as mesmas se ergam e caminhem em busca de trabalho? Infelizmente não é isto o que sucede. Em sua maioria estas almas sentiram-se atendidas e confortadas em sua necessidade presente, e, como têm muitas delas a preguiça como companheira, deitam-se novamente no aguardo de novo socorro, tal como acontece a algumas criaturas na Terra. Eis, minhas queridas, um detalhe típico da vida em determinados planos espirituais.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LV

O encerramento da civilização atual. — As almas presentes na Terra e sua posição decisiva. — Muito se pedirá... — Sois alunas da última série ginasial. — Deveis exercitar-vos no uso do pensamento. — O serviço médico do Além.

A vida atualmente vivida pelas almas que se encontram na Terra, depois de uma longa espera no Além pela sua oportunidade, tem uma importância tão grande no destino e felicidade de cada uma, como jamais podereis imaginar. O século XX foi designado desde muitos e muitos anos para o início das modificações que se fazem necessárias na superfície da Terra, como tem sido dito e repetido pelos emissários do Senhor Jesus ao meio terreno. Deve-se encerrar igualmente neste século um ciclo evolutivo para as almas que aqui se encontram nesta altura dos acontecimentos, que seja o encerramento da civilização atual com todos os vícios, maldades e inconveniências que se espalham por aí além. Em face destes acontecimentos destinados a colocar o planeta, por sua vez, num mais alto grau de vida planetária, foi deliberado há vários séculos pelas Forças Superiores enviar à Terra desde o início do século atual as almas que se encontravam exatamente numa posição decisiva. Vieram então reencarnar as almas julgadas em condições de poderem galgar um novo e importante degrau em sua escala espiritual, pois que ao fim de sua presente existência terrena deverão ascender à vivência em planos bem mais adiantados e felizes do que aqueles nos quais têm vivido até agora. Desta maneira, deveis ficar certas todas vós, almas queridas que ora vos encontrais na Terra, que já possuíis um grau bastante elevado de aprimoramento moral, alcançado através de um grande número de vidas vividas no solo terreno, em virtude das quais já não tendes mais o direito de desdenhar os conselhos, ensinamentos e advertências que vos estão chegando por determinação do Senhor Jesus. Deveis recordar atentamente o sentido daquela parábola bíblica de que muito se pedirá a quem muito se tiver dado, de uma grande justeza ao momento que estais vivendo na Terra. Se todas vós já sois possuidoras de conhecimentos e experiências adquiridas à custa de vidas mais ou menos sofridas na Terra, e fostes escolhidas para vir novamente ao meio terreno no decorrer deste século, isto significa que todas vos encontrais em perfeitas condições de compreender a palavra do Senhor que vos está chegando por intermédio de seus luminosos emissários e esta palavra que eu mesma vos trago também

da parte do Divino Pastor.

Bem certo é, todas nós o sabemos de experiência própria, que uma grande diferença existe entre os planos espirituais e este plano terreno, em relação às condições a serem enfrentadas pelas almas. Nos planos espirituais as almas vivem a vida puramente espiritual, livre das interferências da matéria, e tudo procuram cumprir com verdadeira dedicação ao cumprimento dos seus deveres. Já no ambiente terreno as coisas se passam de maneira muito diferente. As almas aqui encarnadas estão sujeitas às influências geradas na própria matéria que as envolve, e bem difícil se torna resistir e vencer essas influências que são de várias ordens e bastante poderosas. É preciso, por isto, que as almas encarnadas que desejarem tornar-se senhoras de sua própria vontade procurem estabelecer um programa de vida com vistas ao seu progresso espiritual, relegando a plano inferior tudo quanto a seu juízo se lhes apresente de sentido oposto. Sabemos que isto é muito difícil de estabelecer, porque o juízo estabelecido pela própria alma é sempre correto; apenas a força dos interesses materiais ou dos próprios sentidos é que consegue levar as criaturas à prática daquilo que já sabem de antemão não consultar o seu interesse espiritual. Há necessidade, por conseguinte, de que todas as almas encarnadas reflitam maduramente acerca dos interesses da alma, para que neles possam firmar-se em seu próprio e exclusivo benefício. Assim procedendo, minhas almas queridas, verificareis prontamente o acerto dos vossos atos segundo o compromisso assumido no Alto ao partirdes para a Terra.

De um modo geral eu considero todas as almas encarnadas desde o início do século XX como alunos da última série ginasial, num colégio onde não mais lhes será permitida a repetição do ano. Aquelas, por conseguinte, que lograrem vencer o teste ao qual serão submetidas logo mais no Alto, por ocasião do seu regresso, sentirão a grande alegria e felicidade de ser promovidas à vivência em novo plano de luz, e bastante compensadas de qualquer sacrifício feito na Terra para vencerem as influências da matéria. E as outras? — perguntareis provavelmente. As outras almas, aquelas que regressarem ao Além, talvez regaladas da vida de prazeres e alegrias vivida na Terra, porém sem as condições morais necessárias para vencer o teste que outras muitas já venceram, essas almas irão descansar por alguns séculos no plano que lhes for destinado, e nele procurarem fortalecer a sua determinação de progredir, quando uma nova oportunidade surgir. Esta, entretanto, segundo os estudos em andamento no Alto, em relação ao cumprimento da Lei das Reencarnações, não é provável que venha a surgir nos próximos seis a oito séculos. Em capítulo anterior eu tratei deste assunto, como deveis estar lembrados.

Em seguida desejo apresentar-vos outro detalhe da vida espiritual peculiar a todas as almas, que eu considero da maior utilidade para vós em conhecê-lo desde a Terra. Quero tratar do problema bastante sério com o qual se defrontam as almas que vão deixando os seus veículos físicos na Terra, para regressar ao mundo espiritual, o que sucede diariamente a alguns

milhares de almas. Refiro-me à maneira de poderem comunicar-se com as almas viventes no plano ao qual ascendem, por não poderem articular a palavra falada, tal como faziam na Terra. Terão por isso de usar exclusivamente o pensamento como meio de comunicação, tal como fazemos todas nós que vivemos no Alto. O pensamento é, pois, o meio de comunicação usado pelas almas desencarnadas, e com tal precisão e eficiência, que nós nos comunicamos muito mais clara e rapidamente do que vós o fazeis pela palavra neste plano físico. Sendo a palavra, como sabeis, a expressão materializada do pensamento, a qual apenas se pronuncia após haver sido o assunto pensado, quando vos encontrardes novamente no Alto ireis sentir a falta da palavra nas outras almas para poderdes compreendê-las. É então de grande conveniência que procureis exercitar-vos no uso do pensamento enquanto na Terra, esforçando-vos em relatar qualquer fato exclusivamente pelo pensamento. Fareis os vossos exercícios neste sentido, diariamente se puderdes, certos de que isto muito vos ajudará em vosso próximo regresso ao mundo espiritual. Em lá chegando assim preparadas no uso da faculdade mental, haveis de sentir a mesma alegria do turista que desembarca nos diversos países de sua excursão, dominando perfeitamente o idioma desses países. Ele sente verdadeira alegria em se comunicar com as pessoas desses países, cujo idioma aprendeu e sabe usar. Exercitai-vos, então, almas queridas, no sentido de poderdes comunicar-vos também, com toda a facilidade, com as almas que vos aguardam no mundo invisível quando do vosso próximo regresso da Terra.

Isto posto, eu tratarei de outro detalhe também de conhecimento muito útil para todos vós. Quero referir-me aqui ao tipo de acomodação destinado às almas que regressam da Terra aos milhares todos os dias, e de todas as regiões deste mundo terreno. Dir-vos-ei, inicialmente, que um dos serviços mais prontamente prestados no Além às almas que chegam da Terra é o serviço médico. O serviço médico está tão desenvolvido no Além, que raras são as almas que dele não necessitam, ao se desprenderem do corpo de carne largado na Terra. As almas espiritualmente mais desenvolvidas, aquelas que desde a enfermidade já admitiram a sua partida para o Além, já se encontram melhor preparadas para a jornada, e facilmente compreendem que os sofrimentos da matéria cessaram com a desencarnação. Esta categoria de almas desembarca, por assim dizer, no Além, com a mesma tranquilidade com que o faria numa localidade terrena, procurando saber do seu destino ou acomodação. Geralmente são os seus familiares quem as recebe no Além e se encarregam de conduzir o seu ente querido recém-chegado para seus próprios lares, onde o mesmo se acomoda o mais confortavelmente possível. São muito interessantes os primeiros dias decorridos após a chegada destas almas no Além, onde vão encontrar um número bastante elevado de parentes e amigos de várias encarnações, e aí estabelecem agradáveis palestras, principalmente em torno daqueles que ainda permanecem na Terra.

Há, porém, um número avultado de almas que aportam no Além sob a ação de sofrimentos mais e menos dolorosos, os quais, sendo embora

peculiares à matéria que deixaram na Terra, estas almas insistem em se queixar dos mesmos sofrimentos e clamam pelo socorro médico. São então conduzidas com todo o carinho às organizações assistenciais, e aí confortavelmente instaladas e assistidas como se na Terra ainda estivessem. Os médicos da Terra, uma vez desencarnados, sentem grande alegria em serem admitidos nestas organizações assistenciais, onde passam ao exercício da profissão na qual se tenham especializado. Eles notam apenas a seguinte diferença: não necessitam de receitar nem de operar nas organizações assistenciais do Além, mas de usar exclusivamente a psicoterapia. Almas existem, contudo, em tal estado de sofrimento ao regressarem da Terra, que necessário se torna simular uma intervenção cirúrgica para que possam acalmar-se. São então conduzidas ao pronto-socorro e aí levadas à sala de operações. Um especialista trata de anestesiá-las para a operação que reclamam, o que é feito por processo magnético. Minutos após haverem sido assim anestesiadas hipnotizadas as almas antes sofredoras passam a sentir-se calmas, sossegadas, e são então conduzidas ao leito que lhes for designado na enfermaria. Ao cabo de alguns dias, três a quatro no máximo, estas almas, a princípio tão aflitas por um sofrimento apenas imaginado, começam a reagir e recobram a consciência do seu estado de desencarnadas. Enfermeiras de uma dedicação admirável, onde o amor aos semelhantes é o elemento predominante em suas atividades, iniciam então o tratamento psíquico destas almas, procurando despertá-las para a espiritualidade, fazendo-lhes ver que a sua matéria ficou na Terra, por se haver tornado imprestável para uso da alma. E agora um detalhe que todas ignorais. O hábito de se celebrarem na Terra ofícios religiosos do sétimo dia, um hábito que todas as almas desencarnadas muito apreciam pela luminosidade que recebem, vai encontrar algumas vezes as almas ainda internadas nas organizações assistenciais, não raro ainda inconscientes do seu estado de desencarnadas. As luzes às mesmas enviadas pelos parentes e amigos da Terra são então carinhosamente recebidas e guardadas para lhes serem entregues apenas recobrem a consciência de si mesmas. São então momentos muito agradáveis aqueles em que as almas recebem da direção das organizações assistenciais as luzes ofertadas pelos parentes e amigos da Terra, as quais estas almas recebem com verdadeira emoção. Elas recordam então, emocionadas, os entes queridos que ficaram, bem como os amigos que tais luzes lhes ofertaram no sétimo dia, quando muitas delas só aí se convencem de que efetivamente já não pertencem mais à Terra. Por vezes ouve-se a seguinte, admirada indagação: eu então morri?

Vedes pelo que acabo de escrever até que ponto pode levar uma alma encarnada, o seu desleixo pelos interesses verdadeiros da vida espiritual, e, conseqüentemente, dos reais objetivos da sua vinda à Terra numa encarnação cujo objetivo exclusivo era o seu adiantamento espiritual. Uma alma que se entregue na Terra preponderantemente aos interesses da matéria com menosprezo dos reais interesses do Espírito, será uma alma que ao desencarnar poderá encontrar-se nas condições que venho de descrever,

e, por conseguinte, uma alma que terá perdido, lamentavelmente, a sua encarnação.

Volto então ao princípio de minhas considerações: as almas que neste fim de século se encontram encarnadas na Terra estão vivendo uma fase muito importante, por ser uma fase decisiva em sua vida infinita. Ao regressarem aos seus lares espirituais dentro em pouco, terão de enfrentar aquele teste de que falei, de cujo resultado dependerá o seu futuro destino. Ou se encontrarão em condições de galgar novo degrau em sua escala espiritual, muito semelhantemente ao aluno que passou nos exames finais e se encontra apto a ingressar na Universidade, ou então, no caso da alma, não podendo regressar à Terra para repetir o ano, estará condenada a estagiar por longos, longos anos ou séculos, em algum ponto do mundo espiritual.

Desse fato decorrerá inevitavelmente para as almas impossibilitadas de ascender a novo degrau espiritual, no mínimo o seu desligamento desta onda de vida na qual se encontram, e o conseqüente atraso de alguns séculos no seu progresso espiritual. As almas desta fase final do século em curso, que demonstrarem aproveitamento satisfatório da presente existência terrena, estão destinadas a povoar em breve um plano de vida espiritual onde a felicidade e bem-estar não têm alternativa. Trata-se de um plano espiritual cujos habitantes estão sendo promovidos a novos estados de vida espiritual, devendo o plano desocupado ser entregue como prêmio às almas que presentemente se encontram encarnadas na Terra, e fizerem por merecê-lo. O meu desejo; minhas almas queridas, o desejo que eu alimento em meu coração, é que todas vós, que lograstes tomar conhecimento deste volume e dos outros semelhantes, vos prepareis convenientemente por meio da oração ao Senhor, para ingressardes naquele belo plano de luz e amor que vos espera ao regressardes da Terra. Este é o meu grande desejo, filhas e filhos muito estimados.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LVI

Modificações necessárias na estrutura do planeta. — Preparai-vos para qualquer eventualidade. — Habitai-vos à prática da oração. — Uma pequena história relacionada com a vivência das almas do mundo espiritual. — Exemplos edificantes do sofrimento de muitas almas.

Para esclarecer melhor as almas encarnadas que tiverem a fortuna de compulsar as páginas deste livro, a respeito do que está sendo esperado no solo terreno, eu direi que se trata de modificações necessárias na estrutura do planeta, para que nele possam viver muitos milhões de almas que precisam de voltar à Terra. Já foi dito por mim e pelos mensageiros do Senhor que a população de almas desencarnadas vivendo nos planos espirituais é cerca de três vezes a de encarnadas no solo terreno. E como aquelas que no Alto vivem necessitam de voltar ao meio terreno em busca de novas luzes para o seu diadema espiritual, a solução encontrada foi exatamente esta: modificar a estrutura do planeta, de maneira a se ampliarem ao máximo as áreas de produção de alimentos, a fim de que possam vir à Terra uns dois a três bilhões de almas atualmente estagiárias no Além. Desta maneira, é que está sendo avisada a população de almas encarnadas para que se preparem para qualquer eventualidade consequente das modificações projetadas. Dizendo modificações na estrutura do planeta, subentende-se realização de obras de maior ou menor porte, principalmente nas regiões interiores, onde deverão operar-se transformações bastante sensíveis, como sejam desmoronamentos de montanhas, com possível absorção de outras, tudo com vistas à ampliação das áreas de cultura de alimentos para a manutenção das novas populações do terceiro milênio. Bem sei que uma determinada pergunta se há de formar na mente das almas que forem tomando conhecimento disto que ora escrevo. Essa pergunta, muito natural e lógica, será quanto ao que possa acontecer às populações das cidades e regiões onde tais mortificações tiverem lugar. Eu me apresso em esclarecer a todas vós almas queridas, que a circunstância de poderem vir a desencarnar algumas ou muitas das almas viventes nesses lugares porventura atingidos pelas operações transformatórias, em nada vos prejudicará em vossa vida e felicidade. Bem sabem todas as almas encarnadas que a vida terrena é apenas um lapso em face da vida infinita de todas as almas. Cada um desses lapsos, que pode durar trinta, quarenta, sessenta anos ou mais

representa um estágio de aprendizado, ao fim do qual todas as almas regressam ao seu plano de vida no Além, onde têm permanecido séculos e milênios. Por conseguinte, se acontecer como certamente acontecerá virem a desencarnar muitas ou algumas almas em consequência das operações transformatórias em curso na Terra, podeis todas vós estar certas de que isso acontecerá exclusivamente para a maior felicidade dessas almas e jamais para sofrimento seu. A circunstância de uma alma envolvida pelos acontecimentos em princípio de execução, ter de regressar inesperadamente ao seu plano de vida no Além, só poderá trazer-lhe maior felicidade e bem-estar espiritual, desde, naturalmente, que essa alma se encontre devidamente preparada para regressar. É para que todas as almas se preparem devidamente para uma tal eventualidade, que o Senhor Jesus enviou à Terra as suas legiões de mensageiros a escrever e falar ao coração das almas encarnadas a palavra de advertência de esclarecimento e conselho, para que, se possível, nem cheguem a sentir que partiram da Terra. O Senhor Jesus está muito preocupado em preservar a tranquilidade de cada uma de vós, almas queridas, desejoso de que possais regressar tranquilamente ao vosso plano, se vierdes a ser envolvidas pelos acontecimentos. Porque, em verdade, todas vós estais perfeitamente certas de que tereis de regressar algum dia ao mundo espiritual onde todas possuís os vossos familiares de várias encarnações. Assim pois, se vierdes a ser envolvidas pelos acontecimentos e tiverdes de partir de regresso aos vossos lares, podeis estar certas de que esse fato apenas se terá tornado imprevisto para vós próprias, mas jamais para as Forças Superiores e para os vossos Guias espirituais. Disto se conclui, por conseguinte, que o melhor que eu possa aconselhar para o vosso bem e felicidade é o que eu venho repetindo nas páginas deste livro: habituar-vos à prática da oração e meditação diárias, durante as quais entrareis em contato com o Senhor Jesus, e, portanto, com as Forças Superiores. Aquelas que isto fizeram, minhas almas queridas, podem estar absolutamente tranquilas quanto aos acontecimentos em vias de realização no momento em que redijo este livro, e talvez já em pleno desenvolvimento quando muitas de vós vierdes a adquiri-lo. Entregai-vos, pois, sinceramente à prática da oração e da meditação, para estas duas grandes finalidades: estabelecerdes a vossa ligação espiritual com o Senhor Jesus, e receberdes preciosos esclarecimentos através dessa ligação. O resto, eu vos aconselho, deixai-o por conta do Senhor.

Em seguida vou relatar-vos uma pequena história relacionada com a vivência das almas no mundo espiritual, de conclusões bastante interessantes para cada uma de vós ainda encarnadas. Procurou-me há bem pouco tempo no meu Círculo de trabalho no Alto uma alma que desejava apresentar-me um projeto destinado a amenizar os sofrimentos de muitas almas encarnadas, no que aquela boa alma muito havia pensado de longa data. Observando do Alto a vivência das almas na Terra, inclusive as dificuldades e privações de muitas delas, concebera a boa alma um plano de assistência espiritual a esta categoria de almas na Terra. Eu recebi-a no meu gabinete e com ela estive

apreciando em detalhes os objetivos do seu plano, pacientemente elaborado. Do exame que ambas então procedemos, constatamos que certas medidas sugeridas com a finalidade de aliviar ou até eliminar dificuldades e privações de muitas almas encarnadas, poderiam resultar em prejuízo para elas em vez de um bem. Para uma demonstração mais positiva desse fato, eu convoquei a boa alma a acompanhar-me ao Departamento incumbido de anotar em detalhes as inúmeras circunstâncias relacionadas com a vivência das almas na Terra. Fazendo-nos anunciar à Entidade-Chefe do Departamento, eu solicitei que nos apresentasse alguns registros de almas viventes no mundo terreno, e as circunstâncias com as mesmas relacionadas, para esclarecimento da boa alma que me acompanhava. Convidou-nos a Entidade-Chefe a nos acomodarmos no seu próprio gabinete, enquanto providenciava o requerido. Ingressavam dentro em pouco no gabinete duas luminosas Entidades portando dossiês de almas viventes na Terra naquele momento, sobre as quais iniciaram a respectiva descrição, cujos elementos eu procurarei reproduzir em seguida.

— Vejamos inicialmente este registro. Pertence a uma alma encarnada em corpo masculino, e chefe de família. Conta presentemente cinquenta e poucos anos de reencarnada. Este irmão conta neste registro de passadas existências o esbanjamento de bens e de excelentes oportunidades de progresso espiritual. Estas oportunidades esbanjadas assim como os bens que logrou possuir, se convenientemente aproveitados, ter-lhe-iam proporcionado atingir a este nível espiritual: e apontou um gráfico constante do registro da referida alma. Tendo merecido a concessão de sua encarnação presente, solicitou ela própria o círculo de dificuldades em que ora vive, como meio de recuperar as encarnações de prosperidade mal aproveitadas. Examinemos agora o seu progresso na encarnação atual. Eis o respectivo gráfico, disse, exibindo-nos o registro da presente encarnação da alma em observação. E explicou a seguir:

— Esta alma desceu à Terra num lar modesto, constituído por duas almas de coração iluminado pela bondade e o amor. Estas almas não puderam proporcionar ao filho mais do que o grau primário de instrução, disse, apontando no gráfico o traço respectivo. Esta alma constituiu família, por sua vez, aos vinte e poucos anos, tendo recebido quatro outras almas como filhos. Criou-os, educou-os conforme as suas posses, tendo, porém, com esforço quase super-humano, formado um deles em medicina. As dificuldades de vida desta família têm sido realmente grandes. O chefe é funcionário do Estado, sem possibilidades de maiores ganhos, o que o obriga a certas privações no lar. Em compensação, porém, recebeu como companheira uma esposa que é uma grande alma, dessas que se tornaram capazes de fazer do pouco muito, implantando a felicidade e a alegria em torno do pouco de que podem dispor. Vede este traço, continuou a Entidade, ele acompanha o crescimento da iluminação alcançada até agora pela alma deste registro. E nós alimentamos então a esperança de que ao regressar aqui nos próximos dez anos, tenha podido atingir o alto da escala, ou seja, a

sua redenção espiritual.

Eu acompanhei a atenção da boa alma que me acompanhava no exame dos detalhes tão bem apresentados no dossiê da alma em referência. Foi quando usou da palavra a Entidade-Chefe, fornecendo-nos bondosamente a explicação seguinte:

— Não se encontra no mundo terreno uma única alma cuja carta de vida tenha sido traçada abaixo do seu merecimento. Este serviço é feito neste Departamento rigorosamente dentro das circunstâncias peculiares a cada alma, visando à sua elevação e crescimento espiritual. As almas que vivem sua nova existência na face da Terra possuem todas uma carta de vida que, se bem cumprida, poderá elevá-las em breve ao seu mais alto grau de espiritualidade.

Virando-se para a minha acompanhante, explicou ainda a Entidade-Chefe:

— Se de nós dependesse a melhoria das condições de vida de muitas almas que na Terra conduzem, por assim dizer, uma cruz bastante pesada, claro que nós o fariamos com a melhor vontade. Isto, entretanto, não é possível minha querida, porque poderia importar na perda da encarnação, ou até em prejuízo da alma. Haja visto o que sucede na Terra na lapidação das gemas preciosas. Este é o processo a que as submete o lapidador que as transforma de simples carbono que eram antes, nas luminosas preciosidades que a todos encantam. Com as almas humanas o processo é em tudo semelhante. As dificuldades e privações suportadas e vencidas pelas almas encarnadas, quando o sejam de coração puro e voltado para o Divino Mestre, constituem em muitos casos a prova derradeira que faltava, para ascenderem ao mais alto grau da escala espiritual que vêm subindo há milênios. Ao passo que, se retirarmos do caminho dessas almas todas as pedras obstáculos que lá se encontram, e lhes proporcionarmos uma trajetória feliz em todos os sentidos, muitas destas almas não se lembrariam nunca de orar ao Senhor do Mundo, e certamente regressariam da Terra novamente mergulhadas na treva provocada pelos atos inconvenientes.

A minha acompanhante, uma alma realmente boa, daquelas cujo viver no Alto está sempre voltado para o bem e felicidade do semelhante, ficou deveras encantada com a bela exposição a que ambas assistimos. Despedimo-nos das Entidades que tão bem nos esclareceram, e eu felicitei vivamente a Entidade-Chefe pela sua perfeita organização. Encantou-me, porém, de tal maneira o que ali ouvi, que prometi voltar noutra oportunidade para aprender mais um pouco em torno do registro de todas as almas que descem à Terra em busca de maiores luzes.

Uma nova e grande conclusão se apresenta, em face do que vimos e ouvimos no Departamento Registrador das almas encarnadas. Esta conclusão é a que nos leva a convencer-nos definitivamente, de que cada alma cumpre na Terra o tipo de encarnação que mais convém ao seu progresso. Eu não digo, pois, que cada uma tem a encarnação que merece, porque daí poder-se-á inferir que a alma não mereceria vida melhor. Não, absolutamente. Deve

ficar então perfeitamente claro que cada uma das almas que descem à Terra para cumprir uma nova existência na carne traz consigo a carta de vida que realmente lhe convém, para aquisição das luzes que ainda lhe faltem para completar a iluminação do seu diadema espiritual. E concluiremos, outrossim, que não existem vidas melhores nem piores, mas unicamente aquelas que mais convêm às almas que as vivem. E quantas vezes temos podido verificar vidas imensamente mais felizes e espiritualmente prósperas, vividas por almas simples, quase apagadas, em meio a outras muitas que lograram ocupar lugares de destaque na sociedade humana. Enquanto estas últimas se encontram quase sempre em prova, na qual poderão passar ou não, aquelas almas simples, quase apagadas, são em regra portadoras de grande luminosidade. Não é, por conseguinte, o posto que distingue as almas na vida terrena, mas sim, e unicamente a fé que possuem no coração. E a fé, como sabeis, consegue-se e multiplica-se pelo hábito da prece e da meditação.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LVII

O problema da locomoção das almas no Além. — Necessidade de utilizarem as almas o seu poder de volição. — Um exercício semelhante ao das crianças na Terra. — Nossos veículos de transporte coletivo. — Valor da psicografia.

Trago-vos no capítulo de hoje um assunto do qual todos ireis gostar muito, por se tratar de um verdadeiro desenvolvimento espiritual para as vossas almas. Versa o assunto de hoje um importante detalhe da vida espiritual que todas as almas vivem após deixarem na Terra o corpo que lhes serviu de veículo durante a sua encarnação. Chegando de regresso ao mundo espiritual, as almas se defrontam com alguns pequenos problemas, um dos quais eu referi nas páginas anteriores, que é o da sua maneira de comunicação com as outras almas, necessitando para isso de usar o pensamento. Tratarei agora de outro importante detalhe da vida no Além, qual seja o que diz respeito à locomoção das almas, seja no seu deslocamento a certas distâncias, seja para se locomoverem no próprio local em que se encontrem. E sabendo-se que o corpo espiritual das almas desencarnadas não possui os membros locomotores do corpo físico, surge então o problema do deslocamento no Além. Este problema, da maior importância, como é bem de ver, diz respeito ao desenvolvimento do poder de volição das almas, ou seja, a educação da própria vontade. A base principal do desenvolvimento do poder de volição das almas está firmada em dois pontos essenciais, que são o pensamento e o desejo. O ato de deslocamento da alma obedece em princípio ao desejo de se dirigir a alguma parte, muito semelhantemente ao que ocorre na Terra aos seres humanos. Agem nesse ato o pensamento e o desejo. A criatura pensa inicialmente num determinado local e se o desejo se manifesta nesse sentido, a criatura instintivamente se desloca na direção do local desejado. O comando central dos movimentos humanos, exercido pela alma encarnada, aprende-se desde os primeiros passos dados pela criança, e a criatura executa a faculdade de locomoção durante toda a vida com a facilidade que todos experimentais.

A locomoção das almas no Além, entretanto, é feita de maneira diferente. Não existindo as pernas tais como as que ficaram no corpo, há necessidade das almas aprenderem a utilizar o seu poder de volição para se locomoverem. Este poder de volição tem então de ser desenvolvido pelas almas apenas chegadas da Terra, o que todas fazem instintivamente, da

mesma maneira que o recém-nascido começa a praticar a sucção apenas posto em contato com o seio materno. Em relação às almas no Além, contudo, para que possam alcançar mais rapidamente o seu poder de volição, elas necessitam de exercitar o pensamento, o raciocínio e o desejo. O pensamento as colocará mentalmente em contato com um determinado local, bem próximo inicialmente, e depois a maior distância. Firmado, então, o pensamento no local escolhido, entra em ação o raciocínio para estabelecer na mente da alma o processo a seguir para alcançar o local escolhido, quando então a alma procura empregar o potencial do seu desejo de se locomover até lá. Esta operação apreciada pelas almas já perfeitamente desenvolvidas, tem muito de semelhante à observação que vós próprias fazeis ao contemplar a criança que inicia os primeiros passos. O que então parece difícil à criança, levando-a não raro ao chão, torna-se em breve tão fácil, permitindo-lhe correr e saltar com absoluta segurança. Isto resulta do fato de que o comando certo de todos os movimentos exercido pela alma já se tornou instintivo ao organismo, movimentando-se cada membro independentemente do outro na realização dos seus movimentos.

No caso das almas no Além, há necessidade de se exercitarem, também, muito semelhantemente às crianças da Terra, para poderem adquirir e usar o seu poder de volição, indispensável à locomoção de todas no Além. Desenvolvido este poder, bastará a uma alma firmar o pensamento em determinado local e acionar o seu poder de volição, ou seja, a força de sua vontade posta em ação, e instantaneamente a alma se encontrará no local desejado. Isto não quer dizer, porém, que não usemos também veículos no mundo espiritual, pois que lá existem para uso individual ou coletivo, portanto, de várias dimensões. Ao recebermos visitas de almas viventes em planos menos evoluídos, nós as conduzimos em veículos de transporte coletivo aos lugares que desejamos mostra-lhes, dado que as mesmas não possuem ainda bem desenvolvido o seu poder de volição. Nesta minha vinda à Terra, por exemplo, onde estou vindo todos os fins de semana desde o mês de maio — 1967 — eu venho acompanhada de uma comitiva de cinco almas no mínimo, fazendo-nos transportar num veículo que eu denominarei aqui **aerobus** para vossa melhor compreensão. As seis Entidades poderíamos vir perfeitamente utilizando o nosso poder volitivo já bem desenvolvido por todas nós; contudo, servimo-nos do veículo coletivo pela comodidade de nos acomodarmos juntas e assim nos deslocarmos na vinda e regresso ao nosso plano no Além. Sobre as características deste veículo eu espero falar detalhadamente em outro capítulo, para satisfazer a vossa natural curiosidade.

Volto então ao início deste capítulo para oferecer-vos os meios pelos quais haveis de adquirir mais tarde no Além o poder de locomoção de que haveis de necessitar. Primeiramente terá a alma de concentrar o seu pensamento no desejo de adquirir e usar o seu poder de volição. Com o pensamento assim concentrado, alimentado pelo desejo ardente de se locomover, inicia-se na alma uma espécie de ajustamento de dificuldades

visando exclusivamente ao objetivo locomoção. Como parte do exercício, a alma firma o pensamento num determinado ponto ou local à sua escolha, e, como se desse um primeiro passo na Terra, impulsiona-se mentalmente, na direção do local objetivado. A continuação deste exercício, três, quatro, cinco ou mais vezes ao dia, segundo as disposições da alma, levá-la-à a sentir-se deslocar donde está e caminhar na direção escolhida. O exercício é que faz a função, dizeis vós na Terra com muito acerto. No Alto o mesmo fenômeno se verifica também. As almas que se entregam decididamente à aquisição do poder volitivo, ou de locomoção, em breve o conseguem para sua grande alegria. Este poder passa então a funcionar tão perfeita e facilmente, que leva as almas a se deslocarem instintivamente até aos lugares donde lhes chegue um simples pensamento. É pois um exercício que todas vós haveis de praticar, almas queridas, na vossa chegada de regresso ao mundo espiritual, como igualmente o fizeram as que nele vivem. E começando a preocupar-se desde agora com mais este detalhe da vida espiritual, já vos estareis preparando desde a Terra, o que será então de grande vantagem e comodidade para vós. Começai por concentrar o vosso pensamento numa localidade próxima ou distante, imaginando que vos estais locomovendo mentalmente para lá, e esforçai-vos por enxergar detalhes dessa localidade, como se nela vos encontrásseis. Este exercício tornar-se-á tão eficiente para a vossa locomoção espiritual, que haveis de surpreender-vos se algum dia visitardes a localidade escolhida, e lá reconhecerdes detalhes já vossos conhecidos. Além de particularmente agradável este exercício, ele ser-vos-á grandemente útil ao regressardes ao mundo espiritual, pela facilidade que encontrareis em vos locomover pelo poder volitivo assim desenvolvido.

Tratarei a seguir de um assunto que eu considero igualmente útil ao conhecimento de todas as minhas filhas e filhos encarnados. Trata-se da maneira pela qual uma alma encarnada pode comunicar-se com a de um parente desencarnado, e com ela estabelecer o diálogo sempre que o desejar. Vários processos existem para isso, ensinados e desenvolvidos à luz da ciência espírita, como sabeis. Um dos mais eficientes, contudo, pelo fato de ficarem as palavras grafadas no papel, é sem dúvida a psicografia, o processo pelo qual estou ditando este livro. A psicografia consiste no desenvolvimento da escrita mediúnica, por meio da qual o instrumento mediúnico do intermediário vai grafando a lápis no papel as palavras ditadas à sua mente telepática pela Entidade desencarnada. É um processo dos melhores que se conhecem, não apenas para uma alma encarnada se comunicar — dialogar também — com outra desencarnada, o que proporcionará a esta última uma grande alegria. Dizendo-vos que um dos grandes anseios das almas desencarnadas é entrar em contato com as que deixaram na Terra, estarei dizendo-vos uma grande verdade. Queixam-se frequentemente muitas das almas que vivem no Além, do esquecimento em que ficaram por parte daqueles que deixaram na Terra, cujo tempo é pouco, quase sempre, para cuidarem apenas dos seus interesses terrenos. As desencarnadas, ao contrário, preocupam-se grandemente com os entes que ficaram nos lares

terrenos, e oram fervorosamente por eles ao Senhor Jesus e também a mim, rogando ajuda, proteção e felicidade para eles. Quanto apreciariam então as almas desencarnadas alguns minutos de contato semanal, por exemplo, com os seus entes queridos do plano terreno, e mais ainda se pudessem grafar algumas linhas por meio deste belo processo da psicografia. A propósito, eu vos contarei uma pequena história, que é a seguinte:

Este meu excelente intermediário conheceu na Terra há mais de meio século, numa pequena cidade interiorana onde residiu uns dois anos, uma alma de quase criança que apenas o cumprimentava à passagem para a escola. A única recordação que este instrumento guardou de memória, passados quase sessenta anos, foi o quadro daquela passagem e do cumprimento que então recebia. O meu intermediário retornou à cidade, continuou a sua vida, constituiu família, criou-a, educou-a, e instalou-se finalmente nesta grande e bela cidade do Rio de Janeiro, onde estou ditando o presente volume. A alma em referência, que permaneceu na sua pequena cidade, cumpriu por sua vez a sua tarefa na vida: constituiu um lar modelar onde cumpriu os seus deveres de alma encarnada. Ultimamente desencarnaram ela e o marido, regressando ao seu plano no Além, um plano se bem que bastante evoluído, distante ainda se encontra daquele em que vivem as almas redimidas, isto é, aquelas que atingiram o mais elevado grau evolutivo a ser alcançado na Terra. Reparai que esta pequena história vem a propósito da faculdade psicográfica desenvolvida.

Muito bem. Há poucos meses, porque desencarnada recentemente, chegou no Além uma alma da grande amizade deste meu belo instrumento, conduzida pelo nosso querido Irmão Thomé, a pedido do instrumento, desejoso de ampliar o grau de sua amizade além da morte do seu amigo terreno. O Irmão Thomé, bondosamente, conduziu o amigo do instrumento ao plano em que eu vivo, recebendo-o eu com alegria no meu Círculo Espiritual, onde a referida alma passou a viver uma vida de felicidade que inteiramente desconhecia.

Sucedede que esta alma havia vivido também na pequena cidade interiorana à época em que este instrumento lá esteve, onde resultou uma amizade para além da morte. Volto aqui a pedir vossa atenção para a psicografia, que é o motivo desta história. Aquela alma amiga do instrumento, encontrando numa de suas andanças no Além, as almas também suas conhecidas e amigas, vividas e já desencarnadas na pequena cidade do interior, surpreendeu-as ao lhes dizer que fora este intermediário quem pedira ao Irmão Thomé — o Apóstolo do Senhor — para conduzi-la àquele plano de luz e felicidade onde estava vivendo, fato que deixou as duas almas — marido e mulher — verdadeiramente desejosas de se comunicarem com este instrumento para rogarem sua interferência e proteção para melhorar sua vivência no Além.

Passaremos agora à segunda parte da história, a parte que servirá para evidenciar perante todas vós o valor e utilidade do desenvolvimento desta bela faculdade psicográfica. O bondoso Irmão Thomé, solicitado,

concordou em conduzir à residência deste instrumento aquela boa alma que ele via passar para a escola quase criança, e esta se empenhou em projetar na sua memória, durante um dia inteiro, aquele preciso momento em que o cumprimentava há mais de meio século. O instrumento recebeu claramente a imagem assim projetada, recordou perfeitamente aqueles momentos já tão distantes, e tão claros e insistentes eles foram, que à noite, no diálogo que mantém com o Irmão Thomé há mais de cinco anos, pediu-lhe um esclarecimento a respeito. O bondoso Thomé explicou então, por meio da psicografia, que aquela boa alma desejara procurar o instrumento para pedir a sua ajuda e proteção para ela e o marido, cuja situação no Além não era das melhores. E como haviam sido informados pela alma amiga comum, da situação espiritual deste instrumento, vinha pedir-lhe também a sua proteção, invocando aquele rápido conhecimento do passado. Numa segunda visita alguns dias após a boa alma vinha agradecer a luz que ela e o marido já estavam recebendo no seu plano, luz resultante das preces que daqui passaram a receber. A boa alma utilizou-se então da psicografia, ditando palavras de profundo agradecimento pelas preces que estavam recebendo, manifestando ao mesmo tempo a sua grande aspiração de se transferirem também, se possível, para o meu Círculo Espiritual. Num dos fins de semana em que eu redigia no lar deste belo instrumento mais dois capítulos deste livro, aqui encontrei aquela boa alma, trazida uma vez mais a seu pedido, pelo nosso querido Thomé, em visita ao meu intermediário, presente em seu pensamento o grande anseio de melhorar de situação no Além. Eu compreendi imediatamente o seu anseio e apreciei a correção e pureza de sua última encarnação, e logo me dispus a admiti-la no meu Círculo Espiritual, se isto fosse da vontade do meu instrumento. Este, consultado por mim, muito me agradeceu, pedindo-me para admitir as duas almas, o casal da última encarnação, ao que eu atendi prontamente. A boa alma já regressou incluída na minha comitiva, conduzindo, em nossa passagem pelo local em que viviam, a alma do marido, que se emocionou ao receber a notícia de que iam passar ao meu serviço no Alto.

Tudo isto aconteceu, minhas almas queridas, em virtude de aquela boa alma ter podido comunicar-se claramente com este instrumento por meio da psicografia, traduzindo em vários ditados a sua situação de vida no Além, e o seu empenho em conseguirem, ela e o marido, uma situação melhor, conseguida afinal, conforme ficou dito. Seja então esta pequena história um exemplo de como podereis comunicar-vos com as almas do Além, inclusive ajudá-las quando necessitem da luz que as vossas preces podem produzir. Exercitai-vos, pois, no uso desta bela e útil faculdade ao alcance de todos, que é a psicografia.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LVIII

Os eventos do mundo terreno. — As almas vitimadas pelos conflitos. — A presença das Forças Superiores no mundo terreno. — Orar e servir no Além. — O Senhor mantém o equilíbrio entre o Bem e o Mal.

As Forças Superiores que dirigem e superintendem a vida terrena acompanham de perto todos os fatos e acontecimentos que aqui se processam, todos eles previstos e ajustados com grande antecedência no mundo espiritual. Os fatos e acontecimentos verificados na Terra estão ligados invariavelmente à vida do planeta e igualmente à de seus habitantes. Desses eventos é que surgem para a população terrena as oportunidades para que as almas que a compõem possam adquirir experiência e tirar provas muito necessárias à sua evolução. Sendo os eventos do mundo terreno provocados em muitos casos pelos seres humanos no uso e gozo do seu livre arbítrio, os resultados, sejam de que natureza forem, são sempre úteis ao progresso das almas encarnadas. Poderá alguém argumentar a propósito, com as desencarnações em massa provocadas pelos conflitos armados, por exemplo, para concluir pela infelicidade das almas neles envolvidas, cuja desencarnação as tenha impedido de continuar o seu aprendizado na Terra. Eu explicarei então a quem assim pensar que as Forças Superiores se incumbem de premiar as almas vitimadas pelos conflitos armados, apenas regressadas ao Espaço, conferindo-lhes regalias de ordem espiritual que inteiramente as compensam das circunstâncias em que foram envolvidas. Ademais, minhas almas queridas, desejo que fiqueis sabendo que todas as almas porventura envolvidas nos conflitos que não provocaram e neles fazem o seu traspasse, já desceram à Terra com essa determinação em sua carta de vida, e, portanto, apenas viram cumprir-se um desígnio em suas vidas. As leis espirituais são sábias e perfeitas, não permitindo seja o que for, na Terra ou no Espaço, fora de suas previsões.

As Forças Superiores que constituem a Divina Providência, segundo ficou dito em capítulo precedente, cobrem com o seu manto protetor a todas as almas encarnadas no solo terreno, não permitindo que algo lhes aconteça fora do que predeterminado estiver na carta de vida de cada uma. Ficareis então certas, almas queridas, da presença e assistência das Forças Superiores em todos os vossos atos, para que, cientes de sua presença, possais esforçar-vos em praticardes apenas os que julgardes dignos de serem assistidos pelas

Forças Superiores, e vos recusardes à prática dos demais. A circunstância de ficardes sabendo desta verdade desde agora já deverá influir bastante na condução da vossa vida terrena daqui para diante com real vantagem para o vosso próprio progresso. Se desejardes cooperar vós mesmas em tal sentido, podereis fazê-lo em ter sempre presente em vossas mentes o fato de que estareis sendo assistidas pelas Forças Superiores em todos os momentos da vossa vida terrena, o que vos conferirá um grande poder de repudiar tudo aquilo que a vosso juízo não deva ser assistido por elas. Certo? Muito bem, pois, almas queridas.

Vamos conversar um pouco em seguida a respeito da maneira pela qual podem as Forças Superiores estar presentes em toda a superfície habitada deste mundo terreno, assistindo e anotando os atos praticados pelos seres humanos, contados atualmente por mais de três bilhões de almas. Não será preciso dizer que seja esse também o número de Entidades componentes do conjunto assim denominado, por ser ele em verdade muito inferior a esse número. Para vossa rápida compreensão eu perguntarei se alguma de vós, almas queridas, já teve ocasião de presenciar o que se passa com os rebanhos de ovelhas levadas a pastar em várias regiões do mundo terreno. É provável que muitas de vós não tenham tido essa oportunidade na presente estada na Terra, mas certamente a tiveram em passadas existências vividas noutras regiões. Àquelas de vós que não presenciaram o pastoreio das ovelhas eu explicarei que um só pastor é capaz de velar por todo um rebanho, com a mesma atenção e cuidados com que apenas cuidasse de uma rês. Ele acompanha de certa distância o seu rebanho no pasto, e ao menor sinal de perigo manifestado pelas próprias ovelhas, ele intervém prontamente para as proteger e afastar o perigo. Do seu posto o pastor observa algum possível desgarre de algum membro do rebanho, para logo tratar de o trazer de volta ao rebanho. No fim do dia, eis que todo o rebanho está de volta ao aprisco, e o pastor, tranquilo e satisfeito pelo cumprimento de sua tarefa.

No caso das Forças Superiores, a tarefa que desempenham é muito semelhante à do pastor de ovelhas. Elas acompanham também de certa distância o que na Terra ocorre com este grande rebanho de almas encarnadas, com a diferença apenas de que as ligações estabelecidas entre as almas encarnadas e as Forças Superiores no Alto, permite a estas acompanhar e registrar inclusive o próprio pensamento das almas encarnadas como se se conservassem ao lado delas na Terra. Desta maneira, a qualquer vibração mais forte produzida pelas mentes encarnadas, ei-las que instantaneamente se apresentam, atendendo, preservando ou protegendo as suas ovelhas contra o que possa perturbá-las. O conhecimento em detalhes deste processo representa um dos estudos mais interessantes que podereis fazer no vosso regresso ao mundo espiritual, minhas filhas e filhos que eu muito amo. E mais ainda por se encontrarem entre vós muitas almas que, por estarem concluindo neste século o seu curso de aprendizado neste plano terreno, muito provavelmente serão convidadas a ingressar também no conjunto das Forças Superiores, onde há lugar e ocupação ainda para um

número infinito de almas devidamente preparadas. O meu desejo, por conseguinte, ao deliberar minha vinda à Terra para ditar o presente volume, é o de poder contribuir com a minha palavra e experiência no sentido de que minhas queridas filhas e filhos terrenos, aproveitando-as com sinceridade e amor, possam ascender mais rapidamente àquele plano de intensa luminosidade que encontrareis um dia no Alto, habitado por muitos milhares de almas como vós que lograram concluir na Terra as suas experiências. A vida terrena, tão apreciada pela totalidade das almas que aqui se encontram, dadas as circunstâncias em que se desdobra, por muito bom e feliz que possa parecer, não oferece termo de comparação com aquela que vivemos no Além, onde os principais problemas e cada ser espiritual se reduzem apenas a estes dois: orar e servir. Sim, minhas queridas; orar e servir constituem os únicos problemas das almas que vivem no Além, se problemas se puder chamar a este tipo de ocupação. A oração é, no Além, para as almas, o mesmo que o pão de cada dia para as encarnadas. Da mesma maneira que o pão alimenta diariamente o corpo físico, a oração alimenta e fortalece a luz da alma, tornando-a cada dia mais bela e feliz. O ato de servir, esse então, reside no íntimo de cada alma consciente de si mesma, pela alegria e felicidade que proporciona. Servir, no Além, consiste em poder contribuir para a felicidade e bem-estar das almas irmãs que lá se encontram, cujo agradecimento se transforma por sua vez em novas e maiores luzes para as almas que servem às suas irmãs. De todas as almas viventes no Além, aquela que mais tem dado o exemplo de servir é sem nenhuma dúvida a de Nosso Senhor e Mestre Jesus. Esta Grande Alma ocupa todos os momentos de sua vida exclusivamente em servir, mas também em orar. Sim, minhas almas queridas; Nosso Amado Jesus também ora, e ora muito mais que qualquer outra alma. A oração do Senhor, que é permanente, transforma-se em luz e amor para todas as demais almas do círculo terreno, para ajudá-las na respectiva caminhada. A oração do Senhor, proferida em momentos certos, mas também extraordinários, assemelha-se a um belo fanal percorrendo religiosamente todos os recantos do mundo terreno a iluminar, proteger e ajudar as almas viventes nesses recantos, como se uma mão invisível as levantasse e conduzisse ao seu verdadeiro caminho. E agora esta pequena pergunta que eu vos faço, minhas almas queridas: qual o interesse particular porventura existente nas orações do Senhor? Considerando que todas vós orais principalmente no vosso próprio interesse de alcançar luz e felicidade através das vossas orações, é cabível que procuremos indagar também onde se encontrará o interesse do Senhor em orar tão fervorosamente como em verdade o faz permanentemente. A resposta a esta indagação nós iremos encontrá-la em nossa própria felicidade e bem-estar de todos os dias, de todos os séculos. A oração do Senhor é bem um poderoso farol a iluminar o mundo visível assim como o invisível, inundando de amor o coração de todas as criaturas. A oração do Senhor é que mantém o equilíbrio entre o Bem e o Mal, não permitindo jamais que este se sobreponha àquele. A oração do Senhor é que produz a seiva que dá vida e crescimento a todas as plantas;

faz desabrochar as flores e amadurecer os frutos. A oração do Senhor é que mantém o sangue em circulação permanente no organismo animal e humano, enquanto neles morar o ser espiritual que os tiver construído. A oração do Senhor é que dá vida e movimento a todos os seres que vivem sob as águas em todas as latitudes, amando-se e multiplicando-se ininterruptamente. Muito ainda poderia eu escrever aqui para vossa edificação acerca da oração do Senhor, minhas almas queridas, porque o campo é realmente imenso, infinito. Mas eu indagarei de vós o seguinte: qual o interesse pessoal do Senhor em orar desta maneira e permanentemente? Haverá porventura um interesse pessoal do Senhor Jesus em orar assim? Vamos tentar responder à indagação segundo os limites da minha compreensão. Há, sim, um interesse pessoal do Senhor, e muito grande em verdade, para orar desta maneira. Para início desta resposta, ou deste esclarecimento, devo dizer que o conceito de interesse pessoal do Senhor Jesus abrange os incontáveis milhões de almas viventes neste plano físico no qual agora vos encontrais, e também os outros milhões de seres espirituais que permanecem nos diversos planos do Além ou mundo espiritual. O conjunto, ou a totalidade destas almas, pode-se dizer que constitui a personalidade espiritual do Senhor Jesus, em cujo interesse ora o Divino Mestre permanentemente. É pela felicidade e bem-estar de todos os membros deste conjunto de almas que o Senhor ora permanentemente, visto como da vossa alegria e felicidade é que resulta a alegria e felicidade do Senhor Jesus. Em todos os momentos em que vos encontrardes alegres e felizes, está o Senhor Jesus participando dessa alegria e felicidade irradiada dos vossos belos corações. Do mesmo modo, se algo vos sucede e vos entristece, podeis estar certas de que o Senhor participa dessa tristeza, porque, estando exatamente no âmago de todos os corações, o Senhor se alegra ou sofre segundo o que vos sucede. Desta explicação sucinta já podeis ampliar bastante a vossa idéia anterior acerca da personalidade espiritual do Senhor Jesus que sabíeis viver no Alto, ou no Céu como ensinam as religiões, mas que em verdade vive muito mais próximo de cada uma de vós do que a vossa própria camisa, porque vive dentro dos vossos corações. Por isto é que o Senhor se alegra ou sofre quando vos alegrais ou sofreis ao longo das vossas vidas vividas na Terra ou no Espaço, e muito ora então para que volte a alegria aos vossos corações.

Em face do exposto, acredito que melhor ficastes compreendendo a verdadeira personalidade do Senhor Jesus, a figura maior dos mundos terreno e espiritual por delegação do Pai Celestial. Assim melhor esclarecidas, almas queridas, ficais muito mais próximas do Senhor que anteriormente, podendo então dirigir-lhe de viva voz também as vossas orações diárias, certas de que passastes a participar, agora conscientemente, do próprio governo do mundo. Sendo como sois realmente uma partícula da humanidade personificada pelo Senhor Jesus, podeis de agora em diante ajudar o Senhor na difícil tarefa de dirigir e governar essa humanidade, orando também fervorosa e permanentemente ao Senhor, que reunirá as vossas, às suas próprias orações, em favor da coletividade.

Vede, almas queridas, como é belo este sentido que desconhecíeis, das orações enviadas do mundo terreno ao Senhor Jesus. A totalidade destas orações reunidas no Alto, em muito vai contribuir para a melhora geral, não só das condições da vida terrena, como também, e em grande parcela, da vivência das almas no Além. Eu vos direi em acréscimo do que aí fica, que as condições da vivência das almas desencarnadas no Além muito se beneficiam do produto das orações ou preces proferidas na Terra pelas almas encarnadas. Talvez suponha alguém menos esclarecido que os planos espirituais se conservam estáticos no seu progresso através dos séculos e milênios, o que é um engano. No Alto como na Terra, muitas coisas se modificam constantemente, para melhoria das almas que lá vivem ou estagiam. Melhoram constantemente as condições de vida, operam-se melhoramentos notáveis em todos os setores, com vistas, sempre, ao maior conforto dos respectivos habitantes. No Espaço como na Terra, todos os cérebros trabalham no sentido do progresso constante como sucede, aliás, no Universo inteiro. Ao regressardes vós próprias ao vosso plano no Além, haveis certamente de constatar a realidade do que ora vos afirmo. Apenas os vossos lares serão os mesmos e também os vossos entes queridos. Aguardai e vereis minhas almas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LIX

As áreas atualmente inaproveitadas que serão modificadas. — Novos processos na indústria farmacêutica — Surgirão medicamentos absolutamente desconhecidos. — Desaparecerá a base injetável do processo terapêutico. — Milhares de grandes idéias estão sendo irradiadas do Alto para vós.

Os fatos programados para sucederem na Terra neste final do século que estais vivendo, talvez se não repitam neste pequeno mundo antes de ocorridos vários milênios, e isto se necessidade houver de corrigir ou reajustar algumas áreas porventura necessitadas de correção. Os planos longamente estudados pelas Forças superiores obedeceram a estudos bastante aprofundados, de maneira a poderem atender a todas as necessidades, não apenas do planeta, mas especialmente das novas populações que se preparam para descer à Terra. Dessa maneira, foram examinadas de perto todas as áreas suscetíveis de receber modificações nesta oportunidade, a fim de se tornarem utilizáveis pelos novos habitantes da Terra. Segundo cálculos muito aproximados feitos pelos elementos destacados para isso na superfície terrena, as áreas atualmente inaproveitadas pelo homem, elevam-se a quase três vezes as que vêm sendo aproveitadas. São montanhas rochosas, superfícies áridas ou arenosas nas quais nada se pode cultivar, e uma infinidade de vales sem qualquer utilidade para os seres humanos do presente. Tudo isso terá de ser modificado pelos movimentos telúricos, de maneira a se tornarem áreas perfeitamente habitáveis pelas novas populações que se preparam para reencarnar.

Referindo-me às populações que no Alto se preparam para reencarnar na Terra, eu desejo esclarecer que entre elas se encontram numerosas almas possuidoras de aprimorados conhecimentos científicos adquiridos neste e em outros planetas, nos quais estagiaram por determinação do Senhor Jesus, a fim de poderem trazer agora à Terra melhoramentos notáveis, destinados a impulsionar bastante o progresso geral do planeta. Entre os melhoramentos que se encaminham para a Terra eu citarei, por exemplo, os novos processos de elaboração na indústria farmacêutica, a fim de proporcionar às novas gerações medicamentos absolutamente desconhecidos ainda, mas destinados à cura das enfermidades que surgirem. Os novos medicamentos a surgirem entre vós caracterizar-se-ão sobretudo pela sua base vegetal sintética, com o aproveitamento de

numerosos princípios vegetais ainda desconhecidos. A base injetável irá desaparecer do processo terapêutico do futuro, dados os inconvenientes que pode acarretar ao fluxo sanguíneo e a outros órgãos do corpo. Os produtos sintéticos deverão prevalecer num futuro próximo, desde a própria alimentação normal ao processo terapêutico. Há toda a conveniência, portanto, em que os cientistas do presente, os especializados em quimiologia, sobretudo, procurem verificar com carinho as propriedades medicamentosas de um sem-número de plantas que crescem e vivem em torno de vós, as quais poderão fornecer elementos terapêuticos verdadeiramente surpreendentes. Não me aprofundarei neste assunto por estas duas razões: por serem outros os objetivos deste livro que eu venho escrever na Terra nesta undécima hora, e por estarem outras Entidades incumbidas de trazer e desenvolver na Terra os necessários esclarecimentos a este respeito. Eu darei aqui, porém, uma sugestão aos interessados no conhecimento de quanto possa contribuir para a implantação destes novos processos de análise científica da flora terrena. Entrem diariamente no estado de meditação na hora que lhes parecer mais apropriada, e enviem um pensamento de indagação aos seus Protetores espirituais para que os esclareçam a respeito. Naturalmente, não serão os leigos os mais indicados para receber certa ordem de esclarecimentos científicos, pela ausência de condições para compreendê-los. Necessária será a posse de uma base científica das almas que desejarem participar do conhecimento dos novos processos a serem difundidos no meio terreno, para que possam interpretar e assimilar quanto lhes venha a ser inspirado pelos seus Protetores espirituais. Em verdade existem no Alto talvez milhares de fórmulas destinadas à divulgação no meio terreno, as quais estão sendo inspiradas junto às mentes que se encontrarem aptas a recebê-las e compreendê-las. Eu sugeriria então à ilustre classe médica, assim como aos profissionais da indústria químico-farmacêutica, e ainda a outras classes de almas esclarecidas no assunto, que se dediquem à prática da meditação diária com o propósito de captarem algumas dos milhares de idéias que estão sendo lançadas no Alto, precisamente para serem recebidas pelas mentes que se encontrarem aptas a recebê-las. A inspiração espiritual em torno dos novos melhoramentos a se verificarem na Terra, está em pleno funcionamento no Alto, podendo ser captada e prontamente utilizada pelas almas encarnadas devidamente preparadas. Um meio igualmente útil a ser utilizado pelas almas preparadas é o de se manterem em atitude receptiva permanente assim como se estações fossem de radiotelegrafia. Para isto bastar-lhes-á conservarem suas mentes em atitude receptiva às vibrações que as visitam frequentemente, inclusive em seus momentos de ocupação no trabalho; quando poderão captar uma bela idéia relacionada com suas atividades. Convém saber que todas as grandes realizações verificadas desde milênios neste pequeno mundo foram o resultado de idéias inspiradas pelas Forças Superiores com vistas ao progresso geral. As mentes que lograram captá-las e as puseram em prática estavam no momento em atitude receptiva e por isso as receberam.

No caso atual do mundo terreno, milhões de grandes idéias estão sendo irradiadas do Alto sobre as mentes preparadas para as receber, das quais hão de resultar progressos notáveis em todos os setores da vida terrena. A condição principal para o recebimento destas grandes idéias é, pois, o estado receptivo das mentes devidamente preparadas e pô-las em prática. Eu aconselharia, inclusive, também neste particular, o recurso da prece por quantos irmãos cientistas ou especializados pretenderem entrar em mais estreito contato com seus amigos e Guias espirituais. E isto é tão fácil de fazer que eu acredito que todos desejem tentar o recurso. Sabendo-se de antemão que a prece sincera abre todos os caminhos do mundo espiritual, e, também, que nenhuma prece se perdeu desde que o Universo existe, eis então o caminho a ser seguido na Terra pelas almas desejosas de captar idéias grandiosas na sua especialidade. Será então bastante colocar o joelho em terra, elevar o pensamento às Forças Superiores personificadas pelo Senhor Jesus, e pedir o que lhes parecer que estejam em condições de receber e realizar. Como resultado deste pedido, podem todos ficar certos de que algo importante receberão a partir desse momento, ou até aos dias seguintes, como resultado do seu pedido. Conveniente será, que antes de emitirem o pedido às Forças Superiores, pensem um instante nos sofrimentos da humanidade terrena, e formulem um pensamento de poderem contribuir para eliminá-los, sobretudo aqueles originados pelas numerosas enfermidades. Façam isso, irmãos médicos, cientistas e industriais farmacêuticos, e eu vos asseguro que o não fareis em vão. As Forças Superiores andam, por assim dizer, de vela acesa à procura de mentes humanas categorizadas em todos os setores, na tentativa de localizar almas em condições de poderem servir-lhes de intermediárias ao progresso da Terra. Queres ser uma dessas almas, estimado leitor? Queres deixar assinalada a tua passagem pela Terra por atos verdadeiramente meritórios? Gostarias de ser recebido no Alto pelo próprio Divino Mestre em sinal de reconhecimento pelo que tiveres feito de útil aos seres humanos? Relê então estas minhas palavras que aí ficam, e prepara-te para veres o teu nome inscrito no Alto entre a Legião de Benfeitores da Humanidade. Isto só depende de ti, filho amado do meu coração.

As considerações e sugestões deste capítulo não se reduzem às almas que na Terra se dedicam à preparação dos elementos terapêuticos, absolutamente. Se especifiquei esta categoria de almas foi com o desejo que nutro de as despertar para o muito que podem e devem fazer no campo de suas atividades. Mas o meu desejo é estender as minhas sugestões a todas as outras categorias de almas encarnadas, visto como idéias novas estão sendo lançadas também em muitas outras atividades. E sendo o processo de captação o mesmo, as novas idéias se encontram à mercê de quem deseje captá-las e pô-las em prática. Novas idéias existem inclusive no campo das artes, da poesia e da música, tão belas e interessantes que certamente hão de ser apreciadas dentro em breve em toda a superfície terrena. O processo de captação é em tudo o mesmo: atitude receptiva acionada pelo desejo

sincero do coração manifestado através da prece. As almas, por exemplo, amantes da música, mas sobretudo os seus compositores, encontram-se em condições de receber inspirações que eu direi maravilhosas, sugerindo-lhes melodias inteiramente desconhecidas da humanidade terrena, porque até agora se mantinham privativas dos habitantes dos planos mais elevados. Os compositores musicais, em regra, todos eles médiuns intuitivos, dispõem deste meio excelente para realizarem composições musicais verdadeiramente surpreendentes. Coloquem-se por sua vez no estado de meditação após a elevação de uma prece sincera às Forças Superiores, e preparem-se para receber no ouvido espiritual melodias inteiramente novas no mundo terreno, e tratem de as escrever no papel. Isto feito, procurem expressá-las em sons musicais, em cujos momentos poderão corrigir algo não perfeitamente ouvido antes, a que sua composição se torne perfeita. Fazei isso, almas dedicadas à música. É preciso renovar o que na Terra existe, tanto no gênero clássico como contemporâneo. Muitas almas jovens do momento se entregam à prática de um tipo de música que em breve se transformará completamente. São almas afeitas à prática da boa música no Alto, e desejosas de assim prosseguir na Terra. O meio encontrado, porém, de tão perturbado ainda, ensinou-lhes um tipo de música diferente, é verdade, mas apenas uma ligação entre o passado e o futuro. A boa música, porém, aquela que muito deleitará os vossos ouvidos, almas queridas, essa ainda repousa no Alto, mas está sendo inspirada às gerações florescentes. Entrai, pois, no estado de meditação receptiva, todas vós, almas queridas, dedicadas à afinidade musical, e em breve estareis inundando de maravilhosos sons musicais todas as regiões do mundo terreno. Mais ainda, almas queridas: a nova música, aquela que do Alto está sendo inspirada na Terra, ainda terá o mérito de aproximar e confraternizar as populações das várias regiões do mundo, sob as harmonias encantadas da boa música. O terceiro milênio que se aproxima deverá assinalar, além dos numerosos progressos da vida terrena, mais esse: o do aparecimento na Terra de um conjunto de melodias inteiramente desconhecidas, porque até agora privativas dos mundos superiores. E quem as há de captar e divulgar em todo o orbe, é a geração que desponta nestes anos finais do século, constituída de almas realmente preparadas para esse fim.

O mundo terreno ainda conserva e cultua um número assaz reduzido de composições musicais dos últimos séculos, que fazem o deleite das almas refinadas, amantes da chamada música clássica, como sabeis. Pois bem, almas queridas; sabeis acaso que as almas que tão belas composições vos deixaram são as mesmas que no Alto se empenham em dotar o mundo terreno de novas composições? Perfeitamente, eu vos direi. Procurai na história da música os nomes dos seus maiores valores, e neles identificai as almas atualmente empenhadas no Alto em descer à Terra para prosseguir nessa bela atividade, ou desejosas de inspirar suas novas harmonias às almas que na Terra se encontrarem em condições de as receberem e dar-lhes curso. Quem sabe se você, filha ou filho querido, que estas páginas vem lendo com

interesse, não é uma alma preparada para a recepção das belas harmonias projetadas do Alto? Se assim se considerar por sua vocação ao exercício da arte musical, só terá que tomar a atitude indicada linhas acima: fazer a sua prece sincera e preparar-se para receber a inspiração que lhe chegará do Alto. Registre-a, procure expressá-la, e verificará a sua beleza antes desconhecida.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LX

O Espaço está repleto de idéias grandiosas. — Novos processos no setor das artes. — O processo de captação foi dado no capítulo anterior. — O fim de cada dia na Terra. — A concessão de novas encarnações.

Desejo dirigir-me no capítulo de hoje a outras categorias de almas encarnadas, exercendo profissões e especializações diferentes daquelas mencionadas por mim no capítulo anterior. Desejo dizer a todas essas almas queridas que o Espaço está repleto de idéias grandiosas à sua realização na Terra, por aquelas almas encarnadas que se dispuserem a recebê-las. Efetivamente, é muito grande o número de Entidades do mundo espiritual sinceramente empenhadas em transmitir às almas encarnadas idéias capazes de contribuir para o progresso da vida terrena, à espera de que as mentes humanas as recebam, entendam e ponham em prática. Isto pode suceder a todas as profissões e artes, bastando que os seres humanos se preparem para captar e executar essas novas idéias. No setor das artes, por exemplo, em relação à pintura, há no Alto uma série de novos processos destinados ao aprimoramento do que na Terra existe. Para captar essas idéias, o processo é o mesmo divulgado no capítulo anterior, isto é, por meio da meditação. O artista que desejar colher no Alto alguma idéia nova relacionada com a sua arte, terá apenas de se preparar para isso, entrando num estado de recolhimento e meditação, durante o qual as suas antenas mentais estarão aptas a receber a onda vibratória do mundo espiritual. Este processo pode e deve ser usado inclusive pelos irmãos de toda e qualquer profissão, porque terão oportunidade de receber inspiração das Forças Superiores relacionadas com a sua profissão.

Ao se prepararem para descer à Terra para uma nova encarnação, todas as almas recebem uma série de conselhos e recomendações acerca de como aqui se conduzirem, e também acerca do que podem atrair do mundo espiritual para o maior êxito da sua encarnação. Entre esses conselhos e recomendações se encontra esta de que eu venho tratando, relativamente à prática da prece e meditação diária. O fim de cada dia na Terra é acompanhado atentamente do Alto pelas Forças Superiores, preparadas para receber as solicitações mentais das almas encarnadas durante o pequeno lapso de tempo em que se entregarem a essa prática. Notam, porém, as Forças Superiores, o reduzido número de almas que assim procedem, e a

estas dispensam sua maior assistência espiritual. Bem sabem, entretanto, as Forças Superiores, que o reduzido número de almas que se entregam diariamente à prática da prece e da meditação, se deve ao fato da inexistência desse ensinamento por parte das várias religiões, o que só agora vem sendo divulgado através dos livros integrantes desta Grande Cuzada de Esclarecimento. Já nesta altura estamos registrando com grande alegria o crescimento do número de almas encarnadas que passaram à prática da prece e da meditação diárias, cujo nível de vida, em compensação, também continua melhorando. Assim, pois, eu convido as almas de profissionais de todas as especialidades a adotarem também aquela prática, dispondo-se inclusive a receber alguma idéia relacionada com as suas atividades. Porque essa idéia existe em verdade para todos os setores de atividade, aguardando apenas a sua captação pela mente das almas encarnadas.

Em seguida eu me ocuparei de um assunto talvez ainda desconhecido das almas encarnadas, as quais muito hão de lucrar em conhecê-lo. Quero referir-me ao processo da concessão de novas encarnações, às almas necessitadas de voltar à Terra ou apenas desejosas de reencarnar uma vez mais. Existe no Alto uma grande organização incumbida do registro cadastral de todas as almas viventes na Terra ou no Alto, onde são anotados todos os fatos relacionados com as mesmas ao longo de sua existência multimilenar. Nenhuma encarnação pode ser autorizada, por conseguinte, sem que um levantamento se faça em torno das almas candidatas a um novo mergulho na carne. Este levantamento é que vai determinar o meio e condições mais propícias a cada alma na Terra, não para a sua maior felicidade nesse período, porém para a sua verdadeira conveniência de alma em busca de luz e progresso. Desta maneira é que sucedem encarnações em circunstâncias que despertam algumas vezes a comiseração dos seus contemporâneos, atribuindo à Divina Providência um possível descuido na constituição do veículo de certas almas que despertam a vossa compaixão. Convém então que fiquéis sabendo desde agora que tudo acontece como deve acontecer, e também que só acontece para o bem das almas encarnadas. Os laboratórios existentes no mundo espiritual estão incumbidos de modelar certos veículos físicos que virão aparecer na Terra, preparando-os exatamente como devem ser usados pelos seus portadores. Estes, por sua vez, os recebem com a consciência de que assim os aceitaram no Alto, quando não assistiram eles próprios à sua modelagem. Isto, aliás, acontece muito frequentemente. Em regra as almas que necessitem de conduzir um veículo defeituoso na Terra porque assim necessitem de viver para poderem progredir, são convidadas a assistir a respectiva modelagem no Alto, e assim adquirem a consciência de como deverão viver na próxima existência. Não cabe dar aqui as razões de se encontrarem na Terra almas portadoras de maiores ou menores deformações físicas, visto como todas elas o sabem e só às mesmas interessa sabê-lo.

Voltando então ao assunto do registro cadastral das almas no Além, eu quero chamar a vossa atenção para os atos que fordes praticando em

vossa vivência atual, procurando pautá-los dentro dos mais rígidos princípios das leis divinas, a fim de não suceder que algum deles possa acrescentar alguma nota destoante ao vosso registro cadastral existente no mundo espiritual, e impedir-vos de atingir na presente encarnação a vossa redenção espiritual, tal como no Alto prometestes em compromisso assinado.

Os fatos anotados no registro cadastral das almas que têm vindo à Terra nestes últimos milênios, são de natureza vária, fornecendo numerosos deles a causa das numerosas deformações que conheceis e muito lamentais. Numa rápida visita que tive oportunidade de fazer a essa grande organização, pude computar alguns desses registros, que muito me impressionaram. Eu citarei alguns deles para vossa edificação. Melhor será, porém, seguir a exposição que a respeito me fez a Entidade responsável pela organização, cujas palavras eu procurarei reproduzir em seguida. Ouçamos então.

— Este registro que aqui está pertence a uma Entidade que acaba de atingir o mais alto grau evolutivo do nosso plano. É realmente, valorosa esta Entidade. Mas vejamos o seu passado remoto. No decorrer do século III da nossa era, esta Entidade manifestou idéias tão sensatas em relação ao mundo terreno, possuindo já, paralelamente, um notável grau de cultura, que mereceu descer à Terra cercada de excelentes probabilidades. Inteligente e hábil que era, conseguiu elevar-se facilmente ao posto, ao ambicionado posto, de imperador romano, onde pontificou durante vários anos. Suas grandes idéias aqui manifestadas, uma vez em contato com o meio terreno transformaram-se de todo, tornando esta alma demasiado autoritária e de uma ambição sem limites. Na sua ambição de submeter vários povos ao seu domínio, entrou a falir perante a Divindade, cometendo toda a sorte de delitos. Enegreceu-se então de tal maneira, que aqui regressou quase irreconhecível. Todo o seu valor e notável inteligência, postos a serviço duma ambição desmedida, criaram novas modalidades à tortura e ao crime, que o único recurso encontrado foi reenviá-la à Terra nesta condição e apresentou-me a figura humana correspondente àquela reencarnação da alma em referência, a qual eu não desejo descrever aqui com receio de causar horror às minhas queridas leitoras.

— Encerrada esta reencarnação — prosseguiu a Entidade — a alma regressou na situação de quem se sentiu aliviado de enorme volume dos seus ombros. Ela padeceu realmente, durante a encarnação que foi longa, o comentário desairoso e até ridículo dos seus contemporâneos, mas acalmava-se ao escutar uma voz interna que a convidava a fechar os ouvidos e abrir o coração ao amor da Divindade. Encerrada assim heroicamente esta encarnação, eis que aqui se nos apresenta a nossa irmã como se houvesse tomado um banho de alguma substância leitosa, porque completamente aliviada do negrume da encarnação precedente. Este fato bem serviu para firmar ainda mais o valor pessoal desta alma, arrostando uma encarnação rica de dissabores num meio por vezes hostil, sem sequer se dispor à prática de qualquer ato em desagravo. A sua voz interna sempre atenta aconselhava prudência, não fosse a alma agravar o próprio futuro.

— Regressando em posição vitoriosa daquela encarnação inesquecível, esta alma gozou aqui de um repouso merecido que ultrapassou de um século. Nesse período ela mergulhou em nossas bibliotecas à procura de casos semelhantes ao seu, e muito então se ilustrou porque vários, muitos mesmo, existem iguais ao longo destes milênios. Eis que o Senhor nos solicita a indicação de uma alma realmente valorosa para desempenhar importante missão no solo terreno, uma missão para a qual eram necessários valor, tenacidade, inteligência e prudência. Nossa primeira idéia se voltou para esta alma, e convidamo-la a se pronunciar em face das primícias estabelecidas pelo Senhor. A nossa irmã emocionou-se ao nosso chamado, refletiu durante dois dias e se apresentou decidida a atender ao convite do Senhor. Fez-nos um único pedido que foi o seguinte: assistência e proteção. Tudo assentado, fomos apresentá-la ao Senhor Jesus como a alma capaz de desempenhar na Terra a missão desejada. E partiu então para a Terra a nossa querida irmã com o sagrado compromisso de servir ao Senhor com valor, tenacidade, inteligência e prudência. Eis o retrato vivo da árdua missão que logrou desempenhar.

A Entidade exibiu-me nesse momento uma importante figura humana à frente de um grande povo inteiramente convulsionado, envolvido por um montão de idéias, a caminho da própria destruição. Aquela importante figura humana, inteligente e prudente, reunia em torno de si as figuras mais destacadas do país, e proferia palavras repassadas de sensatez e amor, ao mesmo tempo em que lhes prometia incrementar o seu bem-estar e prosperidade até um nível ainda desconhecido. Solicitava dos seus governados apenas um pouco de compreensão e paciência para lhes dar a felicidade que não tinham. As palavras daquela importante figura impressionaram de tal maneira os presentes, que, transmitidas por eles ao povo, produziram nele efeito idêntico. O país todo se acalmou e os trabalhos começaram. Realizou-se então naquele país uma verdadeira revolução pelo trabalho e pelo amor. Procedeu-se desde então à realização de operações destinadas a aumentar as colheitas, e de tal modo isso se fez, que o país governado por aquela grande figura passava dentro em pouco a abastecer os países vizinhos, engrandecendo a economia do seu povo. As Forças Superiores cooperaram estreitamente neste progresso, regulando os fatos meteorológicos de maneira a proporcionar maiores colheitas por toda parte. O resultado disto, somado à sabedoria, valor e prudência da figura governante, foi o estabelecimento no país de uma verdadeira fase de bem-estar e felicidade jamais atingidas pela população. Prosseguiu então a Entidade:

— Concluída esta valiosa encarnação da nossa querida irmã, ela aqui aportou de regresso envolvida nas brilhantes vibrações produzidas pelos sentimentos de gratidão daquele grande povo que acabara de governar, ostentando assim um belo diadema de luzes espirituais de alma verdadeiramente redimida. O Senhor Jesus, de tão satisfeito e feliz com o desempenho dado na Terra à difícil missão que lhe havia confiado, distinguiu-a com a sua designação para membro da sua Corte, onde a mesma se

encontra até hoje.

Eu apreciei verdadeiramente o relato que aí fica de uma alma inicialmente valorosa, conforme ficou dito em princípio, mas que não soube resistir na Terra às inúmeras tentações de grandeza, ambição e domínio de que está repleto o solo deste pequeno mundo. Em seguida, mergulhando novamente num veículo tão afetuoso que chegava a provocar a chacota das demais criaturas, aquela alma encontrou na sua luz interna o apoio e o conforto necessários para resistir à desdita e prosseguir impávida no cumprimento de sua encarnação redentora. Nisto residuiu, a meu ver, o valor maior demonstrado pela alma em referência. Sabendo-se quanto é inconsciente a humanidade em face das anormalidades encontradas aqui e ali, acirrando-lhes por vezes o ânimo ou menosprezando-as, fácil nos será avaliar o verdadeiro valor daquela alma no seu poder de contenção ao revide à chacota e menosprezo dos seus semelhantes. Mal podiam estes avaliar o grande valor daquela alma carregando tão pesada cruz, valor suficiente para a redimir completamente de seus desmandos pretéritos.

E vejamos o que a seguir sucedeu àquela alma valorosa, o que em verdade tem sucedido a diversas outras em idêntica situação. Indicada para o desempenho da difícil missão do Senhor na Terra, uma missão realmente difícil, como vistes, ei-la que, apoiando-se no seu comprovado valor, inteligência, coragem e prudência, logrou estabelecer a paz e a felicidade de um povo prestes a entrar num processo de desagregação para a sua maior infelicidade. Este fato relatado bem sucintamente deve levar-vos a elevardes as vossas almas ao Criador, sempre que vos defrontardes com alguma alma irmã carregando também uma cruz diferente da vossa, caracterizada por algum defeito físico. Podereis identificar desde logo uma alma valorosa prestes a ascender também ao mais alto nível espiritual se bem puder cumprir sua difícil tarefa. Amai-a, almas queridas, de todo o vosso coração, é o que eu vos peço e recomendo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXI

Dirigentes de outros planetas observam os próximos acontecimentos na Terra. — Ervas daninhas a serem extirpadas. — A vida espiritual e artes mais refinadas. — A Grande Exposição de Belas-Artes. — Um quadro gigantesco de Rembrandt.

A Terra está sendo observada de muito alto, pelos Dirigentes espirituais dos demais planetas do seu sistema planetário, interessados no desenvolvimento dos acontecimentos programados para operar as modificações de que este pequeno mundo está carecendo. Os Dirigentes espirituais dos planetas co-irmãos interessam-se vivamente pelo êxito dos fatos que na Terra se registrarão em breve, desejosos de cooperar também para que tudo se realize tal como foi projetado desde longos séculos. Alguns dos planetas assim interessados nestes trabalhos em andamento na Terra, também se preparam para a realização de operações semelhantes em suas próprias esferas, onde problemas muito importantes se apresentam em relação às respectivas populações. Eles se preparam, porém, para ajudar no que for necessário, o completo êxito das operações transformatórias, como também aquelas relacionadas com o socorro das almas que vierem a desencarnar por esse motivo. Comprova-se com o interesse dos Dirigentes espirituais dos planetas co-irmãos da Terra, o perfeito entendimento existente entre todos os planetas do vosso sistema solar, no sentido de uma estreita cooperação sempre que algum fato extraordinário se registre em qualquer deles. É como se, se tratasse realmente de parentes que vissemem cada qual sua própria vida, mas que ao primeiro sinal se congregassem para assegurar o êxito de determinado acontecimento. Isto está precisamente se verificando nestes momentos finais do século, numa perfeita cooperação da família planetária da qual a Terra é um destacado membro. O Senhor Jesus está recebendo no Alto as Delegações enviadas pelos Dirigentes espirituais dos diversos planetas co-irmãos da Terra, com poderes para utilizar todo o poderio magnético de cada um no sentido de assegurar ao Senhor Jesus o êxito integral das operações em curso neste pequeno mundo terreno. O poderio magnético, como sabeis, é a força mais poderosa e eficiente que um planeta pode oferecer a outro do seu próprio sistema com o objetivo de reforçar e ampliar as reservas do seu co-irmão. Eu já falei em páginas anteriores da ajuda solicitada ao Senhor Jesus por um planeta vizinho num dado momento, e pelo Senhor proporcionada com resultado decisivo para o

planeta referido. Nesta oportunidade então, sem que o Senhor a houvesse solicitado, a ajuda dos nossos vizinhos está sendo colocada à disposição do Senhor neste momento histórico da Terra em sua existência planetária. É que as transformações a serem operadas na Terra neste final de século vão possibilitar a vinda ao solo terreno de muitos milhares, talvez milhões, de almas altamente evoluídas, cujas vibrações mentais muito hão de contribuir para a ascensão vibratória da Terra à categoria de mundo espiritualizado. Esta categoria representa para um planeta nela integrado o mesmo que a ascensão duma alma a plano de grande luminosidade em face do aprimoramento pela mesma conseguido. Em relação aos planetas, esta ascensão é conseguida em face de o conjunto vibratório dos seus habitantes se apresentar em nível bastante elevado, como será realmente o que em breve se registrará neste plano de vida.

Com as modificações presentemente em curso no solo terreno, devem encarnar neste mundo muitas almas vindas especialmente de planetas bem mais adiantados, a convite do Senhor Jesus, com a finalidade de aqui implantarem melhoramentos peculiares aos seus planetas de origem, nos quais a vida anímica já atingiu a níveis dos mais elevados de todo o sistema planetário. As descobertas que em breve conheceréis em diversos setores da vida terrena serão efetuadas pelas almas provindas de planetas mais adiantados, como disse, as quais muito hão de contribuir para tornar este mundo um verdadeiro paraíso. Desta maneira se justificam as modificações em curso, das quais há de resultar ao mesmo tempo a ampliação das áreas habitáveis e um mais alto nível vibratório. Mas não serão apenas as almas procedentes dos planetas mais adiantados aquelas que deverão trazer à Terra os novos melhoramentos esperados; muitas e muitas almas evoluídas na Terra durante milênios, e que no Alto se encontram ao serviço do Senhor, entre as quais se podem identificar verdadeiros sábios, também se apresentam para reencarnar, portando cada qual a sua malinha repleta de idéias e planos do mais alto nível científico a serem realizados na Terra. Tudo isto, aliado ao progresso espiritual dessas almas, adquirido ao longo de vários milênios de estudos e aprimoramento, é que vai edificar no vosso mundo uma concepção filosófica e religiosa destinada à elevação vibratória da qual acabo de falar. Tereis oportunidade de verificar então, todas vós que aqui ainda vos demorardes, como cessarão as incompatibilidades, as inimizadas, as injustiças sociais e as intrigas forjadas no despeito, porque isso tudo são ervas daninhas a serem extirpadas do solo terreno para sempre. As populações terrenas dos próximos séculos viverão neste plano físico um tipo de vida moral em tudo semelhante àquele que todas nós vivemos no mundo espiritual, onde o amor e a fraternidade constituem a constante de todas as almas.

Isto posto, minhas almas queridas, eu vou falar um pouco mais das coisas do Além, várias delas vossas conhecidas mas inteiramente olvidadas em vossa vida presente. Eu falarei então um pouco da vida espiritual relacionada com as artes mais refinadas, como a música, a pintura, a poesia e a escultura, todas elas estudadas e praticadas no Além com verdadeira

devoção por muitos milhares de almas de sentimentos bastante aprimorados. Para que melhor possais acompanhar-me em pensamento, eu vos convido a penetrar comigo na grandiosa Exposição que neste momento se realiza no Além, promovida pelos vários departamentos de cultura e arte, para edificação das almas aficionadas. Imaginai-vos, então, ingressando em minha companhia naquele portentoso edifício de paredes douradas, transparentes, ao fundo aquele extenso parque belamente florido, ali à nossa frente. Ingressemos, pois, almas queridas. Estais sentindo o delicioso perfume desprendido daqueles conjuntos floridos, ali ao centro? Este perfume, recebei-o como o convite a penetrardes no edifício e nele apreciardes o que mais vos interessar do quanto aqui se encontra exposto. Sigamos aqui pelo lado direito da Exposição, onde se encontram os mais belos aspectos da pintura celeste. Observemos este quadro gigantesco em primeiro lugar. Vejamos qual o nome que o assina. É um quadro de Rembrandt, um nome que certamente recordais através da história terrena. Retornando ao Alto, esta alma continua a aprimorar a sua bela arte, apresentando-nos este belíssimo quadro. Apreciai o conjunto de tonalidades que o artista conseguiu reunir nesta obra primorosa. Qual a idéia que esta obra vos sugere? Observar bem. Só mesmo um artista refinado poderia plasmar assim expressivamente a idéia da Vida. A Vida é precisamente o sentido deste quadro de Rembrandt. Vamos examiná-lo atentamente de mais perto. Vejamos aqui o começo da Vida, que é o mesmo de todas as vidas. Bastante obscuro em sua base, da qual apenas consegue projetar uma tênue luzinha esforçando-se em romper a treva em derredor. A pequena chama fortalece-se e consegue projetar-se mais longe. Vede agora este estranho conjunto de sombras semelhando figuras terríveis estendendo seus tentáculos sobre a pequena chama que se esforça em afastá-las. Eis o que a poderosa imaginação do artista concebeu para significar os enormes perigos que no mundo ameaçam as pobres almas em sua caminhada. É realmente uma bela concepção. Mas vejamos neste quadro toda a imaginação do artista. Prosseguindo, vejamos como a pequena chama se amplia ao transpor aquele conjunto de sombras aqui abaixo. Bela concepção esta; a chama lutou contra os tentáculos dos seus inimigos da sombra, mas conseguiu vencê-los e agora se amplia, engrandece-se e prossegue na sua jornada. Vede, porém, como as tonalidades já são outras, mais claras, mais belas a assinalar as vitórias da alma contra os inimigos ocultos do mundo terreno. Vejamos a continuação da imaginação do artista tão belamente refletida neste quadro. A pequena chama em princípio, ainda débil nos primeiros passos da alma, tendo vencido os obstáculos naturais da caminhada, seus sentidos inteiramente voltados para cima, para o Alto, atravessa neste ponto este novo e perigoso obstáculo: o artista imaginou este grande rio a barrar a caminhada da alma para os seus elevados objetivos. E o que haveria ele de imaginar como meio de a alma atingir a outra margem livre de perecer? Eis o meio imaginado pelo artista: o Arco-Íris. Sim, almas queridas; a alma decidida a vencer na vida terrestre com vistas à sua constante elevação espiritual não se detém ante qualquer obstáculo. Ela

possui no íntimo do seu coração todos os elementos necessários para vencer e transpor qualquer obstáculo, colocado no seu caminho precisamente para a levar a despertar as suas forças internas e prosseguir na jornada do seu aprimoramento moral. O artista imaginou então este grande rio como o obstáculo capaz de deter o viandante, a alma encarnada assim figurada, porém esta, recorrendo ao conjunto de suas poderosas forças internas, construiu o meio seguro de transpor a caudalosa corrente; construiu o seu Arco-Íris, e ei-la já do lado oposto, mais forte, mais brilhante, em face do obstáculo vencido. Acompanhemos a imaginação do artista, colocando esta alta montanha logo à margem do grande rio, como novo obstáculo à luz que o transpôs. Que bela concepção da Vida, teve este grande artista. Depois das sombras significando os inimigos ocultos, quase na infância da alma, os quais a mesma venceu sem se deter, traçou-lhe o grande rio como segundo obstáculo. Efetivamente, minhas queridas, se a chama, no caso a alma encarnada, fraquejasse, quer no primeiro como no segundo obstáculo, teria certamente ou encerrado a sua trajetória, ou estacionado no desinteresse que então a dominaria pela sua falta de decisão e coragem para prosseguir. Esta, porém, cuja idéia estamos apreciando, não se aterrorizou, não se deteve, e venceu os dois primeiros obstáculos. A sua forte determinação de prosseguir levou-a, segundo a imaginação do artista, a construir o veículo capaz de a levar a outra margem do grande rio; construiu o seu Arco-Íris particular e ei-la transpondo tão impavidamente o obstáculo, o que se verifica pelo crescimento da chama à medida em que se aproxima da margem oposta. Vitoriosa, portanto, a alma encarnada, na sua luminosa trajetória terrena. Vejamos então a maravilhosa concepção do artista ao idealizar esta montanha gigantesca com o objetivo de deter a alma vitoriosa nos outros obstáculos. Que sucede então? Analisemos o quadro. Vemos que a chama se detém em princípio, mas a seguir se amplia lentamente. Isto significa que a alma constatou um grande obstáculo à sua frente, ou seja, uma grande dificuldade em se manter com firmeza no seu propósito de continuar a engrandecer-se, aprimorar-se e elevar-se espiritualmente. Ela defronta aqui esta enorme montanha e se detém a imaginar como poderá vencê-la. Vede bem este detalhe. E vede agora esta bela concepção do artista. A chama procura reunir as forças de que dispõe, certa de que o obstáculo nada mais será do que um fantasma que não poderá resistir à fé. Projeta então todo o seu luminoso potencial contra a montanha que é feita de treva, e a mesma se abre de alto a baixo, para dar passagem à chama já agora poderosa, que a venceu inteiramente. Vede como isto é belo, minhas almas queridas! Aqui se exemplifica na imaginação do artista aquela parábola do Senhor, quando disse que a fé remove montanhas. E assim é realmente, como bem traduzida está neste detalhe do quadro da Vida a parábola do Senhor. Isto significa que toda alma encarnada que se defrontar com os obstáculos surgidos no seu caminho, terá apenas que meditar um pouco sobre a maneira de vencê-los, enquanto reúne as suas forças internas, iluminadas pela fé que deve existir no seu coração. Assim procedendo, estará recebendo ao mesmo tempo novas

e poderosas forças espirituais que lhe permitirão vencer também essa montanha, tornando-a um verdadeiro fantasma. Muitas e muitas almas assim têm procedido e vencido galhardamente os obstáculos do seu caminho. A nossa visita à grande e bela Exposição, minhas almas queridas, é ainda bastante longa. Havemos de prosseguir em novos capítulos, porque muito temos o que admirar nos diversos departamentos do que lá existe.

Por hoje deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXII

Um quadro de Rafael simbolizando o Tempo. — Pessoas que souberam aproveitá-lo enquanto outras o desperdiçaram. — Uma grande lição para a humanidade. — Um quadro de Miguel Ângelo representando o Amor em todas as suas expressões.

Prosseguiremos em nossa visita à Exposição de arte iniciada no capítulo anterior, onde apenas apreciamos o belo quadro de Rembrandt representando a Vida. Um bellissimo trabalho daquele Grande Espírito que viveu na Terra há mais de três séculos, deixando numerosos trabalhos de alto valor. Vamos prosseguir em nossa visita. Aqui está outro importante trabalho. Vejamos qual o nome que o assina. Rafael é o seu autor. Trata-se de outro mestre das belas-artes, como sabeis. Procuremos interpretá-lo. Vede um pouco mais próximo esta figura lendária simbolizando o Tempo, motivo principal deste belo quadro. Como concebeu o autor a figura do Tempo! Procuremos interpretar o seu pensamento. Vem o Tempo de muito longe, fazendo uma grande caminhada. Aqui ele encontra este grupo de crianças despreocupadas da sua passagem, apenas atentas ao seu brinquedo. O Tempo vai passando, como vemos. Aqui adiante o Tempo se detém enquanto promove o amadurecimento das sementeiras que esperavam por ele. É a passagem do Tempo que faz amadurecer os triguais viçosos e também os frutos. Vede que bela concepção deste pintor emérito! O Tempo aproxima-se, detém-se um pouco enquanto a sua presença se faz necessária, e segue adiante. A idéia está aqui muito bem plasmada. Terminada a função que lhe cabia desempenhar em meio aos campos semeados, o Tempo prossegue a sua marcha. Aqui está um grupo de jovens portando livros a caminho daquele grande edifício que deve ser uma Universidade. O Tempo aproxima-se do grupo e os saúda cordialmente, e prossegue, porque a sua função não lhe permite estacionar. Os jovens vão caminhando alegres sem outra preocupação. Vede como se divertem à passagem do Tempo, sem quase lhe darem atenção. Mas o Tempo prossegue em sua marcha. Dirigindo-se para o alto do quadro, o tempo vai vencendo todos os obstáculos naturais do caminho, e ei-lo que se defronta com aqueles dois grupos humanos deixados em sua passagem. Eram crianças no princípio, preocupadas apenas com seu brinquedo, e mais tarde a caminho da Universidade. Vejamos esta bela concepção do pintor. Aquelas mesmas almas encarnadas já aqui se apresentam encanecidas a esta nova passagem do Tempo. Isto significa que

se foram os dias da infância e da juventude, assinalados pela passagem do Tempo, estando agora em sua fase final de peregrinação. Examinemos melhor a idéia do pintor. Este grupo de pessoas já na idade avançada apresenta várias características evidenciadas pelo pincel do artista. Há entre elas um bom número que sorri para o Tempo que as observa, como a dizer-lhe que o amam, que o estimam, e por isso tudo fizeram para se regozijar com a sua passagem desde a infância. Quer isto dizer, almas queridas, que estas pessoas souberam aproveitar o Tempo ao longo de sua passagem pela Terra, e sentem-se agora felizes com isso. Há, porém, no grupo, algumas outras pessoas bastante contrariadas, segundo a expressão fisionômica refletida pelo pintor. Estas pessoas assim contrariadas, podemos interpretá-las como aquelas que não deram sua atenção ao Tempo, deixaram-no passar ou o desperdiçaram, nada plantaram nem construíram de útil, chegando à sua fase final desprovidas do necessário.

Há aqui uma grande lição para a humanidade encarnada, minhas almas queridas. Ela nos ensina que a passagem do Tempo é irreversível e ininterrupta, devendo por isso ir sendo aproveitada de maneira útil em todas as fases da vida, porque cada uma dessas fases é também irreversível. Vejamos este outro detalhe. O Tempo atinge o alto do quadro e se oculta e desaparece do cenário. Magnífica a idéia do grande artista! Dir-se-á que o Tempo findou seus dias, que o Tempo acabou para sempre! Nada disto; a concepção do pintor é excelente; ele nos diz neste detalhe que o Tempo desapareceu das vistas daquele grupo de pessoas cuja trajetória chegou ao fim, porém ele apenas vai recomençar o velho trajeto. Vai surgir novamente a outros grupos de crianças, de jovens e de adultos até ao envelhecimento, num renovar constante para outras e outras gerações. A idéia do grande artista é magnífica em sua concepção da marcha do Tempo através dos milênios de milênios. E a lição que nos cumpre aproveitar é a de que ninguém jamais conseguiu deter a marcha do Tempo. Quem disto se capacitar bem feliz será, porque tratará de aproveitar construtivamente os dias, meses e anos de cada uma de suas existências na carne, procurando acrescentar em todas elas novas e poderosas luzes ao Espírito. Vamos prosseguir, almas queridas.

Temos aqui esta tela gigantesca que logo impressiona pelo tamanho. Vamos apreciá-la e verificar quem a elaborou. Eis a assinatura: Miguei Ângelo. É um dos maiores pintores de todos os tempos, de estatura artística das mais elevadas. É maravilhosa na variedade do seu belo colorido. O que significa este quadro? Belo, bellissimo, almas queridas! Aqui está o seu significado apresentado pelo autor: é o Amor. Eis-nos, pois, diante do quadro do Amor em todas as suas numerosas e encantadoras expressões. Vejamos os detalhes. Aqui está a expressão do Amor materno sem igual. O autor soube reunir aqui na mesma expressão do Amor materno este conjunto feliz de sua grande concepção. Aqui estão focalizados os aspectos do Amor materno nesta variedade de seres. Mães de várias espécies aqui se encontram devotadas ao filhinho, cercando-o e protegendo-o do desconhecido, mas temido. A mãe

humana carrega o filhinho ao colo e o agasalha do frio com todo o seu Amor. As outras mães, que são várias no quadro, não podem fazer o mesmo, mas achegam-se ao filho, cercam-no, tocam-no com todo o carinho numa autêntica expressão do seu Amor por ele. É o Amor materno em sua mais bela expressão que aqui vemos, tão bem refletido nesta pintura de Miguel Ângelo. Mas o Amor prossegue no seu caminho em paralelo com a vida humana. Aqui o vemos neste par de jovens que caminham pela estrada, mãos entrelaçadas, confidenciando expressões de verdadeiro sentimento de Amor. Cumpre-se neste detalhe a Lei da Vida, na aproximação das criaturas. Vede aqui este ninho em construção no alto da árvore, onde duas pequeninas aves pretendem morar enquanto viverem a sua fase de Amor. Vê-se neste detalhe da obra a esplêndida concepção do autor, não esquecendo nenhum aspecto da existência do Amor, fenômeno que se desperta no coração das almas como instinto, ou desígnio da Providência Divina.

O autor apresenta-nos aqui a fase propriamente dita do Amor instintivo, no acasalamento dos seres em geral. Mas vejamos este outro aspecto do Amor, ao qual todas as almas se dedicam devotadamente. Este grupo de anciãos, sendo socorrido por estas jovens irmãs da Caridade, representa de modo perfeito a santidade do Amor praticado na Terra para com as almas necessitadas, inválidas pela idade ou vencidas pelo sofrimento, que o artista aqui nos apresenta à sombra deste grande casarão, que nós tomaremos como algum dos muitos asilos existentes na Terra. Este é sem duvida um dos mais belos aspectos do Amor praticado na Terra. Sua prática muito contribui para a purificação das almas, elegendo-as em seu merecimento perante as Forças do Bem, em sua mais alta expressão. Felizes, muito felizes mesmo, as almas que conseguirem compreender e praticar o Amor em tão refinada expressão. Ao regressarem ao seu plano de vida espiritual, receberão centuplicado em bênçãos e luzes espirituais aquilo que houverem repartido com suas irmãs necessitadas. Isto mesmo está aqui bem patente, magistralmente refletida pelo grande artista. Eis este luminoso grupo de almas em festa, irradiando alegria e felicidade. São almas regressadas do solo terreno, onde cumpriram deveres livremente assumidos ao partirem para a Terra, e, neste tipo de luminosidade que as envolve, o reconhecimento das Forças do Bem pelos serviços prestados ao Amor-Caridade, segundo a concepção do artista. Este é bem o quadro do Amor em seu aspecto puramente humano, é claro. Porque outro aspecto ainda existe, que é o Amor espiritual, aquele que se irradia do coração magnânimo do Senhor, representado por aqueles raios que vedes, partindo do alto do quadro, de uma tênue luminosidade quase imperceptível, mas que, como vedes, ilumina todos os detalhes desta magnífica pintura. É o Amor de Jesus, presente em todas as fases e detalhes da vida terrena, a acompanhar e proteger as almas em suas atividades. A circunstância de partirem estes raios do ponto mais alto deste quadro magnífico merece também uma interpretação, que é a seguinte: a irradiação do Amor Divino partindo do Alto e se estendendo por todo o plano terreno aqui figurado no belo quadro de Miguel Ângelo, é um convite a

todas as almas encarnadas a se voltarem na direção destes raios luminosos, sempre que sentirem necessidade de proteção extraterrena. O caminho a seguir, então, aí está indicado pelo artista, ao conceber este belo fenômeno partindo do alto do quadro e se evidenciando em toda a área da pintura. Isto representa evidentemente, no colorido tão expressivo em que foi concebido, a idéia que vem sendo difundida no solo terreno pelos numerosos emissários do Senhor, procurando atrair urgentemente as almas para Jesus, o Divino Pastor, antes que determinados acontecimentos as surpreendam em meio à sua incrível tranquilidade e despreocupação. Estamos realmente diante de uma das mais belas concepções artísticas, tão bem refletidas neste quadro gigantesco.

Para representar o Amor, teria o autor efetivamente de necessitar de amplo espaço, o qual soube aproveitar magistralmente. Neste segundo dia de visita à Exposição, só conseguimos apreciar estas duas grandiosas produções, assinadas por nomes cuja história encontrareis contada nas vossas bibliotecas. Amanhã prosseguiremos com a mesma tranquilidade e espírito de observação com que apreciamos estes belos e expressivos quadros, O que é importante para todos os visitantes de certames como este, não é a contemplação pura e simples do colorido da pintura, no qual os artistas põem a própria alma em numerosos casos, mas sobretudo procurar penetrar a sua imaginação ao conceberem os diversos detalhes da obra. Foi o que eu procurei fazer em relação às obras visitadas, a tirar das mesmas a sua perfeita relação com a realidade da vida terrena. Deste fato, muita luz há de brotar em todas vós, almas queridas, em face da situação em que vos encontrais na Terra, cujo tempo eu considero excepcionalmente propício para cada uma de vós na hora que passa.

Ainda a respeito do Tempo, tão fielmente concebido no quadro que hoje visitamos, eu desejo dizer ao ouvido espiritual de todas vós, almas queridas, que os minutos que estais hoje vivendo na Terra podem ter uma importância decisiva em vossas vidas futuras. Não menosprezeis nem desperdiceis os vossos minutos presentes; antes tratai de os aproveitar em favor do vosso futuro espiritual, o qual, assim como o Tempo, não se detém nem retorna. Desta maneira, eu vos aconselho a utilizar os vossos minutos disponíveis em favor do vosso progresso espiritual, seja voltando-vos para o Senhor Jesus em preces fervorosas, rogando-lhe os esclarecimentos de que porventura necessiteis, seja agradecendo ao Senhor as graças recebidas nos dias, meses e anos decorridos, mediante as quais todas conseguistes chegar ao dia de hoje. Esta maneira de aproveitardes os minutos disponíveis servirá para firmar e consolidar perante o Senhor o conceito de almas inteligentes que realmente sois, e a segurança de que estareis cumprindo fielmente na Terra a missão recebida no Alto por todas vós ao partirdes para a presente encarnação.

Agora um detalhe final que ainda desejo apresentar-vos em relação ao que hoje pudemos apreciar nos dois quadros que tivemos oportunidade de analisar. A concepção de ambos, Tempo e Amor, podemos dizer que se

completam na existência de cada alma na Terra. Assim, enquanto o Tempo tudo beneficia, fazendo crescer as plantas, os alimentos, amadurecendo os frutos, mas também as pessoas, o Amor as beneficia quando presente nos corações, trazendo consolações insubstituíveis às almas que o possuem, mas sobretudo àquelas que souberem empregá-lo, visando ao maior bem dos seus semelhantes. O Amor sabiamente utilizado pelos seres humanos em cada uma de suas estadas na Terra constitui a maior força que poderão utilizar para a sua redenção. Só pelo Amor será salvo o homem, disse o Senhor Jesus. E assim é realmente. O Amor empregado pelas almas em todos os momentos e atividades, mas sobretudo em favor dos semelhantes, será em verdade a maior força propulsora da sua verdadeira paz e felicidade. Guardai bem isto, almas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXIII

Escolas de belas-artes desconhecidas na Terra. — Entrevista com Miguei Ângelo. — O Amor sentimento. — O Amor sublimidade só Deus o pode fixar. — A Felicidade e o Amor. — O sentido da vida numa escultura monumental.

As almas que vivem no mundo espiritual, nos intervalos entre uma e outra encarnação, encontram muitas maneiras de se aprimorarem nas especialidades de sua preferência. Encontram, inclusive, numerosos cursos ministrados por outras almas mais adiantadas, nos quais aquelas que aspirarem a novos conhecimentos podem matricular-se e adquiri-los. No setor das belas-artes, por exemplo, existem no Alto trabalhos e escolas ainda desconhecidos no mundo terreno, por mais aperfeiçoados que sejam os trabalhos aqui realizados. Certamente que os elementos à disposição das Almas no Alto não são os mesmos existentes na Terra, porque bem mais refinados. No setor da pintura as almas aficionadas têm a satisfação de encontrar tintas de todas as tonalidades imaginadas à sua disposição, enquanto que na Terra os pintores se esmeram na preparação por eles próprios das tonalidades desejadas para as suas pinturas. É de justiça reconhecer, no entanto, que vários dos maiores artistas da pintura que passaram pela Terra, chegaram a confeccionar tonalidades notáveis para os seus quadros tão admirados ainda nos dias que correm. No Alto, porém, um dos fatores primordiais no gênero é a própria imaginação do artista. Se este se concentra na imaginação de uma determinada tonalidade que deseja aplicar na sua pintura, ele tem logo a satisfação de a ver ao seu alcance, independente da mistura que poderá fazer com outras tonalidades. Daí o fato de podermos contemplar nos ateliês e nas exposições de belas-artes, trabalhos que na Terra seriam considerados impossíveis de realizar.

Isto que acabo de escrever dar-vos-á uma idéia mais aproximada dos belos trabalhos de pintura que ornamentam a Exposição que estamos percorrendo, na qual já apreciamos os belos trabalhos destes verdadeiros mestres que foram na sua arte: Rembrandt, Rafael e Miguel Ângelo, cuja história podereis encontrar nas vossas enciclopédias. Regressando ao mundo espiritual cada qual à sua vez, sua grande preocupação continuou sendo a pintura. E de tal maneira se integraram suas almas nesta bela arte, que tudo fazem no sentido de despertar nas almas amigas este nobre sentimento. Estas grandes almas da pintura fundaram cursos gratuitos, é claro, ensinando

a sua arte às almas desejosas de aprendê-la, enquanto se entregam nas horas vagas à execução de trabalhos notáveis, como aqueles de que me ocupei em capítulos anteriores. Já que estamos em visita à bela Exposição do Além, vamos tentar aproximar-nos de algum destes grandes mestres da pintura, para ouvirmos algumas das suas impressões acerca da sua arte. Vejamos se algum deles aqui se encontra. Sim, almas queridas; lá está Miguel Ângelo, rodeado de almas suas admiradoras. Vamos cumprimentá-lo.

— Desejamos apenas cumprimentar-te pela beleza daquele trabalho que ali está, querido mestre!

— E quem é que me vem cumprimentar! Isto me sensibiliza a alma profundamente! Gostaram, então, do meu quadro?

— Sim, mestre; nós admiramos de uma maneira especial a tua concepção maravilhosa. O Amor está ali tão bem plasmado que nos faz admirar-te e querer-te cada vez mais.

— Alma Excelsa — retrucou o artista — para alguém poder plasmar o Amor pela maneira que eu o fiz naquele quadro, é essencialmente necessário conhecer o Amor, e ter dele repleto o coração. Como vê, eu não tentei retratar um objeto, uma cena, uma paisagem. Eu me esforcei em retratar um sentimento dos mais puros que é o Amor. E como isto me foi difícil, Alma Excelsa! Para alcançar o resultado que a minha imaginação conseguiu plantar naquele quadro que exponho, eu resolvi mergulhar fundo no oceano da vida humana, em busca da inspiração que só a sua realidade nos pode oferecer. Pelo meu gosto eu ampliaria de muito as várias fases e circunstâncias em que o verdadeiro Amor se manifesta; mas não me chegaria então o reduzido espaço duma tela. Eu teria de utilizar para isso o espaço de centenas de telas reunidas, a fim de nelas poder fixar os incontáveis aspectos e fases inúmeras do Amor. Sendo-me isso impossível, eu procurei retratar então este belo sentimento em suas fases principais, segundo as circunstâncias da vida terrena. Porque, aquelas em que o Amor se manifesta no plano espiritual, em sua sublimidade, estas são absolutamente impossíveis de fixar ao mais refinado artista. Só um artista eu considero em condições de poder retratar o Amor, não simplesmente numa pintura palpável, mas imprimir a sua sublimidade em nossas almas; esse Artista maravilhoso é Deus, Alma Excelsa.

— Muito grata eu te fico, alma querida, pelas tuas belas palavras — repliquei. — Que Deus continue a inspirar-te em tua bela arte, até que possas chegar um dia a fixar em tonalidades excelsas a sublimidade do Amor espiritual, aquele que purifica, redime, e eleva as almas para Deus.

Despedindo-nos daquela Grande Alma, vamos prosseguir em nossa visita à grandiosa Exposição de Belas-Artes. Caminhemos um pouco em direção ao setor ali em frente. Apreciemos o que ele nos apresenta. Eis-nos em presença duma outra especialidade artística — a escultura, à qual igualmente se têm dedicado muitas almas na Terra, A escultura, ao contrário da pintura, é uma arte por assim dizer realista, enquanto esta se caracteriza pela imaginação. Apreciemos então estes trabalhos tão finamente executados. Gostaria de encontrar alguém que os pudesse descrever para nós, para a

nossa melhor compreensão. Entendendo eu bem pouco de escultura, vejo que estes trabalhos foram modelados segundo idéias muito avançadas. Aqui está chegando uma das almas encarregadas deste mister.

— Bela alma, queres deliciar-nos com a descrição destas obras que aqui estão, sem o que não poderemos apreciá-las?

— Aqui estou exatamente para isso, Mãe Santíssima E com que alegria o faço! Iniciemos pelas obras chamadas avançadas, que são estas — e apontou-nos um conjunto de trabalhos expostos por diversos autores. E assim nos falou aquela bela alma:

— Neste conjunto escultural, o artista imaginou reunir dois símbolos representando a Felicidade e o Amor. Esta figura — a Felicidade, não podendo vir sem o Amor, procura enlaçá-lo em seus braços, com este empenho refletido nos traços fisionômicos. A Felicidade, segundo a concepção do artista, não pode prescindir do Amor para viver, e por isso aqui se apresenta de braços assim estendidos para o Amor, procurando enlaçá-lo e atraí-lo para si.

Vede, almas queridas, que bela concepção aqui se encontra neste lindo conjunto. Não podendo existir Felicidade sem Amor, porque somente os dois se completam, este grande artista imaginou plasmar as duas figuras transcendententes neste conjunto escultural.

— Magnífico, minha filha! Queres ter a gentileza de prosseguir na tua interessante descrição do conjunto?

— Aqui vemos então o Amor numa atitude que podemos dizer de observação das disposições da Felicidade, assim nesta expressão de certo retraimento, como que aguardando algo mais positivo para então se entregar à Felicidade. Desta atitude do Amor, segundo a concepção do artista, devemos deduzir que ele reluta em aceitar de pronto os anseios da Felicidade com seus braços estendidos procurando enlaçá-lo, temeroso ele de que possa tratar-se, possivelmente, de uma Felicidade mais aparente do que real. E é por isso, por causa desse receio, que o Amor reluta em acreditar na Felicidade. Esta é a idéia concebida pelo escultor ao edificar este belo conjunto, Alma Excelsa.

— Eu te agradeço de todo o coração, bela alma, a tua interpretação tão interessante para nós.

Vamos prosseguir, almas queridas. Vejamos este belo trabalho que aqui está, e qual o seu significado. A bela alma que gentilmente nos acompanha dir-nos-á também o que realmente pretende significar o seu autor.

— Este trabalho foi constituído também por um dos mestres desta bela arte. Ele representa, na concepção do escultor, o Desejo. A atitude da figura imaginada é a que melhor poderia representar o Desejo, conforme se pode deduzir do seu olhar e da expressão do rosto, bem demonstrando o seu grande desejo de algo que desconhecemos. É um sentimento difícil de reproduzir, certamente, o do Desejo, no qual muito se esmerou o autor.

Apreciemos, então, almas queridas, esta escultura do Desejo, e

imaginemos a quantos males o mesmo pode conduzir as almas na Terra, sobretudo quando mal conduzido, ou elevado a determinado grau de incontinência. Um desejo moderado, quando justo, razoável e puro, pode ser facilmente atingido com o decorrer dos dias ou meses. O que é necessário esclarecer em relação a este sentimento, é se do mesmo poderá resultar a nossa felicidade quando justo ele seja, e jamais o sofrimento por vezes irremediável e o arrependimento. Eis à nossa frente o que o artista concebeu para representar o Desejo. Ele soube elaborar com arte todo o aspecto fisionômico, o olhar inclusive, traduzindo esta ânsia que logo se observa. Os braços levemente estendidos representam por sua vez o gesto natural da expressão do sentimento do Desejo, em relação à coisa desejada. É realmente um belo trabalho, se examinado à luz do sentimento expressado pela maioria das criaturas humanas. Mas muito se poderá dizer ainda sobre o Desejo e suas quantas vezes lamentáveis consequências, na vida das almas encarnadas. Um forte sentimento de desejo, por exemplo, manifestado por uma criatura ainda pouco evoluída, das muitas que existem na Terra, enxergando mais do que tudo o seu próprio interesse, que é o interesse do Ego com exclusão do interesse alheio, um sentimento de desejo de tal natureza pode levar essa criatura à prática de todos os excessos e até ao crime, como muitas vezes tem acontecido, Há, pois, necessidade e mesmo toda a conveniência, de que as almas encarnadas se habituem a submeter os seus sentimentos de desejo, os seus desejos, por conseguinte, ao crivo do raciocínio, com a finalidade de bem se certificarem se aquilo que desejam ardentemente poderá acarretar-lhes felicidade ou infelicidade. Eu darei aqui às minhas filhas e filhos queridos uma fórmula que eu julgo excelente para que facilmente possam ajuizar com segurança, se isto ou aquilo que ardentemente desejam, poderá ser-lhes ou não favorável, inclusive quanto à sua oportunidade. Esta fórmula é a seguinte: sempre que um sentimento extraordinário de desejo se manifeste em sua vida diária, e desejem saber de pronto se o mesmo lhes poderá ser ou não conveniente, imaginem uma consulta feita mentalmente ao Senhor Jesus, e sobre o que o Senhor responderia. Façam mesmo essa consulta mental, almas queridas. Ou, então, imaginem que o Senhor Jesus esteja presente, e assim testemunhará a realização desse desejo. Se assim fizerdes, filhas e filhos que eu muito amo, eu vos asseguro que somente realizareis os desejos que vos possam engrandecer e elevar espiritualmente para o coração magnânimo do Senhor, e jamais aqueles que possam deprimir-vos perante o Senhor. Feito este pequeno comentário, continuemos a nossa visita à Exposição de Belas-Artes, acompanhadas desta bela alma como cicerone.

Defrontamos agora este conjunto por assim dizer monumental, dado o tamanho da respectiva construção arquitetônica. Indaguemos da bela alma do que se trata.

— Este trabalho, Alma Excelsa, representa o sentido da vida terrena, tal como o imaginou o escultor. Encontramos na base este ser minúsculo iniciando os primeiros passos, assistido por forças invisíveis que o observam

de perto. Vejam que ele se esforça para alcançar este primeiro degrau da escada que deverá vencer. E vejam como é longa a escada, e quase incontáveis os degraus. Alguns, como vêem, são quase imperceptíveis. Isto significa que as almas encarnadas estão sujeitas a dar certos passos em degraus imperceptíveis, ou, como se usa dizer na Terra, dar passos no escuro. O artista figurou este tipo de passos dados pelas almas encarnadas, apresentando isto que vemos: das diversas almas que iniciaram a ascensão da escada da vida, nem todas lograram vencê-la. Vejamos este detalhe. Logo aos primeiros degraus, várias delas perderam as forças e caíram. Com este detalhe o artista pretendeu figurar as crianças que perecem, e se despedem da escada da vida. São almas que perderam a encarnação ainda na infância, e logo desaparecem do cenário da vida. Vejam estas que lograram subir numerosos degraus, mas que perderam o equilíbrio e caíram também. Este fenômeno todas nós aqui o conhecemos e lamentamos, pela quantidade de almas desencarnadas em pleno vigor da sua mocidade. Elas aqui estão representadas pelo artista, despedindo-se da escada da vida. E veremos em seguida, acompanhando a escada traçada pelo artista, a alegria das almas que lograram vencer os inúmeros degraus da escada, e aqui estão descendo já em nosso plano, risonhas e felizes por haverem conseguido vencer degrau por degrau esta longa escada imaginada pelo escultor. Este trabalho, Mãe Excelsa, tem sido um dos mais apreciados pelos visitantes da Exposição. Aqui esteve ontem uma ilustre comissão de almas que foram médicos na Terra, com o objetivo de estudarem o melhor meio de impedir esta quantidade de almas de perecerem assim aos primeiros degraus da escada, ou seja, ainda na infância. Tenho a impressão de que a imaginação do escultor evidenciando este fato veio contribuir para que algo de eficiente se Realize em tal sentido.

— Eu te agradeço, bela alma, tão úteis explicações, e desejo que nos ministres ainda outras de tão interessantes para todas nós.

Proseguiremos no próximo capítulo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXIV

Uma alegoria simbolizando a Poesia. — A Inspiração, a Graça e a Beleza reunidas numa escultura. — Uma homenagem à Verdade. — Outra escultura simbolizando a Mentira: crustáceo, ofídio, ou outro animal horrendo? — Feio, traiçoeiro, horrendo mesmo.

A Exposição de belas-artes que estamos visitando, almas queridas, não é um certame improvisado neste plano espiritual, mas um acontecimento periódico, muito apreciado pelas almas amantes deste gênero de trabalhos elaborados por Entidades de apurado gosto artístico. A Exposição é realizada anualmente e a ela concorrem estas duas categorias: os chamados artistas de tradição, e os artistas novos, muitos dos quais comparecem pela primeira vez com os seus trabalhos. Há aqui o setor dos novos, como é designado, e este que estamos percorrendo onde se apresentam os trabalhos elaborados pelos artistas de tradição. Vamos prosseguir então em nossa visita ainda ao setor da escultura, a fim de apreciar outros trabalhos, em companhia desta bela alma que gentilmente nos serve de cicerone.

— O que deveremos visitar agora, bela alma?

— Temos tantos e tão belos trabalhos, Alma Excelsa, que o mais difícil é escolher os melhores. Apreciemos então este conjunto. É uma alegoria simbolizando a Poesia. O artista imaginou simbolizar a Poesia nestas três belas figuras de mulher, de uma confecção primorosa, como vêem. Esta que se encontra no alto do conjunto representa a Inspiração. A segunda colocada um pouco abaixo, portanto em segundo plano, representa a Graça; e esta terceira, colocada no mesmo plano, representa então a Beleza. Quer o artista significar que a Poesia para ser autêntica deve possuir a Inspiração, a Graça e a Beleza. É esta a concepção plasmada neste belo conjunto de três almas femininas, com o objetivo de traduzir o seu pensamento a respeito da Poesia.

Vede, almas queridas, o que o artista entende necessário à verdadeira Poesia: Inspiração, Graça e Beleza, no que eu estou de inteiro acordo. Efetivamente, para alguém expressar sentimentos poéticos, que são próprios das almas refinadas, necessita de traduzi-los de maneira que neles se encontrem essas três características, que eu denominarei aqui de divinos dons. Fazer alguém Poesia, é penetrar mentalmente nos planos mais elevados da vida universal, nos quais possa receber os divinos dons da inspiração, da Graça e da Beleza, traduzido-os então segundo o seu estado d'alma. A Poesia

que conheceis neste mundo terreno pode ser considerada ainda no seu estado infantil, salvo raros momentos poéticos vividos aqui por algumas almas bem dignas dessa consagração. A arte poética é cultivada nos planos superiores do mundo espiritual em tão elevado grau de refinamento, como não podereis imaginar enquanto viverdes na Terra. Se tempo houver em nossa estada atual nesta Exposição eu terei grande alegria em vos conduzir ao Palácio da Poesia, onde tereis a ventura de entrar em contato com as mais belas concepções poéticas. Lá se reúnem diariamente as almas mais devotadas a este importante setor da expressão humana, estudando cada qual o seu ramo predileto segundo a forma e refinamento artístico. Comparecem lá igualmente em grande número almas desejosas de conhecer de perto as belas obras poéticas ali expostas, e também para se deleitarem com a declamação de importantes momentos poéticos pelas almas mais categorizadas que comparecem. O Palácio da Poesia é talvez um dos monumentos mais visitados no mundo espiritual pelas almas mais aprimoradas, e a tal ponto, que nos dá em certos dias a impressão de se estar realizando ali alguma festividade, tão grande é o número de almas presentes. Resulta deste interesse assim demonstrado pelas almas do Além no conhecimento dos mais belos momentos poéticos, como costumamos designar os trabalhos produzidos pelos poetas do Além, que o sentimento da poesia vai penetrando em todas as almas para se manifestar a seu tempo em novas expressões desta bela arte.

Em princípio podemos considerar que uma alma encarnada que se demonstre cultora ou aficionada da arte poética, já alcançou um grau assaz elevado de refinamento espiritual que lhe permite penetrar naquele plano, onde moram estas três figuras tão bem plasmadas neste conjunto que estamos apreciando: a Inspiração, a Graça e a Beleza, cujo semblante, como vedes, é todo alegria. Uma alma encarnada, por conseguinte, possuidora de determinado grau de refinamento espiritual encontra maior ou menor facilidade em se expressar através da poesia, como tereis podido constatar entre pessoas vossas conhecidas. Mas vamos prosseguir na visita. Eu desejei fazer o comentário que aí fica com o objetivo de chamar a vossa atenção para este detalhe da vida: as almas devotadas ao cultivo da poesia, e que já conseguem expressar através dela as suas idéias, são almas já em fase adiantada de refinamento espiritual, e bem próximas da sua redenção.

Prossigamos, porém, almas queridas. Vejamos esta bela escultura que parece feita de prata brilhante, tão bela se nos apresenta. Ouçamos a nossa bela cicerone.

— Esta escultura, Alma Excelsa, representa a homenagem do artista à verdade, segundo a sua concepção. O autor concebeu expressar assim a Verdade, construindo esta figura brilhante assim prateada, para significar o que ele acredita ser realmente a Verdade. Na concepção do artista a Verdade deve ser clara e brilhante, sem a menor nuance, para que não haja o menor sofisma na sua expressão. Escolheu também esta figura de mulher para expressar a Verdade, em homenagem ao sexo feminino. Também preferiu

esta coloração prateada por lhe parecer mais adequada e ao alcance de todas as posses humanas. Esclareceu o artista que a Verdade bem merecia aparecer esculpura no metal mais caro, que houvesse, em face de ser ela própria a expressão mais preciosa na vida de todas as almas do Universo. Considerou, porém, que se assim procedesse, fixando o símbolo da Verdade em metal muito caro bem merecido, aliás, ele colocaria a Verdade unicamente ao alcance das classes mais abastadas, ou seja, dos ricos, quando a Verdade deve prevalecer tanto nas classes ricas como nas classes pobres. E concluiu então o artista por construir em prata este símbolo da Verdade que aqui está.

— Magnífico, minha filha! Estamos encantadas com a interpretação que nos dá, da concepção do escultor da Verdade.

Por minha vez vos direi, almas queridas, que concordo inteiramente com a concepção do artista, pois que a Verdade deve ser situada em todos os setores da vida, assim como deve constituir o ornamento espiritual de todas as almas. Uma alma que estabeleça como norma de sua vida a Verdade, e que à mesma se filie em todos os seus atos, esta alma pode ter a certeza de poder realizar a sua caminhada terrena livre dos escolhos tão comuns a quantos se afastam dos seus princípios da Verdade. Uma alma amante apaixonada da Verdade pode considerar-se livre da prática de atos capazes de afastá-la desse belo princípio, e de caminhar assim em linha reta em direção ao seu desejado progresso espiritual. Construindo o artista a Verdade numa estátua de prata ou apenas prateada, ele imaginou muito acertadamente colocar esse belo princípio ao alcance de todos, como de fato assim deve ser. Sobre a necessidade de estabelecerem todas as almas o princípio da Verdade como norma de vida terrena, muito ainda pode ser dito no interesse geral. Assim, por exemplo, uma criatura amante da Verdade jamais concordará na prática de um ato contrário a esse belo princípio, ainda pela circunstância de não poder mencioná-lo em determinado e imprevisto momento, porque poderia ter necessidade de negar esse ato, com o que estaria faltando à Verdade. Desta maneira, para que uma tal circunstância não surja em vossa vida, almas queridas, o melhor, como vedes, é praticar só e exclusivamente os atos confessáveis em perfeita homenagem ao belo princípio da Verdade. Creio que podemos prosseguir.

— Bela alma, o que de importante terás para nos mostrar em seguida?

— Depois deste símbolo da Verdade, podemos apreciar este outro trabalho do mesmo autor da Verdade: é o símbolo da Mentira. Eis o que o artista concebeu para simbolizar a Mentira em forma de escultura. Bem vejo o horror que o objeto vos causa, Alma Excelsa. Ele é realmente o trabalho mais horrendo que há nesta Exposição. É difícil, como vêem, definir com precisão se se trata de figura humana ou de bicho. Ao contrário da Verdade aqui ao lado que é de prata brilhante, a Mentira é deste negro arroxeadado difícil de definir. A figura imaginada pelo artista também se torna difícil de identificar se é crustáceo, ofídio, ou outro animal horrendo nesta atitude que nos leva a traduzir uma expressão traiçoeira, disposta a nos assaltar. Explica o artista

que contra os assaltos da Mentira, sempre traiçoeiros, imprevistos, devemos conservar-nos permanentemente prevenidos. A Mentira é tão má, tão hipócrita e insidiosa em suas manifestações, que devemos manter-nos em harmonia com a Verdade, para derrotarmos a Mentira sempre que a mesma tente assaltar-nos. Esta é a interpretação do próprio artista ao idealizar este horrendo símbolo da Mentira.

— Eu te agradeço, sensibilizada, minha filha, a tua interpretação tão clara deste trabalho, realizado mesmo assim horrendo para nos afastar sempre dos assaltos da Mentira.

Vede, então, almas queridas, a grande diferença imaginada pelo artista, que deve ser uma alma de grande refinamento, entre os aspectos de dois sentimentos humanos: e que traduz a Verdade, límpida, prateada, brilhante, e este outro que simboliza a Mentira, feio, horrendo mesmo, caracterizado por esta figura indefinível de animal em atitude de nos atingir de modo imprevisto, traiçoeiro. Livrai-vos, pois, da Mentira em todas as circunstâncias, almas queridas, deste bicho terrível que aqui se nos apresenta, ora como ofídio ora como crustáceo, ou outro semelhante, nesta atitude de bote a qualquer instante sobre a alma desprevenida. Ficareis então sabendo que só a Verdade vencerá a Mentira, por mais alentada e poderosa como possa apresentar-se. E se vos apoiardes diariamente na Verdade em seus vários aspectos, certas estareis então, almas queridas, de que vos não atingirão jamais os botes traiçoeiros da Mentira. E no dia em que todas as almas encarnadas se tornarem cultoras sinceras da Verdade, desaparecerá então, perecerá de inanição, a traiçoeira e detestável Mentira da superfície terrena. Isto acontecerá muito breve, em face do nível moral e espiritual das almas que estão sendo selecionadas no Alto para encarnar na Terra, e também em face de muitas outras que já aqui se encontram.

Gostaria de estender o meu comentário neste sentido a vários outros aspectos condenáveis da Mentira no ambiente terreno, porém o coração me diz que cada uma de vós, almas que eu muito amo, vos encarregarei de os descobrir ao longo das vossas atividades. Conveniente me parece entretanto, frisar um ponto que deve merecer a vossa melhor atenção, que é adequação dos vossos filhos. Procurando incutir neles o princípio da Verdade e o repúdio à Mentira, desde que comecem a entender as palavras e as coisas, estareis fazendo-lhes um grande bem, porque plantando a boa semente em terreno no qual a mesma deverá frutificar abundantemente. E mais tarde, quando puderdes testemunhar tão belos frutos plantados por vós, haveis de sentir brilhar em vossas almas a recompensa do Senhor em luzes e bênçãos pela bela sementeira que soubestes fazer no devido tempo. Uma boa parte dessa recompensa vos chegará inclusive dos vossos próprios filhos, ao recordarem as vossas palavras em sua infância, fazendo dos mesmos novos cultores da Verdade.

Convém terdes também em vista o fato muito comum nesta altura do século, de estarem encarnando almas não raro de maior evolução do que as dos próprios pais, e portanto aptas a compreender e assimilar de pronto os

ensinamentos que ouvirem, tanto de ordem material como de ordem moral, entre estes o do culto apaixonado da Verdade. Mais tarde, ao recordarem em sua memória física o belo ensinamento recebido no lar, eles se demonstrarão agradecidos aos pais, emitindo vibrações que o Senhor transformará em outras bênçãos e luzes para os progenitores. Como o tempo de que hoje dispomos está a findar-se, não nos permitindo ir mais adiante, atentemos um pouco mais nestas duas interessantes esculturas, sobretudo nesta da Verdade, tão agradável ela se torna à nossa contemplação. Vejamos a delicadeza da imaginação do artista, na concepção deste belo símbolo da Verdade, mas igualmente na perfeição do trabalho que aqui nos apresenta. Esta linda figura de mulher de fisionomia tão simpática que parece cumprimentar-nos num sorriso apenas ensaiado, bem reflete o sentimento mais aprimorado na imaginação do artista. Os cabelos assim deixados cair com esta simplicidade, traduzem bem a ausência de preocupação quanto à expressão da própria Verdade, que deve ser simples, exata, sem artifícios. Assim deve ser encarada, portanto, a expressão da Verdade em todas as circunstâncias da vida humana: exata, simples, livre de artifícios, para poder ser aceita e acreditada. A Verdade sem artifícios é, por assim dizer, a Verdade verdadeira, a Verdade pura, aquela que não pode sofrer qualquer contestação. É assim, minhas almas queridas, que o Senhor deseja ver as almas encarnadas proceder em sua vivência na Terra, apenas preocupadas com o que é bom, puro e santo, como a própria Verdade. Repousemos então por hoje para voltarmos aqui amanhã a fim de prosseguir nesta agradável visita às belas-artes; onde tanto temos logrado aprender no exame dos trabalhos expostos. Até amanhã, pois, minhas almas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo coração.

CAPÍTULO LXV

Estátua simbolizando a Primavera numa bela figura de mulher anunciando a fartura. — Foi à mulher que o Criador conferiu os mais importantes poderes na Terra. — O símbolo do Arrependimento segundo o artista. — O inverno.

A visita que estamos fazendo à Exposição de Belas-Artes num dos mais luminosos planos do mundo espiritual, tem-me fornecido inspiração para abordar e desenvolver vários temas estreitamente relacionados com a vida das almas encarnadas. E eu espero encontrar nas obras expostas outros motivos igualmente importantes para os comentários que ainda conto fazer neste livro, a fim de que possais regular os atos da vossa presente existência, segundo os princípios que mais vos favoreçam na aquisição das luzes e bênçãos que viestes buscar na Terra. Assim, pois, vamos prosseguir em nossa visita à grande Exposição de Belas-Artes.

Vamos admirar ainda no setor da escultura o que mais possa despertar a nossa atenção, dado o grande número de trabalhos expostos. Aqui está ao nosso lado, alegre e sorridente, a bela alma que nos serve de cicerone, e que tão inteligentemente nos tem ministrado a explicação e interpretação a respeito das obras expostas.

— Bela alma, o que deveremos apreciar hoje ainda neste setor da escultura? Que novos trabalhos nos sugeres visitar?

— Alma Excelsa! Eu gostaria de mostrar a totalidade das obras expostas, que são numerosas, e todas muito belas e interessantes. Sugiro então examinares esta que aqui está. Foi modelada por uma verdadeira alma de artista, autora também de outros trabalhos. Esta estátua simboliza a Primavera, segundo a concepção do artista. Examinai-a, Alma excelsa. O artista imaginou simbolizar a Primavera nesta bela figura de mulher, por considerar tratar-se da mais bela das quatro estações. Ele se esmerou de tal maneira em sua concepção, que aqui nos apresenta nesta bela escultura, a sua idéia da Primavera. Como seja esta a estação em que as árvores se cobrem de flores, e também os prados e os jardins, eis a figura da Primavera tomada de flores, dando-nos a impressão de ser ela própria feita de flores. Examinemos este detalhe na base. Vemos aqui como que saudando a Primavera vários representantes do reino animal numa atitude de contentamento pela chegada da mais bela estação do ano, aquela em que todos eles iniciam uma nova vida, em que uns e outros se procuram, se

aproximam para o amor e para a vida. Nesta mão estendida da Primavera, vieram pousar estas duas avezinhas atraídas por estes poucos grãos de alimento que a Primavera lhes oferece em sua mão espalmada. O artista pretendeu significar neste detalhe o início da fartura para os seres viventes no plano terreno, nesta fase em que uma nova vida se desperta por toda a parte. Mas vejamos ainda este outro detalhe. O artista colocou na outra mão da Primavera esta delicada cestinha contendo algumas flores de árvores frutíferas, sobretudo das cerejas, como a anunciar para breve o aparecimento destes saborosos frutos. Mas há na cesta ainda outras flores indicativas da próxima colheita dos respectivos frutos, desenvolvidos na seiva de cada espécie pelas irradiações benéficas da Primavera, a estação mais bonita e agradável para todos os seres viventes no solo terreno. Para coroar a obra, como vedes, Alma Excelsa, o artista imaginou com muita propriedade esta bela coroa de jasmims que tanta graça veio emprestar à fisionomia da estátua.

É realmente belo este trabalho, bela alma. Sua concepção e realização refletem bem a mais bela das quatro estações. Este lindo rosto de mulher coroado de flores, traduz bem o despertar da vida na Terra, após os sofrimentos impostos pela neve e, para muitas almas, algumas privações bem duras na fase do inverno.

Cabe então aqui, almas queridas, um pequeno comentário a respeito da Primavera, representada nesta obra que estamos apreciando. O artista foi muito feliz em esculturar uma figura feminina como símbolo da Primavera, porque em verdade foi às almas femininas que a bondade do Criador conferiu os mais belos e importantes poderes na Terra. As almas femininas foram dotadas de poderes tão importantes, que, utilizados com propriedade e inteligência na Terra, poderão operar verdadeiras maravilhas no seu próprio, assim como no interesse geral. Assim como sabemos ser na Primavera que se despertam na seiva das plantas as radiações criadoras que aos olhos humanos se apresentam na forma de suas flores precursoras dos saborosos frutos, também se concentram nas almas femininas os poderes capazes de imprimir à coletividade humana os sãos princípios do amor ao próximo, para que se instale no solo terreno igualmente o princípio da harmonia e do entendimento geral. Se percorreres atentamente as páginas da história, lá encontrareis pelo menos um nome de mulher como incentivadora, tanto dos fatos que levaram as nações aos conflitos armados, como daqueles que se assinalaram no mundo como acontecimentos grandiosos e úteis à coletividade. Em todos esses acontecimentos ireis encontrar um nome de mulher como elemento incentivador por excelência, no uso das faculdades e poderes persuasivos recebidos do Criador. Sirva então isto de incentivo a todas as almas viventes em corpos femininos, para que, como autênticas primaveras da vida terrena, só façam uso das suas belas faculdades e poderes persuasivos para o bem geral da coletividade, tal como procede a estação primaveril que vos visita anualmente.

Isto posto, vamos prosseguir em nossa agradável visita aos belos trabalhos aqui expostos.

— Aonde nos levas agora, bela alma?

— Temos aqui bem perto uma outra obra digna da vossa visita, Alma Excelsa. Ei-la, aqui está. Esta alentada escultura foi construída para simbolizar o Arrependimento. É bem curiosa, como podeis ver. Quase se poderia dizer que se trata de uma criatura humana sem cabeça, o que é bastante curioso. Examinai-a de perto, Alma Excelsa.

Realmente, bela alma! Está aqui bem refletido o gesto do arrependimento, segundo a imaginação do artista. Vejo que a figura traz a cabeça escondida sob as vestes, certamente porque o seu ato, do qual tanto se arrependeu, não lhe permite olhar de frente para os semelhantes. Então ele resolveu esconder a cabeça sob as vestes.

A idéia é perfeitamente acatável, almas queridas. Há fatos ocorridos na vida de muitas almas, dos quais o Arrependimento as aconselharia a se esconderem do público. O artista simboliza semelhante atitude escondendo a cabeça da estatueta sob as próprias vestes, com o que bem representa o Arrependimento imposto pelas atitudes impensadas de certas criaturas.

Esse sentimento, porém, não é daqueles que nós chamaremos irremediáveis. Não, almas queridas. Para os arrependidos há sempre remédio eficaz e ao alcance de todos. Para o Arrependimento existe o remédio da oração, do pedido sincero do perdão ao Senhor Jesus. O fato, mesmo, de alguém se arrepender sinceramente de algo praticado impensadamente ou por influência de terceiros, já representa por si mesmo o princípio da absolvição. Há, necessariamente, grande variedade de atos que podem levar seus autores ao arrependimento. A circunstância peculiar a cada um desses atos é que determinará a sua maior ou menor gravidade. Quando, por exemplo, um ato dessa natureza praticado contra uma alma semelhante, vivendo também a sua vida terrena, possa acarretar-lhe sofrimento ou prejuízo material, pode o autor desse ato ressarcir o prejuízo ou compensar o sofrimento infligido, com outro gênero de procedimentos capazes de eliminar de sua mente o arrependimento que nela se haja implantado. Se, entretanto, o ato praticado tiver importado em fato de maior gravidade, como, por exemplo, a supressão da vida de uma alma semelhante, nesse caso somente a misericórdia divina terá poderes para eliminar da mente do autor o arrependimento que nela se instalou: E de que maneira? — indagareis vós, almas queridas. Eu vos direi, então, que somente a prece sincera, fervorosa, do arrependido, poderá eliminar da sua mente, ou da sua consciência, o sentimento indesejável do arrependimento. O Senhor Jesus, ao receber a prece continuada duma alma arrependida em tais circunstâncias, transforma-a em luzes e bênçãos para a alma sacrificada, ao mesmo tempo em que acalma e tranquiliza a mente arrependida. E se esta decidir utilizar-se deste luminoso recurso da prece por muito tempo, por toda a sua vida, por exemplo, então um fenômeno se verificará ao partir ela própria deste mundo e regressar ao seu plano espiritual. A alma que assim proceder, que resolver orar a vida inteira por outra por ela sacrificada, terá contribuído de tal maneira para a iluminação da vítima, que ao encontrá-la no mundo espiritual

será por ela recebida já como alma amiga, benfeitora, e não como algoz.

Vede, almas queridas, como pode ser praticada a prece sincera ainda com este belo resultado. Duas almas que na Terra se desentenderam e uma sacrificada pela outra, resultarem tornar-se verdadeiras amigas no plano espiritual, graças aos benefícios maravilhosos da prece. Casos desta espécie existem vários no Alto, felizmente. Se todas as almas que na Terra infringiram a Lei divina do **não matarás**, se arrependem verdadeiramente desse ato e decidirem recorrer à prece sincera em favor da alma sacrificada, se não eliminarem de todo os efeitos da lei cósmica, terão conseguido reduzi-los ao mínimo em sua próxima encarnação. Eis, almas queridas, o comentário que esta escultura me sugere, e que eu considero da maior utilidade para todas as almas encarnadas de todos os tempos.

— Que mais tens para nos mostrar de importante, bela alma?

— Vejamos aqui bem perto este outro trabalho que o artista denominou o Inverno. Vede, Alma Excelsa, o que a imaginação do artista concebeu para simbolizar o Inverno. Vemos esta figura de homem arruinado pelo cansaço nesta pedra que encontrou no seu caminho, depois, certamente, de haver percorrido a longa estrada que aqui vemos bem nitidamente. Seus cabelos da cor do algodão já foram louros, certamente, quando menino, enegreceram com os anos, e por fim embranqueceram os fios que conseguiram resistir à sua própria neve. É uma figura de homem forte a deduzir pelas sandálias, pelo volume dos braços, e pelo rosto enérgico. Foi feliz o artista nesta concepção, como estamos vendo. Ele pretende simbolizar nesta figura humana o corolário de todas as almas encarnadas na Terra, representadas neste velho de tez cansada de lutar na Terra pelo pão de cada dia, não acha, Alma Excelsa?

Sim, bela alma. Esta figura de homem simbolizando o Inverno está bem imaginada. O Inverno é isso mesmo, realmente. O homem, nascido menino, depois crescido, jovem, e mais tarde amadurecido, vai percorrendo as quatro estações anuais do mundo terreno, para concluir a jornada na atitude que estamos vendo. Eu desejo esclarecer, contudo, que esta bonita escultura apresenta-nos apenas o lado externo da vida humana, que é simplesmente o veículo da alma. Se pudéssemos encontrar aqui ao lado desta figura exausta de lutar e viver, a alma que tal veículo teria animado, por certo que a encontraríamos bastante iluminada, radiosa e feliz, ao contrário deste homem cansado de caminhar.

É um ponto que eu muito desejo esclarecer a todas vós, almas queridas, este de que, ao passo que o corpo vai envelhecendo pelo perpassar dos anos de trabalho e permanência, a alma, bem ao contrário, se torna cada dia mais bela, radiosa e feliz em virtude das luzes e experiências adquiridas. Ao se desprender do corpo de carne, a alma se apresenta no mundo espiritual com toda a sua luminosidade num corpo fluídico em tudo semelhante ao deixado na Terra, porém isento dos sinais de cansaço demonstrados nesta escultura que temos a satisfação de analisar. Guardai, então, bem estas minhas palavras, almas queridas. Ainda que chegueis a esgotar na Terra as

energias do corpo em vossas atividades constantes, ao regressardes ao Alto, vos apresentareis almas jovens, iluminadas pela experiência que tiverdes podido adquirir na Terra, e não alquebradas ou vencidas pelas vossas lutas terrenas. O que apenas se faz necessário ter em vista cada uma das almas encarnadas é o fator luz resultante de suas ações. O fator luz é que determina em todas as almas o seu índice de progresso na escala espiritual, e nenhum outro fator estreitamente relacionado com a vida material. Pode uma alma cumprir um programa de vida terrena, bastante pobre de sucessos ou de bens materiais, e no entanto ser capaz de refletir perante o Divino Mestre uma trajetória particularmente propícia à evolução da alma. Uma alma que assim tenha podido cumprir um programa de vida terrena, orando com devotamento e sinceridade ao Senhor todo o santo dia, ainda que não possa registrar determinado índice de prosperidade material, ela contará, contudo, uma pequena ou grande fortuna expressa em luminosidade no seu diadema espiritual. Ao se despedir da matéria para reingressar no seu lar espiritual, esta alma sentir-se-á imensamente mais feliz do que se na Terra houvesse possuído uma grande fortuna em bens terrenos. Estes, como sabeis de sobra, sendo terrenos, à Terra pertencem e nenhum reflexo oferecem às almas que os tenham edificado. Estas, partindo da Terra, não mais os aproveitam, uma vez que para nada lhes podem servir no mundo espiritual. Guardai bem isto, filhas e filhos que eu muito amo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu os ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXVI

É preciso reconhecermos nas peças expostas o grande esforço mental dos autores. — Uma escultura grandiosa da figura da Terra com todos os acidentes geográficos. — A palavra dos autores. Uma idéia do mundo de amanhã.

Continuemos a nossa agradável visita a esta esplêndida Exposição. Anual de Belas-Artes, onde tantos e tão belos trabalhos se encontram expostos à vista e análise das almas visitantes. É altamente confortador para as almas apreciadoras do refinamento artístico, verificarem a presença desta multidão enorme de almas que se movimentam em todos os setores da Exposição, interessadas, como nós, em apreciar os magníficos trabalhos expostos. Numa Exposição de Belas-Artes como esta que estamos visitando, minhas almas queridas, é mister que nos transportemos mentalmente até aos próprios artistas, com o objetivo de testemunharmos a preocupação de cada um deles em poderem captar uma idéia grandiosa, uma idéia feliz para a elaboração dos seus trabalhos. É preciso reconhecermos em cada uma das peças expostas à apreciação do público visitante, o grande esforço mental despendido por seus autores até que lograssem fixar-se na idéia final, e se decidissem a dar início à elaboração do trabalho. É necessário alguém transportar-se à situação do artista e tentar fazer-se mesmo artista, preocupado em dar forma às suas belas idéias, para que melhor se possa analisar a obra finalmente exposta com todos estes detalhes no conjunto do seu acabamento. Há mesmo necessidade de os visitantes deste tipo de exposições meditarem um pouco sobre cada um destes detalhes, para que melhor possam penetrar a concepção do artista ao se decidir por esta ou aquela expressão da sua idéia. Sem esse esforço de meditação, o visitante apenas poderá apreciar a forma externa da obra exposta, sem penetrar, contudo, no sentimento do artista. Eu procedo sempre de outra maneira. Agrada-me deter-me por longos momentos na contemplação das obras que visito, com o desejo muito meu de viver com o artista os seus momentos de imaginação, concepção e realização do trabalho finalmente exposto, algumas vezes o segundo ou terceiro iniciados. Desta maneira a minha própria alma se afina com a alma do artista, e eu consigo melhor compreender todo o esforço e valor de cada um dos autores dos trabalhos que visito e analiso. Quero dizer em outras palavras, que procuro descobrir e apreciar, não só a bela expressão da obra esculpura, mas também a alma da própria obra. Por

este meu processo de admirar as obras que visito nesta, como em outras exposições, eu consigo integrar nelas a minha própria alma ao lado daquela que elas possuem. O assunto é um pouco difícil de explicar mas é fácil de entender, como todas vós já o entendestes, minhas almas queridas. Prossigamos então em nossa visita a outros trabalhos.

— Bela alma que acabas de chegar, aonde nos levarás hoje?

— Para hoje, Alma Excelsa, temos um trabalho a visitar, que eu considero dos mais importantes deste setor. Ele está aqui adiante. Ei-lo, Alma Excelsa. Este conjunto escultural foi dos últimos a chegar, tal a grandiosidade da sua confecção.

— Belo conjunto, bela alma! E qual é sua interpretação?

— A idéia irradiada, segundo a imaginação dos autores, porque são vários, é a do mundo terreno. Apenas, em vez de construir uma figura esférica com a semelhança da Terra, seus autores preferiram executar a idéia no plano, tal como se se tratasse de um mapa-múndi. Aqui se encontram, então, num relevo bastante expressivo, todos os detalhes do mundo terreno, suas enormes montanhas, planos, rios e mares, numa perfeita reprodução dos seus numerosos acidentes geográficos. O trabalho pode ser considerado dos mais perfeitos desta Exposição. Vejamos aqui estes detalhes. Os autores da escultura tiveram a preocupação de estudar nos mapas elaborados pelas Forças Superiores, as modificações em princípio de execução na Terra, e aqui as assinalaram em sua quase totalidade.

— Magnífico este grandioso trabalho, bela alma! Eu admiro nele, não apenas a sua grandiosidade, como também a perfeição com que tão bela idéia foi executada.

— Aqui estão-se aproximando, Alma Excelsa, duas das Entidades que executaram este grandioso conjunto. Deseja ouvi-las?

— Sim, bela alma, com grande alegria o farei.

— Artistas eméritas, que concebestes e realizastes este belo conjunto, quereis dizer-nos algo sobre o vosso trabalho?

— Com grande alegria o faremos, Mãe Santíssima, que tanto nos honrais com a vossa visita! A idéia que concebemos para concorrer a esta Exposição foi a de produzir uma obra que além de bela pela sua grandiosidade, pudesse contribuir para o maior esclarecimento das almas deste plano, acerca das transformações a serem realizadas na superfície terrena. Para isto conseguirmos, tornava-se necessário conhecermos em detalhes os planos elaborados pelas Forças Superiores, para execução na Terra. Procuramos então conhecer esses planos, o que nos foi relativamente fácil em face da excelsa bondade das Forças Superiores. Fomos convidadas a visitar aqueles planos no Palácio da Engenharia Celeste, e lá nos demoramos cerca de doze meses no estudo e anotação de todos os detalhes mais importantes. Como vedes, Mãe Santíssima, o nosso trabalho teve de ser bastante demorado para nele incluímos aqueles detalhes. Aqui, por exemplo, estamos vendo o continente asiático, onde o regime montanhoso se apresenta como dos mais importantes da superfície terrena. Pois bem; destas

montanhas que aqui vemos, várias delas se desmoronarão, segundo foi projetado pelas Forças Superiores. Desmoronadas estas montanhas, surgirão em seu lugar grandes planícies cultiváveis, destinadas à produção de alimentos para as novas e as populações atuais. Como sabemos, a falta de alimentos já é grande em toda a Ásia, onde suas populações estão ameaçadas pela fome, Uma vez concluídos os trabalhos transformatórios do solo, porém, conforme está aqui assinalado, surgirá a abundância de alimentos em todo este continente, inclusive para suprir as regiões vizinhas.

— Excelente a vossa idéia, grandes almas! A contemplação deste vosso trabalho já nos fornece uma idéia quase completa da superfície terrena no próximo século.

— Foi exatamente isto o que nos levou à execução deste trabalho. Como é fácil de ver, toda a região asiática está destinada a sofrer grandes transformações, em benefício do seu próprio bem. Verificando as Forças Superiores a existência de montanhas em excesso, e a carência de superfícies cultiváveis, os planos elaborados, os quais aqui se demonstram, são no sentido de transformar certas montanhas em áreas cultiváveis. Eis a sua demonstração, segundo a coloração dada a cada um desses detalhes. Estas elevações em cores amareladas representam as montanhas terrenas a serem demolidas pelos acontecimentos em curso, transformando-se em planícies cultiváveis. Para identificar essas áreas, nós demos-lhes esta coloração, podendo assim apreciar-se o mesmo fato em toda a superfície terrena.

— Pelo que aqui podemos observar, esta região asiática parece ser a mais atingida pelos acontecimentos em curso.

— Sim, Mãe Santíssima. Isso será um fato, segundo os planos das Forças Superiores. Examinemos agora o que se refere propriamente à região européia, que aqui está representada. Para evidenciar um fenômeno diferente do que se verificará no continente asiático, nós demos a certas áreas da Europa esta coloração azulada, para significar as localidades passíveis de invasão pelas águas do oceano, com risco de ficarem submersas. Vejamos isto em detalhe. Aqui temos uma grande parte da Itália, da Espanha, da França, e mais acentuadamente da Inglaterra, as quais poderão ficar submersas em grande parte. Nós demos a estas áreas a coloração azulada para melhor as distinguir daquelas áreas asiáticas. Prosseguindo veremos aqui numerosas outras áreas cobertas pela mesma coloração azulada. Elas aparecem também nas duas Américas em maior ou menor extensão, segundo os planos elaborados pelas Forças Superiores. Vemos aqui os dois pólos da Terra, o do Norte e o do Sul, ambos cobertos por outra coloração diferente, esta da cor de tijolo, para designar o aparecimento à superfície de dois novos continentes, após o degelo já em franca atividade. Estas duas regiões, bastante extensas, uma vez livres da espessa camada de gelo que as recobre, há vários milênios, tornar-se-ão áreas perfeitamente habitáveis e bastante férteis para acomodar muitos milhões de almas.

— Eu estou deveras encantada com o vosso trabalho, grandes almas. E ocorre-me aqui uma pergunta, a propósito do próximo degelo dos

pólos, fato tão bem apresentado neste vosso grandioso trabalho. Esta pergunta é quanto à futura temperatura da Terra, livre da radiação gelada procedente dos dois pólos.

— Está prevista nos planos das Forças Superiores a modificação para melhor da atual temperatura da Terra, após a conclusão das modificações em curso. A temperatura acentuadamente fria da atualidade modificar-se-á segundo a posição do planeta em relação ao Sol, porém jamais haverá na Terra a época da neve e do gelo, pelo desaparecimento desses grandes depósitos gelados nos dois pólos da Terra. Os felizes habitantes da esfera terrena passarão a gozar então, de duas principais fases ou estações anuais: a Primavera, que se prolongará por um período de seis meses, e o Verão, que completará o período anual.

— Estou satisfeita com a resposta, grande alma. É exatamente o que me havia sido dito por elementos das Forças Superiores a esse respeito. Devo dizer-te, com toda a minha admiração, que este grandioso trabalho é digno de ficar exposto ainda por muito tempo, para que possa ser visto e estudado pelas almas do plano, desejosas de voltar ou não ao plano terreno. E aqui vai a minha sugestão: este vosso esplêndido trabalho melhor ficaria se exposto no próprio Palácio da Engenharia Celeste, para ser visto e examinado em todos os seus belos detalhes. É-me impossível poder examinar esta obra grandiosa numa única visita, tão interessante e objetiva ela se apresenta. Eu pretendo voltar aqui amanhã e nos dias seguintes, para ver e apreciar outros detalhes, todos tão bem elaborados por vossa comprovada capacidade. Eu vos felicito desde já pelo vosso grandioso e belo trabalho, grandes almas. Vejo, porém, algo mais que ainda desejo examinar detidamente nesta visita. Vejamos o que se prenuncia nesta obra em relação à América do Sul. Ela aqui está assinalada em parte pela coloração azulada, o que quer dizer que deverão ocorrer submersões também nesta região.

— Sim, Mãe Santíssima; mas apenas ao longo do litoral e só uns dois ou três lugares. Aqui, por exemplo, no extremo do continente, poderão submergir algumas áreas habitadas, mas só em parte, em consequência do crescimento do nível do mar. De um modo geral esse nível deve crescer em todo, o planeta, em face do volume líquido resultante do degelo dos pólos. Bom seria, por conseguinte, que as populações residentes nas cidades marítimas fossem delas se afastando para o interior, estabelecendo-se nos lugares mais elevados. O fenômeno do crescimento do nível dos mares é de todo inevitável, como é fácil de deduzir após o degelo de centenas de milhares de toneladas de gelo acumulado nos dois pólos terrestres. Sem pretender referir números exatos, eu direi que o nível dos mares terrenos poderá crescer em doze a vinte graus sobre os números atuais. Desta maneira, partindo os habitantes das cidades marítimas deste pressuposto, já poderão formar uma idéia da região em que poderão encontrar-se a salvo da submersão pelas águas dos mares.

— É uma boa advertência, grande alma, essa que acabas de fazer. Vamos procurar difundir-la na superfície terrena e por toda a parte, como um

bom aviso, não apenas aos habitantes, como também aos responsáveis pela administração das cidades marítimas da Terra, para que voltem os seus olhares para determinados locais onde possam edificar outras cidades a salvo da invasão pelas águas do mar.

Eu recomendaria, inclusive, aos industriais a iniciativa do desdobramento de suas indústrias atuais, procurando localizar alguns setores de suas fábricas no interior, a pelo menos vinte graus acima do nível do mar, a fim de se prevenirem contra qualquer eventualidade. Se tal fenômeno — a inundação da cidade — se verificar, as indústrias e a mão-de-obra encontrar-se-ão a salvo, o que é muito importante decidir desde já. E se tal não acontecer, ou acontecer em grau mínimo, nada evidentemente se perderá. Devo confessar aqui de todo o coração, que muito temo pelo que possa suceder a esta bela cidade³ na qual estou ditando este livro desde o mês de maio do ano findo. E muito feliz me sentirei em saber que sua boa população nada terá sofrido com o desenrolar dos acontecimentos em curso na Terra. Até amanhã.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXVII

Um monumento à Vida. — Flores em botão como começo da Vida. — Almas que venceram e almas que fracassaram. — Necessário reformar o ensino religioso. — Entidades canonizadas voltam frequentemente à Terra. — No Alto não existem Santos.

Vamos prosseguir em nossa visita a esta bela Exposição, para cujo brilhantismo contribuíram os maiores artistas do mundo espiritual, aqui nos apresentando cada qual o resultado de suas magníficas concepções. Vamos então prosseguir, minhas almas queridas, acompanhadas desta bela alma, uma das muitas aqui destacadas para interpretar para os visitantes da Exposição, a idéia fundamental dos artistas ao elaborarem os seus trabalhos.

— Qual o trabalho que deveremos visitar no dia de hoje, bela alma?

— Para hoje, Alma Excelsa, eu sugiro apreciarem este conjunto que aqui está, executado por um dos mais renomados escultores deste plano. Trata-se de um pequeno monumento à Vida, segundo a imaginação do escultor. Vejamos o trabalho por partes. Eis na base do conjunto, simbolizando o começo da Vida, este canteiro de flores em botão, tão belamente confeccionadas, que nos dão esta impressão agradável de se tratar de flores naturais. Quer o artista significar que no começo da Vida tudo são flores prestes a desabrocharem. Um pouco acima, como vêem, já se prenunciam os trabalhos, as lutas pela Vida, aqui representadas por este grupo de jovens tentando a escalada desta muralha, aqui colocada para significar os esforços empreendidos pelas almas encarnadas desde a juventude. Vemos então que algumas destas almas alcançaram o cimo da muralha, enquanto várias outras apenas iniciaram a escalada. Já aqui podemos ver que, segundo a imaginação do artista, nem tudo são flores. Algumas não tiveram forças para alcançar o cimo da muralha e permanecem lutando com esse objetivo, agarradas fortemente, com todas as suas forças, à estrutura da muralha no seu ardente desejo de vencê-la. Agora vejamos aqui ao pé da muralha, as almas que não tiveram forças para subir ou que se desprenderam na escalada, e tombaram exaustas.

Com este detalhe pretendeu o artista significar os inúmeros fracassos ocorridos no mundo terreno, com as almas que muito se tenham empenhado em sua escalada para subir na Vida, mas que o não conseguiram tal como desejavam. Agora o alto da muralha. Vemos aqui este numeroso grupo de almas esculpturadas pela imaginação do artista, para simbolizar os seres

humanos que lograram vencer a muralha da Vida. Vede, porém, Alma Excelsa, em que condições vários deles se apresentam, a julgar pelo seu aspecto fisionômico. Vemos que vários desses seres humanos como que se lamentam e outros choram de arrependimento, embora hajam todos alcançado o cimo da muralha. O motivo reside aqui, Alma Excelsa. Cada um destes seres, ou destas almas, conduziu o seu bernal no qual, segundo o artista, devem encontrar-se os seus bons atos, as ações meritórias praticadas durante a escalada da muralha. Vemos que várias dessas almas lograram conduzir o seu bernal com o maior volume desses atos bons, e aqui se encontram agora sorridentes, alegres e felizes. Estas outras, porém, quase nada ou nada conseguiram conduzir, e assim se lamentam enxugando o pranto do arrependimento. Há, ainda, este detalhe criterioso, Alma Excelsa. Estas duas almas que aqui estão debruçadas sobre a muralha a olhar para a base do monumento, representam as almas que ao fim de sua existência no mundo terreno regressam ao plano espiritual desprovidas de atos meritórios que não praticaram, e muito desejariam voltar à Terra para se recuperarem. O artista simbolizou semelhante atitude nestas duas almas debruçadas sobre a muralha, como a medirem a sua profundidade para um salto que pudessem tentar. Esta é a interpretação transmitida pelo próprio artista, e que eu tenho a satisfação imensa de reproduzir, com muitas deficiências naturalmente Alma Excelsa.

— Eu apreciei com muito agrado a bela interpretação deste trabalho notável, sobre todos os aspectos: pela sua grandiosidade e pelos detalhes tão significativos que apresenta em relação às lutas das almas encarnadas para vencerem na Vida. Eu te agradeço de todo o coração, bela alma, a tua interpretação tão inteligente para todas nós.

— Como ouvistes, almas queridas, neste magnífico trabalho que estamos apreciando, uma alma refinada de artista imaginou com rara felicidade reunir numa escultura, da melhor maneira possível, as lutas, os trabalhos, as vitórias e também as derrotas de muitas almas encarnadas. E muito bem conseguiu este grande artista fixar esses diversos aspectos. Todas vós que me acompanhais nesta visita, conheceis de perto esses aspectos por tê-los vivido já em boa parte, e estar vivendo os demais. O que, porém, mais me agradou em todo este magnífico trabalho, pelo que de advertência pode representar para todas as almas encarnadas, são estas figuras que conseguiram vencer esta alta muralha representando a Vida. Seu pensamento foi perfeito ao reproduzir aqui as almas que chegam de regresso ao nosso plano desprovidas de bagagem útil, que são aqui estes bornais vazios, tão bem reproduzidos. Estas almas viveram mais ou menos folgadoamente a sua vida terrena, ganharam bastante dinheiro ou acumularam bens materiais, sem, no entanto, se preocuparem com a bagagem espiritual que vieram construir na Terra. Ao fim de sua jornada, ei-las que regressam ao seu plano no Alto de mãos vazias, tão vazias como desceram à Terra. O artista foi bem inspirado na elaboração destas figuras humanas em atitude lamentável, e até em pranto, por só então verificarem que perderam uma encarnação a mais.

Estas duas almas que se debruçam sobre a muralha, espelham com muita fidelidade o que sucede no Alto, sempre que as almas se dão conta do pouco ou nada feito na Terra. O seu primeiro desejo é voltar imediatamente ao solo terreno para se recuperarem na aquisição das luzes que vieram buscar antes, mas não adquiriram. E quando essas almas se informam de que uma nova encarnação requer um período de espera que pode atingir ou até ultrapassar um século, elas se lamentam dolorosamente, mas sem remédio. E são tantas as almas regressadas nesta situação ao mundo espiritual, que nos causam a mais profunda compaixão.

É de justiça, porém, reconhecer que motivos existiram até há pouco para que tal fenômeno se verificasse neste mundo terreno, pela falta, principalmente de ensinamentos bastante claros a respeito. O ensino religioso elementar difundido entre as almas encarnadas, de tão elementar em todas as correntes religiosas, não chega a despertar o verdadeiro sentido na vida na Terra. Do Oriente ao Ocidente o que nós constatamos do Alto é mais o interesse associativo humano, do que o verdadeiro sentido espiritual da vida. Estabelecidos os dois destinos das almas, que unicamente podem escolher entre o Céu é o inferno, segundo a vivência terrena de cada uma, não conseguem elas compreender no íntimo de seu coração a razão destes dois pólos no mundo espiritual. E não chegando a compreendê-los, a grande maioria dos seres humanos passa então a viver despreocupadamente a sua vida material, apenas buscando o conforto e os prazeres que a mesma possa oferecer.

Disto se conclui, por conseguinte, que uma grande reforma se impõe no esclarecimento das almas encarnadas, visando a despertar nelas o verdadeiro sentido da vida terrena. É preciso ensinar com verdadeiro sentimento de amor a todas as almas encarnadas desde os seus primeiros anos, que elas se encontram na Terra uma vez mais após se haverem empenhado seriamente para voltar aqui, exclusivamente para progredirem espiritualmente, e jamais para enriquecerem materialmente. É preciso, inclusive, esclarecer a todas as almas encarnadas, que a idéia de Céu e Inferno se refere a um estado da alma e jamais a um destino segundo o comportamento que tiverem na Terra. Explicar-se-á, então, que o encaminhamento de uma vida moralmente correta no mundo terreno, procurando ver em seus companheiros de jornada outras almas irmãs e jamais concorrentes, desafetos ou até inimigos, uma vida vivida assim com elevação moral, é que pode levar as almas a sentir-se num verdadeiro Céu, pela paz e tranquilidade que passam a desfrutar. Ao contrário disto, aquelas que por ignorância destes esclarecimentos se entregarem a uma vivência cem por cento materialista, onde somente o próprio Eu exista, com o desprezo pelo interesse e bem-estar dos semelhantes, uma vida assim vivida poderá determinar na alma um estado de absoluta intranquilidade e mal-estar por ocasião do seu regresso ao mundo espiritual, e neste estado é que lhe ocorrerá a idéia do Inferno. É tempo já de implantar na Terra o verdadeiro ensino religioso à luz do Espiritismo, como a idéia mais perfeita e oportuna de

esclarecimento das almas encarnadas. Nenhum outro ensinamento logrará interessar tão profundamente as almas encarnadas como este de que se ocupam todos os emissários do Senhor ao meio terreno. Sendo as almas realmente Espíritos encarnados em busca de maiores luzes, e estando todas elas estreitamente relacionadas com a teoria espiritualista do mundo espiritual, o mais aconselhável e mais oportuno é procurar esclarecê-las em tal sentido para o seu maior bem e progresso espiritual enquanto na Terra.

Há um ponto que eu desejo esclarecer ainda, em relação com o ensino religioso difundido na Terra, principalmente pela chamada Religião Católica, que é o culto das Entidades que viveram na Terra nos dois últimos milênios, e aqui se distinguiram por suas atividades benéficas à coletividade. Essas Entidades que regressaram aureoladas ao mundo espiritual, tendo voltado várias vezes à Terra após a sua canonização, sentem-se de certo modo constrangidas quando invocadas pelas almas encarnadas suas devotas, como seres espirituais santificados. E como a maioria dessas Grandes Almas se encontra frequentemente na Terra no desempenho de novas tarefas de serviço do Senhor, sucede que almas devotas ao se ajoelharem perante os respectivos altares e lhes implorarem proteção e graças, estão apenas irradiando seus pedidos ao Senhor Jesus, que é quem verdadeiramente atende a esses pedidos. Eu mesma devo confessar que todos os pedidos e orações que me foram dirigidos nos períodos em que me encontrava reencarnada, que foram vários nestes dois últimos milênios, foram recebidos e atendidos pelo Senhor Jesus, o Divino Pastor de todas as almas encarnadas. Deve, por conseguinte, a Religião Católica modificar este ensinamento, assim como pôr fim ao processo de canonização das almas destacadas da sua Igreja, um ato apenas confinado ao plano terreno, porque no Alto não existe a designação de Santo. Eu prefiro considerar as almas assim distinguidas no mundo terreno com o pomposo título de Santo ou Santa, como criaturas beneméritas da sociedade humana, pelos serviços relevantes que conseguiram prestar à comunidade. Sua categoria no mundo espiritual se identifica bem claramente pela luminosidade do respectivo diadema, no qual se ostentam os focos maiores ou menores resultantes de suas atividades no mundo terreno.

A propósito ainda da canonização de determinadas almas que mereceram esse honroso título da Igreja de Roma, já se contam no Alto várias dessas grandes almas que receberam esse título em duas, três e até quatro vezes, ao fim de novas encarnações, sempre com nomes diferentes. Este instrumento que me serve de intermediário, por exemplo, conta presentemente três desses honrosos títulos, em oito encarnações terrenas nestes quase vinte séculos. Talvez eu possa mencionar esses títulos ainda neste livro, se para isso eu receber a necessária aprovação do Senhor. Assim, se devotos ele tiver relacionados com, as três encarnações em que foi canonizado, as rogativas desses devotos, dirigidas a cada um dos títulos que lhe foram atribuídos, têm de reunir-se na mesma alma e serão sempre atendidos pelo Senhor Jesus. Podereis talvez querer saber, almas queridas, se

os santos que vivem no Alto não dispõem de poderes para atender, eles próprios, aos pedidos que lhes são dirigidos da Terra pelas almas devotas. Minha resposta é afirmativa, quanto àquilo que estiver nas suas possibilidades atender. Isto eles o fazem, da mesma maneira que um funcionário categorizado de uma repartição do governo pode atender a determinada solicitação das partes. Pela sua categoria, o funcionário dispõe de autoridade para atender a qualquer necessidade do público, desde que enquadrada nas suas atribuições. Se, entretanto, essa necessidade exceder o limite das suas atribuições, e o funcionário desejar servir a parte solicitante, ele encontrará meios de pleitear perante o chefe maior e se empenhará em obtê-la. Assim procedem também no Alto as Entidades santificadas ao receberem os pedidos ou rogativas das almas encarnadas. Sempre que os mesmos excederem as suas possibilidades, elas se dirigem ao Senhor Jesus, como eu própria tenho feito inúmeras vezes, e o Senhor concede a necessária autorização. É assim, almas queridas, que todas nós procedemos no Alto quando vos lembrais de nos endereçar os vossos pedidos, quando justos e atendíveis. É tão perfeita a nossa organização de trabalho no Alto, que nós nos desobrigamos dos nossos misteres na mais perfeita harmonia vibratória em tudo quanto nos cumpre fazer.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXVIII

Uma bela escultura simbolizando a Fé. — Um Anjo de braços estendidos para o Alto. — Prodígios da Fé. — Uma fonte luminosa realmente extraordinária. — Os segredos da Natureza. — O pensamento concentrado é força útil e poderosa.

As almas que vivem as suas encarnações neste mundo terreno, alheias, por conseguinte, ao que no Alto se passa em todos os setores da vida espiritual, não podem fazer uma idéia aproximada das atividades que no Alto se desenvolvem, nem das belezas peculiares aos planos espirituais. Esta Exposição de belas-artes, por exemplo, constitui para as almas em condições de compreender os trabalhos expostos, um verdadeiro prazer espiritual, ao mesmo tempo que uma fonte de ensinamentos para todas as almas visitantes. No dia de ontem tivemos a ventura de apreciar aquele grandioso trabalho representando o Globo terrestre em vias de transformação em diversas de suas áreas atuais, assinalando aquelas onde as modificações do solo mais se acentuarão. É um trabalho verdadeiramente notável que permanecerá exposto por muito tempo à contemplação das almas interessadas. Nós mesmas ainda voltaremos a apreciá-lo noutros detalhes para melhor conhecermos a extensão das modificações em curso neste Planeta. Aí está se aproximando a nossa bela cicerone. Vamos então prosseguir em nossa visita.

— Bela alma que vens chegando, aonde nos levarás hoje?

— Alma Excelsa que eu tanto venero, eu sugiro visitarmos nesta manhã um outro grandioso trabalho que muito vai agradar. É este aqui. Esta escultura foi elaborada por duas almas que viveram várias encarnações em corpos femininos, e pretende simbolizar a Fé. Como vê, Alma Excelsa, estas almas escolheram um tema bastante difícil para simbolizar o sentimento da Fé. Imaginaram então construir esta bela figura de Anjo de braços estendidos para o Alto, para o desconhecido, como a implorar algo do Infinito. Vemos, porém, que o pedido que faz nesta atitude de rogativa não é para ele, mas para a pequena multidão de almas esculpidas na base do pedestal que se apresentam de olhares voltados para ele. Segundo a imaginação das artistas, a ânsia demonstrada nas fisionomias que aparecem no pedestal é que deu origem ao aparecimento do Anjo a interceder pelas almas ali representadas. Consideram então as autoras deste trabalho que a prece de várias almas reunidas se transforma nesta Entidade benéfica a interceder por elas. E essa

Entidade, aqui simbolizada neste Anjo, é a Fé. Ele se dirige para o mundo superior a implorar algo, já de braços estendidos com a certeza de receber esse algo que implora. Este belo sorriso que ele nos apresenta, segundo a imaginação das artistas, já representa a certeza de receber o que pede com a verdadeira Fé que ele próprio simboliza. Mas há ainda outra interpretação que é a seguinte: quando se deseja pedir seja o que for às Forças Superiores, deve-se fazê-lo sempre com fé, que é a certeza de receber. E para pedir com fé, deve-se encher dela o coração, e manifestá-la igualmente numa atitude de alegria semelhante à manifestada por este Anjo, que é a certeza prévia de atendimento. As almas autoras deste trabalho escolheram um tema verdadeiramente difícil de representar por este meio. São, entretanto, tão nítidos e perfeitos os seus detalhes que logo adivinhamos a sua significação.

— O trabalho é perfeito, bela alma. Eu o admiro verdadeiramente. É bem difícil, concordo, simbolizar a Fé numa escultura; mas isto foi feito com muita propriedade.

Concordo igualmente, almas queridas, que este trabalho seja talvez dos mais importantes da Exposição. Sendo a Fé um sentimento íntimo de cada ser humano, residindo apenas no coração das almas, é por isso indemonstrável por qualquer meio figurado. A Fé sente-se com maior ou menor intensidade segundo o grau evolutivo das almas, e apenas se manifesta por meio de atitudes positivas. A Fé representa a certeza de algo em que acreditamos sinceramente, resultando muitas vezes numa força poderosa a impulsionar as almas para o bem e para o Alto. As pessoas que souberem cultivar a Fé em seu coração, pode dizer-se que possuem consigo um Anjo semelhante ao desta escultura, o qual se encarrega de ir buscar no infinito aquilo que as mesmas houverem pedido com Fé. Chamá-riamos então a esta figura simbolizada neste belo trabalho escultural o Anjo da Fé, que todas as almas possuem, mais ou menos desenvolvido, segundo a sua própria graduação da Fé. Cultivar cada qual a sua Fé é cultivar a certeza da própria felicidade.

Estas figuras humanas colocadas ao pé da estátua da Fé apresentam-se realmente na atitude das almas que emitem vibrações de Fé em suas rogativas. Vemos que a atitude de todas é uma só: os olhos voltados para o Alto, fixados na figura imaginária deste Anjo bom, a repetir e reforçar o pedido feito com Fé. O sorriso emitido então pelo Anjo bom, o Anjo da Fé, foi muito bem imaginado pelas autoras do trabalho como simbolizando a alegria prévia de poder trazer do Alto, para as almas embaixo, aquilo que constou dos seus pedidos. É desta atividade que resultou o adágio: **pede com fé aquilo de que necessitas e o Céu to enviará.**

Eu admiro de um modo todo particular a imaginação prodigiosa tanto dos pintores como a dos escultores, ao reproduzirem em trabalhos verdadeiramente belos, sentimentos, detalhes e idéias tão estreitamente relacionadas com a nossa existência infinita. Admiro sobretudo nos artistas do pincel e do formão a sua capacidade de sintetizar em obras como estas que estamos apreciando, as mais belas idéias e concepções da vida dos seres

humanos. E quando me disponho a meditar sobre isto nos meus raros momentos de descanso, eu vejo essas almas aureoladas de luzes intensas, de colorações várias, segundo as especialidades prediletas, todas possuidoras de grande refinamento espiritual. Por isto estas grandes almas recolhem de suas meditações as mais belas idéias que ora nos apresentam através dos excelentes trabalhos aqui expostos. Considero então que o Criador tenha conferido a estas almas o poder extraordinário de edificar nestes pequenos monumentos artísticos que estamos apreciando autênticas maravilhas para o nosso estudo e meditação. Que o Pai Celestial abençoe e ilumine eternamente as almas de todos os artistas de todos os mundos do Universo.

— Vamos prosseguir, bela alma. Eu desejei dizer estas palavras às almas queridas que me acompanham, com o objetivo de fixar em cada uma o sentido destes excelentes trabalhos que estamos apreciando.

— Por minha vez eu vos confesso, Alma Excelsa, que muito tenho aproveitado também das vossas palavras, para uma compreensão ainda maior das obras que estais visitando. A seguir poderemos visitar um trabalho diferente, construído especialmente para esta Exposição. É este aqui adiante. Vamos até lá. Esta fonte luminosa, Alma Excelsa. Há aqui uma particularidade digna de nota. As águas que brotam nesta fonte são de diversas tonalidades, conforme estamos vendo. Elas apresentam exatamente as cores do Arco-Íris. Vejamos mais de perto. O fato extraordinário é este: as águas coloridas brotam cada qual da sua procedência. Misturam-se todas no pequeno lago onde se demoram por alguns minutos. Agora elas se separam pelo mesmo conduto, como estamos vendo, com uma só coloração por se haverem misturado. Em seguida, ei-las que reaparecem cada qual de sua procedência, com a sua coloração anterior. Este fenômeno, como se vê, é que reúne este grande número de almas a apreciá-lo. Mas há uma explicação para o mesmo, que é a seguinte: o construtor do lago teve em mente significar o que sucede no mundo terreno, em relação à grande variedade de tipos de água que lá existem em numerosas latitudes. Ele desejou significar neste lago um dos grandes mares terrenos, para os quais todas as águas afluem, provindas das chuvas através dos córregos, dos riachos e dos rios. Sendo a água dos mares do mesmo teor permanente, ela aparece em regiões distantes em teores e temperaturas diferentes. São conhecidos os vários tipos de águas minerais, em todo o mundo terreno, assim como as que aparecem em temperaturas elevadas e tão úteis como águas medicinais. Esse fenômeno é precisamente o que o autor desta obra pretendeu significar. O lago, representando o oceano, recebe e mistura todas as tonalidades das águas provenientes das diversas fontes da margem. Elas aqui estão aparentemente inseparáveis, porque inteiramente misturadas. Retirando-se, porém, do lago pelo único conduto aqui existente, ei-las que novamente aparecem em uma coloração anterior, fato que se nos apresenta digno da nossa meditação.

— O fato é bem significativo, bela alma, e está muito bem representado. Eu deixo aqui as minhas felicitações para os seus autores.

Neste pequeno lago nós vemos muito bem simbolizado um dos

chamados segredos da Natureza. Efetivamente, sendo as águas dos mares terrenos geralmente salgadas, elas vão aparecer com características bem diversas em várias regiões da Terra, com o único objetivo de servir às almas encarnadas em suas necessidades. Conheceis no mundo os variados tipos de águas minerais naturais, desde as gasosas, alcalinas, magnesianas até às sulfurosas, tão procuradas e tão úteis no tratamento das diversas doenças do aparelho digestivo como do metabolismo. As águas, originariamente, são aquelas que vedes no mar possuidoras de determinado teor salinoso, mas que, graças à ação da Natureza, vão aparecer com as características acima, ou, em muito maior proporção, como água potável absolutamente indispensável ao funcionamento do organismo de todos os seres. O processo que tudo determina no sentido de as águas dos mares se transformarem nessas diversas espécies de águas medicinais ou potáveis, é que constitui, não segredo da Natureza, como habitualmente dizeis, porém a ação das Forças Superiores nas camadas interiores do solo terreno. Assim, por exemplo, as águas evaporadas pela ação do calor do Sol elevam-se a determinada altura da superfície terrena, onde se desfazem do teor salinoso de origem e se condensam em forma de nuvens. Conduzidas estas pela ação dos ventos, elas percorrem maiores ou menores distâncias até que a nuvem se rompe ao contato dos vapores que se elevam do solo, e ei-las caindo em forma de chuva sobre o solo terreno. Penetrando uma boa parte no solo, as águas das chuvas encontram em certos lugares determinados condutos que as levam às vezes a grandes distâncias, em cujo percurso atravessam jazidas específicas das quais retiram as características gasosas, alcalinas, magnesianas ou sulfurosas segundo as jazidas encontradas no percurso. Aquelas que lograram aproximar-se ou atravessar substâncias em estado de ignição que as há em muitas regiões do subsolo terreno, ei-las que afloram à superfície com temperaturas mais e menos elevadas, para servirem ao tratamento específico de certas doenças.

Vede pelo que acabo de dizer, quanto de sábio e de belo prepararam as Forças Superiores para uso das almas encarnadas em todas as regiões do mundo terreno. É isto que vulgarmente se denomina segredos da Natureza, à falta de explicação racional para o fenômeno. No momento que passa, pode dizer-se que toda a imensa rede de condutos subterrâneos está sendo revista e modificada pelas Forças Superiores através dos elementos constitutivos da Engenharia Celeste, com vistas a proporcionar a existência de novas fontes de água potável, principalmente, em regiões até agora privadas dessa verdadeira fortuna. A circunstância de assistirmos neste lago que estamos apreciando, o belo fenômeno de as águas se retirarem misturadas pelo mesmo e único conduto de vazamento e regressarem daqui a pouco em suas colorações separadas, servirá para nos dar a idéia perfeita de como a Natureza trabalha fora das nossas vistas. A Natureza representada pelas Forças Superiores age silenciosa e sabiamente em todas as suas atividades, nada fazendo ou determinando que não corresponda ao verdadeiro interesse dos seres da criação. Quando porventura assistimos ao desencadeamento dos elementos

sobre uma ou outra regiões da Terra, por prejudicial ou nociva que sua ação possa parecer, há de haver nos desígnios das Forças Superiores algum objetivo verdadeiramente útil às almas aí encarnadas. Por isso é que se tornou patente a afirmativa de que **a Natureza é sábia e perfeita em todos os seus desígnios.**

Voltando a falar sobre o fenômeno deste lago, desejo dizer-vos que o mesmo é muito mais simples do que à primeira vista nos parece. Eu já o conheço de outras oportunidades, e por isso darei aqui a sua explicação que é a seguinte: as águas assim misturadas na área do lago como que perderam sua coloração, porém isto apenas na aparência. Ao se retirarem pelo único conduto de escoamento, elas se depositam na base deste lago, num recipiente de coloração magnética correspondente às cores ostentadas pelas águas. A coloração magnética tem a propriedade de atrair e selecionar as respectivas cores, e introduzi-las em novos condutos que as trazem novamente à margem do lago, exatamente aquelas fontes que ali estão tão lindamente construídas, para a nossa admiração. Desejo acrescentar apenas que tudo isto que vedes representa o resultado do pensamento sabiamente aplicado pelas Entidades construtoras deste belo lago, com suas sete fontes marginais. Concebendo a idéia inicial, o pensamento concentrado dessas Entidades bastante evoluídas, deu-nos este espetáculo magnífico que vemos, numa similitude do que existe na Terra para servir às almas encarnadas. O pensamento, vede bem, almas queridas, é uma força tão útil e poderosa, que pode levar cada uma de vós à perfeita realização dos vossos maiores anseios. Guardai esta grande verdade e aplicai-a na vossa vida atual, minhas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXIX

A ação do Sol sobre o mundo terreno. — Submissão da vida humana à luminosidade solar. — É ao Sol que deveis os vossos alimentos. — O perigo duma exposição demorada do vosso corpo aos raios solares.

As almas que lograram permissão das Forças Superiores para reencarnar, e se encontram presentemente na Terra, mal poderão avaliar a graça que receberam do Alto para mais uma jornada terrena. Embora não possam recordar-se por estarem agora integradas num corpo de carne, esperaram dezenas e dezenas de anos para conseguir permissão para mais uma encarnação, com o objetivo de poderem completar na presente jornada terrena o seu curso de aprendizado, para ascenderem, em seu regresso, a mais elevados planos de vida espiritual. Uma vez encarnadas, porém, as almas se esquecem do programa que se traçaram para cumprir enquanto na carne, e muitas então se desviam dos seus objetivos. Há ainda aquelas que de tão esquecidas desses programas não admitem que se lhes fale em vida e solução espiritual, submetidas inteiramente às influências de sua própria matéria, e apenas procuram desfrutá-la à sua vontade. Foi principalmente para despertar essas almas para a realidade da vida espiritual, que o Senhor determinou a vinda de seus emissários ao ambiente terreno e ditar os livros que aqui já se encontram, aconselhando a todos a se voltarem para o Alto em face dos acontecimentos já iniciados. E eu, por minha vez, desejosa de contribuir também com a minha palavra e o meu conselho para a maior felicidade das minhas queridas filhas e filhos encarnados, decidi empenhar-me eu própria nesta verdadeira Cruzada de Esclarecimento, idealizada pelo Senhor Jesus, Nosso Verdadeiro mestre. Juntamente com os meus conselhos que encontrareis em todas as páginas deste livro, eu trago-vos informações e esclarecimentos relacionados com a vida no Além, para o maior desenvolvimento espiritual das minhas queridas filhas e filhos encarnados. É certo que várias das informações que eu vos trago nestas páginas já são conhecidas de muitas de vós, almas queridas, mas se encontram inteiramente olvidadas na vossa memória física. Recordando-as então, através da leitura que eu vos ofereço, estareis aptas a regular os vossos atos na Terra em harmonia com a realidade da vossa vida verdadeira, que é a vida espiritual, e por isso a incorrer o menos possível nas infrações às leis divinas na Terra.

Ditas estas palavras que eu considero da maior utilidade para todas

as minhas queridas filhas e filhos encarnados, pela circunstância de avivar compromissos e deveres relacionados com a vida de cada um na Terra, nós passaremos novamente ao recanto da grande Exposição de Belas-Artes que vimos visitando demorada e atentamente. Dirijamo-nos então para lá. Eis-nos novamente no belo certame tão esplendorosamente iluminado que se torna difícil estabelecer qualquer confronto com a iluminação interna e externa, de pleno dia iluminado pela luz do Sol. De nós se aproxima a bela alma que tão inteligentemente nos vem servindo de cicerone.

— Bela alma, aqui estamos novamente para continuar em nossa visita a estes belos trabalhos. O que nos sugeres para visitar hoje?

— Para hoje, Alma Excelsa, temos um trabalho notável a examinar, um trabalho realmente raro. Ele está mais adiante. Vamos até lá. Ei-lo. É este conjunto escultural elaborado por três artistas para simbolizar a ação do Sol sobre o mundo terreno principalmente, uma vez que todas nós nos encontramos vivendo no ciclo da Terra. Vejamos então os detalhes deste grande conjunto. Os autores imaginaram apresentar esta figura de homem milenar tendo nas mãos este facho em pleno funcionamento, no alto do monumento. Aqui embaixo está a Terra representada por este pequeno globo em movimento, para significar a sua rotatividade. Vemos então que a luminosidade do facho sustentado pelo Sol vai clareando os caminhos da Terra, iluminando suas montanhas, florestas, campos e cidades, inclusive os oceanos, à proporção em que o planeta se movimenta em sua rotação diária. Agora observemos o que se passa nesta miniatura da Terra. No lado que vai recebendo a luz solar projetada por este facho contido nas mãos multimilenares desta figura, uma pequena multidão de seres aparentemente vivos se ergue, agita-se, movimenta-se, para voltar a se acalmar apenas a luminosidade do Sol se afasta. Este trabalho tem sido muito apreciado por esta originalidade. Os autores conseguiram adaptar à superfície imaginada do globo terrestre estas figuras minúsculas elaboradas de matéria fluidica tão sensível à luminosidade, que estes milhares de figuras como que se despertam apenas a luminosidade do Sol se aproxima, e novamente se acomodam logo que deixam de recebê-la. Mas não são apenas as figuras ditas humanas que se mostram sensíveis à luminosidade deste facho simbolizando a luz solar. Vejamos, Alma Excelsa, as plantas da Terra como se agitam e abrem suas folhas, e estas flores tão mimosas que se voltam para a luminosidade projetada pelo Sol, em todas as rotações do globo terrestre. Vemos aqui, ainda, nesta transparência fluidica das águas dos mares terrenos estes minúsculos seres aquáticos como que despertam numa espécie de adormecimento ao receberem também a luminosidade deste facho, numa perfeita demonstração da vida real no mundo terreno. Agora fixemos nossa atenção na figura deste homem envelhecido pelos milênios. Vejamos o seu olhar atento no desempenho da sua tarefa. Vemos aqui a própria incidência do seu olhar sobre todos os recantos da Terra acompanhando a luminosidade projetada pelo facho que sustém nas mãos, demonstrando esta atitude a sua preocupação em que nenhum recanto do globo terrestre deixe de receber e

beneficiar-se da sua luminosidade. Este trabalho tem sido visitado diariamente por milhares de almas, unânimes em admirar a grandiosidade da sua confecção, sobretudo pelo dinamismo que nos apresenta em tão variadas figuras.

— A obra é realmente magnífica, bela alma. E sua confecção muito honra os seus autores que devem ter empregado nela muitos milhares de horas. Todo o seu mecanismo funciona à base magnética, sem engrenagens nem atritos, o que muito nos diz da capacidade dos seus autores. É um trabalho realmente notável este, bela alma.

A propósito desta grandiosa concepção em torno da ação do Sol na vida terrena, eu pretendo apresentar-vos um pequeno comentário, almas queridas. Estamos vendo como a vida animal e vegetal é influenciada na Terra pela ação do Sol, sem a qual o planeta se tornaria uma esfera completamente gelada, desaparecendo toda a vida animal e grande parte da vida vegetal. Ficamos sabendo, por conseguinte, que todas vós, almas queridas, necessitais da ação do Sol para vos manterdes na Terra por varias dezenas de anos. É ao Sol que deveis a germinação, crescimento e amadurecimento das plantas e os frutos de que vos alimentais, assim como das flores que enfeitam os vossos jardins e as vossas moradas. É ao Sol que deveis também o extermínio de milhões de seres ainda nocivos que sucumbem à intensidade do seu calor, deixando assim de molestar-vos. O Sol torna mais saudável o próprio ar que respirais, purificando-o e ionizando-o antes de o aspirardes, e restabelecendo-lhe essa característica após o expelirdes impregnado de ácido carbônico. É, portanto, graças à ação benéfica do Sol sobre a superfície terrena, que a vida vegetal, animal e humana pode ser vivida por quantos seres aqui vivem.

O Sol, porém, ainda influi de uma outra maneira sobre a vivência das almas encarnadas no solo terreno. É ainda atribuída à ação do Sol a descoberta de muitos fatos que permanecem ocultos durante maior ou menor lapso de tempo, fatos cujo manto de segredo parece recobri-las do conhecimento humano. Estes fatos são em regra infrações cometidas contra as leis divinas, que também poderemos denominar leis do amor e da fraternidade. Esses fatos sucedem muito frequentemente por toda a parte, e foram tão bem projetados e executados, que inteiramente se ocultaram à argúcia humana. Pois bem; os dias, meses ou anos decorrem sobre essa espécie de fatos, cujos autores passaram a julgar-se absolutamente seguros e impunes se o fato tiver sido delituoso. Eis porém que um dia, mais cedo ou mais tarde, a ação benéfica do Sol, perpassando sobre os fatos assim ocultos ao conhecimento humano, incide levemente sobre um pequeno detalhe e levanta a ponta do mistério que os envolve, revelando-os completamente à coletividade. Dizemos que isto se deu graças à ação do Sol, e dizemos bem, porque realmente assim é. O Sol é para nós um ser vivo e atuante, tal como sucede com a Terra e os demais planetas do Universo. Isto porque tudo quanto existe tem vida e ação na esfera de suas atribuições. E se existe é exatamente porque vive, age, influi sobre aquilo que se encontra em sua

dependência. Tal é, por conseguinte, a ação do Sol sobre a Terra e quanto nela existe pertencente aos quatro reinos da Natureza. Assim, pois, se algum fato aqui verificado consegue ocultar-se do conhecimento humano por algum tempo, o Sol se incumbem de o revelar mais cedo ou mais tarde, visto como nada pode existir oculto que não seja revelado. Todas vós deveis ter conhecimento de algum fato nestas condições, revelado após decorridos anos e anos, quando talvez ninguém mais dele cuidasse. E sabendo disto, bom será que todas as almas encarnadas se preocupem em praticar somente atos capazes de serem conhecidos de todos, e, se puderem, também aqueles que possam receber o decidido aplauso da coletividade. Estes últimos são atos que fornecem os desejados elementos constituídos do progresso espiritual das almas encarnadas, e farão parte da bagagem de todas quantas os houverem praticado na Terra. Estes atos, que são os atos meritórios, a ação constante do Sol ainda mais os reforça, incidindo beneficentemente sobre eles para que todas as pessoas os conheçam e imitem.

Mas a ação do Sol sobre a superfície terrena ainda pode ser vista sob outro aspecto altamente benéfico para os seres humanos. A incidência diária dos raios solares sobre o corpo humano moderadamente, penetra o seu interior através dos poros e aquecimento exterior, para levar saúde e bem-estar aos órgãos internos, ajudando-os no desempenho de suas respectivas funções. O coração, o fígado, o baço e os rins apreciam de modo particular a ação benéfica dos raios solares, ação moderada, é claro, uma vez que uma exposição demorada do corpo humano à intensidade dos raios solares, em vez de benéfica pode tornar-se prejudicial à delicadeza e sensibilidade de algumas células. Se alguma de vós, almas queridas, estiver habituada a expor-se à intensidade dos raios solares para o chamado banho de sol, eu vos recomendo fazê-lo dora em diante com certa parcimônia, em face do mal que poderá resultar para a saúde do vosso organismo, uma exposição de algumas horas a essa intensidade.

Nos dias em que eu venho ditar este livro, num lar muito próximo a uma das mais belas praias deste plano terreno, eu tenho constatado a quase loucura de muitas criaturas inteiramente expostas ao Sol sobre as areias da praia, na suposição de que essa prática poderá beneficiar-lhes a saúde. Eu aconselharia a essas minhas queridas filhas e filhos terrenos, que limitassem essa exposição aos raios solares a uma hora no máximo, e no horário entre as sete e as nove horas à sua escolha, visto como o excesso desse tempo causa certo constrangimento aos órgãos internos, obrigando-os a uma atividade demasiada para recomponem as células que não possam suportar o calor extremo. O próprio fluxo sanguíneo se compadece do excesso de calor assim produzido pelos raios solares atuando sobre a pele, obrigando-o a conduzir para o interior, para o coração mesmo, uma quantidade de toxinas que estavam sendo eliminadas pela pele. Com a continuidade desta prática pode vir a criatura a sofrer certas deficiências internas, sobretudo nos rins, no fígado e no baço; tudo contribuindo para um regresso prematuro de alguns anos ao mundo espiritual.

Que a ação dos raios solares sobre o organismo humano é de caráter absolutamente benéfico, não há nenhuma dúvida. Mas que esta ação se processe moderadamente, para evitar o excesso de penetração dos raios ultravioleta nas células e órgãos, e a tal ponto que serão capazes de destruí-los. Exponde os vossos corpos durante o período matutino especialmente, mas fazei-o com moderação, para receberdes do Sol apenas o que vos possa ser útil, e jamais o excesso. Quereis fazer uma experiência bem fácil e prática, para melhor avaliardes a intensidade dos raios solares? Colocai uma pequena lente contra os raios solares e dirigi sua luz sobre uma folha de papel ou mesmo uma folha seca, e vereis que num intervalo de poucos segundos uma chama se elevará do papel ou da folha seca. A ação da lente em nada aumentou a intensidade dos raios solares; ela apenas os concentrou sobre a folha e estes a incendiaram. Podeis então avaliar o que sucede às delicadas células do vosso organismo quando exposto por um período demasiado longo à ação do Sol. Se beneficia o organismo num pequeno período de tempo, uma hora, por exemplo, pode prejudicá-lo seriamente depois desse período. Atentai bem nisto, minhas almas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXX

No mundo espiritual todo esforço é remunerado de maneira satisfatória. — Galerias de arte ornamentando residências particulares. — Um grandioso trabalho simbolizando o Universo. — Um foco central que simboliza o Criador animando o sistema planetário.

Estamos visitando uma grande Exposição de Belas-Artes que se realiza no mundo espiritual, à qual concorrem os mais destacados artistas que passaram pela Terra em várias encarnações, e aqui deixaram os seus nomes inscritos nos anais das Artes, com a realização de trabalhos de alto valor artístico. Encontrando-se então no mundo espiritual e sabendo da realização deste importante certame com a necessária antecedência, seu maior desejo é comparecer ao mesmo, com obras artísticas como as que estamos visitando. Uma idéia que pode ocorrer aos meus estimados leitores e queridas leitoras é a curiosidade de saber a natureza dos Prêmios oferecidos pela Comissão Organizadora da Exposição, para retribuir os esforços das almas que confeccionaram estes belos trabalhos expostos. Eu esclarecerei então que no mundo espiritual todo esforço realizado pelas almas que nele vivem é remunerado de maneira inteiramente satisfatória para todas. No plano elaborado para esse fim pela Comissão Organizadora da Exposição, foi estabelecida uma escala de prêmios para os autores dos trabalhos expostos, desde os mais destacados aos menos importantes, segundo a sua classificação final. Os prêmios a serem conferidos aos artistas expositores consistem de galardões, medalhas e diplomas muito bonitos que os artistas conservarão como recordação da Exposição. Mas há ainda, para todos os artistas, outro tipo de recompensa que será distribuída pela Comissão Julgadora da Exposição. Este tipo de recompensa será traduzido em onças de luz para as almas artistas que concorreram à Exposição, e se ajustará ao diadema de cada uma, aumentando a sua luminosidade.

No Alto, porém, como na Terra, também existem os apreciadores das belas-artes, que se empenham em colecionar os trabalhos que lhes despertam o interesse artístico. Quando um dia regressardes ao vosso plano no Além, haveis de constatar a existência de numerosas galerias de arte ornamentando residências de almas aficionadas, constando de obras adquiridas pelas mesmas em exposição como esta que estamos visitando. A aquisição de tais obras é então retribuída em onças de luz, as quais o artista

capitaliza se lhe convém para adquirir novos elementos para outras realizações. Dizeis vós, então, que existe no Alto um verdadeiro comércio semelhante ao da Terra para suprimento das almas que ali vivem. Em parte assim é, uma vez que lá podereis adquirir tudo quanto desejardes para o vosso uso ou consumo, dentro, é claro, dos princípios que regem a vida espiritual. E como as almas que se entregam ao estudo e confecção artística necessitam de vários elementos para a realização das suas obras, elas concordam em vender as que encontram comprador, para se entregarem à realização de outras. Uma boa parte, porém, das obras que estamos visitando, não pode ser cedida a terceiros interessados na sua aquisição, em vista da prioridade da Comissão Organizadora em adquirir os melhores trabalhos para o Museu de Belas-Artes existente no plano, onde permanecerão expostas à visita pública. Se nos sobrar tempo, eu prometo levar-vos também em visita ao Museu antes da conclusão deste livro. Mas, se isso não for possível, almas queridas, ainda nesta oportunidade, eu me reservo para vos levar até lá à medida em que fordes regressando ao nosso plano no Além. É uma promessa que agora vos faço e que eu cumprirei de todo o coração. Vamos prosseguir então em nossa visita, já que a nossa cicerone está chegando aqui.

— Bela alma, aqui estamos novamente nesta linda manhã para continuar a nossa agradável visita à Exposição. O que nos sugeres para visitar hoje, bela alma?

— Alma Excelsa, eu tenho a satisfação de apresentar-vos um trabalho dos mais notáveis desta Exposição. Ele se encontra ao fim desta galeria; vamos até lá. É este grandioso trabalho elaborado por uma parceria de artistas para simbolizar o Universo. É realmente grandioso e interessante. Os artistas responsáveis requereram esta área toda para poderem armar o seu Universo, e ele aqui está. Vamos admirá-lo por partes. Este foco que aqui vemos foi imaginado para representar o centro do Universo, que os artistas conceberam como uma poderosa força luminosa. Deste foco é que parte a energia propulsora de todos os sistemas planetários que estão situados em volta, como estamos vendo, movendo-se lentamente numa sincronização perfeita com as irradiações do grande fogo central. É realmente admirável a idéia dos artistas, mas talvez ainda mais o seja a construção da obra. Os artistas esmeraram-se, porém, na apresentação do nosso sistema solar, que ocupa a área maior de todo o conjunto. Este foco central, segundo a concepção dos autores da obra, está simbolizando o Criador e Animador do Universo, cuja irradiação vai produzir o movimento de todo o conjunto planetário do nosso sistema solar. E de que maneira isto se dá? Examinemos o fenômeno de perto. Vemos aqui, circulando em torno dos planetas do sistema este simples filamento magnético recebendo a irradiação do grande foco central, mediante a qual ele impulsiona a respectiva esfera e ela se movimenta sobre si mesma com esta regularidade que estamos vendo. Pretendem os autores do trabalho significar assim engenhosamente o potencial irradiado Pelo Grande Criador e Animador do Universo, a todos os

sistemas planetários, transmitindo-lhes a vida e ação continuada. A idéia universal está bem plasmada nesta obra extraordinária. Não esqueceram os seus autores de apresentar este número avultado de pequenas luminosidade esparsas em todo o conjunto, para significar as estrelas que aparecem no firmamento, que são outros tantos planetas e sistemas que, de tão distantes, nos parecem estrelas minúsculas, refletindo todas elas a luminosidade que recebem deste foco central. Analisemos mais de perto o conjunto do nosso sistema. Aqui está a Terra, tão pequena em relação aos demais planetas, que custa a crer que reúna perto de quatro bilhões de almas encarnadas, além de outros muitos bilhões de animais em plena vivência. Vemos aqui bem próxima a Lua como satélite da Terra, inteiramente desprovida de vida animal, segundo a imagem que os artistas aqui nos apresentam. Como satélite que é da Terra, a Lua como que lhe segue os passos sempre com os olhares voltados para ela. Vemos aqui a Lua constituída de matéria sólida bastante irregular, apresentando-nos estas crateras bastante profundas, onde nada conseguimos enxergar. É este enorme bloco montanhoso que os cientistas da Terra se empenham em conquistar, na ilusão de nele poderem instalar a vida. Os autores deste trabalho tiveram permissão para visitar a Lua e nela estudarem o que pudesse interessar à confecção deste trabalho. E o que conseguiram nesse estudo, é isto que aqui nos apresentam: um planeta sem vida, árido, montanhoso, circulando no Espaço por força da irradiação que recebe do grande foco central. Vemos igualmente os demais planetas do sistema, movimentando-se todos com esta regularidade que vemos, como se uma poderosa engrenagem os movimentasse. Nada disso existe, porém, às nossas vistas. Vemos que toda a força que os impulsiona em seus movimentos rotativos, provém unicamente deste grande foco que lhes dá vida e movimento.

— Muito te agradeço, bela alma, a sugestão que hoje nos deste, assim como a interessante explanação que acabas de fazer-nos em torno deste grandioso trabalho. É realmente digna da nossa admiração a concepção deste grupo de grandes artistas, realizando esta miniatura do Universo. A idéia foi muito feliz, concebendo este foco central para simbolizar o Criador e Animador do Universo, em função do qual todos os sistemas se movimentam numa sincronização perfeita com as irradiações do foco central. Eu agradeço de coração a explanação que acabas de fazer-nos, e muito admiro a inteligência e talento com que tão bem apreendes as idéias dos autores das obras expostas, para as transmitires aos visitantes como nós. Eu te agradeço uma vez mais tudo isso, bela alma!

Como acabais de observar, almas queridas, estamos apreciando esta miniatura do sistema universal, concebida e realizada por um pequeno grupo de almas com esta perfeição que temos diante de nós. Aqui interessa-nos principalmente o globo terrestre que vemos num movimento constante, produzido por esta pequena cinta magnética que nem sequer o toca. Daí a nossa maior admiração pelos construtores desta obra, conhecedores perfeitos dos efeitos da luz sobre o campo magnético dos corpos celestes. Vemos que

a esfera terrestre se movimenta em torno de si mesma inteiramente despojada do que quer que seja, apenas o fazendo sob a influência desta pequena cinta ionizada, sensível às radiações luminosas emitidas por este foco central, simbolizando o regulador de toda a vida universal. Este plano em que ora nos encontramos visitando esta grandiosa Exposição encontra-se também, figuradamente anexo a este globo terrestre como parte de um todo. E a propósito eu desejo dizer-vos, almas queridas, que os planos espirituais e o plano terreno não se encontram distantes e tampouco separados, como muitas pessoas ainda supõem. Os planos espirituais e o plano terreno interpretam-se e se completam de tal maneira que tudo o que empreenderdes ou fizerdes no vosso plano terreno pode ser visto e apreciado dos planos espirituais. Nada existe no plano físico do mundo terreno, que não seja visto do mundo espiritual, tão perto e integrados esses diversos planos se encontram. Em face desta verdade, é recomendável meditardes sempre naquilo que decidirdes empreender, para não oferecerdes às Forças do Bem no plano invisível, algum espetáculo constrangedor, resultante de algum procedimento menos digno. Não fora o olvido exercido pela carne sobre a memória espiritual, e certamente recordaríeis certos fatos do passado, dos quais fostes parte a seu tempo, mas que os não praticareis jamais em vossa existência atual. São fatos dessa espécie os que constroem no Além as almas que os praticam na Terra, e que por nada desejariam recordá-los. Bom será, por conseguinte, almas queridas, ter isto em mente permanentemente, para fugir às recordações desagradáveis em vosso regresso ao mundo espiritual.

— Agora, bela alma, talvez tenhamos de nos afastar alguns dias desta bela e grandiosa Exposição, para atendermos a outros trabalhos e interesses destas almas queridas que me acompanham. Por isso peço-te não estranhares a nossa ausência por alguns dias. Eu te prometo, porém, que voltarei, interessada como estou na apreciação de outros trabalhos expostos. Adeus, pois, bela alma.

— Adeus, Alma Excelsa. Eu sinto-me orgulhosa e feliz de ter podido proporcionar-vos a minha modesta colaboração na descrição dos trabalhos visitados, e espero poder prosseguir em dias próximos. Creia, Alma Excelsa, que isto resultou numa grande felicidade para a minha pobre alma.

— Podes crer que eu voltarei, bela alma. Até breve, pois.

Foi motivo de grande alegria para mim, almas queridas, a oportunidade que se nos deparou de visitarmos juntas esta Exposição de Belas-Artes, na qual tivemos ensejo de apreciar tão belos e importantes trabalhos. Mas eu desejo visitar convosco outros lugares notáveis deste plano em que vivo, onde muito há o que apreciardes. Faremos isso a partir de amanhã e por uma semana aproximadamente, após o que voltaremos a esta Exposição, onde ainda temos muito o que apreciar. O meu desejo e o meu objetivo nestas visitas é menos o de proporcionar prazer ao Espírito, no exame e análise das obras visitadas, do que o de despertar nas vossas almas os verdadeiros objetivos de vossas presentes existências na carne, que são

grandiosos e belos. Nenhuma alma desceu jamais à Terra para o seu próprio deleite na contemplação do que na Terra exista, mas unicamente com o elevado propósito de progredir espiritualmente. Assim, tudo quanto me ocorre dizer-vos em favor desse elevado propósito, eu o digo de todo o coração, com o fim de vos ajudar da melhor maneira a cumprirdes integralmente as vossas tarefas. Este é o meu maior desejo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXI

Nada foi deliberado pelo Senhor que não seja para a vossa maior felicidade. — Os cursos existentes no mundo espiritual. — Caravanas de estudo a vários planetas em busca de novos conhecimentos. — Uma caravana segue para Saturno.

As circunstâncias que rodeiam as operações destinadas a transformar notavelmente a estrutura física da Terra, foram previstas e anotadas de longa data, para que nenhuma surpresa se depare às Forças Superiores, a quem estes trabalhos estão afetos. Tudo quanto vier a evidenciar-se no curso de tais operações foi devidamente previsto e estudado no Alto, de maneira a não oferecer surpresas nem quaisquer transtornos aos planos elaborados. Das operações programadas para melhorar o solo terreno em benefício das populações espalhadas por todas as regiões, há de resultar uma estrutura bem mais favorável ao bem-estar dos seres humanos, tanto dos que ora se encontram na Terra, como, e principalmente, dos que hão de vir em breves anos. Desta maneira, podeis todas vós estar certas de que o que vier a acontecer neste pequeno mundo, só o será para a maior comodidade e bem-estar de todas as almas que se encontram na Terra.

Eu não me cansarei de falar desta maneira, para que todas vós, almas queridas, vos capaciteis de que nada foi deliberado pelo Senhor que não seja para a vossa maior felicidade enquanto na Terra. E como já estais perfeitamente informadas de que esta não é a verdadeira vida, mas unicamente um estágio de que todas vós necessitais para alcançar novos degraus na vossa escala espiritual, não há por que vos impressionardes com o que possa acontecer à vossa roda. Partindo da grande verdade de que todas as almas presentemente encarnadas já aqui estiveram muitas vezes e aqui desencarnaram a seu tempo, um só pensamento deveis então alimentar, minhas queridas: é o de vos manterdes em perfeita ligação e harmonia com as Forças Superiores personificadas pelo Senhor Jesus, para que na hora crítica, a hora dos acontecimentos, se neles estiverdes envolvidas, desferirdes aquele vôo direto à mansão do Senhor, como o Senhor tanto deseja. Isto é o fato mais importante da vossa vida presente, quer tenhais de partir próxima ou futuramente, minhas almas queridas. Amparadas diariamente pelos maravilhosos eflúvios da prece, conforme vos tenho recomendado, podeis tranquilizar o vosso coração quanto ao que possa acontecer no mundo neste breve fim de século.

Para a nossa palestra de hoje, em seguida às palavras iniciais, tão úteis e necessárias por mais repetidas, eu abordarei um assunto bastante agradável para todas vós, queridas leitoras e amados leitores. Quero tratar então da maneira pela qual conseguem as almas sinceramente desejosas de progredir espiritualmente, atingir mais rapidamente esse grande objetivo. Relatarei então o que no Alto se passa com esse propósito, com as almas regressadas da Terra após o cumprimento de mais uma encarnação. Orientadas pelos seus mentores espirituais que as acompanham desde a Terra, as almas realmente desejosas de progredir o mais rapidamente possível inscrevem-se num dos numerosos cursos existentes no seu plano de vida espiritual, e passam a frequentá-los diariamente, tal como se o fizessem em qualquer instituto terreno. Os cursos existentes no Alto têm por objetivo primordial desenvolver as faculdades psíquicas das almas neles matriculadas, mediante as quais as mesmas encontrarão novas e maiores facilidades de raciocínio e entendimento em torno das leis divinas. A frequência das almas a esses cursos permite-lhes ainda a aquisição de determinados poderes mentais para serem utilizados tanto no Alto enquanto lá permanecerem, como em suas futuras encarnações no mundo terreno. É fato de todos sabido, que quanto maior for o preparo mental de uma alma, maior será também o seu raio de ação, esteja ela encarnada na Terra ou estagiária no Alto. O programa desenvolvido pelos ensinamentos ministrados nos cursos a que me refiro, inclui elementos de estudo e prática dos mais elevados temas da vida universal, em virtude das quais as classes de estudantes se transportam a diversos planetas, com a finalidade de observar a vida dos mesmos como elemento de seu desenvolvimento espiritual. Desta maneira, partem constantemente do Alto caravanas de almas estudantes em viagem de estudos a Marte, Mercúrio, Saturno e Urano, em cujo ambiente permanecem o tempo necessário às observações que devem fazer, sempre acompanhadas dos respectivos professores, com a missão de interpretar para elas os fatos que testemunharem na vida desses planetas. Este estudo resulta de grande utilidade para as almas matriculadas nos respectivos cursos, servindo ao mesmo tempo para as relacionar com os elementos de progresso existentes nos planetas visitados. Acontece, não raramente, que da observação feita por muitas destas almas estudantes, resulta a instituição por elas próprias, em suas próximas encarnações, dos elementos do progresso por elas observados, no plano terreno como autênticas descobertas. Foi assim com diversos melhoramentos que tanto beneficiaram a vida neste plano terreno trazidos no subconsciente de grandes almas que antes visitaram outros planetas. Assim acontecerá em breve com a descoberta de novos elementos de progresso terreno, cujas almas descobridoras ou já se encontram na Terra em tenra idade, ou se aprestam para descer aos lares terrenos.

Vedes pelo exposto que o aprendizado terreno prossegue no Além para quantos desejarem progredir, onde vão encontrar cursos especializados em todas as atividades da vida humana. Gostáreis talvez de conhecer detalhes das organizações universitárias constituídas pelos vários cursos

existentes no Alto, e como podereis vós próprias frequentá-las no vosso regresso da Terra. Eu vos direi então que nada tereis que despender do vosso bolso para frequentar o curso que vos interessar, pois que essa espécie de comércio não existe no Alto. As almas que se encontram à frente dessas organizações são em regra Entidades já bastante evoluídas, cujas aspirações maiores consistem em poder ajudar outras a progredir também. Para isso é que tudo é feito absolutamente isento de julgamento pelas almas que frequentam os cursos, para as quais existe apenas a obrigação de estudar, e se prepararem por sua vez para ajudar outras a se prepararem também. Da soma desse empenho de muitas almas em se aperfeiçoarem, é que resulta o maior progresso neste plano terreno, não apenas em sua parte física como na espiritual, em face da maior evolução das almas que encarnam. Vedes então, almas queridas, como podereis alcançar um maior e mais rápido progresso através da vossa matrícula nos cursos especializados do Além, nos quais haveis de encontrar com vossas condiscípulas numerosas almas que tivestes oportunidade de conhecer em vossa vida presente ou em passadas existências. Abandonada de si mesma é o que muito poucas almas desejam ver-se na vida do Além, porque sua própria felicidade lhes diz que a vida se torna mais agradável quando se tem algo a fazer, do que quando se está inteiramente inativo. E como a ânsia de saber e progredir é inata em todas as criaturas, o caminho dos cursos universitários do Além representa a vida indicada às almas em condições de o seguirem.

Em seguida eu relatarei alguns detalhes de uma das visitas de estudo a determinado planeta por uma caravana de almas estudantes do Além. A partida fora marcada para as primeiras horas de um dia primaveril, que temos muito lindos no Alto. Compunha-se a caravana de cerca de cinquenta estudantes sob a direção de seus professores, uma caravana igual a muitas outras organizadas anteriormente. Tudo pronto para partir, munidos os chefes da necessária permissão dos Dirigentes espirituais do planeta a visitar, foi a viagem iniciada sob uma certa emoção das almas que assim viajavam pela primeira vez. Eram visíveis as preocupações de algumas delas sobre aquela partida para um planeta desconhecido, longínquo, ao qual só conseguiriam chegar algumas horas depois. E indagavam então, intimamente: chegaremos lá? Não poderá dar-se que ocorra algum desastre com o nosso veículo? Mas logo se tranquilizavam em face das recomendações dos chefes: não se preocupem; mantenham-se absolutamente tranquilas para chegarmos mais depressa. Isto surgiu para abrandar sistema vibratório e emocional das almas presentes, e a viagem se iniciou.

Desejo dizer algumas palavras sobre o espetáculo maravilhoso, observado pelas almas presentes ao se afastarem do ciclo da Terra; para entrarem no chamado espaço cósmico, onde o silêncio se pode dizer absoluto. Nesse espaço imensurável porque infinito, toda a vibração se confina às batidas do próprio coração, e apenas o pensamento se conserva alerta, atuante, conduzindo a caravana na direção certa, premeditada e conscientemente dirigida. O viajante tem uma impressão nítida, de que se

encontra estacionado no espaço, e o seu objetivo é que corre ao seu encontro, vindo de muito longe. Esta era a impressão das almas componentes da caravana estudantil. Saturno, o planeta em mira, vinha vindo de muito longe, primeiramente quase irreconhecível de tão pequeno, e agora crescendo em proporções gigantescas ao encontro da caravana emocionada ante o fenômeno. Dentro em pouco, porém, graças à perfeita direção do timoneiro, o barco da caravana ancorava tranquilamente entre as nuvens de Saturno, cujas dimensões excediam a toda a expectativa da caravana. O estacionamento processou-se muito suavemente num local predeterminado, onde uma luzida Delegação de Entidades saturninas aguardava a caravana oriunda do ciclo terreno. A satisfação entre os elementos terrenos foi indescritível, por haverem atingido tão rápida e facilmente o gigantesco planeta dos anéis luminosos. Este pareceu desde logo, às almas estudantes, de uma dimensão muitas vezes a da Terra, tal a expressão de sua configuração gigantesca. Observaram então as almas estudantes que os chamados anéis do grande planeta eram constituídos por largos Círculos luminosos, resultantes da projeção da luz solar sobre as espessas camadas de bruma que envolvem o planeta. Vistos assim de perto, verificava-se que essas luminosidades se mantinham a milhares de quilômetros de distância do respectivo centro geográfico, e não como lhes eram conhecidos formando círculos concêntricos em torno do planeta. Esta foi, por conseguinte, a primeira observação das almas estudantes em torno dos chamados anéis de Saturno.

Feitas as necessárias apresentações pelos chefes da caravana à Delegação da Cúpula de Saturno, as almas terrícolas, assim designadas pelos saturninos, foram convidadas a pousar no solo e a percorrê-lo com a mesma liberdade como se na Terra estivessem. Manifestaram então os chefes terrícolas o desejo de visitarem algumas universidades saturninas, e assistir a algumas aulas na condição de incógnitas, para melhor as apreciarem. A Delegação presente colocou-se desde logo à disposição da caravana para esse fim, e sugeriu, inicialmente, uma visita geral aos grandes atrativos locais, o que foi prontamente aceito pelos terrícolas, designação que ficou prevalecendo para todos os caravaneiros. O primeiro ponto visitado foi então uma bela cidade, na qual as almas terrícolas muito apreciaram o sistema de transportes, inteiramente suspensos do solo mediante um princípio pneumático, deixando a superfície inteiramente livre ao uso dos pedestres. Se estes necessitam de tomar condução para qualquer ponto da cidade, bastar-lhes-á galgar poucos degraus marginais e aí aguardar a condução que desejarem. Os veículos coletivos sucedem-se à margem das grandes vias publicas numa seqüência que dá idéia de autênticos comboios intermináveis. Estacionam em determinados pontos o tempo suficiente para receberem os passageiros e deixarem outros, com uma regularidade perfeita, e numa harmonia e tranquilidade admiráveis. Não se ouve nenhum ruído de motores, visto como todos eles se movimentam à base eletrônica, de funcionamento absolutamente silencioso. Esta foi uma das primeiras observações de algumas

almas que foram engenheiros em sua última encarnação na Terra, e que muito apreciaram o princípio em uso nos transportes de Saturno. Tomaram pois os seus apontamentos a respeito, com vistas à sua implantação proximamente na esfera terrestre. O tipo de veículo que puderam observar também agradou aos antigos engenheiros da Terra. Verificaram a maleabilidade da estrutura dos coletivos usados no planeta visitado, e a grande comodidade oferecida aos respectivos usuários. Eles se deslocam e param de maneira absolutamente suave, graças aos dispositivos propulsores de que são dotados, que, diríamos, um copo de água não transbordaria se conduzido por algum passageiro. Esta imagem eu a apresento para dar idéia da suavidade com que partem e se movimentam os coletivos de Saturno. O que ali puderam observar e anotar as almas terrícolas é de natureza a abranger vários capítulos deste livro. Eu pretendo anotar o que eu puder com a maior clareza que me for possível, por ser de grande interesse para todas vós, almas queridas. Assim eu vos convido a prosseguirmos no próximo capítulo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXII

Chegada da caravana a Saturno. — Primeiras observações. — Visita a uma Universidade. — Grande atenção dos saturninos à instrução e cultura dos seus filhos. — Preponderância feminina nas universidades saturninas. — A alimentação carnívora não existe em Saturno.

A chegada da caravana ao solo de Saturno constituiu motivo da maior curiosidade e alegria para as almas componentes da mesma, como era de esperar. Embora no Alto se conheçam em detalhe numerosos fatos relacionados com a vida em vários outros planetas, as almas estudantes visitavam aquele planeta gigantesco pela primeira vez em viagem de estudos e observações. A curiosidade das caravaneiras estava também em conhecerem o tipo de almas saturninas, em confronto com elas próprias. Constataram então logo de início não existir grande diferença entre o tipo espiritual de Saturno e as almas terrenas, uma vez que umas e outras são unicamente Espíritos. Verificaram inclusive que o tipo humano propriamente dito pouco difere dos seres humanos que vivem na Terra, sendo apenas menos desenvolvidos que os da Terra os corpos físicos dos seres saturninos. Uma outra constatação igualmente feita pelas almas terrícolas e esta com bastante alegria, foi a facilidade de entendimento e comunicação com as almas locais, visto como a linguagem do pensamento, sendo de caráter universal, permite às almas de qualquer planeta se comunicarem com as de outros usando para isso a linguagem mental. Desta maneira foram iniciados diálogos entre as almas visitantes e as locais com grande facilidade de comunicação.

Sendo um dos objetivos da caravana visitar algumas universidades de Saturno, foi este objetivo realizado no primeiro dia de sua chegada por uma gentileza da Delegação saturnina colocada à sua disposição impressionou muito agradavelmente às almas visitantes a suntuosidade do edifício da primeira Universidade visitada, pela imponência de suas linhas arquitetônicas e sua grandiosidade. Não era a bem dizer um edifício, mas uma série deles que se erguiam simetricamente numa área extensa, dando a impressão de uma cidade de proporções regulares. O edifício central, no qual se situava a administração geral da Universidade, impressionava duplamente pela suntuosidade e beleza. Deduzia-se desse fato o gosto e interesse dos saturninos pela instrução e cultura dos seus jovens, numa preparação

cuidadosa dos seus maiores para o dia de amanhã. Os demais edifícios da cidade universitária eram ocupados pelos cursos numerosos ali ministrados abrangendo todas as especialidades científicas. As almas terrenas admiraram, maravilhadas, a atenção dispensada pelos dirigentes saturninos à instrução e cultura dos seus filhos, a quem vai cabendo, de geração em geração, o governo do próprio planeta. Os cursos são frequentados pelos dois sexos, como acontece na Terra desde alguns anos. Apenas se constatou que em Saturno o número de alunos do sexo feminino aos cursos universitários supera os do outro sexo. O fato causou certa estranheza às almas terrenas, tendo-lhes sido explicado que havendo no Planeta um número muito maior de almas encarnadas em corpos femininos, elas preponderam em todos os setores de atividade, inclusive nas universidades. E explicou ainda o informante que esta preponderância feminina resulta em grande benefício para a vida do planeta, visto como, sendo as almas femininas de sentimentos mais pacíficos e harmoniosos do que as do sexo oposto, existe por isso maior harmonia e entendimento entre as populações saturninas, donde as guerras foram de todo banidas.

Outro fato que muito impressionou as almas visitantes, ao assistirem a primeira aula da Universidade saturnina, foi o belo hábito de se iniciarem todas as aulas com uma saudação elevada ao Criador pelas classes de pé, numa atitude de sincera humildade e veneração às Forças Superiores do seu mundo espiritual, buscando inspiração e ajuda no cumprimento de suas tarefas. Este fato impressionou muito agradavelmente as almas terrenas, por assim poderem constatar o espírito religioso predominante na população daquele grande planeta, ensinado e cultivado desde os primeiros passos dados pelas suas crianças.

Puderam verificar as almas caravaneiras que esta cerimônia, presidida em cada departamento de ensino pelo professor mais antigo, reúne a totalidade da classe, de pé, numa atitude de grande respeito ao ato, em virtude do qual uma belíssima aura se forma em torno da sala de aula, donde se irradia a todos os alunos presentes. Terminada a saudação assim elevada pela classe, têm início as aulas num ambiente de pura harmonia de pensamentos de estudo, emitidos pelas mentes de todos os alunos, em meio ao qual são-lhes ministradas as matérias do curso. Constataram as almas visitantes com alegria, o índice de pureza das vibrações emitidas pelas mentes dos alunos nestas circunstâncias, permitindo-lhes uma rápida assimilação das matérias do curso. Isto resulta, naturalmente, do grau de adiantamento espiritual da grande maioria das almas encarnadas em Saturno, considerado o planeta mais evoluído do nosso sistema. Desse planeta estão chegando à Terra algumas almas especialmente envolvidas pelo Senhor Jesus, a fim de aqui implantarem alguns dos elementos de progresso existentes no seu mundo de origem. Estas almas cedo se revelarão à população terrena pelas suas atividades e descobertas, que muito hão e contribuir para o aceleração do progresso do mundo terreno. Certos melhoramentos que em breve conheceréis nos meios de condução e

transportes aéreos, assim como nas especialidades relacionadas com a eletrônica, serão resultantes do estudo e preocupação de almas provenientes daquele planeta gigantesco, com o objetivo de ajudar o progresso do mundo terreno. Há, por exemplo, um setor da vida terrestre no qual a influência e colaboração daquelas nossas irmãs saturninas em breve se evidenciam, que é o setor da alimentação. Partindo do princípio de que a alimentação carnívora não existe no seu planeta de origem, as almas que entre vós se encontram, originárias de Saturno, hão de apresentar-vos interessantes processos alimentares com exclusão total do produto animal. Não quero significar com isto que não vivam também seres animais em Saturno, porque em verdade eles lá existem das mais variadas espécies, porém, vivendo cada qual a sua própria vida evolutiva como os seres humanos. Os animais que vivem em Saturno, em sua maioria prestam serviços relevantes aos seres humanos que lhes retribuem com farta alimentação e tratamento amigável. Eles vivem e trabalham segundo suas possibilidades, enquanto vão adquirindo novos graus de progresso evolutivo em sua respectiva escala. Eles ficariam profundamente impressionados se alguém lhes dissesse que os seus irmãos que nasceram na Terra se destinam à alimentação do homem, tendo seus despojos expostos em muitas lojas das grandes cidades à espera de consumidores.

Isto, minhas almas queridas, se contado fosse aos nossos irmãos saturninos, decerto os estarreceria pela barbaridade que ainda representa. O organismo humano não necessita absolutamente do alimento animal para viver, porquanto a Divina Providência dotou este planeta de um solo fértil e elementos vegetais de grande teor alimentício, suficientes para proporcionar aos seres humanos todos os elementos nutritivos de que os mesmos possam necessitar. Não estranheis então o aparecimento em breve entre vós de variados artigos de origem vegetal destinados à vossa alimentação, capazes de vos fazer esquecer totalmente a carne como meio de nutrição.

A eliminação da carne como meio de alimentação contribuirá em boa parte para a eliminação de numerosas bebidas alcoólicas, tão prejudiciais à saúde e bem-estar dos seres humanos. Esse fato porá fim, por sua vez, a determinadas enfermidades que tanto têm contribuído para o encurtamento da vida humana. As doenças do coração, por exemplo, têm origem, em regra, nestes dois elementos do consumo humano: a carne e o álcool. Eliminados estes dois elementos do vosso consumo, vereis como desaparecerão as enfermidades do aparelho digestivo, as úlceras de vários tipos, as infecções, inclusive as doenças do coração. A causa principal destas enfermidades reside no tipo de alimentação tão usado entre vós, consequência lógica do grau inferior dos habitantes atuais da Terra, que ainda aceitam alimentar-se dos despojos de outras seres, seus irmãos inferiores, para se nutrirem.

A chegada, porém, ao solo terreno, de almas originárias de Saturno a convite do Senhor Jesus, deve começar a produzir determinadas mudanças no processo atual da alimentação humana, assaz bastante evoluída a partir dos últimos milênios. Haveis de ter tido notícia através da história, de que ainda em tempos recentes os homens utilizavam a alimentação carnívora ao

vivo, isto é, como ainda o fazem os animais selvagens. A civilização dos dois últimos milênios, contudo, e a evolução das almas que hoje vivem na Terra, muito contribuíram para os passos dados pelo homem no sentido de maior refinamento moral, e na eliminação dos antigos costumes. Um novo passo está então para ser dado no processo alimentar da espécie humana do presente, em benefício, não só da própria longevidade, como também da sua evolução espiritual. Observai, então, almas queridas, o que podeis utilizar na vossa alimentação como dádiva da Natureza, que são os produtos do solo, e ir-vos afastando o quanto puderdes da alimentação carnívora. Com isso muito havereis de lucrar física e espiritualmente, eu vos asseguro.

Voltando a tratar da visita da caravana de almas terrenas ao planeta Saturno, eu desejo registrar ainda outras observações interessantes a respeito dos usos e costumes das populações que nele vivem. Uma delas refere-se aos templos religiosos erigidos à fé das almas saturninas, mantidos e visitados pelos habitantes daquele planeta gigantesco com grande empenho e devoção. Puderam as caravaneiras constatar que os templos religiosos como que permanecem repletos o dia inteiro, o que não se dá na Terra nem mesmo no Alto deste ciclo terreno. Observando atentamente o fato, as almas caravaneiras puderam constatar que existe nesse planeta, nas suas cidades principalmente, uma espécie de horário de frequência ao Templo pela respectiva população, com ofícios religiosos realizados cada sessenta minutos da medida do tempo existente na Terra. A frequência ao Templo inicia-se com o aparecimento do Sol pelas quatro horas da manhã e se estende até às vinte e quatro horas, diariamente. O horário existente foi elaborado de maneira a repartir a frequência por todas as classes da população, e tão bem foi isto feito, que não se registram as aglomerações conhecidas na Terra em certos dias da semana. Em princípio, todos os saturninos encontram lugar para sentar e orar tranquilamente, qualquer que seja o horário em que devam comparecer. Eles também só comparecem no seu horário, disciplinadamente. Observando atentamente este ponto, puderam as almas terrenas constatar a perfeita distribuição do horário entre a população, segundo as respectivas idades. Assim, deverão comparecer em seu horário as pessoas de determinadas idades em determinadas horas; a seguir, comparecerão as pessoas incluídas na categoria imediata, incluído em regra, de três a quatro anos de idade. As pessoas mais velhas, de ambos os sexos, estão programadas para frequentar o Templo entre as vinte e as vinte e quatro horas, diariamente. Sendo o mesmo o serviço religioso em todos os horários, essa distribuição de frequência muito facilita a presença de todas as categorias de viventes ao Templo, onde as mesmas encontram o conforto e comodidade relativos.

Não existem imagens, alegorias, nem estátuas nos templos de Saturno. Seus interiores muito amplos, refletindo austeridade, proporcionam às pessoas presentes um ambiente de bem-estar e repouso espiritual admiráveis. Isto sucede ainda por um motivo bem fácil de identificar. Tratando-se de um lugar destinado à oração e à meditação, estas elevadas

vibrações ali emitidas têm o mérito de manter o ambiente delas impregnado e a tal ponto, que apenas acomodadas as criaturas no seu interior, logo passam a sentir-se envolvidas por essas agradáveis vibrações. Isto sucede em menor escala também em certos templos da Terra, como já tereis talvez constatado vós mesmas, como resultado das orações neles elevadas a Deus, a Jesus e às Forças Superiores. Estas orações têm o mérito de purificar o próprio ar respirado pelos seus frequentadores, produzindo efeitos repousantes e confortadores em todas as pessoas que os visitam. Prosseguiremos neste belo assunto nos capítulo seguintes.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXIII

O espírito religioso dos saturninos. — O culto religioso é o culto do Espírito. — A população saturnina frequenta diariamente os templos. — Não há analfabetos em Saturno. — Vida tranquila, harmoniosa, feliz. — Almas terrenas estagiando em Saturno.

A visita das almas estudantes ao grande planeta Saturno proporcionou-lhes diversos ensinamentos novos da maior utilidade para todas. O assunto religião e sua prática pelos saturninos foi talvez dos mais interessantes para as caravaneiras. Elas puderam observar com alegria como o espírito religioso se encontra ali tão difundido na população, face à frequência das pessoas de todas as idades aos templos, que são muitos, para poderem atender a toda a população. Verificaram as almas caravaneiras que naquele planeta gigantesco, o culto religioso é o culto do Espírito, iniciado nos lares e realizado nos templos, cientes todos os saturninos de que são realmente Espíritos revestidos de matéria densa durante sua existência no plano físico, onde foram, como acontece aos terrenos, em busca de mais luz para o engrandecimento dos respectivos diademas.

Encerrada a visita aos templos religiosos, nos quais a frequência é a mesma o dia todo, as almas visitantes desejaram conhecer algo sobre os ensinamentos ministrados às classes infantis de Saturno em suas escolas primárias, onde se inicia a formação intelectual de toda a população. Esta curiosidade foi-lhes satisfeita pelas almas saturninas à sua disposição, sendo os membros da caravana terrícola conduzidos a um belo edifício de apenas dois pavimentos, mas de grande extensão, que nós costumamos denominar grupo escolar. Foi então explicado às almas visitantes, que os dois pavimentos eram ali adotados para poupar às crianças maior esforço para galgarem outros pavimentos. Com esse propósito foi que se construíram os grupos escolares assim bastante amplos, podendo comportar até cinco mil crianças nos dois pavimentos de tão larga extensão. Indagadas as almas saturninas sobre a percentagem de analfabetos no seu grande planeta, se, como sucede na Terra, essa percentagem também existia, elas sorriram bondosamente para responder que tal fato não existe em Saturno, acrescentando:

— Os Dirigentes do planeta, isto é, o governo de todas as regiões é constituído de pessoas da maior evolução espiritual, para saber que a alfabetização das almas que baixam ao solo de Saturno é-lhes imprescindível,

pois que o fazem com o único objetivo de desenvolver conhecimentos iniciados no passado, para o que se lhes torna indispensável conhecimento do alfabeto como roteiro necessário à aquisição de novos e maiores conhecimentos. Por tal motivo todas as crianças se iniciam na escola tão logo possam entender as palavras. Concluída a fase do ensino primário, segue-se o grau imediato, igualmente frequentado pela totalidade da população infantil, como base necessária ao seu desenvolvimento intelectual. Este segundo curso ministrado aos filhos de Saturno consiste de matérias muito práticas e sobretudo objetivas, destinadas ao desenvolvimento do raciocínio dos alunos. Em todo o curso, porém, existe fundamentalmente o ensino religioso à base da filiação divina de todas as almas, esclarecendo-as acerca dos objetivos da sua vinda ao planeta. Explica-se nesses ensinamentos que todas as criaturas humanas são Espíritos em busca de novos índices de progresso espiritual, e que terminada a vida do corpo eles regressarão aos planos do Espírito existentes no próprio ciclo do planeta no qual se encontram. Uma observação igualmente feita pelas almas terrícolas, a qual muito apreciaram, foi a fórmula de tratamento usada pela população saturnina, de uma grande reverência para com as pessoas idosas, e particular cordialidade entre elas próprias. Sentiram as caravaneiras um permanente estado de tranquilidade e bom-humor existente na população, e desejaram conhecer as razões do fenômeno, interrogando a respeito as almas saturninas. Estas o explicaram então da seguinte maneira:

— Isto que para vós é motivo de curiosidade, para nós é um fato absolutamente normal. A vida neste planeta desenvolve-se tranquila, harmoniosa e feliz. Todas as pessoas aqui se consideram irmãs por sua filiação divina, e por isso se empenham em servir e ajudar-se mutuamente quando necessário, para que nenhuma criatura se sinta desditosa. Todas nós sabemos desde o Mundo de Deus, a nossa morada eterna, que enquanto houver alma desditosa neste planeta, não poderá existir a felicidade, e citou a seguinte imagem: podereis vós sentir-vos ditosas se um dedo das vossas mãos estivesse enfermo ou dando-vos sérios cuidados? É evidente que não. Vós tudo faríeis para curá-lo até vos esquecerdes dele, não é exato? Pois assim vivemos nós neste grandioso planeta. Todas possuímos a consciência de sermos realmente irmãs por nossa filiação divina, e por isso nos empenhamos em que nenhum membro da nossa grande família sofra seja o que for.

A explicação agradou sobremodo às almas visitantes, pelo sentimento de fraternidade que ficaram conhecendo entre as almas viventes em Saturno. Sua curiosidade, porém, desejou abordar outro setor da vida saturnina, e indagaram das almas amigas que as acompanhavam, como se desenvolviam naquele planeta os serviços assistenciais no campo da medicina, principalmente. Obtiveram a respeito o seguinte esclarecimento das almas saturninas:

— Esses serviços funcionam entre nós desde séculos e séculos com perfeita regularidade. Os serviços médicos neste planeta funcionam, a bem

dizer, como se fizessem parte da Natureza. Em princípio, as enfermidades que se registram aqui são mínimas, em face dos conhecimentos difundidos na população acerca dos meios sadios de viver. Se, entretanto, um ser saturnino necessita de médico ou de internação, tudo isto lhe está facultado em face dos seus direitos de cidadão e nada lhe custa. O governo de todas as regiões do planeta mantém estabelecimentos modelares para atender às pessoas deles carecentes, por maior que o seu número seja. Se houver necessidade de internação ou de serviços cirúrgicos, tudo será feito com a maior dedicação, sem nenhuma retribuição por parte dos beneficiados.

E esclareceram mais as almas saturninas:

— A consciência que preside entre nós à vivência de todos os seres é a de que é necessário socorrer a qualquer criatura que por descuido seu venha a contrair enfermidade que a impeça de trabalhar e viver a sua vida. Nestes casos, que sucedem frequentemente, é à comunidade que mais interessa salvar uma vida enferma, proporcionando-lhe os meios necessários para sobreviver. Eu vos apresentarei a seguinte imagem, queridas irmãs terrícolas, para melhor me compreenderdes. Quando uma criança adoece no vosso mundo, não se lhe pergunta, certamente, o de que carece para curar-se, tal como entre nós, naturalmente. Os pais a tomam nos braços e vão procurar socorro onde o encontrem, não é assim? E isto acontece por ser aos pais que a cura da criança mais interessa, como um rebento que é da sua família. Aqui a vida está situada dentro desse mesmo princípio: toda a população saturnina constitui uma grande família. Se um de seus membros cai enfermo, todo socorro lhe é proporcionado para que rapidamente se recupere para alegria da comunidade.

— Este princípio é realmente esplêndido, almas amigas — disseram as almas terrícolas. — Quer isto dizer, então, que todo o custeio dos serviços assistenciais do planeta cabe unicamente ao governo, que tudo providencia e dirige?

— Sim, almas terrícolas. A organização deste planeta está baseada no atendimento a todas as necessidades da população. Esta vive e trabalha para o engrandecimento do planeta em todos os sentidos. Do seu trabalho cada indivíduo entrega ao governo a sua contribuição maior ou menor, segundo as suas possibilidades. E isso lhe confere o direito a toda assistência de que porventura necessite. Sabendo-se que pessoa alguma adoece por vontade própria, é necessário socorrê-la se isso lhe acontecer.

— Uma pergunta ainda, queridas almas saturninas. É a respeito da medicina neste planeta. Como se processa a retribuição do trabalho dos médicos nas organizações assistenciais; podereis dizer-nos?

— Perfeitamente, irmãs terrícolas, e com grande alegria. Partindo do princípio generalizado neste planeta, de que nenhuma criatura veio a ele para entesourar fortuna, mas sim e unicamente para nele viver e progredir moralmente, as almas que aqui se dedicam à prática da medicina nas organizações assistenciais são recompensadas dos seus serviços pela autoridade do governo, e de tal maneira que se sentem imensamente felizes

no desempenho da sua profissão. Em geral, as almas que aqui se encaminham para o campo da medicina em suas diversas especialidades já se identificam pela sua grandeza espiritual, e só aspiram acrescentar sua própria luz em virtude do seu empenho em salvar as almas enfermas. Mas recebem, ainda , uma outra forma de recompensa, que é a seguinte: os filhos destas almas devotadas à prática da medicina nas organizações assistenciais têm prioridade em suas aspirações a igual posto de serviço, se o desejarem, ou a outras atividades nos serviços da respectiva região. Esta circunstância muito contribui então para que as organizações assistenciais possam dispor de um quadro de técnicos até superior às suas necessidades de atendimento. Isto, contudo, não impede que haja também médicos particulares para quantos os procurem, porque muitas pessoas de grandes recursos os preferem. Este é, de modo geral, o aspecto assistencial neste planeta que ora visitais.

— Muito vos agradecemos, almas saturninas, a gentileza da vossa inteligente explicação. Muito estamos aprendendo convosco nesta visita para nós tão agradável. Uma pergunta que desejaríamos fazer-vos também, é quanto à duração da vida neste planeta; podereis esclarecer-nos?

— Com muito gosto, almas terrícolas. A média da duração da vida em Saturno ultrapassa bastante de um século do vosso calendário. Falo desta maneira para melhor entenderdes a resposta, uma vez que o nosso calendário registra os períodos anuais menores que os da Terra. Ficareis sabendo, então, que feitas as devidas comparações, as pessoas vivem neste grande planeta um período médio de vida de cento e vinte a cento e cinquenta anos, contados pelo calendário terreno. Isto porque, sendo muito mais veloz que a da Terra a rotação de Saturno, podemos dar-vos esta medida de tempo do vosso mundo para a média da duração da vida humana neste planeta.

— Estamos verdadeiramente encantadas, almas saturninas, com a vossa explicação. Encantadas e agradecidas pela gentileza e fraternidade com que nos tratais. Em retribuição gostaríamos de poder receber-vos algum dia no nosso plano espiritual, a fim de podermos servir-vos também.

— Almas terrícolas, que tão amáveis sois, eu vou fazer-vos agora uma revelação que certamente vos surpreenderá. Eu mesma já vivi milênios no vosso pequeno mundo terreno, antes de vir para aqui. Recordo por isso ainda uma grande parte dos sofrimentos que defrontei na Terra em épocas que bem longe vão. Após cumprir no vosso planeta o meu aprendizado, obtive do vosso e meu querido Jesus a necessária permissão para me transferir para este planeta, onde consegui aprimorar quanto aprendi na Terra. Ingressando no ciclo de Saturno com a alma assaz purificada das maldades que defrontei na Terra, aqui fui acolhida com cativantes demonstrações de fraternidade e amor por parte das almas ditas saturninas, em cujo ciclo estou vivendo há perto de dois milênios. Mas eu não vim só, almas terrícolas; viemos um grupo de mais de mil almas para um estágio de promoção e aperfeiçoamento técnico e espiritual. Vedes que vos falo citando detalhes da vida e do calendário terreno, porque de fato os conheço bem.

Nós nos encontramos em Saturno, não como incorporadas à vida e comunidade deste grande planeta, como talvez possais imaginar. Mas não, almas terrícolas que eu passarei a chamar irmãs queridas; nós não viemos aqui para ficar, mas para aprendermos do progresso saturnino aquilo que ainda falta na Terra. Eu acrescentarei que deverei reencarnar no vosso e meu mundo terreno dentro de poucos anos, em companhia de muitas outras almas, com a missão de continuarmos a servir ao nosso inesquecível Senhor Jesus. Efetivamente, eu e outras almas vindas da Terra, aqui nos especializamos em vários ramos de refinamento científico, com o objetivo de levar àquele querido mundo terreno os adiantamentos de que está necessitando. Estamos, portanto, eu e minhas companheiras planetárias, em vias de retornarmos à Terra ainda neste século que estais comemorando, e com que alegria o faremos!

Como a visita prossegue, voltaremos ao assunto no próximo capítulo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXIV

Os saturninos entre os seres mais evoluídos do nosso sistema planetário. — É muito grande a longevidade em Saturno. — O máximo respeito à velhice. — Governantes são escolhidos por aclamação pública. — Pratica-se o intercâmbio espiritual.

As observações escolhidas pelas almas em caravana ao planeta Saturno muito lhes hão de servir na oportunidade de sua volta à Terra, permitindo-lhes oferecer algumas idéias construtivas da maior felicidade, para os habitantes deste pequeno mundo. Tanto no campo religioso como no da instrução, muito há o que fazer na Terra. No da instrução, então, é da maior urgência a construção de escolas suficientes para abrigar a totalidade das almas infantis que vão aparecendo no mundo e necessitam de desenvolver a inteligência como todos os demais seres humanos. Como são difíceis as reencarnações na Terra pela falta de lares suficientes para receber todas as almas que necessitam de reencarnar uma vez mais, há necessidade de proporcionar àquelas que conseguem a sua oportunidade, toda a instrução possível para o desenvolvimento da sua inteligência. De modo geral poderemos comparar a totalidade das almas infantis com gemas preciosas capazes de ostentar um brilho notável depois de convenientemente lapidadas. Se isto não acontecer pela falta da necessária instrução, essa quantidade enorme de almas privadas do alfabeto perde por assim dizer a encarnação, regressando ao Alto como veio à Terra, porque não conseguiu desenvolver a inteligência. Há, por conseguinte, necessidade dos dirigentes deste pequeno mundo, cada qual na sua esfera de ação, se empenharem em proporcionar a instrução necessária a todas as criaturas sob sua direção, para que possam elas contribuir com sua parcela para o adiantamento do progresso geral deste planeta.

Isto posto, vamos ocupar-nos da visita das nossas irmãs ao gigantesco Saturno, quase dez vezes maior do que a Terra, habitado por uma população de seres humanos bastante mais evoluídos que os terrenos. De um modo geral poderemos estabelecer entre o nível evolutivo dos saturninos e os terrenos uma diferença semelhante à que existe entre a escola primária e o curso secundário adiantado. Os habitantes de Saturno se distinguem sobremodo por sua alta compreensão dos problemas humanos, adotando normas de vida que os situam entre os seres mais evoluídos do nosso sistema planetário.

Já verificamos como os saturninos compreendem e praticam a solidariedade humana, possuindo para isso organizações modelares destinadas a atender à população em todas as emergências. Para usar da linguagem familiar da Terra, poderemos dizer que o Estado se constitui naquele planeta imenso, no grande protetor das populações. Cada indivíduo que ali vive sabe que para poder gozar dos direitos de assistência que o Estado confere a todos, lhe compete contribuir para isso na medida das suas possibilidades, entregando ao Estado a parcela que lhe couber, e que é sempre equitativa com os seus ganhos. Desta maneira todos os habitantes contribuem para a manutenção dos serviços assistenciais, e todos se beneficiam desses serviços em perfeita igualdade. Desta perfeita organização assistencial, resulta em boa parte a alegria, tranquilidade e bom-humor da população saturnina, a sua felicidade enfim.

Uma observação igualmente anotada pelas almas visitantes e que muito deve interessar aos terrenos, é quanto ao tratamento das pessoas idosas sem meios próprios de subsistência. Considerando-se a longevidade naquele planeta, onde muitas e muitas criaturas ultrapassam os cento e cinquenta anos do calendário terreno, surgiu a curiosidade de as almas visitantes conhecerem a maneira pela qual o problema da velhice é ali solucionado. Indagadas então as almas saturninas à sua disposição, foi-lhes oferecido o seguinte esclarecimento:

— Aqui em Saturno, irmãs terrícolas, o problema da assistência à velhice não existe, em face das leis que regem a vida humana neste planeta. As pessoas que vão atingindo a velhice e que não possuam recursos próprios para se manterem com o necessário conforto, são recebidas e acomodadas em belas propriedades que existem por toda a parte, onde passam a viver como se nos próprios lares estivessem. A velhice é considerada entre nós com o máximo respeito, devido ao seu longo tempo de trabalho pelo engrandecimento do planeta, durante cujo período muito contribuiu para a manutenção das nossas organizações assistenciais. Assim, atingindo uma criatura a velhice e não possuindo meios próprios de subsistência, ela passa a pensionista do Estado em propriedades bastante amplas, especialmente nas zonas rurais, onde encontra vários meios de ocupação ou distração. Essas propriedades são visitadas semanalmente por muitas pessoas, parentes ou não dos pensionistas, dado o espírito de solidariedade tão radicado neste planeta. Nessas propriedades rurais as pensionistas encontram variados motivos de atração no cultivo de algum setor de sua preferência, podendo à noite participar de apropriados programas artísticos, onde se destacam números de canto e música. Há frequentemente pensionistas que escrevem livros e impressões das mais interessantes, os quais, após devidamente apreciados, são impressos e divulgados cá fora. Podemos dizer então, minhas queridas terrícolas, que a velhice possui o seu capítulo nas leis sociais deste planeta, a ninguém causando temor a circunstância de atingir esse avançado estado na vida.

— Muito interessante o vosso esclarecimento, almas saturninas, o

qual nós muito apreciamos. Desejávamos apenas conhecer este detalhe: dissestes que as pessoas idosas, a velhice, são recebidas nas propriedades rurais. Nós desejávamos saber se não existem órgãos assistenciais para esse fim na zona urbana; poderíeis esclarecer-nos?

— Com muito gosto, irmãs terrícolas. O fato de existirem acomodações para a velhice nas zonas rurais e não na zona urbana decorre do desejo de hospedar essas pessoas em regiões as mais saudáveis, de clima ameno e altitudes razoáveis, visando-se sobretudo ao seu maior bem-estar. E como ao redor das cidades tão movimentadas como são as nossas não seria fácil encontrar o ambiente, clima, e demais condições desejadas, optou-se pela sua instalação na zona rural, onde as pessoas internadas podem viver melhor. Isto não quer dizer, porém, que não vivam pessoas idosas também nas cidades, pois que milhares delas aqui vivem realmente, umas em suas próprias residências, outras hospedadas em instituições particulares, onde contribuem com recursos próprios. Nas organizações do Estado, entretanto, a hospedagem nada lhes custa.

— Obrigadas, queridas irmãs saturninas. Estamos satisfeitas com mais este esclarecimento, e também em podermos saber como tudo está tão perfeitamente organizado no vosso grande planeta. Se nos permitis uma outra indagação, nós vos pediríamos nos dissésseis qual a maneira por que são escolhidos os governos do vosso planeta: existem eleições para esse fim, disputadas por diversos candidatos, ou adota-se aqui processo diferente?

— Aqui não há propriamente eleições para o exercício das funções do governo. Nós diremos que em Saturno são escolhidas pela população as pessoas consideradas dignas desse alto posto, algumas vezes contra a própria vontade dos escolhidos. Nas proximidades do término de um mandato de governo, os cidadãos mais capazes residentes em todas as localidades, reúnem-se para escolher o elemento que a seu ver ofereça condições de poder governar a região. Essas condições, assim julgadas pelos cidadãos, consistem em regra na retidão de caráter do escolhido, na sua elevação moral comprovada em atos públicos, e na capacidade de compreensão e administração dos problemas humanos. Assim, após se reunirem os cidadãos das diversas cidades, se o problema for de ordem geral, realiza-se uma reunião de todos eles para selecionar aquele que for considerado o melhor. A escolha definitiva, entretanto, só será conhecida após a aclamação em praça pública da figura que for escolhida em definitivo. Sucede algumas vezes a figura escolhida apresentar escusas ao posto de governo, e só após bastante solicitada aceitá-lo, ou haver necessidade de escolher-se outra. Isto acontece pela razão de que os postos de governo neste planeta são postos de grandes trabalhos e até de sacrifício. A pessoa responsável pelo governo de qualquer região de Saturno tem honras de verdadeiro pai (ou de mãe quando mulher) e a ela recorrem todos os cidadãos em casos de necessidade. A elevação espiritual destas criaturas na chefia dos postos do governo torna-as sobremodo acessíveis a todos os governados. Existem necessariamente gabinetes com pessoas intermediárias, é claro; os chefes, contudo, jamais se

recusam a receber os cidadãos que tentem apelar para eles, numa espécie de última instância. Daí a pouca sedução que os postos de governo exercem junto às personalidades mais destacadas. Este processo de escolha dos governantes leva invariavelmente a esses postos as pessoas em condições de proporcionarem a felicidade e o bem-estar aos seus cidadãos. Uma condição aceita por todos os governados é a de que, uma vez escolhida determinada personalidade para exercer as funções do governo, todos a aceitam e lhe prestam obediência. Esta função, absolutamente gratuita neste planeta, é considerada como prestação de serviço à comunidade, tornando essa criatura benemérita em todos os corações.

— Estamos satisfeitas, almas saturninas, e muito agradecidas a mais este importante esclarecimento. Vemos que o processo da substituição dos governantes neste planeta difere muito daquele que é adotado no nosso mundo terreno. Lá os homens disputam os postos de governo com todas as forças, pela só ambição de se tornarem os chefes dos seus concidadãos.

— Eu conheço bem esse problema, queridas irmãs terrenas, visto ter vivido milênios no vosso planeta. Com o evoluir dos tempos, porém, eu acredito que se institua na Terra um processo semelhante ao usado neste planeta, do qual resulta uma grande harmonia entre os cidadãos, e maior felicidade para a região. O governante de qualquer fração regional de Saturno capacita-se de estar exercendo uma autêntica missão divina junto aos seus contemporâneos, e por isso se esmera em praticar somente os atos que em sua consciência julga contribuir para a maior felicidade e bem-estar da coletividade. O governante de qualquer região deste planeta tem a perfeita consciência de estar exercendo uma missão divina no solo saturnino, da qual resulta ser considerado, por isso, a segunda pessoa do Criador junto aos seus governados. E sendo realmente a segunda pessoa do Criador no solo saturnino, ele medita seriamente sobre as medidas a adotar em sua administração, sempre com vistas à maior felicidade dos seus governados. Mas, minhas queridas irmãs terrícolas, há ainda outra explicação para a grande preocupação dos nossos governantes em se desempenharem sempre com a maior elevação moral em todos os seus atos. A explicação agora é de caráter subjetivo, que é a seguinte:

— É crença geral entre a população saturnina, desde longuíssimos milênios, que a escolha dos governantes por aclamação na praça pública, é resultante de uma inspiração do Criador, como tarefa imposta à criatura escolhida. Daí a crença generalizada de que a criatura escolhida passe a ser em verdade a segunda pessoa do Criador. Se, por conseguinte, essa alma conseguir praticar somente atos bons no desempenho do mandato assim recebido, ao desencarnar e regressar ao seu plano espiritual será a mesma recebida, cumprimentada e regamente recompensada pelo Criador, passando então a participar da Corte Celeste como seu destacado membro. Nesse luminoso posto ao lado do próprio Criador, a alma assim agraciada passará a exercer o cargo de assessor-conselheiro do Criador, encerrando o ciclo de encarnações no solo de Saturno. Isto é o que se conhece através da tradição

saturnina. Agora o reverso da medalha, como costumais dizer no vosso mundo. Se, em vez de uma sábia administração à frente do governo a alma prevaricar, seja por ignorância ou má-fé, e desse ato ou atos resultar sofrimento ou prejuízo para os governados de qualquer região saturnina, neste caso, ao regressar ao ciclo espiritual que lhe pertencer, essa alma irá purgar duramente os males causados à comunidade, por um prazo aqui desconhecido mas que se atribui muito longo. Este é talvez o motivo principal da recusa de certas criaturas em aceitarem postos de governo neste planeta. Sendo realmente postos que exigem capacidade e muito discernimento, temem essas criaturas incorrer em fracasso ou deslize, e assim procuram furtar-se à sua indicação para a posto.

— Uma bela explicação nos destes, queridas irmãs saturninas. Isto nos induz a concluir que as populações saturninas sejam também bastante elevadas espiritualmente, para acreditarem na sobrevivência das almas ao se despedirem do corpo. E a propósito, surge-nos o desejo de saber se neste planeta se pratica o intercâmbio espiritual; poderíeis informar-nos, queridas irmãs saturninas?

— Será um grande prazer para nós falar de tão belo assunto. Para começar vos diremos que de um modo geral todas as pessoas neste planeta possuem estas duas importantes faculdades mediúnicas: a vidência e a audiência. Estas faculdades já constituem um índice do progresso espiritual dos saturninos, mediante as quais eles se comunicam com os seus parentes e Protetores do mundo espiritual. Este é ainda um dos motivos do interesse de todos em sua afluência diária aos templos, onde têm oportunidade de receber instruções, notícias e ensinamentos de que possam carecer para solucionar problemas da vida. E como todas as criaturas possuem destes problemas, elas sabem que comparecendo aos templos para orar diariamente, recebem aí, dos seus entes desencarnados como dos seus Protetores espirituais, os conselhos e sugestões que muito as ajudarão. Se, entretanto, alguma criatura necessitar de ouvir seus Protetores ou amigos espirituais em outras oportunidades, ela terá apenas que se recolher ao seu quarto de oração, que existe em todos os lares, e aí convocará a sua Entidade amiga, de quem receberá a instrução ou conselho desejado. Vedes pelo que acabamos de dizer, que o culto do Espírito, bem como o intercâmbio espiritual se encontram bastante desenvolvidos neste grandioso planeta.

— Gratíssimas, queridas irmãs saturninas, por mais este importante esclarecimento acerca do culto do Espírito no vosso planeta, que tanto admiramos. Nós estamos anotando com o maior interesse os vossos amáveis esclarecimentos, que pretendemos divulgar oportunamente no nosso pequeno mundo terreno.

Prosseguiremos no assunto em nosso próximo capítulo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXV

Brevemente na Terra alguns melhoramentos observados em Saturno. — Alfabetização como base da iluminação espiritual das criaturas. — Poucos acidentes aéreos em Saturno. — A estabilidade dos aviões. — Motores silenciosos. — O "piloto invisível". — A história de Zarziel.

As observações colhidas pelas almas visitantes de Saturno, uma vez regressadas estas ao nosso plano espiritual, foram devidamente selecionadas e anotadas para a eventualidade de serem oportunamente trazidas à Terra no melhoramento de vários serviços aqui existentes. Os melhoramentos que em breve conheceréis neste vosso mundo já serão em parte o resultado das observações colhidas pelas nossas caravaneiras em Saturno, e muito hão de contribuir para o progresso geral deste pequeno planeta. Algumas daquelas observações requerem mesmo certa urgência em sua aplicação neste mundo terreno, como meio de ajudar as almas encarnadas a adquirir mais rápida evolução. O problema da instrução primária, por exemplo, necessita de solução pronta e eficiente, para atender a essa população enorme de crianças difundida pelas regiões do interior de muitos países, ainda privadas de escolas. A simples alfabetização da criança já lhe proporciona oportunidades de progresso através da leitura de obras espiritualistas, que de outra maneira desconheceria. Da leitura das boas obras espiritualistas, novos horizontes se abrem à compreensão e desenvolvimento espiritual dessas almas encarnadas, permitindo-lhes o regresso ao seu plano no Além, já portadoras de novas luzes. Porque, segundo vem ocorrendo desde muito, a passagem de uma alma pela Terra privada do alfabeto, em nada ou muito pouco contribui para o seu desenvolvimento espiritual.

Há necessidade, por conseguinte, de os governantes de todos os países da Terra se devotarem mais à difusão do ensino, na certeza de que isso redundará na sua maior iluminação espiritual ao regressarem da Terra. Alfabetizar uma criança significa acender uma luz onde existe escuridão, possibilitando à criança conduzir-se na vida com maior acerto em suas atividades materiais, e obter maior volume de luzes para o Espírito. Firmai-vos, pois, neste princípio, todas vós que tiverdes uma parcela de responsabilidade na administração de qualquer fração do território terreno, e estareis prestando ao mesmo tempo um belo serviço ao Senhor Jesus. A luz decorrente da alfabetização das crianças e adultos tem o mérito de acender

por sua vez a luz espiritual nessas criaturas, o que as mesmas agradecerão reconhecidas, a vida inteira.

Voltemos, porém, ao contato com as almas visitantes do grandioso Saturno, para colhermos também algumas observações importantes. Vencidos os primeiros três dias de visita àquele planeta, durante os quais várias observações foram colhidas e cuidadosamente anotadas, desejaram as caravaneiras conhecer um pouco dos serviços aéreos de transporte, tão intensos e silenciosos. Indagaram por isso das almas saturninas como se processavam tais serviços e com tanta segurança, ao que as mesmas responderam da seguinte maneira:

— Estes serviços são aqui muito importantes e funcionam maravilhosamente. Em afirmação disto, diremos que muito poucos acidentes aéreos aqui se registram, graças ao adiantado processo aqui usado. Os aviões que vedes cruzar os ares tão intensamente prestam grandes serviços à população, dada a extensão do nosso planeta. O fato de funcionarem assim tão silenciosamente, resulta do tipo de seus motores movidos eletronicamente, não necessitando de outro combustível. São assim tão seguros que podem inclusive fazer paradas no ar quando haja necessidade sem o risco de cáirem,

— Mas isto é realmente extraordinário, queridas irmãs saturninas. No nosso mundo terreno isto é absolutamente impossível! Não só os aviões fazem um enorme ruído com seus motores, como se precipitam frequentemente ao solo, vitimando todos os passageiros e tripulantes. Vemos, assim, o grande progresso em que se encontra a vossa aviação.

— Sim, queridas terrícolas; a nossa aviação é absolutamente segura. Sem poder exprimir-nos em termos técnicos, vamos contudo tentar explicar a razão disso. Diremos então que os nossos aviões dividem-se tecnicamente em duas partes: a primeira é constituída do elemento de segurança, que o sustenta no ar com todos os passageiros. Trata-se de uma bela descoberta dos nossos técnicos, e já em uso há mais de um século. É um tipo de gás contido em vários tubos segundo o peso calculado de cada aparelho, suficiente para mantê-lo no ar em quaisquer circunstâncias. Daí a segurança de todos os nossos aviões. A segunda razão consiste em serem os motores por sua vez alimentados eletronicamente, e nunca falham, porque os há também de reserva, e assim vedes como cruzam os espaços constantemente. Há, entretanto, um dispositivo bastante recente, o qual, colocado em todos os aviões, impede que eles se choquem no espaço, terminando assim com o único motivo de acidentes que até então ainda se registravam. O funcionamento deste dispositivo é bastante curioso, e admira realmente como foi descoberto. Ele age à base da repulsão. Assim, se dois aparelhos estiverem voando na mesma linha, por exemplo, mas em sentido contrário, o dispositivo de repulsão entra imediatamente em funcionamento, e desvia os dois aparelhos o bastante para não se chocarem. Esta descoberta serviu para evitar muitos desastres por toda a parte. Colocados na posição desejada, eles agem a uma grande distância; desviando os aparelhos em sua rota para não

se encontrarem. A este dispositivo foi dado pela população o apelido de piloto invisível de tão eficiente que é. Graças a ele cessaram os desastres aéreos em Saturno.

— É esplêndido, esse vosso piloto invisível! Gostaríamos de conhecê-lo de perto, queridas irmãs saturninas, uma vez que trazemos em nossa caravana almas que foram engenheiros na Terra.

— Muito bem, queridas terrícolas. Vamos combinar então uma visita ao centro de aviação mais próximo, onde podereis examinar de perto esse dispositivo. Iremos lá amanhã se estiverdes de acordo.

— Perfeitamente, queridas saturninas. Muito vos agradeceremos mais essa gentileza.

No dia imediato toda a caravana se achava em visita ao centro de aviação em companhia da Comissão de almas saturninas, que se esmeraram em apresentar às visitantes tudo o que pudesse interessar-lhes nesse setor. Oito almas de engenheiros incumbiram-se de examinar em detalhe o que mais pudesse interessar em relação a estes dois princípios instituídos na aviação saturnina: o da sustentação permanente dos aviões no ar, e aquele que efetua o desvio dos aparelhos quando se encontrem na mesma linha em sentido contrário, o chamado **piloto invisível**. Quanto a este, verificaram os engenheiros terrenos basear o seu funcionamento no princípio do radar. Sua maior utilidade está então em que por eles próprios, isto é, automaticamente, os dois pilotos invisíveis imprimem o desvio necessário às duas naves, para que não se choquem em sua rota. E mais ainda: passado o momento do cruzamento das duas naves, o movimento se desfaz e elas retornam à sua rota. Vê-se por esta simples explicação, toda a importância do piloto invisível na aviação hodierna. As almas de engenheiros terrenos tiveram permissão inclusive para levantar esquemas sobre quanto desejassem nesse setor, e elas o fizeram com empenho, visando à oportunidade de trazerem esse e outros melhoramentos para a Terra bem proximamente. Podeis contar então com esses novos melhoramentos a enriquecerem a vossa aviação, tão progredida, aliás, nestes últimos tempos.

Encerrada a visita ao centro de aviação, a caravana repousou o resto do dia, para o que se recolheu a um dos templos da cidade onde todas as almas renderam graças ao Senhor Jesus pela oportunidade que o Senhor lhes concedera de visitar Saturno, onde muito haviam aprendido e anotado. Foi durante a sua tarde de repouso no Templo que este fato as surpreendeu: havendo mentalizado o Senhor Jesus em suas preces de agradecimento, aproximou-se delas reunidas, uma figura de idade mais que várias vezes centenária, uma Entidade do mundo espiritual de Saturno, a qual as saudou com grande reverência. Dirigindo-lhes o seu amável cumprimento, disse-lhes a Entidade saturnina:

— Queridas filhas do mundo terreno! Como me sinto ditosa em vos encontrar neste local! O que fazeis porventura: emigrastes para aqui, ou encontras-vos em vilegiatura?

— Querida e venerável Entidade! Nós nos encontramos aqui em

viagem de estudos e observações. Estamos cursando a Universidade espiritual do mundo terreno, e viemos até aqui na graça e permissão de Jesus Nosso Senhor.

— Jesus, Nosso Senhor! Como me enchem das mais caras recordações estas três palavras! Estas palavras emocionam-me profundamente, almas queridas! Eu, como vós, também me acostumei a amar o Senhor Jesus de todo o meu coração, desde quando tive a felicidade de ser por Ele recebida e admitida a viver no solo terreno. Isto aconteceu há muitos, muitos séculos, e eu recordo constantemente em minhas meditações naquele pequeno mundo dos mares salgados e profundos. Vendo-vos agora neste Templo orando a Jesus, Nosso Senhor, eu apressei-me em juntar às vossas a minha prece, numa recordação muito grata para o meu pobre coração. O vosso Jesus é o próprio Amor personificado. Felizes as almas e os seres que evoluem sob a graça e proteção de tão luminosa Entidade! Creio não exagerar em vos dizer que o vosso e meu querido Jesus é o filho mais querido do Pai Celestial Eu peço-vos então, almas queridas, levardes a Jesus, Nosso Senhor, as vibrações mais puras do meu coração agradecido.

— Nós o faremos com todo o gosto, venerável Entidade. Gostaríamos de saber o vosso nome para melhor nos desempenharmos do vosso pedido junto ao Senhor.

— Dizei-Lhe que foi Zarziel que isto vos pediu, e o Senhor Jesus logo se recordará de mim.

— Se nos permitis uma indagação, venerável Entidade, nós pediríamos que nos dissésseis algo mais sobre vós própria, e como viestes para este grande planeta. Será isto possível?

— É perfeitamente possível, minhas filhas. A minha história é muito longa mas eu procurarei resumi-la. Faz já vários milênios que eu e muitas outras almas fomos entregues aos cuidados do Senhor Jesus, numa grande assembléia realizada num planeta deste mesmo sistema. Eu fazia parte do grupo de almas que tal assembléia decidiu entregar aos cuidados do Senhor Jesus, para nascer no solo terreno. Foi então um perfeito ato de caridade do Grande Jesus, minhas filhas. Fomos todas para a Terra, um mundo bastante atrasado para nós que procedíamos de outro bem mais evoluído. Nossa tristeza era então imensa. O povo não nos compreendia, se bem tivéssemos nascido no mesmo ambiente. É que nossos Espíritos recordavam a todo instante o paraíso que deixáramos em algum ponto do Universo, e se mantinham tristonhos. Estou bem lembrada de que a região em que fomos nascer ficava situada ao Norte do continente africano, onde lutamos e sofremos demasiadamente. Nós éramos então um povo desconhecido e hostilizado pelos terrenos, embora tivéssemos passado a ser terrenos também. Como possuíamos conhecimentos bastante mais adiantados que os outros povos, nós fomos à guerra com eles e os vencemos em toda a parte. Tanto lutamos e tanto vencemos que cansamos também. O nosso Espírito vivia voltado para a nossa antiga morada, e não se conformava em viver num mundo quase primitivo. Mas fomo-nos conformando pouco a pouco. A nossa

situação só encontrava alternativa na morte, porém esta tardava a chegar. Mais conformadas com a nossa desdita, decidimos perpetuar nossa estada na Terra com alguns monumentos graníticos que então erigimos, alguns dos quais lá permanecem ainda em forma de pirâmides no antigo Egito. Estes monumentos serviram para assinalar a nossa estada no vosso pequeno mundo. Com o tempo, como disse, muitas de nós se afeiçoaram a Jesus, Nosso Senhor, e voltaram à Terra algumas vezes. Eu fui uma dessas almas. Tornei-me missionária do Senhor, e cumpri algumas missões do serviço divino, num preito de minha eterna gratidão por me haver recebido tão carinhosamente. Na Terra fui então várias coisas: fui guerreiro; dominador e por fim pastor de almas. Vareei diversos países do Oriente na função da doce doutrina de Jesus, conquistando novos fiéis para o Cristianismo. Muitos séculos eu vivi assim ao serviço de Jesus, Nosso Senhor. Por fim, disse-me um dia o vosso e meu querido Jesus:

— Querido Zarziel: muito tenho apreciado a tua fiel dedicação ao serviço na Terra. Eu me congratulo contigo, e de coração te agradeço o muito que fizeste pela minha doutrina da fraternidade e do amor. Recebe, pois, mais este galardão, o mais belo que possuímos para recompensar dedicações como a tua. Mas eu vou precisar ainda de um novo serviço teu. Necessito que vás estudar num planeta mais adiantado os melhoramentos lá existentes, a fim de os aplicarmos no nosso pequeno mundo. Quero, pois, que viajes a Saturno por um prazo de cem a duzentos anos, após o qual regressarás a este plano. Posso contar contigo, querido Zarziel?

— A minha única resposta, amado Jesus — disse-lhe eu — é perguntar quando devo partir. Desempenharei mais essa missão possuído da maior alegria.

— Esta foi a minha resposta ao Senhor Jesus, e aqui me encontro ao seu serviço. Tenho estudado a fundo a vida e os costumes deste grande povo de Saturno, almas bastante evoluídas, com as quais muito tenho aprendido. Neste momento eu estou vivendo o intervalo de uma encarnação. Percebendo luminosidades estranhas no Templo, produzidas pelas nossas preces, vim juntar às vossas a minha própria ao Senhor Jesus, que eu amo e venero em meu coração. Creio demorar por aqui mais algum tempo, até quando o Senhor me chamar de volta. Posso comigo um precioso tesouro de estudos e observações sobre a vida e costumes deste grande planeta, e também sobre os numerosos serviços e organização deste grande planeta. Peço-vos, então, no vosso regresso levardes o meu nome ao Senhor Jesus, de quem jamais me esquecerei em minhas meditações diárias.

— Foi para nós uma grande alegria haver-vos encontrado, Entidade venerável, e um grande prazer conhecermos os detalhes da vossa passagem pelo nosso pequeno mundo. Conhecemos a tradição das pirâmides do Egito, e sabíamos haverem sido construídas por um povo muito adiantado que fora entregue ao Senhor Jesus para evoluir na Terra. Na realidade, porém, aquele povo era já bem mais adiantado do que os terrenos. Ficamos sabendo agora que vós, Entidade venerável, fazíeis parte daquele povo adiantado. Nós nos

felicitamos então por haver-vos encontrado neste grandioso planeta, e com todo o gosto levaremos as vossas palavras ao Senhor Jesus. Mas esperamos ver-vos algumas vezes mais antes de regressarmos. Viremos então diariamente a este Templo, que ficará sendo o nosso ponto de encontro. Prosseguiremos em nosso próximo capítulo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXVI

As almas-engenheiros da caravana. — O processo religioso duma população calculada em sessenta bilhões de almas. — A sobrevivência como base de todos os sistemas religiosos. — Organizações religiosas muito importantes. — Navegação marítima com “asas flutuantes”.

Prosseguiremos em companhia das almas que visitam o grande Saturno, o gigante do espaço infinito, onde vivem e evoluem muitos milhões de milhões de almas num estado já bem mais adiantado do que as que vivem na Terra. Acompanhando em pensamento aquelas almas caravaneiras, desejamos conhecer desde logo observações de interesse para a vida terrena. Voltemos então a Saturno para alguns dias mais de estudo e observação. As almas-engenheiros da caravana mostraram-se satisfeitíssimas com as observações realizadas no centro de aviação, e durante o resto do dia continuaram estudando os esquemas que puderam levantar em torno dos melhoramentos existentes na aviação saturnina. A maior dificuldade para as almas-engenheiros estava em poderem gravar devidamente no próprio subconsciente aqueles melhoramentos para os trazerem à Terra em breves anos. Isto, porém, acontecerá com a ajuda das Forças Superiores, atentas ao progresso da vida terrena. Depois de conhecerem os modernos processos de segurança na aviação saturnina, desejaram as caravaneiras conhecer o sistema religioso ou crenças religiosas existentes no gigantesco planeta, e nesse propósito se dirigiam às almas saturninas nos seguintes termos:

— Queridas irmãs saturninas: antes de encerrarmos esta nossa tão agradável visita ao vosso grande e belo planeta, ainda gostaríamos de conhecer o processo religioso da população saturnina. E então perguntamos: existe aqui um sistema religioso adotado por toda a população, ou procede cada qual nesse terreno segundo a própria crença? Poderíeis esclarecer-nos?

— Com muito gosto o faremos, irmãs terrícolas. Para começar diremos que não existe aqui um processo religioso abrangendo toda a população saturnina. Sendo a população calculada em mais de sessenta bilhões de almas, seria realmente impossível a filiação de todas elas a um único sistema religioso. Existem assim vários sistemas abrangendo cada qual um número avultado de almas, e numerosos princípios filosóficos, segundo a região em que vivem as almas. Poderemos dizer, contudo, que todos os sistemas aqui existentes e praticados com verdadeira devoção pelos

respectivos adeptos baseiam-se na sobrevivência das almas após o decesso do corpo, e na sua evolução em vidas sucessivas. Cultua-se então neste planeta e com grande fervor a existência de um Ser Supremo a dirigir as pessoas em sua existência no corpo físico, acompanhando-lhes os passos e os atos para um julgamento futuro. Esta filosofia é que aproxima e mantém unidas as almas encarnadas, desejosas de poderem merecer as graças daquele Ser Supremo quando tiverem de encerrar sua existência no planeta. Sucede, porém, que o estado evoluído dos habitantes de Saturno já lhes permite a compreensão da necessidade que existe para todas as criaturas se manterem unidas no mesmo pensamento de harmonia e felicidade, ajudando-se mutuamente sempre que houver oportunidade. Este é o pensamento fundamental de todos os credos existentes neste grande planeta.

— Estamos verdadeiramente encantadas, queridas irmãs saturninas, com a vossa descrição. Concluímos, então, que a própria índole do povo saturnino já o conduz a esse estado de fraternidade. Um ponto ainda gostaríamos de esclarecer, que é o seguinte; há aqui mentores ou sacerdotes, incumbidos de orientar ou conduzir as almas no campo religioso?

— Sim, queridas irmãs terrícolas. Existem neste planeta algumas organizações religiosas para esse fim, e muito importantes. Falaremos em primeiro lugar de três destas organizações, dirigidas, segundo a crença geral, por seres espirituais, incumbidos de difundir o espírito de fraternidade entre os seres vivos. Estas organizações são acessíveis às criaturas humanas, situando-se também, segundo a crença, nos três pontos mais elevados do planeta. Diz-se que esses três pontos se comunicam frequentemente com a Corte do Ser Supremo que dirige o planeta, e dela recebem instruções e avisos a serem divulgados entre a população. Não existem propriamente construções materiais nos três pontos elevados nos quais devem residir as Entidades a quem nos referimos. Alguém, contudo que tentou aproximar-se de um desses lugares, declarou sentir-se de tal maneira ofuscado pelas claridades recebidas que resolveu desistir de o conhecer mais de perto e retornou à planície. O que todos aceitam, porém, é que esses três lugares privilegiados do planeta recebem do mundo espiritual de Saturno quanto se torne necessário difundir no solo saturnino. Vem depois um segundo estágio ou categoria de mentores constituída de homens possuidores de grandes conhecimentos e reconhecidas virtudes, os quais, segundo a crença, entram em contato mental ou telepático com os dirigentes espirituais dos três pontos já citados. Segundo a crença generalizada, estes homens virtuosos, também chamados Sacerdotes Maiores, em certas ocasiões passam dias inteiros entregues a profunda meditação, durante a qual se comunicam com os pontos privilegiados, e deles recebem informações e advertências que devem difundir entre a população. Estes Sacerdotes Maiores, assim designados pela população, vivem quase isolados em castelos situados nas montanhas, e muito dificilmente são vistos na planície. Vem depois, finalmente, a terceira categoria de mentores religiosos, designados Sacerdotes Menores, cuja função é manter-se em contato com a população nos templos, auscultando

suas necessidades e problemas, e transmitir-lhe conselhos e advertências recebidas do estágio superior. Esta categoria de sacerdotes conserva-se presente o dia inteiro nos templos, prontificando-se a ouvir e atender qualquer membro da população que necessite de falar-lhes. Bem recentemente, sucedeu desenvolver-se em certas regiões deste planeta uma epidemia terrível, que mais tarde se soube oriunda de uma onda atmosférica impregnada de germens terrivelmente maléficos. Os dirigentes espirituais daqueles três postos mais elevados, cientes da aproximação daquela onda maléfica, agiram com tal eficiência nos avisos transmitidos aos Sacerdotes Maiores, e estes aos Menores, que toda a população se preparou para resistir a essa epidemia. Com tudo isso, a mortandade ainda foi grande, sobretudo entre as pessoas desidiosas. Pela violência com que a epidemia se apresentou, não fossem as providências e precauções tomadas, uma boa parte da população saturnina teria regressado ao mundo espiritual. Isto que acabamos de dizer pode dar-vos uma idéia aproximada de como funcionam neste planeta as organizações incumbidas do processo religioso. Deveremos acrescentar, entretanto, que toda a população se entrega diariamente à prática religiosa, seja no comparecimento aos templos espalhados por todas as cidades, seja no próprio culto nos lares, onde existe sempre o chamado **quarto de oração**. Neste local a família se reúne diariamente para dar graças ao Criador pelo dia findante, e rogar novas graças para o dia seguinte. Neste detalhe podeis bem avaliar o que vem a ser o espírito religioso dos saturninos:

— Ficamos maravilhadas com mais esta interessante exposição acerca do espírito e das práticas religiosas no vosso grande e belo planeta. Sobretudo, impressionou-nos muito agradavelmente o conhecimento de que o próprio Criador, o Ser Supremo, dispõe em Saturno de pelo menos três postos de serviço ou de comunicação. Isto é belo e bem reflete o estado de adiantamento espiritual da população saturnina. E ficamos então a imaginar quando poderá contar a Terra, aquele pequenino ponto luminoso que vemos tão distante de Saturno, com um posto de serviço semelhante a estes que existem no vosso planeta gigantesco. Recebei, pois, os nossos sinceros agradecimentos, almas saturninas, a quem tanto queremos, pela gentileza com que nos distinguis.

Esta era uma observação das mais importantes para as almas caravaneiras: conhecerem algo a respeito do processo religioso de Saturno. Ficaram então muito satisfeitas em conhecê-lo através das três categorias de mentores religiosos ali existentes. Um detalhe que certamente as caravaneiras desconheciam, é que também existe na Terra um posto de serviço espiritual relacionado com o Mundo Superior, e em funcionamento permanente. Seu dirigente poucas vezes é visto, e isto mesmo quando necessita de ajudar ou socorrer alguém no solo terreno. Este posto de serviço espiritual funciona há vários séculos no Himalaia, cujo dirigente, de tão antigo, já não possui o corpo físico, mas o reintegra quando necessário. Seu nome é **Babaji**, um grande servidor e amigo do Senhor Jesus. Sua permanência naquela

Montanha Sagrada permite ao Senhor Jesus enviar à Terra intensas vibrações de amor e fraternidade, que o iluminado Espírito de Babaji se incumba de difundir por toda a superfície do planeta. É este um fato que bem poucas pessoas conhecem, graças ao qual muitas e grandes idéias estão sendo irradiadas a todos os recantos do planeta. A partir deste século os serviços executados até agora exclusivamente pelo Grande Espírito de Babaji estão sendo ampliados com a vinda de mais duas Grandes Entidades, uma vez que, crescendo a população terrena, faz-se necessária também maior assistência. Passados então os trabalhos de reestruturação em curso na superfície terrena, tempo será de reorganizar o sistema de comunicação entre o mundo espiritual e o mundo terreno, visando-se a uma maior presença do mundo espiritual no vosso mundo. Babaji contará então com dois novos companheiros em suas atividades incansáveis naquela Montanha Sagrada se a mesma continuar de pé, ou, em caso contrário, onde melhor convier. Não vos admireis em eu assim me referir à Montanha Sagrada do Oriente, uma vez que existem probabilidades de vir a mesma a ser demolida no desenvolvimento do processo transformatório da Terra. Se tal suceder, bem possível seja pensar o Senhor Jesus neste continente sul-americano para a instalação dos seus serviços na Terra.

Acompanhemos, novamente, as nossas irmãs caravaneiras em Saturno, em suas novas observações. Satisfeitas com a informação recebida acerca do processo religioso e seus mentores em Saturno, as caravaneiras, prestes a encerrarem a visita ao grande e adiantado planeta, ainda desejavam conhecer algo a respeito da navegação marítima ali praticada, e neste sentido dirigiram sua indagação às bondosas almas saturninas. Estas, com a sua proverbial gentileza e boa-vontade, assim se manifestaram:

— A navegação marítima entre nós, cremos ter atingido à perfeição. Sendo imensamente extenso o nosso planeta, não lhe basta a navegação aérea somada à de superfície, que é também intensa. Os nossos mares fornecem então um admirável campo de comunicações que a população utiliza na maior escala possível. Isto se faz por meio de transportes que poderemos dizer gigantescos, de outros menores, e de inúmeros outros, até individuais. Falaremos destes últimos em primeiro lugar. Os transportes individuais são pequenas embarcações que se deslocam sobre o mar apenas em sua partida e chegada. Durante o percurso elas se mantêm cerca de um a dois metros acima do nível, graças ao seu tipo de motores de aviação. Seus motores acionam a embarcação pelo mesmo processo dos aviões, não necessitando da hélice marítima. Alcançam grandes velocidades e podem conduzir até dez pessoas. Sendo de propriedade particular, nós as consideramos na classe dos transportes individuais. Este tipo de embarcações é aqui bastante usado para transportes e passeio, e são absolutamente seguras. Possuem todas aquele mesmo dispositivo que já conheceis pelo nome de **piloto invisível**, que contribui decisivamente para a ausência também de acidentes no mar. Falaremos agora dos grandes transportes de passageiros que trafegam entre uma e outras cidades marítimas com toda a

regularidade. Estes transportes também chamados saturninos, são tão confortáveis que seus usuários sentem-se como em seus próprios lares. Há tudo neles para tornar as viagens excepcionalmente agradáveis: jardins, parques de diversões, cachoeiras, salões belamente iluminados, música e toda sorte de diversões se encontram nestes grandes transportes. Suas máquinas moderníssimas não oferecem o menor ruído e o que é mais importante, possuem um dispositivo que os torna absolutamente serenos, nos mares permanentemente encapelados de Saturno. Sim, queridas irmãs terrícolas; os nossos mares apresentam-se permanentemente perigosos, de tal modo encapelados, que os transportes tiveram de proteger-se contra os naufrágios, que eram muitos antigamente. Agora não; com o tipo de **asas flutuantes** os transportes marítimos singram os mares na maior segurança e tranquilidade de seus passageiros.

— **Asas flutuantes**, vós dissestes, queridas irmãs; poderíeis dizer como funcionam? Pelo que ouvimos trata-se de um grande invento para proteger a navegação marítima.

— Sim, queridas terrícolas; as **asas flutuantes**, são uma espécie de flutuadores longitudinais aplicados aos transportes, com a missão de amortecer o impacto tremendo das ondas quando estas se apresentam terrivelmente violentas. Estas **asas flutuantes** recebem o impacto e se contraem, amortecendo a violência continuada do mar. Os passageiros apenas apreciam o fenômeno, mas não o sentem.

— Belo dispositivo esse, queridas irmãs. Gostaríamos de poder apreciá-lo de perto. Poderá ser amanhã?

—Estamos às vossas ordens, queridas irmãs.

Prosseguiremos no próximo capítulo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXVII

Encerramento da visita ao planeta Saturno. — Asas flutuantes desnecessárias nos mares terrenos. — Zarziel regressando na caravana. — Um festival de música saturnina. — Belo processo de julgamento das composições. — “Vox populi, vox Dei”. — Regresso da caravana.

A visita feita ao planeta Saturno pela caravana de almas do ciclo terreno atingiu os principais objetivos do programa estabelecido no Alto. As observações e informações recolhidas no grande planeta hão de servir e muito, para a implantação na Terra de vários melhoramentos tão necessários à vivência das almas aqui encarnadas. As próprias almas caravaneiras se incumbirão de apresentar aqueles melhoramentos uma vez aqui reencarnadas, o que se dará ainda neste século findante.

Vamos então retornar a Saturno a fim de acompanharmos a visita das caravaneiras àquele gigantesco planeta. As almas que foram engenheiros na Terra desejaram conhecer de perto o funcionamento das asas flutuantes, e nesse desejo foram gentilmente atendidas pelas almas saturninas, que as acompanharam ao centro de navegação marítima, o local onde se reuniam os maiores transportes de passageiros. Era um local bastante amplo, protegido contra a fúria das ondas, uma espécie de docas de longa extensão e capacidade de ancoramento. Ali chegadas, as caravaneiras iniciaram o exame do interessante dispositivo protetor dos transportes, e verificaram então tratar-se de invenção bastante curiosa, assim a descrevendo nos seus relatórios: — as **asas flutuantes** da navegação saturnina consistem da junção de seis tubos longitudinais a vácuo, instalados de cada lado dos navios de grande calado, separados entre si por um jogo de molas destinadas a amortecer o impacto das ondas contra o navio. Os jogos de molas são vários de cada lado, colocados a uma distância de três a quatro metros uns dos outros. Enquanto os navios estiverem ancorados, eles podem recolher ou suspender o conjunto das **asas flutuantes**, apenas as arriando no momento de se movimentarem novamente. Embora de grande eficiência nos “mares de Saturno, permanentemente agitados e muito perigosos, as **asas flutuantes** não terão utilidade nos mares terrenos, mansos e pacíficos em todas as épocas do ano. Entretanto, a observação feita pelas almas caravaneiras registrou a novidade e a incluiu em seus relatórios de volta à Universidade do nosso mundo espiritual.

Terminada a visita ao centro de navegação que ocupou uma manhã inteira, as caravaneiras regressaram ao Templo para repousar um pouco e pôr em ordem as observações recolhidas nos quase oito dias da visita a Saturno. Tendo sido convidadas pelas almas saturninas para assistir na noite desse dia a um festival de música num dos grandes teatros daquele planeta, as caravaneiras concluíram que aquele festival de música seria o suficiente para encerrarem a visita de estudos e observações que estavam realizando. Assim ocupadas na ordenação de suas notas e observações, foram surpreendidas muito agradavelmente pela presença de Zarziel, desejosa de novo contato com as almas terrenas para uma pequena palestra.

— Bem-vinda sejais, bela alma Zarziel!

— Benditas sejais vós todas, queridas almas terrícolas, neste planeta tão distante do vosso e também meu. Minha vinda aqui nesta tarde tem o objetivo de dar-vos conhecimento de uma grande notícia, que é a seguinte: o meu e vosso querido Jesus acaba de me chamar de regresso ao ciclo espiritual da Terra, assim que me for possível. Ora, como me encontro presentemente desencarnada após uma vivência de cerca de cento e sessenta anos na carne, eu vou aproveitar a vossa caravana e regressaremos juntas. Que me dizeis a respeito?

Oh! estimada Zarziel! Nossa alegria é grande em vos termos em nossa companhia, de regresso ao nosso mundo espiritual. Nós estamos em véspera de encerrar a nossa visita tão rica de observações e estudos, contando podermos regressar dentro de mais dois a três dias saturninos.

— Muito bem, então, queridas irmãs; eu estarei pronta para regressar convosco. Minhas longas observações e experiência adquirida neste lapso de tempo muito hão de contribuir para o conjunto de estudos que juntas apresentaremos ao Senhor Jesus.

Informada Zarziel do festival de música daquela noite, prontificou-se a comparecer também, adiantando que tal festival seria muito apreciado pelas caravaneiras por sua grande beleza e emoção. Na hora marcada apresentaram-se no Templo as almas saturninas que vieram buscar as caravaneiras, sendo-lhes então apresentada Zarziel, alma já possuidora de grande luminosidade, considerada a mais radiosa do grupo. As saturninas cumprimentaram Zarziel com grande reverência, manifestando-se felizes em tê-la em sua companhia no festival daquela noite. E todas partiram então em direção ao teatro sede do festival. Ali chegadas, todas se acomodaram, reunidas as almas habitantes da Terra e de Saturno, num entendimento da maior harmonia, das quais se irradiavam apenas vibrações do mais puro amor e fraternidade.

O festival não demorou a iniciar-se. Tratava-se de certame periódico, segundo explicaram as almas saturninas. Havendo ali muito gosto pela música em todas as classes sociais, realizavam-se aquelas festividades anualmente, sempre divididas em duas partes musicais. Na primeira parte eram reproduzidas as composições musicais que maior êxito alcançaram desde o último Festival, numa autêntica consagração dos respectivos autores e

intérpretes. Na segunda parte eram então apresentadas as músicas e composições, por assim dizer, inéditas, para apreciação e julgamento do público. E como eram estas em número assaz avultado, excedendo algumas vezes a mil, sucedia prolongar-se o festival por uma, duas e mais semanas, até que fossem executadas todas as composições. O público saturnino era apreciador fervoroso da boa música, e ali comparecia atento, quantas noites durasse o festival, para ouvir, apreciar, e apontar a sua composição preferida. O julgamento era procedido da seguinte maneira: — Todas as pessoas presentes ao espetáculo estavam munidas de um voto que as mesmas iam depositando na urna correspondente à composição escolhida cada noite. No término do festival, apuravam-se os votos e eram então proclamadas as composições vencedoras.

Coisa muito semelhante vem sendo realizada nesta cidade brasileira, na qual estou ditando este livro. Pelo menos a dois espetáculos eu assisti, em parte bem semelhantes aos realizados em Saturno. A diferença que encontrei consiste apenas no processo de julgamento. Enquanto aqui se constitui um tribunal julgador das composições apresentadas, em Saturno o julgamento é feito pelo público presente por maioria de votos. Aplica-se em Saturno aquele sábio princípio de que **Vox populi, vox Dei**, todos aceitando o julgamento do público em seu apurado gosto pela música.

Compareceram assim as caravaneiras durante três noites seguidas, tendo oportunidade de apreciar os fundamentos e a beleza da música saturnina, em seus aspectos seculares — clássica — e atualizada. Apenas não puderam apreciar as conclusões da festividade, a qual durou cerca de dez dias saturninos, como costuma acontecer anualmente. Zarziel, que acompanhou as caravaneiras nas três noites em que compareceram, referiu episódios das festividades anteriores a que sempre comparecia quando no corpo, festividades que empolgavam verdadeiramente a população local. Referiu, inclusive, não ser aquele o único festival de música assim realizado, mas apenas um entre centenas de outros realizados nas demais regiões do planeta, despertando cada qual um interesse semelhante na população regional.

Desta maneira as almas caravaneiras apresentaram fraternais despedidas às suas irmãs saturninas, expressando às mesmas o seu reconhecimento e profunda gratidão, por sua extrema gentileza e inesquecíveis demonstrações de fraternidade e amor, durante tão alegre e feliz permanência naquele grande planeta. Convidaram por fim as queridas almas saturninas a uma visita ao ciclo espiritual da Terra, mostrando-lhes aquele ponto luminoso tão distante no infinito, desejosas de as receber e homenagear condignamente. Este convite, de execução assaz difícil para as almas saturninas, foi contudo aceito com alegria para quando se oferecer oportunidade. Concluídos assim os passos necessários a uma despedida condigna pelas almas caravaneiras, quiseram dirigir-se ao Templo para orar ao Senhor Jesus pela última vez em território saturnino, e empreender viagem de regresso ao ciclo espiritual da Terra. Havia permanecido quatorze dias

em observações e estudos naquele planeta dos mares tempestuosos, e muitos apontamentos, estudos e observações haviam realizado naquele período, reunindo material para uma exposição demorada em sua Universidade no mundo espiritual da Terra. Como haviam adotado de início o método de cada alma tomar os seus apontamentos sobre quanto pudessem observar, uma vez regressadas ao respectivo plano de vida espiritual, haviam de confrontar os apontamentos levantados pela caravana, e deles redigir o relato final sobre cada um dos fatos por todas apreciados. Pareceu-lhes ser este o melhor meio de não perderem detalhes de quanto tiveram oportunidade de observar em Saturno.

Era ainda madrugada nos céus saturninos quando a caravana se fez ao Espaço rumo à Terra, conduzindo alunas e professores da nossa Universidade espiritual, e agora mais o Espírito de Zarziel, após haver encerrado um estágio de quase duzentos anos em Saturno. Uma concentração mental foi sugerida pelo chefe da caravana, para melhor poder a mesma vencer a densidade da bruma que envolve aquele planeta desde grande distância, e juntamente com a concentração, todas emitiram uma poderosa vibração dirigida à Terra, na mentalização do Senhor Jesus. Do mundo espiritual da Terra, a torre de projeção e vigilância emitia vibrações semelhantes em direção à caravana, orientando-a na linha espacial em que deveria manter-se com toda a segurança. Tendo partido de Saturno pela madrugada, gastando algumas horas no percurso, a caravana pousou no plano espiritual da Terra na mesma madrugada, o que é realmente curioso. O fato explica-se, entretanto, face à velocidade da caravana ser algumas vezes superior à da rotação da Terra, alcançando assim o nosso plano espiritual bastante antes de este planeta receber a luminosidade solar.

Descrever então a alegria despertada em nosso plano pela feliz chegada da caravana de almas de regresso de sua visita a Saturno, é tarefa bastante complexa pelo sucesso que o fato produziu. Avisadas as almas do momento aproximado do regresso da caravana, um só pensamento ocorria a todas as almas do plano: trazerem uma bela flor para oferecer às caravaneiras. E assim aconteceu. Tantas foram as flores trazidas ao aeroporto, destinadas às caravaneiras, que impossível se tornou às mesmas recebê-las, tendo sido então deliberado pela Comissão de recepção depositar o enorme volume de flores na praça fronteira, onde as mesmas representariam a homenagem dos habitantes do plano às almas que correram o risco de ir tão longe da Terra em busca de novos conhecimentos. E assim se fez. Todas as flores foram depositadas na praça fronteira ao nosso aeroporto em forma ornamental, por onde haviam de passar as caravaneiras, e aspirarem o seu delicioso perfume.

Uma vez desembarcadas da sua condução, as almas recém-chegadas dirigiram-se ao Templo ali em frente ao ponto de desembarque, onde elevaram uma prece silenciosa ao Criador, pela segurança e felicidade concedida às mesmas no seu trajeto ao longínquo Saturno. A prece, que vem de longos e longos milênios, servindo aos seres espirituais e humanos como o

meio mais eficaz de pedir e agradecer favores e graças, a prece é utilizada a cada momento pelas almas do Além, em seus momentos de pedido e agradecimento. Saber pedir por meio da prece é uma grande felicidade, minhas filhas e filhos queridos; mas, sobretudo, saber agradecer pela prece as graças e favores recebidos do Criador, ou das Forças Superiores, é uma felicidade bem maior porque representa nestes casos o pagamento de uma dívida. Aquele, por conseguinte, que já adquiriu o conhecimento do valor da prece e a utiliza em suas necessidades de auxílio do mundo espiritual, e a seu tempo se serve igualmente da prece para agradecer os favores recebidos, esse pode ter a certeza mais absoluta de que o mundo superior está à sua inteira disposição para fornecer novos favores solicitados por meio da prece. Tomai bem nota disto, minhas almas queridas, e utilizai esse meio sempre que precisardes de ajuda espiritual.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor nos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXVIII

Grande emoção em todos os corações. — Agradecimentos do Senhor. — Preparativos para descer à Terra. — A vida não termina na sepultura. — Estudai as obras espiritualistas para conhecimento do vosso amanhã espiritual. — Uma recomendação do Senhor.

O regresso das almas caravaneiras ao nosso plano espiritual constituiu, um êxito extraordinário, e uma grande emoção em todos os corações. Não sendo embora a primeira caravana de almas a outro planeta, aquela foi, entretanto, a que mais longe se dirigiu, deslizando pelo espaço infinito até ao gigantesco Saturno. Seu regresso nas condições em que se realizou, após uma estada de duas semanas em estudos e observações em Saturno, causou grande emoção, como disse, em todas as almas do nosso plano espiritual. Sua primeira visita foi feita ao Senhor Jesus, que muito feliz se mostrou pelo êxito alcançado pelas almas caravaneiras em sua excursão. Manifestou-lhes então o Senhor Jesus os Seus agradecimentos pelo volume de observações e estudos alcançados pelos caravaneiros, dizendo-lhes por fim:

— De posse de tão belos conhecimentos e das observações conseguidas, minhas almas queridas, eu vos convido a que vos prepareis para descer à Terra, a fim de lá implantardes os melhoramentos observados em Saturno, dos quais o nosso planeta está necessitando. Firmai o melhor possível em vossas mentes os projetos do que pretenderdes realizar no solo terreno, e preparai-vos para descer o quanto antes para a vivência de uma nova encarnação. Daqui, deste plano, nós faremos a nossa parte, inspirando-vos, ajudando-vos e protegendo os vossos passos na Terra para que bem vos desempenheis das vossas novas tarefas. E considerai-vos desde este momento, emissários meus ao solo terreno. Eu vos abençôo a todas e vos envolvo no amor e na graça do Nosso Pai Celestial. Ide, pois.

As almas caravaneiras profundamente tocadas em seu coração pela palavra do Senhor despediram-se emocionadas, e trataram de seus preparativos para nova descida à Terra a serviço do Senhor. Numa solenidade que lhes foi preparada pela direção da Universidade espiritual, o chefe da caravana apresentou longo relatório da excursão a Saturno, o qual ficou arquivado nos anais da Universidade. Este relatório tem sido procurado por grande número de almas desejosas de conhecer detalhes e informações nele contidos, tendo sido então deliberado pela direção da Universidade imprimi-lo

para distribuição às almas interessadas.

Nesta altura eu creio poder encerrar o meu relatório sobre a caravana de almas ao planeta Saturno, e pedir-vos a vossa atenção para as descobertas que em breve vereis na Terra, várias das quais trazidas pelas almas que visitaram aquele grande planeta. Efetivamente, alguns dos nascimentos que estão ocorrendo no mundo terreno são de almas caravaneiras agora em missão do Senhor Jesus na Terra. Apenas o seu desenvolvimento físico se complete, estas almas darão início ao desempenho da missão que trouxeram à Terra, na implantação de vários melhoramentos.

Em seguida eu me ocuparei de assunto que muito apreciareis, porque estreitamente relacionado com as vossas atividades neste plano de vida. Referir-me-ei então à maneira pela qual muitas pessoas se conduzem na sua vida terrena, na suposição de estarem nisso perfeitamente corretas. Desejo particularizar as pessoas que se habituaram a encarar a vida como única existência da alma, e que terminada a vida terrena nada mais restará senão o eterno silêncio das mãos cruzadas sobre o peito, no corpo dado à sepultura. Muitas pessoas há que assim pensam, nada mais querendo conhecer que as esclareça acerca da eternidade da vida espiritual. As pessoas que por convicção errônea ou negligência ainda supõem, neste fim de século, que nada mais existe além da sepultura fariam bem em procurar familiarizar-se com os ensinamentos espiritualistas já bastante divulgados, através dos quais lograrão saber que o que morre, que desaparece, é unicamente o corpo feito de carne, construído para uma duração limitada. A alma, porém, ou Espírito, que construíram e animaram esse corpo de carne não morrem nunca porque são eternos, infinitos. E assim sendo, no próprio momento em que a alma se liberta do corpo que vai ser dado à sepultura, ela se sente perfeitamente viva e atuante como se ainda estivesse encarnada. Neste momento, então, é que as pessoas desconhecedoras das leis espirituais se capacitam de que não morrem com o corpo, e se mostram muitas delas grandemente surpresas com o fenômeno. Ocorre-me então recomendar a todas as pessoas de todas as idades aproximarem-se das instituições e obras espiritualistas, em busca de melhor esclarecimento para suas mentes. Eu bem sei que um número assaz elevado de criaturas humanas, sabedoras desta verdade, ainda prefere manter-se afastado dos princípios espiritualistas por uma questão de conveniência pessoal, na prática de certos atos que a boa e sã moral condena. Essas pessoas apenas prolongam com isso a sua caminhada na vida terrena, até que as circunstâncias as levem a ingressar decididamente no caminho e na prática dos princípios espiritualistas, É como se tivesse de ascender ao alto de certa montanha, como ponto do programa que estabeleceram para sua vida presente, e preferissem palmilhar caminhos tortuosos, e por isso bem mais longos, do que enveredar pelo caminho mais curto, o caminho reto que se abre à sua frente. As pessoas que assim procedem durante a encarnação, em regra o fazem levadas pelo prazer das ilusões que se lhes deparam no caminho longo em que transitam. Passada, porém, a fase das ilusões com o amadurecimento do cérebro, logo verão

quanto tempo precioso desperdiçaram, pouco lhes restando então para se recuperarem. O mais triste de tudo isto, porém, é o que frequentemente verificamos no Alto, com as almas que assim viveram na Terra. Desprovidas de luminosidade que não adquiriram na Terra, estas almas ficam abandonadas de si mesmas por tempos assaz longos, curtindo o arrependimento de sua ultima vivência terrena.

Não me cansarei jamais de recomendar e pedir a todas as minhas filhas e filhos encarnados, que suspendam por um instante as suas atitudes meramente relacionadas com a vida e interesses materiais, e meditem seriamente no seu **amanhã espiritual** que é certo, infalível. O amanhã espiritual de todas as criaturas encarnadas tem de ser preparado por elas próprias e por ninguém mais. O amanhã espiritual de todas as almas pode ser considerado como um pequeno canteiro que a alma se comprometeu a semear e cultivar. Se o não fizer e por isso nada nasceu no seu canteiro, quando o amanhã espiritual chegar com a sua partida deste mundo, de ninguém poderá a alma se queixar senão de si mesma e amargar então a tristeza de nada possuir no Além como fruto de sua passagem pela Terra. Meditai, pois, almas queridas, e muito seriamente, no vosso amanhã espiritual, e preparai-vos para ele, inclusive, dardes ao Senhor Jesus boas contas da encarnação que lograstes viver na Terra. Já sabeis, igualmente, que outra não vos será fácil de conseguir, em face do grande número de almas que necessitam de reencarnar, e esperam muitas delas há perto ou mais de um século a sua oportunidade. Isto dar-vos-á uma idéia da vossa própria espera para conseguirdes a encarnação que presentemente desfrutais. Tratai, então, com verdadeiro empenho, de cultivar o vosso canteiro com as melhores ações que puderdes regando-o diariamente duas vezes, se possível, com os maravilhosos fluidos da prece a Nosso Senhor Jesus. Se assim procederdes, almas queridas, eu vos asseguro uma grande felicidade e beleza no vosso amanhã espiritual. É tudo quanto posso fazer por vós, almas queridas. O resto cumpre-vos a vós fazê-lo e eu muito espero que o façais.

Tratemos agora de outro assunto. Desejo desincumbir-me neste capítulo de uma recomendação do Senhor Jesus, a respeito de certos acontecimentos em começo de desenvolvimento no solo terreno. Tais acontecimentos devem determinar fatos da maior evidência, como sejam, tremores de Terra, vendavais, maremotos, inundações e outros iguais, como tem sido dito e repetido. Ocorrerão, porém, epidemias em muitas regiões da Terra, para as quais todos deveis estar preparados. A melhor preparação consistirá em manter o corpo sempre higienizado, os poros perfeitamente desobstruídos, e os órgãos respiratórios convenientemente tratados por um exercício diário de respiração. Devem ser evitados os excessos físicos a fim de não debilitarem o organismo, mantendo-o em condições de poder resistir e vencer qualquer princípio de enfraquecimento, o que facilitaria a ação maléfica de determinados agentes nocivos à saúde. O Senhor Jesus deseja que vos encontreis preparados para viver dias e dias possivelmente dolorosos

que podem chegar a qualquer momento, e se o vosso corpo físico se encontrar em boas condições de resistência, bem podereis sobreviver aos fatos e acontecimentos. Recomenda-me o Senhor Jesus que eu insista o quanto possível neste ponto, desejoso de que permaneça na Terra o maior número das almas presentemente encarnadas, para que as mesmas aproveitem o mais possível a sua presente encarnação. E o meio para isso é precisamente cuidarem atentamente da saúde do corpo por meio de exercícios físicos e respiratórios.

Almas queridas, que eu muito desejo abraçar um dia no meu plano de vida espiritual: se possível me fosse penetrar em vossos corações, e neles depositar a essência sublime do amor e do progresso espiritual, para com ela apressar a vossa própria redenção, acreditai que eu sinceramente o faria, pela alegria imensa de poder ter-vos comigo no plano em que vivo, e livrar-vos de tantos padecimentos que ainda podereis ter de enfrentar em vosso caminho. Mas isto é possível, almas queridas! Isto é absolutamente possível, se vós resolverdes implantar nos vossos corações tudo quanto aqui vos deixo em palavras escritas, para que as não esqueçais. Fazei isto vós mesmas, mas fazei-o como se estivéssemos conversando frente a frente, e eu vos asseguro ser aquele mesmo resultado: em tempos que não de chegar eu vos receberei no meu plano, tendo cada qual o seu diadema de grande luminosidade, como só o possuem as almas redimidas. O Senhor Jesus há de exultar então do mais puro contentamento ao verificar que as suas recomendações foram ouvidas e aceitas por todas vós, almas queridas. O que mais poderei eu prometer-vos? Às almas redimidas nada mais há o que prometer, porque a própria categoria atingida já tudo lhes faculta, e elas passam então a dar um pouco do muito que possuem. As almas redimidas, de posse do seu belo diadema de luzes espirituais, passam a ver e compreender de tal maneira a organização espiritual a que pertencem, que o seu grande e íntimo desejo já não é mais receber, porém o de dar, o de distribuir com os necessitados, com as almas que ainda se empenham em galgar a montanha da sua redenção, um pouco daquilo que já conseguiram, para as ajudarem a subir. Este é o pensamento e o desejo de todas as almas redimidas: ajudar na medida das suas possibilidades as irmãs de boa-vontade, desejosas de subirem também. Não podeis sequer imaginar, enquanto na carne, o prazer e a alegria que se apoderam das almas redimidas no mundo espiritual, quando se lhes oferece oportunidade de poderem ser úteis às suas irmãs na carne. Para isto, porém, é necessário que estas o desejem, que solicitem essa ajuda por meio da prece ao Senhor Jesus. Felizes serão, então, as que assim procederem, porque logo terão a prova do que aí fica. A lei espiritual só permite ajuda quando solicitada pelas almas encarnadas, e jamais que alguém se disponha a ajudar quem nada solicitou. Cientes deste princípio, almas queridas, não tenhais constrangimento em rogar ao Senhor aquilo que considerardes justo e merecido, e o Senhor determinará que vos seja proporcionado. Reparai que eu não digo que vos seja **dado**, mas que vos seja **proporcionado**. Sabeis então qual a diferença entre as duas expressões? A diferença é a seguinte: se

o Senhor determinar que vos seja dado o que pedirdes, nada ficareis a dever pelo fato de vos ter sido **dado** o que houverdes pedido. Ao passo que, determinando o Senhor que vos seja **proporcionado** o que houverdes pedido, e esta é em regra a maneira de atendimento aos pedidos das almas encarnadas; a alma beneficiada contraiu um débito para com as Forças Superiores, do mesmo valor da ajuda recebida. Assim o determina a lei espiritual. Com o andar dos tempos, as almas beneficiadas terão oportunidade de proporcionar a outras benefícios ou ajuda equivalente àquela com a qual tiverem sido beneficiadas, e assim estarão resgatando seus delitos para com as Forças Superiores. É forçoso reconhecer ainda neste particular toda a grandeza da lei espiritual, permitindo que as almas beneficiadas pela ajuda recebida do Alto possam por sua vez ajudar a outras almas necessitadas, eliminando da coluna do **débito** o valor do bem que a outras proporcionarem. Poderemos considerar, então, a ajuda recebida das Forças Superiores como um verdadeiro empréstimo, o qual as almas beneficiadas indenizarão ajudando por sua vez a outras almas. Vede quanta beleza neste processo, para que não fiquem as almas beneficiadas pelo empréstimo, devedoras por toda a vida, daquilo que receberam do Alto. Não, almas queridas; tudo quanto fizerdes por vossa própria iniciativa em favor dos vossos contemporâneos, estará eliminando do vosso **débito** aquelas parcelas, e a tal ponto que o vosso crédito então se elevará ao nível máximo da contabilidade espiritual, e isto passará então a denominar-se **Redenção espiritual**.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXIX

Circunstâncias que podereis alcançar para regressar à Terra após curto repouso no Alto. — Podereis ingressar desde agora no serviço divino. — Um esclarecimento a respeito deste meu intermediário. — Uma suave advertência a todas as esposas.

Nosso Senhor Jesus recomendou-me falar-vos através deste livro, sobre diversos assuntos de grande interesse para todas vós, almas queridas nesta altura das vossas encarnações, considerando bastante remota uma nova existência na carne após o vosso regresso ao mundo espiritual. Isto porque tão grande é o número de almas que lá se encontram aguardando a sua oportunidade de voltar à Terra, que só em circunstâncias especiais poderão descer ao plano físico algumas das almas atualmente encarnadas. Cumprindo, então, a recomendação do Senhor, eu desejo falar-vos a respeito das circunstâncias em que poderão voltar à Terra com pequeno intervalo de repouso no Alto, algumas ou muitas das almas presentemente encarnadas.

Já sabeis todas vós que tivestes a felicidade de compulsar este livro, e possivelmente os outros quatro que formam a **Grande Cruzada de Esclarecimento**, que o Senhor Jesus está procurando descobrir dedicações em todos os corações que se encontram no solo terreno. O Senhor Jesus vem perscrutando atentamente o coração de todos os filhos encarnados, desejosos de poder identificar aqueles com os quais possa contar para o desdobramento dos Seus serviços perante a humanidade do próximo século. Com grande alegria para o Senhor, tem Ele conseguido identificar um número bem regular de filhos cujo coração passou a vibrar em harmonia com o do Senhor nesse sentido, filhos que aceitaram prontamente e vêm praticando os conselhos e ensinamentos divulgados por todas nós, almas que viemos falar-vos ao coração. Identificando, pois, o Senhor esses filhos que Lhe abriram o coração e vêm mantendo contato diário com Ele por meio da sua prece noturna, imagina o Senhor poder contar com esses filhos numa próxima reencarnação, como portadores de uma bela missão de serviço divino. Essas almas, por conseguinte, ao regressarem ao seu plano espiritual nos anos que se aproximam, serão consultadas pelo próprio Senhor, sobre se aceitam um novo mergulho na carne, para o desempenho de determinadas tarefas na Terra a serviço do Senhor. Está claro que aquelas que responderem afirmativamente serão desde logo designadas para essas tarefas, que serão tarefas de amor e fraternidade, e apenas permanecerão no Alto o tempo

necessário para repousarem de suas lutas atuais, e se prepararem para o desempenho da missão que o Senhor lhes confiará. Desta maneira, poderemos prever um estágio das almas no Alto bastante curto, provavelmente não superior a uns vinte anos, para logo regressarem ao solo terreno, não mais em busca de aprendizado como atualmente se encontram, mas na qualidade de emissárias do Senhor, e por isso cercadas de toda a proteção necessária ao desempenho de suas tarefas.

Quem de vós, minhas filhas e filhos que eu muito amo, não gostaria de ingressar tão proximamente no serviço divino na Terra? Eu mesma responderei por vós, afirmando que nenhuma das minhas leitoras e dos meus leitores deixará de aceitar o convite do Senhor. E este convite que o Senhor me autorizou a fazer-vos através destas páginas, uma vez aceito por vós de todo o coração, elevar-vos-á desde agora à categoria de participantes da Corte do Senhor, mesmo enquanto durar a vossa existência atual. Uma vez aceito este convite, as vibrações emitidas pelos vossos corações já vos identificarão como almas compromissadas com o Senhor Jesus, a quem o Divino Mestre começará desde agora a inspirar determinadas tarefas ao vosso alcance. Eis, pois, almas queridas, uma das recomendações que o Senhor me fez, e da qual eu assim me desempenho.

Em seguida eu desejo falar-vos um pouco a respeito deste meu intermediário, uma alma desde muito dedicada inteiramente ao serviço do Senhor, e um dos seus maiores servidores nestes dois últimos milênios. Para começar eu vos direi que esta bela alma foi uma das que o Pai Celestial me confiou para trazer à Terra há dois mil anos, e aqui viveu com o nome de Thiago. Foi, pois, o meu filho mais novo. Aceitando de coração as idéias do Senhor Jesus, meu filho mais velho, passou a acompanhá-lo em sua pregação como verdadeiro discípulo e servidor. Era este um dos dois apóstolos com o nome de Thiago. O outro era meu irmão mais velho, também amigo e servidor de Jesus. Este meu filho de tal maneira se afeiçoou ao Senhor, que regressando ao Alto, inteiramente se Lhe dedicou, que o Senhor o enviou algumas vezes à Terra no desempenho de tarefas que ele sempre cumpriu com dedicação e amor. Aqui estive sete vezes antes da atual, nestes dois milênios, participando da vida em todos os seus aspectos. Foi sacerdote dos mais notáveis pela sua dedicação ao ofício que abraçou. Nessa modalidade de vida tão bem se desempenhou que por três vezes o seu nome foi canonizado pela Igreja de Roma. Não divulgarei aqui esses nomes por ser isto desnecessário à minha narrativa atual. Até que em fins do século passado, mais uma vez reencarnou esta bela alma num país do Ocidente, trazendo na mente a missão que o Senhor Lhe confiou desta vez. Apenas concluídos os cursos básicos, atraiu-o o Senhor a este país, no qual deveria desempenhar a grandiosa e bela missão de servir de intermediário às entidades do mundo espiritual, a mim inclusive, no recebimento dos conselhos e ensinamentos deixados neste e nos outros livros desta Grande Cruzada. E tão bem se desempenhou este meu filho querido de sua delicada missão, que o Senhor já Lhe preparou uma outra que ele deverá desempenhar

cerca do meado do próximo século, quando contará aproximadamente sessenta anos. Para isso o meu querido intermediário deverá regressar ao Alto apenas concluído este livro, do que ele já foi avisado pelo Senhor Jesus, com sua inteira aprovação. É então provável que este meu querido filho Thiago não espere para ver este livro impresso, mas o lerá em seu duplo fluídico assim que o mesmo sair do prelo. Dizendo-vos o que aí fica eu desejo dar-vos um exemplo da utilização das almas pelo Senhor no serviço divino na Terra, para o que só pode contar com as almas encarnadas. E aquelas que ao Senhor se dedicarem podem estar certas de que receberão toda ajuda e proteção do Senhor através das Entidades por Ele designadas para as guiar, ajudar e proteger. Em capítulo anterior eu relatei sucintamente um fato que pode servir como exemplo dessa proteção do Senhor Jesus. Foi aquele ocorrido com este meu filho na cidade do Recife, onde o mesmo, acometido da chamada febre amarela, havia aparentemente sucumbido, quando o enfermeiro do hospital resolveu experimentar um medicamento novo, cuja ação consistia em reanimar o coração em casos extremos. Nós acompanhávamos de perto a marcha da moléstia e muito nos preocupávamos a respeito. O nosso enviado, porém, não deveria partir de regresso, porque sua missão, esta que vem desempenhando, se atrasaria de alguns anos, e não mais chegaria a tempo de a desempenhar. Determinou então o Senhor que especialistas do Alto se aproximassem do doente e tratassem de salvá-lo a vida para nós tão preciosa. Um daqueles especialistas inspirou então ao enfermeiro João Maurício, através do seu ascendente mediúnico, que fosse rápido buscar a cafeína e a aplicasse no doente. O efeito da primeira aplicação foi animador, e uma hora depois era feita uma segunda, com o resultado esperado. O doente pôde abrir os olhos logo que os movimentos do coração se acentuaram, e isto foi a salvação da sua vida. Os cuidados das Entidades presentes continuaram dia e noite até que, com a graça do Senhor, este filho querido deixou o hospital.

Este relato deve servir para que melhor compreendais o valor de todas as vidas dedicadas ao serviço do Senhor na Terra, as quais as Forças Superiores se empenham em preservar de toda maneira. Porque, minhas filhas e filhos queridos, entre os três a quatro bilhões de almas que se encontram encarnadas, pequena é ainda a percentagem das verdadeiras emissárias do Senhor. A estas, portanto, é mister ajudar e preservar dos numerosos perigos visíveis e invisíveis, para que possam desempenhar a respectiva missão. Já que vos falei um pouco deste meu querido filho Thiago, eu falarei também um pouco da sua companheira do lar, uma alma puríssima que tem sido sua esposa em quatro encarnações com a presente. Ela e ele são o que bem se pode denominar duas almas num só coração. A companheira terrena deste querido filho outra não é senão a também minha filha Anna de há dois mil anos, uma organização modelar de administradora e dona-de-casa. Assim afeiçoadas estas duas almas, já possuidoras de grande luminosidade, têm combinado descer juntas à Terra e aqui se unirem pelo matrimônio. Esta é, como disse, a sua quarta união no solo terreno, porque

as outras vezes em que o meu Thiago aqui esteve, foi com a missão de sacerdote, tendo sua alma irmã na qualidade de protetora espiritual. A circunstância de serem duas almas afeiçoadas de longa data, é que justifica o grau elevado de harmonia e entendimento existente em seu belo lar, um lar que pode servir de modelo aos demais lares terrenos. Eu e o Senhor exultamos com este fato, ao ponto de ser este lar o escolhido pelo Senhor para a Sua hospedagem durante os dias e semanas em que tem estado em contato com o meio terreno. Efetivamente, nestes últimos meses desde 1967, em que várias nações se têm mantido agitadas, o Senhor teve necessidade de permanecer semanas seguidas no meio terreno, tendo então se hospedado com Sua comitiva de assessores no lar deste casal, tão belo, harmonioso e santo, quanto o possam ser os melhores lares da Terra.

Eis, almas queridas, as confidências que resolvi fazer-vos nas páginas deste livro, desejosa de que fiqueis sabendo algo a respeito deste belo instrumento que me serve de intermediário, e de sua modelar companheira de vida terrena. Há certamente uma sensível diferença entre ambos, mas necessária, para o perfeito equilíbrio da conjuntura terrena. Enquanto este meu filho já se tornou um modelo de fé, pela sua compreensão e desenvolvimento espiritual, conseguido ao longo de suas várias encarnações, a minha querida Anna aprimorou-se especialmente em assuntos de administração, assuntos mais objetivos, visando ao encaminhamento e solução dos problemas do lar. A ela o companheiro entrega mensal e integralmente o produto do seu trabalho, que a esposa parte e reparte com uma proficiência que nós muito apreciamos do Alto. Desta maneira é que me permito aconselhar a todas as almas queridas, que procedais do mesmo modo se desejais implantar também a perfeita harmonia e entendimento nos vossos lares. O homem trabalha e produz, e a mulher administra e regula as despesas do lar segundo as posses de cada um. Não esqueçais que o Alto acompanha, observando, a inteligência das pessoas demonstrada na administração de seus lares, a fim de concluir pela sua capacidade ou não de o fazer. Quando sucede observar-se a incapacidade de uma esposa na administração do lar que a Divina Providência lhe confiou, em regra se reduz a ajuda a esse lar assim mal administrado, para que, sobrevivendo dificuldades, se apurem as faculdades administrativas da esposa. Tomai bem nota disto, minhas queridas, e lembrai-vos de que todas vos encontráis rodeadas de boas e más influências com o objetivo de conduzi-vos. Se derdes apenas ensejo às boas influências mediante os vossos bons atos e pensamentos, podeis crer que tudo vos correrá bem e a vossa felicidade aumentará sempre, e com ela a luminosidade das vossas almas. Assim procedendo, agindo e pensando bem, estareis cumprindo realmente a vossa promessa feita ao Senhor no Alto, ao receberdes a necessária permissão para virdes à Terra. Mas se, ao contrário disso, vos deixardes induzir à prática de atos menos dignos, pelo canto das sereias de maus sentimentos, e nesses atos enredardes as vossas almas, dando, por conseguinte, a vitória às más influências que vos espreitam, então, almas

queridas, muito tereis que caminhar ao longo de áridos caminhos até que possais romper novamente na estrada larga da vossa felicidade. Nenhum juiz melhor nem mais competente do que o vosso próprio coração, para dizer quando vos encontrais certas ou erradas, almas queridas. Eu vos peço então, e com empenho, para que ouçais esse perfeito juiz antes de vos decidires à prática de quanto possa prejudicar-vos. Mas se alguma dúvida ainda vos assaltar, mandai-me então o vosso pensamento, que eu imediatamente vos esclarecerei. Certo?

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXX

É mister que vos prepareis espiritualmente para uma próxima promoção. — Vamos conversar sobre a vida social. — Há necessidade de muito cuidado no comparecimento às reuniões sociais. — Guardai-vos das idéias inconvenientes. — Eis uma fórmula protetora.

Os assuntos de que tenho tratado nas páginas deste livro foram realmente escolhidos no plano espiritual, submetidos à apreciação do Senhor Jesus, e assim considerados os mais úteis e necessários às almas presentemente encarnadas na Terra. Efetivamente, o que todas vós encontrastes nas páginas anteriores deste volume relaciona-se muito estreitamente com o vosso progresso espiritual, causa e motivo da vossa existência atual neste plano físico.

O Senhor Jesus, preocupado com a vossa necessidade de ascenderdes a mais elevados planos de vida espiritual, determinou a vinda ao vosso meio de vários servidores Seus, com o objetivo de despertarem nas vossas almas encarnadas a recordação dos compromissos assumidos no Alto ao partirdes para a presente encarnação. E esta preocupação do Senhor é ainda uma demonstração do quanto Ele vos quer a todas, desejoso de que encerreis desta vez a vida de lutas e sofrimento que caracterizam a vida na Terra. Ao mesmo tempo, como já foi dito, há no Alto um número muito grande de outras almas que necessitam de vir à Terra em busca de novas e maiores luzes, sendo por isso necessário que encontrem a sua oportunidade, num mundo que se encontra praticamente lotado. Assim, promovidas as almas atualmente encarnadas, ou uma boa parte delas a novos planos mais elevados, já poderão descer aquelas que há perto ou mais de um século esperam vez para reencarnar.

Assim pois, almas queridas, é mister que vos prepareis espiritualmente para uma próxima promoção, como disse, onde ireis encontrar novos campos de estudo e experiências que muito haveis de apreciar. Por agora o que cumpre fazer a todas as almas encarnadas, nesta proximidade das substanciais transformações por que vai passar o vosso mundo, é manterem-se em ligação permanente com o Senhor Jesus, enquanto vão eliminando dos seus hábitos tudo quanto a seu próprio juízo deva ser eliminado. Para despertar em todas as almas encarnadas o sentido dessa necessidade, foi que eu me associei à luminosa equipe de Entidades que aqui se encontram a serviço do Divino Mestre, e vim por minha vez

oferecer-vos neste livro tudo quanto de melhor eu pude reunir para vos dizer, pelo muito que eu vos quero também no coração.

A seguir vamos conversar um pouco sobre assunto do vosso maior agrado, e da maior utilidade em vossa vida presente. Quero referir-me então ao que costumais chamar vida social, ainda mal compreendida sob o ponto de vista de sua verdadeira utilidade. Por vida social se entende entre vós o conjunto de atividades a que muitas pessoas se entregam nas horas de lazer, promovendo festividades e reuniões sociais para encontro e palestras destinadas à diversão do Espírito. Em princípio tais reuniões, festividades e palestras estão certas e se tornam mesmo necessárias à permuta de impressões entre as pessoas presentes, como meio de despertar nas almas sentimentos e afetividade de que muito carecem. O que, entretanto, deve constituir a preocupação maior de cada alma em meio às reuniões sociais de que participa é a observação em torno do sentido do que nelas se trata realmente, não vá deixar-se impregnar de sentimentos ou idéias contrárias à sua verdadeira felicidade. Eu me explico. Sucede muito frequentemente aproveitarem-se as pessoas mal-intencionadas da oportunidade de se encontrarem em tais reuniões para difundir entre os presentes idéias aparentemente sãs, mas inteiramente contrárias ou inconvenientes à felicidade e bem-estar dos outros. É por isto recomendável o maior cuidado a todas as pessoas no seu comparecimento a essas reuniões em benefício de sua felicidade e bem-estar. No Alto também costumam as almas reunir-se periodicamente com o objetivo de trocar idéias ou debater certos temas de interesse geral da coletividade, havendo, entretanto, um elevado sentido do bem em todos os assuntos debatidos, e jamais o propósito de mera distração. No Alto não existe nenhuma necessidade de distração das almas, a não ser os momentos em que se dispõem a fazer ou apreciar boa música, o que acontece muito frequentemente. Esta é realmente a melhor distração inclusive para as almas encarnadas, sempre beneficiadas pela boa música, aquela cujo sentimento se afine com o próprio sentimento das almas, proporcionando-lhes repouso e bem-estar. Desejo repetir então em relação às reuniões da vida social, que vos guardeis da penetração em vossas mentes de idéias ou influências possivelmente contrárias à vossa felicidade e tranquilidade das vossas almas.

Isto posto, eu direi algo a respeito do que sucede neste pequeno mundo às pessoas que se deixam induzir a aceitar certas idéias recebidas despreocupadamente, as quais podem levá-las à prática de atos ou atitudes contrários à sua felicidade. São idéias difundidas por Entidades ou pessoas mal-intencionadas, contra as quais é preciso estar prevenido. Algumas infelicidades têm ocorrido em consequência de tais idéias encontrarem guarida nas mentes sãs, mas desprevenidas, de almas inteiramente devotadas à prática do bem. Eu darei então uma fórmula no sentido de serem evitados esses inconvenientes, que é a seguinte: — Sempre que vos ocorrer à mente uma idéia que por sua natureza possa demonstrar-se contrária aos vossos puros sentimentos de amor e fraternidade, tratai de a repudiar e

afastar da vossa mente por absolutamente inconveniente. Se a mesma persistir em vos dominar, usai então este recurso infalível: elevai uma prece ao Senhor Jesus, pedindo-lhe que a afaste de vós, e Ele o fará sem demora. Este recurso é absolutamente infalível e pode ser usado a qualquer hora do dia ou da noite. Desta maneira ficareis livres das idéias más ou inconvenientes à vossa felicidade e bem-estar. Podeis usar a fórmula sem parcimônia em qualquer circunstância para o vosso próprio bem. Grande parte das idéias inconvenientes lançadas nas mentes humanas, sobretudo em meio às reuniões sociais tão frequentes, procedem das Entidades invisíveis de baixo nível espiritual com objetivo de se divertirem à custa do sofrimento alheio, o que bem demonstra a sua inferioridade. Sucede não raro verificarem-se acontecimentos lamentáveis decorrentes de tais motivos, para os quais deveis mantê-los prevenidos. A oração e a vigilância é então recomendada com empenho a todas as almas encarnadas, uma espécie de imunização contra a penetração das más idéias e influências prejudiciais aos seres humanos. Adotai, pois, a oração e a vigilância em vossa vida diária, almas queridas. Fazei isto religiosamente a fim de vos preservardes contra o que de mau e inconveniente flutua permanentemente na vossa atmosfera, bem próximo das vossas cabeças, representado pelos pensamentos cristalizados de muitas mentes terrenas, à procura de outras mentes desprevenidas ou despreocupadas. É na vossa atmosfera que se encontram os germens de muitos dos males que constatais à vossa roda, contra os quais vos faltam meios de lutar eficientemente. Sendo males de origem mental, e, portanto, refratários ao tratamento pelos meios materiais, o que frequentemente acontece é o aumento do número de almas assim vitimadas no ambiente terreno. Por isto a minha recomendação no sentido da vossa vigilância contra as más influências que vos cercam no mundo terreno, entre as quais só podereis encontrar recurso na prece, praticando assim a oração e vigilância tão recomendadas pelos vossos mentores espirituais.

As almas afeitas à prática da oração diária dirigida ao Senhor Jesus, só após o respectivo regresso ao mundo espiritual é que poderão bem avaliar todo o valor desta prática. De regresso ao mundo espiritual, as almas têm oportunidade de examinar a sua carta de vida terrena, na qual se encontram intimamente registrados os seus passos, acertada ou desacertadamente dados, assim como os perigos a que estiveram expostas durante a sua permanência no solo terreno. Terão então oportunidade de conhecer todos os perigos a que estiveram expostas, mas que as não atingiram em face da sua própria vigilância. Outros perigos lá encontram-se registrados em sua carta de vida, os quais os seus Protetores conseguiram afastar pela graça divina. Muito se surpreenderão algumas almas ao constatarem fatos de tal natureza, dos quais nem sequer suspeitaram na Terra. As mais reconhecidas, cientes da grandeza da graça divina que tanto as protegeu em sua jornada terrena, lançam o joelho ao solo e rendem louvores ao Senhor pela proteção de que foram alvo.

Isto sucede muito frequentemente em face do grande número de

almas regressadas diariamente da Terra, na ignorância de quanto de mal foram aqui preservadas pelas Forças Superiores. Bom seria, por conseguinte, que científicadas por estas linhas desses fatos, procurassem as almas encarnadas proteger-se mais ainda através da oração e vigilância, a fim de anularem por si mesmas alguns dos perigos que as espreitam: isto é fácil, bem fácil de fazer. Bastará adotarem as almas encarnadas o hábito de se comunicarem com o Senhor pela manhã e à noite, hábito este capaz de eliminar do seu ambiente mental todos os perigos porventura existentes. As pessoas que isto fizerem com perfeita devoção sentirão inclusive novas facilidades e vantagens na própria vida material a envolverem os seus interesses. A explicação deste fenômeno é a seguinte: as pessoas que se habituarem a orar ao Senhor pela manhã e à noite atraem sobre si certa luminosidade que desperta a atenção daquelas com quem tiverem de tratar. E esta atenção caracteriza-se invariavelmente pelo respeito e consideração, o que tudo determina certa admiração por esta categoria de pessoas. Sucede, em acréscimo disto, que tais pessoas passaram a irradiar vibrações acolhedoras em torno de si, o que torna a sua presença bastante agradável. Somados estes elementos à sua forma correta de pensar e agir pois que só pode pensar e agir corretamente quem se mantenha em ligação permanente com o Senhor Jesus, de tudo isso se conclui que estas pessoas encontrarão facilidades em sua vida, não peculiares às outras pessoas. Orar diariamente ao Senhor na hora de deitar é certamente uma boa prática; mas orar duas vezes ao dia, antes de iniciar as atividades e ao deitar, resulta num maior bem e felicidade para aqueles que o fizerem. Enquanto a oração da noite tem o objetivo de agradecer ao Senhor as graças e proteção recebidas nesse dia, a oração matutina tem a virtude de clarear os caminhos da alma nas atividades desse dia que se inicia. E como toda prece atrai luminosidade, segue-se que usada duas vezes ao dia atrairá para a alma uma luminosidade duplicada para a sua aura. Eis um motivo a mais a recomendar o uso da prece pela manhã e à noite. Experimentai fazê-lo, almas queridas, e dizei-me depois o resultado. O Senhor Jesus aprecia de um modo particular receber diariamente dos Seus guiados terrenos as vibrações luminosas das preces que os mesmos Lhe fazem, seja onde for que se encontrem. Mas o Senhor aprecia muito mais receber essas vibrações duas vezes ao dia, e anota particularmente o nome das almas que assim se habitua a orar. O Senhor descobre, então, que as almas habituadas a estabelecer duplo contato diário revelam-se, por assim dizer, almas maduras, e por isso aptas a ingressar no serviço divino na Terra. Sem que o saibam, estas almas passam a receber intuições e inspiração de determinados atos que passam a praticar a serviço do Senhor, sem que disso se dêem conta. O Senhor as inspira a princípio a título experimental e depois de maneira efetiva, utilizando estas almas já na qualidade de Suas missionárias no meio terreno. Ao regressarem a seu tempo ao mundo espiritual, receberão, surpresas, o belo galardão que o senhor destina a todos os Seus servidores no mundo terreno. Quantas de vós, minhas almas queridas, estareis nesta categoria? O meu desejo é que sejais

todas vós, filhas e filhos a quem eu muito estimo.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXXI

As coisas que acontecem às almas encarnadas. — O sofrimento como fator de progresso. — Quem semeia ventos... — Uma fórmula para evitar o sofrimento. — As leis do amor universal — Desejais voltar à Terra no próximo século?

As coisas que acontecem às almas viventes na Terra, ao longo da respectiva trajetória, nunca acontecem para lhes trazer sofrimento, se essas coisas forem de sentido desagradável. Essas coisas que podem ser designadas de várias maneiras já estavam previstas e registradas no plano de vida de cada alma, elaborado antes de sua descida ao solo terreno. Elas acontecem então como uma necessidade da própria alma, visando ao seu aprimoramento espiritual, e portanto para o seu bem, e jamais para o seu mal.

— E o sofrimento que certas coisas nos trazem? — perguntareis vós. — Sim, almas queridas, há sempre algum sofrimento nessas ocasiões. Mas todas as almas redimidas, vivendo no mundo espiritual, bendizem o sofrimento suportado em suas vidas terrenas, porque a ele devem em grande parte o seu aprimoramento espiritual. É o sofrimento que desperta nas almas as suas virtudes e aptidões latentes, levando-as à meditação em torno de si mesmas, o que não teriam ensejo de fazer se não fosse o sofrimento.

Isto que aqui vos deixo é muito importante para todas vós, almas queridas, durante a vossa permanência neste plano de vida terrena. Eu acrescentarei então que o sofrimento das almas deve ser tido como um fator de progresso espiritual como realmente o é. Existe também o sofrimento advindo por força de certas circunstâncias alheias à própria vontade das almas, assim considerado aquele que as atinge em seu coração em face da perda dum ente querido e que nós poderemos registrar como um grau elevado de saudade deixada nesses corações. Quando a humanidade houver evoluído um pouco mais, e já estiver convencida de que a morte não existe para as almas, o sofrimento moral produzido por aquelas que deixam os lares terrenos para regressar ao mundo espiritual, aos lares que lá deixaram também ao descerem à Terra, nesse tempo o sofrimento transformar-se-á em simples saudade para as almas encarnadas. Já saberão então estas almas que o ente que partiu da Terra continua a viver no Alto e continua também a amar de todo o coração aqueles que ficaram na Terra. Já saberão igualmente as almas encarnadas como se comunicarem com os entes queridos que

partiram, permutando com eles os seus sentimentos de amor e de saudade. Isto que ora vos falo, minhas almas queridas, já devia ser conhecido e praticado em todo o mundo terreno desde alguns séculos, porque vem sendo emanado com empenho por Entidades de grande evolução. A circunstância, porém, de quase todas as religiões terrenas se oporem à comunicação entre as almas encarnadas com as desencarnadas, é que tem contribuído para a situação atual. Os ensinamentos que estão sendo divulgados por toda parte, porém, hão de surtir o efeito desejado, e proporcionar maior alegria e felicidade às almas viventes na Terra.

Eu falei até aqui do tipo de sofrimento moral, não provocado pelas almas encarnadas, que é o sofrimento que as atinge em seu coração por circunstâncias alheias à sua vontade. Há, porém, outro tipo de sofrimento a atingir fundamentalmente muitas almas, que é aquele decorrente de atos ou atitudes das próprias almas. Será então este tipo de sofrimento o cumprimento da lei de causa e efeito, por meio da qual ficamos sabendo não existir efeito sem causa. Efetivamente, é do comportamento das almas encarnadas que resultam, invariavelmente, situações mais ou menos dolorosas para elas, e que poderiam ser citadas em muitos casos. Sim, minhas almas queridas, muitos dos sofrimentos que vos atingem ao longo da vossa existência terrena resultam da prática de atos impensados ou mal pensados, que por isto mesmo vieram a produzir efeitos desagradáveis. Um ato impensado ou inconveniente, levado a efeito por uma alma encarnada, corresponde em regra ao lançamento duma semente cujo fruto terá de ser degustado a seu tempo. Já diziam os nossos antepassados multimilenares que **quem semeia ventos colhe tempestades**, e diziam uma verdade autêntica. Isto é tão certo, exato, como dizer-se que aquele que semeia bondade e amor só poderá colher bênçãos e luzes para sua alma. Mas ainda são tantas as almas que refletida ou irrefletidamente ainda semeiam ventos em sua passagem pela Terra, que as tempestades chegam a formar-se e desabar sobre elas próprias aqui mesmo neste plano, acarretando-lhes não pequeno sofrimento. Este é então o tipo de sofrimento que eu chamarei de benéfico para essas almas, pelos efeitos elucidativos que nelas produzem. Ao se libertarem de situações dessa espécie, as almas atingidas pelo sofrimento adquiriram uma experiência a mais e altamente benéfica para o seu engrandecimento espiritual. Se me pedissem uma fórmula capaz de evitar às almas encarnadas o sofrimento decorrente de seus próprios atos, o sofrimento plantado, por conseguinte, eu a daria nos seguintes termos: — Imaginem as almas encarnadas que o próprio Senhor Jesus as acompanhe em todos os passos da sua vida terrena, tendo, pois, ao seu lado um excelente conselheiro. Assim, quando se encontrarem tentadas ou apenas inclinadas à prática de algum ato que a seu próprio juízo possa acarretar-lhes sofrimento de retorno, parem um instante os seus pensamentos e dirijam-se mentalmente ao Senhor, indagando a sua opinião a respeito do ato que intentam praticar. A resposta que instantaneamente colherão mentalmente será realmente inspirada pelo Senhor, e só lhes cumprirá então segui-la. E

seguido-a, podem ficar certas de que agiram corretamente e nenhuma consequência desagradável ocorrerá. Se, entretanto, apesar da resposta recebida do Senhor, contrária à prática seja do que for, preferirem manter a própria decisão, nesse caso devem preparar-se para as consequências desse ato, porque as mesmas se apresentarão a seu tempo. Eu acrescentarei aqui que nem mesmo a título de revanche deve uma alma agir contrariamente aos interesses ou bem-estar de outra. Melhor seria, em casos tais, entregar o caso às Forças Superiores e esquecê-lo. Daí resultará um grande conforto espiritual para quem assim proceder, do que terá oportunidade de certificar-se um dia, em vez de arcar com a responsabilidade do que pudesse suceder a outrem.

As leis espirituais, que são as leis do amor universal, ensinam que só o amor constrói e fortalece as almas em todos os estágios evolutivos. Nada fora deste sábio princípio poderá contribuir para a felicidade dos seres humanos, que são as almas temporariamente encarnadas. Ora, assim sendo, em nada poderá ajudar o progresso de uma alma na Terra a prática de qualquer ato em desacordo com o princípio estabelecido pelas leis espirituais, aceitas e praticadas em todos os mundos do Universo. Se um vosso contemporâneo agiu em relação a vós fora das leis do amor, e chegar a prejudicar-vos seja no que for, é procurar anular as consequências desse procedimento, usando o vosso direito de defesa, mas jamais revidando esse mal na mesma moeda. Cabe aqui então, ainda uma vez, a recomendação de todos os emissários do Senhor Jesus, no sentido de que vos dirijais ao Senhor representado pelas Forças Superiores que são as Forças do Bem, e lhes entregues o vosso caso. Eu vos declaro que todas as almas encarnadas que assim têm procedido até ao dia de hoje, só tiveram motivos para bendizer o momento em que o fizeram. As Forças do Bem, de posse do assunto, se incumbiram de proporcionar às almas prejudicadas toda a tranquilidade decorrente desse ato, tomando por outro lado a seu cargo o que deva suceder à parte contrária. Aplicai então, almas queridas, a lei do amor em todos os vossos atos, certas de que estareis efetivamente semeando também o amor na face da Terra. Já sabeis que semeando o amor colhereis bênçãos e luzes para o engrandecimento do vosso diadema, precisamente o grande objetivo da vossa estada presentemente na Terra. É este o conselho que eu aqui vos deixo de todo o meu coração, filhas e filhos que eu muito amo.

Falaremos a seguir de outro assunto que eu anotei desde muito na minha agenda para conservar conosco através deste livro, considerando que tão cedo eu não terei outra oportunidade de vos falar. Quero conversar então convosco acerca do que sucede no Alto todas às vezes em que acontecimentos verificados no solo terreno promovem a desencarnação de muitas almas ao mesmo tempo, o que bem se poderá chamar desencarnações em massa. Isto verifica-se frequentemente durante os conflitos armados, que já deveriam ter cessado neste pequeno mundo, rompendo os laços espirituais de muitas almas, e enviando-as de volta ao seu plano espiritual. Este fato constitui um espetáculo bastante triste para todas

nós no Alto, ao recebermos em nossos braços aquelas pobres almas que vieram à Terra com o coração repleto de esperanças de maiores luzes e novas experiências, e no entanto se defrontaram com o espectro da guerra a ceifarlhes as esperanças e a própria vida terrena. Nada, entretanto, acontece por acaso, eu o repito aqui, visto como os planos de vida terrena daquelas almas assim devolvidas ao mundo espiritual, já assinalavam essa possibilidade. Todo o plano então se movimenta com a finalidade de oferecer conforto às almas recém-chegadas nessas condições, de maneira a ajudá-las a eliminar a tristeza que lhes enche o coração, e proporcionando-lhes alegria. Promovem-se então belas festividades constituídas de boa música, danças e outras diversões, às quais aquelas pobres almas comparecem como convidadas de honra. Ali elas se esquecem um pouco dos transe vividos na Terra, retemperam-se da necessária calma e tranquilidade espiritual, para a sua felicidade e bem-estar. Nessas festividades algo sucede de surpreendente e muito agradável às almas desencarnadas em meio ou em consequência dos conflitos armados. Nosso Senhor manda entregar a cada uma delas um novo foco de luzes e respectivo diadema, a recompensá-las do sacrifício por que tiveram de passar na Terra. O galardão assim recebido é igual ao que lograriam alcançar se tivessem vivido a sua existência integral na Terra e cumprido também integralmente o seu plano de vida. Como isto não lhes foi possível por motivos alheios à sua vontade. O Senhor, em Sua magnanimidade, manda recompensá-las daquela maneira, o que verdadeiramente as sensibiliza. Vedes, por este fato, como o Senhor Jesus procura compensar as almas aqui sacrificadas pelos homens, com novos focos de luzes concedidas pela Sua magnanimidade.

Os conflitos armados, contudo, não de desaparecer em breve deste pequeno mundo, à proporção em que um determinado tipo de almas se afaste daqui. Este planeta foi criado pelo Pai Celestial para servir de escola às almas em processo evolutivo, e jamais para o desencadeamento dos terríveis conflitos armados que a história registra. O espírito de superioridade de umas nações sobre outras, alimentado pela ilusão de domínio, é que tem promovido todas as tragédias humanas em todos os tempos. Eu vos direi então que serão afastadas da Terra todas as almas assim ambiciosas para um estágio de alguns séculos no mundo espiritual, sendo algumas delas enviadas a outros planetas onde a paz já se tornou uma constante. O mundo terreno já se encontra no limiar de nova fase de grande conforto para as almas nele encarnadas, onde todas possam desfrutar uma vivência bem mais feliz e tranquila do que as vividas até aqui. As almas que estão chegando, e bem assim as que não de vir para constituírem a civilização do terceiro milênio, saberão ajudar o progresso terreno num perfeito ambiente de paz e harmonia, de maneira a transformar a Terra no autêntico paraíso dos vossos sonhos.

Isto dito, eu perguntarei às minhas queridas filhas e filhos encarnados, se não desejariam voltar à Terra no próximo século, e saber qual a maneira de poderem consegui-lo. Sim, minhas queridas; eu vos direi que é

perfeitamente possível esse desejado regresso em determinadas circunstâncias. O Senhor Jesus concederá permissão para regressarem à Terra após um curto período de repouso no Alto, a todas as almas que demonstrarem aptidões capazes de contribuir para ajudar as almas que aqui estiverem. E quais serão, porventura, essas aptidões? Eu explicarei que, primordialmente o Senhor necessita de almas possuidoras da mais perfeita integridade moral, para que sirvam de exemplo no seu ambiente. Em segundo lugar deseja o Senhor que a maravilhosa árvore da fé já se tenha implantado e viceje no coração das almas a serem escolhidas bem proximamente para voltarem à Terra. Com estes dois predicados principais, a integridade moral e a fé, acredita o Senhor Jesus poder confiar tarefas de serviço divino às almas que os possuírem. Estareis, então, dispostas a servir ao Senhor, minhas almas queridas? Eu mesma responderei por vós: estais, sim, e muito vos empenhareis a partir de agora, para aumentar estes dois predicados. Cultivando a integridade moral e desenvolvendo a fé, estou eu certa de que todas ou quase todas as minhas queridas filhas e filhos terrenos se tornarão bem proximamente novos apóstolos do Senhor neste pequeno mundo terreno. Eu só desejo que assim seja, minhas almas queridas.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXXII

Todas haveis de recordar-vos de mim ao regressardes ao Além. — De que consistem os diversos planos espirituais. — As condições da vivência no Além. — Existe no Além tudo o que existe na Terra. — Caravanas incentivadoras.

Para concluir o livro que há mais de oito meses venho ditando semana após semana, no qual tenho procurado falar ao coração das minhas filhas e filhos terrenos, eu desejo abordar um assunto que certamente há de agradar a todas vós, almas queridas do meu coração. Não estranheis que eu insista em tratar-vos desta maneira, expressando o maior afeto por todas vós, filhas e filhos meus, porque isto me conforta no mais alto sentimento de afeto que eu nutro por todas as almas que se encontram encarnadas na Terra. Quero dizer-vos ainda que não fosse o esquecimento em vossa memória física do que registrado está na vossa memória espiritual, muitas se recordariam de mim, dos nossos contatos mantidos quando vos encontráveis no Alto, aguardando a oportunidade de encarnar. Efetivamente, eu costumo visitar periodicamente os diversos planos do Além, num contato que muito me agrada, com as almas que neles vivem a sua vida de Espíritos livres da matéria, de maneira que todas haveis de recordar-vos quando regressardes ao vosso plano espiritual. Eu exerço assim uma função de assistente e conselheira do Meu Amado Filho Jesus, procurando auscultar as necessidades das almas que vivem no Além, e apresentá-las ao Senhor quando isso se fizer necessário. Todas vós haveis de recordar-vos disto quando regressardes da Terra, quando tereis oportunidade de me encontrar novamente. Vindo então falar-vos por meio deste livro, eu procurei reunir os assuntos de maior utilidade para todas vós, tanto no que diz respeito à vossa vivência terrena, como também a respeito da vida no Além. Pelo que tenho escrito neste livro, todas vós, almas queridas, ficais conhecendo numerosos detalhes da vida no Além, onde vive uma população de almas desencarnadas bem superior à população atual da Terra. Existe em muitas de vós uma justificada curiosidade em saber de que consistem os diversos planos espirituais onde vivem as almas que regressam da Terra. Eu verifico que não foi dada até agora nova idéia desses planos, como são e como funcionam, cujo assunto não foi ainda sequer abordado. Eu vos explicarei então que os planos espirituais onde vivem muitos milhões de almas em seu corpo fluídico, podem ser comparados, por exemplo, a este grande país com suas planícies, montanhas,

rios e vales, inclusive as grandes e pequenas florestas estendidas por toda parte. Há então divisões geográficas, para vossa melhor compreensão, ou seja, setores de vida espiritual destinados às diversas categorias de almas. Essas divisões ou setores são habitados pelas almas cuja vibração se harmonize com as vibrações de cada um deles. Isto explica o motivo da separação das almas no Além, que não é feita sob nenhuma espécie de julgamento especial, mas de acordo com o estado vibratório de cada alma. As condições da vivência no Além variam, por conseguinte, segundo o nível vibratório das almas. Se, por exemplo, regressa da Terra uma alma em estado evolutivo ainda primário, sendo assim a sua capacidade vibratória bastante reduzida, essa alma é atraída pelo setor de vida espiritual correspondente, a ele se encaminhando automaticamente. Nesse setor, ao qual também podemos chamar plano espiritual, existem condições de vida em perfeita harmonia com as necessidades da respectiva população. Para ser ainda mais clara na explicação que estou tentando dar-vos, eu tomarei o exemplo de uma vila ou pequena cidade do interior de qualquer país da Terra, onde os respectivos habitantes se habituaram a viver a vida que lhes é própria. Não existindo na localidade certos melhoramentos próprios das cidades adiantadas, seus habitantes passam sem eles e não lhes sentem a falta. Sucede, porém, existir em certas almas desses setores um desejo ardente de progredir, de se transferirem para melhor local, e nesse sentido elas se empenham em aumentar sua luminosidade pela oração e pelo trabalho, e conseguem finalmente o seu objetivo. Tendo elevado assim o seu nível vibratório, essas almas empreendem a caminhada em direção ao local desejado, e o alcançam, apoiadas inclusive pelos seus mentores espirituais. Permanecerão então no setor referido as almas conformadas com a sua situação, desprovidas de aspirações outras que não sejam a sua comodidade relativa ao local.

Muitas são as almas que se esforçam para melhorar de situação no Além, cientes de que podem fazê-lo mediante a oração e o trabalho de cada dia. Estes dois poderosos elementos conseguem inclusive aprimorar e elevar o nível vibratório das almas, promovendo-as automaticamente à vivência em local mais confortável. Essas promoções que se registram diariamente no Além não dependem absolutamente de nenhuma determinação superior, do Senhor Jesus, por exemplo, por estarem todas elas subordinadas à lei do merecimento. Uma vez atingido o grau de merecimento da alma através do esforço próprio pela oração e pelo trabalho, o seu ingresso no plano ou local imediatamente superior em conforto e felicidade espiritual é sempre recebido com demonstrações de alegria pelas almas do plano.

Desta maneira se processam diariamente transferências dos planos ou locais inferiores — vibratoriamente falando — aos superiores, onde as almas prosseguem no justo empenho de se prepararem para novas ascensões. Nenhuma alma regressada da Terra, entretanto, segue obrigatoriamente para os locais de vida a que em principio me referi. Segundo o grau evolutivo e, por conseguinte, o nível vibratório de cada alma

regressada da Terra, é ela conduzida ao plano que lhe é próprio, podendo ascender inclusive àquele onde vivemos eu, Nosso Senhor, e muitas outras almas altamente evoluídas, que já se contam por muitos milhares. Ficais sabendo então, almas queridas, que todo esforço feito na Terra por uma alma no sentido do seu aprimoramento moral, redunda na sua maior felicidade ao regressar ao seu plano de vida no Além. Eu poderei apresentar-vos ainda uma imagem capaz de traduzir mais claramente as diferenças existentes entre os diversos planos ou setores de vida no Além. Aqueles dos leitores que conhecem localidades situadas nos interiores, recordarão o primarismo das habitações, desprovidas dos modernos elementos de conforto doméstico, meios de transporte, caminhos e tipo de alimentação. Comparem-nas então com os recursos tão comuns nas grandes cidades, onde o progresso torna a vida mais suave e amena, e terão aí uma idéia das diferenças também existentes nos diversos planos de vida no Além. Daí o esforço de muitas almas em se transferirem constantemente para melhores locais ou setores de vida no Além, e conseguem-no finalmente a seu tempo por meio daqueles dois importantes elementos de que falei: a oração e o trabalho.

Ficais sabendo então que o Além não é uma película colocada sobre outras, por ser denominado plano espiritual ou mundo fluídico, mas um plano de vida constituído da mesma natureza das almas, possuindo no estado fluídico tudo quanto existe e vive na Terra, inclusive todas as espécies de animais, aves e peixes. O que na Terra existe na contextura material, pesada, grosseira, existe no Além em contextura fluídica, leve, transparente, com os mesmos movimentos da Terra, inclusive as suas quatro estações atuais. As almas que vivem no Além encontram nos respectivos planos as condições de vida que desejarem, inclusive as mais completas bibliotecas para as que quiserem estudar, e muitos milhares de almas nelas estudam o que lhes interessa.

Perguntar-me-eis, provavelmente, minhas queridas, por que então o desejo ardente das almas reencarnarem na Terra, onde a vida é mais árdua que a do Alto. Minha resposta é a seguinte: — Na Terra, as possibilidades de iluminação e progresso das almas são muito maiores, em face das inúmeras oportunidades que às almas se oferecem de praticar a lei do amor aos semelhantes. Na Terra, as almas encarnadas encontram oportunidades diárias de fazer o bem ao próximo, ajudando outras almas a progredir também. Desfrutam as almas encarnadas certas vantagens materiais privativas do plano físico, as quais, contudo, tanto poderão ajudá-las no seu progresso, como contribuir para o embrutecimento. No conjunto, porém, a vida terrena oferece maiores possibilidades ao progresso das almas do que o seu estágio nos planos do Além. Há ainda as almas estudiosas, preocupadas com o progresso material do mundo terreno, onde desejam provar a eficiência de instrumentos que procuraram aperfeiçoar no Alto e desejam trazê-los a este plano. Em regra as almas que se preparam para reencarnar são portadoras de algo que elas julgam capaz de contribuir para o progresso do mundo terreno. Uma vez chegadas, porém, muitas não conseguem recordar o seu invento na

memória física, e nada conseguem realizar. Outras muitas que chegam a dar início ao seu objetivo preparado no Além, logo o abandonam em face das dificuldades encontradas à sua viabilidade. Para estas e aquelas almas, então, a sua estada na Terra resulta praticamente ineficiente quanto aos seus anseios de colaborar no progresso terreno. Muito felizes serão, então, se chegarem a conseguir as onças de luz que tanto desejavam desde o Alto, para a sua maior iluminação.

Desejo falar-vos ainda de outro detalhe da vida das almas no Além. Quero referir-me às relações mantidas entre as almas dos vários planos, principalmente as dos planos mais evoluídos com as dos planos inferiores, ou seja, os ainda pouco evoluídos. É muito comum organizarem-se caravanas de almas viventes nos planos adiantados para visitarem os menos adiantados, onde vão levar palavras de amor e fraternidade às almas residentes nesses planos. Formam-se então caravanas compostas de dezenas de belas almas, as quais se propõem a despertar naquelas que visitam aquele desejo de progresso de que falei em princípio, e se disponham a obter a sua promoção ou transferência a plano mais elevado. As caravanas assim organizadas percorrem largas extensões onde vivem almas necessitadas de progresso, e aí as incentivam com suas palavras feitas de luz a que abandonem a inércia em que vivem, e se esforcem no sentido de alcançarem o progresso a que têm direito. As caravanas levam sempre as bênçãos do Senhor aos viventes dos locais visitados, e para alegria e maior felicidade das caravaneiras, colhem sempre resultados compensadores. Muitas das almas visitadas, como que se despertam da própria inércia face às belas palavras escutadas, e se dispõem a conseguir os meios de sua transferência aos planos superiores. Este é um dos trabalhos peculiares no Além a todas as almas sinceramente integradas no serviço divino, e de grande mérito aos olhos do Senhor, porque incentiva outras almas ao trabalho e à oração em seu próprio benefício. E nós podemos constatar com grande alegria o número de almas que constantemente se transferem por merecimento, de um plano inferior onde se mantinham despreocupadas de si mesmas, a outro plano superior onde continuarão a esforçar-se pelo próprio progresso. Um dos belos frutos colhidos por aquelas caravanas consiste em conduzirem, não raro, como membros caravaneiros, almas que foram despertadas nos próprios lugares agora visitados. A circunstância de serem ainda lembradas aquelas almas nos lugares — planos — que deixaram, influi de tal maneira no ânimo das que lá permaneceram, que estas se tomam agora de bríos e se esforçam pelo seu próprio progresso. Este fato repete-se frequentemente e produz um efeito magnífico onde quer que a caravana se apresente. É o testemunho verdadeiro do valor da oração e do trabalho das almas estagnadas, no sentido de sua transferência a planos bem mais confortáveis e felizes do que aqueles em que vivem.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração.

CAPÍTULO LXXXIII

Eis o último capítulo. — Assuntos estudados e preparados de longa data. — Palavras de verdadeiro amor espiritual aos vossos corações. — Este livro será uma parcela de mim própria nos vossos lares. — A Cruzada Espiritual Feminina.

Apresento aqui às minhas queridas filhas e filhos terrenos o último capítulo deste livro que eu vim ditar na Terra com a maior alegria para o meu coração. Estes assuntos que vós encontrastes no decorrer do livro não foram escritos de improviso, apanhados ao acaso, por assim dizer, mas estudados e preparados de longa data para esta oportunidade. Estando de há muito assentada a tarefa deste querido intermediário precisamente para ser executada na década de sessenta, nós nos preparamos também com o tempo necessário para vos trazeremos estes conselhos e esclarecimentos que vós encontrais nos cinco volumes desta **Grande Cruzada de Esclarecimento** organizada e dirigida pelo Senhor Jesus.

Agora eu tratarei de vos transmitir palavras de verdadeiro amor espiritual aos vossos corações, para que delas vos recordeis nos momentos de melancolia se os houver em vossa existência presente, na certeza de que estas palavras se transformarão numa ligação muito estreita entre o meu e os vossos corações. Minha maior alegria será então aproximar-me de cada uma de vós, almas queridas, atraída pelas ligações amorosas que nos unem desde agora, e ajudar-vos a recuperar a alegria e o bem-estar das vossas almas. Isto acontecerá efetivamente, eu vô-lo afirmo com segurança, porque onde existir um exemplar deste livro aí estará também uma parcela de mim própria. Desejo pedir-vos então, almas queridas, que vos lembreis de mim através das páginas deste livro e me envieis os vossos pensamentos, tanto nos momentos de melancolia como nos de alegria, porque eu os receberei e providenciarei o que necessário for para cada uma das minhas filhas e filhos queridos.

Daqui para o fim do século eu pretendo permanecer largos períodos no ambiente terreno ajudando com as minhas equipes os trabalhos do Senhor Jesus, que também está percorrendo todos os países do mundo. Para isso eu organizei no Alto, onde já está funcionando, uma **Cruzada Espiritual Feminina**, cujo Estatuto encontrareis nas páginas finais deste livro. Tem esta Cruzada por finalidade difundir entre as almas encarnadas os princípios do amor aos semelhantes, através dos conselhos enfeixados nas cinco obras

recebidas por este instrumento mediúnico. Será motivo, então, de grande alegria para o meu coração registrar o ingresso na minha Cruzada do maior número possível de almas femininas, devotadas ao esclarecimento das outras almas que nela queiram ingressar também. Eu desejo esclarecer que digo **minha Cruzada** porque em verdade foi idealizada e fundada por mim no Alto, e a ela vou-me dedicar com todo o amor durante os anos que se aproximam. Sob a minha chefia superior funcionará na Terra um numeroso grupo de Entidades femininas, todas aquelas que vos falaram em VIDA NOVA e muitas outras, cujas atividades se desenvolverão em perfeita ligação comigo, quer eu me encontre no Alto atendendo aos meus compromissos, quer me encontre no ambiente terreno, onde espero passar muitas semanas e meses anualmente. Desejo acrescentar que todas as minhas filhas terrenas ingressadas na **Cruzada Espiritual Feminina** na Terra, nela continuarão ao regressarem ao Alto, onde serão acolhidas com a distinção conferida às almas **Cruzadas**. Não vejais neste meu empenho pelo engrandecimento da C.E.F. mais do que o meu desejo de ajudar os trabalhos do Senhor entre vós, no sentido de despertar em todas as almas encarnadas a idéia dos seus compromissos que se tornaram deveres espirituais. Com os trabalhos empreendidos pela minha Cruzada eu espero poder oferecer então ao Senhor uma notável colaboração nesse sentido, e quem dela se há de beneficiar e muito, sereis vós todas, minhas filhas queridas, em bênçãos, luzes e graças para os vossos Espíritos. Eu pedirei então a cada uma das minhas cruzadas que possuir ligações, seja nos lugares distantes do vosso país, seja no exterior, mandar a cada uma das vossas relações uma cópia do Estatuto da Cruzada acompanhada de palavras esclarecedoras dos seus objetivos, no sentido de a difundirmos o mais rapidamente por todo o mundo. Como vereis pelo próprio Estatuto, eu não pretendo fundar nenhuma religião, mas ampliar ao máximo esta religião que tantas alegrias nos causa, que é a religião do amor. Podem assim ingressar e cooperar nos trabalhos da **Cruzada Espiritual Feminina** adeptos de todas as religiões existentes na Terra, sem nenhuma diminuição da sua crença. Poderá dar-se que a C.E.F. venha a unir de tal maneira os corações terrenos, que venha então a tornar-se uma área comum na qual poderão entender-se e colaborar todas as almas femininas da Terra.

Quando menciono as almas femininas ingressadas na Cruzada, eu o faço em função do próprio título designando o sexo de seus membros. Mas eu não desprezo absolutamente o valioso concurso dos homens, e dele necessito também no apoio que hão de dar às esposas e filhas. Espero, inclusive, poder contar com a cooperação eficiente dos meus queridos filhos, para o maior êxito dos nossos trabalhos no meio terreno. O meu desejo e o meu objetivo superior é incentivar a visita das almas cruzadas a todos os lares, levando aos seus moradores a minha própria palavra de amor maternal. Sim, almas queridas; uma vez ingressadas nas atividades da Cruzada, traçareis os vossos planos de operação e empreendereis a visita em grupos de três, aos lares situados no vosso círculo de trabalho, certas de que uma, pelo menos, das

minhas assessoras, estará sempre convosco para vos inspirar e proteger. Vossa palavra será então a minha palavra, vossos atos serão os meus próprios atos, e aquilo que então prometerdes eu farei que se cumpra. Desta maneira, muitos benefícios levareis a esses lares visitados, onde há sempre necessidade de algo do mundo espiritual. Mais ainda eu vos direi. Nós providenciaremos inclusive para que cada uma das vossas visitas seja cercada e protegida por outras Entidades de grande poder para este importante objetivo: afastar desses lares, encaminhando-as para o Alto, as Entidades inferiores ali porventura encostadas, as quais, embora afeiçãoadas às almas residentes, não têm o direito de ali permanecer, perturbando, quantas delas, os seus parentes ou afeiçãoados. Este será então um segundo resultado benéfico da Cruzada, afastando e encaminhando as Entidades desencarnadas, o que já representa por si uma verdadeira caridade. Essas Entidades assim encaminhadas para o Alto irão viver a sua vida espiritual num plano de luz e felicidade, deixando tranquilas em sua vivência terrena as almas encarnadas. Eis, pois, um segundo benefício a ser prestado pelas minhas queridas filhas que eu denominarei de **minhas filhas cruzadas**.

Agora eu falarei sobre o conteúdo da vossa tarefa em visita aos lares que puderdes visitar. O objetivo principal da Cruzada outro não é senão o de difundir os conselhos trazidos à Terra pelos queridos apóstolos Thomé e Paulo de Tarso, pelos autores de VIDA NOVA, e os que deste livro constam. Estes conselhos e esclarecimentos foram trazidos à Terra com a finalidade de despertar as almas encarnadas para a necessidade que todas têm de entrar em contato com o Senhor Jesus por meio da prece e da meditação diárias. Esta prática equivalerá, nos meses e anos deste fim de século, a um verdadeiro **salva-vidas espiritual** em face dos acontecimentos que se aproximam. E como as religiões existentes na Terra não conseguem despertar nos adeptos o sentido desta necessidade, deliberou então o Senhor fazê-lo por meio dos livros que aí estão, ditados pelos seus emissários, e também por este que eu vim ditar. Vosso trabalho a serviço da Cruzada será então o de transmitir às almas residentes nos lares que visitardes, aqueles mesmos conselhos nas próprias palavras que se encontram nos livros, lendo um ou dois capítulos para que as pessoas os escutem. Não há necessidade nem lugar para discursos nessas visitas. Apenas ensaiareis nos vossos lares ou na sede da Cruzada, que desejo instalada na Casa do Irmão Thomé, a maneira de vos apresentardes e de falar, preparando o capítulo que deveis ler. Fareis assim uma visita que se tornará bem agradável aos lares que visitardes, deixando neles implantada a semente do meu amor espiritual a inspirar e ajudar daí em diante as almas residentes.

Isto quanto às visitas domiciliares. Estas poderão ser feitas aos domingos na parte da manhã ou nas horas mais convenientes. Organizados diversos grupos de visitadoras, realizando cada um uma ou duas visitas dominicais, muito será feito. Fareis também reuniões semanais na sede da Cruzada, às quais comparecerão todas as pessoas que quiserem assisti-las. O assunto principal será igualmente a leitura de capítulos dos nossos livros em

voz alta a todos os presentes. Mas, para atender também às necessidades de quase todas as pessoas presentes a essas reuniões, eu vos recomendo manter um receptáculo na sede, no qual serão depositados os pedidos das pessoas que necessitarem de algo das Forças do Bem, para que, tomando conhecimento das necessidades de cada uma das pessoas presentes, possam atendê-las tão depressa quanto possível. Esses pedidos devem permanecer no receptáculo por uma semana, até à data da próxima reunião. Se resolverdes fazer duas reuniões semanais, queimareis na manhã da segunda reunião os pedidos depositados na reunião anterior. Com o tempo ainda chegareis a realizar uma grande reunião dominical, na qual elevareis vossos agradecimentos ao Senhor Jesus pelas graças recebidas no período anterior, no qual muito tereis sido beneficiadas, e pedindo novas graças para o período seguinte. Essas reuniões serão igualmente dirigidas por vós próprias, minhas filhas queridas, por ser da vossa exclusiva responsabilidade a minha Cruzada. Não é que os homens possam perturbar os vossos trabalhos; absolutamente. Eles vos apoiando nos vossos trabalhos já estarão cooperando bastante e receberão também as graças que merecem. Os homens terão já a seu cargo trabalhos semelhantes sob a Grande Cruzada de Esclarecimento, sendo do inteiro agrado do Senhor que eles procedam de igual maneira, trabalhando e reunindo-se para o mesmo fim. A minha Cruzada, porém, tendo sido idealizada para o trabalho das almas femininas, deve ficar circunscrita ao trabalho das mulheres. Eu desejo declarar, contudo, que não dispense de maneira alguma as dedicações das almas encarnadas em corpos masculinos, porque as considero também minhas filhas queridas, e a seus rogos eu atenderei sempre com amor e dedicação. Somente em relação à **Cruzada Espiritual Feminina** é que eu desejo mencionar apenas as almas femininas.

Minhas filhas muito queridas: eu menciono aqui muito superficialmente algumas das atividades principais da minha Cruzada. Outras serão, porém, delineadas no decorrer do tempo, inclusive através da mediunidade psicográfica ou de incorporação, as quais nos proporcionarão ensejo de conversarmos acerca de tudo quanto se torne necessário. O que desejo deixar claro, minhas queridas, é que eu estarei presente em todos os momentos dos vossos trabalhos, inspirando-vos e ajudando-vos no cumprimento das vossas tarefas. Chamai por mim sempre que necessitardes da minha presença e eu acorrerei pressurosa ao vosso chamado. Independente disto, estarão permanentemente ao vosso lado as minhas queridas assessoras para vos ajudar e proteger, como ficou dito em princípio. E aqui vos deixo então os pontos principais da nossa organização de trabalho espiritual no meio terreno, planificada e organizada com o apoio do Nosso Querido Jesus, que estará por sua vez à disposição de todas vós para qualquer necessidade que tenhais de apelar para Ele, fora dos trabalhos da minha Cruzada. Isto porque dentro dela, incumbiu-me o Senhor de prover o que necessário for. Termina, pois, minhas filhas e filhos queridos, oferecendo-vos todos os meus préstimos para vos servir, pelo desejo de ver-vos inteiramente felizes nesta vossa estada na Terra, e até ao vosso regresso ao

lar espiritual. Relede sempre que puderdes o quanto eu vos escrevi neste livro, na certeza de que a cada nova leitura descobrireis novas idéias e pensamentos que antes vos escaparam. E eu estarei atenta aos vossos pensamentos assim emitidos, pelo desejo imenso que me anima, de estreitar-vos um dia contra o meu coração, ao regressardes da Terra, alegres e felizes como eu verdadeiramente vos desejo. Adeus, pois, filhas e filhos que eu muito amo. Amai-me também, eu vos peço, para assim nos integrarmos, juntas, no amor de Nosso Senhor Jesus.

Deixo-vos aqui a bênção que o Senhor vos envia por meu intermédio, e a minha própria que eu vos ofereço de todo o coração. Vossa verdadeira amiga e dedicada serva

MARIA DE NAZARETH

**Concluído o ditado no dia 17 de fevereiro de 1968
Rio de Janeiro, Brasil.**

CRUZADA ESPIRITUAL FEMININA

Elementos principais do Estatuto

Como fecho do presente volume eu desejo apresentar-vos os elementos principais do Estatuto da Cruzada Espiritual Feminina conforme prometi no capítulo anterior, a fim de harmonizar as suas disposições com as do Estatuto espiritual pelo qual nos regulamos no Alto. Assim, eu mencionarei a seguir o que desejo conste do Estatuto, além das formalidades necessárias de acordo com as leis da Terra.

Primeiro: A Cruzada Espiritual Feminina é uma instituição organizada no mundo espiritual sob a orientação e chefia superior de Maria de Nazareth.

Segundo: A Cruzada Espiritual Feminina tem por objetivo principal a difusão a todos os lares, dos conselhos e ensinamentos trazidos à Terra pelos emissários do Senhor Jesus que ditaram os livros "As Forças do Bem", "Derradeira Chamada", "Vida Nova", "Elucidário" e "Corolarium", este ditado por Maria de Nazareth.

Terceiro: O quadro social da Cruzada será constituído exclusivamente de moças e senhoras sem distinção de cor, religião ou nacionalidade, ao serviço divino, às quais incumbirá o trabalho de direção, e expansão da Cruzada a todos os lares terrenos.

Quarto: Sua direção e administração caberá a uma Diretoria ou Conselho Diretor composto de vinte e quatro pessoas, que escolherão entre si aquelas que devam exercer a Presidência, a Secretaria, a Tesouraria, a Procuradoria e a Biblioteca, havendo um elemento suplente para cada um desses cargos.

Quinto: As componentes do quadro social desta Cruzada adquirem o título associativo de cruzadas, pelo qual passarão a ser socialmente designadas. Criar-se-á um emblema para as identificar onde quer que se apresentem. Todas as moças e senhoras inscritas no quadro social da Cruzada Espiritual Feminina serão automaticamente inscritas no mesmo quadro no Alto, onde serão recebidas ao regressarem da Terra.

Sexto: São objetivos da Cruzada:

- a) a visitação aos lares para apresentação dos conselhos e

ensinamentos constantes das cinco obras que constituem a Grande Cruzada de Esclarecimento

b) a reunião semanal na sede das moças e senhoras, cruzadas ou não, que desejem assistir à leitura das obras citadas e também palestras oportunas, sendo permitida a presença de crianças de ambos os sexos a estas reuniões;

c) pregar a necessidade urgente da abolição do uso do fumo e das bebidas alcoólicas, responsáveis pelo encurtamento da vida humana;

d) pregar a necessidade da abolição da carne na alimentação, substituindo-a por alimentos puros, como os legumes e os vegetais;

e) pregar a utilidade da prece e da meditação diárias ao deitar, a fim de entrarem as almas encarnadas em comunicação direta com Senhor Jesus.

Sétimo: A visitação dominical aos lares terrenos será feita por grupos de três cruzadas conduzindo os livros mencionados, para apresentação aos moradores. Uma das cruzadas procederá à leitura de um dos capítulos de "As Forças do Bem" inicialmente, podendo ler a seguir capítulos dos demais livros, se isto for do agrado dos respectivos moradores. Cada leitura não deverá exceder de uma hora para não enfadar os ouvintes.

Isto é em resumo o que desejo conste do Estatuto da minha Cruzada. Com a necessária calma tu darás a ordem necessária aos assuntos, buscando também no capítulo anterior o que deva ser aproveitado no Estatuto, com a prática que possuis da redação destes documentos. A questão, por exemplo, das contribuições e o processo de escolha dos elementos componentes da Administração e outros detalhes, eu os deixo inteiramente ao teu critério, certo de que terás a minha inteira aprovação. Um ponto que ainda desejo evidenciar é quanto à maneira de proceder em relação às reuniões semanais na sede, que deverá permanecer na Casa do Irmão Thomé (CADIT). Essas reuniões serão presididas pela Presidente da Cruzada ou por elemento por ela designado, pertencendo ou não ao quadro administrativo. Podem ser convidadas moças e senhoras para assistir a essas reuniões. Se julgado conveniente poderão ser realizadas reuniões em residências particulares; nestes casos poderão assisti-las pessoas de ambos os sexos. Todas as reuniões, quer na sede quer nas residências particulares, devem ser iniciadas com uma prece dirigida a mim e ao Senhor Jesus, para que eu possa estar presente. No final, cada reunião encerrar-se-á igualmente com uma prece de agradecimento.

Será talvez muito importante a prática de reuniões privativas nas residências das cruzadas alternadamente, podendo para isso elaborar-se um programa mensal. Isto será ao mesmo tempo a consagração desses lares a mim, onde eu deixarei Entidades do meu serviço a velar pelos seus moradores. As reuniões nos lares não impedirão o trabalho dos grupos de cruzadas a outros lares.

A questão das contribuições é assunto que não deve importar na fixação de nenhuma quantia. Deve ser estabelecida a gratuidade associativa a todas as pessoas. Poderá constituir-se um quadro de cruzadas-cooperadoras que se incumbirão de angariar donativos para as despesas obrigatórias.

Isto posto, o resto fácil será de ajuntar de conformidade com os objetivos da Cruzada. Eu encerro com estes elementos a redação deste meu **COROLARIUM**, deixando-te aqui a bênção que o Senhor te envia por meu intermédio, e a minha própria que eu te ofereço de todo o coração. Adeus.

Maria

NOVA ORDEM DE JESUS

A Nova Ordem de Jesus, é uma Instituição Espiritualista, Beneficente e Cultural, foi fundada na Terra no dia 22/02/1970, por determinação do Nosso Senhor Jesus de Nazareth e administra os livros da Grande Cruzada de Esclarecimento: Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo, Nova Ordem de Jesus (Vol. 1 e 2), Corolarium, Forças do Bem, Derradeira Chamada, Vida Nova e Elucidário . Tem como objetivo a espiritualização das almas encarnadas , mediante o desenvolvimento das seguintes atividades:

a) difundir a excelsa verdade de que todos os homens e mulheres são irmãos perante a Divindade, devendo cada qual amar ao seu próximo como a si mesmo e praticar a fraternidade;

b) propagar a verdade de que todas as almas encarnadas são criaturas em busca de mais luz e progresso espiritual na Terra;

c) preconizar a necessidade de cada ser humano tratar de corrigir possíveis faltas ou desvios morais, com o fim de melhorar desde logo suas condições de vida e, conseqüentemente adquirir as luzes que veio buscar na Terra;

d) propagar a existência do mundo espiritual, donde vieram para a Terra as almas que aqui vivem, ao qual regressarão ao findarem a sua presente encarnação;

e) esclarecer a conveniência do intercâmbio espiritual das almas encarnadas com seus entes queridos que partiram;

f) difundir entre todas as almas encarnadas a necessidade da oração fervorosa;

g) difundir a necessidade de cada ser humano passar a ver um verdadeiro irmão no seu semelhante, e ajudá-lo no que puder, tal como faria com um irmão consanguíneo;

h) esclarecer a importância e a ação da prece, e dedicá-la aos irmãos necessitados, tanto aos da Terra como aos do Espaço, aos cegos, enfermos e criminosos, ajudando com essas orações, inclusive, a melhorar o nível vibratório do mundo terreno;

i) esclarecer que a NOVA ORDEM DE JESUS se propõe a colaborar com as religiões na espiritualização de todos, para a felicidade geral da humanidade.

NOVA ORDEM DE JESUS
www.novaordemdejesus.com.br
novaordemdejesus@novaordemdejesus.com.br

Livros da Grande Cruzada de Esclarecimento



As Forças do Bem

Ditada pelo Espírito do Irmão Thomé, o Apóstolo do Senhor, para o Sr. Diamantino Coelho Fernandes, que foi a reencarnação do Espírito Thiago, também Apóstolo do Senhor. Em função da importância dessa obra, o prefácio ficou por conta do Nosso Senhor Jesus, e para realçar ainda mais, a Nossa Senhora Maria de Nazareth também escreveu uma mensagem para todas as suas filhas e filhos terrenos. Através das mensagens deste livro, vamos compreender melhor a necessidade da nossa participação, na construção de um mundo melhor. É o Espírito do Nosso Senhor Jesus, atuando mais uma vez, através dos seus apóstolos, iluminando nosso caminho, visando nosso bem estar e nossa evolução.



Vida Nova

Ditada por cerca de cinquenta Entidades de grande elevação espiritual, formando parte do conjunto das Forças do Bem, todas elas empenhadas em secundar e ampliar os ensinamentos orientados amorosamente pelo Nosso Senhor Jesus e trazidos à Terra pelo Apóstolo Thomé. Prefácio do Senhor Krishna, em prosseguimento da Grande Cruzada de Esclarecimento em pleno desenvolvimento em nosso mundo terreno. Esse livro nos traz os ensinamentos de luz dos mais ilustres Espíritos que viveram na Terra. Somente para dar uma idéia de quem ditou as mensagens, citamos alguns, quais são: Pe Antônio Vieira, Babagi, Benjamim Constant, Copérnico, São Francisco Xavier, Galileu, Ignácio de Loyola, José de Arimatéia, Júlio Verne, Lavosier, Maomé, Moisés, Maria de Nazareth, Pedro Álvares Cabral, Ramatis, Teresa de Jesus, etc



Vida de Jesus Ditada por Ele Mesmo

Ditada pelo Espírito do Nosso Senhor Jesus, no ano de 1835, na cidade de Avinhão, antiga cidade do sul da França, onde outrora residiam os papas franceses. Quando, no Gólgota se ergueu a cruz suplicadora do divino enviado, completava-se a segunda revelação: estava fundado o Cristianismo. Em 1835, Por Jesus, o mesmo celeste embaixador, recebíamos a luz da terceira revelação: estava, pois, fundado o Espiritismo.

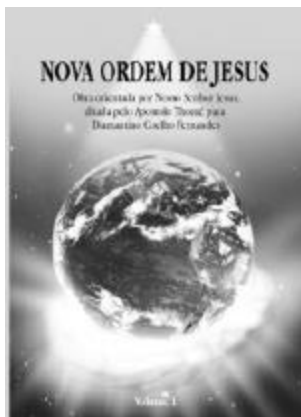
A presente obra, encerra a História e a Doutrina da maior figura humana de todos os tempos, constituindo um tão grande tesouro de luzes espirituais, que todos quantos tiveram a felicidade de estudá-la no recolhimento de seus lares, atestam o excepcional progresso espiritual que sua leitura lhes trouxe. Este livro é no dizer de Sebastião Caramuru, o tradutor da edição brasileira, "a mais bela manifestação do gênio através da perfumada flor da mediunidade. Nenhuma outra se lhe aproxima. É ao mesmo tempo um livro de história e um compêndio didático de espiritismo, ensina com segurança os caminhos da espiritualidade e esclarece as páginas, até

aqui nebulosas, da passagem de Jesus homem pela face da Terra, onde viveu, amou e sofreu. Tudo o que andava oculto pelo interesse dos homens ou por estes vinha sendo mal explicado, recebe do insigne autor um poderoso jato de luz".



Derradeira Chamada

Ditada igualmente pelo Apóstolo Thomé, obra pela qual mais uma vez é lembrado da importância de nos religarmos a Deus Pai. São conselhos e ensinamentos espirituais com a finalidade precípua de despertar os corações dos seus leitores para o que pode vir a suceder aos que se conservarem à margem do divino chamamento, e para o que, de bom e encantador, encontrarão quando tiverem a ventura de tomar conhecimento da mensagem transmitida por Jesus Nosso Senhor, através do seu mensageiro. Todos nós deveremos enfrentar as provas finais previstas no Novo Testamento, irmão leitor, prepare-se, habilite-se, lendo e estudando essa magnífica obra.



Nova Ordem de Jesus (vol. 1 e 2)

Novas orientações de Jesus, ou ainda, os novos esclarecimentos espirituais de Jesus. A obra, contém, em seus dois volumes, 150 mensagens de ensinamentos espirituais elaborados no Alto, pelo Nosso Senhor Jesus, e ditados na Terra pelo Apóstolo Thomé, destinados à maior repercussão em todos os países, visto como a palavra do Senhor se dirige a todos os homens e mulheres responsáveis em todo o mundo terreno neste fim de século. Lendo e estudando estas 150 mensagens, terão todos os homens e mulheres em suas mãos a chave que o Senhor lhes oferece neste fim de século e de civilização, com a qual podem agora abrir todas as portas do mundo espiritual e nele ingressarem alegres e felizes ao término de suas vidas presentes. Diz o Apóstolo Thomé: "A palavra que o Senhor Jesus está difundindo na Terra através destas mensagens, deve ser ouvida e meditada por quantos tiverem a ventura de conhecê-la em sua presente vida terrena. Jamais alguém veio dizer na Terra para conhecimento dos seres humanos, uma palavra tão precisa e necessária quanto esta palavra do

Senhor Jesus para ajudar o progresso de todas as almas presentes na Terra. É, portanto, a palavra do senhor, a palavra mais autorizada e oportuna que os homens e mulheres podem conhecer neste fim de século. Esta palavra do Senhor tem o mérito de elucidar todas as almas encarnadas de maneira a que fiquem conhecendo minuciosamente o que devem e precisam de conhecer para que possam viver uma encarnação cem por cento vitoriosa."



Elucidário

Ditada pelo Espírito de Paulo de Tarso, no desempenho de mais uma tarefa do serviço divino; um volume no qual o Apóstolo dos Gentios nos relata vários episódios de sua antiga pregação ainda desconhecidos. Além disso, traz conselhos e ensinamentos para despertar os espíritos encarnados na Terra, para que se encontrem devidamente preparados para viver dias singularmente históricos em sua presente vida terrena. Dias históricos, ou final dos tempos, são na realidade acontecimentos de grande magnitude, destinados a modificar substancialmente a estrutura terrena e tudo que nela viver. Saiba mais, lendo essa obra destinada esclarecer e conscientizar a todos os irmãos encarnados.

Os livros aqui anunciados são distribuídos em todo o Brasil. Para adquirir-los vá até a livraria mais próxima ou então nos endereços abaixo:

Editora & Distribuidora 33 Ltda.
Fone/Fax: (054) 3461 2412
www.editora33.com.br
distribuidora33@editora33.com.br